

~~Valentim da Silva~~  
~~de ...~~

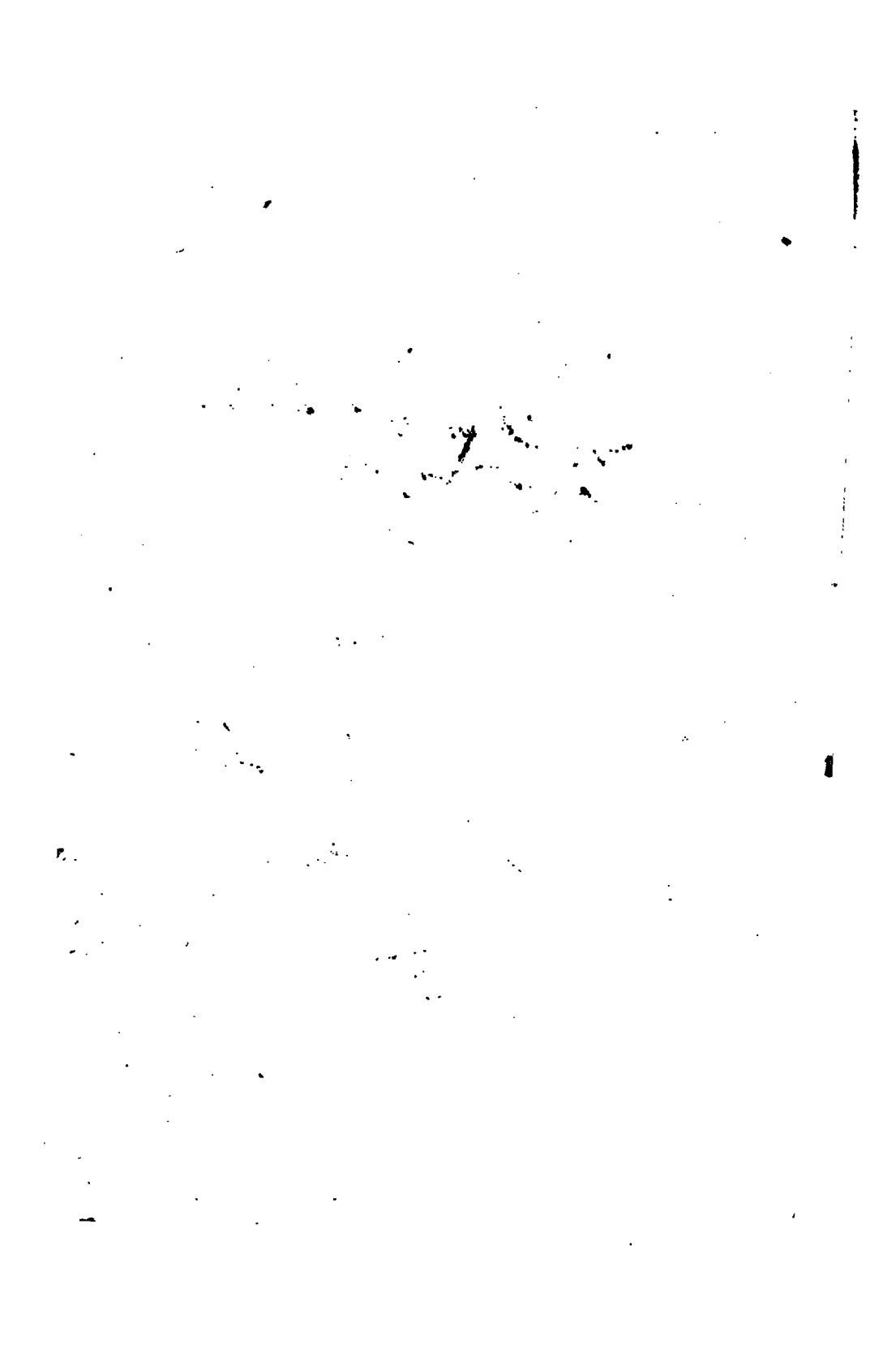
~~Rey D. Joao 5.<sup>o</sup> de Portugal~~  
~~da m. ...~~

Hoje soumos de

Antonio Roberto da Silva

Que habita em Braga

~~...~~





INSTITUIÇOENS  
ORATORIAS  
DE  
M. FABIO  
QUINTILIANO

ESCOLHIDAS DOS SEOS XII LIVROS,  
Traduzidas em linguagem, e illustradas com no-  
tas Criticas, Historicas, e Rhetoricas, para  
ufo dos que aprendem.

*Ajuntaõ-se no fim as Peças originaes de Eloquentia, cita-  
das por Quintiliano no corpo destas Instituiçoens*

POR

JERONYMO SOARES BARBOZA,

*Jubilado na-Cadeira de Eloquentia, e Poetia da Uni-  
versidade de Coimbra.*

TOMO SEGUNDO.



EM COIMBRA:  
Na Imprensa Real da Universidade.

---

---

M. DCC. LXXX.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral, sobre  
o Exame, e Censura dos Livros.*

Foi taxado este Livro a novecentos e sessenta reis em papel.

878

Qi

†B24

v. 2

*Eligat itaque peritus ille præceptor ex omnibus optima, & tradat ea demum in præsentia quæ placent, remota refutandi cetera mora.*

**Quint. Inst. Orat. Prol. Lib. VIII. n. 3.**

# INDICE

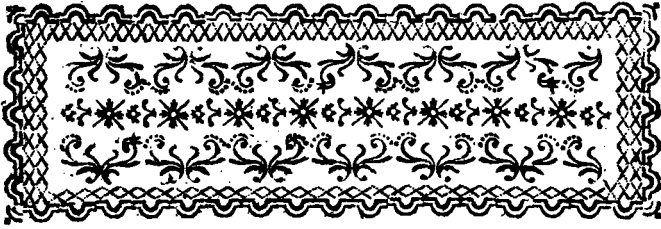
## DOS CAPITULOS, E ARTIGOS,

Que se contém neste Segundo Tomo.

### LIVRO III. DA ELOCUÇÃO.

- P**ROLEGOMENOS Sobre a Elocução. Pag. 1.
- ART. I. *Methodo, que os Mestres devem seguir no ensino das doutrinas antecedentes, e sumario das mesmas.* ibid.
- ART. II. *Da difficuldade, e importancia da Elocução.* 7.
- ART. III. *Observações Geraes sobre a Elocução.* 10.
- CAP. I.** *Qualidades commuas a toda a Elocução.* 19.
- CAP. II.** *Da Elocução Pura, e Correçta, primeira parte da Elegancia.* 22.
- CAP. III.** *Da Elocução Clara, segunda parte da Elegancia.* 28.
- ART. I. *Das cousas, que fazem a Elocução Clara.* ibid.
- ART. II. *Das cousas, que fazem a Elocução Escura.* 38.
- CAP. IV.** *Da Elocução Ornada.* 48.
- ART. I. *Da Importancia do Ornato.* ibid.
- ART. II. *Qualidades essenciaes a todo o Ornato.* 53.
- ART. III. *Ornatos das palavras Separadas.* 64.
- ART. IV. *Ornatos das palavras Juntas.* 87.
- ART. V. *Das Pinturas, primeiro gráo do Ornato Junto.* 103.
- CAP. V.** *Dos Conceitos, segundo gráo do Ornato Junto, e 1.º dos Conceitos Fortes.* 127.
- ART. I. *De varias especies de Conceitos Fortes.* ibid.
- ART. II. *Da Amplificação nas Palavras.* 134.
- ART. III. *Da Amplificação nas cousas, e suas especies.* 136.
- CAP. VI.** *Dos Conceitos, segundo gráo do Ornato Junto, e 2.º dos Conceitos Sentenciosos.* 153.
- ART. I. *De varias especies de Conceitos Sentenciosos.* 154.
- ART. II. *Do uso, que se deve fazer das Sentenças.* 175.
- CAP. VII.** *Dos Tropos, terceiro gráo do Ornato Junto.* 182.
- ART.

	ART. I. <i>Dos Tropos, que servem para Significar.</i>	184.
	ART. II. <i>Dos Tropos, que servem para Ornar.</i>	213.
CAP. VIII.	<i>Da Elocução Figurada.</i>	233.
	ART. I. <i>Das Figuras dos Pensamentos, que servem para reforçar a Prova.</i>	240.
	ART. II. <i>Das Figuras dos Pensamentos, que servem para mover os Affectos.</i>	244.
	ART. III. <i>Das Figuras dos Pensamentos, que servem para Deleitar.</i>	256.
CAP. IX.	<i>Continuação da Elocução Figurada. Das Figuras das Palavras.</i>	259.
	ART. I. <i>Das Figuras das Palavras, que se fazem por Accrescentamento.</i>	263.
	ART. II. <i>Das Figuras das Palavras, que se fazem por Diminuição.</i>	273.
	ART. III. <i>Das Figuras das Palavras, que se fazem por Consonancia, Symmetria, e Contraposição.</i>	274.
CAP. X.	<i>Da Elocução Collocada.</i>	287.
	ART. I. <i>Importancia da Collocação.</i>	ibid.
	ART. II. <i>Da Ordem.</i>	295.
	ART. III. <i>Da Junctura, ou Melodia.</i>	304.
	ART. IV. <i>Do Numero, ou Compasso.</i>	315.
	ART. V. <i>Da Harmonia.</i>	361.
CAP. XI.	<i>Da Elocução Apta, e Decente.</i>	377.
	ART. I. <i>Das Decencias, que devemos guardar, fallando de nós mesmos.</i>	382.
	ART. II. <i>Das Decencias, que devemos guardar, fallando dos outros.</i>	390.
CAP. XII.	<i>Continuação da mesma materia do Decoro, considerado nos Estilos.</i>	408.
	ART. I. <i>Dos Estilos considerados relativamente á Quantidade.</i>	409.
	ART. II. <i>Dos Estilos considerados relativamente á Qualidade.</i>	415.
	ART. III. <i>Dos Estilos viciosos.</i>	434.
PEÇAS	<i>Originæes de Eloquentia, citadas para exemplo por Quintiliano no Corpo destas Instituições.</i>	441.



# INSTITUIÇÕES ORATORIAS

DE

M. FABIO QUINTILIANO



## LIVRO TERCEIRO

### DA ELOCUÇÃO.

PROLEGOMENOS SOBRE A ELOCUÇÃO

( Prof. Liv. VIII. )

#### ARTIGO I.

*Methodo, que os Mestres devem seguir no ensino das doutrinas antecedentes, e summario das mesmas.*

§. I.



O que deixamos tratado em os cinco *Methodo* ;  
livros antecedentes se contem qua- *que os*  
si todas as regras pertencentes á *In-Mestres*  
*venção, e Disposição*, cujo conhe- *devem se-*  
cimento exacto, e profundo, assim como he ne- *guir no en-*  
cessario a quem quer conseguir a perfeição def- *sino das*  
*regras,*

Tom. II.

A

ta

## 2.1      *Instituições Oratorias*

ta sciencia; assim convem melhor enfinalas aos principiantes com mais brevidade, e simplicidade. (a) Porque fazendo-se o contrario, os espiritos, ou se costumão aterrar com a difficuldade de regras tam miudas, e complicadas; ou se sopeão á vista de hum estudo escabrozo naquella idade, em que mais se deve fomentar o genio, e nutrilo com algum genero de indulgencia; ou tendo aprendido as regras só, se crem affaz providos de tudo o preciso para a Eloquencia; ou emfim prezos a ellas, como a leis certas e impreteriveis, temem todo o vôo livre do genio: razaõ, porque muitos assentaõ, que os Rhetoricos, que com mais miudeza escreveraõ da Arte, foraõ justamente os que estiveraõ mais longe de ser eloquentes. (b) Isto naõ obstante o methodo he ne-

---

(a) Vej. Pref. ao tom. I. pag. X. e Quint. III, 11, 21, e XII, 11, 14.

(b) Nota aqui Quintiliano muitos Rhetoricos Gregos, que detinhaõ os discipulos nas suas aulas mais tempo, do que devia ser, parte por dezejõ do lucro, parte por ostentaçaõ, para fazer parecer difficil o objecto da sua profissaõ, parte emfim por ignorancia de methodo. Vej. Quint. XII, 11, 14. O auctor da Rhetorica a Herennio censura nos mesmos o mesmo defeito, e pelas mesmas causas. *Nam illi, (Græci) ne parum multa scisse viderentur, ea conquisierunt, quæ nihil attinebant, ut ars difficilior cognitu videretur: nos autem ea, quæ videbantur ad rationem dicendi pertinere, sumpsimus. Non enim spe quæstus commoti venimus ad scribendum, quemadmodum ceteri.* Quintiliano neste lugar teve em vista principalmente a Hermagoras, mestre de Cicero, de quem elle diz assim Liv. III. Cap. 11, n. 21. *Simplicius autem instituenti non est necesse per tam minutas rerum particulas rationem docendi* (julgo se deve ler *dicendi* segundo o Cod. Gothano) *concidere. Quo vitio multi quidem*

cessario aos principiantes. Mas este seja plano, e facil para se seguir, e para se mostrar. *Escolha pois o Mestre intelligente, de tudo isto o melhor, e ensine por ora só o que escolher, sem se demorar em refutar doutrinas contrarias.* (a) Porque os principiantes vão por onde os levaõ. Com os estudos irá tambem crescendo a erudição. Ao principio porem não conheçaõ outro caminho fora daquelle, em que os meteraõ. A experiencia depois lhes ensinará, que elle he tambem o melhor. Com effeito ha muitas cousas, que não são em si, nem escuras, nem difficeis de comprehender, as quais, não obstante isto, os escriptores embrulharaõ com as opiniões contrarias, que seguem, e defendem com pertinacia. Por esta razão em todo o tratado desta arte he mais difficuloso escolher o que se ha de ensinar, do que ensinar depois de escolhido. Nestas duas partes especialmente ha muito poucas cousas, nas quais, se hum discipulo se mostrar docil, hirá corrente para o mais.

§. II.

Na verdade não tivemos pouco trabalho

A 2

pa

---

*dem laborarunt, precipue tamen Hermagoras, vir alioquin subtilis, & in plurimis admirandus, tantum diligentia nimium sollicita, ut ipsa ejus reprehensio laude aliqua non indigna sit.* Mr. Godoyñ em huma nota a este lugar creê, que o mesmo se pode dizer de Aristoteles. Não o julgou porem assim Quint. que X, 1, 83. o admira não só pela sua scientia profunda, mas ainda pela sua eloquencia. Ao Rhetorico Hermagoras deraõ os antigos o nome de ξυστή (scalpelo) por dissecar, e anatomizar demasiadamente o discurso. Vej. Synes. Dion. pag. 47.

(a.) Deste lugar formei o lemma, que puz no frontispicio deste compendio. Elle contem a regra metra, a que me conformei em todo este trabalho.

#### 4. Instituições Oratorias

*Summario das doutrinas antecedentes, sobre a Invenção, e Disposição.*

para fazer ver, que a Eloquencia era huma *Sciencia de falar bem*; que era huma *Arte*; que era huma *Virtude*; que a sua materia eraõ *Todas as cousas, sobre que se podia discorrer*; depois, que todas ellas quasi se continhaõ nas tres classes de causas, *Demonstrativas, Deliberativas, e Judiciaes*; que toda a Oraçaõ constava de *Pensamentos, e Palavras*; que para os pensamentos era precisa a *Invenção*, para as palavras a *Elocuçãõ*, e para humas, e outras a *Disposiçaõ*, as quaes todas eraõ decoradas pela *Memoria*, e recommendadas pela *Acçaõ*; que o officio do Orador se reduzia a tres cousas, *Instruir, Mover, e Deleitar*, para a primeira das quais servia a *Narraçaõ*, e a *Prova*, e para a segunda as *Paixões*, as quais tendo lugar por toda a oraçaõ, dominavaõ principalmente no principio, e no fim; pois que o *Deleite*, ainda que a haja em ambas as cousas, tem o seu proprio lugar na Elocuçãõ; (a) que as *Questões*, hu-  
mas

---

(a) O Orador deleita, atrahy e concilia, e insinua-se (pois todas estas palavras sam synonymas) ou por meio de *que diz*, ou pelo *modo, com que o diz*. Se o que elle diz he agradavel pelos sentimentos, que exprime, ou de *Probidade, Benevolencia*, e mais virtudes pertencentes a estas; ou conformes aos costumes de seus ouvintes, amoldando o seu discurso ao genio, inclinações, e idéas de seus ouvintes: entãõ o *Deleite* nasce dos *Meios Ethicos*. Se o modo, com que o diz, he deleitezo pelo estylo agradavel, com que reveste os pensamentos, entãõ o *Deleite* nasce da *Elocuçãõ*, naõ de toda, mas de certa especie de Elocuçãõ. O *Deleite* pois, considerado como hum terceiro meio de persuadir, he differente do de *Ensinar, e Mover*, e da elocuçãõ propria a estes meios. Comtudo como o deleite geral consiste no exercicio moderado das nossas faculdades, tanto cor-  
po-



mas erão *Indeterminadas*, outras *Determinadas* pelas circumstancias particulares das pessoas, dos lugares, e dos tempos; que em qualquer materia todas as questões se reduzião a estes tres estados, *Se a cousa existe? Que cousa he? e Que qualidades tem?*

Aiisto acrescentavamos, que o *Genero Demonstrativo* constava de *Louvor*, e *Vituperio*; e que em hum e outro se devia ver o que a pessoa, de quem falavamos, fez em vida, e o que succedeo depois de morta; que o *Honesto*, e o *Util* erão as duas materias deste genero; que ao *Deliberativo* accrescia huma terceira, se a cousa, sobre que se deliberava, era *possivel*, ou *provavel* que succedesse? Aqui distemos, se devia ver principalmente, *Quem falava, Diante de quem, e Sobre que.*

Quãto ás causas *Judiciaes*, que humas consistião em hum ponto unico controverso, outras em muitos, e que em algumas bastava *Intentar a acção*; e *contrariaes*; e que toda a contrariedade constava, ou de *Negação*, (a qual he de dois modos, já examinando se a cousa se fez, já se o que affirma o adversario; he o mesmo, que se fez) ou de *Justificação*, ou de *Exceção*; que toda a questão nasce, ou do *Facto*, ou da *Lei*. No *Facto*, se disputa sobre a *verdade* delle, ou sobre a sua *definição*, ou sobre a sua *qualidade*; na *Lei*, sobre a *força* dos termos, em que he concebida, ou sobre a *intenção do Legislador*, pelas quaes cousas se costuma examinar a natureza das cousas, e das acções, as quaes

---

poraes, como espirituaes; està claro, que a Prova, que desenvolve as nossas idéas, e as Paixões, que põem em movimento a nossa alma, haõde ter tambem seu deleite proprio.

quaes nascem da collisãõ, ou da letra da lei com o seu espirito, ou de dois sentidos, de que a mesma lei be susceptivel, ou de duas leis contrarias, ou emfim do Raciocinio, com que se argumenta do caso de huma lei para outro semelhante. (a)

Que em toda a causa Judicial havia cinco partes, das quais o *Exordio* era para conciliar o ouvinte, a *Narraçãõ* para propor a causa, a *Prova* para a confirmar, a *Refusaçãõ* para enfraquecer a do adversario, e a *Pérraçãõ* emfim para renovar a memoria do juiz, ou mover os animos. Aisto acrescentámos os *Lugares dos Argumentos*, e dos *Affectos*, mostrando os modos, porque convem apaixonar os juizes, fozegatos, e fazelos rir. Porfim se ajuntaraõ as regras para dividir, e distribuir hum assumpto em suas partes. Em todãs estas cousas porem queira persuadir-se o discipulo, que há, sim, huma arte e methodo certo, mas que nelle mesmo cadaqual porfi deve fazer muitas couzas guiado mais pela razãõ, que pelo ensino. Porque estas mesmas regras, de que falei, naõ saõ tanto fructo da invençãõ dos mestres, quanto da observaçãõ feita sobre a practica. (b)

A R-

(a) Estas sãõ as quatro especies de questões *Legitimas*, isto he, que podem excitar-se sobre qualquer lei, chamadas, *Scripti, & voluntatis, Ambiguitatis, Legum contrariarum, & Ratiocinii*, de que falámos tom. I, Cap. 12, Liv. I, e Liv. II, Cap. 13, Art. 14, §. 4, not. (b)

(b) Isto diz Quint., naõ por julgar inuteis as regras da Arte, cuja necessidade elle provou Liv. I, Cap. 2: mas sim para mostrar a sua insufficiencia por si só, quando naõ saõ acompanhados de talento, estudo, exercicio, e prudencia, Vej. Liv. I, Cap. 3, §. 4, e o que observámos, aq. Cap. 2. do mesmo livro.

Da difficuldade, e importancia da Elocuçãõ.

§. I.

**M**Ais cuidoado, e trabalho requerem as cousas, que se seguem. Pois vamos a tratar já da Elocuçãõ, esta parte da Eloquentia a mais difficultosa de todas na opiniaõ commua dos Oradores. Porque M. Antonio, de quem afima fizemos mençaõ, (b) diz: *Vira muitos oradores disertos, porem eloquente, nem bum*; julgandõ, que ao *diserto*, basta dizer o que he indispensavel á causa; porem que õ falar com ornato he sõ proprio do *eloquentissimo*. (c) A qual virtude, se em ninguem se achou até o feu tempo, nem nelle mesmo, nem em L. Crasso: he certo que lhes faltou a elles, e aos Oradores antecedentes, por ser difficultosissima. M. Tullio tambem assenta, que a *Invençaõ*, e *Disposiçaõ* sãõ commuas a todo o homem fabio; a *Elocuçãõ* porem he sõ propria do

Difficultade da Elocuçãõ.

(b) Prol. do Liv. III, n. 19.

(c) He isto referido por Cicero de Orat. I, 21, introduzindo Antonio a falar desta maneira: *Tum ego hac eadem opinione adductus scripsi etiam illud quodam in libello, qui me et imprudente, et invito excidit, et pervenit in manus hominum, Disertos me cognosse nonnullos, eloquentem adhuc neminem: quod eum statuebam disertum, qui posset satis acute atque dilucide apud mediocres homines ex communi quadam hominum opinione dicere; eloquentem vero, qui mirabilius, et magnificentius augere posset, atque ornare que vellet, omnesque omnium rerum, que ad dicendum pertinerent, fontes animo, ac memoria contineret.* Vej. o que dissemos tom. I, Liv. II, Cap. 12, Art. 1, §. 2, not. (a) o Cic. de Orat. III, 14.

## 8 Instituições Oratorias

do orador. (a) E porisso se empenhou principalmente em ensinar os preceitos desta parte. O mesmo nome della mostra, que Cicero teve razão para assim o fazer. Pois *Elocução* não he outra cousa, senão *Expressir, e communicar aos ouvintes tudo, o que tiveres concebido em teu espirito*, (b) sem a qual expressão são inuteis todas as partes antècedentes, e semelhantes a huma espada escondida, e metida na bainha. (c)

### §. II.

*Sua importância, e necessidade*

Eis aqui pois o que faz o principal emprego do ensino nas aulas. Eis aqui o que não se pode aprender sem arte. Eis aqui o que deve fa-

---

(a) No *Orador*, Cap. XIV. *Nam et Invenire et Judicare quid dicas, magna quidem illa sunt, et tamquam animi instar in corpore; sed propria magis Prudentia, quam Eloquentia.*

(b) Esta definição da *Elocução* he do nome, e communua á linguagem em geral. A oratoria he: *Idoneorum verborum, ac sententiarum ad res inventas accommodatio*. A escolha dos termos, e expressões proprias a dar força, e belleza aos pensamentos para persuadirem.

(c) Mas que? se se mostrar não só serem inuteis estas cousas sem a linguagem, mas nem ainda poderem existir sem ella? A lingua não he só hum instrumento de communicação; mas ainda da reflexão e raciocínio, do qual privado o homem seria irracional, não por impotencia, como os brutos, mas por falta de hum instrumento necessario para analyzar, distinguir, generalizar, e fixar as suas idéas, as quais, sem estas operações, ficariao no mesmo chaos, e confusão, em que se achão na alma dos brutos. Vej. *Loke: Ensaio. Liv. 3, Cap. 9, Volsio Psychol. Empir. §. 284, 351, 353, e 369. Condillac: Ensaio sobre a orig. dos Conhecimentos Humanos Sect. I, Cap. 5, e Sect. IV, Cap. 1, e na Grammatica, Part. I, Cap. 6. Bonnet: Ensaio Analytico sobre a Alma n. 787, e legg.*

fazer o objecto dos nossos estudos, e o que o hé de todos os nossos Exercícios, e Imitação. Eis aqui em que se gasta toda a vida. Eis aqui emfim o que faz, que hum Orador se distinga do outro, e que entre os diferentes generos de Eloquencia huns sejaõ melhores, que os outros. Porque os *Astucos* e mais Oradores de máo gosto não o são, por deixarem de ver as couzas, ou de as arranjar; nem aos que chamamos *Aridos*, lhes damos este nome por serem tolos, ou cegos no que he conveniente ás causas: mas sim por lhes faltarem, áquelles a escolha e brevidade da Elocução, e a estes as forças e os nervos. (a) Do que bem se deixa ver, que na Elocução he, onde estaõ pro-

B

pria-

---

(a) Ambos estes partidos degeneraõ para extremos oppostos, e desemparrãõ o caminho do meio, que he o da verdadeira Eloquencia. Os Oradores *Astucos* empregavaõ demasiados ornatos; os Oradores *Secos*, e magros, (*exsuccis*, *exsanguis*, *exiles*, *aridi*) nenhuns. Estes tomando por modello de toda a Eloquencia unicamente a *Lysias*, Orador Atheniense, e arrogando-se com isso falsamente o nome de *Atticos*, diziaõ, segundo refere Quint. XII, 10, 40. „ que não havia Eloquencia alguma natural senão a que mais se chegava á linguagem quotidiana, de que nos servimos para falar com os amigos, „ mulheres, filhos, e criados, contentando-se deste modo „ com explicar o que querem, sem procurar expressão alguma metaphorica, e que mostre cuidado: que tudo, „ o que se acrescenta a isto, he huma affectação, e ja „ stancia vaidosa de Eloquencia, alheia da verdade, e contrafeita só por amor das palavras, que a natureza destinou unicamente para servirem aos pensamentos. „ Esta feita dos Oradores, chamados *Atticos*, se levantou no tempo de Cicero, que a combateo em muitos lugares das suas obras, e principalmente no seu *Bruto*, cap. 82, e *De Optim. Gen. dicendi*. Ella ainda durava no tempo de Quintiliano, que em muitos lugares das suas Instituições se oppoz ao mesmo erro, e *ex professo* no lugar acima citado.

priamente os vícios, e as virtudes da Eloquencia.

A R T I G O III.

Observações Geraes sobre a Elocução.

§. I.

I. **D**O que acabo porem de dizer, não se segue  
*Que o Bello da Elocução deve ser Natural, e não Contrafeito, Simples, e não Affectado.* se deva cuidar só nas palavras. Pois he prelo- cizo occorrer aos que logo na entrada hamde tomar mão desta minha confissão, e obitar desde ja áquelles, que fazendo pouco cazo das couzas, que são os nervos das cauzas, gastaõ toda a vida no estudo vão das palavras, dizendo, fazem isto para dar *Belleza* ao discurso, qualidade, ao meo ver, excellente, mas só quando he *Natural*, e não *Contrafeita*. ( a )

Os corpos sádios, de boa constituição, e roborados com o exercicio recebem a sua belleza da mesma couza, de que recebem as forças. Tem boas cores, são enxutos, e bem sacados dos membros. Se alguém porem os quizer aformosear á maneira das mulheres, pelando a barba, e pintando o rosto; ficaraõ feissimos pelo mesmo cuidado de parecer bem. ( b )

E

---

( a ) Na Natureza, o *Bello* anda sempre junto com o *Perfeito*, e util, que consiste em hum fim importante, e nos meios mais conducentes para conseguir este fim; ora como a Natureza he o modello das Artes, a belleza nestas entaõ será *Natural*, quando a mesma rezultar do util, e perfeito. Será porem *Contrafeita*, quando separar huma couza da outra. Na Elocução pois nada pode ser verdadeiramente ornado, e bello, sem ao mesmo tempo ser persuazivo. Vej. isto mais bem explicado adiante no Cap. do *Ornato*, Art. II, §. 1.

( b ) Assim como no corpo humano ha duas especies de bellezas, huma *Natural*, nascida da estatura proporcion-

E da mesma forte assim como *hum vestido de gente*, e *majestozo dá authoridade aos homens*, como diz o verso grego (a), e pelo contrario o *feminil e superfluo* nam tanto enfeita o corpo, quanto descobre a *leviandade do espirito*: assim este estylo transparente, e de *furtacões*, para assim di-

B 2

ZCR,

cionada, da boa configuração dos membros, constituição sadia, e boas cores, a que os Latinos dão propriamente os nomes de *Decor*, *Species*, *Ornatus*; e outra *Artificial*, chamada *Cultus*, que consiste nos vestidos, e adornos exteriores, com que a arte faz realçar a formosura natural; assim na oração ha tambem hum *Bello Natural*, qual he o que resulta 1. da verdade, justeza, clareza, e novidade das imagens; 2. da força, ordem, grandeza, e sublime dos pensamentos; 3. da moralidade, delicadeza, e agudeza das sentenças; 4. da variedade, vehemencia, e graça das figuras dos pensamentos: e outro *Artificial*, que consiste na escolha decente das palavras metaphoricas, nas figuras da dicção, na collocação, e numero, e emfim no estylo, comque engraçamos, e fazemos sobrefair o bello natural dos pensamentos. Quint. neste §, no seguinte, e no Cap. IV, Art. 4, §. 1. distingue cuidadosamente estas duas especies de ornato, às quais contrapõe tambem duas especies de falsas bellezas; huma *Contrafeita* da natural, que consiste no bello apparente do discurso, que não anda junto com o perfeito, e util; e outra *Affectada*, e feminil, nascida dos enfeites indecentes, e superfluos, os quais, bem longe de dar força aos pensamentos, os enervaõ, e enfraquecem. A mesma distincção faz Cicero de Orat. III, 25. Nós teremos adiante occasião de desembrulhar ainda mais estas idêas.

(a) Parece alludir ao lugar de Homero Odyss. VI, 29, em que Minerva recommendando a Nausica lave os vestidos para as bodas proximas, acrescenta:

Ἐκ γὰρ τοι τέτων φάτις ἀνδρώπας ἀναβαίνει

Ἐσθλή . . . .

Pois destes he, por onde a nobre fama

Aos homens vem . . . .

zer, de alguns, (a) effemina, e enerva os pensamentos, que se cobrem com semelhante traje. (b)

## §. II.

II.  
Que o primeiro cuidado deve ser das couzas, e o segundo das palavras, e não pelo contrario.

Quero pois haja cuidado nas palavras, porem nos pensamentos, disvéllo. Pois pela maior parte as que sam melhores, andaõ juntas com as couzas, e se deixaõ ver á sua propria luz. (c) Nós porem andamos em busca dellas, como se se nos escondessem sempre, e fugissem de nós. Assim nunca julgamos, que estaõ ao pé dos objectos, sobre que havemos de falar; vamos-las procurar á outros lugares, e achando-as, as violentamos, e trazemos arrastradas. Com maior animo se deve pertender a Eloquencia, a qual, tendo o corpo todo são e vigorozo, julgará por impertinencia alizar as unhas, e ajustar os cabelos. (d)

Mas

(a) No Latim está *translucida, & versicolor*. O primeiro epitheto he dado aos volantes transparentes da ilha de Cos, com os quais as matronas davaõ a ver no theatro, o que a modestia manda esconder em caza: e o segundo he applicado ás mulheres do mundo, que se enfeitão para agradar. Vej. Petronio Cap. II, e LV.

(b) Diomedes Grammat. Lib. II, falando de hum pensamento muito enfeitado, diz no mesmo sentido: *Per affectationem decoris corrupta sententia, cum eo ipso dedecoretur, quo illam voluit auctor ornare. Hoc fit, aut nimio tumore, aut nimio cultu.*

(c) Taes sam os termos e expressões proprias, que as idéas bem concebidas offerecem promptamente, ou por si, ou pela analogia proxima, que tem com outros objectos. Horacio *Poet. v. 311.* disse no mesmo sentido:

*Verbaque provisam rem non invita sequentur.*

(d) He pois este cuidado miudo das palavras 1. *Baxo e pueril.* 2. *Nocivo* aos pensamentos. 3. *Degenera* facilmente nos vicios de *periphrazes inuteis, repetições enfadonhas, verbozidade Asiatica, e emphazes escuras.*



Mas acontece pela maior parte ficar o estylo ainda peor com este mesmo escrupulo. Porque primeiramente as expressões melhores são as menos procuradas, e que parecem simples e naturaes: as que mostraõ porem cuidado, e querem ainda parecer artificiosas, e compostas, alem de não conseguirem a graça, que pertendem, perdem o credito, porque offuscaõ os pensamentos, á maneira das hervas viçozas, que suffocaõ as sementes. (a)

Assim este amor demaziado das palavras nos faz explicar com periphrazes o que se podia dizer simplesmente; repizar o que affaz estava dito; carregar de muitas palavras o que em huma só se diria; e ter por melhor o dar a adivinhar as couzas, do que dizelas. (b)

§. III.

Mas que hade ser? se já nada do que he pro-

III.  
prio *Que a Ex-*

(a) Ou nós queremos pois, por alguma razão justa, *pressaõ* que não sobrefaiaõ as couzas, e entaõ carregamos sobre *nunca deve* o brilhante da Elocução, affim de absorver a attenção, *ser exquisi-* e não deixar perceber o fraco dos pensamentos: ou que- *ta, e ex-*remos, que sobrefaiaõ os pensamentos, como ordinaria- *travagan-*mente devemos querer, e entaõ devemos dar para baxo na *te.* expressaõ, para sobrefairem e avultarem os pensamentos. Arist. *Poet.* Cap. XXIV. *in fine* illustra admiravelmente este lugar com hum exemplo e reflexaõ. „ Porisso (*diz* „ *elle*) aquelle lugar da *Odyssea* sobre o desembarque de „ *Ulysses* seria insupportavel, se fosse manejado por hum „ máo poeta. Porem Homero soube occultar o absurdo „ delle, fazendo-o aprazivel por outras mil bellezas. Af- „ fim he necessario dar muito cuidado á expressaõ nos „ lugares fracos, e pelo contrario, nos em que reinaõ os „ sentimentos e as sentenças. *Ἀποκρύπτει γὰρ παλιῦν ἢ λίαν* „ *λαμπρὰ λέξεις τὰ ἤθη, καὶ τὰς διανοίας.* Porque a elocu- „ çaõ muito brilhante offusca os sentimentos, e as senten- „ ças. *Vej. Dacier* a este lugar.

(b) *Vej. logo* Cap. III, Art. II, §. 2, *in fin.*

prio agrada, tendo-se por pouco eloquente o que qualquer outro diria. Nós vamos procurar aos Poetas de gosto mais estragado figuras, e metaphoras, para as empregar nas orações; e entao nos temos em conta de homens engenhozos, quando, para nos entenderem, he preciso engenho. Comtudo Cicero tinha ensinado bem claramente: *Que o maior vicio da Eloquencia era apartar-se da linguagem vulgar, e do modo commum de pensar.* (a) Porem Cicero he hum orador

---

(a) He dignade se ver toda apassagem de Cicero no *Orador* Cap. III, n. 1, ,, E isto, (*dix elle*) ainda he mais ,, para admirar, porque os estudos das outras Artes pela ,, maior parte se tiraõ de fontes reconditas; a Arte porem ,, de falar, sendo commua a todos, versa-se no uzo vul- ,, gar, e nos costumes, e linguagem dos homens. De sor- ,, te que nas outras Artes tudo o que se aparta mais da ,, intelligencia, e modo de pensar dos ignorantes, he o ,, melhor; na Eloquencia porem o maior defeito he apartar- ,, se da linguagem vulgar, e commum modo de pensar. ,, E com razaõ. ,, Porque a verdade, (*dix Mr. Gibert. Jugem. des Scavans. Pref. tom. XVI, pag. 33.*) de que se serve ,, hum e outro, o Philosopho, e o Orador, sendo huma ,, em si mesma, não o he a seo respeito. Para perceber is- ,, to, he preciso saber, que a verdade he huma Rainha, ,, que, como os grandes principes, tem ministros de mui- ,, tas sortes. Huns para explicar as materias difficeis, ge- ,, raes, e de especulaçãõ, e outros para tratar as couzas ,, commuas, particulares, e que pertencem à practica. ,, Estas he que saõ do foro da Eloquencia. Deste modo a ,, verdade, que occupa os Oradores, não he esta filha do ,, tempo, tam procurada dos Philosophos, não he esta ,, verdade fugitiva, que está escondida no fundo dos pó- ,, ços: antes pelo contrario he a que está nos caminhos, ,, e praças publicas, e que se prezenta a toda a gente. ,, Porque o peccado mesmo não a apagou no espirito dos ,, homens, polto que tenha aniquilado o seo amor, que he ,, o que se pertende fazer reviver. ,, Ora assim como a  
Phi

orador duro , e imperito. Melhor fazemos nós, que temos por baxo tudo o que a natureza dictou; que buscamos não já ornatos , mas enfeites meretricios: como se podesse haver ornato em outras palavras , senão nas que andam juntas ás couzas.

§. IV.

Nestas mesmas , se em toda a vida houvesse-  
mos de trabalhar , para serem *Puras, Claras, Or-* IV.  
Que he ne-  
cessario ter  
contrahido  
pelo estudo  
antecedente  
o habito,  
e facilidade de  
se exprimir.  
*nadas, e Bem collocadas* ; perdido ficaria todo o  
fructo dos nossos estudos. Verás comtudo muitos  
parados a cada huma das palavras para as achar-  
rem , e para as pezarem , e medirem , depois de  
achadas. Ainda que isto se fizesse para o fim de  
escolhermos sempre as melhores ; feria comtudo  
para abominar similhante infelicidade , que com  
tais demoras e desconfianças embaraça a carreira  
livre da Eloquencia , e extingue todo o fogo  
da

---

Philosophia , e mais Artes tem seus principios proprios , seu  
objecto , e modo particular de pensar , e tratar as materias ;  
assim tem tambem sua linguagem particular , e *technica* , que he  
a da Analyse , e Reflexão. Os Poetas mesmos tem a sua.  
A da Eloquencia he a mesma lingua vulgar , e termos  
conhecidos de todos. O merecimento de hum Orador está  
em se servir destes mesmos com escolha , e de hum mo-  
do novo , e agradavel. O que Antonio em Cicero *De Orat.*  
II , 16 , explica deste modo. *Equidem omnia , que perti-*  
*nent ad usum civium , morem hominum , que versantur in*  
*consuetudine vite , in ratione Reip. , in hac societate ci-*  
*vili , in sensu hominum communi , in natura , in moribus ,*  
*comprehendenda esse oratori puto , si minus , ut separatim*  
*de his rebus , Philosophorum more , respondeat ; at certe ,*  
*ut in causa prudenter possit intexere. Hisce autem ipsis de*  
*rebus , ut ita loquatur , ut hi , qui jura , qui leges , qui ci-*  
*vitates constituerunt , locuti sunt simpliciter et splendide sine*  
*ulla serie disputationum , et sine jejuna concertatione ver-*  
*borum.* Veja se tambem no Orador. XIX.

da meditação. (a) Na verdade he bem miseravel, e pobre aquelle orador, que não pode soffrer a perda de huma palavra.

Mas nem esta mesma perderá aquelle, que primeiramente conhecer, e tiver idéa da verdadeira Eloquencia; depois com muita, e bem escolhida lição fizer hum bom provimento de expressões, e ajuntar a isto a arte de as collocar; fortificando por fim tudo isto com hum largo exercicio, para as palavras estarem sempre promptas, e á vista. (b) Quem praticar isto, occorrerlhe-haõ as couzas com os feos nomes. (c)

Mas

(a) O espirito do homem limitado não pode dirigir a sua attenção ao mesmo tempo a muitas couzas. Occupado pois, e absorto no cuidado das palavras, necessariamente se hade descuidar dos pensamentos; muito particularmente sendo os sentimentos, e movimentos da nossa alma incompatíveis com as analyses, e reflexão. O cuidado miudo, e escrupolozo da linguagem hade por força embarçar a marcha livre da imaginação, e do enthusiasmo, e privar o discurso daquelle espirito, e vigor, que os sentimentos, e pathetico lhe communicão.

. . . . . *Señantem levia nervi*

*Deficiunt, animique . . . . Hor. Poet. 31.*

(b) Eis aqui o legitimo e unico methodo, que ha para adquirir o habito de huma verdadeira Eloquencia. 1 Conhecela, formando-se huma idéa distincta della, e da falsa Eloquencia, o que se não pode conseguir, senão por meio de huma boa theoria, conteuda nas regras da Arte. 2 Reconhecendo estas regras na practica dos melhores Oradores por meio da lição, e estudo reflectido delles. 3 Imitando, e compondo muito: tres couzas, que se não devem confundir, nem inverter, *Arte, Lição, e Exercicio.*

(c) Pela lei mechanica do nosso ser, a *Affociação*, digo, *das idéas*, por força da qual as couzas nos trazem á memoria os feos nomes, e os nomes os objectos, e todo o feo acompanhamento, e circumstancias, a que os costumamos ligar. Porisso no se pode affaz recommendar o

ha-

Mas he preciso estudo anticipado, e hum habito; e facilidade já adquirida, e, para assim dizer, posta de reserva. Porque esta inquietação em buscar, examinar, e comparar as expressões, he boa, quando aprendemos, mas não quando fallamos. Não se fazendo isto, succede na Eloquencia aos que não tem trabalhado sufficientemente o mesmo, que acontece aos que não grangeáráo patrimonio para subsistir, que se vêm na necessidade de andarem mendigando continuamente. Pelo contrario, se antes se tiver contrahido hum habito eloquente, as palavras, e expressões estaraõ de tal sorte ás nossas ordens, que pareceráo não tanto vir ao nosso chamamento, quanto andar de companhia com as cousas, e seguillas, como a sombra segue os corpos.

## §. V.

Porém neste mesmo cuidado deve haver seu termo. Depois das palavras serem Puras, Significantes, Ornadas, (a) e Bem collocadas, que mais he preciso? Isto não obstante, alguns nunca acabão de esculpular, e de estacarem ao pé de cada

V.  
Até onde  
se deve levar este  
cuidado das palavras.

C

da

habito antecedente, de que falla Quint., contrahido com as regras, lição, e imitação dos melhores modellos de Eloquencia. Se os modellos não forem de bom gosto, a mesma lei da associação nos fará ligar ás idéas, e pensamentos as piores palavras, e expressões, e contrahir hum habito perverso, a que chamamos máo gosto de Eloquencia.

(a) No ornato inclue Quint. a sua qualidade essencial, pela qual deve ser *pro materia genere variatus*, como elle diz adiante Cap. IV., Art. II., §. 4. No mesmo ornato entraõ tambem as Figuras. Assim vem esta divisão a coincidir com a que logo faz de toda a Elocução: *In singulis, ut sint Latina, perspicua, ornata, & ad id, quod efficere volumus, accommodata. In conjunctis, ut emendata, ut figurata, ut collocata.*

## 18. Instituições Oratórias

da syllaba, para affirmar dizer. (a). Pois que, tendo achado palavras, e expressões muito boas, não se contenta com ellas; vaõ em procura de outras, que sejaõ mais antigas, exquisitas, e exóticas, não reparando, que os pensamentos, não figuraõ em hum discurso, em que se louvaõ as palavras. (b)

Haja pois todo o cuidado possível na Elocução, com tanto porém que saibamos, que nada se deve fazer por amor das palavras. Porque estas foraõ inventadas para servirem aos pensamentos, e as melhores consequentemente são as que melhor explicaõ os conceitos do nosso espirito, e fazem nos animos dos juizes o effeito, que pretendemos. (c). Estas, são certamente as que de-

temem

(a) Cicero de *Clarissimis* Orat. LXXXII. nota este vicio chamado *Perierguia* em Calvo, dizendo: *Accuratius quoddam dicendi, & exquisitius afferebat genus, quod quanquam scienter eleganterque tractabat, nimium tamen inquirens in se, atque ipse sese observans, metuensque, ne rictusum colligeret, etiam verum sanguinem deperdebat. Itaque ejus oratio nimia religione attenuata, doctis, & attense audientibus erat illustris, a multitudinē autem, & a foro, cui nata Eloquentia est, devorabatur.* A estes homens escrupulosos, e apuradores demaziados da sua arte, chamaõ os Gregos *κακίζορευμους*. Nesta classe he posto Callimacho por Plinio XXXIV, 8. 19. *Ex omnibus autem maxime cognomine insignis est Callimachus, semper calumniator sui, nec finem habens diligentia, ob id κακίζορευμους appellatur, memorabili exemplo adhibendi curae modum.*

(b) Veja-se o que dissemos atraz neste Artig. §. 2. not. (a)

(c) Dois fins unicos tem as palavras no discurso; hum geral a todo, e qualquer discurso, que he o fazer-nos entender, communicando os nossos pensamentos aos outros; outro particular aos discursos oratorios. Este he o de persuadir, ou convencendo, ou atirando, ou movendo;

temem

vem fazer o discurso *maravilhoso*, e *agradavel*, maravilhoso porém, não como o são os monstros; e agradável, não por meio de hum prazer feio; e indecente, mas por meio daquelle delecte, que he companheiro da dignidade. (a)

## CAPITULO I.

### *Qualidades commuas a toda a Elocução.*

(VIII, 1.)

**P**Or tanto aquella parte da Eloquencia, a que os Gregos chamaõ *Phrase*, nós lhe damos o nome de *Elocução*, (b) e a conside-

C 2

ra

---

Todas as vezes que as palavras não tem hum destes dois fins, e o não conseguem, são huns sons não só vão, e inuteis, mas ainda nocivos á clareza, brevidade, e marcha da oração. Pois segundo Horacio Sat. 1., 10.

*Est brevitare opus, ut currat sententia, neu se*

*Impediat, verbis lassas verberantibus aures.*

As palavras insignificantes, e inuteis degeneraõ em estrondos importunos, que batendo no tympano do ouvido, não deixaõ á alma escutar a voz da razão.

(a) O discurso faz-se *maravilhoso* pela grandeza, e novidade assim dos pensamentos, como das expressões. Porém o *grande* degenera facilmente no monstruoso, e o *novo* no extravagante, e inverosimil. Da mesma sorte o *agradavel* nasce do bello, de que fallamos assima, §. 1. Este porém degenera facilmente em huma falsa formosura, qual he a femil, e affectada, a que não anda ligada o util, e perfeito. A uniaõ do Bello, e do Perfeito constitue o que em Latim se chama *dignitas*. *Cum pulchritudinis duo genera sint, quorum in altero venustas sit, in altero dignitas; venustatem muliebrem ducere debemus, dignitatem virilem.* Cic. de Off. 1., 36.

(b) Hum, e outro nome vem dos verbos *φαρσίζω*, e *ελογοῦν*, que significãõ *fallar*, *expressar* por meio da

lin-

ramos nas palavras, ou *Separadas*, ou *Juntas*. As *Separadas* devemos ver, que sejaõ *Puras*, (a)

Cla-

lingua; e a *Elocação Oratoria* nao he outra coula mais que a *Expressão dos pensamentos oratorios*, e da sua *ordem*, feita de hum modo proprio a persuadillos mais. Esta expressão, ou he *vocal*, e chama-se *Elocação*, incluindo nella tambem a *Pronunciaçãõ*, como tez Cicero, *Orat. XIV.*; ou *litteral*, e escripta, e chama-se *Estilo*, metonymia tirada do ponteiro, com que os antigos escreviaõ nas taboas enceradas; ou em fim *Gesticulatória* por meio da açãõ, e movimentos do corpo, e tem entãõ o nome de *Acçãõ*. Quint. falla só da *expressão vocal*, que he a que pertence propriamente ao orador forense. As suas regras porẽm, hã excepção de poucas, saõ commuas ao *Estilo*, e desta palavra usarei tambem muitas vezes em lugar da de *Elocação*, pois esta extensãõ lhe tem dado o uso da nossa lingua. Da *Acçãõ* trata Quint. no Liv. XI., Cap. 3.

(a) Chamaõ se palavras *puras* aquellas, que qualquer lingua admittio no seu uso, e que em consequencia dello tem direito a entrarem no seu vocabulario. Este uso he diferente nas linguas mortas, e nas vivas. O daquellas he fundado só na authoridade dos *Escretores*, que escreverãõ, quando a lingua ainda se fallava; o destas he fundado na authoridade affirm dos que escreverãõ, como dos que fallaõ. Ainda que todas as palavras, que entraõ no *Diccionario* da lingua, sejaõ puras, com tudo humas o saõ mais, que outras, segundo o merecimento de cada idade, e de cada *Escriptor*; e he huma regra da pureza, que as palavras de huma melhor idade se devem sempre preferir às de outra inferior, e naõ usar destas, senãõ em falta daquellas.

Segundo este merecimento se distribue em quatro idades o uso da lingua Latina. A da sua *Infancia*, desde a fundação de Roma até Livio Andronico, que escrevia pelos annos de 514, e nesta entraõ todos os monumentos da antiga linguagem. A da sua *Adolescencia*, que corre desde Andronico até Cicero, que nasceo no anno de Roma 647. Daqui começa a idade *Viril*, a mais florecente da lingua, que durou cento e vinte annos até à morte de Augusto, e successãõ de Tiberio no anno de Roma 767, e 14 da Era Christã. Nesta

So-



Claras, Ornadas, e Accomodadas ao effeito, que queremos produzir. (a) Nas juntas, que se fe-

floreceirão com outros Cicero, Virgilio, Horacio, Livio, Cesar, Nepotes, Catullo, Tibullio, Ovidio, Sallustio, Varrao, Lucretio, Vitruvio, Manilio, Propertio, Hircio, Gracio, Cornificio, Phedro, &c. Depois desta idade se seguiu a Velhice da lingua Latina, em que foi decahindo até a morte de Antonino Eleogabalo no anno de J. C. 222, e acabou com o Imperio Romano, quando Constantino M. no anno de 330 transferio a corte para Byzancio, a que deu o nome de Constantinopola.

Pelo mesmo modo podemos distinguir tres idades no uso da lingua Portugueza. A da sua Infancia, desde o principio da Monarquia até o reinado do Senhor Rei D. Diniz em 1278, que foi o primeiro que pôz as leis em ordem, mandou fazer compilação dellas, e elle mesmo compoz muitas cousas em verso, a imitação dos Poetas Provençaes. A carta de seu filho, o Senhor D. Affonso IV., mostra, que a proza tambem se tinha melhorado. Desde entao até o anno de 1552, em que Joao de Barros deu a luz a sua primeira Decada, correm 274 annos da Adolescencia da lingua, em que se foi desbastando da sua barbaridade pelos cuidados do Infante D. Pedro, e de Vasco de Lobeira no reinado do Senhor D. Joao I., pelos Collectores das Leis no do Senhor Rei D. Affonso V., e no dos Senhores Reis D. Joao II., e D. Manoel pelos dos Chronistas do Reino Fernao Lopes, Duarte Galvaõ, e Rui de Pina. Desde Joao de Barros até o nosso tempo corre a idade Viril da nossa lingua. Ella se enriqueceo, e apurou com os trabalhos não só deste grande Escripitor, mas com os do seu conjuvador Coutto, Francisco de Moraes no seu *Palmeirim de Inglaterra*, Fr. Bernardo de Britto nas suas Historias, Antonio Pinto Pereira na de D. Luiz de Attaide, Ferrnando Alvares Pinto nas suas Peregrinações, Luiz de Camões, Sá, Ferreira, Bernardes, Vieira, e muitos outros.

(a) Estas quatro qualidades essenciaes a toda a Elocução são reconhecidas por todos os grandes mestres de Elocuencia. Aristoteles Rhet. III., 2 diz, que as virtudes da Expressão são, ser Clara, Ornada, e Decente, as quaes

sejaõ Correctas, (a) Collocadas, e Figuradas. (b)  
No primeiro livro, fallando da Grammatica;  
tratamos tudo, o que deviamos dizer, sobre a  
Pureza, e Correccão da linguagem.

## CAPITULO II.

Da Elocuçãõ Pura, e Correcta, primei-  
ra parte da Elegancia.

(ibid. n. 2.)

Do Pere-  
grinismo, e  
Provincia-  
nismo.

**M**As lá no primeiro livro ensinamos  
nós tão somente, que a linguagem  
naõ devia ser viciosa. (c) Aqui naõ  
he

no Cap. V. accrescenta τὸ εὐλαβίζεω; isto he, o ser Grego.  
Cicero de Orat. III, 10. diz: *Quinam igitur dicendi est  
modus melior, quam, ut Latine, ut Plane, ut Ornate, ut  
ad id, quodcumque ageretur, Aptè congruenterque dicatur?*  
O author da Rhetorica a Herennio IV, 12. faz tres partes  
da Elocuçãõ, Elegancia (que contém a Pureza, e a Cla-  
reza), Collocaçãõ, e Dignidade, na qual comprehende o  
Ornato, e o Decoro.

(a) Na applicaçãõ de Gênero faltaõ aqui as palavras: *ut  
emendata.*

(b) A Correccãõ, Collocaçãõ, e Figuras nunca podem  
ser julgadas foraõ no contexto, e uniaõ das palavras. Huma  
palavra pôde ser latina, ou barbara; clara, ou escura;  
ornada; ou desornada; apta, ou inepta em si mesma,  
sem relação a outras palavras, aindaque naõ sem relação  
à materia, que se trata, o que basta para fundar esta di-  
visãõ geral da Elocuçãõ em palavras separadas, e juntas,  
à qual o mesmo Quint. applica depois a Clareza, ao Orna-  
to, à Amplificaçãõ, aos Tropos, às Figuras, e à Collo-  
caçãõ. Esta divisãõ he a mais simples, e generica; que se  
pôde fazer de toda a Elocuçãõ. Quitt. porém seria mais  
exacto, se a naõ fizesse entrar outra vez nas subdivisões  
da mesma Elocuçãõ nas palavras separadas.

(c) Quatro vicios sãõ oppostos mais, ou menos à pur-  
za.

he fóra de propósito o adverter, que deve ser, quanto menos *Peregrina*, (a) e *Provinciana*

reza, e correccão de huma lingua, e dos quaes deve estar izenta, para se poder chamar pura; o *Barbarismo*, o *Solecismo*, o *Peregrinismo*, e o *Provincianismo*. O *Barbarismo* he em cada huma das palayras; e entáo o há, quando, ou na *escriptura*, acrecentamos, tiramos, trocamos, transpomos alguma letra, ou syllaba do vocabulo Latino, ou Portuguez; ou no *fallar*, empregamos alguma palayra, que, ou não he propria ao uso da lingua, quando v. g. em *Latin* introduzimos hum termo, que não he nem Latino, nem Grego, e no Portuguez huma palayra, que não he nem Portuguez, nem Latina, e este vicio chama-se *Barbarismus*; ou sendo o termo proprio da lingua, o pronunciamos mal, e acrecentando, tirando, trocando, ou transpondo alguma letra, ou dando-lhe outra quantidade, e accentos, o qual se chama *Solecismus*. O *Peregrinismo* he todo na *Syntaxe*, quando peccamos contra as regras da concordancia, ou da regencia. Destes dois vicios tratao Quint. largamente no primeiro Livro, Cap. V. das suas *Instituções*, e aonde aqui se remette. O primeiro vicio he contra a *Pureza*, e o segundo contra a *Correccão* da lingua. Forém livre o discurso destes dois vicios, nem por isso seia puro. He necessário evitar além destes outros dois, que são o *Peregrinismo*, (*Peregrinitas*) e o *Provincianismo*, (*Externitas*) dos quaes Quint. aqui se faz cargo. (a) A lingua Grega para toda os Romanos não era huma lingua barbara; como as outras de toda a terra, mas sim *peregrina*; porque a ella deviao a origem, e cultura da sua. Quint. mesmo nos dá esta distincção no lugar citado n. 55. dizendo: *Verba, aut Latina, aut Peregrina sunt. Peregrina porro ex omnibus, prope dixerim, gentibus, ut homines, ut infientia etiam multa vixerunt. Sed hae divisio mea ad Graecum praecipue sermonem pertinet, utrum, & maxima ex parte Romanus inde conversus est, & confestim quoque Graecis utimur verbis, ubi nostra desunt, sicut illi a nobis nonnunquam mutuamur.* A mesma distincção fez Quint. *XL. 3. 30.* Quer elle pois, que ainda que os

*viana* (a) for possível. Pois acharemos muitos, que não sendo destituídos de Eloquencia, fallão mais *apurada*, que *puramente*. (b)

Que

Romanos tivessem a liberdade de hir buscar palavras, e expressões à lingua Grega, mái da Latina: com tudo devião ser reservados, quanto fosse possível, nesta liberdade; e o mesmo podemos nós dizer da Lingua Portugueza, que podendo tomar, e tendo tomado da Latina muitos termos, que lhe faltaõ, deve com tudo ser nisto muito circunspecta.

(a) O *Provincianismo* (*Externitas*) consiste em certas palavras, expressões, construcção, pronunciação, ou accento proprio das Provincias, e differente do da Côrte. Os Romanos distinguão a Lingua Latina, ou Italica, em *Romana*, e *Externa*. A primeira he a que se fallava só dentro dos muros de Roma, a segunda nas cidades, e colonias da Italia, como era, por exemplo, a dos *Marfos*, em cuja lingua fallava Q. Vedio, ridiculizado nesta parte pelo Poeta Lucilio; a de *Sora*, colonia do Lacio, donde eraõ os Oradores Q. e D. Valerios; a de *Bolonha*, donde era C. Rusticello; a de *Afulio*, donde era T. Betucio; a de *Fregella*, donde era L. Papiro, dos quaes todos, como Oradores Externos, faz menção Cicero de *Clar. Orat.* XLVI; a de *Padua*, donde era T. Livio. Em todas estas cidades se fallava a Lingua Latina, assim como a Portugueza se falla nas Provincias de Itaz os montes, Minho, Beira, Alentejo, Reino do Algarve, e Cidades do Brazil; mas com hum idiotismo proprio de cada Provincia, e Cidade, e differente do de Roma, como o he tambem o dos nossos Provincianos do da Corte, e que por isso chamamos *Provincianismo*. Qual he pois esta linguagem propria de Roma? (pergunta Bruto em Cicero *ibid.* 46.) ao que este responde: *Nescio inquam. Tantum esse quendam scio. Id tu Brute, jam intelliges, cum in Galliam veneris. Audies tu quiddam etiam verba quaedam non trita Romæ, sed hæc magis dediscique possunt. Illud est maius, quod in vocibus nostrorum oratorum recinit quiddam, & resonat urbanius.*

(b) Assim como a *Pureza* da lingua he muito recommendavel, assim o *Pucismo* he hum affectaçã, e por con-

se-

Que por isso aquella velha Atheniense, reparando na affectação com que Theophrasto, homem aliás eloquentissimo, disse huma palavra, lhe chamou forasteiro. E perguntada porque respondeo não percebera isto por outra cousa, senão porque fallava com demaziado *Atticifmo*. (a) Pollião Afinio tambem notou em T. Livio

D

vio

---

Sequencia hum vicio, que consiste no estudo demaziado de fallar huma lingua, observando exactamente todas as suas regras, e não admitindo palavra alguma, ou expressão, senão authorizada pelos melhores mestres della. Este cuidado superficialissimo constrange o espirito, prende o discurso, e o enfraquece. Os Puristas de ordinario são secos, monotonos, e sem nervo. Este vicio chega-se tão pouco ao gosto natural, e facilidade da lingua, que elle he o sinal, porque os que fallão a sua, reconhecem o forasteiro na sua mesma affectação, e estudo.

(a) Theophrasto era natural de Lesbos, e posto que tivesse vivido em Athenas grande parte da sua vida, e com o estudo, e commercio dos homens doutos chegasse a distinguir-se entre os mesmos oradores; com tudo nunca se pôde desfazer inteiramente do dialecto estrangeiro, proprio àquella ilha. Entre todos os cuidados, com que procurava affectar a linguagem, e pronunciação Attica, se deixava ver não foi que estrangeirismo, que aquella velha, vendendo hortaliça na praça de Athenas, reconheceo. Este exemplo pois pertence ao *Peregrinifmo*. Hum semelhante defeito nota Cicero (*de Clar. Orat. XLVI.*) em T. Tineas, natural de Placencia na Gallia daquem do Pó. „ Eu me lembro; diz elle, que T. Tineas de Placencia, homem galantissimo, competia na arte de graçar com Q. Granio, o porteiro, nosso familiar. Aquelle; (diz Bruto) de quem falla Lucilio? Esse mesmo. Mas não obstante Tineas não lhe ceder no numero das graças, Granio o excedia em hum não sei que gosto particular aos Romanos. De sorte que já me não

ad-

## 26      *Instituições Oratorias*

vio huma certa *Patavinidade*, (a) não obstante ser este hum escriptor dotado de huma facundia admiravel. Pelo que todas as palavras, e a mesma pronunciaçãõ, se poder ser, cheiram a hum homem creado na Côrte, para que

---

„ admira o que se conta de Theophrasto, que perguntando a huma velha o preço porque vendia, e respondendo ella: *Oc estrangeiro, por tanto*, levára elle a mal, que vivendo ha tanto tempo em Athenas, e fallando tão bem, não pudesse escapar á nota de estrangeiro.

(a) Morhofio no seu *Polyhistor*, liv. 4. fez hum tratado longo, em que refere, e examina todas as opiniões sobre a *Patavinidade* de Livio, notada por Pollião Afinio. Não nos constando porém este facto por outro testemunho, senão o de Quint. neste lugar, toda a questãõ se reduz a saber o que o mesmo Quint. entendeu por *Patavinidade*. Ora consta não só por este lugar, mas pelo do Liv. I, Cap. V, n. 56, que Pollião notava em T. Livio a *Patavinidade* do mesmo modo, que Lucilio escarificia de *Vestio*, por fallar a linguagem de *Preneeste*, (agora *Palestrina*) entre os idiotismos da qual era hum troncar as palavras latinas, e dizer *conia*, *tummodo*, em lugar de *ciconia*, e *tantummodo*, vês. Plaut. *Trucul.* III, 2, 23, e *Trin.* III, 1, 8. Eis-aqui o lugar de Quint. *Taceo de Thuscis, & Sabinis, & Praenestinis quoque. Nam ut eorum sermone utentem Vestium Lucilius insectatur, quem admodum Pollio deprehendit in Livio Patavitatem.* Vej. tambem Cicero no lug. citado. Consta pois, que Pollião, homem de hum gosto fino, e delicado, notava no estylo de T. Livio hum dialecto particular áquella cidade, hum *Provincianismo*, como em outras cidades da Italia, e do mesmo Lacio, hum modo de fallar, hum não sei que, que o gosto, e ouvidos Romanos desconhecavaõ, e estranhavaõ; bem como os homens doutos da Côrte conhecem pelo fallar o Alemtejano, o Algarvio, o Beirão, e o Trasmontano.

o seu discurso pareça natural, e não naturalizado. (a)

D 2

CA-

(a) A Urbanidade Romana pois, o Atticismo Grego, e a linguagem pura da nossa Côrte, que são os verdadeiros modelos das tres linguas, Latina, Grega, e Portugueza, consiste em certa Expressão, (verba) e em certo Accento (vox) polido, e delicado, em que nada se nota de dissonante, agreste, desconcertado, e estranho, nem no pensar, nem no exprimir, nem na voz, nem no gesto, nem em fim em todo o ar do discurso. Nam, meo quidem iudicio, illa est urbanitas, (diz Quint. VI, 3, 107.) in qua nihil assonum, nihil agreste, nihil inconditum, nihil peregrinum, neque sensu, neque verbis, neque ore, gestu-ve possit deprehendi. Ut non tam sit in singulis dictis, quam in toto colore dicendi, qualis apud Græcos Atticissimos ille pedolens Athenarum proprium saperem. A respeito do Accento Romano, e Attico, diz assim Cicero de Orat. III, 11., Chamo suavidade aquella, que provém da Pronunçiação, e do Accento, a qual, assim como entre os Gregos he propria dos Atticos, assim entre os Latinos o he de Roma. Em Athenas muito ha que acabáráo os mestres Athenienses. Com tudo aquella cidade ainda he o assento das letras, de que carecem os naturaes, e estão de posse os estrangeiros, que alli concorrem attrahidos em certo modo, pelo nome, e celebridade da mesma cidade. Isto não obstante, qualquer Atheniense idiota excederá, não nas palavras, nem na eloquencia, mas no accento, e suavidade da pronunçiação aos Oradores Asiaticos mais instruidos. Da mesma sorte os nossos Romanos não se dão tanto ás letras, como os Latinos; não ha com tudo nem hum destes Romanos, por mais ignorante que seja, que na suavidade da pronunçiação, na expressão da voz, e accento não exceda a Q. Valerio de Sorano o maior detrado de todos os Togados. Pelo que, havendo hum Accento proprio da Côrte de Roma, e dos seus habitantes, em que nada ha que possa escandalizar, desagrada; que reprehender-se, nem obstar a estrangeiros

## CAPITULO III.

Da Elocução clara, segunda parte  
da Elegancia.

(VIII, 2.)

## ARTIGO I.

## Das cousas, que fazem a Elocução clara.

## §. I.

Propriedade do 1.º modo.

**A** Clareza da Elocução (a) depende especialmente da propriedade dos termos. Esta propriedade porém não se entende de hum só modo.

A 1.ª acceção desta palavra *Propriedade*, he o nome proprio de qualquer cousa, (b) do qual nem

---

se: apeguemo-nos a este, e aprendamos a fugir, não só da rusticidade aspera, mas ainda da pronunciação forte, rasteira, e desconhecida. ,,

(a) Repare-se, que diz, Clareza *in verbis*, para distincção da Clareza *in rebus*, de que faz menção no fim deste Capitulo.

(b) A palavra *nome* he aqui geral, e significa *denominação*, incluindo não só os nomes *Proprios* dos individuos, e os das especies chamados *Appellativos*, mas os *Adjectivos* mesmos, e os *Verbos*. Estas palavras chamaõ-se *proprias das cousas*, porque o uso da lingua de tal sorte as appropriou a certos objectos, que a sua significação he a primeira, que se offerece ao espirito, logo que são pronunciadas. As cousas estão, para assim dizer, de posse destes sinais, de tempo immemorial, e por isso se chamaõ *proprios*. Qualquer outra significação, que se lhes dê, não he propria, mas emprestada, e para se lhes dar, he preciso ligalos a outras palavras. Quando v. g. digo, *Fogo*, *Luz*, estas palavras são proprias; quando porém digo, *Fogo da imaginação*, *Luz do discurso*, já não são proprias, mas em sentido emprestado.



nem sempre nos devemos servir. Pois devemos evitar os termos *Obscenos*, *Sordidos*, e *Baxos*. Chamo termos *baxos* os que são inferiores á dignidade, ou da materia, que tratamos, ou das pessoas, diante de quem fallamos. (a) Alguns porém, fugindo deste vicio, costumão cahir no da affectação, temendo servir-se dos termos vulgares, aindaque a necessidade da materia os exija; como succedeo áquelle advogado, que na sua oração disse, *Ervas de Hespanha*, expressão, que elle só ficaria entendendo inutilmente, senão fosse Cassio Severo, (b) que mostrando desta affectação vaidosa, disse queria dizer *esparto*. Nem sei a razão, porque hum Orador célebre julgou por mais polido o dizer, *Peixes endurecidos com a salmoura*, do que o termo proprio, de que fugio. (c)

Ora

---

(a) *Baxo* pois he hum termo relativo, como quasi o são todos. Nenhuma palavra he baxa, ou sublime absolutamente, mas só comparada com o objecto de que se trata, ou com as pessoas de que, ou a quem se falla, das quaes humas são de ordem inferior, outras superior no estado civil da sociedade.

(b) *Cassio Severo* era hum Orador contemporaneo de Pollião no tempo de Augusto, cujo caracter severo, como o seu nome, não perdoava nada. Delle diz Quint. X, 1, 116. *Nam & ingenii plurimum est in eo, & acerbitas mira, & urbanitas, & vis summa; sed plus stomacho, quam consilio dedit. Præterea, ut amari sales, ita frequenter amaritudo ipsa ridicula est.* Por tanto, segundo o seu genio, não devia perdoar esta affectação ao seu adversario, aindaque contra a regra de Quint. Liv. II, Cap. XI, Art. II, §. 4.

(c) O termo proprio he *Salsamentum* em Latim, que quer dizer *Peixes salgados*, em lugar do qual este Orador substituiu, como o outro assima, o circumloquio *duratos muria pisces*. Estes circumloquios são o recur-

Ora nesta especie de Propriedade, que usa dos mesmos nomes das cousas, nenhum merecimento Oratorio ha. Com tudo o contrario he hum vicio, a que nós chamamos *Impropriedade*, e os Gregos *Acyron*. (a) Tal he a de Virgilio neste verso: (b)

. . . . . *Esperar tamanha dôr.*

Com tudo nem toda a palavra, que não for propria neste sentido, se poderá chamar logo por isso *impropria*. (c) 1.º Porque ha muitas cousas, que não tem nome proprio, nem na lingua Grega, nem na Latina. (d) Quem, por ex-

---

ordinario destes Oradores affectados, e supersticiosos, que para evitar huma baixaza imaginada, confundem com os termos geraes, e communs idéas, que o vulgar, e proprio exprimiria com mais precisão, e clareza. Qual fosse este Orador célebre não o diz Quint. Como cala o seu nome, naturalmente seria algum do seu tempo.

(a) *Ἀκύρον*, palavra composta de *α* particula negativa, e *κύρος* proprius.

(b) Eneid. IV, v. 419. Os bens são os que, propriamente fallando, se esperão; os males temem-se. Seria pois mais proprio o dizer: *Tantum timere dolorem*, do que *Tantum sperare dolorem*. Com tudo muitos AA. usão desta palavra no mesmo sentido.

(c) Entre o *Proprio*, e *Improprio* ha hum meio, que he o *Não proprio*. Póde huma palavra não ser propria, mas empreitada, como as *Catachreses*, *Metaphoras*, *Synecdoches*, *Metonymias*, &c. e não ser com tudo *impropria*, isto he, inepta, e mal escolhida. Quint. toma frequentemente o nome de *impropriedade* neste sentido, como veremos adiante.

(d) O que succede na Lingua Grega, e Latina, acontece de necessidade em todas. He impossivel haver tantas palavras proprias em huma lingua, quantas são as cousas. Estas são infinitas, e se a cada huma se desse hum nome proprio, quem poderia com hum Diccionario tão def-

mar-

exemplo, arremessa huma lança, diz-se *lançar*. Se atirar porém com hum dardo, ou com huma azagaia, já não tem hum termo proprio. Do mesmo modo *apedrejar*, todos sabem o que he; porém se se atirar com terrões, ou com telhos; já isto não tem nome proprio, e particular. Donde se segue, que a *Catachrese*, ou *Abuzão* he necessaria nas linguas.

2.º As *Metaphoras* tambem, das quaes a oração toma os seus maiores ornatos, accomodaõ nomes a cousas, em que não são proprios. De tudo isto pois se póde concluir, que a *Propriedade* das palavras he relativa, não ao seu som, mas á sua força de significar, e que se deve pezar, não pelo que se ouve, mas pelo que se entende. (a)

§. II.

marcado? 2. Esta nomenclatura seria inutil ao commum dos homens. Que necessidade ha de hum nome proprio para cada grão de arêa, para cada arvore, e para cada animal? Basta o nome commum da especie. 3. A multiplicação mesma dos nomes communs ás especies seria prejudicial, e contra o seu fim, que he ajudar a memoria classificando os seres. A mesma confusão, que se procura evitar com esta distincção, tornaria a vir, fazendo quasi tantas classes, quantos são os individuos. Sendo pois isto assim, todas as linguas as mais ricas se podem chamar pobres relativamente ás cousas, e o devem ser em parte. Em subsidio desta pobreza vem os tropos, já de necessidade, como as *Catachreses*, já de utilidade como as *Metaphoras*, *Synecdoches*, *Metonymias*, e *Ironias*. Os termos emprestados são mais que os proprios nas linguas das nações civilizadas.

(a) Daqui vem a differença de *Palavra* a *Termo*. *Palavra* diz relação ao material do som, e á sua significação, e idéa geral. *Termo* diz mais relação a significação especial, que determina a idéa, e aos diferentes aspectos, de que he capaz. Por este modo dizemos, que as *Palavras* são

## §. II.

Propriedade do 2.º modo.

Em 2.º lugar chama-se *propria*; entre muitas significações da mesma palavra, aquella, donde as mais tiverão sua origem. (a) *Vertex*, por

saõ grandes, ou pequenas, asperas, ou suaves, sonoras, ou surdas, simples, ou compostas, primitivas, ou derivadas, novas, ou velhas, puras, ou barbaras. Tudo isto pertence ao material do final, e á sua significação fundamental. Os *Termos* dizemos, que são sublimes, ou baxos, expressivos, ou fracos, proprios, ou improprios, honestos, ou deshonestos, claros, ou escuros, precisos, ou vagos. Tudo isto he relativo á força de significar, e ás idéas accessorias da principal. A pureza da lingua depende das palavras; a precisão porém, e propriedade da mesma depende dos termos. A multidão de palavras, sendo muitas *synonymas*, não provaria riqueza na lingua. Esta lhe vem mais da multidão dos termos, diversificados pelas idéas accessorias da significação fundamental. Assim *Amor*, e *Amizade* tem a mesma significação geral do sentimento da alma, que move os homens a unirem-se. Mas *Amor* he hum termo, que accrescenta á idéa principal a idéa accessoria de inclinação, e *Amizade* he outro que accrescenta á principal a idéa accessoria de hum justo fundamento, e razão. Quer pois Quint. que, para se ver se huma palavra he *propria*, não se attenda tanto ao seu som, a significação material, quanto as idéas accessorias, que a determinão, e exprimem com precisão, e justeza o objecto por ordem ao fim, que nos propomos. Esta he a propriedade, de que elle logo fallará §. V.

(a) Neste sentido chama-se *propria* a significação *Etymologica*, e *Primordial*. Esta propriedade he differente da primeira. 1. Porque não pôde ter lugar senão nas palavras de muitas significações, e a primeira pôde cabir nos nomes proprios, e palavras de huma só significação. 2. Porque as significações secundarias são muitas vezes proprias no primeiro sentido, que he o que se offerece logo ao ouvidas, e nunca o podem ser neste segundo. Por exemplo, as palavras *Alma*, *Espirito*, *Pensar*, *Exami-*

por exemplo, he o rodoinho da agoa, ou de outra qualquer cousa, que faz o mesmo gyro. (a) Daqui, por causa do rodoinho dos cabellos, passou a significar a parte mais alta da cabeça, e desta o cume dos montes. A tudo

E isto

---

minar, significação pelo primeiro modo de propriedade, as primeiras duas, a substancia simples, que sente, e pensa, e as outras duas, as suas operações de julgar, e comparar. Com tudo estas significações são secundarias. A primordial, e etymologica das primeiras he a de *assopro*, *folego*, (*anima*, *spiritus*) e a das segundas a de *pezar na balança* (*pensito*, *examinio*.)

(a) A Etymologia de *Vertex* he de *verto* virar, gyra, mover-se sobre o seu centro. Todas as palavras, que tem muitos termos, ou accepções, (das quaes estão cheas as linguas) tem huma primordial, da qual por huma especie de graduação, fundada na simillhança, e analogia dos objectos, foi passando successivamente a outras. A palavra *Duro*, por exemplo, significa no sentido proprio, e primitivo hum corpo, cujas partes resistem aos esforços, que se fazem para as separar. E esta idéa de resistencia a tem feito extendêr a outros usos. Esta idéa pois he o fundamento da analogia. Assim esta palavra representá já hum homem severo; *duro a si mesmo*, *duro aos outros*; já insensivel, *coração duro*; já indocil, que não pôde aprender, *cabeça dura*; já inflexivel, *duro aos clamores*; já triste, *he cousa para mim dura*, &c. Este fio da Analogia se vê tambem na palavra *Vertex*, e em infinitas outras. Em muitas este fio nos he escondido. He porém certo que o houve. Seria para desejar, que os Dictionarios das linguas nas explicações das palavras seguissem exactamente esta ordem Genealogica das significações, e que em cada huma vissemos nós os passos, com que o espirito humano, servindo-se do mesmo signal, caminhou de idéa em idéa. Para isto concorrem grandemente tres cousas. 1. A Arte Etymologica. 2. Reduzir todas as palavras abstratas ás idéas phyzicas, e sensiveis, que sempre forão as primeiras na creação das linguas. 3. A graduação natural da Analogia.

## 34. Instituições Oratorias

isto pois, torno a dizer, poderás chamar *Veritices*; com propriedade porém só a significação primitiva. O mesmo podemos dizer das palavras Latinas, *Solee*, e *Turdi* na significação de peixes, e de outras muitas. (a)

### §. III.

Propriedade do 3.º modo.

Hum 3.º modo de *Propriedade*; diferente deste, he quando huma cousa commua a diferentes individuos tem em algum delles hum termo *consagrado*, (b) com que se exprime. Tal he, por exemplo, a palavra *Nenia*, consagrada para significar a cantiga funebre, e a de *Augurale* para a barraca do General.

### §. IV.

(a) He provavel, que os primeiros homens conhecem primeiro as plantas dos seus pés, (*soles*) e as aves chamadas *Tordos*, (*Turds*) do que tivessem noticia dos peixes, que tem estes mesmos nomes em razão da similitude da figura. A primeira significação pois he a primitiva e propria, e a segunda derivada.

(b) Esta he a força da palavra latina *eximius*, que corresponde justamente á Grega *ἐξαιρετός*. Aquella vem de *exire*, e esta de *ἐξαιρεω*, e se dizem das cousas, que se separavaõ dos usos profanos, para os da Religião; e chamaõ-se palavras *consagradas* aquellas, que a Religião destinaõ para os seus ritos, *serenitas*, e *mysterios*, como era entre os Romanos a palavra *Nenia*, para significar a canção funebre, em que ao som da *Tibia* se cantavaõ os louvores do morto ao pé do seu corpo, quando se hia a sepultar; e a de *Augurale* dada á tenda do General, diante da qual na campanha se tomavaõ os Agouros. Desta diz Quint. I, 6, 40: *Ille mutari vetat Religio, & consacratis utendum est*. Da Religião se extendeo o nome de *consagrado* para as Sciencias, Artes, e Officios. Cada huma tem seus termos *Technicos*, e consagrados, que lhes são proprios, dos quaes he preciso usar. Quem se servir de outros fallará com impropriedade.

## §. IV.

Tambem se chama *proprio* hum nome commum a muitos individuos, quando, pela intelligencia, e uso dos que o empregão, se apropria a hum delles em particular. Assim pelo nome commum *Urbs* entendemos nós a cidade de Roma, pelo de *Venales* os escravos, e pelo de *Corinthia* certos metaes de Corintho, havendo muitas outras cidades, cousas de venda, e metaes de Corintho, a que estas palavras são commuas. (a) Mas em nenhuma destas propriedades se deixa ainda ver o merecimento de hum Orador.

## §. V.

Aquella *Propriedade* porém, que como tal se costuma tambem louvar, já mereçe ser contada entre as virtudes oratorias, *as palavras*, digo *que são tão expressivas, que se não podem achar outras, que mais o sejam.* (b) Tal he a expressão.

E 2

(a) O fundamento desta Propriedade, porque os nomes communs a muitos individuos se aproprião a hum só entre elles, he sempre a excellencia, e superioridade, porque huma cousa sobresahe entre as mais do mesmo genero. A cidade de Roma chamou-se *Urbs*, porque como diz Virg. Eclog. I.

*Verum hac tantum alias inter caput extulit urbes,*

*Quantum lenta solent inter vibarna cupressi.*

O mesmo se deve dizer dos homens expostos em venda a respeito das mais cousas venaes, e dos metaes de Corintho fundidos de certa mistura de ouro, e prata a respeito dos metaes simplicies da mesma cidade. Os Rhetoricos modernos chamaõ a isto *Antonomasia*, mas contra a acceção, que os antigos deraõ constantemente desta palavra, como veremos nos Tropos.

(b) Toda a palavra pois, que pinta distincta, viva,

saõ de Cataõ, quando disse: *Que C. Cesar viera sóbrio a arruinar a Republica*, a de Virgilio, *Deductum carmen*, e as de Horacio, *Acris tibia*, e

Flan-

e justamente o objecto pbr ordem ao fim, que com elle nos propomos, ou seja proprio do primeiro, segundo, terceiro, e quarto modo; ou seja metaphorico, chama-se *termo proprio*. O nome proprio pois he o nome da cousa. O termo proprio he sempre o que exprime perfectamente todas as suas idéas. Taes são os epithetos *Sobrius*, *Deductus*, *Acris*, e *Dirus* nos exemplos citados por Quint. A respeito do primeiro o dito de Cataõ nos he referido por Suetonio em *Cesar*, Cap. 53, deste modo: *Vini parcissimum ne inimici quidem negaverant. Verbum M. Catonis est: unum ex omnibus Cesarem ad evertendam Remp. sobrium accessisse.* Cataõ, inimigo capital de Cesar, quiz dar a conhecer com este epitheto, quanto Cesar era para temer. Os mais, que antes de Cesar tinhão pretendido opprimir a liberdade da Republica, erãõ homens dados ao vinho, e por consequencia de hum espirito embotado, negligentes, desapercibidos, de pouco segredo, e em fim delavizados; porque a bebedice he huma especie de doudice; Cesar era o unico, que bebia pouco vinho. Isto exprime no sentido proprio a palavra *Sobrius*; mas além desta significação principal, relativa ao *corpo*, exprime muitas accessorias relativas ao *espirito*, e que era interesse a Cataõ o fazer sensíveis, quero dizer, a *esperteza*, *vigilancia*, *circunspectaçõ*, *segredo*, e *prudencia*, compaõheiras da sobriedade; pelas quaes era Cesar mais para temer entre todos os inimigos da Republica, do que pelas suas forças.

*Deductus* he huma metaphora tirada das lanças, que, fiando-se (*deducendo*) se adelgaçaõ, e muito proprio para explicar o estylo delicado, e tenue, da que se serve a Ecloga; no qual sentido o emprega Virg. Eclog. VI, v. 5.

*Pastorem, Tityre, pingues.*

*Pascere oportet oves, deductum dicere carmen.*

Horacio Ep. II, 1, 225.

*Tenni deducta poemata filo.*

A voz fina, e aguda da flauta (*Acris tibia*) he mais

pro-



*Hannibal dirus*. . . Tambem se costumão chamar *Proprias* as palavras, que são bem transferidas. (a) Taes são tambem muitas vezes as que caracterizaõ qualquer foyeito em algum genero, como Fabio, entre muitas outras qualidades de hum grande General, foi caracterizado pelo epitheto *Cunctator*. (b)

Parece que os termos *Emphaticos*, que signifi-

---

propria que a grave da lyra, para se fazer ouvir longe, e com ella entoar Clio, ou a fama os louvores de Augusto, para o seu écho retinir nos montes dedicados ás Musas. Por isso o epitheto *acris* he bem escolhido na Od. XII. do Liv. I

*Quem Virum, aut Heroa lyra, vel acris*

*Tibia sumes celebrare Clio?*

*Quem Deum? cujus recinet jocosa*

*Nomen imago*

*Aut in umbrosis Heliconis oris,*

*Aut super Pindo, gelidove in Hamo, &c.*

Assim o repete elle Liv. III, Od. 4. Em fim Annibal, que na ultima guerra Punica foi por 17 annos causa de tantos sustos, e lagrimas aos Romanos, e objecto das suas maldições, he bem caracterizado pelo epitheto *Dirus* em Horac. Od. II, 12, e III, 6, v. 36, e IV, 4, v. 42 *Dirus*, quer dizer, *Diris devotus*, *iniquus*, o maldito, o praguejado Annibal.

(a) O termo proprio não se requer para a clareza, senão quando se trata de exprimir idéas simples. Quando estas são complexas, e o pensamento tem certa extensão; a expressão metaphorica, e pintoresca contribue mais para a clareza. Ella nos poupa huma explicação hum pouco mais circunstanciada, que pela sua lingua fria o discurso menos claro. Só huma imagem he que pôde exprimir distinctamente muitas cousas ao mesmo tempo. Que termo proprio poderia representar com a mesma clareza o que Cicero (*de Leg. Agrar. I.*) tam felizmente disse, *Nundinatio juris, & fortunarum*, mercado de direito, e fazenda?

(b) Vej. Liv. I, Cap. XV, Art. II, §. 1.

ficaõ mais do que dizem, se deveriaõ por esta razãõ contar, entre os que fervem á clareza do discurso, pois ajudaõ á sua intelligencia. Eu porém antes os referiria ao ornato; porque naõ só fazem com que se entenda o que se diz, mas ainda mais do que se diz. (a)

## ARTIGO II.

## Das cousas, que fazem a Elocuçãõ escura;

## §. I.

*Escuridade nascida de cada huma das palavras.* **A** Escuridade porém nasce 1. das palavras *desuzadas*, como se alguém fosse esquadrinhar os antigos *Annaes* dos Pontifices, os primeiros tratados das allianças do Povo Romano, e os Escriptores da linguagem velha, (b) para colligir

(a) Isto depende da noção do ornato, que Quint. dá adiante Cap. IV, Art. IV, §. 1. Vej. tambem o que diz da Emphase no fim do mesmo Capitulo.

(b) Estas Memorias, chamadas *Annales Maximæ*, por serem escriptas pelo Pontifice Maximo, e expostas ao Povo na casa do mesmo, eraõ huma chronica, ou historia antiga de Roma até o tempo de P. Mucio Scevola, depois do qual se começou a escrever a historia em melhor estylo. Destes Annaes, e dos Tratados antigos do Povo Romano não nos resta cousa alguma. Porém podemos fazer juizo da sua linguagem pela Lei de Numa, que principia: *Sei. quoi. bemone. loebeso. sciens. dolod. malod. mortei. dueit. pafseicid. estod.*, isto he, *si quis hominem liberum sciens dolo malo morti dederit, parrecida esto*; pela primeira Lei Tribunica do anno de 261, que começa: *Quei. aliuta. factio. cum. pecunia. familiaque. sacer. estod.*, isto he, *qui aliter fecerit cum pecunia, familiaque sacer esto*; pela 1. das XII. Taboas em 304, que começa: *Sein jous vocat atque eat. Neit endocapito antestariet*, isto he, *si in jus (quis) vocat, statim (vocatus) eat. Ni it, incipiat (vocans) testes appellare.* Dos escriptores antigos podemos fazer juizo po-

gr delles palavras , que ninguem já entende. Pois ha homens , que com isto pertendem passar por eruditos , fazendo ver , que elles fós sabem algumas cousas , que os outros não attingem. ( a )

2. Tambem escapão ao espirito as palavras mais familiares a certas regiões , que a outras , ou proprias de certas Artes , e officios : como *Atabulo* , certa especie de vento , e *Saccaria* , certa especie de não. ( b ) Similhantes palavras ,  
ou

---

lo principio da historia de Nevio , primeiro historiador Romano , que principia a primeira guerra Punica , escripta em versos Jambos , deste modo : *Qui terrai Latiai hemones trasserunt , Vires fraudesque Poinicias fabor* , isto he , *qui terre Latiae homines contuderint , Vires fraudesque Punicas fabor*.

( a ) Em todo o tempo houye esta feita de Antiquarios. Sallustio no tempo de Augusto foi notado deste vicio. Do seu attesta aqui Quint. Entre nós havia a mesma feita no tempo de Duarte Nunes de Leão , a qual elle combate no Cap. 26 *Da orig. da L. Portug.* Pois usavaõ de *mi-go* em lugar de *comigo* ; *algorem* em lugar de *alguma cousa* , e de outras antigalhas ; e no nosso tempo não falta quem escreva *segres* em vez de *seculos* , *bi* em lugar de *abi* , *guiza* em lugar de *maneira* , *ca* em lugar de *porque* , *precalçar* em lugar de *alcançar* , *hu* em lugar de *onde* , *assãõ* em lugar de *trabalho* , e infinitos outros Archaismos ; affecção ridicula ( como diz Quint. I , 6 , 43 ) *malle sermonem , quo lecti sunt homines , non auro loquuntur*. Vej. Cap. seg. Art. II , §. 3.

( b ) As palavras proprias a certas provincias , e artes são como humas linguas particulares , que só podem ser entendidas pelos homens do paiz , e da mesma profissão. Ou se devem pois evitar , ou explicar , quando houver necessidade de usar dellas. Ao primeiro genero pertence a palavra latina *Atabulus* , usada na Apulia para significar certa aguieira , que pelo inverno assoprava tão fria naquelle paiz , que queimava tudo , como diz Plinio XVII , 24 , talvez de

ou se devem evitar perante hum juiz ignorante das suas significações, ou se devem explicar.

3. O mesmo acontece tambem nas palavras *Homonymas*, (a) como v. g. a palavra *Taurus*, que sem se distinguir, não se entende, se he hum animal, se huma ferra, se huma constellação no Ceo, se o nome de hum homem, ou a raiz de huma arvore.

### §. II.

*Periodos compridos, Hyperbatos longos, 1. e 2. modo de escuridade.*

Com tudõ mais escuridade ha no contexto, e continuação do discurso, e mais modos, por que podemos cahir nella. Pelo que não sejaõ as orações tão *compridas*, que a attenção as não pos-

rixada de ἀτη, e βάλλα, perniciem afferens. Horac. Sat. V, v. 77.

*Incipit ex illo montes Apulia notos*

*Ostentare mihi, quos torret Atabulus.*

e taes entre nós são tambem as palavras *Vivação, Deveza, Aldea*, usadas no Minho por *Maré, Alameda, Quinta, e Leiras, Oiras, Cachopos*, usadas na Beira por *Canteiros, Vagados, Rapazes*; e *Amanbar, Montes, Herdades*, usadas no Alemtejo por *Concertar, Cazaes, e Fazendas*. Ao segundo genero pertence entre os Latinos a palavra *Saccaria*, termo de commercio tão escuro, que até agora se não poudo entender, e em todas as linguas ha palavras *Technicas*, que sõ entendem os da profissão.

(a) *Homonymas* vem de ὁμος idem, e ὄνομα nomen, e chamaõ-se assim as palavras, que debaixo do mesmo nome tem muitas significações proprias no 1. sentido, e não metaphoricas. Os Homonymos podem ser, ou *Equivocos*, se a voz significativa tem alguma differença na pronunciação, ou escriptura, como *Cerrar, Serrar*; ou *Univocos*, se no material da voz não ha differença alguma, como na de *Taurus*, e nestas Portuguezas *barra de sama, barra de metal, barra de rio, barra de vestido*.

possa alcançar; (a) nem tão *vagarosas* pôr conta das transposições, que a conclusão do sentido fique muito tempo suspenso, e retardado até á palavra transposta. (b)

F. Peor

(a) Por orações compridas entende aqui os Períodos longos, ou circuitos de proposições principaes, de tal sorte subordinadas umas ás outras, que o sentido total não se percebe senão no fim. Como, para o perceber, he preciso conservar presentes na memoria todas as proposições; se estas são muitas, ou muito compridas, e complicadas com orações incidentes; a atenção curta do espirito não pôde abranger ao mesmo tempo tantas idéas; perde-se no caminho, e esquecendo-lhe alguma das proposições, não pôde fazer idéa do todo. Veja-se o primeiro periodo de Cicero na oração *Post reditum ad Quirites*.

(b) Chamada em Grego *ὑπερβασις*. O Hyperbaton, ou transposição supõe que nas línguas ainda Transpositivas, como eraõ a Grega, a Latina, e ainda agora a Alemã, ha huma ordem. Mas esta não he a Grammatical, e Analytica; como pretende Mr. Beauzée *Gram. Gen. Liv. III, Cap. LX*, e se prova claramente das passagens de Quintiliano VIII, 6, 65, e IX, 4, 26. Qual he pois? Para entender isto, he preciso distinguir quatro ordens. Huma *Directa*, em que as partes da oração seguem a ordem da sua subordinação, as subordinantes primeiro, e as subordinadas depois. Esta he a ordem *Grammatical*, e *Analytica*, que tambem se pôde chamar *Synthetica*. Ex. *Judices, animadverti orationem omnem accusatoris divisam esse in partes duas*. Outra *Inversa*, em que as partes subordinadas vão primeiro; e he subordinantes depois, e o sentido he suspenso, como: *Omnem accusatoris orationem in duas partes divisam esse animadverti, Judices*. A terceira he a *Natural*, em que as palavras seguem ligadas na oração, segundo andão ligadas na natureza, e no espirito. Ex. *Animadverti, Judices, omnem orationem accusatoris in duas partes divisam esse*. Porquê as duas idéas *Animadverti, Judices*, as outras duas *omnem orationem*, e as tres ultimas *in duas partes divisam esse* divididas

## 42. Instituições Oratorias

Synchysse, ou mistura das palavras, 3. modo.  
Parentheses longas, 4. modo.

Peor ainda que estes he o vicio da *confuzão*, e *mistura* das palavras, qual se vê naquelle verso: (a)

*Saxa vocant Itali mediis, que in fluctibus, aras.*

Tambem com as *Parentheses*, (das quaes usão frequentemente os Oradores, e Historicos, mettendo huma oração diferente no meio de outra) se costuma embarçar o sentido; (b) só, se o que

da que invertidas da ordem Syntactica, ficão igualmente ligadas, e juntas, como se dissellemos: *Judices, animadversi que orationem omnem, e divisam esse in partes duas*. A quarta he a *Transpositiva*, ou *Hyperbato*, quando as idéas, que andão juntas na natureza, e no espirito, se separão, e se transpõem na oração deste modo: *Animadversi, Judices, omnem accusatoris orationem in duas divisam esse partes*. Porque *omnem orationem* naturalmente se junta, ficão separadas por *accusatoris*, e *duas partes* por *divisam esse*. Vejs. Cicero *Orat*, 65.

Quarta de nesta ordem transpositiva as idéas ligadas naturalmente, e se separão, e apartão para lugares muito distantes, por seccion de hum *Hyperbato*, ou *transposição ditada* emão esta causa e *curidade*, e he vicio, como se viu: *In duas junctimad verba; Judices, omnem accusatoris orationem divisam esse partes*. Vejs. adiante da *Hyperbato* no Cap. dos Tropos, e Quint. IX, 4, 26.

(a) Se esta transposição se faz em todas as palavras da huma oração; della nasce então a *Synchysse*, ou *confuzão*, peor ainda que a transposição longa: porque aparta todas as idéas da sua ligação natural, como se vê no verso de Virgo *En*, I, 113, cuja construcção natural seria esta: *Qua saxa (posita) in mediis fluctibus Itali vocant aras*. A mesma confuzão se vê no vers. 57. da *Ecloga VIII*. do mesmo Virg.

(b) As *Parentheses* tambem separão as idéas, cuja relação se deve attribuir, pela proximidade de seus finais. Se pois são compridas; as idéas ficão muito distantes, e he facil perder de vista a sua relação. Quint. aqui na mesma

que se mette de per meo, he breve. Virgilio naquelle lugar, (a) em que faz a descripção do potro, tendo principiado nella deste modo:

*Nem dos estrondos vãos se teme, e espanta,*  
metendo de per meo huma larga parenthese, no quinto verso torna em fim ao que começou, dizendo já por outra forma:

*Então se ab longe as armas strondo derão,*  
*Estar queda não sabe a nobre potro.*

Mais que tudo se deve fugir da *Ambiguidade*, (b) não só daquella, de que fallamos alli, *Ambiguidade*, *Amplia*, *Simplicia*, *do*.

regra deo o exemplo, metendo de per meo huma parenthese, que alguma coisa abraça o sentido. O mesmo que se diz das parentheses, se deve entender das orações incidentes, que metemos no meio das proposições principaes, para determinar, ou explicar o seu sujeito, ou predicado, se são muitas, ou muito compridas.

(a) Georg. III, v. 75. A descripção principia pelas qualidades do animo: *Concinnus pecoris generosi*, até *Non vixit horret strepitus*, e metendo no meio a descripção das qualidades do corpo em tres versos, e dois hemistichios, torna no vers. 83 a descripção começada das qualidades do animo, o que inae rompe o fio das idéas. Vej. Ex. I.

(b) Todas as vezes que huma Proposição pôde receber dois sentidos, chama-se *ambigua*, porque *in ambiguitate pariter animo potest*. A palavra Grega *ἀμφιβόλιος* tem a mesma força, compoñdo-se de *ἀμφι* *τροχός*, e *βόλιος* *στόχος*. A Proposição pôde ser ambigua, ou porque o sujeito, ou predicado he equivoco; e esta ambiguidade pertence ás palavras separadas; ou porque huma palavra da phrase he susceptivel de duas relações ao mesmo tempo. Esta ambiguidade he na união das palavras, e se faz, segundo Quint. VII, 9, de tres modos. 1. Pela *Syntaxe* equivoca dos casos; como no primeiro exemplo, que quiz dizer Quint. 2. Pela construcção equivoca, e má collocação das palavras, sem virgulação, que as distingue, como *Prosit ponti situmam intrem hastam budemem*. A esta

## 44 . . . Instituições Oratorias . . .

ma, que faz o sentido equivoco; como, *Cbre-  
metem audivi percussisse Demeam*; mas tambem  
daquella, que ainda que não pode perturbar o  
sentido, reçalhe com tudo no mesmo vicio da  
construcção; como se alguém dissesse: *Visum a  
se hominem librum scribentem*. Pois, ainda que  
está claro que o homem he, quem escreve; o  
compositor com tudo fez huma má construcção, e  
quanto esteve da sua parte, fez a couza equivoca.

*Perissolo-  
gias, como  
do.*

Tambem em alguns ha huma *Verbosidade vam.*  
(2.) Receando fallar, como fallão os outros ho-  
mens, e levados de huma falsa idèa de ornato,

ex-

---

espeie pertence o segundo exemplo de Quint. 3. Pelos  
Pronomes relativos, que se podem referir a duas cousas  
anteriores. Ex. *Haves meus uxori meae dare damnas esto  
argenti, quod elegeris, pondo centum*. A primeira ambi-  
güidade tira-la com a mudança dos casos, e não a pôde  
haver na lingua Portugueza, que os não tem. A segunda  
com a transposição, e virgulação; e a terceira, accrescen-  
tando alguma couza, que determine a relação vaga do  
Pronome. Estas duas tambem as pôde haver na nossa lin-  
gua, e se desfazem do mesmo modo.

(a) A esta verbosidade dá Quint. o nome de *περιστολογίας*  
lib. VIII, 6, 61. Dando as Periphrazes clareza a oração,  
porque razeão as Perissologias. *escurecem?* Huma, e ou-  
tras explicão os termos simplizes. As proposições por circui-  
tos, compostos dos accessorios do sujeito, e predicado. Se  
estes accessorios são relativos á couza, que affirmamos, e ás  
circunstancias, em que fallamos; as idèas do sujeito, e predi-  
cado se ligarão mais, e mais por este meio, e o pensamento  
ficará mais claro. Isto fazem as Periphrazes. Se pelo contra-  
rio os accessorios são impertinentes ao fim do pensamento,  
bem longe de ligar as idèas, apartalas-hão, distrahirão o es-  
pirito da attenção, que deve dar ao seu objecto, e em-  
barraçar-lhe-hão a marcha. *Obstat enim quidquid non adju-  
vat*, diz Quint. As orações pois extensas pela multiplici-  
dade destes accessorios, e periphrazes *inutis*, cansão o  
pulpão, o ouvido, e o espirito.



explicação com Periphrases, e huma vam loquacidade tudo o que querem dizer; depois, accumulando phrases sobre phrases, e ajuntando tudo, fazem periodos tão extensos, que nenhum folego os pôde supportar.

Outros trabalhão mesmo de proposito por se fazer escuros. Nem este vicio he novo. (a) Já em Tito Livio (b) acho eu, houvera hum mestre, que mandava a seos discipulos escurecer o que diziaõ, servindo-se para isso do verbo Grego *Scotison* (c) (escurece,) o que feito, elle mesmo lhes dava aquelle grande louvor: *Tanto melhor! eu mesmo o não entendi.*

Outros apaixonados pelo *Stilo concizo* furtaõ á oração as palavras ainda necessarias; e como se bastasse entenderem-se elles a si mesmos, não se embarçaõ pelo que pertence aos mais. Eu porém tenho por inutil todo aquelle discurso, que o ouvinte não entende por si mesmo. . .

Mas o peor vicio de todos he o das expressões *Enigmaticas*, (d) e inintelligiveis, isto he, que em

---

(a) Taes foraõ entre os antigos Heraclio, chamado por isso mesmo *σκούριος*, e Lycophron, de cujo poema, a *Cassandra*, se diz era tão escuro, que hum leitor, não podendo entender cousa alguma, o partira pelo meio, para saber o que tinha dentro. Pessio tambem tem huma escuridade tão affectada, que S. Jeronymo desesperado de o poder entender, o entregou ás chammas, para estas penetrarem o que elle não podia.

(b) Na carta provavelmente, que dirige a seu filho, e de que faz mençaõ Quintiliano Liv. X, Cap. 3, n. 39.

(c) *Σκούσιον*, Aoristo 1. do Imperativo do verbo *σκούρω* escurecer.

(d) No Grego está *ἀδιανόντα*, palavra composta da preposição privativa *α*, e de *διανόντιν* entender, pensar;

termos claros envolvem sentidos mysteriosos, como: *Conductus est cecus secus viam stare*, e o outro a respeito de hum homem, que os Declamadores fingiaõ despedaçava com os dentes as proprias carnes, dizendo delle *Supra se cubasse.* (a) Querem elles fazer crer, que estes pensamentos refinados, e arrojados saõ eloquentes pelo riscõ mesmo, que correm de se não entenderem, e a muitos se lhe tem metido na cabeça esta opiniaõ de não terem por elegante, e exquisita expressãõ alguma, senaõ a que necessita de interprete. Ouvintes ha tambem, que gostaõ disto; porque dando no sentido destas expressões, sentem hum prazer tal, não como se as entendessem, mas como se as inventassem. (b)

Retapitulação de toda a doutrina antecedente.

Porém para nós os Oradores, (c) seja a primeira e chamavaõ assim aquellas sentenças, e expressões finas, e subtrís, que por muito alambicadas se evaporavaõ, para assim dizer, deixando não tanto ver, quanto adivinhar o seu sentido. Nós chamamos a estas expressões *Refinadas*, e os Francezes *Preciosas*. Vej. o Cap. das Sentenças Art. I, §. IX.

(a) As palavras destas duas Sentenças Declamatorias são claras. O seu sentido porém he tão recondito, e mysterioso, que não obstante os trabalhos, com que os Eruditos se tem tormentado; nenhum até agora pôde decifrar similhantes enigmas. A segunda Sentença vem tambem no Capitulo das Sentenças no lugar citado. Vej. ahi.

(b) Toda esta observação de Quint. cahe sobre as expressões chamadas *adivãnta*, e unida ao §. antecedente, como se vê em todas as edições de Mr. Rollin, cahe fóra do seu lugar, e fica inintelligível, como os pensamentos, que fazem o seu objecto.

(c) Como se disse: Desferrem-se muito embora estes pensamentos enigmaticos, e refinados para os discursos de aparato, e Declamações da Escola. Nós, os Oradores forenses, que havemos de persuadir os Juizes, e

primeira virtude do discurso a *Clareza*. As palavras sejam *proprias*, a *ordem recta*, a *conclusão do sentido não se demore para muito longe*, *nada falte*, *nada sobeje*. (a) Deste modo o nosso discurso merecerá a approvação dos sabios, e será entendido dos ignorantes. Estas são as regras da clareza da Elocução.

§. III.

Quanto á das cousas, já dissemos nos preceitos da Narração, (b) como ella se deve procurar. *Clareza das cousas, e sua importancia.* Huma, e outra tem as mesmas regras. Porque se as cousas mesmas não forem nem mais, nem menos do que he preciso, nem faltas de ordem, e distincção; (c) ellas tambem serão claras, e entendidas daquelles mesmos, que estiverem com pouca attenção. Pois isto mesmo se deve ter em con-

---

Povo sobre cousas importantes, e temos interesse em nos fazer entender, tenhamos a clareza da oração na primeira conta. Vej. a pintura que a este respeito Quint. faz dos Declamadores no Cap. da Narração n. 37. Na verdade as primeiras duas qualidades essenciaes, e indispensaveis a toda a expressão he a *Clareza*, e a *Verdade*.

(a) Estas palavras contêm a recapitulação de todas as regras, que até agora deu sobre a clareza da Elocução. *Propria verba* he a Propriedade oratoria, de que tratou no primeiro Artigo. *Rectus ordo* exclue os *Hyperbatos longos*, as *Synchyses*, e as *Ambiguidades*. *Non in longum dilata conclusio* requer, se evitem os *Periodos compridos*, e as *Parentheses extensas*. *Nihil neque desit* he relativo á *escuridade affectada*, á *demaziada brevidade*, e ás *expressões refinadas*. *Neque superfit* he opposto ás *Perissologias*; das quaes cousas todas elle tratou neste segundo Artigo.

(b) Art. H, §. 2.

(c) A *Precisão*, e a *Ordem* he commum ás cousas como á expressão. A *distincção* porém he só propria das cousas. Della tratámos ao lugar citado da Narração, onde se pode ver.

consideração; que a attenção do Juiz nem sempre he tão viva, que possa por si dissipar a escuridade da oração, e introduzir nas trévas da mesma algum lume da sua intelligencia; mas que antes de ordinario ha muitas cousas, que o distrahem da attenção devida, para não perceber o nosso discurso; só se elle for tão claro, que se lhe meta pelo espirito dentro, aindaque o não applique, bem como a luz do Sol se mete pelos olhos. Assim havemos de levar o nosso cuidado até o ponto, não só de se perceberem as cousas, que dizemos, mas de não poderem deixar de se perceber. . . .

## CAPITULO IV.

### Da Elocução Ornada.

(VIII, 3.)

#### ARTIGO I.

#### Da Importancia do Ornato.

§. I.

O ornato  
he impor-  
tante ao  
Orador.

**P**Assô agora ao Ornato, em que o Orador adquire mais fama do que nas outras partes da Eloquencia. (a) Na verdade he fraaca a gloria de fallar com *Correcção*, e *Clareza*; e quem a consegue mais parece carecer de virtuos, do que ter alcançado alguma grande virtu-

(a) Quint. mostra neste §. quanto o ornato he importante ao Orador, e no seguinte quanto he importante á causa. A importancia do ornato para a fama, e reputação de hum orador se vê; comparando-o com quatro cousas, que o devem preceder. 1. As virtudes grammaticas da oração *Correcção*, e *Clareza*. 2. A *Invenção*. 3. A *Disposição*. 4. Os *Segredos*, e *estratagemas oratorias*.

tude. (a) A Invençãõ muitas vezes he commua ao orador com os ignorantes. (b) A Disposiçãõ pôde-se ter por huma cousa, que depende menos do ensino, que da prudencia. (c) Os mesmos segredos da Arte os mais profundos tem necessidade de se occultarem, para o serem. (d) Em fim todas estas cousas se devem

G

en-

---

(a) O mesmo diz Cicero de Orat. III, 14. para recomendar mais o ornato. „ Ninguem jámais (*dix elle*) admirou hum orador por falar com pureza a sua lingua. Se „ o não faz assim, todos o ridiculizaõ, nem o reputaõ, „ não digo já por orador, mas nem ainda por homem. „ Ninguem tambem louvou hum homem por falar de „ modo, que todos o entendaõ. Quem nem isto pôde fazer, he objecto de desprezo. „

(b) Os melhores argumentos nascem das circumstancias de hum factõ. Elles de ordinario estaõ á face. Hum ignorante pois espertado pelo interesse da sua causa os descobre muito facilmente. A Invençãõ pois he commua ao orador, e ao idiota. Não o he assim já a escolha (*judicium*.) O letrado a sabe fazer melhor.

(c) He o que o mesmo Quint. disse no Cap. da Disposiçãõ, Art. II, falando da disposiçãõ particular, e Economica, da qual se não pôde dar regras, e he fructo só do saber, e da experiencia, e não do ensino. Vej. o dito lugar.

(d) Quint. inculca a cada passo esta maxima da grande Eloquencia, sempre necessaria, mas particularmente quando se trata de insinuar verdades duras, e convencer os espiritos rebeldes. Assim a repete elle, I, 11, 3. *Ars prima est, ne ars esse videatur.* IV, 2, 127. *Ars desinit esse, quæ apparet.* IV, 1, 56. *Minime debet ostentari in principis cura, quia videtur omnis ars dicentis contra judicem adhiberi.* IX, 3 in fin. *Ars ubicumque ostentatur, veritas abesse videtur.* Arist. Rhet. III, 2. já tinha dito: *Que importa muito ao orador esconder o que faz, e não parecer falar com artificio, mas naturalmente. Porque; o que he natural, he persuazivo; e pelo contrario, o que*

encaminhar unicamente á utilidade das causas. Com o ornato porém, e adorno do discurso, o mesmo orador se faz recommendar; e ao mesmo tempo, que nas mais causas elle procura o juizo, e a approvaçãõ dos Sabios, aqui procura tambem o louvor popular.

Com effeito Cicero na causa de Cornelio (a)  
naõ

---

*que he artificioso. Pois os Juizes desconfiaõ de hum orador, que os procura surprender, bem como dos vinhos de mistura. Deltas artes profundas, e segredos da Eloquentia se podem ver alguns, ensinados por Quint. Do Exord. Art. III, §. 3. Da Narraçãõ Art. II, §. 4, n. 7. Da Partição §. 1, n. 2, e 3. Da Refut. Art. II, §. 4, e outros praticados por Demosthenes, e Cicero, no mesmo Quint. Liv. VI, Cap. ult.*

(a) Cicero advogou a causa de Lucio Cornelio Balbo, natural de Cadix, cuja oraçãõ ainda existe, e a de Caio Cornelio, Questor de Pompeo, e Tribuno do Povo, accusado do crime de leza Magestade, por ter lido, e proclamado elle mesmo a sua lei, e isto em duas orações, das quaes naõ nos restaõ senãõ alguns fragmentos. Duvida-se, de qual destes dois Cornelios fala Quint. Pseudo-Turnebo, Regio, Rollin, e Crevier na sua Rhet. Françeza querem se entenda L. Cornelio Balbo, e que os vivas, e applausos do povo recahissem principalmente sobre o louvor de Pompeo, qual se vê na mesma oraçãõ Cap. IV. de que Cicero se serve como de prova para justificar o facto de Pompeo, pelo qual o mesmo tinha dado o foro de Cidadãõ Romano a L. Cornelio Balbo, natural de Cadix. Vej. Ex. II.

Outros, como Cappertonier, pertendem que este Cornelio he o Lucio, Questor de Pompeo, e Tribuno do Povo, cuja defeza foi recebida por este com grande applauso, por assentar que na causa de Cornelio se tratava a de Pompeo. Vej. Ascon. aos fragmentos. O lugar applaudido seria por ventura *Pro Cornelio popularis illa virtutum. Cn. Pompeii commemoratio, in quam ille divinus orator, veluti nomine ipso ducis cursus dicendi teneretur, abru-*  
pto

naõ só combateo com armas fortes , mas tambem brilhantes. Pois que , se elle tivesse taõ sómente dito com pureza , e clareza o que erã conducente á causa , naõ teria conseguido por certo , que o Povo Romano testemunhasse a sua admiração , por meio naõ só dos vivas , mas ainda dos applausos. A sublimidade pois , a magnificencia , o brilhante , e a authoridade do seu discurso , he que tirou do povo semelhante estrondo ; nem huma oração ordinaria , como as mais , teria conseguido huma distincção taõ insolita. Eu mesmo tenho para mim , que aquelles , que entaõ se achavaõ presentes áquella acção , naõ reflectiraõ no que faziaõ , nem applaudiraõ de proposito deliberado ; mas antes extaziados , e fóra de si , e naõ reparando no lugar , onde estavaõ , romperãõ naquella demonstraçãõ pathetica do seu prazer.

§. II.

Mas este mesmo ornato da oração naõ conduz tambem pouco para ganhar a causa. Porque os que estaõ ouvindo , quando sentem gosto , daõ mais attençaõ ao que ouvem , e deste modo com mais facilidade se convencem. Elles pela maior parte se deixaõ captivar do deleite , e algumas vezes a admiração mesma os transporta. (a) Bem como a espada , sendo brilhante ;

*O ornato he importante d' causa.*

G 2

cau-

---

pto , quem inchoaverat , sermone , dicertit acutum , de que fala Quint. IV , 4 , 13 ? Mas isto he huma Digressão , e naõ huma Prova ; e destas parece falar Quint. no presente lugar , dizendo : *Nec fortibus modo , sed etiam fulgentibus armis praliatus est in causa Cicero Cornelii.*

(a) O ornato influe na Persuação de tres modos , relativos aos tres meios de Persuadir. Elle faz com que a

ver-

causa á vista mais terror , e os mesmos raios não nos confundiriaõ tanto , se se temesse taõ sómente a sua violencia , e não fossem acompanhados do relampago. ( a ) Por isso dizia bem Ci-

verdade *se entenda* , com que a verdade *agrade* , com que a verdade *arrebate*. 1. O interesse do prazer causado pelo ornato aviva , e esperta a attenção , e esta facilita os meios da Convicção. ( *Nam qui libenter audiunt , & magis attendunt , & facilius credunt.* ) 2. Revestindo as verdades de imagens agradaveis , pela lei da associação das idéas , faz com que as mesmas verdades duras agradem tambem , e atrahe o coração. Este he o modo mais ordinario ( *Plerumque delectatione capiuntur.* ) 3. Em fim , se a novidade , grandeza , e maravilhoso do ornato , com que revestimos as cousas , ferem de tal modo a imaginação ( o que não succede senão algumas vezes ) , e transporta a alma fóra de tudo , o que a cerca , para a fixar unicamente no objecto da sua admiração ; entãõ arrebatada deste modo não he senhora já de si. Em hum estado passivo ella obedece cegamente ao orador , e se deixa a sua descripção ( *Nonnunquam admiratione auferuntur.* ) T. I he a força do ornato sublime. ,, Este , ( diz Longino ,, Sect. I, n. 9. ) não tanto persuade os ouvintes , quanto os transporta fóra de si , e esta admiração faz com ,, que o maravilhoso seja sempre muito mais poderoso ,, que o simples Persuazivo , e Attractivo. Porque o Persuazivo pela maior parte depende de nós. O sublime ,, porém , levando consigo hum poder , e força inventivel , faz-se superior a todo o ouvinte. ,, Vej. Quint. tambem no ult. Cap. Art. II , §. 3, e 4. Tom. II.

( a ) E porque ? Pela mesma lei mechanica do nosso ser , a *associação* , digo , *das idéas*. Com as impressões vivas , que sobre os olhos faz o luzir das espadas , se ajuntãõ na imaginação as idéas do gume , e da ponta , as da força , e furor dos soldados , e as da morte ; e com as do relampago , as da violencia do raio , e seus estragos espantozos. Quint. X , 1 , 30 serve-se da mesma similitude das armas brilhantes , para mostrar que as da Eloquencia ,

isto



Cicero em huma carta a Bruto, (a) que a Elocuencia, que não tem admiração, he nenhuma, e Aristoteles (b) julga, que esta deve ser hum dos principaes cuidados do orador.

ARTIGO II.

Qualidades essenciaes a todo o Ornato.

§. I.

**M**As este ornato (torno a repetir) seja Viril, Forte, e Natural. (c) Não goste de

Tres qualidades do Ornato.  
1. Viril, contraria ao Effeminado.

isto he, os pensamentos persuazivos, devem ser ornados, e luzentes. *Nequè ego arma squalere situ, ac rubigine ve- lim, sed fulgorem eis inesse, qui terreat, qualis est ferri, quo mens simul visusque perstringitur, non qualis auri argentique, imbellis & potius habenti periculosus.*

(a) A qual não nos resta já. A mesma doutrina porém he dada por Cicero no Liv. III do Orador, Cap. 14. *In quo igitur homines exhorrescunt? Quem stupesci dicentem intuentur? Quem Deum, ut ita dicam, inter homines putant? Qui distincte, qui explicite, qui abundanter, qui illuminatè, & rebus & verbis dicunt, & in ipsa oratione quasi quendam numerum versumque conficiunt, id est, quod dico, ornate.*

(b) Rhet. III, 2, 5. He preciso, diz elle, fazer a expressão nova, e peregrina. Porque o que se admira he o que he remoto, e o que se admira he o que agrada.

(c) Quatro qualidades são essenciaes ao verdadeiro Ornato. Ser Viril, Forte, Natural, e Decente. Desta ultima trata o Quint. no §. 4. Ao Viril he contrario o Effeminado, ao Forte o Molle, ao Natural o Corrupto, e contrafeito, e ao Decente o Incongruente. Todas estas palavras Viril, Forte, Natural são tiradas dos ornatos do corpo, e transferidas aos do Estilo, para com as imagens sensiveis, se poderem entender melhor as idéas abstractas. Ellas são quasi synonymas. Porém não devo omitir as pequenas differenças, que as distinguem. O viril não só leva consigo

## 54      *Instituições Oratorias*

te brunido, nem destas cores postiças, de que usão as mulheres. A sua belleza nasce, como

a idéa de força, mas também a de gravidade, solidez, e verdade. O *Effeminado* pelo contrario, não só he traco, mas também frivolo, superficial, e apparente. O *forte* accrescenta ao viril a idéa particular de força, e robustez; e o *Molle* ajunta ao Effeminado a idéa de fraqueza, e debilidade. O *Natural* ajunta ao Forte a idéa de Perfeito, e util, isto he, cujas partes todas, e relações conspiraõ do melhor modo possível para o fim, a que cada cousa he destinada na ordem do Universo. *Sanctum* he tudo aquillo, *quod nature lege sancitum est, eidemque conforme*. O ornato *Viril* pois descobre o que he bello, e o *Effeminado* encobre o que he feio. O *Forte* vigora, e fortifica os bons pensamentos, e o *Molle* os enfraquece, e enerva. O *Sancto*, e *Natural* une o bello com o util, e o *Corrupto*, e *Contrafeito* separa huma cousa da outra. O *Viril* suppõe a boa constituição do discurso. O *Forte* accrescenta-lhe novas forças, e o *Natural* dá-lhe a perfeição. Deste trataremos mais largamente nas notas seguintes. Quanto ao viril, e forte Quintos explica admiravelmente Liv. V, 12, 18. „Porque, diz elle, assim como os traficantes não tem por bellezas do homem a robustez, os musculos, a barba principalmente; e tudo o mais, que a natureza deo como proprio aos machos, e com o pretexto de ser rijo, amollecem, e effeminaõ o que seria forte, se o deixassem: assim nós pelo mesmo modo procuramos encobrir, para assim dizer, com huma pelle mimosa, e delicada de expressão a constituição viril do discurso, e a força de huma Eloquencia nervosa, e robusta; e com tanto que as cousas sejaõ lizas, e nedeas, temos por cousa pouco importante o serem valentes. Para mim porém, que ôlho para o modelo da natureza, *qualquer homem viril he mais formoso que o melhor Eunuchos*. Pelo que approvei muito, embora os auditorios esta Eloquencia libidinosa, molle, e voluptuosa. Eu, dizendo o que sinto, terei sempre em nada huma Eloquencia, que não dá mostras algumas de hum homem, não digo já grave, e sancto, mas nem ainda viril, e incorrupto.

mo nos homens, do bom sangue, e das forças. (a)

§. II.

He tanta verdade, que este ornato deve ser *2. Forte Forte*, que sendo nesta parte principalmente os vicios muito semelhantes ás verdadeiras bellizas, os que usão dos vicios não deixão com tudo de lhes dar o nome de *Virtude*. (b)

§. III.

Nenhum pois dos Oradores *Corruptos* diga que eu sou inimigo dos que ornaõ o discurso. Não nego haja este ornato. Mas não deu este nome ao de que elles usão. Por ventura terei eu por mais ornado, e bello hum campo, que se me mostrão só lirios, violas, e delicias fontes de repuxo; do que outro coberto de huma rica seara, e de videiras azombadas fructo? Escolheria eu antes hum plátano este til, e murtas formadas á tizoura, do que hum ôlmo cazado com a sua videira, e hum olival carregado? Tenhão muito embora os ricos aquelles divertimentos. Eu lhes perdôo. Que seria porém delles, senão tivessem mais nada? (c)

Ne-

---

(a.) Esta palavra faz a passagem do ornato *Viril* para o *Forte*, de que Quint. vai a fallar no §. seguinte.

(b.) Esta palavra quer dizer *força*, pois vem de *vis*, e esta da Grega  $\tau\acute{\iota}\varsigma$  com o digamma Eolico. O mesmo nome, que os Declamadores davaõ ao ornato falso, de que usavaõ, depunha contra elles, e lhes fazia confessar, sem nisso reflectirem, que todo o ornato, que não he *forte*, não o he.

(c.) O *Bello* em geral he hum *Todo composto de partes, que se correspondem por meio de relações, que ligando-as reciprocamente, as afferecem ao espirito como hum qua-*

O caracter do Ornato verdadeiro, e Natural he andar junto com o Util, e Perfeito.

Nenhuma belleza pois daremos ás cousas fructíferas? Quem diz que não? Eu reduzirei a certa Symmetria, e intervallos estas arvores.

Que

quadro, cujo todo a nossa alma comprehende com facilidade. O numero, e variedade das idéas distinctas, que hum mesmo objecto nos presenta, subministrao ao espirito, em que se exercitar, comparando. A unidade entre os objectos destas idéas parciaes, nascida das relações, que elles tem entre si com o todo, e com o seu destino, fim, e perfeição, ajudaõ o Espirito a comprehende-los com facilidade, e a Imaginação a representa-los sem esforço: porque hum tráz a lembrança o outro, e o todo se reune no mesmo ponto de vista. Esta a idéa geral do Bello, *Unitas in varietate*.

Se esta variedade, e unidade, que resulta da Ordem, Symmetria, Regularidade, e Proporção das partes, agrada sómente, porque exercita as nossas faculdades sem as fatigar; mas não tem hum fim util, e importante, a que se encaminhem: então o Bello, que daqui resulta, he hum Bello falso, contrafeito, e não verdadeiro, e Natural. Taes são na natureza os jardins, e alamedas de puro deleite, e na Eloquencia a Ordem, Symmetria, Regularidade, Proporção, e Harmonia das palavras, e orações sem pensamentos uteis, e persuasivos, que lhes sirvaõ de fundamento. Esta a doutrina de Quint. neste §., desembaraçada das figuras, com que a revestio para dar no estilo-mesmo hum exemplo do Bello falso. Passemos já ao Bello verdadeiro, e natural, objecto do §. seguinte.

Porém se estas relações de Ordem, Symmetria, Regularidade, e Porporção das partes nos tocarem, e contribuirem de todos os modos possiveis para hum fim util, e importante; então o Bello será verdadeiro, e Natural. Este he fundamentalmente o Systema sobre o Bello do author da obra intitulada: *Essais sur le vrai Merite, & la Vertu*; e mesmo que o de Cicero no III do *Orad.* Cap. 45, e de Quint; aqui, e Prol. do Liv. III, Art. 3. Segundo estes AA., o Util, o Bom, e o Perfeito, o que corresponde melhor ao seu destino, he o que constitue o fundamento, e essencia do Bello. Hum homem bello, por ex. he

Que cousa mais linda que hum Quincunce, (a) que, por qualquer lado que se olhe, offerece á vista ruas direitas? Mas esta mesma Symmetria conduz tambem para o justo crescimento das arvores, xuxando assim o succo da terra igualmente, e sem prejuizo humas das outras. (b) Com a podoa eu cohibirei as crescenças da oliveira, que sobem mais alto. Ella entã

H

se

---

he aquelle, cujos membros bem proporcionados conspiraõ da maneira mais vantajosa á execuçaõ das funções animaes do mesmo. Porque a Arvore, o Cavallo, a Mulher, o Homem, e mais plantas, e animaes occupaõ hum lugar na ordem dos seres da natureza. Esta ordem determina os deveres, que se devem cumprir; os deveres a organizaçaõ; e a organizaçaõ he mais ou menos perfeita, e bella segundo a maior, ou menor facilidade que o animal recebe della para executar as suas funções. Mas esta facilidade não he arbitraria, nem por consequencia as fórmas, que a constituem. Logo nem a belleza, que depende destas fórmas. Daqui pois tira Quint. o caracter da belleza verdadeira, o natural, para o applicar á Eloquencia. Os corpos bellos da natureza recebem forças daquillo mesmo, de que recebem a formosura. Assim tambem a belleza natural do discurso lhe deve provir daquillo mesmo que o faz persuasivo, e eloquente, isto he, da verdade, justeza, solidez, decóro, e persuasivo dos pensamentos. Em huma palavra, estes AA. fazem ligar a idèa do Bello á do Perfeito, que he aquillo, cujas partes todas, e relações conspiraõ do melhor modo possível para o fim, e que cada cousa he destinada na ordem do Universo. E esta parece he tambem a opiniaõ de Horacio Poet. 343. quando diz:

*Omne tulit punctum, qui miscuit Utile Dulci.*

(a) Figura triangular á maneira de hum sino V. Romano, pela qual as arvores dispostas em triangulos symmetrizaõ de tal modo, que por todos os lados offerecem ruas direitas.

(b) Eis aqui a unidade de *Symmetria* junta com a utilidade.

se formará em copada redonda, e bella, (a) e com isto multiplicando os ramos, dará também mais fructo. Hum potro, que he enxato das verilhas, he mais formoso; mas por isso mesmo também mais ligeiro. (b) He em fim mais bello á vista hum Athleta, cujos musculos são bem sacados á força de exercicio; (c) mas por esta mesma razão está mais prompto para o combate. *Nunca o Bello Natural anda separado do Util.* (d) Mas para conhecer isto não he preciso muito juizo.

## §. IV.

(a) Eis aqui a unidade de *Regularidade*, que faz com que as cousas tenham huma figura conhecida, e medida Geometrica, a qual he também util.

(b) A unidade de *Proporção* nos membros do Cavallo, e do Athleta faz toda a sua força.

(c) Porque? Pela distincção caracterizada das feições, que offerece á vista mais variedade nos membros, evita a confusão, e uniformidade; e exercita deste modo mais agradavelmente as fauldades dos sentidos do corpo, e do espirito. Hum corpo baloso presenta huma massa confusa, e hum embrião informe.

(d) Regra do *Bello Natural*; e *verdadeiro*, observada constantemente nas obras da Natureza, que he o modelo das Artes, e consequentemente da Eloquencia, e Poesia. Cicero no III do *Orad.* Cap. 45 mostra por huma inducção engenhosa a uniaõ intima do *Bello* com o *Perfeito*, nas obras da Natureza, e das Artes, e faz a applicação do mesmo principio á Eloquencia deste modo: „ Mas „ assim como nas mais obras, assim na Eloquencia, a mesma Natureza fez de hum modo incrível, que as mesmas cousas, que mais utilidade tem, tivessem também „ mais belleza, e muitas vezes ainda mais graça. Nós vemos que a constituição deste Universo, e da Natureza „ he a mais própria para a conservação, e vida de todos „ os seres. O Ceo rodondo, a Terra no meio, tendo se „ mão por si, o Sol gyrando, chegando-se já ao Solsticio do Inverno, já subindo pouco a pouco ao contra-

§. IV.

Mais digno de observação he o que vamos a dizer : que este mesmo Ornato natural deve ser *Variado*, segundo o genero da materia, que hou-

H 2

ver-

IV.  
*Qualidade do Ornato, o Decoro. Sua differença, 1: no Genero Epidictico.*

rio. A Lua recebendo a sua luz do Sol, já approximan-  
do-se a elle, já apartando-se. E os cinco Planetas em  
fim, fazendo constantemente as mesmas revoluções com  
differente curso, e movimento: tudo isto, digo, tem  
tanta força, que com a menor mudança se desordena-  
ria; e ao mesmo tempo tanta belleza, que nenhuma  
maior se pôde nem ainda imaginar. Passemos já á for-  
ma, e figura dos homens, e dos mais viventes; e acha-  
remos que nenhuma parte do corpo lhes foi dada sem  
alguma necessidade, e que toda a sua figura foi fabri-  
cada com intelligencia, e não pelo puro acazo. Que di-  
rei eu das arvores, em que o tronco, os ramos, e as  
mesmas folhas não tem outro destino senão o de con-  
servar a sua natureza? Com tudo não ha parte nenhu-  
ma, que no seu lugar não seja linda. Deixemos a Na-  
tureza, e consideremos as Artes. Que cousa mais neces-  
saria em hum Navio do que o convés, a quilha, a  
prôa, a poupa, as antemnas, as vélas, e os mastros?  
Estas cousas com tudo offerecem tal graça á vista, que  
parecem foraõ inventadas não só para a conservação,  
mas tambem para o prazer da vida. As columnas sus-  
tentão os templos, e os porticos, e a sua magestade não  
he menor que a sua utilidade. Não foi certamente o de-  
leite, mas a necessidade, a que fabricou o cume do Ca-  
pitolio, e das mais casas. Pois considerando-se o modo,  
porque as agoas escoariaõ para huma, e outra parte do  
tecto, hum remate magestoso se vio seguir á utilidade  
do templo; de sorte que se no mesmo ceo, onde não  
podem haver chuvas, se collocasse o Capitolio, parece  
não poderia ter magestade sem o telhado. Ora isto mes-  
mo succede em todas as partes da Eloquencia. Ao *util*,  
e quasi *necessario* acompanha sempre huma especie de  
*suavidade*, e de *graça*.

## 60      *Instituições Oratorias*

vermos de tratar. (a) E para começar da divi-  
zaõ mais geral, não convirá o mesmo Ornato  
às causas *Demonstrativas*, que convém às *Deliberativas*, e *Judiciaes*. Porque o Genero De-  
monstrativo, sendo de apparatus, e Epidictico ;  
(b) tem só por fim o deleite dos ouvintes : e  
assim o Orador, não tendo em vista o ganhar a  
causa, mas só a propria reputação, e gloria ;  
não tem necessidade de esconder o artificio pa-  
ra suprender o juiz ; mas antes descobre todas  
as riquezas da arte, e põem á vista todos os or-  
natos do discurso.

Pelo que bem como hum mercador, para  
assim dizer, das fazendas da Eloquencia elle fará  
mostra no seu discurso, e dará quasi a apalpar tu-  
do o que houver de *popular nas sentenças*, (c)  
de

---

(a) Esta a quarta qualidade essencial a todo o Ornato,  
*τὸ πρεπωτόν*, o ser *Decente*, e conveniente á materia, ás  
pessoas, ao lugar, e ao tempo ; da qual tratará Quint. lar-  
gamente adiante no Cap. XI. do *Decoro*.

(b) Todos os Generos podem ser *Epidicticos*, ou  
*Pragmaticos* ; e segundo estas diferentes fórmãs, reque-  
rem tambem diferente estilo, e ornato. Aqui considera  
Quint. a fórmula Epidictica só no Genero Demonstrativo,  
onde he mais uzual. Porém os outros dois tambem a po-  
dem receber, e entãõ com pouca differença seguirãõ a  
mesma regra, que Quint. dá aqui para o genero Demon-  
strativo. Vej. o que dissemos Liv. I, Cap. XIII, §. 3. a o  
Cic. no *Orador* IX, XII, e XIII.

(c) *Sentenças Populares* são as que se conformãõ mais  
ao genio, costumes, e sentimentos do povo, perante o  
qual fallamos. Tal foi *pro C. Cornelio popularis illa vir-  
tutum Cn. Pompeii commemoratio*, de que falla Quint. IV,  
4, 13. Geralmente fallando, os pensamentos, em que se  
exprimem os sentimentos patrioticos de *Probidade*, *Bonda-  
de*, e *Prudencia*, são bem recebidos de todos. Porque *ni-  
hil est tam populare quam bonitas*. As *Gnomas* consequen-



## De M. Fabio Quintiliano. 61

de polido nas palavras , ( a ) de agradável nas Figuras , ( b ) de sublime nas Metaphoras , ( c ) de bem trabalhado na Collocação . ( d ) Porque o fim deste genero he relativo ao Orador , e não á causa .

### §. V.

Quando porém o Genero he *Pragmatico* , e <sup>2. Nos Ge-</sup> *Contencioso* , ( e ) a fama do Orador deve ter o <sup>neros Pra-</sup> *ul-* <sup>gmaticos.</sup>

temente , e maximas Moraes são muito do gottto do Povo , como se vê dos adagios , e proverbios .

( a ) *Termos Polidos* são os de que usaõ os homens da Cõrte mais civilizados , e instruidos ; aos quaes são contrarias as palavras sordidas , baixas , grosseiras , e triviaes .

( b ) Que cousa sejaõ *Figuras Agradaveis* , Cicero o explica a este mêsmo proposito no seu *Orador XII* : „ Por-  
„ que ( *dix elle* ) aqui perdoa-se o ajustado , e concertado  
„ das orações ; e concedem-se os periodos harmoniosos ,  
„ e redondos ; e muito de proposito , ás claras , e sem re-  
„ buço se procura repetidas vezes a correspondencia dos  
„ membros iguaes , e quasi medidos ao compasso , as An-  
„ titheses , e Contrapostos frequentes , os casos , e cadenc-  
„ cias semelhantes : coufas , que nas causas verdadeiras pra-  
„ ticamos com mais raridade , ou ao menos com mais re-  
„ cato . Iocrates confessa ter procurado tudo isto com cui-  
„ dado no seu Panathenaico . Porque escreveu este discurs-  
„ so não para os Tribunaes , mas para deleite dos ouvi-  
„ dos . „

( c ) *Metaphoras Sublimes* são , ou as que se tiraõ dos grandes objectos da natureza , e de cousas maiores , que a materia que tratamos ; ou as *Energicas* , com que animamos os seres insensiveis . Vej. Quint. Cap. VII , Art. 1 , §. 4 .

( d ) *Huma Collocação apurada* requer a boa ordem nas idéas ; a junctura suave dos vocabulos , evitando escrupulosamente todos os hiatos , e concursos de consoantes ásperas ; e o numero , e harmonia dos periodos , que neste genero particularmente tem lugar .

( e ) O genero he *Pragmatico* , quando nelle se trata de

ultimo lugar : e por isso , tratando-se entãõ negocios de summa ponderaçãõ , naõ deve hum Orador estar sollicito a respeito das palavras. ( *a* ) Isto porẽm naõ quer dizer que nestas causas naõ deve haver ornato algum ; mas sim , que deve ser mais coarctado , mais simples , menos ostentado , e sobre tudo adaptado á qualidade de cada causa.

3. *Suas variedades dentro do mesmo genero.*

Porque no mesmo Genero Deliberativo , o Senado pedirá hum estylo mais elevado , e o Povo mais pathetico ; ( *b* ) e no Judicial , as causas

de hum negocio , ou açcãõ importante , ou já feita , ou por fazer ( *ubi res agitur* ) ; e *contencioso* , quando as partes interessadas na mesma açcãõ disputaõ *pro* , e *contra* , ( *& vera dimicatio est.* ) O Deliberativo , e Judicial ordinariamente saõ pragmaticos , e contenciosos. O Demonstrativo tambem ás vezes o pôde ser , e o foi o louvor de Pompeo na Maniliana , e o vituperio de Antonio , Pizaõ , e Vatinio na Philipp. II , e nas orações do mesmo Cicero contra aquelles homens. Entãõ , ainda que sempre admitta mais ornato que os outros generos , entra na mesma regra geral. Vej. Liv. I , Cap. XIII , f. 3.

( *a* ) A razão está clara. Hum orador , que , tratando huma materia importante , dá o principal cuidado á Elocuçãõ , e ornatos , mostra pelo seu mesmo facto , que a causa naõ o interessa tanto como as palavras. Exprime pois hum caracter destructivo da persuasãõ. Mal podem os ouvintes interessar-se no que o orador se naõ interessa , *cum in his rebus cura verborum derroget affectibus fidem , & ubiqueque ars ostendatur , veritas abesse videatur.* Quint. IX , 3 , in fin. Demosthenes , nesta parte principalmente , hê hum grande modello. Elle falla sempre de modo , que o negocio de que trata , o parece occupar inteiramente , e que as palavras nem hum momento de cuidado lhe merecẽrãõ.

( *b* ) Note-se a differença do estylo. Cada genero tem o seu. Dentro de cada genero varia o estylo conforme a causa , o orador , o lugar , e a occasiãõ. Dentro de cada oraçãõ cada parte tem seu tom , e em cada parte

fas publicas , e capitaes requerem hum estilo mais apurado. Já se a deliberação for particular , e a demanda se tratar perante poucos juizes , como acontece frequentemente ; ( a ) estar-lhe-ha melhor hum estilo puro , e que não mostre cuidado. Pois quem se não envergonharia de pedir em juizo certa quantia de dinheiro com huma oração periodica ; ou mover as paixões na causa ridicula dos beirões de hum telhado ; ou esquentar-se para provar , que se deve

---

cada pensamento tem o seu. *Sua cuique proposita lex , suus enique decor est.* Quint. X , 2 , 22. O Senado Romano era composto das pessoas mais illustres , mais velhas , sabias , e experimentadas. As suas orações pois diante do Senado devião ter hum estilo mais elevado , e profundo do que nas assembleas do vulgo imperito. Como neste não domina tanto a razão , e reflexão , quanto os prejuizos , e as paixões ; hum estilo arrebatado , cheio de fogo , e paixão faz melhor effeito.

( a ) As causas civis de facto , não se advogavaõ , nem perante o Pretor com os Decemvros , nem perante o tribunal dos Centumvros. O Pretor escolhia para ellas , ou hum juiz ordinario ( *Judicem selectum* ) , ou nomeava os juizes , chamados *Recuperatores* ; ou , se ellas dependião mais da Equidade que do Direito , nomeava , a requerimento das partes , juizes *Arbitros* , os quaes erãõ poucos em numero , comparados com os Decemvros , e Centumvros. O Advogado mesmo , como estas causas não requeriaõ tanta acção , e fogo , orava assentado ; ao mesmo tempo que nas publicas fallava em pé. Taes erãõ as demandas sobre dividas , para conhecer dos titulos ; sobre as feridas de paredes , janellas , e beirões ; e sobre a venda dos escravos achacosos. *Quam enim indecorum est ( diz Cic. Orat. 12 ) cum de Stillicidiis apud unum judicem dicas , amplissimis verbis , et locis uti communibus ; de Majestate vero Populi Romani submisise , et subtiliser ?* Vej. Quint. adiante Cap. XI. Art. II. §. 3.

ve desfazer a venda de hum escravo achacado?  
(a) Mas tornemos ao fio da materia.

## ARTIGO III.

## Ornatos das palavras separadas:

## §. I.

Divisão  
geral dos  
Ornatos; e  
1. das pa-  
lavras De-  
formadas,  
ou mal es-  
colhidas.

**P**Or quanto tanto o *Ornato*, como a clareza de hum discurso consiste nas palavras, ou *Separadas*, ou *Juntas*; (b) consideremos o que pedem as palavras *Separadas*, (c) e o que as *Juntas*.

Bem que até agora se tem ensinado, e com razão, que a *Clareza* depende mais dos termos *Proprios*, e o *Ornato* dos *Transferidos*: devemos com tudo saber, que todo o termo, que he *Improprio*, he tambem *Deformado*. (d)

Por-

(a) Esta acção civil chamava-se *Redibitio*, dada pelo decreto *Edilicio*, pelo qual, vendendo-me alguém hum escravo doente, ou achacado, eu pedia em juizo que o vendedor me tornasse o preço, e recebesse outra vez o escravo.

(b) He a mesma divisão geral do *Ornato*, que faz *Cic. de Orat. III, 37. Omnis igitur oratio conficitur ex verbis, quorum primum nobis ratio simpliciter videnda est, deinde conjuncte. Nam est quidam ornatus orationis, qui ex singulis verbis est, alius, qui ex continuatis, conjunctis, que constat.* O mesmo repete nas *Part. Cap. V.*

(c) *Quid separata* falta na edição de Gesnero.

(d) *Improprio* aqui, quer dizer *mal escolhido*, e neste sentido toma *Quint.* muitas vezes esta palavra, como se pôde ver deões lugares *I, 5, 46. VIII, 2, 4. X, 3, 20.* Entre muitas palavras *proprias*, e *synonymas* quem escolhe a menos *propria*, e *conveniente*, erra na escolha. *Eligere quendam, dum ex his, que idem significant, atque idem valeant, permiserim*, diz *Quint. IX, 4, 58.* Hum *synonymo* pois menos *significante*, e menos *valente*, preferido aos mais *significantes*, e *valentes*, he *improprio*, *mal escolhido*.

Porque acontecendo frequentissimas vezes haver muitos termos para exprimir a mesma cousa, chamados *Synonymos*; (a) entre elles ha huns, que saõ mais *Honestos*, outros mais *Su- blimes*, outros mais *Polidos*, outros mais *Sono- ros*, e outros em fim mais *Euphonicos*. (b) Pois

I

af-

---

e consequentemente *deformado*. Quint. assim como adiante antes de começar a tratar dos ornatos positivos das pala- vras juntas; tratou dos negativos, isto he, dos vicios da oração deformada: assim aqui antes de assignar quaes eraõ as palavras oroadas, cada huma de perfi; quiz mostrar primeiro quaes eraõ as deformadas.

(a) Palavras inteiramente *Synonymas*, isto he, cuja significação seja taõ perfeitamente semelhante, que o sen- tido tomado em toda a sua força, e extensão seja absolu- tamente o mesmo, não as ha em lingua alguma. Ha po- rém muitas neste sentido, de significarem todas huma mesma idèa principal, á qual cada huma accrescenta diffe- rentes idèas accessorias, que saõ como diferentes aspe- ctos, e relações do mesmo objecto. Neste sentido só, saõ *synonymas* em latim estas oito palavras *agere, bajulare, ferre, gerere, gestare, portare, sustinere, tollere*, e estas cinco em Portuguez *acarretar, conduzir, levar, trazer, transportar*. Quando nos he bastante dar só a entender a idèa commua, e principal, sem ajuntar nem excluir as idèas secundarias, e accessorias; he indifferente entaõ usar de hum *synonymo*, ou de outro. Porém quando he neces- sario exprimir o objecto com precisão, e por aquella fa- ce, que mais ajuda, e se liga ao fim da proposição; nes- te caso he de necessidade escolher o termo mais expressivo, e esta he a Propriedade oratoria, de que Quint. fallou atraz Cap. III, Art. I, §. 5.

(b) As palavras podem-se considerar, ou como *Vo- cabulos*, attendendo só ao physico, e som material das syl- labas; ou como *Termos*, quanto á significação, de que saõ sitaes. Quanto a esta consideração, Quint. para a boa escolha das palavras *synonymas*, distingue nellas quatro qualidades: 1. a *Propriedade*, de que já tratou no lugar cit-

assim como as syllabas compostas de letras mais euphonicas, (a) o são também mais: assim os vocabulos compostos de syllabas mais euphonicas ficam também mais euphonicos: e quanto mais som tem huma syllaba, mais sonora he ao ouvido. (b) Ora o que faz o ajuntamento das syllabas nos vocabulos, faz a união

---

tado: 2. a *Honestidade*, a que he contraria a *Obscenidade*: 3. a *Sublimidade*, a que he contraria a *Baixaça*: 4. a *Polidex*, contraria a *Sordidez*, e grossaria. E pelo que pertence ao physico dos vocabulos, distingue duas: 1. a *Sonoridade*, 2. a *Euphonia*. A todas estas cousas he preciso ter consideração na escolha das palavras synonymas, em que só a pôde haver. Quint. continua a discorrer sobre cada huma destas qualidades.

(a) Que cousa sejaõ *verba vocalia*, Quint. mesmo o ensinou I, 5, 4. *Sola est, que notari possit veluti vocalitas, que ἐρρωία dicitur, cujus in eo delectus est, ut inter duo, que idem significant, ac tantundem valent, quod melius sonet, mallis.* A *Euphonia* consiste na facilidade da pronunciação, tanto em cada hum dos vocabulos, como na sua junctura; e esta facilidade depende da natureza, e numero das vozes, e articulações, que são os primeiros elementos, de que se compõem as syllabas. Quaes sejaõ as aiperas, e euphonicas. Vej. adiante Cap. X, Arr. III, §. 1, 2, 3.

(b) Assim como a *Euphonia* depende da união amigavel, e facil pronunciação das vozes, e articulações, de que se compõem as syllabas; assim a *Sonoridade* das mesmas vozes nasce da maior abertura, concavidade da boca, e nasalidade necessaria para as pronunciar. Entre estas as que tem mais som, e necessitaõ da emissão de huma porção maior de ar sonoro; (*que plus spiritus habent, et maxime exclamant*) são as mais sonoras. Geralmente fallando, as vozes *Nazaes* são mais sonoras, que as puramente *Oraes*; e em humas, e outras as mais abertas, como o A, e E comparados com o I, e o O com o U. são mais sonoras; porque para a sua pronunciação he ne-

aõ destes no discurso , de forte que a continuação de muitas palavras deste genero faz a oração toda mais sonora , e euphonica. ( a )

§. II.

Diferente com tudo he a *escolba* , que se deve fazer destas palavras. Porque ás cousas atroz<sup>Como se de-</sup>es estaõ melhor palavras de hum som aspero.<sup>uem esco-</sup>  
( b ) . Fallando porém geralmente , dos vocabu-<sup>lber.</sup>

I 2 los

cellario respirar mais ar sonoro. Por esta razão he sonoro , e pintoresco o verso de Virg. En. I , 57.

*Luscantes ventos , tempestatesque sonoras.*

( a ) A parte muzical das linguas depende dos seus primeiros elementos. O discurso compõe-se de vocabulos , os vocabulos de syllabas , e as syllabas de vozes , e articulações. Estas saõ os primeiros elementos. Da euphonia pois , e sonoridade destes depende a suavidade , e difonancia da oração.

( b ) A *Aspereza* he contraria á *Euphonia*. Ella consiste na difficuldade da pronunciação dos vocabulos , nascida do encontro , e choque das vogaes , e consoantes ; ou da repetição ingrata da mesma syllaba , e articulaçãõ. Quando porém esta mesma aspereza he harmonica , e imitativa dos objectos , que se pintaõ ; bem longe de ser hum vicio , he huma belleza. Como podia Homero exprimir melhor o trabalho , e esforço de hum homem , que leva huma grande pedra pelo monte affima , do que com o mesmo trabalho , e difficuldade , que he precisa : quem pronunciar estas palavras da Odyss. XI , 594 ?

. . . . . σκληρότερος χερσίντε , ποσίτε ,  
ἄων ἄνω ἄθεσκε , . . . . .

e Virg. Encid. V , 432. faz-nos arquejar com Entello ; quando diz deste :

. . . . . vastos quatit ager anhelitus artus ,

e o mesmo nos faz abrir a boca muitas vezes , para pronunciar os hiatos , com que elle exprime o numero , e grandeza das bocas da Hydra neste verso , ibid. VI , 576.

*Quinquaginta atris immanibus hiatibus Hydra.*

Da

ios simples, (a) tem-se sempre por melhores os que são mais *Sonoros*, ou mais *Euphonicos*.

Quanto aos termos *Honestos*, estes em todos os casos são sempre preferíveis aos *Torpes*; nem em hum discurso polido tem já mais lugar os termos *Sordidos*. (b)

Os termos nobres, e *Sublimes*, de que fallámos, ordinariamente devem-se julgar taes relativamente á maior, ou menor grandeza do objecto, em que se empregão. (c) Porque o termo,

Da mesma sorte a aspereza, nascida das consoantes rudes, e sua repetição, e concurso faz hum admiravel effeito no lugar de Homero Iliad. III, 363, e nestes de Virg. Ecl. I, 300, VI, 883, e IX, 503. em que nos pinta o terror da guerra. Vej. adiante Cap. X, Art. III.

(a) Diz: *dos vocabulos simplices*. Porque os *compostos* são susceptíveis de outras bellezas da Euphonia. De humas, e outras diz Quint. I, 5, 65. *Simplices voces prima positione, id est, natura sua constant. Compositæ, aut Prepositionibus subjunguntur, ut innocens, . . . . aut e duobus quasi corporibus coalescunt, ut maleficus.*

(b) Diz: *em hum discurso polido*, qual he o Oratorio. *Nam scriptores quidam Jamborum, veterisque Comædiæ etiam in illis (sordidis) sæpe laudantur. Sed nobis nostrum opus interim rueri satis est.* Quint. X, 1, 9.

(c) A *Sublimidade*, e *Baixeza* são relativas á materia, e pessoas, de que se trata; nem por consequencia se pôde fazer juizo de huma palavra sublime ou baixa, senão pelo lugar em que se acha. Quint. X, 1, 9. se explica deste modo: *Omnia verba, exceptis de quibus dixi (i. e. parum verecundis) sunt alieni optima. Nam, & humilibus interim, & vulgaribus est opus, & quæ cultiore in parte videntur sordida, ubi res poscit, propria dicuntur. Hæc, ut sciamus, atque eorum non significationem modo, sed formas etiam, mensurasque norimus, ut, ubicumque erunt posita, conveniant; nisi multa lectione atque auditione assequi non possumus.* Esta significação geral (significatio), as diferentes modificações da mesma (formæ),



mo, que em hum assumpto he sublime; em outro he inchado; e pelo contrario as palavras; que em materias grandes seriaõ *baixas*, são proprias, e adaptadas em materias menores: e assim como em hum discurso polido he para notar huma palavra *grosseira*, como o he huma noçãõ em hum vestido limpo; assim tambem hum termo polido, e sublime he dissonante em hum discurso chaõ, e hum vicio similhante a hum oiteiro no meio de huma planicie.

Em algumas palavras *baixas* não he tanto a razãõ, quanto o gosto quem decide, (a) como naquillo de Virgilio-(b)

. . . . *cæsa jungebant fœdera porca*,  
em que a novidade da palavra *porca* fez elegante o verso, (c) que ficaria baixo, se em lugar della estivesse *porco*.

Em

---

e a sua extençãõ maior, ou menor, proporcionada ao objecto (*mensura*), he que faz a justeza da expressãõ:

(a) O Gosto he hum habito de sentir bem, contrahido com o uzo dos bons modelos. Assim como pois nõs comeres gostamos de hums, e disgostamos de outros sem saber a razãõ disto: assim nas obras da Eloquentia, Poetia, e Bellas Artes humas cousas nos agradaõ, outras não, antecedentemente a toda a reflexãõ. Isto he o *não sei que*, que se sente, e não se pôde explicar.

(b) Virg. En. VIII, 641.

(c) E porque? Deixadas todas as mais razões, a de Porphyrio, antigo Scholiasta de Horacio aquelle verso do mesmo Od. I, 14. *Seu poscat agna, seu mallit hedo*, he a que me parece mais provavel. *Attende*, (diz elle) *fœminino genere agnam malluisse dicere quam agnum, secundum illud Virgilii, & cæsa jungebant fœdera porca: Nescio enim quomodo quædam elocutiones, per fœmininum genus gratiores sunt*. As idéas agradaveis, associadas pela Imaginaçãõ ao sexo feminino, podem de alguma sorte temperar, e modificar as desagradaveis que o termo

ba-

Em outras a razão está clara. Ha pouco nos rimos nós, e com razão, de hum Poeta por ter dito :

*Prætextam in cista mures rosere camilli*, (a)  
nam obstante admirarmos aquillo de Virgilio ;  
(b)

. . . . *sape exiguus mus.*

Porque o epitheto *exiguus*, sendo adaptado, e proprio, fez com que não esperassemos mais ; o caso do singular ficou aqui muito melhor, e a mesma clausula monosyllaba, de-

baxo porco podia excitar. O macho com tudo he o que servia para o sacrificio, e imprecações usadas pelos Romanos nas antigas alianças.

(a) Quer dizer : *Na cêsta a toga roeraõ os ratos moços.* O ridiculo está no epitheto *camilli*, que, sendo proprio dos moços nobres, aqui he muito improprio : 1. por ser tirado de huma cousa grande para hum animal ridiculo : 2. por vir depois de *mures*, quando se não podia esperar idéa tão grande : 3. por ser empregado em huma materia seria. Por brinco chamou Virgilio com galantaria (Georg. IV, 201.) às abelhas *Parvos Quirites*. Mas primeiramente preparou a metaphora, chamando á abelha mestra *Regem* ; e em segundo lugar o epitheto *parvos*, posto dantes, modificou a aspereza do *Quirites*. Quanto ao mais, este verso do Poeta contemporaneo de Quint., não sei que venha citado em outro algum author ; e Burmanno enganou-se, dizendo que Servio a Virg. Georg. I, 181. trazia este mesmo verso, e fazia sobre elle a mesma observação, que faz Quint. Gesnero, seguindo a Burmanno, cahio no mesmo engano.

(b) Georg. I, 181. Pelas mesmas razões, porque o verso reprehendido de Quint., he ridiculo ; he admiravel este de Virgilio. O epitheto *exiguus* he muito proprio, e conveniente ao ratinho montez, chamado *fitela*, de que falla Virgilio ; e preparando os animos a esperar pouca cousa, não podia esta ser menos, que hum monosyllabo ; que por isso o caso do singular está aqui melhor,

desuzada no verso, lhe ajuntou huma nova graça. (a) Assim Horacio o imitou em huma couza, e outra, dizendo: (b)

..... *nascetur ridiculus mus.*

Com effeito a Eloquencia nem sempre tem de augmentar os objectos; ás vezes he preciso diminuilos, e abatelos: e para isto conduz muitas vezes a mesma *baixeza* dos termos. (c) Por ven-

---

(a) As clausulas monosyllabas são pouco uzadas nos versos hexametros, porque os fazem duros. Mas isto mesmo he huma graça todas as vezes que com ella se imita a natureza, como aqui, em que o monosyllabo pinta admiravelmente a pequenez do rato, e em estoutros do mesmo Virg. En. I, 109, e V, 481.

..... *insequitur cumulo præruptus aque mons.*

..... *procumbit humi bos.*

em que tendo de exprimir o despenhado da onda, e a queda do boi; os versos tambem em certo modo se precipitaõ, caindo gradualmente dos trisyllabos para os dissyllabos, e destes nos monosyllabos. Horacio Ép. I, 2, 26. disse: *amica luto sus*, e II, 2, 75. *lutulenta ruit sus*:

(b) Horacio *Poet.* 139. imitou huma couza, e outra, isto he, o epitheto, e o monosyllabo. E com razão: Que contraste mais bello que o de huma serra, estando de parto, e o nascimento de hum ratinho tão pequeno, como huma syllaba, para assim dizer?

(c) He huma regra da Amplificação, que todas as vezes que queremos augmentar, e engrandecer hum objecto, se tomem para isso os termos de couzas maiores: e pelo contrario de menores, quando queremos diminuir. Neste caso a baixeza relativa das palavras serve a produzir o effeito, que pretendemos. Tal foi a palavra *sarracum*, de que se servio Cicero para mostrar o estado desprezível de Pizaõ, a que o tinha reduzido a sua libertinagem. Pois costumando os mais senhores de Roma conduzir a sua familia com a pompa, que se pode ver na jornada de Milaõ a Lanuvio, descripta por Cicero, *pro Milone X*; Pizaõ se via obrigado a conduzir toda a sua em hum carro agreste com

ventura quando Cicero, fallando contra Pizaõ, diz: (a) *Trazendo-se-te em hum carro toda a parentella*, diremos que cahio em hum termo baixo? Naõ augmentou antes com elle a vileza deste homem, que elle pertendia aniquillar, como tambem em estoutro lugar, em que diz do mesmo: *Contrapões a cabeça, marrando com ella?* (b)

## §. III.

2. Das palavras Ornatadas, e 1. das Proprias. Sendo pois as palavras, humas *Proprias*, outras *Innovadas*, e outras *Transferidas*, (c) a anti-

com arca, ou séve. Da mesma forte Tibulo I, II, 51, nota huma semelhante vileza em hum, que

*Rusticus, e lucoque vehit male sobrius ipse  
Uxorem plaustro, progeniemque domum.*

(a) Ainda nos resta esta oração de Cicero contra Pizaõ, mas sem principio. Desta provavelmente são estes fragmentos, citados aqui por Quint. Este Pizaõ, e Gabinio forão chamados do governo das Provincias, em que estavaõ, pela sua má conducta, representada ao Senado por Cicero na oração de *Provinciis Consularibus*. Do que o mesmo Pizaõ se queixou amargamente no mesmo Senado, fallando contra Cicero, que lhe respondeo na oração *contra Pizaõ*.

(b) Este fragmento he tirado do mesmo lugar, que o outro. A palavra baixa *Coniscare*, ou *Conissare* se diz propriamente dos bois, e carneiros, quando hum marra contra o outro.

(c) He esta a mesma divisaõ de Cicero no Liv. III. do *Orad.* 37, e 38, que tendo considerado o Ornato, ou em cada huma das palavras, ou em muitas juntas, diz assim: „ Por tanto usaremos, ou das palavras *Proprias*, „ que são os appellidos mesmos das cousas, nascidos, „ bem de dizer, com ellas mesmas; ou das que são *Trans-* „ *feridas*, que se põem, para assim dizer, em hum lugar „ alheio; ou daquellas, que nós mesmos *Innovamos*, e „ fazemos. „ O mesmo repete mais abaixo. Com effeito a

tiguidade dá ás *Proprias* huma especie de dignidade. Pois as palavras, das quaes nem quem quer se serviria, conciliaõ á oração mais respeito, e admiração. (a) Assim Virgílio; este Poeta de gosto delicadissimo, soube fazer hum uso singular deste genero de ornato. (b) Pois as palavras antigas como *Olli*, *Quianam*, *Mis*, e *Pone* (c) brilhaõ entre as mais, e espalhaõ no seo poema este ar de antiguidade veneravel, que tanto gosto causa nas pinturas, e que a arte não pôde imitar. He pfciso porém usar dellas com moderação, e não as hir buscar de ultimas trévas da antiguidade. (d).

K

AL

significação de huma palavra (da qual significação depende o seo ornato), ou he *propria*; ou *transferrida*; e entre estas não ha meio, senão o ser a palavra mesma, e a sua significação *nova*.

(a) Repete aqui Quint: o que já tinha dito I, 6, 39; As palavras tiradas da antiguidade não só tem grandes defensores; mas tambem daõ á oração magestade; e deleite. Pois tem a authoridade da antiguidade, e como o seo uso se interrompeo, tem de mais a graça da novidade.

(b) Com o exemplo de Virgilio nos indica o uso, que devemos fazer deste ornato. Do mesmo diz Quint: adiante IX, 3, 14. *Alia commendatio vetustatis, cujus amator unice Virgilius fuit.*

(c) Em toda a Eneida usou Virgilio de *Olli* em lugar de *illi* 18 vezes; de *Quianam*, em lugar de *quare*, duas, V, 13, e X, 6. De *Mis*, genitivo antigo, em lugar de *mei*, (e não nominativo, como erradamente Gesnero a este lugar faz dizer a Servio, Eneid. II, 595.) nenhuma nas edições presentes. He porém provavel, que Quint. assim lesse *mis* em lugar de *mei* em algumas partes do seo Virg. Ms. Do adverbio *Pone*, em lugar de *Retro*, usa Virg. tres vezes, En. II, 208; II, 725; X, 226.

(d) Duas limitações da presente regra do Ornato, que

Algumas palavras antigas subsistem ainda agora na lingua, as quaes pela sua mesma anciandade brilhaõ agradavelmente. (a) Outras ha, a que a necessidade mesma nos obriga, como *nuncupare*, e *effuri*. (b) Outras muitas em fim, que, com gosto de quem nos ouve, podemos entremetter no discurso; (c) mas sempre com tal

que o mesmo Quint. já tinha declarado no lugar assima citado no Liv I, 6, 39. onde diz assim: „Mas he necessário modo, de sorte que nem sejaõ frequentes, nem exquisitas; porque nada ha mais odioso, que a affectação. Mas nem tão pouco se devem hir procurar dos primeiros tempos da lingua já esquecidos, como *topper*, *anigerio*, *exanclare*, *prosapia*, e os *versos dos Sábios*, que estes mesmos apenas entendiaõ. Mas estas prohibe a Religião o mudarem-se, e não ha remedio senão ferrem-nos dos termos consagrados por ella. Na oração porém, cuja primeira virtude he a clareza, que vicio não he o necessitar de interprete? Por tanto, assim como das palavras novas as melhores seraõ as mais velhas, assim das velhas o seraõ as mais novas. „

(a) Das palavras antigas podemos fazer tres classes. Humas, que ainda duraõ no uso da lingua viva, principalmente entre a gente rustica, mais tenaz da lingua-gem velha; e nestas nenhuma duvida pôde haver. Eu não a teria em empregar nas occasiões devidas estas da nossa lingua, *adergar*, *forrejar*, *ufano*, *sanbudo*, *fdgueiro*, *asinha*, e outras semelhantes.

(b) A segunda classe he das palavras antigas, consagradas pelo uso da Religião, Sciencias e Artes. Quem duvidará dizer *revel*, *lealdar*, *barregam*, e outras muitas da nossa Jurisprudencia? A esta classe pertenciaõ entre os Romanos as palavras *nuncupari*, consagrada para os Testamentos, e *Votos*, e *effari* para os Agouros.

(c) Esta a terceira classe de palavras antigas, nem usadas, nem consagradas, e que nós suscitamos de novo sem outra necessidade mais, que a de dar ornato ao discurso; sobre as quaes especialmente cahem as cautellas de Quint.

tal cautella; que se não perceba affectação, contra a qual admiravelmente diz Virgilio, (a)

*Este, este, aquelle Orador famoso,*

*Que de Corinto a frase estranha affecta. (b)*

*Pois em quanto Thucydides Bretaõ (c)*

K 2

To-

(a) Nos *Catalectos*, donde ho tirado este Epigramma; que só Quint. nos conservou; elle he citado por Ausonio no *Technopogno*, Epigram. *Grammaticomastix*, com que elle quiz tormentar os Grammaticos, propondo-lhes varias questões sobre palavras desconhecidas, algumas das quaes são as deste epigramma de Virg., dizendo:

*Dic, quid significent Catalecta Maronis. In his al  
Celtarum posuit. Sequitur non lucidium tav,*

*Et, quod germano mixtum male, lehisferum min.*

(b) *Corinthiorum amator iste verborum,*

*Iste, iste, Rhetor.*

Esta he a melhor lição, tirada dos dois Codices Gothanos, do de Kappio, e das melhores edições, e assim preferivel a outras deste lugar, que se podem ver em Burmanno, e Gesnero. Por dois lados considera Virgilio a Cimbrio; hum como Orador, e outro como Historico. Como Orador, ridiculiza-o por affectar palavras, e expressões *Corinthias*. O que se póde entender de dois modos; ou com allusão aos *metaes de Corinto (ara Corinthia)* que eraõ fundidos da mistura de varios metaes; e expressões *Corinthias* seraõ tambem as compostas da mistura extravagante de palavras modernas, e antigas, e de latinas, e barbaras, tiradas de differentes linguas. Vej. adiante Art. III, §. 3, n. 12: ou porque Corinto passa entre os antigos por humia cidade entregue ao luxo, e prazer; como se póde ver em Marcial Epigr. X, 68, ou 65 in *Parmenionem*; e expressões *Corinthias* seraõ as factuosas, exquisitas, e affectadas, das quaes foi censurado Cimbrio em Suetonio, *Augustus* Cap. 86.

(c) O segundo lado, por onde Virgilio o ridiculiza, he pelo de Historico, chamando-lhe *Thucydides Bretaõ*, idéa extravagante, nascida do contraste de hum escriptor o mais polido com o de hum barbaro ignorante, e incul-

*Todo respira d' Attica as febres, (a)  
Do Celta o tav, min, al; (b) ab! mal haja elle,  
Que assim destas palavras o veneno  
Ao infeliz irmão misturar soube.*

Este orador foi Cimbro, notado por Cícero de ter morto seu irmão, com o ditto: *Germanum Cimber occidit.* (c) Nem menos criticado deste

vi-

culto; como Cícero graceja com Trebacio Epist. Fam. XI, 7. chamando-lhe com galantaria *Jurisconsulto Bre-tão*. Vej. tambem Epist. X.

(a) Faz provavelmente allusão a epidemia dos Athenienses no principio da guerra do Peloponeso, descrita por Thucydides Lib. II, Cap. 48. ed. Duker., e procedida do veneno, com que os Lacedemonios inficionárao es fontes da Pireo. *Febres Atticas* naturalmente era huma expressão mimosa do Thucydides Bretaõ.

(b) Palavras monosyllabas da lingua Celtica, de que affectadamente se servia Cimbro. Virgilio, entre muitas esquipaticas, de que este Antiquario usava na sua historia, escolheo muito de proposito estas, por serem de cousas venenosas, para lhe dar em rosto com a sua affectação pueril, e ao mesmo tempo com o fratricidio. *Tav* ou *Taw*, e trocadas humas labiaes com outras, *Tam*, *Tab* he a mesma que a Islandeza *Tamb* (peste), radical das latinas *Contamino*, *Tabes*, *Tabum*, que significação veneno. *Min* significa o *Minium*, cinabro nativo, venenoso. *Al* he a raiz de *allium*, alho, albarapicebola, que pelo sal acre, e corrosivo, he venenosa. Neste verso, *Tam Gallicum*, *Min*, *Al spirat male illi sit*, escolhi a lição *Al* dina *Spira*, e conjecturo estaria *Spirat*, e com os dois Codd. Gorhanos leio *male illi sit*, de sorte que restituo assim este verso:

*Tav Gallicum, Min, Al spirat: male illi sit.*

(c) Na Philipp. XI, 6., onde fazendo a resenha satirica do exercito de Antonio, lança contra Cimbro este ditto picante, e equívoco: *Lumen, & decus illius exercitus pene praterii, C. Annium Cimbrum, Lysidici filium, Lysidicum ipsum, græca verbo, quoniam omnia jura dissolvit.*



vicio he Sallustio no Epigramma bem sabido ,  
*E tu, scriptor da Jugurthina guerra ,  
Que de Cataõ furtaste a frase velha. (a)*

He esta huma affectação bem odioza. Pois quem quer pôde fazer o mesmo ; e he tanto peor , quanto semelhantes homens naõ accomodaõ de ordinario as palavras ás cousas ; mas procuraõ de fóra cousas , a que accomodem as palavras. (b)

§. IV.

*nisi forte jure Germanum Cimber occidit.* Onde Jus no sentido de caldo ou bebida , allude ao veneno , com que tinha morto seu irmão , e huma similhante alluzão fez Virg. dizendo : *Ita omnia ista verba miscuit fratri.* Por este modo julguei se podia tirar das trevas , em que até agora esteve este epigramma admiravel de Virgilio , e solver o enigma proposto por Aufonio.

(a) Não se sabe quem he o author deste Epigramma. Porém Sallustio foi censurado deste vicio dos Archaismos por Asinio em Gellio X , 26 , e por Augusto em Suetonio no lugar assima citado : *Ut verbis , quæ Crispus Sallustius excerptit ex Originibus Catonis , utaris.*

(b) Quer dizer. He odioso fazer ostentação de huma erudição , que quem quer pôde ter , folheando os authores , e monumentos antigos , e fazendo catalogos de palavras antiquadas. 2. Esta affectação he tanto peor , quanto os Antiquarios , para terem occasião de meterem alguma palavra antiga , encaminhaõ o discurso , naõ para onde elle devia hir , mas para onde lhe faz conta ; violentando assim os pensamentos , e fazendo-os servir ao seu capricho ridiculo. A estes pedantes falla assim Seneca , Controv. Lib. IX : *Tu autem perinde , quasi cum matre Evandri loquere , sermone abhinc multis annis jam desito uteris ; quod scire atque intelligere neminem vis , quæ dicas. Nonne , homo inapte , ut , quod vis , abunde consequaris , taceres ? Sed antiquitatem tibi placere ais , quod honesta , & bona , & subria , & modesta sit. Virve ergo moribus præteritis , loquere verbis presentibus.*

## §. IV.

2. Das palavras, que são de tres modos. *Innovar palavras* (a) he, como já disse no primeiro livro, (b) mais concedido aos Gregos, que não duvidaraõ inventar vocabulos imitativos de certos sons, e qualidades dos objectos, (c) com a mesma liberdade, com que os primeiros

(a) *Innovar palavras* he o que os Gregos chamaõ *ὀνοματοποιεῖν* ( *fingere* ), formar sons novos imitativos dos objectos, que queremos exprimir. Esta a primeira especie de palavras novas, *Onomatopéias*.

(b) Cap. V, 71. onde diz: *Mas a Onomatopéia de nenhum modo nos he concedida. Pois quem soffreria, que nós arrojassemos a crear sons semelhantes a estes justamente louvados*, *λίγξ βι*, e *σίξαι ὀφθαλμο* (rangeo o arco, o olho chia)? Nós mesmos não diríamos já sem receo balare, hinnire, se não fossem authorizadas pelos antigos.

(c) As *Onomatopéias*, ou imitaõ, e arremedaõ os sons dos objectos Phyzicos (sons) ou os seus accidentes, e modalidades (*affectus*.) Pois isto he o que significa aqui *affectus*, como se prova pelos lugares de Quintil. VIII, 6, 7, e 31. e IX, 1, 23. *Non quia affectus non sit quædam qualitas mentis*. As primeiras pertencem ao sentido do ouvido, cuja relação he immediata com a voz, que he hum som articulado. As segundas pertencem mais aos outros sentidos, e especialmente ao Tacto, e Vista. Do primeiro genero são as *Onomatopéias* de Homero, *λίγγω* imitativa do ruido, que faz o arco, quando se puxa, e *σίξω* para exprimir o som da agoa, quando se lhe mete hum ferro em braza, e as Latinas, *hinnitus*, *murmur*, *fibilus*, e as Portuguezas, *Afobio*, *Bomba*, *Cuco*, *Susurro*, *Retumbar*, *Tínir*, *Zunir*, &c.

Do segundo são entre muitas estas radicaes primitivas *ἄω* (*spiro*), para exprimir o affopro, ou movimento do ar na boca; *AM*, para significar tudo o que he querido, e amado; *FL*, para exprimir tudo o que he fluido, ou seja igneo, ou aquea, ou aereo; *NO*, radical caracteristica de tudo o que se move sobre o liquido; *SC*, para pintar tudo

meiros homens deraõ nomes ás cousas. (a) Os nossos Romanos porém, tendo-se arrojado a formar algumas palavras novas por *Composição*; e

~~Di-~~

---

o que he concavo, e cavado; SCR, para pintar a excavação com movimento; ST, para exprimir a estabildade dos objectos. De cada huma destas radicaes imitativas nascem numerosas familias de palavras em todas as linguas, que se podem ver por extenso nas obras citadas na not. seguinte. Para exemplo apontarei aqui algumas. Da 1. vem as palavras *aër*, ἀαζω, (exhalo), *halo*, *halitus*, *antlo*, *exantlo*, *antlia*, *anbelitus*, *anima*, e as nossas *ar*, *halar*, *anbelar*, *exhalação*, *alma*, &c. Da 2., *amo*, *mater*, *ama*, *mama* em todas as linguas. Da 3. *flama*, *fluo*, *status*, *stabellum*, *flocus*, *flamen*, *flumen*, *flauta*, &c. Da 4. *vãus*, νεφός, *navis*, *navigium*, *nubes*, *nebula*, &c. Da 5. *σκαλλω*, *σκαπτω*, *σκαφή*, *scutum*, *scabies*, *scyphus*, *sculptura*, *sculper*, *scalpere*, *scindere*, *scaries*, *escabrozo*, *escavar*, *escarnar*, *esculpir*, &c. Da 6. *γραπτω*, *scribo*, *scrutor*, *esgravatar*, *cravar*, &c. Da 7. a Interjeição *st*, *σηλή*, *σάτηρ*, *στέϊρα*, *σηριζω*, *sto*, *sisto*, *stirps*, *flamen*, *stagnum*, *stella*, *strenuus*, *stupere*, *justus*, &c.

(a) O Prezidente de Brosses no seu tractado Philosophico, e profundo da *Formação Mechanica das linguas* mostra, que a lingua Primitiva dos primeiros homens, cujas raizes andaõ dispersas por todos os idiomas dos povos antigos, e modernos, constava toda de Onomatopeias, que pintavaõ os objectos. Elle mesmo faz seis classes dellas, a saber: 1. As *Interjeições*, que exprimem os sentimentos. 2. As palavras nascidas da conformação do orgão vocal independentemente de toda a convenção, como as raizes labiaes, e as palavras infantis. 3. Os nomes dados ao orgão da voz, tirados da sua mesma inflexão. 4. As palavras imitativas dos sons dos objectos sonoros. 5. As palavras consagradas pela natureza á expressão de certas modalidades, e affecções dos seres. Vej. not. antecedente. 6. Os *Accentos Profodicos*. Mostra depois que todas as linguas trabalhãrão sobre este fundo das Raizes primitivas, modificando-as differentemente por meio já da

*Di-*

*Dirivação*; (a) ainda nisto mesmo não são muito bem recebidos. Pois eu me lembro, sendo ainda muito rapaz, ouvir Pomponio, e Seneca disputar entre si, se em huma Tragedia de Accio se deveria dizer, *Gradus eliminat*, pedindo ainda licença para pronunciarem esta palavra; (b) não obstante os antigos não duvidarem dizer *expectorat*, (c) e a palavra *exanimat*, de que uzamos, ter o mesmo cunho.

As palavras que se formão por *Dirivação*, e *Declinação* (d) são como estas de Cicero;  
Bea-

---

*Dirivação*, já da *Composição*, já da *Preposição*, ou acrescentamento de syllabas no principio das palavras, já da *Terminação*. Este he tambem hum dos objectos da grande obra do *Mundo Primitivo analysado, e comparado com o moderno* por Court de Gebelin, 9 vol. 4., que se podem consultar.

(a) Estes são os outros dois modos de *innovar* palavras; ajuntando duas em huma, como *beneficus*; ou *dirivando* huma de outra, como de *beatus*, *beatitas*.

(b) Assim traduzi *præfationibus*. *Præfari honorem verbis* he bem sabido, o que quer dizer. Plinio *Præf. Hist. Nat.* uza da mesma palavra: *Vocabula rustica, aut externa, imo barbara etiam cum honoris præfatione ponenda.* Quint. VIII, 3, 45. emprega o verbo *præfari* absolutamente: *in præfanda videmur incidere*; e a particula augmentativa *etiam*, que aqui ajunta a *præfationibus*, acaba de mostrar, que este he o sentido desta palavra.

(c) Ennio em Cicero de Or. III, 38, e Tusc. IV. *Tum pavor sapientiam mihi omnem exanimato expectorat.* *Exanimare*, e *expectorare* tem a mesma composição que *eliminar* de *ex*, e *limen*, (deitar, sair fóra da porta.)

(d) *Tractus*, e *Declinatio*, aqui he o mesmo que n.º 37 *dirivare*, *flectere*. A *Dirivação* he a formação de huma palavra secundaria de outra radical por meio de alguma mudança no material do vocabulo, e alguma idéa accessoria acrescentada á significação principal. Ora estas idéas

*Beatitas*, *Beatitudo*, que elle mesmo conhece que são duras, mas crê que o uso as póde abrandar. (a) Nem as palavras se derivão tão sómente dos verbos: dos mesmos nomes proprios se tem formado algumas, como Cicero formou *Sullaturit*, e Asinio *Fimbriaturit*, e *Figulaturit*. (b) Huma grande porção porém tem sido derivada da lingua Grega, (c) principalmente por Sergio, e Flavio, entre as quaes algumas parecem a muitos duras sobre maneira, como *ens*, e

L *es-*

idéas accessorias, que modificão a primitiva, ou são tiradas da sua mesma natureza, ou de fóra, isto he, de diferentes pontos de vista, que a idéa principal tem com outros objectos extrinsecos. Daqui duas especies de palavras derivadas. Humas *tracta*, *derivata*, *παρὰ γένεσις*, quando de huma parte da oração com alguma leve mudança se deduz outra, que modifica intrinsicamente a idéa radical. Taes são de *beo*, *beatus*, *beatitas*, e *beatitudo*; outras *declinata*, *inflexa*, quaes são todos os casos obliquos dos nomes, e modos, tempos, e pessoas dos verbos.

(a) Lib. I. de Nat. Deor. 95. *Ista beatitas, si ve beatitudo dicenda sunt. Utrumque omnino durum est. Sed usa mollienda nobis verba sunt.*

(b) Lib. X a Attico, Epist. 10. *Noster biennio antè cogitavit. Syllaturit animus ejus, & proscripturit. Sullaturio* he derivado de *Sylla*, assim como *Fimbriaturio*, e *Figulaturio* dos nomes proprios *Fimbria*, e *Figulus*, e querem dizer: seguir o partido, e sentimentos de *Sylla*, &c.

(c) A lingua Grega era a mãe da Latina, o que consta pela origem dos povos do Lacio, e pela similitude dos Alfabeticos de ambas as nações. Assim huma grande parte do Dictionario Romano he de palavras Gregas. Horacio *Poet.* 52 reconhece a mesma origem. *Et nova sic itaque nuper habebunt verba fidem, si Græco fonte cadant parce detorta.* . . Huma das linguas mãis da Portuguezza he a Latina, e por isso desta se tem derivado, e se podem derivar ainda muitos vocabulos.

*essentia.* (a) Não acho com tudo razão alguma para se rejeitarem com tanto desdem, fenaõ o sermos juizes iniquos contra nós mesmos; que por isso a nossa lingua he pobre. (b)

De quaes  
deve usar  
o Orador,  
e como.

He preciso pois animar-mo-nos; nem eu sigo o sentimento de Celfo, que prohibe ao Orador o fôrmar palavras. Pois havendo duas especies de palavras novas, como diz Cicero, (c) humas *Nativas*, que foraõ indicadas pela primeira sensaçã dos objectos, (d) outras

(a) Quint. II, 14, 1. repetio isto mesmo. Flavio deduzio *ens* do participio Grego *ὄν*, ou *ὄν*, e *essentia* de *οὐσία*. Esta derivação he algum tanto dura, porque não he, segundo a regra de Horacio, *parce detorta*.

(b) A lingua Latina necessariamente devia ser mais pobre que a Grega nas materias Philosphicas, nas *das Artes*, e nas da Eloquentia, e Poezia, cultivadas pelos Gregos alguns seculos antes, que os Romanos cuidassem disto. Assim Quint. he mais sincero que Cicero, quando de *Finibus* III, 16 diz: *Ita sentio, & sepe differui Latīnam linguam non modo non prope, ut vulgo putarunt, sed locupletiozem esse quam Græcam.*

(c) Part. V. *Simplicia verba partim nativa sunt, partim reperta. Nativa ea, que significata sunt sensu. Reperta, que ex his facta sunt, & novata, &c.*

(d) A expressão de Cicero: *Que significata sunt sensu*, ou como lia Quint., *primo sensu* tem dado que fazer aos commentadores. Por ventura (diz Lambino) não são as palavras as que significão, e não as que são significadas? Gesnero reconhece que esta formula tem sua escuridade, e tira-se della, dizendo: *Intelligendus est ipse sensus communis, qui significavit, indicavit (de quorundam sententia) hominibus prima illa verba.* Não foi o senso commum, nem a convenção; mas sim as primeiras sensações, e impressões dos objectos physicos sobre os órgãos do homem, as que lhe indicão, e insinuão os primeiros vocabulos, para os exprimirem. As palavras secundarias,

tras Inventadas, que foraõ formadas das primeiras;  
L. 2 ras;

(reperta) e aceitas do uso por huma convençaõ tacita saõ, depois da lingua feita, as que significão as cousas. Mas para as primitivas (nativa) não podia haver esta convençaõ. Os homens não se ajuntaraõ para dizer: *façamos huma lingua*. Os mesmos objectos com as suas diferentes impressões, modificando differentemente as fibras dos órgãos sensorios, pela ligação estreita que estas tem com as do instrumento vocal, he que significaraõ as palavras, e indicaraõ os sons imitativos, que a voz, e a lingua deviaõ entoar, e articular para os exprimir. A expressaõ de Cicero não he nova. Lucrecio liv. V. já tinha dito:

*Postremo quid in hac mirabile tantopere est re,  
Si Genus Humanum, cui vox & lingua vigetur,  
Pro vario sensu varias res voce notaret;  
Cum pecudes mutæ, &c.*

Sexto Empirico *adversus Mathematicos* VII, p. 152 disse no mesmo sentido, que Cicero: *ὄγε μὴν λόγος, φησὶν, ἀπὸ τῶν ἕξωθεν προσιπτόντων ἡμῖν πραγμάτων συνίσταται, ταῦτι, τῶν αἰσθητῶν. A linguagem, diz elle, he formada pelas cousas qua de fora nos cahem sobre os sentidos; isto he, pelos objectos sensíveis. Estas saõ as palavras pene unã nata cum ipsis rebus, como diz Cicero do *Orad. III*, 37.*

Com effeito Plãtoõ no *Cratylõ* assenta *quandam nominum proprietatem ex rebus ipsis enatam esse*. Elle lhes chama por isso *νομοθεσίας leis mechanicas*, e já dantes Hippocrates *de Arte* III, 4, lhes dá o mesmo nome τα ὀνόματα φύσιος νομοθετήματα; sobre o que he notavel a passagem de A. Gellio, X, 4. *Nomina verbaque non posita fortuito, sed quadam vi, & ratione nature facta esse. P. Nigidius in Grammaticis Commentariis docet, rem sane in Philosophiæ dissertationibus celebrem. Quæri enim solitam apud Philosophos quæstio de ὀνοματιᾷ sint, ἢ τίτιν, (natura nomina sint, an impositione.) In eam rem multa argumenta dicit, cur videri possint verba esse naturalia magis, quam arbitraria. . . Nam sicuti cum adnuimus & abnuimus, motus quidem ille, vel capitis, vel oculorum a natura rei, quam significat non abhorret: ita in vocibus quasi gestus qui-*

## 84      *Instituições Oratorias*

ras; (a) ainda que já não tenhamos a liberdade de crear sons novos, como tiverão aquellos homens boçaes, que primeiro formáram as linguas: (b) quando perdemos nós este direito, que todos depois tiverão, de *derivar*, *declinar*, e *conjuñar* palavras?

Se esta innovação porém parecer perigosa, poderemos preparala com alguns remedios, (c) dizendo, por ex. *Para assim dizer: Dai-me licença, para assim me explicar: Em certo modo; Permitti-me a expressãõ.* E esta mesma cautela não será inutil tambem, usando nós de metaphoras algum tanto mais atrevidas, que não podemos dizer sem reparo dos ouvintes. (d) Neste

---

*quidam oris, & spiritus naturalis est.* Este grande problema se julga hoje quasi resolvido depois da obra do Presidente de Broffes; e todos assentaõ que o vocabulario primitivo da Natureza constava: 1. De poucos vocabulos: 2. Quasi todos monosyllabos; como o são ainda os das linguas Phenicia, Celtica, e Chinezã, filhas primogenitas da Primitiva: 3. Que todos eraõ dos objectos corporeos, e sensiveis: 4. Todos imitativos, e Onomatopéias. V. supr. §. 4, e not.

(a) De algum dos tres modos, que diz abaixo, ou por *Derivaçãõ*, ou por *Declinaçãõ*, ou por *Composiçãõ*.

(b) Vej. o que dissemos Tom. I. Liv. I. Cap. VI, §. 1. Not. (b)

(c) Quint. chama *remedios* ao que os Gregos chamavaõ *θεραπείαις, μελίγματα, e ἄκος*; isto he, certas precauções, com que remediamos, e adoçamos qualquer excessõ, que haja na palavra nova, atrevida, ou hyperbolica. Porque, como Aristoteles, e Teophrasto dizem em Longino Sect. 32. *ἢ γὰρ ὑποτίμπτεις ἰάται τὰ τοιμηρά*, a mesma reprehensãõ da expressãõ cura o que ella sem de arrojado.

(d) O mesmo conselho dá Cicero de *Orat. III, 41. Si vertere ne paullo durior translatio esse videatur*, molli-



te caso o mesmo cuidado , que nos daõ estas palavras , affaz faz ver aos circumstantes , que naõ nos enganamos no juizo , que dellas fazemos. A respeito do que he elegantissimo o rifaõ Grego , que nos manda *reprehender qualquer excessõ* (na expressaõ) , *antes que os outros o façãõ.* (a)

§. V.

Das palavras *Metaphoricas* naõ se póde fazer juizo se o saõ , senaõ estando juntas com outras ; (b) visto o que , temos dito o que era bastante á cerca do ornato das palavras separadas , as quaes , como mostrei em outro lugar , (c) naõ tem

3. Das palavras Metaphoricas.

---

*Vienda est preposito sepe verbo.* Isto he o que os Latinos chamavaõ *præfari verba* , *præfationes* , e Quint. *remedia*.

(a) O remedio geral para tudo o que he nimio , e excessivo , ( diz Arist. Rhet. III , 7 , 12. ) he fazer o que diz o rifaõ vulgar ( τὸ θρυλλόμενον ) : Δεί γὰρ αὐτὸν ἑαυτῷ προειπωλήττιν. Antes que os outros nos reprehendaõ , reprehender-nos nós a nós mesmos. Do que se vê que no lugar de Arist. naõ se lê προειπωλήττιν τῇ ὑπερβολῇ , como lia Quint. Aristoteles com tudo falla aqui de toda a hyperbole ( ἐπὶ πάσῃ τῇ ὑπερβολῇ ) , entendendo nesta palavra todo o excessõ , e demazia na expressaõ , e naõ a hyperbole tropo , como entendeu Rollin a este lugar.

(b) Por exemplo a palavra latina *flumen* por si só , e separada de qualquer outra , naõ offerece senaõ a idèa propria de corrente ; e he necessario que se ajunte á de *Eloquentia* , para se conheser que he metaphorica , o que naõ succede no ornato das palavras antigas , e novas. Quint. pois teria sido mais exacto , se as naõ metesse na divizaõ das palavras separadas : ou devemos dizer , que nestas se entendem todas aquellas , que , ainda ligadas a outras , exprimem só idèas , e naõ pensamento.

(c) Liv. I , 5 , 3. *Uni verbo vitium sepius , quam*  
vis.

tem por si ornato algum ; porém também não são desornadas, senão quando, ou são inferiores á grandeza da materia, que se trata ; ou exprimem nuamente as idéas obscenas. (a) O que veráo aquelles, que julgaõ escuzado fugir dos termos obscenos, porque não ha voz alguma de sua natureza torpe, e se a torpeza está na cousa, qualquer outro nome, que se empregue, excitará no espirito a mesma idéa. (b)

Eu,

---

*virtus inest. Licet enim dicamus aliquid proprium, speciosum, sublime; nihil tamen horum, nisi in complexu loquendi, serieque contingit. Laudamus enim verba bene rebus accommodata. Sola est, que notari possit velut vccalitas, que in propria dicitur.* No qual lugar Quint. chama *proprium*, o termo, *quo nihil inveniri possit significantius*; de que fallou atraz, Cap. III.

(a) As palavras obscenas, consideradas mesmo em si, fóra do contexto, são desornadas; porque offerecem idéas deshonestas absolutas. Mas como se podem considerar as palavras baixas fóra do contexto, sendo certo que a baixeza he relativa, e assim só se póde fazer juizo della *materie modo*? Mas huma cousa he considerar as palavras por ordem á materia, outra por ordem a outras palavras, a que se ajuntão. Neste segundo sentido, e não no primeiro he, que se podem considerar á parte os termos baixos.

(b) Estas eraõ as duas razões, de que se serviaõ os Stoicos, para mostrar que não havia palavras obscenas. Podem-se ver na carta célebre de Cicero a Petó Liv. IX, 22. O seo dilemma era este: A obscenidade, ou está nas cousas, ou nas palavras. Nas cousas não. Porque podem-se exprimir com outros termos, que não sejaõ torpes; e se a cousa fosse obscena, de qualquer modo o seria. Nas palavras também não. Porque são huns sons, e muitas vezes acontece, que tendo differentes significações, em huma são torpes, e em outra não. Quint. defende a causa do *Pudor* com o seo silencio. Eu porém não a devo defender do mesmo modo, tratando-se de instruir os prin-

ci-

Eu, contentando-me com a modestia Romana, vingarei o pudor com o meo mesmo silencio; como já fiz em outra occasião.

ARTIGO IV.

Ornatos das Palavras Juntas.

§. I.

**P**assemos pois já ao Ornato das palavras jun- Duas con-  
tas; para o qual he preciso antes de tudo tas, que he  
considerar duas cousas: *Que especie de estilo ha-* preciso con-  
*vemos de tomar*, (a) e *Que meios bavemos de em-* siderar an-  
*pregar, para o exprimir.* tes de tudo

Porque a primeira diligencia he fabermos, se no Ornato  
nos propomos *amplificar* huma cousa, ou *dimi-* das pala-  
*nuir* - bras jun-  
tas.

cipiantes. O raciocinio dos Stoicos he hum sophisma. As palavras consideradas como meros sons articulados, não são palavras, mas vocabulos. As palavras, para o serem, devem significar, e as synonymas, além da significação principal, commua a todas, tem cada huma diferentes idéas accessórias. As honestas, por ex., *adulterio*, *incesto*, *stupra*, levaõ consigo associada a idéa do crime, do horror, do pudor. As proprias, e nuas levaõ as do prazer, dissolução, e impudencia. Não he pois o mesmo indicar a mesma cousa por hum termo honesto, e por hum torpe. Aquelle põe hum véo na obscenidade; este lho tira.

(a). *Quam concipiamus elocutionem* aqui he o mesmo que *Quam capiamus elocutionem*. No qual sentido o emprega Quint. III, 11, 28, e XI, 3, 16. O mesmo Quint. no fim deste §. se explica, dizendo: *id, quod intendimus, efficere possimus*. O 1. cuidado pois he a escolha do estilo, e o 2. a sua execução, *ἔκφρασις*. A escolha do estilo proprio, e conveniente ao assumpto he a primeira diligencia do orador, e escriptor, e a mais essencial; na qual se elle erra, erra tambem em tudo o mais. Os que perdem que esta divizaõ de Quint. seja a mesma que elle faz logo no principio do Art. IV, não reparão que

*nuila*; (a) se fallar em hum estilo *ardente*, ou *moderado*; (b) se em hum estilo *pomposo*, ou *severo*; (c) se com hum estilo *copioso*, ou *preciso*; (d) se com hum *aspero*, ou *brando*; (e) se com o *sublime*, ou *tenue*; (f) se com o *se-rio*, ou *jocozo*. (g) Depois disto devemos ver, com

---

lá *concupere* está absolutamente, e aqui *concupere elocutiōnem*. O que he cousa muito differente.

(a) O estilo da *Amplificaçõ* he differente do da *Diminuiçã*. Aquelle he *grande*, e este *infimo*. V. sup. Art. 2. no fim, e not.

(b) O estilo *ardente* (*concitatum*) he o pathetico, e inflammado. Elle he arrebatado pelos incisos, e membros, e pelas figuras fortes. Compare-se o principio da 1. *Catilinaria* com o da oraçãõ *pro Quintio*, e ver-se-ha sensivelmente a differença do estilo ardente ao moderado.

(c) O estilo *pomposo* (*latus*) he o do genero *Epidictico*, que Quint. miudamente descreveo assim Art. II, §. 4, onde se pôde ver. O *severo* he mais sobrio, grave, e comedido nos ornatos, qual he o do genero *Pragmatico*, *ibid.* §. 5.

(d) O estilo pomposo, e severo diz respeito principalmente à qualidade dos ornatos. O *copioso*, e *preciso* (*pressus*) ao seu numero. O *Asiatico*, e *Rhodio* he *copioso*, e o *Attico*, *preciso* (*pressus, & integer*). Vej. Quint. Cap. ult. Art. I.

(e) A *aspereza*, e *doçura* do estilo depende pela maior parte da collocaçãõ. Os concursos das consoantes *asperas* e vogaes, os jambos frequentes, os incizos, e membros continuados, as cadencias precipitadas fazem a *aspereza* do estilo. A *doçura* provém do contrario. Vej. a diante Cap. X da *Elocuçãõ Collocada*, Art. III, §§. 8, e 9, e todo o Art. II; e atraz Art. III, §. 2.

(f) Vej. Cap. ult. Art. II, onde se daõ noções de todas estas idéas, e tons differentes do estilo.

(g) Para se fazer idéa destes dois estilos contrarios; compare-se a narraçãõ de Cicero *pro Cluentio*, Cap. XX. Exempl. XXXV no primeiro tomo, com a *pro Milone* Cap. IX, no Exemplo XXXVII, *ibid.*

com que genero de *Tropos*, com que *Figuras*, com que qualidade de *Sentenças*, com que talho de *Orações*, (a) e com que especie de *Collocação* em fim (b) poderemos pôr em execução o estilo, que nos propozemos.

§. II.

Mas antes de passar a dizer as virtudes, com que se orna o discurso; tocarei os vicios contrarios ao Ornato, pois o primeiro Ornato he *carecer de vicios*. (c)

Primeiro de tudo pois não esperemos haja de fahir ornada a oração, que primeiro não for irreprehenfivel, (d) e irreprehenfivel chama Ci-

M  
ce-

(a) Os diferentes talhos das orações são, ou *Incisos*, ou *Membros*, ou *Periodos* de diferentes extenções. Cada huma destas fórmulas tem seu uso, segundo a materia, e parte da oração o exige. *Interpirationis enim, non defatigationis nostrae, neque librariorum notis; sed verborum, & sententiarum modo interpunctas clausulas in orationibus esse voluerunt.* Cic. de Orat. III, 44. Quando cada huma destas fórmulas, e medidas tenha lugar, se pôde ver em Quint. adiante Cap. X, Art. V, §. 1, e IX, 4, 127.

(b) Isto he, com que *Ordem*, com que *Junctura*, e com que *Numero*; as quaes cousas devem ser diferentes, segundo o estilo he diferente. A respeito desta variedade vej. o Cap. X da Elocução collocada, Art. II, §§. 2, 3; Art. III, §. 1, e segg., Art. IV, e V.

(c) Assim como Quint. antes de assignar os Ornatos *positivos* de cada huma das palavras, pôz os *negativos*, e ensinou quaes eraõ as palavras deformadas: assim aqui nas mesmas juntas considera primeiro o que he contrario ao Ornato, e depois as virtudes delie.

(d) A palavra latina *probabilis* significa duas cousas, *cruvel*, e *louvavel*. Neste segundo sentido, he que se toma aqui. Porém não quer dizer ainda tanto como *laudabilis*. Nós louvamos o que he excellente, e approvamos

cero aquelle genero de discurso, que não tem nem mais, nem menos do que he decente. (a) Não, porque se não deva enfeitar, e polir a oração, (pois he esta tambem huma parte do Ornato) mas porque todo o excessso em qualquer cousa he vicio.

Assim quer elle que nas expressões haja autoridade, e peso, e que os pensamentos sejam, ou Philosophicos, ou populares, e accommodados ao senso commum, e costumes dos homens. Porque só depois de salvas estas cousas, he que he permittido ao Orador servir-se daquelles Ornatos, com que o estilo se faz pintoresco; (b) taes, como os ter-

mos:

o que não tem defeito. Por isso dizia Cicero escrevendo a Rufo: *Non solum probant, sed etiam laudant. Oratio probabilis* pois he o mesmo que *vicio carens*, (*irreprehensivel.*) Ora, assim como os vicios moraes, assim os do estilo consistem, ou no excessso, ou no defeito, como logo veremos; que por isso o provarvel he aquillo, que não, he nem mais, nem menos do que he justo.

(a) He menos do que decente, quando tem vicios por defeito, quaes são os *Cacophatos*, as *Tapeinoses*; as Expressões rombas, grosseiras &c. as *Meioses*, as *Tautologuias*, e as *Omeologuias*. He mais do que he justo pelas *Auxeses*, *Macrologuias*, *Pleonasmos*, *Perierguias*, *Carozelos*, e *Cenismos*; doze vicios contrarios ao ornado; que Quint. logo deduzirá quasi por esta mesma ordem.

(b) Cicero Part. VI faz cinco Ornatos communs: as palavras separadas, e juntas, a saber, *Clarezza*, *Brevidade*, *Probabilidade*, *Evidencia*, e *Suavidade*. Depois, passando a explicar cada hum delles; diz assim da *Probabilidade*: *Probabile autem genus est orationis, si non nimis est comptum, atque expositum; si est auctoritas & pondus in verbis; si sententia, vel graves, vel apta opinionibus hominum, & moribus. E continua immediatamente: Illustri autem erit oratio, si & verba gravitate delecta ponuntur, & translata, & superlata, & ad nomen ad-*

jun-

mos. escolhidos, as metaphoras, as hyperboles, as

M 2 epi-

*juncta, & duplicata, & idem significantia, atque ab ipsa actione, atque imitatione rerum non abhorrentia.*

Quint. refundindo, e explicando toda esta doutrina de Cicero, pertende mostrar, que o Ornato propriamente dito suppõe como base no discurso a sua Probabilidade. Ora tres cousas requer a Probabilidade: 1. a izençaõ de todo o vicio contra o ornato, ou seja por excessõ, ou por defeito: 2. que as palavras, e expressões sejam authorizadas pelo uso da lingua, e significantes: 3. que os pensamentos tenham a verdade, ou absoluta, que consiste na conformidade delles com a natureza dos objectos; ou a relativa, que consiste na conformidade dos mesmos com as idéas, e costumes dos homens, com quem fallamos.

Sobre a Expressão correcta, pura, e clara, e sobre os pensamentos ou verdadeiros, ou provaveis he que podem entaõ cair os Ornatos, que fazem a expressãõ mais luminosa, e pintoresca, que he o que quer dizer *illustris*, como o mesmo Cicero logo explica: *Est enim hæc pars orationis, quæ rem constituat pene ante oculos. Is enim maxime sensus attingitur; sed ceteri tamen, & maxime mens ipsa moveri potest.* Na verdade o exprimir-se qualquer sem defeito ja he muito. Mas na Eloquencia, e Poezia he necessario fazer mais. He necessario dar à Expressãõ huma força esthetica (de sentimento), aquella justamente, que convém à materia. Geralmente fallando, a força esthetica he de tres especies. Huma obra sobre a *Imaginação*, outra sobre o *Coração*, e outra sobre o *Entendimento*. A *Imaginação* gosta das expressões pintorescas, das imagens fortes, e graciosas. O *Coração* deixa-se tocar pelas expressões, em que entraõ os sentimentos, ou fortes, e patheticos, ou ternos, e doces. Em fim tudo, o que em hum grão eminente he verdadeiro, justo, luminoso, novo, natural, fino, e delicado, dá a expressãõ huma força esthetica, que affecta o entendimento, e fere o espirito. Nestas tres especies geraes se incluem todos os Ornatos; de que Quint. hade tratar logo Art. IV., e nos Capitulos seguintes. V. VI., e VII.

*epithetos, as palavras compostas, as synonymas, e as energicas. (a)*

## III.

Cacophaton, I. vicio do Ornato.

Já que pois principiámos por mostrar os vicios do Ornato, seja o 1. aquelle, a que os Gregos chamaõ *Cacophaton*, (*b*) em que se cahe, empregando huma expressãõ, que, ou a malicia dos homens costuma torcer do seo verdadeiro sentido para o obsceno, (*c*) ou que a juntura das palavras faz mal soante, . . . (*d*) ou em que a divisaõ tambem faz a mesma injuria ao pudõr, como se alguem dividisse a palavra *intercapedo*. . . . (*e*)

Tapeinosis, II. vicio do Ornato.

2. A este vicio do Cacophaton he mui vizinho o da *Baixa*za, a que os Gregos chamaõ *Tapeinosis*, (*f*) com que se diminue a grandeza,

ou

(*a*) V. o que a respeito da *Energia* se diz Cap. V, Art. I, §. 2, e Cap. VII, Art. I, §. 3. in fin., e not.

(*b*) De κακόν male, e φάτον dictum.

(*c*) O *Cacophato* he de tres modos. O 1. quando de huma expressãõ honesta se abusa para hum sentido obsceno, e chama-se *ἀισχρολογία*.

(*d*) O 2. modo he o κακοσυνδέτων, quando na expressãõ se ajuntãõ duas palavras de tal modo, que do fim da primeira, e do principio da segunda se fórma casualmente na pronunciaçãõ hum nome mal soante, como em *Dorica castra*, *Cæca caligine*.

(*e*) O 3. modo he, quando huma palavra composta se divide, ou pela pronunciaçãõ, ou pela escriptura em duas, das quaes huma he fordinha, como as palavras *Interapedo*, e *Divisio*, que desmembradas deste modo *Interca-pedo*, *Di-visio* daõ os dois verbos fordinhos *pedo*, e *visio*. Quint. dizendo: *sed divisio quoque*, tomou a palavra *divisio* formalmente, para dar a regra, e materialmente para com a mesma dar o exemplo.

(*f*) Ταπεινσις de ταπεινός, humilis, baixo.



ou dignidade da cousa. Tal he a expressão: *Verruga de pedra* pelo alto do monte. (a)

3. Contrario a este na natureza, mas igual no erro he o vicio de dar a cousas pequenas nomes excessivos; (b) só se com isto queremos de proposito fazer rir. (c) Por esta razaõ nem deverás dar o epitheto de *ruim* a hum parricida, nem o de *malvado* a hum homem dado ás;

Auxesis,  
III. vicio  
do Ornato.

(a). Leio: *ut Saxea est Verruca pro summo montis vertice*, substituindo a preposição *pro* em lugar de *in*, segundo a conjectura de *Regio*. Que quer dizer *Verruga* no cimo do monte, quando o que Quint. quer mostrar aqui he a disproporção da verruga com hum monte? Os lugares citados de Cataõ não contém mais que *Verruca* pelo monte, e Quint. VIII, 6, 15, onde cita esta mesma metaphora, não faz menção senão de *Saxea Verruca*. Isto quanto á lição. Agora, pelo que respeita á expressão, era esta huma metaphora tirada das verrugas, que sahem sobre a pelle, da qual se servia frequentemente Cataõ, que, segundo Gellio III, 7, costumava chamar *Verrucam, locum editum asperumque*, como neste lugar das tuas *Origens*, citado por Nonio Cap. II, n. 909. *Maturum cenfeo, si rem servare vis, faciundum; ut quadringentos aliquos milites ad verrucam illam ire jubcas, eamque, uti occupent, imperes. horterisque*. Voffio Inst. Or. IV, 6, 9 defende a metaphora como muito semelhante, e aliás relevada da baizeza pelo epitheto *Saxea*, como o *gurgis vastus* de Virg. En. I, 118. Porém o epitheto *Saxea* aqui qualifica só, e não amplifica.

(b) Este vicio pôde-se chamar *Auxesis*.

(c) Quint. VI, 3, 67 entre os lugares do Ridiculo conta o que se faz *κατ' υπερβολήν* por exaggeração. Quasi toda a graça da *Batrachomyomachia* de Homero provém daqui, como tambem a do lugar das Abelhas em Virg. Georg. IV, do *Hudibras* dos Inglezes, da *Reinecke* dos Alemães, do *Bucle enlevée* de Pope, do *Lutrin* de Boileau, da *Secchia rapita* de Tassoni, e de outros poemas Heroico-Comicos deste genero, que em ações pequenas usão do estylo grande.

ás meretrizes : porque o primeiro he diminuto, e o segundo excessivo. (a)

Expressões  
Deformadas, IV. vício do Ornato.

4. Ha além destes outros vícios, como o das *Expressões Rombas, Grosseiras, Secas, e as Tristes, Insipidas, e Deleixadas* : os quaes vícios se dão a conhecer facilmente, contrapondo-os ás virtudes contrarias. Pois as primeiras são contrarias ás expressões *Finas*, as segundas ás *Polidas*, as terceiras ás *Ricas*, (b)

e

(a) *Nequam*, segundo Félto Pompeo, he *qui ne tanti quidem est, quam quod habetur minimi*, ou, como diz Varrao de ling. Lat. IX, he composto de *ne*, e *quicquam*, e tirada a syllaba do meio, *nequam*, hum ninguem. He pois diminuto para hum parricida. O epitheto *nefarius* he excessivo, porque significa hum scelerado, impio, do qual *ne fari quidem licet*.

(b) Expressões *finas, agudas, espirituosas* são as que com brevidade, e rapidez apprehendem, e presentão as idéas, para as quaes o estilo tardo, obtuso, e pezado gastaria muitas orações. O que Cesar disse engenhosamente (pro *Marcello*) *satis se natura vixisse, vel gloria*, hum espirito obtuso exprimiria lentamente, dizendo : *Que em tua idade avançada, já não poderia viver muitos annos, nem fazer mais, e maiores acções, que lhe crescessem a gloria das passadas*. 2. Expressões *Polidas* são aquellas, de que se servem os homens civilizados para explicar com nobreza as cousas triviais, ou com decencia as pouco honestas, e desagradaveis. A *ad requisita natura* de Sallustio he deste genero; seria porém fardada, e grosseira se se exprimisse com os termos proprios. 3. *Ricas* são as expressões, que não só tem as palavras precisas para a enunciação clara do pensamento, mas tambem as que o são para satisfazer a imaginação, e o ouvido. *Secas* são as descarnadas, que tem só os termos meramente necessarios à proposição logica. O que hum orador magro diria secamente : *As tuas façanhas, ó Cesar, não se podem explicar*, disse Cicero pro *Marcello* com copia, e ornato : *Nullus est tantum flumen ingenii, &c.*

e as outras ás *Alegres*, *Agradaveis*, e *Apuradas*. (a)

5. Deve-se tambem evitar a *Meiosis*, (b) *Meiosis*, quando na phrase falta alguma palavra, de sorte que fica incompleta; bem que este he hum vicio mais da expressão escura que da deformada. *V. vicio do Ornato*.

Isto não obstante, quando esta subtracção he feita por quem sabe, tem o nome de *Figura*, (c) assim como a *Tautologia*. 6. A

(a) Expressões *alegres* são as *jocosas*, e as *tristes* as *serias*, e *graves*. Cada huma tem o seu lugar. *Et sermone opus est modo tristi, saepe jocosò*, diz Horacio Sat. I, 10, 11. Quem em hum assumpto funebre; atroz, lastimoso, se servisse de ditos galantes, expressões brincadas, e figuras symmetricas cahiria no mesmo absurdo, que aquelle, que em huma materia leve, e ridicula tomasse hum tom grave, e severo; *Tristia maestum cultum verba decent. ludentem lasciva*. O estilo Comico, e Tragico não se devem confundir. 2. As expressões *agradaveis* são as que ferem a imaginação pela sua novidade, graça, e amenidade. As *insipidas*, e desengraçadas, as que são desituidas dos ornatos, que o objecto mesmo offerece. *A morte chega a todos* he huma expressão trivial; com graça disse Horacio Oda. I, 4, 13. *Pallida mors æquo pulsat pede pauperum tabernas, Regumque turres*. As expressões agradaveis tem differença das ricas, em que nestas attende-se mais ao numero das palavras, e em aquellas á qualidade das mesmas. 3. Se as palavras, á proporção que vão occorrendo, se forem assim pondo na expressão sem escolha, nem ordem; nem harmonia; cahese no estilo negligente, qual he o deste exemplo da Rhet. a Herem. IV, 2. *Nam isthic ille ad balneas accessit; ad hunc postea dicit: hic illis servus me pulsavit. Postea dicit hic ille: considerabo. Post ille huic convitium fecit & magis magisque presentibus multis clamavit*. Hum escriptor apurado trabalharia a expressão de outro modo.

(b) Do comparativo *μείωρον*, *minor* vem *μείωσις* diminuição, subtracção.

(c) Chamada *Ellipse*, das quaes estão cheias todas as

Tautologia, VI.  
vicio do  
Ornato.

6. A *Tautologia*, digo, (a) isto he, a repetição da mesma palavra, ou da mesma oração. Pois semelhantes repetições podem algumas vezes parecer viciosas, não obstante grandes authores não se terem acautelado muito dellas, e Cicero mesmo descuidado de huma observação tão miuda cahir ás vezes nellas, como neste lugar: *Naõ foi pois aquella sentença similhante a huma sentença legitima, O Juizes, naõ foi:* (b) Outras vezes porém, mudando de nome, se chamaõ *Epanalepses*, contadas entre as Figuras, de que darei exemplos no lugar dellas. (c)

Omeologia, VII.  
vicio do  
Ornato.

7. Peor que este vicio he o da *Omeologia*, (d) que, não dando á expressãõ variedade de alguma, com que alivie o tedio; antes fazem-

linguas, quando para fazer a expressãõ mais curta, e viva, lhe tiramos alguma parte da oração, que pelas outras, e pelo uso facilmente se suppre. Vej. adiante Cap. IX, Art. II, §. 1.

(a) De ταυτὸ ἰδὲμ, e λόγῳ sermo.

(b) Na oração *pro Cluentio* Cap. 35, onde as melhores edições têm constantemente: *Non fuit igitur illud iudicium iudicii simile, iudices, non fuit.* Segui esta lição na traducção, e não a vulgata. *Non solum igitur, &c.* Nem a pontuação, que dei a este texto, e que he a mesma de Sylvio, e Grevio tiraõ a Tautologia, que não está na repetição de *iudicium, iudicii, iudices*, como parece a Gesnero. Antes esta repetição he huma elegancia no Latim. A Tautologia está na repetição desnecessaria de *non fuit* no principio, e fim da frase. Porque a similhantes repetições, quando são necessarias, e daõ graça a expressãõ, he que Quint. com todos os Rhetoricos chama *επαναληψις*, como neste exemplo de Virg. *Eclog. 7. Ambo florentes atatibus, Arcades ambo.*

(c) Adiante Cap. IX, Art. I.

(d) Ομοιολογία sermo sui similis, de ὁμοίος similis, e λόγος sermo.

zendo-a toda da mesma côr, e uniforme, he de todos os vicios o em que se mostra mais falta de arte, e o que pela monotonia das mesmas expressões, das mesmas figuras, e collocação seguida, se faz o mais enfadonho não só ao espirito, mas ainda ao mesmo ouvido. (a)

8. Também se deve fugir da *Macrologia*, *Macrologia* (b) isto he, das expressões mais prolixas do *guia*, VIII que he necessario, como a de T. Livio: *Os vicio do Enviados, não tendo alcançado a paz, voltárá Ornato. para traz, para casa, donde tinhão vindo.* (c) A

N

Pe-

(a) A Monotonia em tudo he fastidiosa. Porque canta as mesmas fibras do ouvido, e do cérebro pela uniformidade das impressões. Mas onde esta monotonia se faz mais sensível, he no uso dos mesmos conceitos, figuras, e collocação. Os paineis dos pensamentos devem-se variar. Se elles pois são todos fundidos pela mesma fôrma de conceito; se a figura exterior da expressão he a mesma; e a construcção das palavras, a medida das orações, e as cadencias dos periodos uniformes: a orelha, juiza escaimosa destas cousas, se agonia, e o espirito se enfada. Todos estes sete vicios antecedentes, menos a *Auxesis*, peccação contra o Ornato por defeito, ou de decencia, como o *Cacophaton*; ou de proporção, como a *Tapeinosis*; ou de ornato, como as expressões *Rombas*, *Grossêiras*, *Secas*, *Tristes*, *Inspidas*, e *Deleixadas*; ou de complemento da phrase, como a *Meiosis*; ou em fim de variedade, como a *Tautologia*, e *Omeologia*.

(b) *Μακρολογία longus sermo*, de *μακρός longus*, e *λόγος sermo*.

(c) Bastava dizer. *Legati, non impetrata pace, abierunt.* Os accessorios pois *retro*, *domum*, e *unde venerant* eraõ desnecessarios. Se pois as idéas accessorias, e circumstancias miúdas, pelas quaes as *Periphrases* nos approximaõ os objectos, e os caracterizaõ, são escolhidas com discernimento, de sorte que não só convenhaõ á cousa, que se explica, mas também ao fim, que o orador se

por-

*Periphrase* com tudo vizinha deste vicio he contada entre os ornatos.


Pleonafmo, IX. vicio do Ornato.

9. O *Pleonafmo* (a) tambem he hum vicio ; quando a expressão se carrega de palavras superfluas , como : *Eu vi com os meos olhos*. Porque basta dizer : *Vi*. Hircio tendo dito na Declamação , que fez contra Panfa : *Que hum filho tinha sido trazido dez mezes no ventre por sua mãe* ; Cicero lhe corrigio o pleonafmo com galantaria , dizendo : *Que ? as outras mãis costumão nos trazer na capa ?* (b)

Com

---

propõe : estas não fazem o discurso longo , e chamaõ-se *Periphrases*. Se pelo contrario convém à cousa , mas não ao fim da expressão , saõ *Macrologuias*, e prolixidades. A *Macrologuia* pois consiste na má escolha dos accessorios , para repetir o mesmo pensamento de diferentes modos ; e o *Pleonafmo* na repetição inutil de huma idèa já bastantemente indicada por alguma palavra antecedente , ou pelas circumstancias. A *Perissologuia* comprehende ambos estes vicios. Virg. talvez cahio na *macrologuia*, quando disse : *Quem si fata virum servant, si vesceat aura-Ætherea, nec adhuc crudelibus occubat umbris.*

(a) Πλεονάζω  redundancia , de πλεονάζω *redundo* ; e este de πλεον ονος , *plus*.

(b) Cicero já velho ensinava particularmente , e dirigia como mestre nos estudos da Eloquencia alguns manebos nobres , entre os quaes se distinguiraõ os tres , Hircio , Panfa , e Dolabella. V. Quint. XII , 11 , 6 , e Cic. ad Famil. IX , 16. Em huma Declamação pois , ou oração de exercicio , que Hircio tinha feito contra Panfa , lhe tinha elcapado este pleonafmo , que Cicero como mestre corrigio. Alguns criticos julgaõ que , ainda contra a fé dos Mts. , seria melhor em lugar de *Penula* , que não era propria das mulheres , e tem pouca similitude com o ventre , ler *Perula* (*algibeira*). Quanto ao mais os muitos lugares dos AA. classicos Latinos , e Gregos , que accumulou Burmanno , para mostrar que a expressão *ferre*,  
ba-

Com tudo esta especie de Pleonasmos, ( a ) de que primeiro dei exemplo, ás vezes se emprega para o fim de asseverar mais a coufa.

E a voz co' estes ouvidos percebí. ( b )

Será pois vicio o Pleonasmos ; quando as palavras forem inuteis, e superfluas, e não quando se accrescentarem para dar força á expressaõ.

10. Tambem a *Perierguia*, isto he, a *apu-Perierguia*, *raçaõ* ( para assim dizer ) *demaziada* na expressaõ ( c ) he hum vicio de excessõ, como a *Cu-Ornato*.

N 2

rio.

---

*habere, concipere in utero* he usual ; fazem parecer que a critica de Cicero foi hum pouco excessiva. Com tudo as palavras *decem mensibus latum* parecem fazer escusada a de *in utero*, já assas subentendida nas primeiras, e os lugares produzidos por Burmanno, além da maior parte ser de Poetas, não contém a circumstancia dos mezes.

( a ) Isto he, tirados dos sentidos. Porque como o testemunho destes he muitas vezes fallivel, a repetiçaõ da mesma idéa serve a asseverar, que não nos enganamos no que observamos. Neste caso as palavras accrescentadas não são superfluas, porque accrescentaõ novas modificações a primeira idéa. *Vidi, ipse, ante oculos. Quot verba, totidem sunt affectus.* diz Quint. IX, 3, 46.

( b ) Virg. Eneid. IV, 359.

( c ) *Περίεργία*, da proposiçaõ *περί*, que significa muitas vezes *superfluidade*, *demazia*, e de *ἔργον opus*. Quint. por falta de termo latino dirivou de *operosus* o substantivo *operositas*, pedindo para isso licença, *supervacua operositas*. Consiste este vicio no demaziado cuidado, e escrupulosidade assim na escolha das palavras, como na composiçaõ, emenda, e polimento das obras ; pela qual, á força de limar, e apurar a expressaõ, se lhe tira a força, e os espiritos, que tinhaõ do Genio, e da primeira inventaõ, como diz Horac. Poet. 26.

. . . . . *sectantem levia*  
*Nervi deficiunt, animique. . . .*

riosidade o he do justo cuidado , e a *Superstição* da Religiaõ. Em fim para dizer tudo de huma vez , *Toda a palavra , e expressaõ , que não contribue , ou á clareza , ou ao ornato do pensamento , póde-se chamar viciosa. ( a )*

Cacozelon,  
XI vicio  
do Ornato.

II. O *Cacozelon* , ( *b* ) ou imitação infeliz , he hum vicio transcendente a todo o genero de expressaõ. Porque as *expressões inchadas* , as *aridas* , as *muito brincadas* , as *redundantes* , as *puxadas* , e *violentas* , as de *huma composiçaõ molle* ; e *effeminada* , que *imita as danças obscenas* , todas são cacozelas. Em huma palavra , toda a expressaõ que passa os limites do verdadeiro ornato , e em que o Genio , destituído do juizo , e verdadeiro gosto , se deixa enganar do bello apparente he *Cacozelon* , ( *c* ) vicio o peor de todos na Eloquentia

---

Os Gregos chamaõ a semelhantes homens *κακίζοτεχνους* , ( *artis suæ calumniatores* ). A expressaõ , á força de se aperfeiçoar , passa de natural a exquisita. V. Quint. X, 4. e atraz pag. 18.

( *a* ) Eis aqui a regra mestra para discernir o vicio da virtude. As palavras foraõ feitas , ou para exprimir os pensamentos , a fim de instruir , e convencer ; ou para os fortificar a fim de mover ; ou para os embellecer , a fim de delectar , e attrahir. Toda a palavra pois , e expressaõ , que não conseguir hum destes tres fins , he viciosa.

( *b* ) *Κακόζηλον* de *κάκος* *malus* , e *ζήλος* *amulatio* , *imitatio* , *affectatio*.

( *c* ) *Cacozelon* pois he huma imitação viciosa , e consiste em tudo o que degenera para os extremos do verdadeiro Ornato ( *quidquid est ultra virtutem* ), quando o Genio sem discernir os limites , dentro dos quaes se contém o Bello verdadeiro , corre atraz do falso , e apparente , cuidando he o verdadeiro ( *quoties ingenium iudicio caret , & specie boni fallitur* ). De que se vê , que este vicio comprehende todos os do estylo affectado , qualques que elle seja. Quer , por ex. , hum Orador ser grande , e



quência; porque dos mais, fôge-se; este procura-se. Elle consiste todo na expressão. (a) Pois os defeitos dos pensamentos são serem *Stultos*, *Communs*, *Contradictorios*, e *Futeis*: O *Cacozelon* porém está principalmente nas expressões *ineptas*, *redundantes*, na *phrase escura*, na *col-*  
*lo-*

---

sublime? Muitas vezes por falta de moderação, e por indiscrição cahe no estilo *Inchado*, que he hum sublime falso (*tumida*). Outras vezes temendo os precipicios do sublime, apega-se a hum estilo simples, e chaõ, e vem a recahir no *Baixo*, e *Seco* (*exilia*). Querendo evitar este vicio, affecta elle hum estilo muito brincado pelas flores, e ornatos miudos da Elocução, como tropos, descripções, e figuras artificiosas? Degenera facilmente no estilo *Pueril* (*prædulcia*). Vej. Quint. II, 5, 22. Affecta riqueza de ornatos, e abundancia de expressão? Cahe no estilo verbozo, e *Asiatico* (*abundantia*). Se quer affectar hum estilo novo, e extraordinario; cahe nas expressões exquisitas, arrastradas, e fóra do natural (*arcesita*). Em fim querendo dar ao seu discurso huma collocação suave, e harmoniosa, passa os limites, e dá-lha molle, e effeminada, semelhante á marcha, e compasso das danças lascivas (*exultantia*). Vej. as descripções, e exemplos destes vicios do estilo affectado, e corrupto no Cap. ult. Art. III. Em huma palavra, o mesmo fugir de hum vicio nos faz cahir em outro, senão ha huma arte, que nos dirija. *In vitium ducit culpa fuga, si caret Arte*, Horac. *Poet.* 32, onde tambem alligna os vicios ordinarios do *Cacozelon*, e as suas causas desde o v. 25. *Maxima pars vatam*, &c.

(a) Mr. Gibert. *Jug. des Scavans*, Tom. I, pag. 404 acha razão ao P. Bouhours, *Man. de bien penser*, p. 112, e este a Udeno Nificles, que nos seus *Progymnasmas Poeticos* diz ser isto falso: porque a affectação consiste tambem nos conceitos. Mas nós veremos logo Art. V, que os conceitos são o segundo gráo da Elocução ornada, e pertencem a esta, e não á Invenção. Vej. tambem adiante Cap. VI in princ.

*locação molle, e effeminada, e na affectação pueril de consoantes, e equivocos . . . (a)*

Cenismo,  
XII. vicio  
do Ornato.

12. Chama-se tambem *Cenismo*, (b) a Oracão feita da mistura de varias linguas, como se, por ex., misturares no mesmo discurso os Dialectos *Attico, Dorico, Jonico, e Eolico*. (c). Em similhante vicio cairá entre nós aquelle, que misturar na mesma oração expressões *sublimes* com *baxas*, *antigas* com *novas*, e *poeticas* com *vulgares*. (d) He isto hum monstro

fi-

(a) Expressões ineptas, e pedantescas (*impropria*) são as que, sendo em si boas, se fazem viciosas por serem mal applicadas ao assumpto, lugar, e pessoas, a que se devia accommodar. As redundantes pertencem ao estylo Asiatico. As escuras nascem da affectação, ou do estylo verboso, ou do conciso. Vej. supr. Cap. III, Art. II, n. 6, e 8. A collocação molle (*fracta*) pertence ao estylo *exultans*, e os consoantes, e equivocos ao *Pueril*, de que fallou assima.

(b) *Koinismos* de *κοινός communis*, porque communica, e mistura todas as linguagens. Deste vicio censura Horacio Sat. X, 10, 20 ao Poeta Lucilio.

*At magnum fecit, quod verbis Graeca Latinis Miscuit.*

(c) Homero fez isto, assim pela liberdade Poetica, como porque os seus poemas divididos em Rapsodias eraõ cantados em todos os cantões, e colonias Gregas. A hum orador não seria isto permitido.

(d) Este pois he o estylo *Miscellaneo*, e desigual, em que hum escriptor já toma o Cothurno Tragico, já desce ao Socco Comico; humas vezes parece doce, e corrente, outras aspero, e duro; aqui se vêm bocados de versos, scolá palavras Gregas, e peregrinas. Já falla como Cicero, Cesar, e Livio, já como Apuleio, e Apicio. As idades, os estylos se vêm confundidos no seo discurso; palavras de Ennio, e Plauto com as de Cicero; novas com antigas, sublimes com baxas, poeticas com vulgares. *Monstrum horrendum, informe, ingens. Succede isto aos imitadores*

semelhante ao que finge Horacio na primeira parte do seu tratado da *Arte Poetica*:

*Se hum pintor á cabeça humana unisse  
Pescoço de cavallo, &c. . . . .*

e lhe ajuntasse os mais membros de diferentes naturezas.

*ARTIGO V.*

*Das Pinturas, primeiro gráo do Ornato Junto.*

**O** Ornato he tudo aquillo, que se acrescenta á Oraçãõ clara, e irreprehensivel. (a) Os primeiros dois grãos são as Pinturas, e os seus *Con-* *especies.*

---

res fervis, e plagiarios, que julgão imitar, fazendo cên-  
tões de remendos de diferentes castas, e usão indiscreta-  
mente dos apparatus de Eloquencia, e Poezia, que só po-  
dem servir de subsidio a homens exercitados, e judiciosos.

(a) He esta huma idéa a mais exacta, que se podia dar do Ornato. O estilo pôde ser *Claro, e Irreprehensivel*; isto hé, isento dos vicios contra o Ornato; e com tudo não ser ornado. O não ser escuro, o não ser vicioso, e deformado são qualidades negativas, necessarias, e indispensaveis a toda a linguagem. Ellas constituem o estilo simples, e tenue, que não requer ornatos propriamente ditos, como o *Mediocre, e Sublime. Magis extra vitia, quam cum virtutibus.* Tudo aquillo pois, que acrescenta mais luz, força, e graça á enunciaçãõ já clara, e correctã das nossas idéas, he Ornato, (*quod perspicuo, ac probabili plus est.*)

Nós consideramos os ornatos da oraçãõ relativamente aos do corpo humano. Ora estes, ou consistem na izençaõ de todo o vicio, e deformidade, e chamaõ-se em latin *Elegantia, Munditia*; ou na configuraçãõ natural, e bella das partes do corpo, e chama-se *Ornatus*; ou no adorno artificial, com que revestimos, e enfeitamos a formosura natural, e chama-se *Cultus*. T. Livio XXXIV, 7. distinguio no *Mundo mulheril* estas tres especies de bellezas. *Munditia, & Ornatus, & Cultus, hæc feminarum in-*

Conceitos, e o terceiro, que faz mais luminosos estes dois, he o que nós chamamos propriamente *Adorno*. (a)

## §. I.

*fignia sunt, his gaudent & gloriantur, hunc mundum muliebrem appellarunt majores nostri.* Nós veremos que Quint. faz a mesma distincção nos ornatos do discurso.

(a) Este lugar tem sido até agora hum enigma indecifrado. Na desesperação de o poder interpretar, como elle he, os Criticos tomáráo o feo expediente ordinario de o darem por corrupto, e fazerem-lhe as costumadas torturas, para o trazerem ao feo sentido. Rollin emenda a ordem deste modo: *In concipiendo, exprimendoque, conceber os pensamentos, e exprimi-los.* Como se isto não fosse commum ainda ao estilo simples, e sem ornato. Gessnero o desfigura inteiramente sem razão, nem authoridade. Vejamos se lhe posso dar melhor luz.

Depois da oração clara, e livre de vicios, Quint. distingue claramente tres especies de Ornato, a que chama *grãos*, porque dos primeiros devemos subir ao terceiro, e faz-se salto, quando procuramos este sem precederem aquelles. Os primeiros dois grãos, e principaes consistem na belleza natural dos pensamentos, que, ou tem por prototypo a natureza, imitando-a, e pintando-a; ou que, não tendo prototypo, são filhos do Genio, e fructo da invenção. Taes são:

I. As *Pinturas* (*exprimere quod velis*); o que fazem  
1. A *Enargucia*, a qual, como logo n. 62 diz Quint. *Exprimit, & oculis mentis ostendit.* 2. As *Similhanças*, *ad exprimendam rerum imaginem composita*, como o mesmo diz n. 72. 3. As *Parabolas*, as quaes *rem utramque, quam comparant, veluti subjiciunt oculis, & pariter ostendunt.* ibid. 79. 4. As *Imagens* (*ixoves*), ou similhanças symbolicas. ibid. 81. 5. As *Pinturas Concisas*, e de bosquejo, as quaes *rem non solum aperte ponunt ante oculos, sed etiam circumcise, atque velociter.* ibid. 6. As *Emphases*, &c.

II. Os *Conceitos* (*concipere quod velis*), isto he, aquelles pensamentos, que por certa fórma, com que são concebidos (pois isto he o que quer dizer *concipere*) são mais bellos, ou porque são mais fortes, ou porque tem mais graça.

Pois

Pois os pensamentos sô considerados por este lado he que são do foro da Elocução. Vej. logo Cap. V. *in princ.* Dos primeiros trata Quint. no Cap. da *Amplificação*, que elle conta expressamente no Ornato, dizendo VIII, 4, 86: *Sed sunt multi, ac varii excolendæ orationis modi.* Dos segundos no Cap. das *Sentenças*, das quaes diz logo no principio: *Nec omittamus eum, quem plerique præcipuum, ac pene solum putant orationis ornatum.* Ambos estes ornatos se podêm fazer com as palavras proprias, porque a sua belleza he natural, e depende mais do desenho, e fórma interior do conceito, que das côres; como se pôde ver em quasi todos os exemplos, que Quint. traz das Pinturas, e Conceitos.

III. O *Adorno exterior*, chamado propriamente *Cultus*, com que revestimos, trajamos, e coloramos estas pinturas, e conceitos para os realçar, e fazer mais luminosos. Taes são os Tropos, as Figuras, e a Collocação, de que Quint. trata depois; ornato differente dos dois antecedentes, como o mesmo Quint. VIII, 4, 29 adverte fallando dos Tropos: *Quos continuo subjicerem, nisi esset à ceteris separata ratio dicendi, quæ constat non propriis, sed translatis.* As Pinturas são huns retratos, huns desenhos segundo a natureza. Os conceitos são huns desenhos de idéa, com que representamos os paineis differentes dos nossos pensamentos. Os Adornos são as côres, com que illuminamos aquelles desenhos, *quasi quasdam adumbratas intelligentias.* Cic. I. de Leg. A palavra *Cultus* significa no sentido proprio o vestido, e traje. Vej. Quint. VIII. Prolog. 20, e XI, 3, 137, e daqui a transfere Quint. para as palavras, expressões, e estilo, com que trajamos os pensamentos, que são como o corpo da oração. Esta mesma distincção do Ornato natural, e artificial chamado *Cultus*, se pôde ver nos Proleg. Art. III, §. 1.

Do que acabamos de dizer se vê ser errada assim a interpretação de Rollin, que entende aqui o *exprimere*, e *concipere* no mesmo sentido, que o *concipere elocutionem*; e *efferre* do Art. III, §. 1, como a de Capperonnier, e Gesnero, que fizerao do *Claro*, e *Provavel* os primeiros dois grãos de ornato, quando este suppõe antes a oração já clara, e livre de vicios; pois que he alguma cousa mais que o *Claro*, e *Provavel*. Quem disse já mais, que huns estilo sô claro, e correcto fosse ornado? Vej. logo o §. 2.

## §. I.

Enargue-  
ias, 1. Es-  
pecie de  
Pintura.

Por tanto como a *Enargueia*, (a) chamada *Evidencia*, ou, como outros dizem, *Representação*, da qual fiz menção nos preceitos da *Narração*, (b) acrescenta alguma cousa á clareza; (pois esta faz tão sómente entender as cousas, aquella porém presenta-as em certo modo á vista) contemo-la já entre os Ornatos da oração. (c) Com effeito he hum grande ornato o pintar os objectos, de que fallamos, com tal viveza, que parecem estar-se vendo. Pois hum discurso que não passa do ouvido, e que narra simplesmente as cousas, de que o Juiz toma conhecimento, não faz tanta impressão, nem se apodéra plenamente dos corações, como o que pinta os objectos, e os põem presentes aos olhos do espirito. (d)

Mas como estas *Enargueias* se costumão tomar de muitos modos; eu não as dividirei em todas as especies miudas, que alguns tem mul-  
ti-

---

(a) *Ενάργεια evidencia de ἐναργής evidens*, que se não deve confundir com a *ἐνεργεια*, da qual fallaremos logo Cap. V, Art. I, §. 2.

(b) Liv. IV, Cap. II, n. 36.

(c) Como se dissesse: Ornato he tudo o que acrescenta alguma virtude á oração clara, e irreprehensivel. Ora a *Enargueia* acrescenta alguma virtude á oração clara; porque não só faz entender, mas ver. Logo a *Enargueia* he hum ornato. E daqui se vê novamente o erro dos que fizerao do *Claro*, e *Provavel* dois grãos do ornato.

(d) No Tom. I, Liv. II, Cap. XIII, Art. III, §. 3, e 5. not. mostrámos que a *Representação* era hum dos meios proprios a mover as paixões.

uplicado demaziadamente : (a) tocarei só as mais necessarias.

1. Ha pois huma especie , em que se pinta , para assim dizer , com palavras a imagem do objecto toda junta em hum quadro. (b)

O 2

Nos

(a) As Enargueias podem-se multiplicar até o infinito, segundo os objectos, que se pintaõ. Os Rhetoricos distinguem ordinariamente seis especies, a *Chronographia*, ou descripção do tempo, a *Topographia*, ou descripção de hum lugar, a *Prosopographia*, ou descripção da figura de hum homem, a *Ethopeia*, ou descripção do caracter moral do homem, *Anthropographia*, ou Retrato, e descripção da figura exterior, e caracter interior do homem, e a *Hypotyposis*, ou descripção de qualquer acção, ou objecto. Mas he necessario confessar, que nenhuma destas pinturas varia de especie. A descripção he a mesma, os objectos he que são diferentes. Melhor faz Quint. em assignar as diferentes especies de Enargueia, segundo o differente modo de pintar.

(b) As pinturas, quer se fação com as palavras, quer com o pincel, he o mesmo. Ora a pintura, ou he composta só de hum quadro, quando a acção, que se representa, foi feita no mesmo lugar, em hum momento, e pelos mesmos actores: ou he composta de varios quadros successivos, quando a acção he feita por differentes actores, em differentes momentos, e lugares. A primeira especie he como hum painel fixo, em que se vê tudo quasi ao mesmo tempo. A segunda he como hum espelho, que nos representa varias prospectivas, que se succedem. A primeira he hum Grupo, ou figuraria de huma, ou muitas imagens, ligadas não só pela unidade da acção, mas ainda do lugar. A segunda contém muitos Grupos separados pelo lugar, ou pelo tempo, e só ligados pela unidade da acção geral. Aquella he huma Enargueia, ou pintura total (*imago tota*). Esta huma Descripção, huma pintura individual (*ex pluribus facies*). Assim julguei devia entender Quint. para salvar a escolha, que o mesmo fez dos exemplos das pinturas totaes. Tanto o de Virgilio, como o de

Qi-

*Nos bicos dos pés logo levantados*

*Para o combate hum, e outro se pozéraõ.*

E todo este lugar de Virgilio, (a) que de tal sorte nos pinta a imagem dos dois Pugis combatendo, que naõ seria mais clara para quem os visse. (b) Cicero he eminentissimo neste genero de Ornato, como em todos os mais. Põr ventura há homem taõ desprovido de phantazia, que lendo aquelle lugar contra Verres, (c) *Estava em chinelas o Pretor do Povo Romano, com huma capa de purpura, e tunica talar, encostado*  
a

Cicero tem partes, e diferentes situações; e só se podem dizer totaes por constarem de hum só quadro, e lugar. Pelo contrario a descripção do festim, e da tomada de hum cidade offerecem diferentes quadros, e lugares.

De outro modo se podem figurar estas duas especies de Pinturas. A primeira he hum pintura geral, summaria, e confusa, feita em hum, ou poucas palavras. A segunda hum pintura particular, circuntanciada, e distincta, feita mais extensamente por todas as suas partes. *Nunc seges, ubi Troia fuit* he hum pintura geral da ruina de Troia, que Virgilio descreve miudamente no II. da Eneida. Os exemplos de *expugnatio*, *eversio*, que Quint. contrapõe á descripção de hum cidade saqueada, parecem favorecêr esta segunda interpretação.

(a) En. V. desde v. 426 até 450, em que Virgilio pinta o combate do Césto, ou punho armado entre os dois pugis, Entello, e Dares. V. EX. III.

(b) A regra ordinaria he que *Segnius irritant animos demissa per aurem*, - *Quam que sunt oculis subjecta fidelibus*, e que as impressões sobre os olhos são de ordinario mais vivas, que as que as narrações, e pinturas oratorias e poeticas fazem sobre o ouvido. Com tudo pôde succeder, que estas cheguem a hum tal ponto de clareza, que equivalhaõ ás sensações mesmas. Vej. o que a este respeito dissemos na nota ao §. V. do Art. III. Cap. XIII do Liv. II.

(c) Verr. V. Cap. 33.



¶ a humma mulherinha na praia, (a) não lhe parece estar vendo, não digo só o descaramento, lugar, e figura deste homem; mas representar-se ainda certas cousas, que aqui se não dizem? A mim pelo menos se me representa ver, por humma parte os movimentos do semblante, dos olhos, e as caricias deshonestas de hum, e outro; e por outra a tacita indignação dos circunstantes, e a vergonha, que temia descobrir-se. (b) Ou-

(a) No Latim está: *Soleatus, cum pallio purpureo, tunicaque talari*; a respeito do que he preciso advertir, que os Romanos, tanto homens, como mulheres usavaõ de chinelas em casa. Fôra desta porém só ás mulheres era isto permittido. Os homens usavaõ de çapatos, e tinha-se por molleza, e indecencia, como entre nós, andar de chinelas como as mulheres. V. as reprehensões a este respeito, feitas por Cicero contra Pizaõ Cap. 6., e contra Clodio *De Harusp. Responfis* Cap. 21. A Tunica talar tambem era ló dada ás mulheres, assim como entre nós as saias; *Cui lati clavi jus non erit* (diz Quint. XI, 3, e 38.) *ita cingatur, ut tunica prioribus oris infra genua paullum, posterioribus ad medios pedes usque perveniant.* Nam infra, mulierum est, ~~supra~~ *Centurionum.* O Pallio tambem era humma capa comprida de purpura, que as matronas punhaõ por cima da tunica, assim como os homens usavaõ da toga sobre a mesma dentro da Cidade, e da penula em jornada. Verres pois estava em tudo vestido de mulher.

(b) Na vergonha (diz Gesn. a este lugar) sempre he temor. Assim pouco falta para eu adoptar a lição *tumidam*, isto he, irada; mas neste sentido he poetico. Se em lugar de *timidam* se lesse *tumidam*, não se exprimiria, como Quint. quiz, a collizaõ das duas paixões, a da vergonha interior de ver humma acção indigna de hum Governador de humma Provincia, e a do receio de a descobrir no rubor dos semblantes, pelas consequencias, que se deviaõ temer da crueldade de Verres. Na vergonha pois deviaõ ha temor da acção vergonhosa, mas nem sempre o de a manifestar na côr do rosto.

Segunda  
especie de  
Enargueia,  
chamada  
Descri-  
pção.

Outras vezes esta pintura, que pertendemos fazer, se compõe de muitos quadros diferentes, (a) como o mesmo Cicero (pois elle só basta para nos dar exemplos de todas as especies de ornatos) fez na *Descripção* do banquete sumptuoso. (b) *Parcia-me estar vendo a huns, que entravaõ, a outros que sabião; parte cambaleando com o vinho, parte abrindo-se-lhe a boca com a bebedeira do dia antecedente. Entre elles andava Gallio, untado de banhas cheirosas, coroado de flores.* (c) *O pavimento estava enlameado com o vinho, e coberto de capelas já algum tanto murchas, e de espinhas de peixes.* (d) *Que mais viria, quem entrasse?*

Por

(a) Quaes os da descripção seguinte do banquete voluptuoso, na qual se vem não menos que 6 grupos: 1. dos que entravaõ, 2. dos que sabião, 3. dos que cambaleavaõ, 4. dos que oscitavaõ, 5. de Gallio, 6. do pavimento. Todos estes grupos são separados pelos lugares, e actores, e só unidos pela relação mutua, que huns tem com outros. Na descripção seguinte da tomada de hum cidade ha doze quadros, ou grupos diferentes.

(b) Esta descripção he da oração de Cicero *pro Gallio*, que se perdeu, como com a authoridade de Aquila Romano, *De Figuris sent.* 14, mostra Victorio Var. *LeEt.* 22, 5. Em Aquila a descripção começa assim: *Ut clamor, ut convicium mulierum, ut symphonia cantus, videbar mihi, &c.* A respeito desta formula *Videtur mihi*, diz Quint. IX, 2, 33 *Commode etiam, aut nobis aliquas ante oculos esse rerum, personarum ve imagines fingimus, aut eadem adversariis, aut iudicibus non accidere miramur, qualia sunt: Videtur mihi, & Nonne videtur tibi?*

(c) As banhas cheirosas, tiradas dos succos de varias flores, e plantas aromaticas, as coroas de murra, e rozas, e os perfumes eraõ empregados nos banquetes mais delicados, e sumptuosos. As banhas serviaõ não só para banhar o cabello, mas o corpo todo, e os mesmos vestidos.

(d) Ninguem se admire do comer de peixe em simi-  
lhão.

Por meio desta segunda especie de pinturas, he que se augmenta a compaixão sobre a triste sorte das cidades tomadas pelo inimigo. Por certo que quem diz simplesmente que huma cidade foi tomada de assalto, comprehende nisto todas as circumstancias, quaesquer que sejaõ, de hum similhante acontecimento; mas esta, como nova de passagem, penetra menos o coração: porém se tu desenvolveres todas as idéas, escondidas naquella unica palavra; apparecerão então as chammas ateadas nas casas, e nos templos; o ruído dos edificios, que desabaõ; o alarido confuso de differentes gritos; huns fugindo sem saber para onde; outros apegados aos seus, dando-se o ultimo abraço; aqui os meninos, e as mulheres chorando; acolá os velhos lamentando o seu triste fado, que os guardou até aquelle dia. Depois disto o saqueio geral de tudo, profano, e sagrado; as correrias dos soldados, huns que levaõ, e outros que vem em busca das prezas; os prizioneiros em ferros, caminhando cada hum diante do seu vencedor; aqui a triste mãi, fazendo todos os esforços para reter hum filhinho, que lhe querem levar; e acolá, onde ha maior lucro, as bulhas entre os soldados. (a)

Ain-

---

lhantes banquetes. O luxo dos Romanos nesta parte tinha chegado até tal excesso, que, para fazer ostentação de sumptuosidade, procuravaõ de terras longinquas os peixes mais raros, como o *Scaro*, o *Helope*, e outros, para ornarem as suas mezas. As carnes, como mais faceis de haver, não eraõ tão estimadas.

(a) Muita parte desta Descripção he tirada de Eschines contra Ctesiphonte edic. de Reisk Tom. I, pag. 76, n. 1; e Gesnero enganou-se em crer era toda da mão de Quint., e de proposito composta por elle para exemplo. Theon Rhetorico louva tambem a descripção de Eschines, e Mureto Var. Lect. VIII. mostra como muitos se apro-

Ainda que a palavra *assalto*, como disse, comprehenda todas estas cousas; com tudo he menos dizer tudo isto junto, do que separado em differentes quadros. (a)

Ora

aproveitaraõ della. Quint., assim como para esta se servio da de Eschines, assim se poderia aproveitar de muitas outras excellentes desta especie, como a da Rhet. a Herenn. IV, 39. da de Virg. En. II, 294, e segg., da de Homero Il. IX, v. 588. e outras muitas, que se podem ver.

(a) He o que já disse Arist. Rhet. I, 7. *As mesmas cousas, divididas em partes, parecem maiores, κλειόνων γὰρ ὑπεροχὴ φαίνεται.* Porque a superioridade parece estar da parte do maior numero; que por isso Homero diz, que a mãi persuadiria em fim Maleagro a levantar-se, descrevendo-lhe miudamente os males, que acompanhãõ a tomada de huma Cidade, e ajunta a descripção de Homero a mesma citada. Il. IX, v. 588.

Para a escolha, distribuição, e organização destes differentes quadros de huma descripção, he preciso attender a quatro cousas. 1. Toda a descripção deve ter hum fim principal, a que todos os quadros, e suas partes se encaminhem. Cicero na descripção do festim tinha em vista o mostrar os excessos da gula, e do prazer; e Quint. na da tomada da cidade, o excitar a compaixão. 2. Devem-se escolher os pontos de vista mais favoraveis ao effeito, que nos propomos, se o objecto que pintamos he estavel; se he variante, e mudavel, os momentos os mais vantajosos. Assim Cicero para a sua pintura escolhe entre todas as pessoas, e situações aquellas, que mais conduziãõ a mostrar a intemperança; e Quint. nos enternece com tudo, o que pela sua idade, sexo, e estado he mais digno de lastima, como meninos, velhos, mulheres, mãis, e filhos. 3. Em cada quadro devem-se escolher aquelles toques, que exprimem mais vivamente o que pertendemos pintar. Na primeira descripção os epithetos *hesterna*, e *languidulis* dão a conhecer a duração demaziada do banquete, e o *honus lulentia vino*, e *cooperta coronis*, & *spinis* dão a

ver

Ora conseguiremos o fazer estas pinturas *Modo de*  
*vivas*, (a) primeiramente se forem *Naturæ*. *avivar*  
(b.) Poderemos além disto, para o mesmo fim, *ambas es-*  
ajuntar-lhes todas aquellas circumstancias, que *tas pintu-*  
ainda que falsas, costumão acontecer em si- *ras.*  
milhantes casos. (c) A mesma viveza lhes  
P pro-

---

ver a quantidade enorme de vinho, e de comer, e a desfordem dos que cambaleavaõ. Na segunda *unus quidam sonus, extremus complexus, fuga incerta, male servati, conata retinere* são pinceladas de mestre. 4. Devem-se procurar os contrastes, que, como o claro, e escuro da pintura, servem a fazer realçar mais os objectos, que pretendemos fazer mais sensíveis. Estes contrastes se vêm na primeira descripção entre *inrantes*, e *exeuntes*, entre *vacillantes*, e *oscitantes*, entre *Gallio cheiroso*, e o chaõ *inmundo*. Na segunda há hum contraste continuado de horror, e miseria. Os esforços do soldado para arrancar dos braços de huma mãi seo filhinho, e os desta para o reter fazem hum dos mais ternos.

(a) *Manifesta* quer aqui dizer *εναργῆ* *evidentes*, *vivas*.

(b) Tres cousas conduzem a avivar as pinturas 1. a *Naturalidade*; *veri similia* he aqui o mesmo que *veræ naturæ similia*. O mesmo Quint., dando na Narração as regras da *verisimilhança*, põe por fundamento de todas *ne quid naturæ dicamus aduersum*. A *Natureza* he o modelo das Artes. Quanto o retrato for mais conforme a ella, mais ao vivo (*secundum verum*) será feito.

(c) 2. Mas não he só a *Natureza* existente, a que he o modelo das pinturas, mas a *Natureza* bella, e perfeita, e esta ainda mais. O Pintor, o Poeta, e o Orador, formando-se hum modelo ideal o mais bello de tudo o que há na *Natureza* de melhor, acrescenta (*adtingit*) de idéa á pintura muitas cousas, que não há no original particular da natureza. Estas cousas servem a encher os vãos da descripção, a embellecela, e caracterizala cada vez mais. Porém deve haver o cuidado, que tudo isto esteja no modelo geral da natureza. *Quidquid fieri solet*. Horacio *Poet. v. 338*  
re-

provém também dos *Accessorios*, (a) como:

..... *A mim hum frio horror,*  
*Os membros me sacode, e o sangue pára*  
*Nas veas, pelo medo congelado.*

e *As mãos, que o som terrível escutáraõ,*  
*Aos peitos os filbinhos apertáraõ. (b)*

Ora

recommenda o mesmo: *ficta sint proxima veris*. A descripção de Cicero he real, a de Quint. ideal.

(a) Isto he, as circumstancias, que costumaõ acompanhar os objectos, que se descrevem, a que os Gregos chamaõ *συμβεβηκότα*, *παρακολυθόντα*, *παραπομπάνα*, *συνπάρχοντα*. Vej. Quint. III, 6, 55, onde traduz o primeiro termo Grego por *accidentia*, e V, 10, 23, e 17, onde explica este pelas circumstancias das pessoas, e cousas. Dionysio Halic. no seo *Lysias*, louvando entre as virtudes deste Orador a Enargueia, diz da mesma sorte, *que esta he a arte de pôr presentes aos olhos os objectos*, e *que isto se consegue pela escolha dos accessorios* *γίνεται δὲ ἐξ τῆς τῶν παρακολυθόντων λήψεως*, donde talvez Quint. tirou a mesma observação. Longino do *Sublime* Sect. X mostra, que da escolha, e ajuntamento destes accessorios nasce o sublime das Imagens. „ Por quanto ( diz „ elle ) com todas as cousas andaõ naturalmente juntas „ certas circumstancias, que são como partes coexistentes „ á materia; de necessidade hade ser causa do sublime o es- „ colher destes accessorios os mais capitaes, e fazer del- „ les hum como corpo pela uniaõ mutua de huns, e ou- „ tros. Porque por huma parte a selecção, e por outra „ o ajuntamento dos accessorios mais notaveis servem a „ tocar a alma. Assim Sapho tira dos accessorios, e da „ mesma natureza as mudanças, que costumaõ acontecer „ aos amantes furiosos, &c. „ As paixões, e inclinações da alma principalmente, nunca se podem pintar bem, senão por meio destes accessorios, ou effeitos sensiveis, que as acompanhaõ.

(b) Virg. *En.* III, 29. onde nos pinta vivamente o espanto repentino, e extremo pelos seus adjunctos do frio, horripilação, tremor, e pafmo, que o costumaõ acompanhar ;

Ora para conſeguir eſta virtude, na minha opiniao, a maior da Elocucao, ha hum meio facillimo, e he eſte: *Olhemos para a Natureza, e Imitemo-la.* (a) Toda a Eloquencia tem por objecto as accoes da vida civil. Cada qual applica a ſi o que ouve, e a noſſa alma concebe facilmente imagens daquillo, de que tem experiencia.

§. II.

Porém hum dos meios mais proprios, que ſe tem deſcoberto para aclarar as couſas, ſão as *Similhanças*: das quaes humas, tendo por fim a prova, ſe contaõ entre ellas; outras porém ſão

*Similhanças, II eſpecie de Pintura.*

P 2

ſão

---

nhar; e ibid. VII, 518. o ſulto das mãs ao primeiro ſignal da batalha pela acção natural de apertarem comſigo, e ſegurarem o que tem de mais amado. Camões *Lusiad.* IV, 28, donde tomei a traducção, imitou Virgil. uzando do meſmo accessorio em huma ſimilhante occaſiao, e para o meſmo fim.

(a) Regra geral de todas as bellas Artes. Ou ſe conſidere a *Natureza* como huma *Cauſa activa*, ella he a guia, e meſtra dos Artistas no fim util, que ſe propõe; na conveniencia, e ſimplicidade poſſivel dos meios; no melhor arranjo, proporção, e ſymmetria das partes; e em fim na uniao intima do perfeito com o bello: ou como *Theſouro Universal*, em que o Artista procura os objectos da ſua imitação; e como o fim principal deſte he fazer ſobre o eſpirito do homem impressões ſaudaveis por meio da representação viva de certos objectos, dotados de huma força Eſthetica, e eſte he o meſmo fim da Natureza na producção, e perfeição das ſuas obras; o Artista não tem mais que eſcolher entre ellas as que ſervem ao ſeo fim, e ſegui-la. A Natureza, ou he *Phyſica*, ou *Moral*. Huma, e outra he o modelo da Eloquencia; mas a *Moral* eſpecialmente. *Eloquentia circa opera vitæ eſt.* V. Sulzer, *Theor. das Bellas Artes*, e o que diſſemos ao §. antecedente.

saõ destinadas a *pintar os objectos*, (a) e tem aqui o seu proprio lugar, como esta:

. . . *Daqui pois, como lobos,  
Que pela escura treva carniceiros, &c.*

E estoutra: *Similhante áquella ave, que buscando  
Sustento pelas praias, e piscosas  
Rochas, humilde, e baixa vai voando  
Ao longo bem das agoas espumosas. (b)*

Nesta especie de similhaças deve haver hum particular cuidado, que a cousa, de que se tira a similhaça, naõ seja escura, nem desconhecida. (c) Porque aquillo que se traz para aclarar

(a) Este segundo modo de pintar tem differença do primeiro, em que nas Enargueias nós representamos os objectos por meio das palavras, nas similhaças porem representamos hum objecto por meio de outro. Neste segundo ha a vantagem de ser mais esthetico, e a imaginaçãõ, propondo-se-lhe o objecto similhante, figurar-se muitos pontos de vista uteis, que se naõ poderiaõ exprimir com as palavras. Huma pequena similhaça pinta em hum instante o que se naõ poderia dizer em huma larga descripçãõ.

(b) Na primeira similhaça *En. II*, 355 naõ podia Virg. pintar melhor a desesperaçãõ, e furor dos chefes Troianos, logo que viraõ invadida a cidade pelos Gregos, do que com o furor dos lobos desesperados com a fome, sua, e de seus filhos, que vêm perecer: e na segunda *ibid. IV*, 254 o mesmo Virg. naõ poderia dar idéa do vôo, que fez Mercurio do cimo do monte Athlas até a praia do mar Mediterraneo, e rente desta até Carthago, senão com a similhaça do vôo de huma ave maritima, chamada *Laro* por Homero *Odyss. V*, 51, donde Virg. tirou, e quasi traduzio este lugar.

(c) Diz: *ou desconhecida*. Porque naõ basta que a cousa naõ seja em si escura: he preciso que estas similhaças sejaõ tiradas de cousas familiares aos nossos ouvintes. Assim diante de gente rustica as melhores similhaças saõ as que se tiraõ da agricultura, diante de gente maritima, as do mar, &c.



rar outra cousa, deve ser mais claro que esta, a que dá luz. Pelo que deixemos para os Poetas estas similhanças escuras, como,

*Qual Pbebo, quando a Lycia, adonde inverna,  
É a gran corrente deixa a braz do Xantho,  
E a Delos torna visitar materna. (a)*

Naõ convirá o mesmo ao Orador, servir-se de cousas escuras para mostrar o que he claro. (b)

§. III.

Tambem aquella especie de similhança, de *Parabolas*, que fallámos nas Provas, (c) he hum ornato *III Especie da de Pintura.*

---

(a) A escuridade he relativa. Como os Poetas Epicos escrevem para pessoas instruidas, para estas não são escuras taes similhanças. Selo-hião porém para idiotas, de que se compõe huma grande parte do povo, diante de quem falla o Orador. Se o auditorio for todo de pessoas instruidas, corre outra regra; e ás vezes as similhanças tiradas da theoria das Artes, e Sciencias podem ter entãõ seu lugar.

(b) He escura esta similhança, com que Virg. *Eni* IV, 143 pinta a gentileza, e alegria de Eneas com a comparação de Apollo; porque he tirada de huma opinião pouco vulgar na Theologia Pagã, de que os Deozes mudavaõ de sitio em certas estações do anno. Servio, a respeito de Apollo especialmente, observa que era constante, que nos seis mezes do Outono, e Inverno dava os oraculos em Patara, Cidade da Lycia na Asia Menor, e os outros seis em Delos, ilha do mar Egêo, em que Latona tinha parido de Jupiter a Diana, e Apollo. Virg., depois de ter comparado Dido á primeira, devia comparar Eneas ao segundo.

(c) Tom. I, Liv. II, Cap. IX, Art. II, §. 2, onde falla da *Parabola*, ou *Comparação*. Esta he huma especie de similhança, e não tem outra differença senão ser esta tirada de cousas familiares, e quasi da mesma especie, e aquella procurar de mais longe, em cousas de outra clas-

da oração, que a faz mais sublime, florida, agradável, e maravilhosa. Pois quanto mais longe se vai buscar huma similhança, tanto mais novidade traz consigo, e mais imprevisita he. Similhanças vulgares, e só uteis para provar são estas: *Affim como a terra com a cultura, affim o espirito se melhora, e se fertiliza com os estudos: e, Affim como os Medicos cortão os membros gangrenados; affim tambem os homens máos, e perniciosos se devem separar da sociedade, posto que nos sejaõ unidos pelo sangue.*

Já aquella similhança de Cicero *pro Archia* (a) he mais sublime, quando diz: *Os rochedos, e as solidões respondem á voz dos Poetas; as mesmas feras bravas se deixaõ muitas vezes tocar, e paraõ ao som do seu canto.*

Esta especie de similhanças tem sido summamente viciada pela liberdade, que alguns Declamadores tomaõ, servindo-se de similhanças falsas, e não as ajustando ás cousas, a que pertendem pareçaõ similhantes. (b) Hum, e outro  
vi-

classe, os objectos de comparação. Ambas pois pintaõ igualmente, mas a Parabola tem sobre a similhança a vantagem da novidade, e sublimidade.

(a) Cap. VIII Segue-se: *Nos instituti rebus optimis Poetarum voce non moveamur?* Esta parabola pois he mais para provar, que para pintar. Mas he tirada de cousas mais remotas, e maravilhosas, como eraõ as fabulas de Orpheo, e Amphion, e por isso mais ornada, e sublime; que he o que Quint. pertendia mostrar.

(b) Se os Declamadores viciavaõ as comparações por serem falsas, e pouco justas; para o seu bom uso será necessario que sejaõ verdadeiras, e justas. Quatro pois são as regras commuas a toda a similhança, e comparação, quando se empregaõ para pintar. 1. Que sejaõ tiradas de objectos conhecidos dos ouvintes. 2. Que sejaõ novas, e impre-

vicio se encontra nestas, que se costumavaõ declamar (a) em todas as Escholâs, sendo eu rapaz. *As origens dos grandes rios são navegaveis: e A planta de huma arvore generosa logo dá fructo.* (b)

Ora em toda a *Comparação*, ou precede a similitude; e a cousa vai depois; ou pelo contrario a cousa precede, e segue-se depois a similitude. Tambem a similitude humas vezes põe-se só, outras (o que he muito melhor) junta-se com a cousa assemelhada por meio da confrontação reciproca, o que faz a *Appliação*, chamada em Grego *Antapodosis*. (c)

Quatro modos, porque podemos usar das Similitudes, e Parabolâs.

A

previstas. 3. Que sejam verdadeiras, como o devem ser todos os mais pensamentos. 4. Que sejam justas, isto he, que por todas as partes e lados a similitude corresponda ao assemelhado.

(a) No texto Latino está *cantari solebant*. A declamação he huma especie de canto, que tem o meio entre a lição, e a musica. *Est in dicendo etiam quidam cantus obscurior, non hic e Phrygia, & Caria Rhetorum epilogus pene canticum*, &c. diz Cicero *Orat.* 18. Os Declamadores do tempo de Quint. não se contentavaõ com aquelle canto obscuro, e severo de Cicero; excediaõ o modo, e em lugar de pronunciar, cantavaõ os seus discursos nas Escholâs. Vej. Quint. XI, 3, 57.

(b) *Comparações falsas*: pois nem as arvores, quando se plantaõ, daõ logo fructo; nem os grandes rios são navegaveis na sua origem; antes pelo contrario pequenos ao principio, se vaõ depois engrossando com outras correntes, que no caminho se lhes ajuntãõ; e bem disse Ovid. *Rem. Amor.* 97.

*Fluvina pauca rivas de magnis fontibus orta;  
Plurima collectis multiplicantur aquis.*

(c) *Ἀντιπώδosis* da prep. *ἀντι* contra, *de* frente; da prep. *ἄπο* re, *rursus*, e *δότης* donatio, retribuição, *redditio*, *responsio*; e tudo junto quer dizer *redditio contraria*

120 *Instituições Oratorias*

1. *Modo.* A similhaça precede, como naquella, de que há pouco fiz mençaõ.

. . . . *Daqui pois como lobos,  
Que pela escura treva carniceiros. (a)*

2. *Mo. lo.* Vai adiante, como Virgilio no primeiro das *Georgicas*, depois de huma larga queixa a respeito das guerras civis, e externas, acrescenta: (b)

*Bem assim como quando as Quadrigas  
Dos Carceres sabiraõ ao largo curro,  
Com o espaço a ligeireza vaõ dobrando.  
O cocheiro de balde entaõ puxando,  
Da furia dos cavallos he levado,  
Nem o coche das redeas o mando ouve.*

Am-

*ria, collatio invicem respondens*, correspondencia, confrontaçãõ reciproca, applicaçãõ, pela qual approximamos, e confrontamos os caracteres dos dois objectos similhantes.

(a) O que se vê de todo o lugar, que he assim:

. . . . *Inde lupi cœu  
Raptores atra in nebula, quos improba ventris  
Exegit cœcos rabies, catulique relicti  
Faucibus expectant siccis: per tela, per hostes  
Vadimus haud dubiam in mortem, mediæque tenemus  
Urbis iter, &c.*

(b) Esta longa queixa sobre as guerras civis, e externas, que precede a similhaça se pôde ver no EX. IV. A similhaça he tirada do Circo Romano, em que, a maneira dos Jogos Olympicos, se faziaõ varios combates, hum dos quaes era o Curso Equestre, em que dois, tres, ou mais côches, puxados por quatro cavallos, sahindo ao mesmo final dos carceres, isto he, das trincheiras, onde no principio do Circo estavaõ detidos, se deitavaõ a correr á competencia, qual primeiro havia de dobrar a meta, posta no fim do curro, e tornar ao mesmo sitio. Assim como pois os cavallos estimulados do açoute, e do brio corriaõ precipitadamente sem attender ao governo, e voz do cocheiro; da mesma sorte os Romanos entregues ao furor da guerra, hiaõ de precipicio em precipicio sem ouvirem a voz da razaõ, que lhes dictava os bens da paz.

Ambas estas similhanças estaõ sós sem *Ap- 3. Modo.*  
*plicação.*

A *Applicação* porém tem a vantagem de *4. Modo.*  
pôr, para assim dizer, diante dos olhos ambas  
as cousas, que se confrontaõ, e presentalas ao  
mesmo tempo. Desta acho eu em Virgilio muitos  
exemplos excellentes; mas he melhor servirmo-  
nos dos Oratorios. Cicero a favor de Murena diz  
assim: (a) *Assim como entre os musicos Gregos,*  
*dizem, se fazem Flautistas aquelles, que não pode-*  
*raõ chegar a ser Citharistas: do mesmo modo obser-*  
*vamos entre nós, que os que não poderaõ chegar*  
*a ser Oradores, se tornaõ aos estudos de Direi-*  
*to.* Estoutra porém da mesma Oraçaõ he já chea  
de enthusiasmo quasi Poetico, e ao mesmo tem-  
po acompanhada da sua *applicação*, o que he mais  
proprio para o Ornato. (b) *Bem como as tem-*  
*pestades do mar se levantaõ muitas vezes por cau-*  
*sa de alguma constellaçaõ do ceo; (c) outras ve-*  
*zes porém repentinamente, sem razaoõ certa, por*  
*alguma causa occulta: assim nestas tempestades dos*

Q

co-

---

(a) Cap. XIII, e o seguinte ibid. Cap. XVII.

(b) Porque entraõ se ajuntaõ ao mesmo tempo as gra-  
ças dos tres ornatos, *Similhança, Allegoria, e Meta-*  
*phora.* Vej. Quint. logo Cap. VII, Art. I, n. 4, §. 2.  
A applicação de ordinario faz-se empregando no objecto  
assemelhado os mesmos termos do semelhante, os quaes, sen-  
do proprios neste, passaõ a ser metaphoricos naquellou-  
tro, como o faõ nos Comicios populares os termos de *tem-*  
*pestates, e signum,* proprios das tormentas do mar.

(c) Como certos ventos anniversarios, e tempestades  
andavaõ juntas com o nascimento, e occaso de certas con-  
stellações, pelas quaes se distinguiãõ as estações do anno;  
os antigos, ou por assim o crerem, ou por huma me-  
tonymia do final pela cousa significada, attribuiãõ as tem-  
pestades, e mudanças do ar às ditas constellações, como  
causas geraes das alterações da athmosphera.

*Comícios populares poderás muitas vezes saber o final, que as excitou; muitas outras porém são tão occultas, que parecem levantadas por acaso.*

## §. IV.

Imagens,  
IV Especie  
de Pintura.

Tambem há humas fimilhanças breves, (a) como esta: *Vagabundos pelos matos, como feras,*  
e

(a) Estas fimilhanças breves chamaõ-se em Grego *Eixóves*, *Imagens*, ás quaes consagrou Arist. hum capitulo, que he o IV do liv. III da sua Rhet., e Longino outro, que era a Secção XXXVII do seu tractado do *Sublime*, a qual se perdeu. Estas Imagens pintaõ hum objecto com outro, assim como as Similhanças, e Parabolas, de que temos falado. Diferençaõ-se, em que a *Similhança* pinta com extensaõ, e miudamente, caracterizando os pontos de analogia, que hum objecto tem com outro; porém deixa ao espirito o fazer esta combinaçaõ. A *Parabola*, ou *comparaçaõ* poupa-nos este trabalho, mostrando a correspondencia reciproca de hum, e outro objecto. A *Imagem* porém abrevia a pintura, apontando-nos só o objecto semelhante, e deixando á consideraçãõ do ouvinte o perceber a analogia, e fazer a confrontaçãõ. As Descripções, Similhanças, e Parabolas são huns quadros completos para ficarem, que podem ser considerados de vagar, e miudamente. A *Imagem* he hum retoque de fimilhança vigoroso, mas passageiro; he, para assim dizer, huma pincelada, escapada mais por acaso, que presentada de proposito. A *Metaphora* (diz Arist.) *tambem he huma imagem. Huma, e outra pouco differem. Quando digo de Achilles, arremetteo como hum leão, he huma imagem. Quando porém digo: O leão arremetteo, he huma metaphora.* He para notar a gradaçaõ, que a linguagem, simplificando-se cada vez mais, seguiu na expressãõ, e pintura das suas idéas. Ella começou pelo *Apolo*, deste passou á *Parabola*, desta á *Similhança*, da fimilhança á *Imagem*, e da *Imagem* á *Metaphora*. Vej. *Warrburthons*, *Ensaio sobre os Hieroglyphicos*.

e estoura de Cicero contra Clodio. (a) *Do qual Juizo, como de hum incendio, fugio nū; e similhantes a estas podem a quem quer occor- rer outras muitas ainda no uso quotidiano da lingua.*

§. V.

A este modo de pintar se segue outro de pre-  
sentar os objectos diante dos olhos, não só com  
clareza, mas ainda com concisão, e rapidez. (b)

Bosquejos,  
V. *Especie*  
de Pintura.

Q 2

Com

---

(a) Na oração em vituperação de Clodio, pronun-  
ciada no Senado, de que Quint. fez menção Liv. I, Cap.  
14, Art. I, §. 1, em que entre outras cousas contava o  
estupro, que Clodio tinha commettido no templo da Deo-  
sa *Bona*, e de qual, sendo accusado em Juizo, á custa de  
subornos se salvou.

(b) Estas são as pinturas chamadas *Bosquejos*, primei-  
ras linhas, e botrões principiados, e não acabados dos gran-  
des Mestres, em os quaes, como diz Plinio, *Hist. Nat.*  
XXXV, 12, se entrevêm as mais feições, que elles ter-  
riaõ accrescentado, se os acabassem, e se advinhaõ até os  
seos pensamentos. *Quippe in iis lineamenta reliqua, ipse-  
que cogitationes artificum spectantur.* O Orador, e o Poe-  
ta não podem, nem devem acabar muitas das suas pintu-  
ras. Não podem, por falta de meios para exprimir todas  
as feições do objecto com a correcção, e delicadeza,  
com que o faz a Natureza, e para as ajustar com esta har-  
monia, e unidade natural, de que depende o effeito do to-  
do. Por outra parte, ainda que tivessem os meios, não o  
deveriaõ fazer, pela razão de que quanto mais elles indivi-  
duaõ o seo objecto, tanto mais fugeitaõ a nossa imagina-  
ção á sua. O cuidado pois de hum, e outro deve entãõ ser  
o pôr-nos no caminho, dando-nos a vêr por alguns toques  
vivos aquelles pontos de vista, que não cabem sobre os  
sentidos do commum dos homens, ou que elles não po-  
dem apprehender por si com bastante delicadeza, e força, e  
deixando-nos o gosto de imaginar tudo o mais, que se não  
exprime. Virgilio, por ex., me diz só *Incessu patuit Dea;*  
A mim he que me pertence o figurar-me *Venus.*

Com effeito a brevidade inteira, que os Gregos chamaõ *Brachyloguia*, ( *a* ) e que se porá entre as Figuras, he justamente louvada. Mas, quando diz precisamente o que he necessario, não he ornato. He porém hum dos mais bellos, quando em poucas palavras comprehende muitas idéas. Tal he a expressãõ de Sallustio : *Mithridates de hum talbo agigantado, e á proporção armado.* ( *b* ) Os que não sabem imitar isto, cahem de ordinario na escuridade.

## §. VI.

( *a* ) Quint., para dar idéas distinctas dellas pinturas começadas, e ligeiras; distingue tres especies de expressãõ, que os Gregos caracterizaõ com tres nomes differentes, de *Brachyloguia*, *Syntomia*, e *Syncope*. A primeira he a brevidade inteira, que não tem, nem de mais, nem de menos. Esta deve ter qualquer discurso, que não he vicioso, e pertence mais á oração Provavel, que á Ornada. A terceira he hum vicio do ornato, chamado tambem *Meiosis*, quando a expressãõ he tão breve, que não tem o necessario para se poder entender. A *Syntomia*, de que aqui fala, tem o meio entre as duas, e he hum ornato da oração; porque, sendo mais curta que a *Brachyloguia*, não cahe na escuridade da *Syncope*; e não pintando rudo, não dá a ver com mais força, e delicadeza. Συγκοπή μὲν γὰρ κωλύει τὸν νοῦν, συντομία δ' ἄγει ἐπ' ἐνθύ. ( diz Long. de *Subl.* XLI. ) Porque a *Syncope* embarça o sentido, e a *Syntomia* nos conduz a elle em hum instante.

( *b* ) Gedoyñ a este lugar diz, que o lugar de Sallustio não se pôde traduzir em Francez. O P. Bouhours, *Man. de bien penser*, Dial. 4 pag. 520 traduz: *Mithridates armado de sua grande estatura*, e diz he o mesmo pensamento de Tasso, que, falando de hum de seus Heroes, diz:

*E de sine armi, e de se stesso armato.*

Eu porém duvido, que Sallustio quizesse dizer semelhante cousa. O pensamento de Tasso he hum pouco refinado, e por isso improprio a Sallustio. A traducção do P. Bouhours não faz caso do *perinde*, que se não devia omitir, pois nelle consiste toda a força do pensamento, dan-



§. VI.

Outro ornato semelhante ao antecedente, mas maior ainda, he a *Emphase*, (a) que dá a entender mais do que as palavras por si declaraõ. Desta há duas especies, *huma que significa mais do que diz*, e *outra ainda aquillo, que não diz*. A primeira se acha em Homero, quando Meneláo diz, *que os Gregos se emboscáraõ no cavallo*. (b) Porque em huma só palavra deo a ver a sua

Emphases;  
VI Especies  
de Pintura.

dando-nos a conceber a grandeza das armas defensivas, e offensivas de Mithridates pela do seo corpo, a que deviaõ ser proporçionaes. Burmanno observa hum semelhante exemplo de *Syntomia*, (e não de *Brachyloguia*, como erradamente disse Gesnero a este lugar) em o dicto de Floro III, 2, 2: *Nilil hac plaga infestius, atrox cælum, perinde ingenia*. O estilo de Tacito he admiravel neste modo de pintar,

(a) *Ἐμφασις* vem de *ἐν*, e *φημι*, em *huma cousa dizer outra*. Esta especie de pintura convém com a antecedente, em que em ambas he necessario que o espirito do ouvinte, ou leitor suppra alguma cousa, que não está exprimida formalmente nas palavras, mas sim virtualmente. Diferençaõ-se, em que a *Syntomia* he huma pintura comedada, imperfeita, e mutilada (*circumcisa*), que se deixa à Imaginação para a acabar; o objecto he o mesmo: na *Emphase* não he o mesmo o que se diz, e o que se collige, mas differente. Pois, ou das palavras inferimos a grandeza de hum objecto, a qual parece se não tinha em vista; ou de hum pensamento inferimos outro, que he como a sua consequencia.

(b) Das duas lições principaes deste lugar, huma de Burmanno *in equo sedisse*, e outra de Gesnero *in equum descendisse*; seguiu a primeira. 1. Porque he de todos os Codices Vossianos. 2. Porque o lugar de Homero *Odyss. IV, 272*, em que Meneláo fallia, diz assim:

Ἰατῶν ἐνὶ ξέσῳ, ἢ ἐνήμεθα πάντες ἄριστοι  
Ἀργείων, Τρώεσσι φόνον, καὶ κῆρα φέροντες.

Or.

sua enorme capacidade, e Virgilio mostrou a sua altura, dizendo:

*Pela corda lançada escorregando. (a)*

Tambem quando o mesmo diz que o Cyclope estava estirado pela cova immensa, (b) no espaço do lugar nos deu a medida daquelle prodigioso corpo.

A segunda especie consiste ou na *Supressão* total de hum sentido, ou na sua *Interrupção*. (c) Supprime-se o sentido, como neste lugar de Cicero pro Ligario. (d) *Se em tão alta fortuna não fosse tanta a tua mansidão, quanta por ti mesmo, por ti, digo, tens: bem sei o que hia a dizer.* Cicero supprime aqui hum pensamento, que não ob-

---

Onde Meneláo diz ἐνήμεθα *insidebamus*, e não *descendebamus*. He verdade, que Odyss. XII 522 se acha εἰς ἵππον κατεβήνομεν. Mas isto diz Ulysses, e não Meneláo; e he mais provavel houvesse erro de lição nos Mss. allegados por Gesnero, do que de memoria em Quint. 3. A palavra *insidebamus* (*estavamos de emboscada*) mostra melhor a grandeza do bojo do cavallo, que he o objecto de Quint., que a de *descendisse*; que por isso o mesmo Homero ajunta huma cousa, e outra, ibid. VIII, 512.

Δυσράτεον, μέγαν ἵππον, ὃθ' εἶατο πάντες ἄριστοι Ἄργείων, Τρώεσσι φόνον, καὶ κῆρα φέροντες.

(a) Eneid. II, 262.

(b) Ibid. III, 631. *Jacuitque per antrum immensum.*

Outros lem *immensus*, com a qual lição desapparece a *Emphase*. Porém a primeira lição, além da authoridade de Quint. tem por fiadores Mss. antiquissimos, como observá Servio, e Pierio a este lugar.

(c) *Supprime-se*, quando hum pensamento fica suspenso, pedindo outro depois de si, o qual se subentende. *Interrompe-se*, quando a oração Grammatical fica incompleta, e requer hum complemento, que pelas circunstancias o espirito suppre facilmente, como: *Qui ista forma, & atate nuper aliene domui... Nolo plura dicere.*

(d) Cap. V.

obstante isso, nós entendemos, e he: *Que não faltaria gente que o instigasse á crueldade.* Interrompe-se o sentido por meio da *Aposiopesis*, que, como he Figura, se dará no seu lugar. (a)

Há Emphase nestas mesmas expressões vulgares, como: *He necessario ser homem. He hum homem; He perciso viver.* Taõ similhante he de ordinario a Natureza á Arte.

## CAPITULO V.

### *Dos Conceitos, segundo Gráo do Ornato, (b) e I. dos Conceitos Fortes.*

(VIII, 3, 86, e 4, 1, e segg.)

#### ARTIGO I.

##### *De varias especies de Conceitos Fortes.*

##### §. I.

**C**Om tudo não basta á Eloquencia o pintar com viveza, e evidencia as coufas, de que fala. Ha outros muitos, e varios modos de ornar o discurso. Porque aquella mesma *Apbeleia*,

---

(a) Cap. VIII, Art. II, §. 6.

(b) *Pintar (exprimere quod velis)* he formar huma noção individual de qualquer objecto, a qual lhe seja conforme. A pintura he huma copia. *Conceber (concepere quod velis)* he crear huma idèa, e formar huma noção, que seja ella mesma o modelo, pelo qual julgemos das coufas. Aquellas pertencem á Imaginação, e estas á Reflexão. Para a verdade das primeiras, he necessario que as combinações do nosso Espirito sejam conformes ao que se observa nos objectos. Para a verdade das segundas, basta que fóra de nós as combinações possam ter taes, quaes são em nosso Espirito. A noção v. g. da *Crueldade* teria verdadei-

leia , ( a ) simples , e sem affectação tem hum ornato puro , e natural , ( qual ainda nãs mulheres se faz estimavel ) nascido de certas elegancias do es-

---

ra , ainda no caso de não haver acção alguma cruel. Porque a sua verdade consiste em huma collecção de idéas , que não depende do que se passa fóra de nós. A noção , ou pintura de hum combate não he verdadeira , senão em quanto ella he conforme ao mesmo , que deve ser o seu modelo. Nas primeiras julgamos nós das noções pelos objectos existentes. Nas segundas julgamos dos objectos pelas nossas noções. Aquellas tem os seus prototypos na Natureza , estas são ellas mesmas os prototypos das acções Moraes.

Todas as noções devem ter hum fim , que determine o numero , ordem , e qualidade das idéas simples , que ellas contêm. As Mathematicas , Physicas , e Moraes tem o seu ; e as Oratorias o tem tambem. Este he o de fazer o pensamento mais forte , ou mais espirital. Estas noções são as que chamamos *Conceitos*. Elles tem differença das Figuras , em que o mesmo conceito pôde ter diferentes figuras de pensamento , assim como a mesma figura de pensamento pôde ter varias das palavras. Estes conceitos pertencem ao ornato , porque não tem por fim o provar , mas o de dar grandeza , e gravidade ás idéas. Vej. logo Art. I. no fim , e Cap. VI. no princ.

( a ) Para provar o seu numero de maneiras , porque se pôde ornar a oração , além das Pinturas : mostra Quint. que a *Apheleia* mesma , ou simplicidade do estilo , que parece carecer de todo o Ornato , ella mesma he hum. Tudo o que aqui diz Quint. parece tirado de Cicero no *Orad.* Cap. 78 , e 79 , onde diz assim : *Quaedam est negligentia diligens. Nam & mulieres esse dicuntur nonnullæ inornatæ , quas id ipsum deceat : sic hæc subtilis oratio etiam incompta delectat. Fit enim quiddam in utroque , quo fit venustius. Tum removebitur omnis insignis ornatus quasi margaritarum ; ne calamistri quidem adhibebuntur ; sicuti vero medicamenta candoris , & ruboris omnia repellentur. Elegantiâ modo , & munditiâ remanebit.*

estilo , procuradas do mesmo cuidado miudo ( a ) que tomamos á cerca da propriedade , e significação das palavras. Há além disto hum estilo *rico* pela abundancia das expressões ; outro *viçoso* pelas flores da Eloquencia. De *Conceitos fortes* não há huma especie só. Tudo o que no seo genero he efficaz , se pôde dizer que he *forte*.

§. II.

As operações principaes porém de hum discurso *Forte* são primeiramente a *Deinosis* , ( b ) para *exaggerar a indignidade das acções*.

R

A

---

( a ) *E tenui diligentia*. No mesmo sentido disse Ovid. *Ex Ponto* IV , Epist. 6 , 37. *Tenui cura limare aliquid* , e Cicero *Acad.* IV , 20 , *Rationes latiore specie , non ad tenue elimate*. Contas feitas pelo grosso , e não miudas. O Estilo simples pois , privado de todos os ornatos do Genero mediocre , e sublime , e reduzido ao pequeno campo das palavras puras , proprias , e significantes ; nestas he que se esmera , e pelo cuidado miudo , que põe na sua escolha , consegue certas graças , e elegancias , que agradaõ. Tal he o estilo de Lyfias , Terencio , Ovidio , Catullo , Tibullo , e Cesar. Este estilo he a mesma oração *pura , clara , e provarvel* , sobre que cahem os ornatos.

( b ) A *deinosis* tem por objecto sempre o exaggerar as acções más , assim como a Sublimidade as acções boas. *Hæc est illa , que deinosis vocatur , rebus indignis , asperis , invidiosis addens vim oratio* , Quint. VI , 2 , 24. Diz para *exaggerar* , e não *amplificar*. Porque , como ahí mesmo adverte Quint. , *In hoc Eloquentie vis est , ut Judicem non ad id tantum impellat , in quod ipse a rei natura duceretur ; sed , aut qui non est , aut maiorem , quam est , faciat affectum*. Quint. ensina no mesmo lugar o modo de fazer isto , e a practica se pôde ver nos Exemplos XLI , XLII , e XLVI do I. Tom.

A *Sublimidade* para engrandecer as mais. (a)  
 A *Phantasia* para conceber imagens nobres. (b)  
 A *Exergasia*, para fazer nervosa a prova do  
 que nós propozemos, (c) á qual se acrescenta a  
*Epexergasia*, que consiste na repetição da mes-  
 ma

(a) He o 'Υψο', que faz o objecto do tractado de Longino, e que segundo elle diz Sect. VII, *he tudo aquillo, que, quando se ouve, eleva a alma, e lhe faz conceber huma alta opiniaõ de si mesma, enchendo-a de prazer; e de huma nobre soberba, como se ella mesma fosse a inventora do que ouve.* Este sublime nasce de finco causas, que são os *Sentimentos Nobres*, o *Enthusiasmo Pothetico*, as *Grandes Figuras*, a *Expressão Nobre*, e a *Collocação* convenienté á dignidade do objecto. Vej. o dito tractado.

(b) A respeito destas vej. Tom. I, Liv. II, Cap. 13, Art. II, §. 5, e 6. Destas Phantasias exprimidas pelo discurso, chamadas tambem *Imagens* diz o mesmo Longino de *Sublimitate* Sect. XV, que são ὄχρη, καὶ μεγαληγορίας, καὶ ἀγῶνος παρασυνασικώταται, isto he, *De huma arte admiravel para dar ao discurso grandeza, magestade, e força.* Tal he a de Justino, Lib. XXIX, Cap. 3, em que Philippe, falando dos Romanos, diz assim: *Videre se confurgentem in Italia nubem illam trucis, & cruenti belli: videre tonantem, ac fulminantem ab occasu procellam.* Tal he tambem a da contancia do homem justo em Horac. Od. III, 3, 7: *Si fractus illabatur orbis, Impavidum ferient ruine.*

(c) Todas estas diferentes operações da Eloquencia Forte se distinguem, não só pela fórma diferente, que tem; mas pelo objecto diferente, que se propõem. A *Deinosis* exaggera as acções criminosas, a *Sublimidade* as virtuosas, as *Phantasias* as imagens, e a *Exergasia* dá nova força á prova. Estas tres palavras ἐργασία, ἐξεργασία, e ἐπεξεργασία, que todas tem por raiz commua o substantivo ἔργον *opus*, e o verbo ἐργάζεσθαι *operari*, são todas relativas á obra da Prova. *Ergasia* he a explicação, e evolução do argumento por meio do Enthymema, ou  
 Epi-

ma prova, e alguma cousa por cima, que não se nos podia pedir. (a)

A *Energueia* vizinha destas, que toma o seu nome da *acção*, e cuja força consiste em fazer que tudo, o que diz, a tenha. (b)

R 2

Além

Epicheirema. Hermogenes mesmo intitula o Cap. 7 do Liv. III *De Inventione*, Περὶ ἑργασίας ἐπιχειρημάτων *De Epicheirematum tractatione*. Sendo pois a *Ergasia* a Argumentação, ou Raciocínio deduzido, que cousa será a *Exergasia*? He *repetitio ejusdem probationis*, quando insistindo na mesma prova forte, segundo o preceito de Quint. Tom. I, Liv. II, Cap. X, Art. I, §. 2, a manejamos segunda vez de tal modo, que ella recebe nova força da mão do Orador. O Author da *Rhet. a Heren.* Liv. IV, Cap. 42, lhe chama *Expolitio*, cum in eodem loco manemus, & aliud, atque aliud dicere videmur. Faz-le de dois modos, ou dizendo inteiramente a mesma cousa, mas não do mesmo modo, antes variando-a com palavras, pronunciação, e figuras; ou fallando da mesma cousa, e ajuntando-lhe *ex abundantia* novas razões, o que faz a *Epexergasia*, da qual na not. seg.

(a) Ἐπεξεργασία de ἐνὶ in, insuper, e ἔξεργασία he huma cousa acrescentada de mais em cima da *Exergasia*, ou repetição da mesma prova. Que cousa he esta? São novas considerações, que juntamos á cousa já provada, as quaes, ou não estavaõ na materia que tractamos, mas poderiaõ estar; ou, estando nella realmente, não deviaõ entrar em consideração para se dar a sentença, e com tudo influem muito na prova. Vej. o lugar classico da *Rhet. a Heren.* já citado, e a sua explicação exemplificada em *Gibert. Rhet.* em todo o Art. IX do Cap. II do Liv. I.

(b) Ἐνέργεια he aquella força do discurso, pela qual pomos em acção as cousas, que a não tem, e muitas vezes nem a podiaõ ter, de ἐν in, e ἔργον opus (acção). Muitos a tem confundido com a ἐντονηα, que tem diferente etymologia, e natureza, como vimos atraz; e *Mt. Beauzéc, Encyclop. Grammaire, & Litterature*, verb. *Energie*, a confunde com a *Emphase*, que he muito differen-

Além disto o *Picante*, ( *a* ) que de ordinario serve para ultrajar, qual he aquillo de Cassio : *Que farás , quando eu envadir o teu patrimonio , quero dizer , quando eu te mostrar que não sabes ser maldizente ?*

Em fim a *Acrimonia*, ( *b* ) qual se vê no dito de

---

rente. Pois a *Emphase* pôde ser sem metaphoras, a *Energueia* nunca. Esta, segundo Demetrio Phalereo de *Eloc.* pag. 54, he *ὅταν τὰ ἀψυχα ἐνεργῶντα εἰσάγῃται, καὶ ἄπειρ ἔμψυχα* quando os seres inanimados se introduzem a obrar, como se fossem animados, como : *Pallida mors equo pulsat pede pauperum tabernas - Regumque turres.* Hor. Od. I, 4, 13. Vej. Cap. VII seg., Art. 1, §. 3.

( *a* ) *Amarum quiddam* he esta especie de amargo, que tem a agoa do mar, ( donde a etymologia da palavra, *amari sales* ), e daqui se transferio para significar as graças, e ditos picantes, cheios de amargura, com que a fatira pessoal se arma contra o adversario, nascidos da colera, e desejo da vingança, que se cobre com o interesse da virtude para ter o gosto de ferir os homens. Os Gregos lhe chamaõ *πικρότης*. Cassio Severo, Orador Romano, he notado de excessivo nesta parte por Quint. X, 1, 116. *Multa, si cum judicio legatur, dabit imitatione digna Cassius Severus : qui si ceteris virtutibus colorem & gravitatem orationis adjecisset, ponendus inter precipuos foret. Nam, & ingenii plurimum est in eo, & accerbitas mira, & urbanitas, & vis summa : sed plus stomacho quam consilio dedit ; præterea, ut amari sales, ita frequenter amaritudo ipsa ridicula est.*

( *b* ) He a *δριμύτης* dos Gregos, que dá força ás Invectivas, e Apologias, quando em defeza propria, ou da innocencia, da Patria, ou da Religião o Orador accommette vivamente o adversario. Tem differença do *Picante* no modo, e no motivo. Porque este pica com sal, e graça, estoura seriamente. Aquelle he hum desafogo do odio, malignidade, e vingança : este de hum odio justo, e do zelo ardente da verdade, e virtude. Podem-se ver muitos exemplos desta *Acrimonia* nas orações contrarias de Demosthenes,



de Crasso: *Tendo-te eu por Consul, não me terás tu por Senador?*

Mas geralmente fallando, toda a *Força* do Orador consiste em *Amplificar*, e *Diminuir* os objectos. Tantos meios há para huma cousa, como para a outra. Eu tocarei os principaes, e por estes se poderá fazer juizo dos outros. Estes meios pois, ou consistem nas *Cousas*, ou na *Elocuçãõ*. Da Invençãõ das cousas já tratámos. (a) Agora he preciso dizer o modo, como a Elocuçãõ eleva, ou abate as cousas. (b)

AR-

nes, e Etchines, nas de Cicero contra Clodio, Písaõ, e Antonio, em Santo Hilario contra Constancio Augusto, e em S. Jeronymo contra Joviniano, &c.

(a) Liv. V, Cap. X, onde tratou dos lugares Intrinsecos dos Argumentos, dos quaes diz tambem Cicero, *Part. Cap. 16: Rerum Amplificatio sumitur eisdem ex locis, quibus illa, quæ dicta sunt ad fidem, maximeque Definitiones valent conglobate, & Consequentium frequentatio, & Contrariorum, & Dissimilium, & inter se Pugnantium rerum consuetio, & Causæ, & Ea quæ sunt de causis orta, maximeque Similitudines, & Exempla.*

(b) A Amplificaçãõ pertencente á Invençãõ he diferente da da Elocuçãõ pelos diferentes meios, que empregaõ. Aquella, para amplificar, usa dos mesmos argumentos, que para provar. Esta não emprega argumentos, mas *Conceitos*, formando-se noções taes dos objectos, que quer amplificar, que as idéas simples de que as compõe, são as mais proprias a fazer conceber a cousa grande, ou pela *Gradaçãõ* ascendente, e descendente, que nellas se observa; ou pela *Comparaçãõ*, que as confronta; ou pelo *Raciocinio*, que da grandeza de humas deduz a das outras; ou pela *Reproduçãõ* do mesmo objecto, representando-o muitas vezes por aquellas faces, que mais o fazem avultar. Todos estes modos são proprios á Elocuçãõ; e se em algum pôde haver duvida he na *Comparaçãõ*, de que Quint. se faz cargo logo Art. III, §. 2 in fin. Mr. Gibert, *Jug. des Scavans*, Tom. I, pag. 404 deveria advertir nisto, para não

## ARTIGO II.

## Da Amplificação nas palavras.

(VIII, 4.)

## §. I.

Amplificação nas palavras,  
1. Modo.

A Primeira especie pois de *Amplificação*, ou *Diminuição* consiste no nome mesmo, que damos á cousa; (a) como, quando de hum que foi sómente ferido, dizemos fora *morto*, e a hum homem máo chamamos *ladrao*: e pelo contrario de hum, que espancou, dizemos que *tocou*, e do que ferio, que *offendeo*. De huma, e outra ao mesmo tempo se vê o exemplo nesta passagem de Cicero a favor de Celio: (b) *Se huma mulher na sua viuvez vivesse com dissolução; no meio da libertinagem com desaforo; no meio da abundancia, e riquezas com prodigalidade; na impudicia com o escandalo de huma meretriz: teria eu por adultero hum moço, que a comprimentasse com mais alguma liberdade?* Porque aqui a huma mulher deshonesto deo o nome de *meretriz*; e do mancebo, que tinha tratado com ella havia muito tempo, disse *que a comprimentara com mais alguma liberdade.*

## §. II.

2. Modo.

Este modo de Amplificação cresce de força, e faz-se mais sensível, (c) combinando nós as pa-

---

naõ condemnar Quint., por não referir toda a Amplificação á Invenção.

(a) Vej. o que dissemos nas Notas Tom. I, Liv. II; Cap. II, Art. III, §. 3, e Cap. XI, Art. II, §. 1.

(b) Cap. XVI.

(c) Cresce de força pela gradação das idéas *Ladrao*; *Rou-*

palavras amplificativas com os mesmos nomes , em lugar dos quaes as haveriamos de pôr , como fez Cicero contra Verres : ( a ) *Trouxemos perante vós , ó Juizes , não hum ladraõ , mas hum roubador ; não hum adultero , mas hum destruidor da pudicicia ; não hum sacrilego , mas hum inimigo publico das cousas sagradas , e da Religião ; não hum assassino em fim , mas hum algoz o mais cruel dos cidadãos , e dos alliados.* Porque do primeiro modo faz-se parecer a coufa grande , mas deste , maior. ( b )

AR-

---

*Roubador ; Adultero , Destruidor da pudicicia ; Sacrilego , Inimigo publico da Religião ; Assassino , Algoz cruel.* Faz-se mais sensivel pelo contraste , indicado pela repetição das conjunções adversativas *naõ , mas.*

( a ) Verr. I , Cap. 3.

( b ) Cicero nas Part. Cap. XV. comprehendeo tambem estes dois modos de Amplificação feita pelas palavras , individuando ao mesmo tempo os termos , porque se fazem. ,, A Amplificação (*diz elle*) faz-se , ou por certo ,, genero de palavras , ou pelos pensamentos. Quanto ás ,, palavras , devemos empregar as que tem força para il- ,, lustrar a oração , sem com tudo serem desusadas , quaes ,, são as *Graves* , as *Cheas* , as *Soantes* , as *Compostas* , as ,, *Novas* , as *Synonymas* , as que não são *Vulgares* , as ,, *Hyperboles* , e sobre tudo as *Translatas* ; isto nas ,, palavras separadas ; e nas continuadas , os *Assynde-* ,, *tos* , que não tendo conjunções , fazem parecer as ,, cousas mais em numero. ,, Tudo isto pertence ao pri- ,, meiro modo de Amplificação Verbal. Depois passando ao ,, segundo , continua. ,, Tambem amplificação as palavras *Con-* ,, *trapostas* , as *Repetidas* , as *Reiteradas* , e as que sobem ,, gradualmente das mais baixas para as mais altas. ,,

## ARTIGO III.

Da Amplificação nas cousas, e suas especies.

## §. I.

Com tudo a quatro especies principaes vejo, se pôde reduzir a Amplificação, que são: *Gradação, Comparação, Raciocinio, e Ajuntamento.* (a)

I. Especie de Amplificação nas cousas, Gradação.  
1. Modo.

De todas estas a mais forte he a *Gradação*, quan-

---

(a) Há mil fórmãs de Amplificar, diz Longino *Do Subl.* Sect. XI. Quint. as reduz todas a quatro, e estas mesmas se podem reduzir a duas geraes, segundo os dois modos, porque podemos conceber os objectos, que pretendemos engrandecer. Porque, ou os consideramos em si mesmos sem relação a outros objectos, e por meio da Analyse os descompomos em todas as suas partes, e circumstancias: e esta he a que Longino, Sect. XII, chama verdadeiramente Amplificação, definindo-a: *Huma collecção de todas as partes, e caracteres, que acompanhaõ os objectos, na qual insistindo nós, vimos a dar força ao que tratamos.* Pois dividindo huma cousa (diz Arít. Rhet. I, 7.) nós a engrandecemos, porque a multidão faz grandeza.

Ou sahimos fóra do objecto, comparando-o com outros de huma ordem inferior, igual, ou superior; e este he o segundo modo, fóra dos quaes não se acharão outros. Ao primeiro pertence a *Gradação*, o *Raciocinio*, e o *Ajuntamento*, tres modos de conceber as idéas simpliciter de hum composto, para dellas formar huma noção grande, já descobrindo nellas differentes grãos de bondade, ou malicia; já da grandeza de humas colligindo a de outras consequentes, ou antecedentes; já em fim accumulando-as, e amontoando-as todas, para com a multidão simultanea fazerem mais impressão. Ao segundo pertence a *Comparação*, ou de menor para maior, ou de igual para igual, ou de maior para menor, das quaes vai a tratar Quint. nos quatro §§. segg., principiando pela *Gradação*, ou *Incremento*.

quando fazemos parecer grandes cousas inferiores, subindo destas para as superiores, ou por *hum grdo sómente*, ou por *muitos*, e chegando por este modo não só ao *maximo*, mas ás vezes, em certo modo, ainda *assima do maximo*. Para todos estes modos de gradação basta hum unico exemplo de Cicero: (a) *He huma violencia prender hum Cidadão Romano; hum sacrilegio açoutalo; quasi hum parricidio o matalo; que direi eu o crucificalo?*

Se este Cidadão tivesse sido sómente açoutado, já isto teria crescido *hum grdo*, chamando *violencia* ao que era inferior. E se tivesse sido morto, já esta acção teria subido por *muitos grdos*. (b) Tendo porém dito: *quasi hum parricidio o matalo*, que he o *maximo*, sobre o qual nada há, acrescentou: *que direi eu o crucificalo?* Assim, tendo já preocupado o *maximo*,  
S ne-

---

(a) Verr. V, Cap. 66. V. Exemplo V.

(b) Quatro partes distingue Cicero na acção cruel de Verres contra este Cidadão Romano, a *prizaõ*, os *açoutes*, a *sentença de morte*, e a *crucifixão*. Todas ellas tem huma gradação natural ascendente, que o orador amplifica gradualmente por outras tantas palavras, que vão crescendo de força, *facinus, scelus, parricidium*. *Inter flagitium, & facinus hoc differt, quod flagitium est quidquid agit cupiditas indomita ad corrumpendum animum, & corpus sum: facinus, quod agit, ut alteri noceat*. August. Lib. 3 de Doctr. Christ. Cap. 10. A palavra *scelus* acrescenta á de *facinus* a idéa de impiedade, e sacrilegio, contraria á de piedade, e religião. *Hinc pugnat pietas, hinc scelus*. Cic. Cat. II, Cap. 11. A de *parricidium* ajunta ás idéas de violencia, e impiedade a de huma negra ingratição de hum filho, que tira a vida a quem lha deo. Este he o cume da crueldade, sobre o qual nada ha na ordem dos crimes da vida civil.

necessariamente lhe haviaõ de faltar as expressões para dizer o que era assima delle. (a)

2. *Modo de Gradação.*

Há outro modo de fazer esta Amplificação assima do maximo, como em Virgilio, fallando de Lauso: (b)

*Mais formoso, que o qual ninguém se vio,  
Fora o corpo de Turno Laurentino.*

Porque *mais formoso, que o qual ninguém se vio*; he o maximo, e em cima disto se põe depois alguma cousa.

3. *Modo de Gradação.*

Há hum terceiro modo de fazer isto, sem hir por grãos; quando o que dizemos, não só (c) excede o que he maximo, mas nem ainda pôde ser excedido por outro. *Mataste tua mãe. Que direi eu mais? Mataste tua mãe.* (d)

Pois

(a) Por isso Cicero acrescentou logo ibid: *Verbo satis digno tam nefaria res appellari nullo modo potest.*

(b) Eneid. VII, 649, em que Virgilio imitou o lugar de Homero Iliad. II, 671. Vej. Tom. I, Exempl. X.

(c) A difficuldade deste lugar de Quint: nasce da Ellipse pouco vulgar no Latim de *non* em lugar de *non solum*, e dever-se entender, como se estivesse: *Ut est illud quod non solum est plus quam maximum, sed quo nihil majus est.* Este pois he hum novo lugar, que se pôde ajuntar aos duvidosos de Varraõ R. R. III, 9, do *Digest.* VIII, 2, 4, e de Sallustio *Jugurth.* edit. Londin. ad usum Delph. pag. 138 lin. 12., que muitos lem, ou interpretaõ differentemente. O primeiro modo de Gradação pois he de muitos grãos; o segundo de dois, a saber o *maximo*, e o *sobre o maximo*; este terceiro de hum só. O orador preoccupou de hum salto não só o que he *sobre o maximo*, mas ainda tão grande, que, por mais que se queira, não se pôde augmentar mais.

(d) Não se sabe de quem este exemplo he tirado. *Que direi eu mais?* mostra o esforço do orador para descobrir alguma palavra, ou expressão, com que podesse amplificar a gravidade daquelle crime, e na desesperaçãõ de a poder

Pois isto mesmo he huma especie de Amplificação fazer parecer huma cousa tão grande, que não se possa augmentar mais.

Faz-se esta Gradação menos ás claras, mas talvez por isso mesmo com mais efficacia, (a) <sup>4. Modo de Gradação.</sup> quando, sem fazer separação dos grãos, no contexto mesmo, e ordem das idéas, sempre a que se segue he maior que a antecedente, como Cicero contra Antonio, fallando do vomito: *Na assemblea porém do Povo Romano, tratando hum negocio publico, sendo chefe dos Cavalleiros?* (b) Cada palavra cresce hum grão. O vomitar por si só he feio, ainda que não fosse no ajuntamento. He mais feio em hum *ajuntamento*, ainda que não fosse do *Povo*, ainda que não fosse o *Romano*, ainda que não tratasse *negocio* algum, ainda que este negocio não fosse *publico*, e não fosse quem o tratasse *Chefe dos Cavalleiros*. (c)

S 2

Ou-

---

der achar, tornou a repetir a mesma cousa pelos mesmos termos, *mataste tua nã*; dando a entender deste modo, que a cousa era tão grande, que nenhuma outra palavra, excepto a propria, a podia engrandecer mais.

(a) Por se mostrar menos a Arte, a qual nas gradações marcadas he hum pouco sensível. Vej. affirma Cap. IV, Art. I, §. 1, e adiante Cap. IX, Art. I, §. 10.

(b) Philipp. II, Cap. 15. E como este lugar he citado por Quint. em todo este capitulo para exemplo de quasi todas as especies de Amplificação, he justo se veja inteiro no Exempl. VI.

(c) Para fazer de algum modo sensível a ordem, e gradação destas idéas, adverte Quint. XI, 3, 39, que na pronunçiação deste periodo, sem interromper o seu contexto, nos demoraremos hum pouco nas pausas de cada huma das palavras. *Sunt aliquando & sine respiratione quædam moræ etiam in periodis, ut in illa: In cœtu vero Populi Romani, negotium publicum gerens, Magister Equitum,*

Outro orador, que não fosse Cicero, separaria estas idéas, e se demoraria em expender cada hum dos grãos: este grande orador porém ainda para sima corre, e chega ao alto, não apoiando-se, mas voando.

## §. II.

*II. Especie de Amplificação nas cousas, Comparação, 1. Modo de Comparação.*

Mas assim como esta Amplificação caminha gradualmente das cousas inferiores para as superiores: assim a que se faz por *Comparação* humas vezes toma o seo augmento da amplificação das *cousas menores*. (a) Pois augmentando ella, o que está abaxo, necessariamente hade engrandecer o que está assim, como fez o mesmo Cicero, e no mesmo lugar; (b) *Se isto te acontecesse, estando a ceiar, e no meio daquelles teos enormes copos; quem não teria isto por vergonhoso? no ajuntamento porém do Povo Romano? &c.* . . . (c)

Qui.

---

rum, &c. *Multa habet membra; sensus enim sunt alii atque alii, & sicut una circumductio est, ita paulum morandum in his intervallis, non interrumpendus est contextus.*

(a) Tem pois de commum huma, e outra especie de Amplificação o começar por baxo, augmentando o que he inferior para crescer o que he superior. Diferença-se 1. Em que no Incremento sempre há gradação; na comparação não. 2. Na Gradação o Espirito he que combina, e compara as idéas, e não a fórma do discurso; nesta porém o modo mesmo de expressão faz a comparação. 3. Na Gradação não se sahe fóra do objecto, na comparação sim. 4. O Incremento sempre he de menos para mais, quando a Gradação he ascendente; ou de mais para menos, quando he descendente; a Comparação pôde ser de igual para igual.

(b) Philipp. II, Cap. 15. Vej. Exempl. VI.

(c) A fórma (*conceptio*) desta primeira especie de Comparação he sempre condicional, exprimida pela conjunção



Outras vezes, tendo nós propôsto hum exemplo, ao parecer *igual*, (a) havemos de fazer parecer maior o caso, que queremos exaggerar; como o mesmo Cicero fez a favor de Cluencio. (b) Pois, tendo contado o caso de huma mulher de Mileto, que tinha recebido di-

2. Modo de  
Compara-  
ção.

nheição si; que por isso muitos lhe chamão comparação *per hypothesim*. Pois nella se finge sempre huma hypothesi, ou caso inferior nas circumstancias ao que pretendemos amplificar; exaggeramo-lo, para depois crescer o outro, que visivelmente he maior. Este he o primeiro modo de Comparação. No segundo, e terceiro tomao-se para comparação exemplos da Historia. Vej. Quint. V, 10, 95.

(a) *Pene simili exemplo* traduzi: *hum exemplo, ao parecer igual*. Porque em Quint. são synonymas estas duas palavras *similis*, e *par*. E bem que a propriedade daquela seja para exprimir a conformidade dos objectos, e a desta a sua proporção recíproca: com tudo Quint. toma muitas vezes *similis* em lugar de *par*, como V, 11, 9, e 11; e VII, 8, 7; e outras vezes *par* em lugar de *similis*, como V, 2, 1, e *ibid.* 11, 41, e 13, 24. Isto não obstante não se deve confundir huma palavra com outra. O exemplo pôde ser *simile*, e com tudo não ser *par*. Porque as qualidades, e circumstancias de dois exemplos podem ser as mesmas (*similia*), e não no mesmo grão (*paria*). *Simile* he o genero, e *par*, e *impar* as especies. *Simile autem, & maius est, & par, & minus.* Quint. VII, 8, 7.

(b) Cap. XI. „Lembro-me (*dix elle*) que, estando na Asia, huma mulher da cidade de Mileto, tendo recebido dinheiros dos segundos herdeiros, para se livrar do parto com mezinhas proprias para isso, fora condemnada á morte. E com razão; pois deste modo tinha privada o pai da sua esperança, da memoria do seu nome, do seu successor na geração, do herdeiro da familia; e a Republica de hum cidadão futuro. Ora de quanto maior supplicio se fez digno Oppianico? &c. „

nheiro dos segundos herdeiros, (a) para fazer abortar o feto no seu ventre: *De quanto maior castigo (diz elle) he digno Oppianico na mesma especie de injuria? Por quanto aquella mulher, sendo violentado o proprio corpo, tormentou-se a si mesma: este porém conseguiu o mesmo pela violencia; (b) e tormento do corpo alheio.*

Diferença desta especie de Amplificação ao lugar similhante dos Argumentos.

Nem alguém cuide, que por esta especie de Amplificação ter sua similhança com aquelle lugar commum dos Argumentos, tirado da comparação de menor para maior, (c) he por isso o mesmo. Lá só se tem em vista a prova, e aqui a Amplificação; (d) assim como neste exemplo proximo de Oppianico, não se trata na sua comparação de mostrar que fez mal, mas que fez peor. Com tudo há cousas, que ainda que differentes, tem huma estrema commua.

Pelo que repetirei aqui o mesmo exemplo, de que lá me servi, (e) ainda que não para o mes-

(a) Segundos herdeiros se chamaõ os que o testador substitue ao herdeiro instituido, caso que este morra.

(b) Nas edições de Cicero lê-se hoje constantemente *per alieni corporis mortem, atque cruciatum*, e não como lia Quint. *per alieni corporis vim, atque cruciatum*. A lição moderna parece ser a verdadeira, porque Cicero conclue o dito lugar deste modo: *Ceteri non videntur in singulis hominibus multa parricidia suscipere posse: Oppianicus inventus est, qui in uno corpore plures necaret.*

(c) Liv. V, Cap. X, 86. *Apposita, vel comparativa dicuntur, que maiora ex minoribus, minora ex majoribus, paria ex paribus probant, &c.*

(d) A Prova cahe sobre o que he duvidoso, a Amplificação sobre o que he certo. A Prova mostra a existencia da cousa, a Amplificação a sua importancia.

(e) Este exemplo de Cicero *Cat. I, 1*, não apparece no lugar dos Argumentos *V, 10, 86*, onde Quint. diz se servira delle. Ou he pois erro de memoria, ou o lugar citado do Liv. V está mutilado.

mesmo fim. Pois com elle pertendo mostrar que, para Amplificar, não só se compara o *todo* com o *todo*, mas as *partes* entre si, (a) assim como neste lugar: (b) *Por ventura aquelle grande bo- mem, P. Scipião, Pontifice Maximò, sendo hum particular, matou a Tiberio Graccho, por causar ao Estado huma leve ruina: e nós, sendo consules, soffreremos Catilina, que quer pôr em solidaõ toda a terra com as mortes, e incendios?* Aqui *Cati- lina* he contraposto a *Graccho*; o *estado da Re- publicã* a *toda a terra*; *huma leve ruina ás mortes, incendios, e solidaõ*; e *hum particular aos consules*; circumstancias; que se alguem quizesse dilatar, cada huma subministraria lugares inteiros. (c)

§. III.

(a) Eis aqui o que caracteriza esta especie de Amplificação, e a distingue da Prova tirada da Comparação. Nesta confronta-se o *todo* com o *todo*; porque se tem em vista só a verdade da proposição, e da conformidade inteira de hum facto com outro, he que conclue a identidade da razão. Na Comparação porém, que serve a Amplificar, o fim he fazer ver a importancia, e grandeza de huma cousa, e não a sua verdade. Ora para isto não basta confrontar o *todo* com o *todo*. He necessario analizar miudamente hum, e outro facto, combinar as suas partes humas com outras, e mostrar a grandeza total de hum sobre o outro pela grandeza maior das circumstancias, que o compõe. A natureza pois desta Amplificação he a mesma, que a da Gradação, Raciocinio, e Ajuntamento, quero dizer, huma noção, ou *Conceito*, que o espirito fórma das idéas simples de hum objecto comparativamente com as de outro (*concupere*), e pertença consequentemente ao ornato, huma vez que he fielmente representado pela expressão.

(b) Cic. *Catil.* 1, 1.

(c) Aqui era o lugar proprio do 3. modo de Amplificação por Comparação de *maior* para *menor*, o qual se faz, tomando huma hypothese, ou exemplo maior do que o que queremos engrandecer, accrescentando a sua gran-

## §. III.

III *Especie de Amplificação nas cousas,*  
Raciocinio.

Veamos se com hum termo affás proprio eu exprimi aquellas Amplificações, que disse se faziaõ por meio do *Raciocinio*. (a) Bem que pouco cuidado me dá a palavra, com tanto que os que querem aprender percebaõ a cousa. Eu com tudo usei deste termo, porque esta especie de Amplificação *está posta em huma parte, e em outra he que tem a sua força; para huma cousa crescer, augmenta-se outra, e desta, que se augmenta, se deduz pelo raciocinio a grandeza da que queremos levantar*. Cicero, querendo exprobrar a Antonio o vinho, e o vomito, *Tu (diz elle) com estas fauces, com este costado, com esta robustez gladiatoria de todo o corpo?* (b) Que tem as fauces, e o costado com

a

grandeza ainda mais por meio da Eloquencia; e depois de o ter levado ao ponto mais alto de indignidade, ou excellencia, mostrar depois que elle he inferior ainda ao que principalmente queremos amplificar. Hum excellente exemplo desta especie de Amplificação he a comparação, que Cicero faz *pro Marcello* das acções militares de Celar com a de Clemencia, que acabava de fazer, perdoando a seu inimigo. O Orador exaggera grandemente aquellas, para depois mostrar a superioridade desta. Quint. omittio aqui esta especie, porque já a tinha tractado Liv. II, Cap. XIII, Art. III, §. 3, onde se pôde hir ver.

(a) O termo de *Raciocinio* não era usado em Rhetorica, senão para indicar aquella especie de Estado legal, em que argumentamos do caso de huma Lei para outro. Vej. o que dissemos Tom. I, Lib. II, Cap. XIV, Art. 1, §. 4. not. Quint. serve-se aqui deste mesmo termo para hum uso novo. Como elle descobrio esta nova especie de Amplificação, de que nem Aristoteles; nem Cicero fallão, devia procurar huma palavra para a distinguir, e lhe accommodou a de *Raciocinio*, já usada para o fim, que dissemos.

(b) Philipp. II, lugar já citado. O pescoco grosso;

9

a bebedisse? Tem muito; pois olhando nós para estas cousas, podemos daqui inferir a quantidade de vinho, que elle bebeo nas bodas de Hippias; que foi tanta, que com toda a sua constituição Gladiatoria não a poude, nem sustentar, nem cozer. Logo se por huma cousa se collige outra, não he improprio, nem desusado o termo de *Raciocinio*. . . (a)

A Amplificação de Raciocinio pelas *Consequencias* faz-se deste modo: Era tanta a quantidade, e força do vinho, que lhe arreventava da boca, que bem mostrava não ser isto hum acaso, ou vontade, mas huma necessidade pura de vomitar em hum lugar, onde menos convinha;

T

e

---

o costado largo são sinais de hum temperamento, e constituição robusta, qual se requeria nos Gladiadores, para os combates publicos. A palavra *Gladiatoria* leva consigo não só a idéa de força, e robustez, mas tambem a de infamia, e desprezo.

(a) Porque analyzando huma acção, e combinando todas as suas circumstancias, *Antecedentes*, *Seguintes*, e *Concomitantes* pelas varias relações, que humas podem ter para as outras; da grandeza de humas tiramos pelo Raciocinio a das outras. Pois; ou da grandeza das seguintes, como effectos, inferimos a das antecedentes como causas; e este he o 1. modo: ou da grandeza das antecedentes, ou causas deduzimos a das seguintes, ou effectos; e he o 2. modo: ou entre muitas cousas concomitantes da mesma ordem, nós diminuimos de propósito humas aliás grandes, e as pomos em huma classe inferior, para da sua inferioridade conjecturarmos a superioridade das outras; e este he o 3. modo: ou engrandecemos a difficuldade de huma acção, para se inferir a força do agente; e he o 4. modo: ou exaggeramos a importancia, e custo dos meios, para se deduzir a do fim; e he o 5: ou em fim engrandecemos o instrumento, para se fazer idéa da grandeza de quem o traz; e este he o 6. modo, os quaes todos vão tratados por esta mesma ordem.

e o comer, que se repunha, não era fresco, mas do dia antecedente. (a)

2. *Modo.*

Isto mesmo fazem as *Antecedencias*. Porque, quando Eolo rogado por Juno (b)

*Com o conto do bastão, assim fallando,  
A hum lado fere a cavernosa ferra;  
E da prizaõ escura arrebrandando  
Soltos os ventos sabem varrendo a terra,  
Em esquadraõ horrifono bramando:*

Está-se vendo quaõ grande havia de ser a tempestade.

3. *Modo.*

Que? Muitas vezes diminuimos nós de caso pensado as acções as mais atrozes, e que por meio da Eloquencia fizemos parecer odiosissimas; para o fim de parecerem mais graves as que se haõ de seguir, como Cicero fez, dizendo: (c) *Neste reo saõ faltas leves estas, que vou a dizer.*

(a) Aqui augmentaõ-se os *Effeitos* do vomito, para se inferir a grandeza da *Causa*. Os effeitos saõ 1. a quantidade do vinho (*vis vini*): 2. o impeto, com que sahio (*erumpentis*): 3. o lugar o mais improprio; qual era o tribunal, o que mostrava não ser acaso, nem vontade, mas necessidade: 4. a qualidade do comer, que não era fresco, como de quem vomita por indisposição, mas recozido do dia antecedente, o que mostrava indigestaõ por demazia. A grandeza pois destes effeitos nos faz discõrre a da causa, isto he, a enorme quantidade de comer, e beber, que este homem brutal tinha devorado nas bodas de Hippias.

(b) Em Virg. *Eneid.* I, 81. Estas antecedencias dos ventos em furia, dos ventos todos juntos em hum esquadraõ, do impeto, com que sabem, dos turbilhões, com que varrem a terra nos fariaõ inferir a grandeza da tormenta, que causariaõ no mar, ainda que Virgilio não no-la descrevesse logo com as cores mais terriveis.

(c) Verr. V, Cap. 44. Segue-se: *Non vult populus Romanus obsoletis criminibus accusari Perrem: nova postulat,*

zer. Hum Capitaõ de mar , de huma cidade das mais notaveis da Sicilia remio a pezo de dinheiro o mudo , em que estava , de ser acoutado com varas : He huma fragilidade humana. Outro , para naõ ser degolado , deo dinheiro : He cousa trivial. Por ventura naõ usou aqui Cicero da Amplificaçaõ de Raciocinio , pelo qual colligissem os ouvintes quaõ monstruoso deveria ser aquelle crime , em comparaçaõ do qual pareciaõ estes humas fraquezas humanas , e cousas triviaes? ( a )

Tambem se costuma augmentar huma cousa 4. *Modo.* por meio de outra deste modo , quando v. g. pe-  
lios louvores bellicos de Annibal se engrandece a fortaleza de Scipiaõ ; e admiramos a força dos Gallos , e dos Germanos , para crescer mais a gloria de Cesar. ( b )

Pertence tambem ao mesmo genero esta especie de Amplificaçaõ , que se faz com relaçaõ a outra cousa , que parece se naõ tinha principalmente em vista. ( c ) Naõ tem por indigno os

T 2

prin-

---

*lat , inaudita desiderat : non de Praetore Sicilia , sed de crudelissimo tyranno feri judicium arbitratur. Includuntur in carcerem , &c. Vej. EX. XXXVIII , Tom. I.*

( a ) He este o 3. modo de Amplificaçaõ de Raciocinio , quando , entre muitas circunstancias *Concomitantes* , da mesma ordem , e atrocidade ; pomos humas em huma classe inferior , para se conjecturar a grandeza das outras. Cicero amplifica a avareza cruel de Verres por varios lances do mesmo genero.

( b ) He o 4. modo de Raciocinio , nascido da relaçaõ natural entre a *Acaõ* , e o *Agente*. As virtudes militares de Annibal , dos Gallos , e Germanos faziaõ difficultosa a victoria contra elles ; e assim o louvor destes homens redundava tacitamente no de seus vencedore .

( c ) Todas as vezes que os *Meios* , e trabalhos , que os homens prudentes tomaõ , ou soffrem para conseguir hum

principaes dos Troianos que os Gregos , e os Troianos soffraõ tantas calamidades , e por tanto tempo só por amor da belleza de Helena. ( a ) Que conceito pois he justo se faça de semelhante formosura ? Porque não he Paris , que a furtou , quem diz isto , não hum moço , ou alguem do vulgo ; mas homens anciãos , os mais prudentes dos Troianos , e os conselheiros de Priamo. Este mesmo rei cançado com huma guerra de dez annos , perdidos tantos filhos , ameaçado do ultimo perigo , a quem devia ser odiosa , e execranda aquella face , que tinha sido origem de tantas lacrimas ; este mesmo ouve estas cousas , e chamando-lhe filha , a faz assentar ao pé de si , chega ainda a desculpala , e a dizer , que não era causa de seos males. . . .

## 6. Modo.

Tambem pela grandeza do *Instrumento* se nos dá a conhecer a da estatura dos antigos Heroes. . . Desta Amplificação se servio nobremente Virgilio no Cyclope. Que idèa devo eu fazer de hum corpo ,

*Cuja mão co' hum pinheiro se abordôa ? ( b )* Es-

---

hum *Fim* , são cultosos , muitos , e dilatados: basta amplificar aquelles pelas suas circumstancias , para se discorrer a importancia , e grandeza do seo objecto , ainda que se não engrandeça este , nem mesmo pareça ter-se em vista. Este he o 5. modo de Raciocinio , tirado da relação entre os *Meios* , e o *Fim*.

( a ) He o lugar do liv. III da *Iliada* de Homero , vers. 145 até 165 , onde os Anciãos Troianos , estando da Porta Scéa a ver o exercito dos Troianos , e Gregos , chegou Helena , e admirados da sua formosura disserão isto.

( b ) Tambem da relação , e proporção , que os *Instrumentos* , e as armas tem com o *Armado* , nasce o 6. modo de Raciocinio. Assim Homero *Iliad.* VI , 219 , e XVI , 140 , representando-nos o escudo de Ajaz como huma torre , e a lança de Achilles tão pezada , que nenhum dos

Gre-



Esta especie de Amplificação tem sua semelhança com a *Emphase*. Mas esta dá a conjecturar a grandeza pelas palavras, e aquella pelas cousas, e he tanto mais forte, quanto estas o faç mais que aquellas. (a)

§. IV.

Tambem se pôde contar entre as especies *IV* *Especie de Amplificação o Ajuntamento de palavras, e de Amplificações*, que significão o mesmo; (b) porque, ainda que não subaõ gradualmente, elevaõ-se com tudo formando hum especie de montaõ. (c) *Que fazia, ó Tubero, aquella tua espada*

ficacão nas  
cousas,  
Ajunta-  
mento.  
de-

---

Gregos a podia brandir, nos dá a conceber bastantemente a ctitatura, e força destes Heroes; e Virgilio *En. III, 659* pelo bordaõ do Cyclope nos faz medir o seo corpo.

(a) Tanto a *Emphase*, como a Amplificação de Raciocinio nos deixã conjecturar a grandeza da cousa, que se não diz. Nisso convém. Diferençaõ-se; em que aquella faz isto por meio das *palavras* v. g. *infedisse, lapsi*, (Vej. os exemplos da primeira especie de *Emphase* no fim do Cap. IV.): esta faz isto por meio dos *Conceitos*, e das *cousas*, amplificando humas, para da sua grandeza se inferir a das outras.

(b) *Que significão o mesmo*, mas não do mesmo modo. Todas as palavras, e expressões synonymas tem a mesma idèa, e pensamento principal; mas cada huma deve acrescentar sua idèa accessoria, pela qual a mesma cousa se reproduza ao espirito com huma nova força, e o ajuntamento dos synonymos seja verdadeiramente a uniaõ dos accessorios, ou das faces, pelas quaes olhada a cousa, parece mais grande, e extraordinaria. Ella he pois huma verdadeira analyse, e a sua combinaçãõ hum *Conceito*.

(c) Mas nem por isso se amontoã ao acaso. Os accessorios, ou haõ de ter gradaçãõ, ou ordem. Tendo aquella; a mesma se lhe deve dar no ajuntamento: quando não, seguiremos a ordem. Cicero no exemplo, que se segue,

*desembainhada no campo de Pharsalia? A que peito se dirigia a sua ponta? Qual era o sentido das tuas armas? Que tenção mostravas nos teos olhos, nos teos manejos, naquelle ardor, que te animava? Que dezejavas? Por que suspiravas?* (a) Esta Amplificação tem sua similitude com a figura chamada *Synathroismo*. Mas nesta accumulã-se muitos pensamentos; (b) naquella há hum só, que se reproduz por meio de diferentes expressões *synonymas*.

Esta Amplificação costuma-se tambem fazer, ordenando as expressões *synonymas* de modo, que vão gradualmente (c) subindo de força.

Ef-

---

que, coordenou os accessorios de modo, que pôz primeiro os que pertenciaõ ás armas de Tubero, depois os do seu corpo, e por fim os do animo; e não se contentando com isto, entre os accessorios de cada huma destas repartições seguiu a ordem natural. Elle faria mal, se dissesse assim: *Qui sensus erat armorum tuorum? Cujus latus ille mucro petebat? Quid tuus ille, Tubero, districtus in acie Pharsalica gladius agebat?*

(a) Cicero pro Ligario Cap. III.

(b) Συναθροισμὸς quer dizer tambem *ajuntamento*; *condensação*, de σύν *cum*, e ἀθροός *densus*, e envolve as idéas de *multidão*; e *união*, assim como a *Congeries*. Mas nesta ajuntaõ-se muitas expressões *synonymas*, com as quaes se reproduz a mesma idéa ou pensamento: no *Synathroismo* porém accumulã-se, ou muitas idéas, ou muitos pensamentos diferentes, como: *Heres eras*, & *pauper*, &c. Vej. Tom. I, Liv. II, Cap. XI, Art. I, §. 2.

(c) Como no exemplo seguinte, em que os grãos são *Carcereiro*, *Algoz*, *Morte*, *Sextio*. O nome proprio de *Sextio* era tão odioso entãõ na Sicilia, como o foi depois o de *Neraõ* em Roma. Assim como pois a palavra *Neraõ* dá mais, e maiores idéas de crueldade, que os nomes appellativos por mais atrozes, e significantes que se-  
jaõ;

*Estava presente o carcereiro, o algoz do Pretor, a morte, e o terror dos alliados, e dos Cidadãos Romanos, o liçtor Sextio.*

O mesmo methodo, que há para *Amplificar*, há tambem para *Diminuir*. Porque tantos degrãos tem quem sobe, como quem desce. Assim contentar-me-hei com hum unico exemplo, tirado do lugar, em que Cicero, falando do discurso de Rullo, diz assim: *Alguns porém, que estavam mais ao pé, suspeitaram que elle queria dizer não sei que acerca da lei Agraria.* (a) Se isto se referir á clareza do estilo, he huma *Diminuição*; se á escuridade, huma *Amplificação*.

A alguns poderá parecer a *Hyperbole* huma especie de *Amplificação*, porque tambem serve para augmentar, e diminuir. Mas como ella sempre excede a verdade, (b) tem mais proprio lu-

---

jaõ; assim o nome de *Sextio* era o mais forte para fechar a serie das idéas crueis. Observe-se de passagem, que para amontoar muitas idéas, he preciso approximalas na oração humas ás outras, quanto for possivel: o que se conseguirá por meio da enunciação curta de cada huma, e pelos *Asyndetos*, e *Polysyndetos*. A composição por *incisos*, e *membros* he a mais propria para isto: Vej. adiante Cap. IX, Art. I, §. 8; e Cap. X, Art. V, §. 1.

(a) Na *II. Agraria*, Cap. V. He bom ver todo o lugar, e notar no contexto mesmo o ajuntamento das circumstancias, porque Cicero engrandece a escuridade de Rullo. Ellas vão em differente caracter. *Explicat orationem sane longam; et verbis valde bonis. Unum erat, quod mihi vitiosum videbatur, quod tanta ex frequentia inveniri nemo potuit, qui intelligere posset, quod diceret. . . Tamen, si qui acutiores in concione steterant, de lege Agraria nescio quid voluisse eum dicere suspicabantur.*

(b) Com esta differença da *Hyperbole* á *Amplificação* exclue Quint. da verdadeira idéa de *Amplificação* a que he *Sophística*, e *Declamatoria*, a qual, segundo *Isocrates* no prin-

lugar, entre os Tropos; os quaes immediatamente eu poria aqui, senão tivesse já separado dos outros Ornatos os que resultão das expressões, que não são proprias, mas transferidas. (a) Satisfaçamos pois já com brevidade ao desejo, e gosto quasi geral, não omitindo aquelle ornato, que a maior parte tem pelo principal, e quasi unico do discurso.

C A-

principio do seo Panegyrico consiste em fazer grande o que he pequeno, e pequeno o que he grande, τα τε μεγάλα ταπεινά ποιῆσαι, καὶ τοῖς μικροῖς μέγεθος προσθεῖναι. O Amplificar não he exaggerar, mas sim engrandecer as cousas, que, ou são grandes em si, ou como taes se nos representaõ. A *Hyperbole* pois passa sempre os limites da verdade, e da verisimilhança. A Amplificação porém, ou se contém na verdade, fazendo parecer grandes as cousas, que o são; ou na verisimilhança, fazendo-as parecer maiores do que são pelo entusiasmo da paixão, que excita.

(a) Elle fez esta distincção no Cap. antecedente, Art. V; onde deo ao Ornato tres grãos, a saber, as *Pinturas*, os *Conceitos*, e o *Adorno*, chamado em latim *Cultus*. Os primeiros dois podem-se fazer com os termos proprios, sem translações algumas, como se vê dos exemplos mesmos de Quint.; o terceiro não; porque todo elle depende dos Tropos. Antes pois de passar a tratar destes, devia Quint. acabar a materia dos ornatos da oração independentes dos Tropos. Taes são tambem as *Sentenças*, que fazem o objecto do Cap. seguinte.

Sendo pois este o sentido obvio de Quint., não sei que razão tivesse Gesnero para dar este lugar por suspeito, requerendo nelle a definição da sentença, que Quint. vai a dar logo para baixo no seo lugar. O que se propõe Quint. aqui he, dar a razão, porque da Amplificação não passa immediatamente aos Tropos. Gesnero desorientado por este modo do verdadeiro scopo do author, não he para admirar, que se cance em vão para achar sabida a difficuldade, que elle mesmo formou, sem na realidade a haver.

CAPITULO VI.

*Dos Conceitos , segundo Gráo do Ornato ,  
e II. dos Conceitos Sentenciosos.*

(VIII, 5.)

**O**S antigos deraõ o nome de *Sentença* a todo o pensamento. . . (a) Mas o costume introduzio já o dar-se o nome de *Sentidos* a todos os pensamentos , e o de *Sentenças* só áquelles , que são brilhantes , especialmente estando nas clausulas ; os quaes , sendo menos frequentes entre os antigos ; (b) nos nossos tempos tem passado a excesso ; e por isso julgo da minha obrigação dizer

V al-

---

(a) *Sententia* vem de *Sentio* ; sentir , julgar dos objectos pelas sensações , pensar. A *Sentença* nesta accepção de pensamento não he ornato : he porém hum , tomada por hum conceito agudo , que em poucas palavras dá muito que pensar. Assim como nas *Pinturas* a nossa Imaginação já gosta de trabalhar em pequeno , representando a natureza com todas as suas partes mais miudas por meio das *Enargueias* , *Similhanças* , e *Comparações* ; já em grande , dando a ver em huma *Imagem* só , em hum *Bosquejo* , em huma expressão *Emphatica* muitas idéas : assim nos *Conceitos* o nosso espirito já gosta da *Analyse* , formando ás suas noções de todos aquelles aspectos possiveis , porque o objecto póde parecer grande ; já da *Synthese* , concentrando , para assim dizer , muitas idéas em huma só. Pois a sentença não he outra cousa mais , que huma verdade geral , e abstracta , que he como o resultado , e resumo de muitas idéas sensiveis.

(b) Entende os *Escriptores* , e *Oradores Romanos* até o meio do 1. seculo da Era vulgar , pelos quaes tempos nasceu *Quint.* ; e desde então para diante se deve entender o que o mesmo chama *nossos tempos* , em que floreceo *Seneca* o *Philosopho* , que deo o tom ao seo seculo , e com o seo estilo sentencioso fez propagar este gosto.

alguma cousa, assim a respeito das *suas especies*, como do *uso*, que dellas se deve fazer. (a)

## ARTIGO I.

## De varias especies de Conceitos Sentenciosos.

## §. I.

1.  
Sentenças  
antigas.  
Gnoma,  
primeira  
especie.

**O**S mais antigos são os chamados propriamente *Sentenças*, (b) (bem que este he hum nome commum a todo o pensamento) e em Grego *Gnomas*; e tomaraõ hum, e outro nome, porque são semelhantes aos *pareceres* do Senado, ou *decretos* dos Magistrados. (c) A *Sentença* pois, ou *Gnoma* he *hum maxima geral*, que ainda *fora das circumstancias de hum caso particular*, póde merecer a *ap-provação*. (d)

Es-

---

(a) A mesma divisaõ quasi faz Aristoteles da materia das sentenças no Cap. 21 do Liv. II da sua Rhet. no princ. no fim: τὴ ἰσὴ, καὶ πῶσα εἶδη, καὶ πότε χρῆστέον αὐταῖς. *Que cousa seja sentença, suas especies, e quando se deve usar dellas.*

(b) Entre varias especies de *Sentenças* Quint. distingue as que foraõ conhecidas, e us das dos antigos, como as *Gnomas*, *Enthymemas*, e *Epiphonemas*; e as que no seo tempo se introduziraõ, e que elle adiante chama *novas*.

(c) Assim como o nome Latino *Sententia* vem de *Sentio*, (julgar) e se diz assim dos juizos decisivos dos tribunaes, como dos consultivos dos Senadores: assim a palavra Grega γνῶμη vem de γινώσκω, que tem as mesmas significações, que *Sentio*. As *Sentenças* Judiciaes, e os *Pareceres* são sempre sobre o que se tem obrado, ou se deve obrar. Assim tambem estas *Sentenças* tem por objecto as accões da vida, ou passadas, ou futuras; que por isso o Author da Rhet. a Herennio IV, 17, diz que a sentença he *Oratio sumpta de vita, que, aut quid sit, aut quid esse oporteat in vita, breviter ostendit.*

(d) Esta definição da *Gnoma* he tirada de Arist. Rhet. II,

Esta, ou he sómente relativa á *causa*, como, *Primeira Nada he taõ popular como a bondade; ou á pessoa, diversa.*

V. 2

CO-

II, 21. Assim explicarei huma pela outra. Primeiramente, diz Quint., *Est vox*, isto he, não hum discurso longo, mas huma palavra, hum dicto breve, e curto. Tal he a força da palavra *vox*. O termo *ἀπόφασις*, de que se serve Aristoteles, tem a mesma força, e significa hum dicto sentenciolo, e curto, e he o mesmo, que *ἀπόφθεγμα*, que segundo Eustathio *Iliad. IX, 493* he *βιωφελὴ πρόφο- ράν δι' ὀλιγων λέξεων*. Hum dicto util á vida enunciado em poucas palavras. A brevidade, e precisaõ da expressãõ he essencial a estes conceitos agudos, assim chamados de *acutus*, ὄξυς, porque são ligeiros, e rapidos. Toda a difficul- dade está em saber conciliar a precisaõ com a clareza. A forma pois de expressãõ nestas sentenças ( diz Arist. *Rhet. III, 10* ) he a mesma que nos mais pensamentos. Mas em quanto menos palavras elles se enunciarem, e com maior con- traposicãõ de idéas; tanto mais agrada veis sendo. A razão he, porque a percepçãõ do pensamento se faz mais facil pelo contraste das idéas, e mais rapida pela brevidade da expressãõ. Estes pensamentos agradaõ, porque nos fazem pensar sem muito custo. São como hum claraõ, que em hum instante alumia hum grande espaço. Nós veremos, que a uniaõ da luz, e da rapidez faz o caracter destes con- ceitos.

Em segundo lugar diz Quint. *vox universalis, que etiam citra complexum cause*, e he o mesmo que disse Aristoteles: *ὃ μὲν τοι περὶ τῶν καθ' ἑκαστον. . . ἀλλὰ καθόλου*. Hum dicto geral, que não tem por objecto hum caso parti- cular, mas todos universalmente. Na verdade as sentenças são humas proposições geraes, e abstractas, que são como os resultados de muitas causas sensiveis, de muitos factos, experiencias, e reflexões particulares. Capperonnier a este lugar enganou-se, tomando *citra complexum causæ* por *citra rationem*, *ἀνευ ἐπιλόγου*. Vej. Quint. II, 1, 9; II, 4, 36; III, 5, 7; e VII, 10, 3.

Em terceiro lugar acrescenta Quint. *quo potest esse lau- dabilis*, traduzindo assim a palavra Grega *εὐδοκίμος*, com que

como aquillo de Afro Domicio : O *Principe* , que quer saber tudo , tem necessidade de perdoar muitas couzas. Alguns lhe chamaraõ parte do Enthymema , outros o principio , ou conclusaõ do Epicheirema ; e assim he ás vezes , mas não sempre. ( a )

*Segunda  
divisaõ.*

Com mais verdade se pôde dizer, que ella humas vezes he *simplex* , como esta que acabei de dizer , á qual se ajunta ás vezes a sua razaõ , ( b ) como ,  
*Em*

---

que Aristoteles III , 10 , caracteriza esta especie de pensamentos , e que quer dizer o que merece a approvaçãõ de todos. Ora sã as verdades practicas he que sã objecto da approvaçãõ dos homens ; que por isso continua Aristoteles a definiçãõ da Gnoma , dizendo : ἄτε ἐπὶ πάντων καθόλου , οἶον , ὅτι τὸ εὐθὺ τῷ καμπύλῳ ἐναντίον , ἀλλὰ περὶ ὧν αἱ πράξεις εἰσὶ , καὶ αἰρετὰ , ἢ φευκτὰ εἰς πρὸς τὸ πρῶσσειν. *Nem sobre todas as verdades geraes , como v. g. Que a linha recta he contraria á curva ; mas sobre as que sã practicas , e que tem por objecto o que devemos escolher , ou fugir.* A materia pois da Gnoma he sempre huma materia moral , e nisto só se distingue a *Maxima* do *Principio*. Ambas estas palavras significãõ huma verdade geral , que he o summario de outras muitas. Mas esta applica-se mais particularmente aos conhecimentos theoricos , e aquella aos practicos.

( a ) • Isto diz Aristoteles Rhet. II , 21. He parte do Enthymema quando á sentença se ajunta a sua razaõ , porque o Enthymema não he outra cousa senãõ a proposiçãõ com a sua prova. He o principio , ou conclusãõ do Epicheirema , porque este consta de huma proposiçãõ Geral , chamada *Connexio* , a qual he a sentença ; da *Assumpçãõ* ou razaõ ; e da *Intençãõ*. Ora a Proposiçãõ geral nos Epicheiremas syntheticos está ao principio , e nos analyticos no fim. Vej. Liv. II , Cap. X , Art. II , §. 2. Mas as sentenças põem-se muitas vezes sós , sem a sua razaõ. Logo nem sempre he verdade dizer que sã partes do Enthymema , ou Epicheirema.

( b ) Sentenças *Simpleces* sãõ as que constaõ de huma só  
pro:



Em toda a contenda, o mais forte, ainda que receba a injuria, com tudo, porque o he, parece fazela: (a) outras vezes he composta de duas proposições, v. g. A condescendencia cria amigos, a verdade inimigos; (b) e estas entãõ faõ mais brilhantes, quando se compõem de pensamentos contrapostos, (c) como, O morrer não he hum mal, a cbegada da morte sim. (d)

E as que não são Figuradas são deste modo: *Terceira* Tanto falta ao avaro o que tem, como o que não *divisãõ* tem. (e) Mas recebem da *Figura* maior força, como: *Tãõ*

proposição, e *Compostas* as que tem mais de huma. Tanto a simples, como a composta podem ter junta a sua razão, ou não a ter, segundo o Author da Rhet. a Heren., e Aristoteles. Tendo-a, são huns verdadeiros Enthymemas; não a tendo, partes do Enthymema. Esta subdivisão das sentenças *ratione subjecta*, (μετὰ ἐπιλόγῃς) e *sine ratione subjecta*, (ἀνευ ἐπιλόγῃς) he a primeira, e principal de Arist., que adverte; que sendo a sentença paradoxica, ou duvidosa, lhe ajuntaremos a sua razão para a illustrar; e que esta he escusada, quando a sentença não admittre duvida.

(a) Sallust. Jugurth. Cap. 10.

(b) Terent. Andr. I, 1.

(c) As idéas contrapostas reflectem a luz, humas sobre as outras. A contraposição pois faz mais facil a percepção do pensamento, e esta facilidade junta com a agudeza, e velocidade faz todo o merecimento da sentença. Por isso diz Aristoteles Rhet. III, X, 2, que pelo que *peritence a forma de expressãõ*, agradaõ mais aquellas sentenças, ἢν ἀντικειμένως λέγεται, que se enunciaõ com *contraposição*. Vej. supr. §. I. not. (d)

(d) He sentença de Epicuro, como se vê da *I Tusculan.* de Cicero Cap. 8, tirada do dicto de Epicharmo Poeta: *Emari nolo, sed mortuum esse me nihil existino.*

(e) Sentença tirada de hum *Mimo* de Publio Syro, que quer dizer: que o avaro está privado tanto do que he seu, como do que he alheio; porque nem de huns bens, nem de outros usa.

*Tão lastimosa cousa o morrer he? (a)*

Porque isto assim dito he mais forte do que dizer simplesmente: *O morrer não he hum mal.*

Quarta di-  
visão.

As mesmas sentenças recebem da mesma forte maior força de geraes que são, fazendo-as particulares a algum caso, ou pessoa. Assim, sendo hum sentença geral esta: *Fazer mal he facil, fazer bem, difficil*, Medea em Ovidio fela mais vigorosa, dizendo de si:

*Salvar-te pude, e não podrei perder-te? (b)*

Da mesma forte Cicero applicou a Cesar esta sentença: *(c) Nem a tua fortuna, ó Cesar, tem cousa maior do que poderes, nem a tua natureza cousa melhor do que queres conservar a vida a quantos podes.* Desta forte fez proprio á pessoa de Cesar hum pensamento, que era geral. *(d)*

Nes-

*(a)* Virg. *En.* XII, 646.

*(b)* Na Tragedia *Medea*, a qual se perdeu, e de que Quint. faz menção X, I, 98. A mesma se lê tambem no *Ciris* attribuido a Virgilio: *Ut me, si servare potes, ne perdere mavis.*

*(c)* *Pro Ligar.* Cap. ult.

*(d)* Esta sentença enunciada geralmente seria deste modo: *A maior felicidade he poder, e a melhor natureza he querer salvar a muitos.* A applicação pois das maximas geraes a pessoas, e casos particulares produz o mesmo effeito que a contraposição, fazendo mais sensível, e perceptível a verdade da sentença. Além disso esta applicação a casos particulares tira ás sentenças o tom didactico, odioso, e enfadonho nas obras de gosto, e lhes communica a forma dramatica, e esthetica, que he mais propria ao Orador, e Poeta; principalmente quando se trata de mover as paixões, e exprimir os sentimentos. O author da *Rhet.* a Herenn. Liv. IV, Cap. 17. faz a mesma observação de Quint.

Resumindo agora toda esta doutrina de Quint. sobre as diferentes especies de Gnomas, elle faz dellas quatro

di-

Nesta especie de sentenças devem-se guardar Quatro re-  
as seguintes regras, e isto em toda a parte. *Quas para*  
*nao sejaõ muito frequentes, (a) nem claramente guardar no*  
*falsas, (b) quaes saõ muitas daquellas, que al- uso das*  
guns *Gnomas.*

divisões segundo o seu *Objecto, Partes, Forma, e Extensão*, como se pôde ver na taboa seguinte.

<b>Objecto</b>	{	<i>Relativa á Couza.</i>			
		<i>Relativa á Pessoa.</i>			
<b>Partes</b>	{	<i>Simples. - - - -</i>	{ <i>Sem razãõ.</i> { <i>Com razãõ.</i>	{ <i>ou Separada.</i>	{ <i>Enthyma- ma.</i> { <i>Sentença Enthyma- matica.</i>
		<i>Composta. - - - -</i>			
<b>Forma</b>	{	<i>Naõ Figuradas.</i>			
		<i>Figuradas.</i>			
<b>Extensão</b>	{	<i>Commuas.</i>			
		<i>Apropriadas.</i>			

(a) O author da Rhet. a *Herenn.* no lugar affima ci-  
tado dá a *razãõ. Sententias interponi raro convenit, ut rei*  
*actores, non vivendi praeceptores esse videamur.* Vej. not.  
anecedente.

(b) Todos os pensamentos pertencentes á Eloquentia,  
e Poezia podem ter duas especies de qualidades, humas  
*Logicas*, porque pertencem ao bom senso, e a *razãõ*; e  
outras *Oratorias*, porque só o *Gosto* he quem decide del-  
las. As primeiras saõ a *Clareza*, a *Verdade*, a *Utilidade*,  
e o *Decoro*. Estas saõ essenciaes, e indispensaveis a todo o  
pensamento. As segundas saõ a *Força*, a *Agudeza*, a *Vi-  
vacidade*, a *Graça*, a *Novidade*, a *Delicadeza*, e a *Subli-  
midade*. Estas ornaõ os pensamentos, mas naõ lhes saõ es-  
senciaes. Hum qualidade pois fundamental de todo o pen-  
samento he a *verdade* delle. Esta consiste em representar  
o objecto, qual elle he. A *Justeza* pertence á verdade.  
Hum pensamento perfeitamente verdadeiro he tambem jus-  
to. O uso com tudo tem feito alguma differença entre a  
*verdade*, e *justeza* do pensamento. A *verdade* significa  
mais precisamente a conformidade do pensamento com o  
objecto. A *justeza* diz respeito a sua extensão. O pen-  
samento he verdadeiro, quando representa o objecto; e he  
justo quando naõ tem nem mais nem menos extensão do  
que elle. Quando a todos os respeito, (*καθ' όλον*) he  
ver.

guns chamaõ *Universaes*, proferindo com hum tom decisivo, como indubitavel, tudo o que faz a bem da sua causa: *Que senaõ digaõ indiscretamente, (a) nem por qualquer. (b)* Porque estas senten-

ças

verdadeiro. Quint. quer que as sentenças não só sejaõ verdadeiras, mas tambem *Iustas*, e reprehende muitos Declamadores do seu tempo, que proferiaõ sentenças, como maximas geraes, (*καθόλικας*) applicaveis, e certas em todos os casos; quando o não eraõ a todos os respeitos.

Quint. diz: *ne palam false*. Porque não quer excluir das sentenças hum falso apparente, que às vezes faz toda a sua delicadeza, e lhe provem da *Metaphora*, da *Ironia*, da *Ficção*, e da *Hyperbole*. Aristoteles mesmo Rhet. III, 11, faz hum lugar do sentencioso *ἐν τῷ προσεκαπατῶν*, de huma especie de engano; pois que por meio deste o nosso espirito reconhece tanto mais evidentemente ter aprendido alguma cousa, quando vê, que he tudo pelo contrario do que elle se imaginava ao principio, e parece dizer consigo: *He verdade, e eu me enganava*. Vej. o P. Bouhours, *Maneira de bem pensar*. Dial. I, Pag. 20, e logo. §. IV, e V.

(a) Isto quer dizer, *ne passim dicantur*; no qual sentido emprega Quint. o mesmo adverbio IV, 2, 70. *Non tamen hæc, quia possunt bene aliquando fieri, passim facienda sunt*. Ora as sentenças ainda moderadas, e verdadeiras são *indiscretas*, quando se não dizem na sua occasião, lugar, e materia. Por exemplo, em todas as materias, e lugares patheticos, não ha cousa mais fóra de proposito que o estilo sentencioso. Pois consistindo elle nas idéas abstractas, e geraes, filhas da reflexão, e raciocinio: estas são opostas às sensiveis, e fantasticas, que dominaõ nos affectos. *Atqui sunt quædam actiones in satisfactione, deprecatione, confessione posita. Sententiosissime flendum erit? Epiphonemata, aut Enthymemata exorabunt? Non quid quid meris adjicietur affectibus, omnes eorum diluet vires, & miseriam securitate laxabit?* Quint. XI, 1, 52. Os dois Senecas, Tragico, e Philosopho são muitas vezes indiscretos nas suas sentenças. Deste diz Quint. X, 1, 130, *Velles eum dixisse ingenio suo, alieno judicio*.

(b) He a mesma observação de Aristoteles Rhet. II,

ças estaõ melhor na boca de pessoas authorizadas , para a sua authoridade dar tambem pezo á sentença. Pois quem soffreria hum menino , ou hum rapaz, ou ainda hum homem obscuro, que, orando, tomasse hum tom decisivo , e se erigisse , em certo modo , mestre da vida , e dos costumes ? ( a )

§. II.

*Enthymema* tambem quer dizer todo o pensamento ; ( b ) mas assim como por huma especie de *ma* , 2. Especificidade o nome commum de *Poeta* se tem fei-  
to proprio a Homero , e o de *Cidade* a Roma : assim se deo o nome de *Enthymema* propriamente *dquella especie de Sentença, que se faz de idéas oppositas* , porque parece sobressair entre os mais pensamentos.

X

men-

21. O dizer sentenças convém só a homens mais adiantados na idade , e só nas materias , de que se tem experiencia. Não sendo desta idade , o conceituar he improprio ; e em cousas de que alguém he ignorante , he loucura , e rusticidade. A razão está clara. As sentenças são huns resultados , e huns resumos breves de muitas verdades , e observações particulares. Ellas supõem pois em quem as diz , muita experiencia , muitas reflexões antecedentes , e muita lição ; cousas , que se não achão de ordinario nos poucos annos , e em pessoas , que não tem profundado as materias. Além disto o tom de authoridade , e magisterio proprio destes pensamentos não está bem a pessoas destituidas destas qualidades.

( a ) As *Gnomas* são semelhantes ás *Sentenças dos Julgadores*. §. I, not. ( c ). São tambem *vita precepta* , lições da vida. Quem as diz pois em certo modo *judicat* , & *præcipit* , faz-se Juiz , e Mestre.

( b ) De *inductiv* , pensar. Sendo pois hum nome commum , se apropriou a esta especie de pensamentos , que pela sua opposição sobressahem entre os mais. He o quarto modo de Propriedade , de que fallou Quint. neste Liv. Cap. III, Art. I, §. 4.

mentos. ( *a* ) Deste Enthymema fallámos já affaz nos Argumentos. ( *b* ) Mas elle nem sempre se emprega para provar ; algumas vezes serve de ornato. ( *c* ) *Estimular-te-haõ, Cesar, á crueldade os discursos daquelles mesmos, cuja impunidade he o louvor da tua clemencia?* ( *d* ) Este pensamento aqui não he huma razão nova. Mas porque já por outras se tinha mostrado a injustiça de semelhante procedimento ; esta sentença acrescentada por fim, a modo de Epiphonema, não he tanto huma nova prova, quanto o ultimo salto, para assim dizer, do discurso. ( *e* )

## §. III.

*Epiphonema*, 3. Espécie.

Pois *Epiphonema* he huma sentença, com que exclamamos no fim de huma narraçãõ, ou de huma prova, ( *f* ) como :

*Tan-*

( *a* ) Sobresáhe pela agudeza, e precisaõ da expressãõ ; e pelo brilhante, e claridade, que lhe resulta da opposiçãõ, e contraste das idéas.

( *b* ) Liv. II, Cap. X, Art. II, §. 1.

( *c* ) Estes Enthymemas são hum ornato ; e não huma prova, porque cahem sempre sobre couza já provada. Em segundo lugar, porque os que servem de prova podem ser dos consequentes, estes sempre são dos contrarios. Em terceiro lugar, porque são hums pensamentos agudos, e curtos, em que substanciamos a força do raciocinio, e lhe damos toda a luz possível pelo contraste das idéas. As Sentenças Enthymematidas, que levoõ consigo junta a razão tirada dos repugnantes, pertencem a esta especie. Vej. Aristotel. Rhet. II, Cap. 2 r.

( *d* ) Pro Ligar. Cap. IV.

( *e* ) Metaphora tirada dos que correm, que no fim da carreira dão hum salto para parar. Na ediçãõ de Gesnero se lê neste lugar, *ut id justum appareret*, o que he erro manifesto. Deve-se lêr, *ut id injustum appareret*.

( *f* ) Quint. traduz a palayra Grega *ἐπιφώνημα*, que vem

Tanto ao illustre chefe custar devia

O fundar a Romana monarchia. (a)

Porque o bom mancebo antes quiz obrar com perigo do que soffrer huma acção torpe. (b)...

§. IV.

Com mais ração se podem chamar *Novas* (c) II. Sentenças  
Novas.

X 2

as Inespera-

dem de *επιφωνεῖα* aclamo, inclamo, exclaimar sobre alguma do, 1. *Espe-*  
coufa. Com tudo não se deve confundir com a *Exclama-*  
*cie.*

*ção* figura. Porque esta não he sentença, he mais vehemente, e serve para exprimir os movimentos da paixão: o Epiphonema pertence mais aos affectos Ethicos. Esta especie de sentença he huma reflexão fina, e delicada, que fazemos sobre hum factó, que acabámos de narrar, ou provar. Ella he como o resultado de tudo o que temos dicto. He pois aguda, e curta. O espirito sente nellá tres gostos ao mesmo tempo; hum, de ver poupado o seo trabalho pela reflexão do orador; outro, por ver em pouco muito; e outro em fim pela grande claridade, que as idéas singulares, e sensiveis do factó antecedente espalha sobre a sentença geral, e abstracta, que fazem facil, e prompta a sua percepção. Assim estes Epiphonemas são os que fazem toda a graça dos remates, com que Marcial fecha os seus Epigrammas, e Valerio Max. as suas historias. Tem differença do Enthymema; porque este he sempre de idéas contrarias, o Epiphonema, não: este sempre fecha a prova, ou narraçãõ; aquelle nem sempre: no Epiphonema sempre há exclamação, que não há no Enthymema.

(a) Virg. *Eneid.* I, 33. Este Epiphonema he *rei narrate*, porque conclue o summario dos trabalhos de Eneas por mar, e por terra para fundar o Imperio Romano na Italia, o qual summario corre desde o principio da Eneida até o verso 32.

(b) Cic. *pro Milone* Cap. IV. Este he *rei probate*; pois vem depois do exemplo do mancebo, que matou hum Tributo militar no exercito de C. Mario, para provar que ha casos, em que he licito a hum homem matar outro. Ve: Tom. I, Liv. II, Cap. IX, Art. I, §. 4.

(c) No compendio de Rollin seguem-se depois do Epiphono-

## §. VI.

Ficção,  
3. Especie.

Outras procuradas de outra materia se trazem de lá para se applicarem ao nosso caso, (a) como aquelle pensamento de Crispo, (b) que advogando a causa de Spatale, cujo amante, tendo-a inf-

selhes disse: se vossa mãe fôr condemnada á morte por ter dado sepultura a seu marido, e vosso pai; isso não obstante dá-lhe também sepultura, e imitai-a neste exemplo de piedade, que ella vos deo. Gesnêro a este lugar crê que a mãe fôra accusada por seus proprios filhos. Mas a pouca idade destes mostra o contrario, e consta aliás de Quint. mesmo IX, 2, 20, que os accusadores tinham sido hum irmão de Cloantilla, e alguns amigos do pai da mesma.

(a) *Et aliunde petita* he o contrario de *Alio relata*. Ambas estas especies de sentenças são fundadas na similitude entre dois casos. Tem porém esta differença, que na Allusão, pelo modo, palavras, e circumstancias, com que enuncio o pensamento, eu dou a perceber a relação do meu caso a outro, sem parecer fazelo. Ambos elles se offercem ao mesmo tempo ao espirito do ouvinte, e esta confrontação, que lhe deixamos fazer, o exercita agradavelmente, e o lisonjea pelo sentimento interior da sua penetração. Nestas *Aliunde petita*, por meio de huma *Ficção* engenhosa nós nos figuramos hum caso semelhante, de que transferimos o pensamento para o nosso caso, ou para melhor dizer, substituímos hum em lugar de outro. Hum lugar classico de Quint., que explica este admiravelmente he o do Liv. VI, 3, 61. *Ahuc est subtilior illa ex simili translatio, cum, quod in alia re fieri solet, in aliam mutuumur. Ea dicatur sane Fictio. Ut Crisippus, cum in triumpho Cesaris eborea oppida essent translata, & post dies paucos Fabii Maximi lignea, thecas esse oppidorum Cesaris dixit.* Destas ficções engenhosas, e sentenças se podem ver muitos exemplos em Bouhours na obra já citada pag. 186, e seguintes.

(b) Vibio Crispo, orador contemporaneo de Quint., de quem este diz X, 1, 119. *Compositus, & jucundus, & delectationi natus: privatis tamen causis, quam publicis, melior.*



instituido herdeira, faleceo de idade de desoitto annos, disse a respeito deste: *Ob hominem pro-pbeta, que se gozou dos annos!* (a)

§. VII.

As vezes a *Repetição* só produz algumas senten-*Repetição,*  
ças, qual he a de Seneca naquella memoria, que 4 *Especie.*  
Neraõ dirigio ao Senado, para se desculpar da morte de sua mãi, querendo fazer crer o risco de vida, em que se tinha visto: *Estar eu salvo, nem ainda o posso crer, nem gostar.* (b) Esta repetição he melhor, quando se vigora pela opposição das idéas:

---

(a) Crispo fingio-se neste moço libertino, hum Epureo de systema, e de practica, que, à maneira dos da Sabidoria Cap. 2, para prevenir a morte proxima diria como elles: *Venite ergo, & fruamur bonis, quæ sunt, & utamur creatura tamquam a juventute celeriter.* Como se advinhasse, que havia de viver pouco, este moço entregou-se a todos os vícios, e prazeres, que em fim o arruinaraõ. O orador pois attribuiu galantemente à libertinagem deste moço a morte prematura, que os accusadores queriaõ fazer recahir sobre Spatale, como se esta lho tivesse dado veneno para chegar mais de pressa à herança, e prevenir a mudança do testamento. Mr. Gedoyñ traduz estes dois §§, nestas breves palavras: *Aquellas tambem, que parecem ditas para huma cousa, e se referem a outra; ou que tiradas de hum lugar se podem applicar em outra parte.* Não ha modo mais facil de se desembaraçar das difficuldades de hum lugar.

(b) A repetição está na conjunção *Nec* repetida duas vezes, e não no *salvum me esse*, que, ainda que subentendido, não he repetido, para Gesnero dizer que não vê repetição, se não for nestas palavras. Com tudo não he só a repetição de *Nec* a que faz o conceito, mas o contraste dos dois sentimentos de Neraõ, hum de socobro pelo perigo, em que se vio, e de que ainda se não podia crer livre; e outro de desgosto, pelo meio triste da morte da propria mãi, a que se vio obrigado para salvar a vida.

idéas : Tenho de quem fugir, a quem seguir não tenho: ( a ) Que se o miseravel , não sabendo fallar, não podia calar-se. ( b ) Sobre todas porém a mais bella he aquella, que se illustra com alguma comparação. Trachallo , accusando a Spatale , *He vossa intenção* , diz , *ó leis guardas fiéis do pudor , que ás mulheres cazadas se dê só a decima parte da herança, e a quarta ás meretrizes?* ( c ) Mas em todos estes generos podem haver boas , e más sentenças.

## §. VIII.

III.  
Sentenças  
viciosas.  
Equivoco,  
1. Especie.

São porém sempre viciosas primeiramente as que se tiraõ do *Equivoco da palavra.* ( d ) *Padres Conf--*

( a ) A repetição está no *tenho* , e no *quem* ; e a opposição no *fugir* , e *seguir*. Esta sentença he de Cicero a Attico *Epist. VIII* , 7 , fallando dos dois partidos de Cesar , e Pompeo nas guerras civis , os quaes julgava igualmente perigosos. Esta mesma repetição , e contraste faz todo o merecimento do Epigramma bem sabido de Ausonio a respeito de Dido :

*Infelix Dido , nulli bene nupta marito ,  
Hoc pereunte fugis , hoc fugiente peris.*

( b ) Sentença de Cicero contra Pilaõ , citada tambem por S. Jeronymo *ad Oceanum*.

( c ) O moço , de que affirma fallamos , he erivel instruíste herdeira a Spatale na quarta parte da herança , e na decima a sua mulher. Póde-se ver Perizonio na segunda *Differença* das tres , que fez a *Lei Voconia* pag. 2 ro , onde suspeita que , tendo Domiciano prohibido que as más mulheres podessem receber heranças , ou legados ; ( *Suet. in Domit. Cap. 8* ) esta Spatale tertia mãe de alguns filhos , e que por isso podesse ser instruída herdeira na quarta parte. O mesmo observa que a herança da decima parte se deve entender das mulheres , que não tivessem filhos. Quanto ao mãe , das comparações bem escolhidas se fazem sentenças muito engenhosas , sobre o que se póde ver o já louvado *Bohours Dial. I* , pag. 94 , e *Dial. II* , pag. 156 , e seg.

( d ) O *Equivoco* he huma palavra ambigua , que teõ dois

*Conscriptos*, ( pois assim devo principiar, para vos lembrardes dos padres. ) ( a ) Este Equivoco será ainda tanto peor, quanto mais falso for, ( b ) e procurado de mais longe. Contra a irnam daquelle gladiador, de que há pouco fiz menção, dizia o advogado deste em nome do mesmo: *Combati*

Y

até

dois sentidos; e a Sentença consiste em a mesma proposição offerecer ao mesmo tempo dois sentidos. A fallar geralmente ( diz o Padre Bouhours pag. 28 ) no Equivoco não há engenho algum; ou muito pouco. Nada custa menos, e he mais facil de achar do que alguma equivococidade. A ambiguidade, em que consiste o seu caracter, he mais hum defeito do discurso, do que hum ornato. Isto o faz insípido, principalmente quando quem usa d'elle quer ostentar de agudeza, e se desvanecer com isso. Por outra parte o Equivoco nem sempre he facil de entender. A apparencia mysteriosa, que lhe dá o seu sentido ambiguo, faz que muitas vezes se não chegue ao verdadeiro senão com muito custo; e quando se dá nelle, arrendemonos muitas vezes do nosso trabalho, porque nos julgamos logrados, e o que sentimos he hum pezar interior de nos cançarmos a buscar para não achar nada. Todas estas razões desacreditão os Equivocos puros para com as pessoas de juizo. Dos que não são puros fallaremos nas notas seguintes.

( a ) O equivoco está na palavra *Patres*, que na primeira accepção significa *Senadores*, e na segunda *Pais*. Para o conservar na traducção, puz *padres* em lugar de *pais*, no qual sentido ainda uzamos desta palavra em algumas expressões da nossa lingua.

( b ) O Equivoco pôde ser mais, ou menos falso. Já vimos que elle tem dois sentidos. Pode pois ser falso em hum, e verdadeiro em outro, ou falso em ambos, ou verdadeiro em ambos. O Equivoco da Sentença acima, além de ser pueril, he falso em hum sentido, que he tomar *Senadores* por *pais carnaes*. A Sentença seguinte he falsa em ambos os sentidos, como veremos. Isto pois, que diz Quintiliano deve se entender do Equivoco puro. Quando po-

rem

*dê ao dedo.* (a) Nesta mesma especie porem, as sentenças talvez as mais viciosas de todas são aquellas, em que o Equivoco se ajunta com alguma similhaça falsa. Sendo eu rapaz, ouvi dizer a hum author illustre a sentença seguinte, para se aproveitar da qual, tinha tido a precaução de entregar a huma mãe os ossos tirados da ca-

---

rém elle he verdadeiro em ambos os sentidos, ás vezes produz pensamentos engenhosos, tais como o de Marcial, fallando com Domiciano in *Amphitheat. Casar.*

*Vox diversa sonat, populorum est vox tamen una,  
Cum verus Patrie diceris esse Pater.*

Onde a palavra *vox* faz estes dois sentidos: *Os povos fallão differentes linguas; e não tem senão huma,* que são ambos verdadeiros segundo suas differentes relações, e hum não destroe o outro; antes se accordão mutuamente, e da união destes dois sentidos, ao parecer oppostos, resulta não sei que de engenhoso, fundado sobre o equivoco de *vox*, que significa *lingua*, e *linguagem*. Quint. VI, 3, 48. faz esta mesma differença. *Non, quia excludenda sint omnia verba duos sensus significantia: sed quia raro belle succedit, nisi cum prorsus rebus ipsis adjuvantur.*

(a) *Pugnare ad digitum*, segundo Barth. nas not. a Gracío 1, 12; Grevio na Pref. ao tom. VI. do seu Theouro; Ramires a Marcial *Amphith.* 29, pag. 27, quer dizer, *esgrimir*, combater com a espada até que, cortado o dedo polegar, se não possa empunhar a mesma. No thema Declamatorio mencionado allima n. 12., em que huma irmã pará livrar de huma vez o irmão do fustro vil de gladiador, de que estava já cansada de o resgatar, lhe cobrou a dormir o dedo polegar; o advogado por parte della tinha dito na sua oração ao irmão, *Eras dignus, ut haberes integram manum*, fazendo entender, *ut depugnares*, para continuares no vil officio de gladiador; em resposta ao que dizia o irmão na sua declamação, *Ad digitum pugnavi*. No que vai hum equivoco de dois sentidos; hem, alludindo ao costume dos Gladiadores, *Pelejei até que na poleja me cortará o polegar*, que he fallado outro, alludindo

cabeça de hum seu filho: *Mulber infelicissima!*  
*Sem fazer o enterro a teu filho, já lhe colbeste os*  
*ossos. (a)*

§. IX.

Alem disto muitos gostãõ ainda desta specie *Pensamen-*  
*de Conceitosinhos refinados, (b)* que á primeira *tos Refina-*  
 vista agradaõ per engenhosos; examinados po- *dos, 2. El,*  
 rém, achaõ-se ser ridiculos. Tal he o de certo De- *specie.*  
 clamador sobre hum homem, que vexado pri-  
 meiramente pela esterilidade dos campos, e de-  
 pões pelo naufragio, se finge nos assumptos Es-  
 cholasticos ter-se emfim enforcado de defes-  
 peração: *Fique no ar quem, nem a terra, nem*  
*o mar acolhe. (c)* Similhante a este he o pensa-  
 Y 2 men-

á acção de *Taliaõ*, que intentara á irmã, pertendendo  
 em juizo fosse condemnada a se lhe cortar tambem o dedo  
 polegar. *Combati até se lhe cortar o dedo*, o que he tam-  
 bém falso. Porque quem cessava de combater era aquelle,  
 a quem se cortava o polegar, e não quem o cortava. Se  
 nisto advertissem Scaligero, e Gesnero, talvez podessem  
 achar o sentido provável desta breve Sentença, que con-  
 fessão ignorar.

(a) Primeiro he fazer o enterro, e queimar o corpo,  
 doque escolher os ossos para os sepultar. He pois falsa a  
 similhaça; e o equivoco *legisti*, que significa *zitar*, e *co-*  
*lher*, he frio e inepto.

(b) *Minimè inventiuncula* he o mesmo que *minuti*  
*sensibili*; de que o mesmo Quint. fallou assimá n. 14, e  
*minutissima sententia*, que o mesmo reprehende em Sene-  
 ca, X, 1, 130; pensamentos muito subteis, refinados, alam-  
 bicados, que á força de requintar, passãõ a huma subti-  
 leza tal, que se faz ridicula.

(c) Neste pensamento o jogo dos tres elementos pa-  
 rece impôr á primeira vista: Porém tudo he hum falso bri-  
 lhante. Nem a terra, por ser estéril; nem o mar, por nelle  
 naufragar, lhe negavaõ sepultura; e o enforcado emfim  
 vent

mento sobre o furioso, de que assim fallei, (a) que lacerava seus membros, a quem o pai, dando veneno, dizia: *Tal comida, tal bebida*; e estou- tro a respeito de hum glutaõ, que se diz fingira querer morrer de fome á maneira dos grandes homens: (b) *Enfôrcate antes, tens razão de te irritar contra a guela; toma antes o veneno, justo he que hum glutaõ morra a beber.*

## §. X

vem a repouzar naquella. A estes pensamentos pois chama com razão Macrobio *cavillationes*, e Seneca *vafras*, & *ludricas conclusiones*. Semilhante a este pensamento he o do epitaphio de Lopes da Vega na sua *Jerus. Conquist.* feito a Frederico, que vindo a Constantinopola victorioso, e banhando-se no Cidne, se affogou.

*Naci en tierra, fui fuego, en agua muero.*

Veja-se Bouhours, *Dial.* III, pag. 416, e seguintes, e 432, e seguintes.

(a) Cap. III, Art. II. §. 2. num. 9. Este homem, lacerava com os dentes as suas carnes, mas não as comia. He pois falsa a similhança, e a palavra *edit* foi procurada só para fazer jogo com a de *bibit*. Porém, ainda que comesse as proprias carnes, por estar furioso, não se segue devesse beber veneno. A outra Sentença do mesmo Declamador ao mesmo assumpto no lugar citado, *Supra se cubasse*, (que fazia de si mesmo meza) he tambem refutada.

(b) No Latim está *qui aroxaptionem simulasse dicitur*. A *Apocarterese*, ou morte voluntaria, procurada pela abstinencia total de comer, era nada entre os Gregos, e Romanos, como gloriosa, digoa de hum Philolopho, e propria das almas grandes. V. Cicero, *Tusc.* I, 34, onde cita o livro de Hegeſias, intitulado *Αροχασιων*, (de hum que se matou de fome,) tal como Democrito, Iſocrates, Attico, e outros. V. Tom. I, Liv. I, Cap. XIV, Art. III, §. 2. Este galtador pois desesperado queria fingir huma morte nobre. O Declamador porém lhe aconselhava antes a morte de força, ou veneno, como mais propria ao seu modo de vida. A Sentença comtudo he falsa; e o jogo

§. X.

Outras Sentenças são *Ineptas*, (a) como a *Pensamen-*  
daquelle Declamador, que persuadindo aos cor- *tos Ineptos,*  
tezaos de Alexandre, que lançassem o fogo a *3. Elpécie.*  
Babilonia, e de todas as suas cinzas formassem  
a fogueira sepulchral ao corpo deste Principe,  
(b) dizia: *Haverá por ventura quem de caza*  
*veja semelhante espectáculo?* Como se em toda  
esta acção funebre aquella circumstancia fosse a  
mais indigna. (c).

Out-

jogo pueril de *guêla* com laço, e de *glutaõ* com beber  
he o que lhe dá hum brilhante, e agudeza aparente. V.  
Bouhours *Dial.* III. pag. 385.

(a) *Vana* quer dizer *ineptas, frivolas, pueris.* V. Quint.  
IX, 1, 44, e chamaõ-se pensamentos *ineptos* aquelles, que  
tem por base idéas, e accessorios futeis, impertinentes, e  
estranhos à materia, ao fim que nos propomos, ou que  
tem pouca relação entre si.

(b) Thema de huma Declamação suaforia sobre a deli-  
beração, que referem os Historicos houvera entre os ca-  
pitães de Alexandre Magno para resolverem, se se deve-  
ria reduzir a cinzas a cidade de Babylonia, para o sepul-  
tar nellas.

(c) Para persuadir que a pyra, ou fogueira sepulchral,  
em que se queimasse o corpo de Alexandre, não devia ser  
ordinaria, mas de toda a Babylonia; o declamador esco-  
lheu a razão mais sutil, que podia escolher, que era, não  
ser justo que alguém visse, ou pudesse ver de caza esta  
cerimonia funebre. Em hum assumpto semelhante, são  
tambem pueris as sentenças assim de Seneca o Tragico *in*  
*Troad.* Act. I. sobre o rey Priamo, que foi privado das  
honras da sepultura, *Ille tot regum parens caret sepulchro*  
*Priamus, & flamma indiget, Ardente Troia;* como de  
Lucano Lib. 7, que fallando de Pompeo M., que ficou sem  
sepultura, diz, que o ceo deste era a campã deste grande ho-  
mrem, que ficara sem sepulchro, *Cælo tegitur qui non ha-*  
*bet urnam;* e no Liv. 8 diz ao mesmo respeito, que o ta-

ma-

## §. XI.

Pensamen-  
tos Exag-  
gerados, 4  
Especie.

Outras emfim são *Exaggeradas*, (a) como a que ouvi dizer a hum, fallando da estatura agigantada dos Germanos; (b) *A cabeça não sei onde se escolde entre as nuvens*, (c) e de hum homem valerozo: *Com o escudo sô, affugenta as guerras*. (d) Seria hum nunca acabar, se eu pretendesse expor miudamente todas as formas de conceitos viciosos, introduzidas pelos Declamadores de gosto estragado. Occupemonos pois antes no mais necessario.

A R-

mão do sepulchro de Pompeo Magno era o do nome Romano, e o de todo o imperio, *Romanum nomen, & omne imperium Magno est tumuli modus*.

(a) As Sentenças podem ser *nimia* (excessivas) de dois modos, ou pela demaziada subtileza, que de finas, e delicadas as faz passar a refinadas; das quais fallou Quint. affina §. IX; ou pela hyperbole desmarcada, a qual passa não só *ultra fidem*, mas ainda *ultra modum*. Os pensamentos grandes, e sublimes dão huma idéa da grandeza da couza, ou justa, ou maior, mas verisimil; os pensamentos exaggerados sempre passam os justos limites. São hum sublime excessivo, e gigantesco.

(b) Da estatura enorme dos Germanos V. Cezar de B. G. Liv. I. Cap. 39.

(c) Com Obrechtó, seguindo o Cod. Argentor. lii: *Caput nescio ubi in nube positum*. Comtudo este pensamento, que dito de hum homem agigantado, he excessivo e exaggerado, he sublime, (segundo Longin. do *Subl.* Cap. VII,) quando Homero *Iiad.* IV, 445 diz da Deosa Discordia,

Ὀυρανὸν ἐρήξει κάρη, καὶ ἐπὶ χθονὶ βαίψει.

O qual Virg. *Eneid.* IV, 177 traduzio, e applicou á fama com a mesma propriedade, dizendo:

*Ingrediturque solo, & caput inter nubila condit.*

(d) Este pensamento he tanto mais exaggerado, quan-



ARTIGO II.

Do uso, que se deve fazer das Sentenças.

§. I.

**D**uas opinioes contrarias há sobre o uso de- Duas opi-  
tas Sentenças: huns fazem dellas quasi o  
seu unico cuidado, (a) outros de todo as con- niões con-  
demnaõ. (b) Nenhum destes extremos me agrada. trarias.

Primeiramente as Sentenças, sendo bastas, Inconveni-  
fazem mal humas ás outras, assim como em to- entes da pri-  
fas as searas, e fructos das arvores nada pode meira.  
crescer até á sua justa grandeza, carecendo de 1. Inconve-  
cugar, para onde cresça; nem na pintura sobre- niente.  
sae figura alguma sem sombras; (c) que porisso os

---

ro o escudo he huma arma defensiva, que serve mais pa-  
ra cobrir, que para repellir.

(a) Estes eraõ os Declamadores do tempo de Quint.;  
e alguns Oradores, como Montano, de quem diz Seneca o  
Rherorico, *Controv. IX, 4: Habet hoc Montanus viti-  
um. Sententias suas, repetendo, corrumpit; dum non est con-  
sentus unam rem semel bene dicere, efficit ne bene di-  
xerit.* O mesmo vicio he dos dois Senecas, Philotopho,  
Tragico, e de Plinio o moço algumas vezes.

(b) Estes eraõ os Oradores aridos, que se diziaõ *Atti-  
cos*, de que fallamos nos *Proleg.* ao Liv. III, Art. II, §. 2.

(c) Cicero *de Orat.* III, 26, servindo-se da mesma si-  
milhança da pintura, quer que no discurso, que forma  
o quadro dos nossos pensamentos, hajaõ tambem sombras,  
para o claro sobresaír. *Sed habeat tamen illa in dicendo ad-  
miratio; ac summa laus umbram aliquam, & recessum, quo-  
magis, id, quod erit illuminatum, extare, atque eminere vi-  
deatur.* O primeiro defeito pois de hum estílo todo sen-  
tencioso, (ainda no caso que o podesse ser,) he não dei-  
xar sentir o brilhante de hum bom pensamento, que o  
põe he, onde tudo brilha.

os mestres da arte, quando ajuntão muitas figurarias em hum quadro, tem o cuidado de as separar com intervallos, para as sombras de humas não cairem sobre as outras.

2. *Inconveniente.*

A mesma multidaõ faz tambem o estilo troncado. (a) Porque toda a Sentença faz por si mesma hum sentido total. Acabada esta, começa outra, e assim as mais. Donde vem que a Oraçaõ defatada, e feita não tanto de membros, quanto de pedaços separados, fica sem estrutura, nem ligaçãõ; pois que aquelles conceitos, á maneira das pedras roliças, e cerceadas de todos os lados, não podem assentar huns sobre os outros.

3. *Inconveniente*

Além disto a mesma côr deste estilo Sentencioso, por mais brilhante que pareça, fica, para assim dizer, salpicada de muitas, e varias manchas. (b) Porque assim como a *Listra*, e *Barra de pú-*

(a) O estilo *Troncado* resulta da brevidade, independencia, e multidaõ das orações. As Sentenças agudas são de sua natureza curtas, fazem hum sentido abstracto, absoluto, e independente. Multiplicando-se pois muito, causão na construcção do discurso este vicio de hum estilo defatado, folio, semelhante á arca sem cal, que os antigos notaõ em Seneca. Huma pagina dos seus tratados Philosophicos tem mais clausulas, que muitas folhas dos de Cicero. Este estilo cortado pelos membros, e incizos frequentes pode ter lugar, e he necessario em certas occasiões. He porém vicio em huma oraçaõ inteira, ou em grande parte della.

(b) A maneira das pelles dos Tigres, e Lynces, *maculose lynceis*, e dos marmores, que Columella chama *maculosa*. O estilo com as muitas sentenças fica, para assim dizer, malhado (*maculosus*), e desigual. Cada pensamento brilhante tem sua côr propria, differente da dos outros. Ainda que todos sejaõ de alguma sorte luminosos, não são igualmente. Huns são mais brilhantes que outros. Os menos brilhantes pois formão outras tantas manchas, que deslustrão o todo.

*purpura* (a) metidas no seo lugar, brilhaõ; porém hum vestido entretecido todo com estas listras e barras seria indecente, assim, posto que este estylo Sentencioso pareça de alguma forte brilhar, e sobre-fahir; podemolo comtudo comparar, naõ a huma chama luminosa, mas a estas fagulhas, que luzem só no meio do fumo, e que, como as estrellas á vista do Sol, desapparecem, quando toda a Oraçaõ he luminosa. Pelo que este estylo, que só á custa de pequenos, e reiterados esforços se eleva, ficando por isso mesmo desigual, e fragoso, naõ confegue a admiraçaõ das eminencias, e perde a graça das plancies.

Succede tambem que, quem anda unicamente atraz de Sentenças, de necessidade hade dizer muitas pueris, frias, e ineptas. Pois naõ póde haver escolha, onde o que se procura só, he o numero. Assim naõ há cousa mais ordinaria do que ver dar por Sentença huma *divisaõ*, ou hum

4. Inconveniente.

Z

ar-

---

(a). O texto diz: *Ut afferent lumen Clavus, & Purpura loco inserta*. Gesnero a este lugar creê que *clavus, & purpura* he *iv dià dvoiv* em lugar de *clavus purpureus*, ou *clavus purpura*, como se lê na ed. Jensoniana. Burmanno diz o mesmo, mas conjectura ao mesmo tempo que se podem entender duas cousas neste lugar o *Clavus*, e a *Prætexta*, e esta intelligencia he a mais natural, e conforme á primeira liçaõ, que he de quasi todos os Mss., e ediçoens. Sem nos demorarmos nas disputas infinitas dos Antiquarios sobre a verdadeira noçaõ do *Clavus*, todos assentaõ agora que a opiniaõ, que se chega mais á verdade, he a de *Rutenii*. De *Re vestiaria*. O *clavus*, segundo este, era huma listra de purpura, ou cozida, ou bordada, ou tecida, que na parte de diante da Tunica dos Romanos corria pelo meio de alto a baxo. Huma semelhante barra de purpura, cercando toda a orla da Toga Romana, fazia a *Toga prætexta*.

argumento, huma vez que com elle se feche o sentido, como: *Mataste tua mulher, sendo adultero; não te soffreria ainda, se a repudiaffes.* Isto he huma divisaõ. *Queres saber se a bebida era hum amavio? Viviria o homem, se a não tivesse bebido.* Isto he hum argumento. Por este modo pois a maior parte destes Oradores não tanto dizem sentenças, quanto tudo em tom Sentenciozo.

## §. II.

*Segunda opiniaõ. Refuta-se.*

Para evitar todos estes inconvenientes alguns tomaraõ o partido contrario; e não approvando fenaõ o que he chaõ, igual, e sem elevaçãõ alguma; fogem, e temem todos estes acipipes do estilo. Por este modo, receando cair huma ou outra vez, jazem sempre por terra. (a) Ora que crime

---

(a) Horac. Poet. v. 28 disse o mesmo:

*Serpit humi tutus nimium, timidusque procella.*

Longino do *Subl.* Capp. 33, 34, 35, e 36, propõe a questãõ: *Qual he melhor? huma Eloquencia mediocre, correcta, e sem vicio algum; ou a sublime, que ds vezes cae?* E fazendo a comparaçãõ dos escriptores sublimes, como Plataõ, Demosthenes, Homero, Pindaro, e Sophocles, com os mediocres, como Hyperides, Lysias, Thecrito, Bacchylides, e outros, decide a questãõ a favor dos primeiros, concluindo deste modo: *Eu conheço que os vãos elevados do sublime saõ, por sua mesma natureza, os menos livres de erro. Porque, o que em tudo he apurado, e exacto, tem o perigo da pequenez. No que he grande porẽm, bem como nos demasiados cabedães, e riquezas, precisamente hade haver seus descuidos. Isto hade de necessidade acontecer; porque os genios baxos, e medianos, por isso mesmo que nunca se arrojaõ, nem sobem ao alto, de ordinario não cabem, e saõ mais seguros; e o que he sublime está sujeito ao precipicio pela sua mesma grandezza.* Plinio *Epist.* IX, 26, fallando de hum dettes Oradores Lysianos do seo tempo: *Dixi de quodam Oratore seculi nostri, recto quidem*



taõ, e dos Gracchos? (a) e ainda antes destes foi mais simples a linguagem.

§. III.

Opiniã de  
Quint. so-  
bre o uso  
das Sen-  
tenças.

Quanto a mim, julgo que estes pensamentos brilhantes sãõ, para assim dizer, os olhos da Eloquencia. (b) Ora eu não quereria que por todo o corpo houvessem olhos, para os mais membros não perderem o seu officio; e se fosse necessario escolher hum dos dois extremos, eu antes preferiria aquelle estylo antigo inculto, do que este licencioso dos modernos. (c) Mas há hum

---

(a) Estes Oradores viverãõ pelos fins do VI, e principios do VII seculo de Roma, 240 annos pouco mais ou menos antes do tempo, em que Quint. escrevia isto. De Caraõ diz Cic. *De Clar. Orat.* XVII. *Antiquior est hujus sermo, & quædam horridiora verba. Ita enim tum loquebantur.*

(b) Quint. modificou esta metaphora, preparando-a com a palavra *lumina*, que se diz dos pensamentos brilhantes, e dos olhos, e com o correctivo *veluti*. A analogia com tudo he perfeita. O que os olhos fazem no corpo, reunindo em hum ponto todos os raios de luz; que partem de todas as artes do objecto; fazem as sentenças no discurso, concentrando em hum dicto breve, e geral muitas verdades particulares. O corpo sem olhos, he cego. Assim o he tambem o discurso sem sentenças. Hum corpo cheio de olhos he hum Argos monstruoso; vê, mas nada pôde obrar. Assim huma oração toda sentenciosa esclarece, mas não persuade.

(c) Quint. se explica melhor Liv. II, 5, 21. dizendo:  
 ,, De dois extremos principalmente julgo preciso acautelar  
 ,, os principiantes. O primeiro he, que nenhum mestre, ad-  
 ,, mirador cego da antiguidade, permita se endureção na  
 ,, lição dos Gracchos, e de Caraõ, e outros semelhantes.  
 ,, Com ella se farãõ incultos, e seccos. Pois nem pela sua pou-  
 ,, ca madureza de juizo poderãõ perceber a sua força; e  
 ,, por outra parte contentes com aquelle estylo, que entãõ  
 ,, era certamente o melhor, porém agora alheio dos nossos  
 ,, tem-

hum meio, que podemos seguir. Assim, como no trajar, e no comer, assim no fallar acrefceu á linguagem antiga hum novo lustre irreprehentivel, que, já que podemos, he bem que ajuntemos ás virtudes dos antigos. (a)

O primeiro cuidado porém seja carecer de vicios, para que não succeda, que procurando nós ser melhores que os antigos, consigamos só o não ser como elles. (b) Darei agora aquella parte, e gráo do Ornato, que disse se seguia aos antecedentes, (c) e que consiste nos Tropos, a que agora daõ o nome de Mudanças (d) os nossos Escriutores mais famosos. . .

C A =

tempos, virão, (o que he ainda peor) a lilongareem-se de serem semelhantes aos grandes homens. Outro contrario a este he: Que atrahidos destas floresinhas do estylo brincado de agora, não se deixem hir atraz de hum gosto depravado, e se apeguem a esta eloquencia voluptuosa, tanto mais agradavel, quanto mais analoga aos genios pueris. Fortificado que seja o juizo, e fóra de perigo, eu lhes aconselharia assim a ligão dos antigos, (dos quaes se se tomasse a propria; então este nosso asseio, limpo da grossaria dos seculos incultos, apparecerá em toda a sua luz;) como a dos modernos, em os quaes tambem há muita eloquencia. O mesmo se deve dizer da imitação dos nossos escriptores Portuguezes.

(a) As virtudes dos bons escriptores antigos são a *clareza*, a *simplicidade*, a *naturalidade* livre de toda a affectação, a *solidez* do raciocinio, e a *gravidade* das sentenças.

(b) Isto he: que, querendo nós excedelos nos ornatos do discurso, fiquemos só com estes; sem nem ainda os igualar naquellas virtudes, que lhes são proprias, e mais efficiaes, e necessarias á Eloquencia, das quaes assima fallamos.

(c) No fim do Cap. V. deste Livro.

(d) A palavra Grega *τρέπος* significa *modo*, e *mudança*. Relá primeira accepção chama Cic. *De Orat.* III, 41 aos

Tro-

## CAPITULO VII.

## Dos Tropos, terceiro gráo do Ornato.

Que cousa  
he Tropo,  
e suas di-  
visões.

**T**ropo he a mudança de huma palavra, ou de huma oração da sua significação propria para outra, com virtude; (a) a respeito do qual ha huma contenda regnida, assim entre os Grammaticos, como entre os Philosophos sobre os seus

---

Tropos modos, e Part. 5. *verba modificata*: e pela segunda (ἀπὸ τῆς τροπῆς) lhes chamou o mesmo in Brut. 17. *immutationes*, e os escriptores mais celebres do tempo de Quint. lhes derão o nome de *motus*, mudanças, translações. Quint. Lib. IX, *init.* se fez tambem cargo destas duas significações, dizendo: *Sive ex hoc duxerint (tropi) nomen, quod sint formati quodam modo; sive ex eo, quod vertant orationem, unde & motus dicuntur.*

(a) Diz: a mudança de huma palavra, ou de huma oração. Porque a mudança de significação pode-se fazer, ou em huma só palavra, como na *Metaphora*, ou em muitas continuadas, como na *Allegoria*. Diz mais: da sua significação propria para outra; e por significação propria entende aqui a propriedade da primeira; e segunda especie, de que fallou no Cap. de clareza, isto he, o significado, ou primitivo, unde *cetera ducta sunt*; ou o natural, *sua cuiusque rei appellatio*. Quint. adiante Lib. IX, Cap. I. se explica dizendo: *Tropus est sermo a principali, & naturali significatione translatus ad aliam*. Diz em fim: com virtude. Porque sem qualquer mudança de significação he tropo, mas só aquella, de que resulta alguma belleza ao discurso, ou esta consista na maior *Decencia* da expressão; ou na sua *Necessidade*, por não haver termo proprio na lingua; ou no *Ornato* da imagem; ou em fim na maior *Emphase*, e significação. Scauro em Diomedes, *Gramm. Vet.* ed. Putsch. pag. 450, abrangoe na sua definição todas estas virtudes, dizendo: *Tropus est, ut ait Scaurus, modus ornate orationis, & dictio translata a propria significatione ad non propriam-Decoris, aut Necessitatis, aut Cultus, aut Emphaticæ gratia.*



seos generos , especies , numero , e classificaçãõ.

(a) Quanto a mim , deixando todas estas subtile-

le-

---

(a) Estas disputas Grammaticas podem-se ver em Charisio Liv. IV. pag. 243 , em Diomedes Liv. II , pag. 450 , em Donato pag. 1775. *Vet. Gramm.* edit. Purisch. O que he certo he , que a mudança de hum nome tirado de hum objecto para outro , não he arbitraria. Ella hade ter seo fundamento na natureza. Ora este fundamento não pôde ser outro , senão a relação , que na natureza tem o objecto de que se tira o nome com o outro , para quem se transfere. Quantas pois forem estas relações , tantos serão os Generos de Tropos , e não mais. Segundo Vossio , *Inst. Orat.* Liv. IV , Cap. V , Art. II , e Cap. X , Art. I , estas relações não podem ser senão quatro , a saber : *Relaçãõ de conveniencia* , ou *similhança* ; *Relaçãõ de opposiçãõ* , ou *contrariiedade* ; *Relaçãõ de comprehensãõ* , ou de *todo para parte* ; e *Relaçãõ de connexãõ* , ou *ordem dos seres* , que se succedem , ou coexistem. Primeiramente o nome de hum objecto se transfere para significar outro pela similhança , que ambos tem entre si , v. g. a *folha* da arvore com a *folha* do livro , e esta relação faz todo o fundamento da *Metaphora* : ou pelo contrario o nome de huma cousa serve a significar a contraria , v. g. quando digo de hum mão poeta *He hum Virgilio* ; e esta relação de opposiçãõ he o fundamento da *Allegoria* : ou se tira o nome de huma cousa para outra , que tem com ella a razão , de *parte para todo* , ou de *todo para parte* , como quando tomo *vela* pela *não* ; e esta relação faz o fundamento da *Synecdoche* : ou em fim tomaõ-se os nomes de humas cousas para outras entre as que se succedem , como as *Causas e Effeitos* , os *Antecedentes e Consequentes* ; ou que coexistem , como o *Possuidor* e a *Cousa possuida* , o *Continente* e *Conteudo* , o *Simbol* e a *Cousa significada* ; e esta relação de successãõ , e coexistencia he o fundamento da *Metonymia*. Fóra destas quatro relações , por meio das quaes a nossa Imaginaçãõ associa as idéas distantes , e substitue humas em lugar de outras , não será facil achar mais , que se não reduzaõ a ellas. Não ha pois senão quatro Generos de Tropos. Todos os mais se reduzem a estes , como veremos nos seos lugares. Por tanto

cf.

lezas, que de nada servem á instrucção do Orador, tratarei só dos mais necessarios, e recebidos no uso; contentando-me por ora com advertir, que huns se empregão para *Significar*, e outros para *Ornar*. . . Nem eu ignoro que, nos que servem para significar, há tambem ornato; mas não succederá o mesmo pelo contrario, e haverá alguns só proprios para ornar. . .

## ARTIGO I.

*Dos Tropos, que servem para Significar.*  
I. Genero, Metaphoras.

## §. I.

Utilidades  
das Meta-  
phoras.

**P** Rincipiemos por aquelle Tropo, que não só he o mais frequente, mas o mais bello de todos, a *Translação* digo, chamada em Grego *Metaphora*, (a) a qual não só he tão *natural* ao homem, que os mesmos ignorantes estão uzando della a cada passo, sem o perceberem: (b) mas

---

esta discussão Philosophica não he tão frivola, como Quint. a suppõe. Ella põe a luz, e distincção no chaos confuso dos Tropos, e facilita a sua percepção, reduzindo-os a idéas mais simples, e precisas.

(a) Da preposição *μετά* (*trans*), e do verbo *φέρω* (*fero*), vem *μεταφέρω* (*transfero*), e dahi *μεταφορά* *translatio*, e não *collatio*, como quer Beauzéc, *Encyclop.* Porque a natureza da preposição Grega *μετά* não serve na composição para comparar, como o *παρά* dos Gregos, e o *cum* dos latinos. A *translação* he commua a todos os Tropos, que por isso se chamaõ geralmente *verba translata*. Mas o nome de *Metaphora* se fez proprio ao primeiro Tropo, que tem por fundamento a simillhança.

(b) A *Metaphora* he de todos os Tropos o mais bello por 4 razões. 1. Porque he o mais *natural*. 2. O mais *agradavel*,

mas tão agradável, e brilhante, (a) que no discurso o mais luminoso ella resplandece com hu-

Aa

ma

vel, 3. O mais brilhante, 4. O mais rico. Duas especies de necessidade fazem a Metaphora natural a todo o homem, que falla. 1. A pobreza da lingua, que, não podendo ter tantas palavras, quantos são os objectos sensiveis; os homens, para exprimirem novos seres, acharão por mais facil tomar empreitados os nomes das cousas semelhantes, do que inventarem novos vocabulos. 2. A impossibilidade de exprimirem as idéas abstractas, e as operações reflectidas do entendimento sem o soccorro das imagens sensiveis, que por meio desta applicação passão a ser metaphoras. Todas estas metaphoras pois são naturaes, e ordinarias a todos os homens, ainda os mais barbaros. O estilo dos Iroquezes (diz o Padre Lafiteau; *Costumes dos Salvag. Americ. Tom. I, pag. 480*) he todo figurado, e metaphorico. Huma grande parte dos vocabularios das linguas Europeas he composta destas metaphoras.

As que pertencem porém á arte do Orador, e Poeta são de outro genero. Estas são as metaphoras novas, vivas, fortes, e energicas, que hum e outro emprega, não para servirem á necessidade, mas ao prazer; a fim de accommodar á capacidade do commum dos homens, e fazer mais interessantes, e tocantes as verdades, ou abstractas, ou triviaes *Verbi translatio instituta est inopia causa, frequentata delectationis.* Cic. *De Orat.* III, 38.

(a) Cic. *De Orat.* III, n. 161. assigna philosophicamente quatro causas do gosto, que sentimos nas Metaphoras, e deste brilhante, que as faz reluzir entre os mais vocabulos. 1. A Novidade; *Quod ingenii specimen est quoddam transilire ante pedes posita, & alia longe repetita sumere.* 2. O Exercicio da comparação; *Quod is, qui audit, alio ducitur cogitatione, neque tamen aberrat, que est maxima delectatio;* ou como elle mesmo se explica no Orador n. 134, *Quod ex, propter similitudinem, transferunt animos, & referunt, ac movent huc & illuc, qui motus cogitationis celeriter agitated per se ipse delectat.* 3. A Precisão; *Quod singulis verbis res, ac totum simile conficitur.* 4. O prazer Esthetico, ou da sensação, *Quod omnis translatio, que quidem*

sum-

ma luz ; que lhe he propria ; nem , sendo bem procurada , pôde ser trivial , baixa , ou insípida. *Augmenta* além disto a *riqueza da lingua* , e , já trocando hum termo com outro , já tomando emprestado o que não tem , faz com que nenhuma cousa careça de nome , o que he summamente difficuloso. ( a )

## §. II.

Que cousa seja Metaphora ; e 4. razões , porque se faz.

Na Metaphora pois *transfere-se o nome, ou o verbo*

*sumpta ratione est , ad sensus ipsos admoveatur , maxime occurrent , qui est sensus acerrimus.* O P. Bouhours ( *Manier. de bien pens.* Dial. 2. ) acrescenta huma 5.<sup>a</sup> tirada de Arist. ,, A metaphora (*diz elle*) he de sua natureza huma origem de ,, graças , e nada talvez lisongea mais o espirito do que a re- ,, presentação de hum objecto debaxo de huma imagem es- ,, trangeira. Segundo a observação de Aristoteles , nós gos- ,, tamos de ver huma cousa em outra , e o que por si mes- ,, mo não fere , admira em hum traje estrangeiro , e deba- ,, xo de huma mascara ,, Vej. Mr. de Pouilly , *Theor. dos Sentim. agradaveis* , Cap. III.

( a ) A metaphora multiplica os termos da lingua de dois modos : ou *trocando* o nome proprio pelo termo translato , por este ser mais expressivo , mais ornado , ou mais decente ; e neste caso a mesma idéa vem já a ter na lingua duas palavras , com que se pôde exprimir. Esta he a que se chama propriamente *Metaphora*. Ou *tomando emprestado* o nome de hum objecto semelhante para outro , que o não tem proprio ; e se chama então *Catachrese*. Como as linguas não podem ter tantos vocabulos , quantos são os objectos , ou reaes ; ou ideaes : ellas são sempre pobres a este respeito , e remedeaõ a sua pobreza por meio destes emprestimos. Os vocabulos pois do dictionario nacional , isto he , os sons articulados são os mesmos. Mas os termos da lingua , isto he , as differentes acceções , e usos das mesmas palavras , multiplicaõ-se até o infinito. Gessnero a este lugar refere o *permutando* às metaphoras reciprocas , como o *Olho do mundo* , e o *Sol do corpo*. Porém a permutação tem mais extenção , e dá-se todas as vezes , que se troca o termo proprio pelo translato.

bo do lugar, em que he proprio, para aquelle, em que, ou não há proprio; ou o metaphorico he melhor que o proprio. (a) Fazemos isto, ou porque o termo metaphorico he *necessario*, ou porque he mais *expressivo* que o proprio, ou, como disse, mais *decente*. (b) Todas as vezes que o termo metaphorico não tiver alguma destas tres razões, será imprprio. (c) Por necessidade chamaõ os do campo aos olhos das vides *Gomos* (*Gemmas.*) (d) Que

Aa 2

ou-

(a) Quando aquillo, que queremos significar, não tem nome proprio, o termo translato he huma *Catachrese* (*abusão*); porque o tiramos do seu uso natural para outro: quando porém o tem, e em lugar delle substituímos o metaphorico, por ser melhor, então se chama *Metaphora*. Quint. comprehende justamente debaxo desta a *Catachrese*, como especie no genero. Vej. not. seguinte.

(b) *Decor* em Latim significa *ornato*, e *bonestidade*, e nestes dois sentidos toma aqui Quint. a palavra *Decente*, como se vê abaxo no fim deste §. As metaphoras servem assim para ornar o que he bello, como para cobrir o que he feio.

(c) A similhaça, e analogia dos objectos he o fundamento da metaphora. Sem aquella, não pôde haver esta. Mas ainda havendo similhaça, nós não somos authorizados a tomar o nome de hum objecto para outro como, e quando o quizermos. He preciso que haja huma destas 4 razões, *Necessidade*, maior *Emphase*, maior *Ornato*, e mais *Decencia*. Não as havendo, a metaphora será impropria. Vej. supr. Cap. III, §. V. e Cap. IV, Art. III, §. 1.

(d) Transferindo este nome das pedras preciosas para os olhos das videiras. Cicero *De Orat.* III, 38 diz o mesmo: *Nam gommare vites, luxuriam esse in herbis, lxtas segetes etiam rustici dicunt.* Com tudo Mr. de Marfais no seu *Traité Dos Tropes*, Part. I, Art. VII, n. 2. diz que *gemma* he o nome proprio para significar o gomo das videiras, e por figura he que os Latinos derão este nome ás perolas, e pedras preciosas. Porque o que foi primeiramente conhecido he sempre proprio, e os lavradores do Lacio certamente conhecerão primeiro os gomos da vinha, que as pedras preciosas;

outro nome tinhaõ elles para isto? Pela mesma necessidade dizem elles tambem que as *searas tem sede*, e que os *frutos padecem*: e nós dizemos *hum homem duro*, ou *aspero*, porque não havia nome proprio, que dessemos a estas qualidades. ( a )

Já quando dizemos: *hum homem azezo em ira*, *inflamado da paixãõ, caído em erro*, he para exprimir. Porque nenhuma destas idéas se pintava mais ao proprio com os seus nomes do que com estes metaphoricos. ( b )

São

( a ) He hum gosto ver o fio da analogia, que faz passar huma mesma palavra da sua accepção primitiva a outras muito remotas. *Duro*, por ex., significa no sentido proprio hum corpo, cujas partes resistem aos esforços, que se fazem para as separar, e esta idéa de resistencia a fez estender a outras muito distantes. Ella he o fundamento da analogia. Assim esta palavra representa 1. hum homem severo: *Duro a si mesmo, dura aos outros*. 2. insensivel: *Coração duro*. 3. indocil, que não pôde aprender: *Cabeça dura*. 4. inflexivel: *Duro aos gritos*. 5. custoso, penoso: *He cousa dura*. Que distancia entre *severo*, e *penoso*? Com tudo a analogia mostra sensivelmente o fio desta progressão.

( b ) Demetr. *De Eloc.*, pag. 54 diz o mesmo, *Que algumas cousas por meio das metaphoras se exprimem (επιπέποι, καὶ κρησίνες) com mais clareza, e propriedade, do que com os termos proprios.* Com effeito nestes exemplos as idéas accessórias do incendio, applicadas á *ira* e *cubiceza*, fazem conceber a violencia, e êtiragos destas paixões melhor que os termos proprios *irado*, e *cubicezo*. Mr. Sulzer, *Theor. Geral das Artes*, faz a este respeito huma observação, que não se deve aqui omitir. „ O termo proprio ( *diz elle* ) não se requer para a clareza, senão quando se trata de idéas simples. Mas quando ellas são complexas, e o pensamento tem certa extensão, a expressãõ metaphorica, e pintoresca, contribue infinitamente para a clareza. Ella nos poupa humo explicação miuda, que pela sua prolixidade faria o discurso menos claro. Entãõ só huma imagem he que nos pôde exprimir distinctamente muitas couzas ao mesmo

São Metaphoras para ornar estas: *Luz da oração*, *Esplendor do nascimento*, *Tempestades dos ajuntamentos populares*, *Torrentes da eloquencia*, e as de Cicero, quando na oração *Pro Milone* chama a *Clo-dio fonte*, e em outra parte o *seminario*, e a *materia da gloria de Milam.* (a) Tambem algumas idéas pouco honestas se explicão com mais decencia por meio das metaphoras, como:

*Isto faz com que o campo genital  
Com a nimia gordura não se feche,  
Ou os sulcos entupa, e inertes deixe.* (b)

§. III.

Geralmente fallando, podemos dizer que toda a metaphora he huma similhança abreviada. (c) A differença que há entre huma, e outra he, *Duas differenças da Metaphora, a similhança.*

---

tempo. He huma regra pois talvez sem excepção, que todo o pensamento, que contém muitas idéas parciaes, deve ser exprimido por alguma imagem bem escolhida. Qual he o termo proprio, que pôde exprimir com a mesma clareza o que Cic., de *Leg. Agrar.* II, 3, chamou *mundinatio-nem juris ac fortunarum*? A mesma observação he de Cic. *Do Orad.* III, 39. *Nonnumquam etiam brevitatis translatione conficitur, ut illud: si telum manu fugit; imprudentia teli emissi brevius propriis verbis exponi non potuit, quam est uno significata translato.*

(a) *Pro Milone* Cap. XIII.

(b) *Virg Georg.* III, 135, fallando das egoas de criação.

(c) Isto he tirado quasi pelas mesmas palavras de *Arist. Rhet.* III, 4. Cicero tambem, *De orat.* III, 158, diz que a metaphora *Similitudinis est ad verbum unum contracta brevitatis.* Tem pois sobre a similhança a vantagem da precisão. *Warburthou, Ensaio sobre os Hieroglyphicos*, mostra, que a linguagem dos primeiros homens foi toda composta de *apologos, parabolas, enigmas, symbolos, e hieroglyphicos*, e que da-

que nesta compara-se a cousa , de que se falla com a imagem , que a representa; e naquella substitue-se a imagem em lugar da cousa mesma. Por exemplo , quando eu digo que *hum homem obrara como hum leaõ* , he huma comparaçãõ ; e quando , fallando de hum homem , digo , *he hum leaõ* , he huma metaphora. ( *a* )

## §. IV.

*Quatro especies de Metaphoras.*

Todas as Metaphoras , parece , se podem reduzir a quatro especies. ( *b* ) A primeira he , quando

daqui nascera o discurso metaphorico , e figurado , passando os homens gradualmente do apologo á parabola , da parabola á similhaça , e desta á metaphora.

( *a* ) Saõ pois duas as differenças da metaphora á similhaça. 1. Todas as idéas reciprocas , que por meio da comparaçãõ se desenvolvem na similhaça , concentraõ-se na metaphora. 2. Na comparaçãõ confronta-se o assemelhado com o semelhante; na metaphora porém substitue-se este em lugar daquelle. „ Quando , ( diz Arist. no lugar citado ) digo *A* „ *chilles ως δὲ λέων ἐπορεύσει* , como *hum leaõ arremeteo* , he „ huma similhaça. Quando porém digo do mesmo : *λέων* „ *ἐπορεύσει* , o *leaõ arremeteo* , he huma metaphora. „ Esta ultima differença dá lugar a huma observaçãõ , e he , que as relações da metaphora com o objecto , a cujo nome se substitue , devem ser mais obvias , e facéis de perceber , que as da similhaça ; e que o modo de adoçar huma metaphora dura he convertela em similhaça , ou preparala antes por outras metaphoras tiradas do mesmo objecto. Vej. o que logo diremos da Allegoria.

( *b* ) Cicero *De Orat.* III, 40, observa que em todo o universo não há objecto algum , de que se não possa transferir o nome para outros. Porque donde se pôde tirar similhaça , ( e pôde-se de tudo ) dahi mesmo se podem tirar metaphoras , que saõ humas similhaças abreviadas. E em consequencia disto , Vossio , *Inst. Orat.* fez huma larga enúmeraçãõ de infinitas especies de Metaphoras , segundo os differentes objectos da natureza. Este methodo he longo , e além disso to-  
das



entre cousas *animadas* se substitue huma em lugar de outra, como fallando do picador,

. . . . . Com gran força

O *Piloto o cavallo revirou.* ( a )

E o que T. Livio diz, que *Cataõ costumava ladar a Scipiaõ.* ( b ) A segunda, quando as *inanimadas* se tomaõ por outras do mesmo genero,

*E á armada logo as redeas solta.* ( c )

A terceira, quando pelas *animadas* se põe as *inanimadas*,

*Foi c'o ferro, ou c'o fado cru, e duro,*

*Que dos Gregos caio o forte muro?* ( d )

Ou

---

das as divisões devem trazer consigo alguma utilidade practica. Melhor pois fez Cicero ibid., reduzindo as metaphoras a tantas especies, quantos são os sentidos, pelos quaes os objectos se nos pintaõ na imaginação, para depois nos dizer quaes são as mais efficazes, e energicas. *Nam, & odor urbanitatis, & mollitudo humanitatis, & murmur maris, & dulcedo orationis sunt ducta a ceteris sensibus. Illa vero oculorum multo acriora, quae ponunt pene in conspectu animi, quae cernere, & videre non possumus.* Esta divisão pois de Cicero nos subministra esta regra util, que as metaphoras oculares: ( *πρὸ ὀμμάτων* ) são as que mais ferem a imaginação. A de Quint. he a da mesma natureza. Elle divide todos os objectos sensiveis em duas classes geraes, de *animados*, e *inanimados*; as quaes se podem combinar de 4 modos, e das quatro combinações resultaõ quatro especies de metaphoras, para nos ensinar depois quaes são as mais sublimes, e admiraveis:

( a ) Verso, ao parecer, do poeta Ennio. Ovidio pelo contrario empregou, *Trist. I, 3, 118.* o nome de *auriga* ( cocheiro ) pelo de *gubernator* ( piloto. )

( b ) T. Livio, Liv. 38, Cap. 54.

( c ) Virg. *Eneid. VI, 1.*

( d ) Neste verso de alguma tragedia Latina: *Ferro, an fato virtus Argivum occidit?* ha quatro variantes. *Virtus* de muitas edições, *metus* do Cod. 1, e 3 Vossiano, *mæcus* do

Ou pelo contrario (o que he a quarta) quando pelas *inanimadas* se põem as *animadas*.

*O pastor no cabrço alto assentado,  
Sem saber, o som ouve lá p'asmado. (a)*

*Qual destas* Destas ultimas particularmente nasce o subli-  
*4 especies* me, e maravilhoso, quando por meio de me-  
*seja a mais* taphoras atrevidas, e arriscadas (*b*) nos ele-  
*sublime.* vamos até o ponto de dar, de alguma forte,  
acção, e alma aos mesmos seres infensiveis. (*c*)

Tal

do antigo Cod. de Mureto, *Var. Lect. XIX, 2*, e *mærus* do Cod. Almellov., que o mesmo Mureto conjectura ser *murus*, e confirma esta lição com o lugar de Ovid. *Metam XIII, 281*, onde Achilles he chamado *Graium murus*, a que se pôde ajuntar o de Silio Italico, *XVI, 68*. Eu segui esta lição approvada por Burmanno, e Gesnero, a qual só pôde servir de exemplo da metaphora de cousa inanimada para animada

(*a*) Virg. *En. II, 307*, onde agora se lê *stupet inscius alio*, e não como Quint. *sedet inscius alto*. A metaphora está em *vertex* (cabeço) sobre a qual palavra diz assim Velio Longo, *Gramm. Vet. ed. Putsch. pag 2243*. *Vortex fluminis est, vertex capitis*. *Vertex* pois, dizendo-se propriamente da cabeça do homem, e transferida para o alto do rochedo, he huma metaphora de cousa animada para inanimada. Sospater Charisio, *ibid. pag 243*, dá esta mesma palavra como exemplo de metaphora desta especie, dizendo: *Ab animali ad inanimale, sicut: At procul excelso miratus vertice montis. Æneid. V, 35, pro cacumine nunc verticem dixit, qui est animalium*.

(*b*) *Audax proxime periculum translatio* he huma versão da unica palavra, com que os Gregos explicão estas metaphoras, chamando-as *παρὰ κενύδου επιπέρας*, e o mesmo Quint. *X, 1, 121*, as chama *ex periculo petita verba*; porque remontaõ-se tão alto, que quasi se precipitaõ.

(*c*) Arist. *Rhet. III, 11*, chama a esta especie de metaphoras *ὡπὸ ὀφθαλμῶν*, e *ἐνέργειας* (*oculares, e energicas*)  
,, Digo que todas as metaphoras, que poem em acção os ob-  
je-

Tal he aquillo de Virgilio, ( a )

*E o Araxes da ponte desdenbado,*  
e isto de Cicero: *Que fazia, ó Tubero, no campo de Pharsalia aquella tua espada desembainhada? Ao peito de quem se dirigia a sua ponta? Que sentido era o das tuas armas?* A's vezes em huma mesma palavra há duas metaphoras, como em Virgilio: ( b )

*E c'o veneno o ferro armar sabia.*

Bb

Por-

jestos, as poem tambem diante dos olhos... das quaes uza Homero a cada passo, animando por meio das metaphoras os seres mesmos insensiveis. Ora entre todas as metaphoras as que são mais nobres são as Energicas, quaes são estas de Homero:

*De novo ao pé do monte rebolava*

*A desavergonhada pedra.* . . . Odyss. XI.

*A seta por ferir impaciente.* Iliad. XIII.

e *Os dardos no chaõ stavão ali pregados.*

*Por fartar-se de carne anciosos.* ib. XI.

e *De sangue a lança arvida o peito fere.* ib. XV.

Porque em todas estas metaphoras os objectos insensiveis parecem pôr-se em acção, dando-se-lhe alma, e sentimento. Pois, o desavergonhar-se, o dezejar, &c. são outras tantas acções. Vej. supr. Cap. V, Art. I, §. 2. sobre a Energia.

( a ) Virg. En. III, 728, onde Servio observa que Alexandre M. fizera sobre este rio da Armenia huma ponte para a passagem das tropas, a qual, tendo sido levada pelas enchentes, Augusto, em cujo louvór Virgilio diz isto, conseqüirá fazer outra mais firme, de que elle não zombasse.

( b ) Virg. En. IX, 773, fallando das lanças, e setas; hervadas. A palavra *armare*, posta entre *ferrum*, e *venenum*; tem duas relações de similhaça, as quaes fazem na mesma palavra duas metaphoras. Referida a *ferrum*, transfere a idéa das armas só próprias do homem, ao ferro; e referida a *venenum*, faz deste hum novo genero de arma offensiva, que só se diz propriamente dos instrumentos, que ferem, e não dos que envenenão.

Porque *armar com veneno* he huma metaphora, e *armar o ferro* he outra.

## §. V.

Dez vícios  
das Meta-  
phoras.

Ora assim como o uzo *moderado*, e *oportuno* da metaphora illustra a oração: assim o *frequente* a faz escura e fastidiosa, e o *continuado* degenera em allegoria, e enigma. (a)

Além disto há humas metaphoras, que são *baxas*, como *verruca de pedra*, de que affirma falli. (b)

Outras *sordidas*. Porque se Cicero disse bem, *Sentina da Republica*, querendo com esta metaphora exprimir a vileza de certos homens; (c) eu não approvaria com tudo estoutra de hum antigo Orador, que ao mesmo respeito dizia: *Cortaste as apostemas da Republica*; e com razão mostra o mesmo Cicero, (d) que deve haver cautella, não seja

a

(a) As metaphoras são viciosas, ou pelo *excesso*, ou pela *má escolha*, ou pela *dissemilhança*. Por excesso são viciosas, 1. as muito *frequentes*, 2. as *continuadas*, 3. sendo *muitas da mesma especie*, 4. as *demasiadamente maiores*, 5. as *demasiadamente menores*. Pela má escolha, 1. as *baxas*, 2. as *sordidas*, 3. as *poeticas*. Pela dissemilhança, 1. as *totalmente dissemilhantes*, 2. as *violentas*, tiradas de huma similitude longinqua, ou vaga. São pois por todos dez os vícios da metaphora.

(b) Supr. Cap. IV, Art. IV, §. 3. no princ.

(c) *Catil. I, 5*, e *Catil. II, 4*. Do mesmo vicio he notada a metaphora de Tertulliano, chamando ao Diluvio universal, barrella geral da natureza, *natura generale livivium*.

(d) *De Orat. III, 41*, onde dá a razão, porque estas metaphoras; posto que semelhantes, sempre defagradaõ. *Et quoniam hec vel summa laus est verbi transferendi, ut sensum feriat id, quod translatum sit: fugienda est omnis turpitudine eorum rerum, ad quas eorum animos, qui audiant,*

tra-

a metaphora indecente, qual he dizer : ( pois me servirei dos seos meismos exemplos ) *que a Republica ficou castrada com a morte de Africano*, e chamar a Glaucia *esterco da Curia*. ( a )

Tambem se deve ver naõ seja a metaphora *excessivamente maior* que a couza, ou ( o que acontece mais vezes ) *excessivamente menor*, ( b ) nem tambem *dissimilhante*; ( c ) dos quaes vicios achará

Bb 2

de

---

*trahit similitudo. Nolo morte dici Africani castratam esse Remp., nolo stercus curiæ dici Glauciam. Quavis sit simile, tamen est in utroque desermis cogitatio similitudinis.*

( a ) Este Africano, segundo observa Petavio, foi o mais moço, com cuja morte a Republica perdeu toda a sua força, e virilidade. C. Servilio Glaucia era hum chacorreiro ridiculo, que foi Questor no anno de Roma 644. Já se disse: *escoria do Senado*, a metaphora explicaria o meismo, e naõ seria fordida.

( b ) He huma regra da Amplificação, dada por Arist. *Rhet. III, 2*, que, quando engrandecermos, se tirem as metaphoras de cousas maiores, e pelo contrario de menores, quando diminuirmos. Vej. supr. Cap. IV, Art. III, §. 2. in fin. As metaphoras entaõ, ainda que sejam maiores, e menores, naõ o devem ser *nimio*. Cicero no lugar cit., donde Quint. tirou esta doutrina, explica-se deste modo: *Nolo esse maius, quam res postulet, tempestas commisionis, aut minus, commissio tempestatis ( tempestade da galboza, e galboza da tempestade. )*

( c ) Naõ há cousa mais contraria á natureza da Metaphora, fundada na relação de conformidade entre os objectos, do que a dissimilhança. Por isso diz Cicero *ibid*, que este he o primeiro vicio, que se deve evitar. *Quo in genere primum fugiendi est dissimilitudo, Cæli ingentes fornices. Balthazar Graeciano está cheio destas metaphoras forçadas. Elle diz, que os pensamentos partem das vastas costas da memoria, embarcaõ-se sobre o mar da imaginação, e chegam ao porto do espirito, para serem registradas na alfandega do entendimento. A vida de S. Antonio de Padua, escripta por Braz Luiz de Abreu, e impressa em Coimbra 1725, he toda neste mão gosto.*

de sobejo muitos exemplos quem foubet que são vicios.

Mas a copia mesma, quando passa a excessão, he viciosa, principalmente na mesma especie de metaphoras. (a)

Há outras que são duras, e violentas, quaes são as que se tiraõ de huma similhança muito remota, (b) como dizer *neves da cabeça*, e

*Juppiter com a branca neve cõspe*

*Dos invernosos Alpes a alta serra.* (c)

He

(a) Como se em hum discurso, ou grande parte del-  
le se tirassem todas da mesma materia, v. g. do mar. Ha-  
veria sim unidade de similhança, mas faltaria a variedade,  
necessaria ao bello. Tudo o que he uniforme, e monotõno  
enfaltia.

(b) De dois modos pôde ser a similhança remota, ou  
por ser desconhecida dos ouvintes, ou porque o ponto de  
relaçãõ he hum só, e este muito vago, e commum a outros  
objectos. Cicero *ibid.* assigna estas duas causas da dureza das  
metaphoras. *Videndum est, ne longe simile sit ductum.* Syr-  
tim patrimonii, *scopulum libentius dixerim; charybdim bo-  
norum, voraginem potius. Facilius enim ad ea, quæ visa,  
quam ad illa, quæ audita sunt, mentis oculi feruntur. At-  
que etiam, si verecare ne paullo durior translatio esse videa-  
tur, mollienda preposito saepe verbo, ut si olim, M. Catone  
mortuo, pupillum senatum quis relictum diceret; paullo duri-  
us, sin, ut ita dicam pupillum, aliquanto mitius est. Eter-  
nim verecunda debet esse translatio, ut deducta esse in alie-  
num locum, non irruisse, atque ut precario, non vi venis-  
se videatur.*

(c) A primeira metaphora, *Neves da cabeça* em lu-  
gar de *cans*, he de Horacio Od. IV, 13, 12. *Turpant, &  
capitis nives*; e por mais que a defende Voss. *Inst. Orat.*  
IV, 6, 7, as neves não tendo com as cans outra relação al-  
guma de similhança, senão a da cõr, commua com outras  
muitas cousas; ou ella he dura, ou o não será tambem di-  
zer *caes*, ou *saes da cabeça*, &c. A segunda he de Furio  
Bibaculo, Poeta lambico, natural de Cremona, que flo-

He em fim grande o erro daquelles , que pensão ter lugar na proza certas metaphoras só permittidas aos Poetas em razaõ de se proporem como fim o deleite , e da necessidade do metro , que os obriga a usarem de mais tropos. ( a ) Quanto a mim nem Homero mesmo me poderia authorizar a dizer na proza , como elle disse : *Pastor do povo* ; nem taõ pouco diria *remar com as pennas* , bem que desta metaphora se servisse Virgilio com muita graça , fallando das abelhas , e de Dedalo. ( b ) Porque em fim a metaphora deve , ou occupar o lugar vago , ou , intromettendo-se no que se acha occupado , ser mais forte que a palavra , que ella expelle. ( c )

II. Ge-

recco depois de Lucilio. Horacio para ridiculizar este mesmo verso : o parodiou deste modo *Sat. II, 5, 41. Furius hybernas cana nive conspuet Alpes*. Todos os AA. assentaõ que a metaphora , reprehendida neste verso por Quint. , está em *conspuet*. E na verdade ella he viciosa por dois principios : o primeiro por ser sordida , e o segundo por ser baixa , naõ havendo proporçaõ entre o cuspo , e a neve imnenta dos Alpes. Porém certamente naõ he dissimilhante , nem duro dizer *conspuet* em lugar de *conspersgit*. Julgo pois que a dureza da metaphora está em *cana nive* tomada pelo *cuspo*. Porque entre huma cousa , e outra naõ há mais , que a similhança remota da côr.

( a ) A Poezia tem por fim o deleitar , imitando , e pintando. Se as suas imagens pois saõ similhantes , e agradaveis tem satisfeito a este fim. O orador deve persuadir. Se deleita , he para conseguir isto com mais facilidade. Naõ basta pois que as suas metaphoras sejaõ similhantes sómente. He preciso que dem força aos pensamentos. Vej. logo Art. II, §. 1. A prizaõ , e necessidade do metro desculpa algumas liberdades , mas nunca póde authorizar as reprehentiveis.

( b ) Virg. *Georg. IV, 58* , diz das abelhas *ad sidera socii nare* , e naõ *remigare*. Só fallando de Dedalo *Encid. VI, 19* , emprega a metaphora *remigium alarum* , que está na analogia a mais perfeita.

( c ) No primeiro caso a pobreza da lingua desculpa as

ca -

## II. Genero. Synecdoches.

## §. I.

O que acabo de advertir a respeito da metaphora se deve dizer ainda com mais razão a respeito da *Synecdoche*. (a) Porque aquella foi inventada principalmente para mover os animos, pintar as cousas, e polas á vista: esta serve a variar o discurso, dando a entender pelo *singular* o *plural*, pela *parte* o *todo*, pela *especie* o *genero*, (b) e pelos

---

catachreses, no segundo só a maior força da *emphase*, *ornato*, e *decoro* he que póde authorizar a translação. Quint. seguindo o seu costume de dar as regras juntas com os exemplos, reveste esta de imagens, e metaphoras nobres, tiradas das novas aquisições, e terras, que os reis ganhão, ou pelo direito de occupação, ou de conquista. Assim a metaphora para fazer novas aquisições de palavras para a lingua, ou deve occupar o lugar vago por falta de nome proprio, ou expellindo o antigo possuidor, para tomar o seu lugar, deve ser mais forte que elle, isto he, ou mais ornado, ou mais *emphatico*, ou mais honesto.

(a) Se a regra geral assim se deve observar na metaphora, muito mais se deve nas *Synecdoches*. Porque pondo a metaphora os objectos presentes á alma, e movendo-a á vista delles: esta no meio da sua agitação está menos capaz de advertir em alguma dureza, ou atrevimento, que a palavra translata possa ter, do que, quando em socego, e reflectindo, emprega as *Synecdoches*, e outros tropos menos estheticos.

(b) A *Synecdoche* ( $\sigma\upsilon\upsilon\epsilon\chi\delta\omicron\chi\eta$ ) palavra composta de  $\sigma\upsilon\upsilon$  (*cum*), e  $\epsilon\chi\epsilon\chi\omicron\mu\alpha\iota$  (*prehendo*) quer dizer *comprehensão*, e foi destinada a significar aquelle genero de Tropos, que pela relação, que o *todo* tem com a sua *parte*, e está com o todo; na idéa, e nome do todo comprehendem a parte, e na idéa, e nome da parte comprehendem o todo. Ora hum *todo*, ou *composto* póde-o ser de quatro modos, e tantas são as especies de *Synecdoches*. Ou he *Arithmetico*, isto he,

nu-



los antecedentes os consequentes , ( a ) e ás aveſſas.

Em todas eſtas eſpecies de Synecdoches os Poetas tem mais liberdade que os Oradores. Porque ſe a proza admittre o dizer-ſe *pouca* pela *espada* , *teſto* pela *caza* ; não admittirá já dizer do meſmo modo *pouca* pela *não* , e *faia* pelas *tabellas*. Do meſmo modo, ſe diz *ferro* pela *espada*, não dirá com tudo *quadrupede* por *cavallo*. ( b )

De

numeral , e eſta relação de compoſição nos authoriza a tomar o ſingular pelo plural , hum numero determinado por outro indeterminado , e ás aveſſas , v. g. *Portuguez* pelos *Portuguezes* , *mil* por *mitos* , &c. Ou o todo he *Phyſico* , e aſſim dizemos *vélas* pelas *nãos* , *fógos* pelas *cazas* , *almas* pelos *homens* , &c. Ou o todo he *Artificial* , e aſſim tomamos a materia pela tórma , dizendo *ferro* pela *espada* ; *cobre* , *prata* pelos vaſos deſtes metaes. Ou em fim o todo he *Metaphyſico* , compoſto do genero , e eſpecie , da eſpecie e individuo , do concreto e abſtracto ; e aſſim dizemos *Mortaes* em lugar de *Homens* , *Cicero* em lugar de *Eloquente* ; *Humanidade* , *Nobreza* , *Pobreza* , em lugar de *Homens* , *Nobres* , *Pobres*.

( a. ) Daõ a eſta eſpecie o nome de *Metalepſe* ( *transumptio* ) de *μετά* ( *trans* ) e *λαμβάνω* ( *ſumo* . ) Mas como a relação dos Antecedentes com os Conſequentes não he de compoſição , mas ſim de *connexão* , ella pertence mais a *Metonymia* , como logo veremos.

( b ) *Pouca* eſtá para a *não* na meſma ração , que *teſto* para a *caſa* ; a *faia* eſtá na meſma para as *tabellas* , que o *ferro* para a *espada* ; e *quadrupede* na meſma para o *cavallo* , que *mortal* para o *homem*. Porque ração pois ſão admittidas humas Synecdoches , e outras não ? A ração toda eſtá no uſo , *Penes quem arbitrium eſt* , & *jus* , & *norma loquendi*. Os tropos eſtão ſogeitos a eſta regra , como as palavras proprias. Daqui vem 1. Que cada lingua tem ſcos tropos , proprios , e particulares , nãſcidos dos coſtumes , e opiniões nacionaes , os quaes não ſe podem traduzir para outra lingua. 2. Que a linguagem Poetica tem tambem os ſcos , que o uſo não admittre na proza. Vej. ſupr. no fim da *Metaphora* not. ( b )

De todas porém a Synecdoche dos numeros he a que mais uso tem na proza. Porque T. Livio, querendo dizer que os Romanos ficaraõ victoriosos, diz muitas vezes: *o Romano vencedor na peleja*; e pelo contrario Cicero, escrevendo a Bruto, diz, fallando de si só: *Nos impuzemos ao Povo, e passámos por oradores.* (a) Esta especie de Synecdoche não só serve de ornato aos discursos oratorios, mas ainda na converfação familiar tem feo uzo.

## §. II.

Tambem pelos *sinaes antecedentes* vimos no conhecimento do *que se segue*.

*Olha como os novilhos já na canga*

*Os arados conduzem pendurados.* (b)

O que he hum final de que a noute estava chegada. Não sei porém se isto convirá ao orador fóra do caso de argumentar do final para a cousa significada. Mas isto he cousa differente da Elocução. (c)

## III. Ge.

3. Que na mesma prosa, não obstante haver a mesma analogia, o uso recebe huns tropos, e regeira outros. 4. Que no uso dos tropos ainda recebidos he preciso fazer escolha, seguindo sempre a maior ligação das idéas. Nós podemos dizer, que huma frota de vinte velas sahira do porto, e não podemos dizer, que huma armáda de vinte velas combatera com outra. Porque as *velas* dizem relação, ao *vento*, e movimento, que se faz com ellas soltas, e não ao *combate*, em que se amaináõ.

(a) Esta carta de Cicero não existe. Hum dos casos em que, assim nas orações, como no uso vulgar nos servimos do plural pelo singular, he quando queremos louvar-nos com modestia, e reprehender os outros com moderação, communicando-lhes os nossos louvores, e tomando parte nos feos defeitos. Vej. Cic. *pro Arch.* no fim.

(b) Virg. *Eclog.* II, 66.

(c) Este tropo tem o nome de *Metalepse*, como dissemos.

III. Genero. Metonymias.

§. I.

Destá especie de Synecdoche não se aparta muito a *Metonymia*, (a) que quer dizer *substituição*  
Cc de

mos. O fundamento delle he a relação de *connexão*, e *ordem* que tem entre si os objectos, que se succedem, a qual faz que a idéa de hum excite a idéa do outro. O final, ou symbolo pela cousa significada, ou a preceda, ou a acompanhe, ou se figa, pertence manifestamente á *Metalepse*, como *forte*, pela herança, *ponto* pelo voto, *sceptro* pelo reinado, &c. Muitas vezes na successão, e ordem gradual de huns signaes para outros, se omittem os intermedios. Virg. quando diz *Eclog. I, 70. Post aliquot mea regna videns mirabar aristas*, tomou as *espigas* pela colheita, a *colheita* pelo estio, e o *estio* pela revolução annual, de que he final. *Post aliquot aristas* pois he o mesmo que *Post aliquot annos*.

(a) Não somente se não aparta muito, mas nada. Porque a *Metalepse* he huma verdadeira *Metonymia*. Pois ainda que este nome composto de *μετά* (*trans*) e *ὄνομα* (*nomen*), como quem diz *Transnominatio*, signifique qualquer mudança de nome para nome: Com tudo elle foi apropriado áquella especie de tropo, em que tomamos o nome de hum objecto para outro pela *connexão*, e relação mutua de *Ordem*, ou *Successiva*, ou *Coexistente*, que hum tem para outro na *Natureza*, ou nas *Artes*. Tal he 1. a relação do *Signal* com a *Cousa significada*, a qual he o fundamento da *Metalepse*. 2. A da *Causa* com o *Efeito*, *causa*, *digo*, ou *efficiente*, ou *final*, ou *instrumental*. 3. A do *Inventor* com a *Cousa inventada*. Em todas estas especies de *Metonymias* a *successão*, ou *natural*, ou de *instituição* he a que authoriza a troca de hum nome por outro. A *coexistencia* porém, e *simultaneidade*, ou *natural*, ou de *instituição* he que faz com que se tome 1. O nome do *Possuidor* pela *Cousa possuida*. 2. O do *Continente* pela *cousa contecuda*. 3. O dos *Accessorios* das pessoas pelos seus *Nomes proprios*, ao que chamamos *Autonomasia*. Vej. logo §. II. Por tanto 6 são por todas as especies de *Metonymias*, fóra das quaes não será facil achar outras, que se não reduzaõ a estas.

de huma palavra por outra , e a sua força consiste em pôr a *Causa* pelo *Effeito* , e significar as *Cousas inventadas* pelo *Inventor* , e as *Cousas tidas* por aquellas , que as tem , ( *a* ) como ,

*A Ceres pelas agoas corrompida* , ( *b* )

e *Neptuno pela terra recebido*

*Abriga as náos dos nortes procellosos.* ( *c* )

O que já ás aveslas fica mais duro. ( *d* )

Ora importa muito ver até que ponto o uso deste tropo he natural ao Orador. Porque assim como he cousa vulgar dizer *Vulcano* pelo *fogo* , e *pelejar com Marte vario* he hum modo de fallar elegante . . . assim dizer *Baccho*, e *Ceres* em lugar de *vinho* , e *paõ* seria huma liberdade , que a severidade da Eloquencia ferense não soffreria. ( *e* ) Da mesma forte o uso tem recebido as Metonymias do *Continente* pelo *Conteudo* , ( *f* ) como *ciudades bem morigeradas*, *copo bebido*, *seculo feliz*. ( *g* ) Já o contra-

---

( *a* ) Quint. nas palavras geraes *Subjecta ab obtinentibus* comprehendeo as duas especies, do Possuidor pela cousa possuida , e do Continente pelo conteudo.

( *b* ) Virg. *En.* I, 177.

( *c* ) Horac. *Poet.* 63.

( *d* ) Por ex. eu não posso dizer que *Proserpina* filha de *Ceres* he filha do *paõ*, nem que o *mar* he filho de *Saturno*, como o he *Neptuno*. Ainda que a relação , e nexo de Ordem , e Coexistencia nestes objectos seja reciproca : com tudo , excepto as Metalepses , e Antonomias , em todas as mais especies de Metonymias a idéa principal sempre he a que dá a conhecer a accessoria.

( *e* ) A razão veja-se assim na *Synecdoche*, pag. 199, not. ( *b* )

( *f* ) Gesnero lê aqui com as Voss. 2 ; Locat. , Alm. , e Obrect. *Sicut ex eo, quod continet usus recipit.* Eu preferi a lição *sicut ex eo quod continet, id quod continetur*, que he das Valcos. , Stephan. , Colin. Basil. Gryph. Vidov. Roign., Leid. Gipson. , e Rollin.

( *g* ) Nestes exemplos se toma a *Cidade* material ( *urbs* )  
pe-

trario feria hum arrojo apenas permittido aos poetas , como

*Arde já o vezinho Ucalegonte. ( a )*

E ainda aqui mesmo se pôde dizer , que se toma o possuidor pela cousa possuida , da mesma forte que de hum homem , a quem dissipão os bens , dizemos que o *devóraõ* . . .

Huma especie porém de Metonymia , usada igualmente dos Poetas , e Oradores , he a do *Effeito* pela *Causa*. Porque os Poetas dizem :

*A morte pallida igual destroça*

*Os torreões dos reis , e a pobre choça. ( b )*

e *Abi tambem morada tem , e assiste*

*A doença pallida , e a velhice triste. ( c )*

E o Orador diz : *ira precipitada , mocidade alegre ; e ocio molle.*

§. II.

A *Antonomasiã* , que substitue alguma cousa em

Cc 2

em

---

pelos que a habitão , o *copo* pelo *licôr* , e o *seculo* pelos *homens* , que nelle viverão.

( a ) Virg. *En.* II , 311.

( b ) Horac. *Od.* I , 4 , 13.

( c ) Virg. *En.* VI , 275. Em todos estes exemplos os epithetos tirados do *Effeito* se applicão á *Causa* , quero dizer , a *pallidez* á *morte* e *doença* , a *precipitação* á *ira* , a *alegria* á *mocidade* , e a *molleza* ao *ocio*. Nestes exemplos pois põe-se o effeito pela causa. A causa pelo effeito he quando digo : *Leio Cicero , Virgilio , Horacio , Camões* , isto he , as suas obras. Da mesma forte quando digo : *Huma boa penna , Hum estilo elegante , Hum excellente pincel* , tomo a causa instrumental pelos escriptos , e pinturas. As metonymias dos nomes proprios do effeito substituidos aos das causas são raras pela razão , que demos assim pag. antecedente not. ( d ). Acha-se com tudo algum exemplo , como o de Ovid. *Metam.* XII , 513. *Nec habet Pelion umbras* , para dizer que não tem arvores.

em lugar do nome proprio, ( a ) he tambem muito uzada dos Poetas, assim por meio do *Epitheto patronymico*; pois tirado o nome proprio, a que o epitheto se ajunta, fica este valendo pelo mesmo

---

( a ) Isto he justamente o que quer dizer o nome Grego ἀντρονομία, composto da preposição ἀντι ( pro ), e ὀνομαζω ( nomino ) como se dissesemos *pronominiatio*. Voss. *Inst. Or.* IV, 10; critica esta definição de Quint. por ser a mesma geral das Metonymias, *nominis pro nomine positio*. Mas nesta *nomen* significa toda a palavra, e na da Antonomastia significa o nome proprio. Ὀνομαζω em Grego quer dizer dar os nomes propios ás cousas, e dahi a Ὀνομαστική, ou arte de impôr os nomes propios, de que trata Plató no *Cratyló*. Quanto ao mais, a Antonomastia he huma verdadeira Metonymia dos nomes propios, fundada na relação de *coexistencia* do sujeito com os seus accessorios, que mais o caracterizaõ, como são 1. seus pais, e avós, exprimidos pelos epithetos Patronymicos. 2. As qualidades caracteristicas, e individuaes assim do espirito, como do corpo. 3. As suas acções, porque se assignala, e distingue dos mais homens. Mr. du Marsais no seu excellente tratado dos *Tropos*, e Beauzée, *Entyclop.* verb. *Antonomastia*, confundiraõ este tropo com a Synecdoche, dizendo: que na Antonomastia se põe hum nome commum pelo proprio, ou hum nome proprio pelo commum; o que he justamente pôr o genero pela especie, e a especie pelo genero. Capperonnier a este lugar mostrou a falsidade desta definição, e por muitos lugares dos Rhetoricos antigos, conformes com este de Quint. segourou a verdadeira noção deste tropo, mostrando que os antigos usaraõ desta formula κατ' ἐξοχὴν ( por excellencia ) quando substituiã o nome commum em lugar do proprio, sem respeito algum à Antonomastia, como Seneca *Epist.* 58: *Secundum ex iis, quæ sunt, ponit Plato quod eminent, & exsuperat omnia. Hoc ait per excellentiam esse, ut Poeta communiter dicitur. Omnibus enim versus facientibus hoc nomen est. Sed jam apud Grecos in unius notam cessit. Homerum intelligas cum audieris Poetam.* Isto he justamente o que Quint. affirma Cap. III, Art. I, §. 4. chamou Propriedade do quarto modo. Vej. este lugar.

mo, por exemplo, *Tydides*, *Pelides*; (a) como por meio das *qualidades* características de qualquer personagem,

*Dos Deozes o gram pai, e o rei dos bomens.* (b)

E também se faz por meio daquellas *acções*, porque qualquer pessoa se distingue.

*Que o perfido no leito penduradas*

*Deixou . . .* (c)

Os Oradores fazem algum uso, ainda que mais raro, destas Antonomafias. Porque, ainda que não dirão *Tydides*, *Pelides*; disserão já *Impio* em lugar de parricida, e não duvidarão ainda dizer *O destruidor de Carthago*, e *Numancia* por *Scipião*, e o *Príncipe da Eloquencia Romana* em lugar de *Cicero*. (d) Este pelo menos usou desta liberdade, dizendo: *Naõ tens muitos defeitos, ( diz aquelle mestre velho ao varão mais forte ) mas, se os tens, eu te posso corrigir.* (e) Porque nenhum dos nomes proprios aqui se declarou, e ambos se entendem. . . (f)

IV.

(a) Isto he, Diomedes filho de Tydeo, e Achilles filho de Peleo. Assim quando dizemos: *Agamemnon Atrides*, *Ajax Talamonius*, tirados os nomes proprios, *Atrides*, e *Talamonius* epithetos patronymicos, ficão valendo por elles.

(b) Virg. *En.* I, 65, em lugar de Juppiter.

(c) Virg. *En.* IV, 495, entendendo Eneas.

(d) *Impio* em lugar de parricida he antonomafia por epitheto, *O destruidor de Carthago*, e *Numancia* he antonomafia tirada dos factos, e *Príncipe da Eloquencia Romana* he das qualidades características.

(e) *Pro Muren.* Cap. 29.

(f) Cicero naturalmente disse isto com allusão a alguma peça Dramatica do seu tempo, a qual não existindo já, mal podemos dizer de certo os nomes proprios. Cre-se que o *Varão mais forte* he Achilles, ou Agamemnon; e o *Mestre velho* he, ou Phenix, ou Nestor, ou Chiron.

## IV. Genero. Allegorias.

## §. I.

*Allegoria*  
Verbal.

A *Allegoria*, que nos interpretamos *Inversaõ do sentido*, he a que mostra huma cousa nas palavras, e outra no sentido, e ás vezes tambem o contrario. (a) Da primeira especie he exemplo,

*Novas ondas, O' náo, se tornaráo*

*Ao mar alto. Ob que fazes! toma maõ*

*Dõ porto fortemente. . .*

E toda esta Ode de Horacio, em que toma a *ndo* pela republica, as *ondas* pelas guerras civis, e o *porto* pela paz, e concordia. (b) Tal he

(a) Ἀλληγορία vem de ἄλλο (*aliud*), e ἀγορεύω (*dico*) *aliud dico, quam significo*. E como o contrario do que as palavras dizem tambem he *aliud*; Quint. debaxo da Allegoria comprehende tambem a *Ironia*, como huma especie della: He necessario com tudo confessar que o fundamento da Allegoria sendo, como o da Metaphora (pois que aquella não he outra cousa mais que huma metaphora continuada) a relação de similitude, e o da Ironia a relação de opposição: estes dois tropos não se devião confundir no mesmo genero, e nesta parte justamente desejou Vossio (*Inst. Orat. IV*, pag. 195) mais exactidão em Quint.

Mais: não sendo a Allegoria especie de tropo diferente da Metaphora, etendo esta sido posta em primeiro lugar na classe dos tropos, que servem para exprimir, e pintar: que razão podia haver para pôr a Allegoria na segunda classe dos tropos, que só servem para ornar? Esta falta de exactidão emendei eu, transpondo da secção 44 para aqui toda a materia da Allegoria, e Ironia, ficando huma, e outra deste modo, como devião ficar, no numero dos Tropos, que servem para significar, e a Ironia, que he o quarto Genero de Tropos, posta depois dos tres antecedentes no seu lugar proprio.

(b) He a Ode XIV do Livro I. Veja-se Exemplo VII. Ella tem sido objecto de grandes disputas entre os Philo-  
gos,



he tambem a de Lucrecio , ( a )

*Lugares nunca dantes vadeados*

*Das Pierides Musas vou pizar ,*

E a de Virgilio ( b )

*Mas nós nos espaços temos já gastado*

*Largo caminho , e he tempo de jultar*

*Os spumantes peçoços dos cavalloos.*

O. mesmo diz nos Bucolicos, sem metaphoras, (c) *Allegoria*  
Em Real.

gos , pertendendo huns com Quint. que he allegorica , e outros que não , como Mureto , Dacier , e Bentleio. Mas fic na vida de Horacio n. 59 examinou as razões de huns , e outros , onde se podem ver ; e o seu juizo. Aquellas palavras vers. 17 , *Nuper sollicitum que mihi tadium , Nunc desiderium curaque non levis* , fazem-me suspeitar , como a Gesnero , que a Ode não he allegorica , mas não pela mesma razão. A não , que tinha conduzido Horacio , e outros do partido de Cassio , e Bruto aos campos de Philippes , onde foraõ derrotados , tinha sido para Horacio huma origem de inquietações , e de arrependimentos. Esta mesma agora conduzindo a Pompeo Varo , e outros amigos debaxo do mando de Sexto Pompeo , para renovarem a guerra no mar da Sicilia , era causa da sua saudade pela ausencia dos seus amigos , e de cuidado não pequeno sobre a sua sorte. Assim exhorta a não , e consequentemente os que nella hiaõ , a tomar o porto , e não se arriscarem a novo desastre , não havendo agora tantas razões para esperar hum melhor exito , quantas havia no principio da guerra. Combine-se esta Ode com a VII do Livro II , onde fallando com Pompeo Varo , diz :

*Te rursus in bellum resorbens*

*Unda fretis tulit astuosus.*

( a ) Liv. IV, v. 1 , com que allegoricamente dá a saber , que elle era o primeiro dos Romanos , que tratava em verso a Philosophia Natural.

( b ) *Georg.* II , 541. Allegoria tirada do curso equestre do Circo , para dizer que depois de longos trabalhos , e fadigas literarias era necessario descansar. Eu deixei aqui a lição de Gesnero *sumantia* , e segui a de *spumantia* pelas razões de Burmanno , e Capperonnier a este lugar.

( c ) *Eclog.* IX , 7. *Vossio, Insl. Or.* IV , 11 , 1. pertende mos-

*Em verdade que tinba já ouvido,  
Que o voffo gran Menalca pelos versos  
Recuperado tinba os campos todos  
Daquella parte, donde os oiteiros  
A aplanar-se começã, e a deixar  
O monte com ladeira branda, e facil,  
Até chegar ao rio, e altas pontas  
Da densa, e antiga faia já quebradas.*

Porque nesta passagem tudo se expressa com palavras proprias, excepto o nome de Menalca, pe-

---

mostrar que Quint. se enganou, e que aqui não há allegoria alguma. Mas bastava esconder-se Virgilio debaxo da pessoa do pastor Menalca para dar a toda esta acção o caracter de Pastoral, e significar com ella, não já hum pastor, que com a melodia encantadôra dos seus versos preserva de todo o insulto os lugares, onde chega a sua voz; mas o modo proprio porque Virgilio, insinuando-se por meio das suas poezias na amizade de Mecenas, e Pollião, e com o favor desta na de Augusto, conseguiu izentar o seu campo da lei geral, porque os de Cremona, e Mantua foraõ desapossados das suas terras para se distribuirem aos soldados veteranos depois da victoria de Philippes, succedida no anno de Roma 713.

Vossio deveria advertir com Quint. que há duas especies de allegorias, huma *Verbal*, outra *Real*. Quint. Prol. Liv. IX, 5. diz: *Ἀλληγορία namque, & rebus fit, & verbis*. Na primeira as palavras são metaphoricas, e offerecem na significação propria hum sentido, e na translata outro. Na segunda as palavras são proprias, e exprimem realmente huma acção ou verdadeira ou fingida, a qual acção he figura de outra, que o escriptor tem em vista principalmente. Deftes typos, e allegorias estão cheios os livros do Antigo Testamento, e para melhor dizer, toda a historia dos Hebreos não he senão huma allegoria Real do que havia de succeder na Nova Alliança. *Omnia in figura contingebant illis*, diz S. Paulo. Os Apologos, e Parabolas são tambem humas allegorias reaes. O mesmo Quint. diz logo: *Est in exemplis allegoria. . . Nam ut, Dionysium Corinthi esse, quo Græci omnes utuntur, ita plura similia dici possunt.*

A Segunda especie de Allegoria , pela qual se *Ironia*, e mostra o contrario do que se diz, he a *Ironia*, cha- suas espe-  
mada *Irrizaõ*. ( a ) Ella se dá a conhecer , ou pelo cies.  
*tam* com que se falla , ou pelo *caracter* da pessoa ,  
ou *naturæza* da cousa de que se falla. Pois , sendo  
qualquer cousa destas diferente das palavras ;  
bem se vê que , o que se quer dizer , he o contra-  
rio do que se diz. Ora de muitos modos acontece  
ser o que se diz contrario ao caracter da pessoa de  
quem se diz. Porque o que dito de outro modo se-  
ria de véras , pela *Ironia* nos he concedido , ou vi-  
tuperalo debaxo da apparencia de louvor , ou lou-  
valo debaxo da apparencia de vituperio. ( b ) Con-

Dd 2 mó :

firma na Metaphora §. IV. He pois a regra para qualquer  
pensamento total , que fórma hum painel , cujas partes tem  
entre si humã relação proxima. A allegoria deve formar hu-  
ma imagem unica , a fim de se perceber com facilidade a ana-  
logia das suas partes. Tirando-se as metaphoras de differen-  
tes objectos , rompe-se a unidade , perde-se de vista o fio da  
analogia , que nos guiava , e a pintura fica tão inconsequen-  
te como a que nos descreve Horaciõ no principio da sua Po-  
etica. Se Cicero assim como concluiu o seu painel da incons-  
tancia dos Comicios com a imagem da *viracõ* , o terminasse  
com a da *faisca* , que ateadada consome tudo , seria inconsequen-  
te , e não sustentaria a metaphora , porque tinha começado.  
Horaciõ he jústamente criticado , por ajuntar na mesma ima-  
gem tres metaphoras , tiradas de tres objectos diferentes ,  
como são as *feras* , os *pomos* , e a *agricultura* , Epist. I , 1 , 39.

*Nemo adeo ferus est , ut non mitescere possit ,*

*Sí modo culturæ patientem accommodet aurem.*

( a ) *Esquivela* , que alguns traduzem *dissimulatio* , levã  
sempre consigo humã especie de escarneo , que se dá a co-  
nhecer na pronunciação. Quint. IX , 2 , 44. diz que *dissimu-*  
*latio* não exprime toda a força do nome Grego , e antes o  
quer traduzir pela palavra *illusio*.

( b ) Tal he a arte de que se serve ordinariamente a *Iro-*  
*nia*

mo : Porque Caio Verres , Pretor Urbano , este homem santo , e esculpulofo não tinha naquella lista o nome deste Juiz sorteado : e pelo contrario : Nós passámos por oradores , e impuzemos ao Povo. (-a)

Algumas vezes com hum riso insultante se diz o contrario do que queremos se entenda , (b) como Cicero contra Clodio: *Sim a tua innocencia foi quem te justificou, o pudor quem te livrou , a tua vida passada quem te salvou.* Além disto usa-se da Allegoria, ou para dizer as cousas tristes com termos mais brandos , (c) ou para indicar as que são funestas

pe-

---

nia pessoal. Ella faz huma satira a mais picante com as mesmas palavras , com que o discurso ordinario faz hum elogio, ou hum elogio com os mesmos termos da satira. Veja-se os exemplos adiante IX, 1 , 49. O tom da voz , e a natureza da cousa , he que fazem toda a differença.

(a) Na Oraç. *pro Cluent.* Cap. 33 parecendo louvar a Verres de incorrupto , e esculpulofo , escarnece delle , como de hum falsario , e corrupto. Neste segundo exemplo o mesmo Cicero , fallando de si com modestia , debaxo do nome de impostor se dá a si mesmo com delicadeza o louvor de Orador popular , não obstante dizer a verdade ao povo.

(b) Esta especie de Ironia se chama *Sarcasmo* do Grego *σαρκασμος* , que quer dizer , *carnes rictu diducto ex ossibus detracto* ( *encarniçar-se* ) como fazem os cães famintos ; e significa esta especie de Ironia deshumana , e insultante , com que se escarnece de huma pessoa infeliz , e que está fóra de estado de se vingar. Turno depois de traspassar com a sua espada a Eumenes , o insulta deste modo , *Eneid.* XII 359.

*En agros , & quam bello , Trojane , petisti  
Hesperiam metire jacens. Hac premia , qui me  
Ferro ausi tentare , ferunt ; sic mœnia condunt.*

(c) Chama-se a isto *ἀστεϊσμος* , que Diomed. e Donat. *Vet. Gramm.* Putsch. pag. 458 , e 1778 definem : *Tropus multiplex numerosaque virtutis. Nam Asteismus putatur quidquid simplicitate rustica caret , & faceta satis urbanitate expolitur.* Elle contém pois debaxo de si o *Charientismo* , que

he

pelo qual se deve entender, não o pastor, mas Virgilio.

§. II.

As Orações uzaõ frequentemente de Allegoria, mas da Total raras vezes; pela maior parte he *Mixta* de palavras próprias. (a) Total he esta de Cicero: *Na verdade eu pasmo, e me lastimo que hum homem com palavras queira lançar a pique outro até o ponto de furar a náó, em que elle mesmo navega.* (b)

A Mixta he mais frequente. Com effeito sempre assentei comigo que Milão tinba de passar por todas estas tempestades e tormentas, que se experimentão no mar inquieto dos ajuntamentos Populares. (c) Se Cicero não acrescentasse *ajuntamentos Populares*; a Allegoria seria total; acrescentando porém isto, fez-a mixta; na qual especie a clareza resulta dos termos propios, e o ornato dos metaphoricos. (d)

Dd

En-

(a) Porque a Eloquencia deve ser popular; e as palavras proprias fazem ao povo mais facil a comparação do que queremos exprimir com o objecto, donde tiramos as metaphoras. Na allegoria total esta comparação he mais custosa. Vej. logo not. (d)

(b) Não se sabe de que oração, ou escripto de Cicero seja tirado este exemplo. Elle com tudo se deve acrescentar aos fragmentos das obras incertas deste orador, onde até agora falta em todas as edições. Quanto ao mais este exemplo não o pôde ser da allegoria total por causa da mistura da palavra *verbis*, pela qual nos dá a conhecer fallava daquelles homens, que á custa ainda da sua propria reputação, querem com a sua má lingua arruinar a de outro.

(c) Cicero *pro Milon. Cap. VIII.*

(d) A clareza, e o ornato são duas virtudes da expressão. Quint. affirma Cap. IV, Art. III, §. 1. disse que a clareza provinha dos termos propios, e o ornato dos transla-

Entre todas porém a especie mais bella he aquella, em que ao mesmo tempo se misturaõ as tres graças, da similitude, da allegoria, e da metaphora. (a) *Que estreito? que canal, pensais vós, tem tantos movimentos, tamanhas, e tão varias agitações, alterações, e ondas; quantas perturbações, fluxos, e refluxos traz consigo a celebração dos Comícios? Hum dia só, huma noite, que se meta de per meio, perturba muitas vezes tudo, e ás vezes basta só a leve viração de hum rumor para fazer mudar inteiramente de sentimentos.* (b) Pois esta cautella deve haver tambem, de acabar sempre pelo mesmo genero de metaphora, porque se tiver principiado: pois muitos começando pela tempestade acabaõ pelo incendio; ou ruina; o que he huma inconsequencia de idéas feissima. . . (c)

## §. III.

tos. A allegoria total pois, ao mesmo tempo que he ornada, está suggesta a ser escura. A mixta concilia tudo, recebendo luz dos termos proprios, e belleza dos metaphoricos.

(a) A similitude forma huma pintura; a Allegoria, applicando-a, faz a comparação; e a Metaphora retoca huma, e outra, fazendo mais sensíveis, e luminosos os pontos principaes de relação, que hum objecto tem com outro. A similitude faz a cousa sensível, a allegoria perceptível, e a metaphora brilhante; e destas tres graças resulta huma segunda especie de allegoria mixta, ainda mais bella que a antecedente.

(b) Cicero pro Muræ. Cap. XVII. *Que estreito? que canal, &c.* he a similitude, ou parabola, que sendo de cousas mais distantes, he mais propria para o oratorio. V. sup. Cap. IV, Art. V, §. 3. *Quantas perturbações, &c.* he a allegoria mixta; e a *leve viração de hum rumor* he a metaphora.

(c) Esta regra não he para hum discurso inteiro, em o qual se continuassemos, e acabassemos pelo mesmo genero de metaphoras, porque começamos, cahiriamos em huma monotonia enfadonha, e no vicio, que Quint. apontou al-

porém o Epitheto passa por ocioso todas as vezes que nada acrescenta de mais a idéa principal: e então acrescenta, quando, tirando-se o Epitheto, a cousa fica menos, (a) como: *O' crime abominavel! O' paixão infame!*

§. II.

Todo este genero de Epithetos toma ornato principalmente das Metaphoras, v. g. *Paixão defrenada, Edificios loucos*; (b) e o mesmo se costuma tambem fazer com outros tropos, como em Virgilio, *Vergonhosa pobreza, Triste velhice*. (c)

Regras para o uso dos Epithetos.

If-

(a) Isto he, menos energico, como ficaria *scelus* sem o epitheto *abominandum*, e *libido* sem o epitheto *deformis*. Para melhor determinar os casos, em que o epitheto he energico, he bom advertir que tres especies há de Energia Esthetica. Huma que enche a Imaginação de imagens vivas, e sensiveis; outra que apresenta ao espirito noções grandes, e luminosas; e a terceira, que excita os sentimentos, e produz os movimentos da alma. Em consequencia pois destes tres fins será necessario escolher os epithetos, conforme nos propozermos, ou pintar a Imaginação, ou esclarecer o Espirito, ou tocar o Coração. Todo o Epitheto, ou Oratorio, ou Poetico, que não tiver alguma destas tres energias, será ocioso, e redundante.

(b) Como do que acabamos de dizer, as imageus sensiveis, brilhantes, e interessantes, com que os epithetos modificação, e acompanhão as idéas, que fazem o objecto dos nossos discursos, são as que tem huma energia esthetica: está claro, que das metaphoras principalmente he, que recebem este ornato. Tal he o epitheto *effrenata* applicado a *cupidina* por Cicero *Cat. I, 10. Insana substructiones* do mesmo *pro Milon.* 20 não he huma metaphora, mas huma metonymia da causa pelo effeito. Talvez que os amanuenses por engano a transferissem para aqui dos exemplos, que se seguem dos Epithetos metonymicos, aonde pertence.

(c) Além da metaphora, donde se tirão os epithetos mais frequentes, e mais estheticos; a Metonymia, e a Ironia

Isto não obstante tal he a natureza deste ornato ; que , ficando a oração nua e defenfeitada , para assim dizer , sem epithetos : quando se carrega com muitos , a mesma fica tão longa , e embaraçada , que se póde comparar a hum esquadrão composto de tantos vivandeiros , quantos são os soldados ; onde a gente seria dobrada , mas não o seriaõ as forças. ( *a* ) Isto não obstante costuma-se ás vezes ajuntar a huma palavra não só hum , mas muitos epithetos , ( *b* ) como :

O'

---

nia tambem subministraõ alguns , porém menos frequentes , e menos energicos. A Synecdoche he a mais pobre nesta especie de ornato. Os Epithetos Hyperbolicos , principalmente tirados dos vicios , fazem hum grande ornato no louvor ou vituperio , sabendo-se usar dellès , como fez Horacio *Od. I* , XII dizendo , *magnaque anime prodigum Paulum , e seva paupertas , e superbos Tarquinii fasces.*

( *a* ) Não falta aqui Quint. dos Epithetos ociosos ; porque estes , ainda que sejaõ poucos em numero , pela sua mesma qualidade são viciosos. Ainda os bons , e energicos não devem ser muitos. A multidão delles poria em demasiada distancia as idèas , que o discurso deve approximar ainda localmente , para o espirito apprehender com facilidade a sua relação. Além disto há idèas secundarias , e accessorias , que he necessario não fazer muito brilhantes por meio dos epithetos em ordem a não repartir a attenção do espirito devida ás idèas principaes. Desta sorte he que a multidão dos epithetos embaraça a marcha do discurso , assim como a dos vivandeiros impede , e retarda a do exercito posto em movimento ( *agminis* ). Além deste inconveniente , tem o outro de fazer a oração muito longa , carregando-a de tantas mais palavras , quantos são os epithetos , que se podiaõ escusar. Assim vemos pela historia das revoluções do bom Gosto , que a decadencia deste na Grecia , Roma , e nas Nações modernas tem principiado sempre pela profusão dos epithetos. Apuleio he criticado justamente nesta parte pelos eruditos.

( *b* ) Como por exemplo em Virg. *En. IV* , 181 : *Monstrum horrendum , ingens , e ibid. III* , 658 : *Monstrum*.



peias suas contrarias por causa de bom agouro, (a) ou em fim para significar com hum dictado outra cousa a que fazemos alluzaõ: (b) Das quaes especies de Ironia se alguem ignora os nomes em Grego, saiba que são: *Sarcasmo*, *Asteismo*, *Antiphraze*, e *Paremia*.

ARTIGO II.

Dos Tropos, que servem para Ornar.

I. Epitheto.

§. I.

**O**S mais Tropos, que restaõ, não servem já *Diferença* para *Significar*, mas humas vezes para *ornar*, *dos Epithetos Poeticos* e outras para *augmentar* o discurso. (c) Hum des- *tes aos Oratorios.*

he aquelle tropo, que com expressões mais gratas difarça as verdades duras, e as idéas desagradaveis.

(a) Esta he a ἀντίφρασις, ou *contra-verdade*, quando para desviar da imaginação idéas funestas, e de máo agouro, as damos a conhecer pelas contrarias, ao que se chama propriamente *Antiphraze*; ou por outras de melhor agouro ainda que não contrarias, e chama-se entã ἠενησίμοσ. Pel primeira deraõ os antigos ao mar Negro, muito tempestuoso o nome de *Ponto Euxino*, isto he, *Hospitaleiro*, e os Portuguezes ao cabo das tormentas o de *Cabo da boa esperança*: pela segunda diziã os Latinos: *Si quid ei acciderit em lugar de se morrer.*

(b) Na edição de Gesn. e nas mais lê-se aqui *aliud textu, que, & enumeravimus*. Não se poderia ler *aut textu* (quædam significemus), *que, & innumerus*? O certo he que Quint. dava aqui a definição da *Paremia*, da qual elle diz V, 11, 21: *Cui confine est πρὸς αἰὲς genus illud, quod est velut fabella brevior, & per allegoriam accipitur*, Non nostrum, *inquit*, onus: vos clientellas. *Textus* no lugar affirma he o mesmo que aqui *fabella* (ditado.)

(c) Diz: *para ornar*, outras *para augmentar*; porque huns tropos, como o *Epitheto*, a *Periphraze*, o *Hyperbaton*, ornaõ: a *Hyperbole* porém não só orna, mas augmenta

tes tropos, que serve para *Ornar* he o *Epitheto*, a que com propriedade chamamos em latim *Appositum*: outros lhe dão o nome de *Sequens*. (a) Deste usaõ os Poetas com mais frequencia, e liberdade que os Oradores. (b) Porque para aquelles basta, que o Epitheto convenha á palavra, a que se ajunta, e assim entre elles naõ se estranha o dizer-se *Dentes brancos*, *Vinhos humidos*. Para os Oradores po-

---

a oraçaõ. Julgo se deve ler: *ornandam modo*, *modo augendam*; ou *aut augendam*. Os *Miss. Alm. Voss. 2*, *Locat.*, e *Obrecht. lêm*, *ornandum*, & *augendum*.

(a) Epitheto vem de ἐπιτίθειν (*apponi*), e daqui *appositum*. *Sequens* quer dizer qualquer adjectivo, ou substantivo, que significa huma idéa accessoria, que se ajunta a outra para a modificar. Vej. *Quint.* no fim do §. II. Para entender bem isto, he necessario distinguir tres especies de Epithetos, huns *Grammaticos*, outros *Poeticos*, e outros *Oratorios*. Os *Grammaticos* chamaõ-se propriamente *Adjectivos*. Estes, assim como as proposições incidentes, servem a modificar ou o suggeito, ou o predicado da proposição, humas vezes determinando, e restringindo a sua significação, outras explicando-a. Donde se vê que estes adjectivos são necessários, e indispensaveis á clareza, e justeza do pensamento. Não são assim os Epithetos *Oratorios*, e *Poeticos*. Estes se podem tirar á oraçaõ sem prejuizo da verdade do pensamento. Porque só lhe servem de ornato, ajuntando-lhe huma energia *Ethetica*.

(b) Como a *Poezia* em geral falla mais aos sentidos que a *Eloquencia*, usa tambem dos Epithetos com mais frequencia do que esta. Usa tambem dos mesmos com mais liberdade em razãõ da necessidade do metro. Contenta õ-se muitas vezes com que os epithetos convenhaõ só ao objecto, que pintaõ. Assim os poetas dizem: *dementem furorem*; *taciturna*, *muta silentia*; *pavidum metum*; *maximum dolorem*; e *sonitum sonanem*. Porém he certo que o epitheto não deve ser ocioso, e todas as vezes que a idéa principal leva consigo a accessoria de hum modo sensivel, o epitheto, que a exprime, he redundante. *Similhantes epithetos pois in Poetis non reprehenduntur, mas tambem non laudantur.*

O grande Anchises, diz, julgado digno,  
Do thalamo de Venus esclarecido;  
O cuidado dos Deoses, duas vezes  
Das ruinas Troianas libertado.

Mas nem ainda no verso estaraõ bem dois epithetos juntos a huma palavra tambem por este modo: (a)

Ee

Al-

*rum horrendum, informe, ingens.* Mas he necessario, que as idéas accessorias, indicadas pelos epithetos, sejaõ 1. relativas entre si, e não contrarias, nem muito distantes; aliás he preciso ajuntalas por meio das conjunções: 2. relativas a idéa principal, a que se encoltaõ. Vej. a not. seguinte.

(a). Este lugar escuro, e difficil atormentou Gesnero, que, não lhe podendo dar sahida, conclue a sua nota a elle, deste modo: *Isaque aliquid subest, vel corruptum, vel mihi quidem nondum perceptum.* Huma cousa, e outra he. O lugar anda corrupto; e Gesnero não attingio o sentido de Quint.

Quanto ao primeiro ponto, ainda que as edições de Burmanno, Capperonnier, e Gesnero, e outras antigas, como a de Vascosano tragaõ só este verso, *Conjugio Anchisa Veneris dignate superbo*; com tudo os Codices da Bibliotheca do Rey da França, e os de Colbert, que Rollin consultou, deviaõ de trazer o seguinte do mesmo Virg. *En. III, 475, Cura Deum, his Pergamæis erepte ruinis*; o qual se vê representado em todas as edições de Rollin. Nem a cousa podia ser de outro modo. Pois Quint. queria dar exemplo de muitos epithetos juntos a huma palavra; o que não há naquelle verso só, e há, ajuntando-se-lhe o seguinte, quaes são, *Anchisa dignate, e Cura Deum.*

Quanto ao segundo ponto, Quint. mesmo reconheço que a huma palavra se podem, e costumaõ, ajuntar muitos epithetos, mas não de qualquer modo. 1. Todos os epithetos devem modificar immediatamente a idéa da palavra, com quem concordão. Se pois eu accumulo a huma palavra muitos epithetos continuados; e algum delles se refere a outra cousa fóra da palavra, com que concordão grammaticalmente: este modo he vicioso, porque a ordem natural das idéas,

Alguns julgaõ que o Epitheto não pôde ser tro-  
po,

fundada nas suas relações, não condiz com a ordem Syntaxica. Por esta razão são justamente censurados por Servio os dois epithetos de Virg. *Eclog.* III, 70 *Lenta quibus torno facilis superadditã vitis*, dizendo: *Donatus sic legit. Legitur tamen, & torno facili, ad excludenda duo epitheta, quod est in latinitate vitiosum, si sit, Lenta facilis vitis.* O mesmo vicio se acha no vers. 30, *liv.* III, *Eleg.* V de Tibullo, *Et facilis lenta pellitur unda manu.* Porque no primeiro o *facilis* modificava o *torno*, e não seguindo o *pellitur*. Da mesma sorte o mesmo Servio a Virg. *En.* III, 68 *Dant maria, & lenis crepitans vocat Auster in altum*, diz: *Duo epitheta posuit vitiose, ut diximus supra; e o vicio está em lenis modificar mais o epitheto crepitans, como se estivesse lenē crepitans, do que o Auster, com quem concorda.* Por mais exemplos pois que Brœnkusio accumule ao lugar de Tibullo, ou não são do mesmo genero, ou se o são, elles não podem authorizar semelhante liberdade.

O 2. modo, pelo qual se não podem ajuntar muitos epithetos consecutivos a huma palavra he, quando se empregão sem conjuncções, sendo as idéas accessorias, que elles exprimem, muito distantes, desvairadas, ou contrarias. Então as conjuncções são precisas para distincção das idéas, que ficariaõ confundidas pela proximidade dos termos. Esta he a pratica constante dos authores latinos. Achaõ-se, he verdade, alguns exemplos do contrario em bons escriptores, como no 1. verso de Catullo, *Cui dono lepidum novum libellum.* Mas estes exemplos são raros, como observa Jo. Antonio Vulpio a este lugar, e não enfraquecem a regra contraria, e constante.

Hum 3. modo, porque muitos epithetos não se ajuntão bem a huma palavra, nem ainda no verso, he, quando elles vão carregados com outros epithetos, e muitos complementos, que os separão demaziadamente huns dos outros. No exemplo proposto de Virgilio o nome proprio *Anchisa* tem dois epithetos, que são *dignate*, e *cura Deum*. Mas o primeiro tem tres accessorios, *conjugio, superbõ, Veneris*; e o segundo tem quatro, que são *erepte, bis, ruinis, e Pergameis*. Ora por este modo, diz Quint., nem ainda no verso es-

po, porque não muda de significação. (a) Com effeito todo o Epitheto sem o nome Proprio necessariamente significa por si, e constitue a Antonomastia. Por ex., quando digo: *Aquelle, que destruiu Cartago e Numancia*, he huma Antonomastia; se lhe ajunto porém o nome Proprio de *Scipião*, he hum epitheto. (b) Este pois não póde deixar de andar junto com o nome Proprio.

## II. Periphraze.

Quando huma cousa, que se podia dizer em huma palavra, ou em poucas, se explica com mais, chama-se *Periphraze*, isto he, *Circuito de palavras*.

*Periphra-  
ses, quando  
são orna-  
das, e quan-  
do vicio-  
sas.*

tará bem ajuntar dois epithetos a huma palavra. O adverbio *quoque* (*tambem*), que Quint. ajunta, suppõe que além d'elle havia outros modos, porque dois epithetos juntos á mesma palavra podiaõ ser viciosos. E com effeito o lugar de *Virgili* não só tem este ultimo vicio, mas tambem o segundo.

(a) Segundo estes, o Epitheto não he hum tropo differente da Antonomastia. Porque todo o tropo substitue huma palavra translata em lugar do nome proprio. Ora o Epitheto, se se ajunta ao nome proprio, não se põe em lugar d'elle; e se se substitue ao mesmo, he huma Antonomastia: logo não he hum tropo differente. Mas este raciocinio he hum sophisma. O epitheto póde estar junto ao nome proprio, e ser com tudo tropo. Porque toma a idéa accessoria de outro objecto para a applicar a outro, em que não he propria, como v. g. *cupiditas effrenata*. Devemos dizer pois que o Epitheto, quando he proprio, não he tropo; v. g. *cupiditas immodica*. Quando porém he translato, ou porque he Metaphorico, ou Synecdochico, ou Metonymico, ou Irónico, he tropo, mas pertencente a algum dos quatro assima ditos.

(b) Daqui se vê que, na opiniaõ de Quint., *Epitheto* tem mais extensaõ que *Adjectivo*. Pois o Epitheto póde ser hum substantivo, como assima *cura Deum*; ou huma oração, como aqui *Ille qui Cartaginem, & Numantiam evertit*; ou hum adjectivo; em fim tudo o que acrescenta huma idéa accessoria á principal.

vas. (a) Esta humas vezes tem *Necessidade*, quando serve para pôr hum véo sobre cousas, que, ditas com os feos nomes proprios, seriaõ feas, como aquillo de Sallustio, *Para huma necessidade da natureza*: (b) Outras vezes serve só para o *Ornato*, (c)

e

(a) Da preposição  $\alpha\pi\epsilon\lambda\iota$  (*circum*), e do verbo  $\sigma\phi\alpha\lambda\omega$  (*loquor*) *circumloquio*. Não se julgue porém que este rodeio he só de palavras. As Periphraes, ou são definições, ou enumerações, e analyfes, ou em fim accessorios, que substituímos aos nomes proprios das cousas. No primeiro caso tomamos o genero pela especie, no segundo as partes pelo todo, e no terceiro, os coexistentes, ou successivos pela cousa, a que succedem, ou coexistem. As Periphraes pois não são differentes da Synecdoche, e Metonymio, e ainda da Metaphora, quando os termos, que nellas se empregão, são transferidos.

(b) Dois fins tem a Periphraese, ou evitar o desprazer, ou procurar o deleite. O primeiro he de necessidade, o segundo de utilidade. De necessidade he a Periphraese 1. Para encobrir as idéas obscenas, e sardidas. *De rebus obscœnis* (diz S. Agustinho) *cogit necessitas loqui, honestas circumloqui*, como no fragmento de Sallustio, *Profectus quidam Ligus ad requisita nature*. 2. Para adoçar pelo Asteisimo, e Euphemismo as idéas tristes, duras, e de mão agouro. Vej. supr. da Allegoria no fim.

(c) As Periphraes servem ao ornato 1. Pintando os objectos com distincção, e clareza. Porque, quando se pronuncia o nome de huma cousa, este abraça todas as suas qualidades, mas confusamente. A cousa percebe-se imperfectamente, e como ao longe; as suas miudezas escapaõ à vista. A periphraese pelo contrario, caracterizando-a, a approxima, e faz as suas feições mais distinctas, e sensiveis. 2. Dando mais energia ao pensamento. Pois desenvolve certas idéas, e accessorios particulares do Sugeito, e Predicado da proposição, sobre os quaes se funda a verdade, e força della. 3. Offerecendo debaxo de huma imagem, e fórma, ou graciosa, ou nobre certas cousas triviaes, e commuas, que o discurso ordinario exprimiria com mais simplicidade sim, mas de hum

e neste segundo uso he frequentissima entre os Poetas.

*Era o tempo , em que o somno principia  
P'ra os mortaes c'os trabalbos fatigados ,  
E por divino dom do Ceo clemente  
Nos membras entra lenta , e docemente. ( a )*

Os oradores usaõ frequentemente de Periphra-  
ses ; mas nunca taõ verbosas , como as dos Poe-  
tas. Pois tudo o que , podendo-se dizer com mais  
brevidade , se amplia , e explica com ornato , he  
Periphrase ; a que em Latim se tem dado o nome  
de *Circumlocutio* , menos proprio a exprimir a que  
he ornato do discurso. Esta assim como , quando  
he ornato , tem o nome de Periphrase ; assim , quan-  
do he viciosa , chama-se *Periffologia*. ( b ) Pois  
toda a periphrase , que não ajuda o sentido , em-  
baraça-o. ( c )

III.

hum modo secco , e vulgar. Deste modo costumaõ os Poe-  
tas ennobrecer por meio de periphrazes as idéas triviaes , da  
noute , do dia , do Iris , das estações da anno , das idades do  
homem , e outras semelhantes.

( a ) Virg. *En.* II , 268. Vej. not. seguinte ( c ) .

( b ) De περισσοός ( *superfluous* ) , e λόγος ( *sermo* ) .

( c ) Esta he a regra geral dos Epithetos , e das Periphra-  
ses. Todas as idéas accessórias , que ellas exprimem , devem  
cooperar ao fim , que o Orador , ou Poeta se propõe. He  
preciso pois entre todas as circumstancias escolher só aquel-  
las , que mais relação tiverem , ou com o pensamento , que  
queremos caracterizar ; ou com o sentimento , que pertende-  
mos exprimir : e ajuntando nós duas , tres , ou mais peri-  
phrases , he preciso que os accessorios vão gradualmente acre-  
centando força huns aos outros. Na periphrase , em que  
Virgilio nos presenta a imagem do primeiro sono , os acces-  
sorios do *canção de dia* , da *doçura do sono* e do *primeiro  
sono* , do *dom dos Deoses* não só fazem verisimil o desacor-  
do dos Troianos na tomada da sua cidade ; mas produzem  
hum sentimento nascido do contraste admiravel da maior  
tranquillidade seguida da maior perturbação.

## III. Hyperbaton.

## §. I.

Razões,  
porque se  
fazem as  
Transposi-  
ções.

Com razão contamos também entre os tropos, que se fazem ao ornato o *Hyperbaton*, isto he, a *Transposição da palavra*. (a) A necessidade da collocação, e a harmonia do discurso requerem a cada passo semelhantes transposições. (b) Na verdade se as palavras todas se reduzirem necessariamente á sua ordem natural, (c) e ao passo, que cada hu-

(a) *Ἵπερβατόν* derivado de *ὑπερβαίνειν* (*transgredi*) R. R. *ὑπερ* trans, e *βαίνω* eo, (*Transgressio*) transposição, mudança de huma palavra do seu lugar para outro.

(b) A razão da collocação, *ratio compositionis* (pois com Capperonnier assim julgo se deve ler, e não *comparationis*) pede que se transponha as palavras, quando temos de evitar os vícios da junctura; como o concurso das vogaes, e consoantes asperas: e a harmonia, e belleza da collocação, *decor compositionis* pede a mesma transposição, quando com ella fica a oração mais numerosa, e suave do que ficaria, ainda livre dos hiatos, e concurso das consoantes rudes. A razão manda *vitare culpam*, e o Ornato e decore manda *laudem mereri*.

(c) Que ordem natural he esta? (*ordo suus, ordo rebus*?) Há alguma na lingua Latina, e nas mais, assim antigas, como modernas? Este he o celebre problema debatido entre Marfais *Constr. Gramm.*, e Bateux *Constr. Orat.*, e continuado entre Mr. Beauzée *Gramm. Génér.*, sustentando a opinião do primeiro, e entre o Author anonymo do *Novo exame do prejuizo da Inversão*, impresso em Paris 1767, defendendo a opinião do segundo. Da solução d'elle depende a da questão sobre a *Inversão*; Se esta a há realmente nas linguas *Postpositivas*, Grega, e Latina; ou nas *Analogas*, quaes são quasi todas as modernas da Europa? e desta questão por consequencia depende a noção do que os Latinos chamavaõ *Hyperbaton*.

Este problema, ao meo parecer, foi ultimamente resol-



humã for occorrendo, assim também se forem ligando ás immediatas, quer atem bem, quer não: succede ordinariamente ficar a oração já áspera e dura, já

---

vido pelo Abbade de Condillac (*Cours d' Etude. Tom. I. Grammaire, Part. II, Cap. 27.*) Elle mostra, que entre as idéas de hum mesmo pensamento não há successão no espirito, nem por consequencia prioridade, e posterioridade. Ellas se offerecem todas ao mesmo tempo á alma, assim como em hum prospecto os olhos vêm ao mesmo tempo todas as suas partes. De outra sorte não as poderíamos comparar, nem formarmos idéa do todo junto. Mas assim como os olhos na prospectiva dos objectos, assim a nossa alma na de qualquer pensamento vê ao mesmo tempo as correlações mutuas de todas as suas partes, pelas quaes humas convêm com outras, humas são determinadas, outras determinão. Esta ligação natural, e dependência mútua das partes he a que faz a ordem do todo simultaneo. Para distincção chamaremos a esta *Ordem Simultanea*, e *Syntaxica*. Ella he a natural, e prototypa do espirito.

As linguas não podem representar a simultaneidade do painel do pensamento. Ellas dispõem em humã ordem *Successiva*, e *Analytica* o que he simultaneo, e confuso no espirito. Porque assim como as palavras, assim também as idéas não de hir necessariamente humas atraz das outras. A ordem pois da linguagem he nesta parte a inverfa da do pensamento. Nesta successão porém, e analyse pôde-se de algum modo representar a ordem *Syntaxica* das idéas, e a sua ligação pelas differentes fórmãs, e posições locais dos vocabulos, que as representaõ. Isto he o que faz a *Syntaxe* em todas as linguas.

Conservando-se a mesma *Syntaxe*, tres construcções, segundo Cicero *Part. Cap. VII*, se podem dar a qualquer phrase, a *Directa*, a *Inversa*, e a *Interrupta*, ou transposta. A *Directa* he aquella, em que cada palavra se reporta successivamente àquella, que se lhe segue, e não suppõe nada dantes, v. g. *Alexandre venceo a Dario*. O sentido aqui não fica suspenso, e o pensamento se vai percebendo á medida que se lê. A *Inversa* pelo contrario he aquella, em que as primeiras palavras suppõe outras dantes para completar o

já desatada e cheia de hiatos. (a) He necessario pois, para evitar isto, differir humas para o depois, outras tomalas dantes, e collocalas no lugar, em que quadraõ; assim como se faz nas paredes formadas de pedras brutas. Nem na nossa maõ está o talhar, e lavrar as palavras, como se faz ás pedras, para que assentadas se unaõ melhor na estrutura do dif-

sentido. v. g. *A Dario venceo Alexandre*. Nenhuma destas ordens he contraria à do espirito. Este vê ao mesmo tempo as duas idéas de *Dario*, e *Alexandre* ligadas entre si pela relação da victoria. Pouco importa que o discurso ponha primeiro *Alexandre*, ou *Dario*. Ambas estas idéas se ligão igualmente com a terceira *venceo*. Sendo pois humja directa, e outra inversa, ambas são *naturaes*, porque exprimem igualmente a ligação prototypa das idéas no espirito. Tambem se podem chamar *naturaes* neste sentido, que ambas são necessarias, e usadas mais, ou menos nas linguas, assim *Postpositivas*, como *Analogas*, só com a differença, que aquellas, sendo caõs, podem fazer mais invertões do que estas, que os não tem. Assim como pois era *natural* a *Cicero* fallar *Latim*, e consequentemente fazer mais invertões; assim nos he *natural* fallar *Portuguez*, e por isso fazer menos. *Natural* aqui he o mesmo que *Habitual*.

A terceira construcção he a *Interrupta*, ou *Mixta*; quando as idéas, que no painel do pensamento andaõ naturalmente ligadas pelas suas relações mutuas de *conveniencia*, e *dependencia*, se separam no discurso, e se transpõem, mettendo-lhe outras de per mejo. Esta he a contraria à verdadeiramente natural, e prototypa do espirito, a qual consiste na ligação immediata das idéas, e esta justamente he a que *Quint.* chama *ordinem suum*, *ordinem restum*, como logo veremos. Vej. *supr.* Cap. III, Art. II, §. 2, not. (b).

(a). O estilo faz-se duro, e aspero, pelo concurso, e conflicto das consoantes asperas, com que acabaõ, e começaõ os vocabulos. Faz-se solto, e desatado, pelo concurso das vogaes. *Cicero de Orat.* III, 43. *Collocationis est componere, & struere verba sic, ut ne ve asper eorum concursus, ne ve hirsutus sit; sed quodammodo coagmentatus, & levis.* Vej. adiante Cap. X, Art. III, §. 2, e 3.

discurso. Necessariamente nos havemos de servir dellas taes quaes ellas são, é escolher-lhe os assentos. Assim nenhum outro meio há de fazer huma oração harmoniosa, senão a mudança oportuna da ordem. Nem outra he a razão, porque nas tabellas enceradas de Platóo, em que este escrevia o mais bello dos seus tractados, se achárao escriptas por diferentes maneiras as primeiras quatro palavras, em que diz, *descera ao Pireo*, (a) tenão porque tinha experiencia de que isto era o que fazia mais que tudo a oração harmoniosa.

§. II.

Ora quando esta transposição se faz em duas palavras sómente, chama-se *Anastrophe*, que quer *pecies de dizer huma especie de Inversaõ*; (b) quaes são *Transposições*.

(a) Isto he tirado de Dionysio Halicarn. *περὶ τρυφίας*. Sect. 25, pag. 242; ed. Upton, onde diz assim, acabando de fallar da exactidão de Isocrates. „ Platóo porém „ até os 80 annos de sua idade nunca cessou de polir, cala- „ mistrar, e concertar de todos os modos os seus dialogos. „ Pois he bem sabida dos Philologos a tabella, que, dizem, „ se lhe achara ao tempo da sua morte, a qual tinha variado „ de muitos modos o principio da sua obra da Republica, que „ começa assim: *Κατίβην χθίς εἰς Πειραιᾶ μετὰ Γλαύκωνος* „ τῷ Ἀρίστωνος, *Desci bontem ao Pireo com Glaucon, filho de „ Arispon.* „

(b) *Ἀναστροφὴ*, *Anastrophe*, de *ἀντ* retro, e *στροφὴ* *versio*. Inversaõ, que se faz de diante para traz entre duas palavras, das quaes huma he subordinada a outra. Assim os Latinos, para evitar o cacophato, em lugar de *cum nobis*, *cum me*, *cum te* diziaõ *nobiscum*, *necum*, *tecum*, e tambem *quocumque*, *Italiani contra*, *maria omnia circum*, &c. Nesta especie de inversaõ as duas idéas, da cousa, e sua relação, ficam igualmente ligadas, e não se separaõ, como no *Hyperbaton*. Pois quando digo, *in duas divisam esse partes*, são duas

## 226      *Instituições Oratorias*

estas vulgares *mecum, secum*, e nos Oradores e Historicos *quibus de rebus*: Quando porém por conta do ornato se transpõe huma palavra para mais longe, entãõ tem propriamente o nome de *Hyperbaton*, como: *Animadverti, Judices, omnem accusatoris orationem in duas divisam esse partes*. Se estivesse *in duas partes divisam esse*, era a ordem natural, (a) mas isto ficava duro, e sem graça.

Os Poetas chegaõ a fazer separação, e transposição de huma mesma palavra, como:

. . . *Hyperboreo septem subjecta trioni.* (b)

○

---

duas idéas correlativas *duas, e partes* não tem inverção, e tem com tudo hyperbaton. Observe-se que os Latinos não notavaõ esta inverção senãõ nas Preposições com os seus casos, e no adverbio comparativo com a conjunção subsequente.

(a) *Rectum erat* (diz Quint.). Se a ordem natural de todas as linguas, e da Latina mesma, (segundo pertende Mr. Beauzée *Gramm. Geral, Liv. III, Cap. IX, Art. I*) he a directa, que elle chama Grammatical, e Analytica; não he essa certamente a que Quint. chama *natural*, não obstante apoiar-se o mesmo Beauzée neste lugar para provar o seu systema. Elle he *contra producentem*. Pois a ordem Grammatical seria esta, *divisam esse in partes duas*, e a inversa *in duas partes divisam esse* he que Quint. chama *natural*, (*rectum*.) A que chama pois Quint. ordem natural? Aquella, em que as idéas conservaõ no discurso a mesma ligação, que ellas tem no painel prototypo do espirito. Aqui as duas idéas *partes duas* são correlativas, e devendo por isso mesmo estar juntas na phrase, o hyperbaton as separa, metendo-lhe no meio *divisam esse*. O mesmo Beauzée, reflectindo melhor, principiou já a conhecer o seu engano na nova *Encyclop. Methodica, Grammaire, & Literature*, verb. *Hyperbaton*. Vej. as not. seguintes.

(b) Virg. *Georg. III, 381*, onde a palavra *Septentrio*, composta de *Septem*, e *Trio (bos)*, he cortada, e separada por *Subjecta*. Os Grammaticos chamaõ a isto *τμήσις* de *τμήσις* cortar, *dividir*.

O que nunca será permittido na proza. (a) Mas esta mesma divisaõ he justamente a que faz do Hyperbaton hum tropo ; porque de dois sentidos he preciso fazer hum. (b) De outra sorte não havendo mudança de significação , e mudando-se só a estructure dos vocabulos, pôde-se o Hyperbaton chamar antes figura das palavras. . . . (c)

Ff 2

IV.

(a) Com tudo vem-se muitos exemplos destas *Tmeses* em Cicero , como : *Per mihi gratum , Per mihi jucundum , Quod judicium cinque* ( pro *Sextio* ) ; *Jurisque jurandi* ( pro *Cœl.* ) *satis nostræ conjunctioni , amorique facturum* ( pro *Marc.* ) , e Quint. mesmo disse II , 13 , 42. *Plebis ve scitis.*

(b) Segundo Quint. pois o Hyperbaton consiste na divisaõ , e separação das idéas , que se não devehão separar ; e não tem differença da *Tmesis* , senão em esta separar as duas palavras radicaes de que se fórma a composta , e o hyperbaton dividir , e separar não huma palavra , mas duas , que ainda que distinctas , são correlativas , ou por concordarem , ou por regerem huma a outra. Na mudança das duas palavras dos seus lugares proprios , e que o espirito reune para fazer de duas idéas huma composta , he , em que Quint. faz consistir o tropo. Porém , a dizer a verdade , ainda que as palavras mudem de lugar , não mudaõ de significação , o que he preciso para haver tropo *In hyperbato* ( diz Quint. *Prol.* Lib. IX , 6. ) *commutatio est ordinis , ideoque multi tropis hoc genus eximunt.*

(c) Reconhece pois Quint. duas especies d Hyperbatos , huma *tropo* , quando se separaõ as idéas ligadas na ordem natural , prototypa do espirito ; outra *figura* da collocação , quando sem separar as idéas , se inverte a estructure usual da lingua Latina , a qual pelo habito contrahidõ era natural aos Romanos. Ambas estas se achão na phrase de Cicero , *in duas divisam esse partes* ; e a ordem contraria *in duas partes divisam esse* he a natural ( *rectum* ) , assim porque a ligação immediata das duas idéas , *duas* , e *partes* , he a prototypa da natureza ; como porque o verbo no fim da phrase era a estructure habitual da lingua Latina , e o que he habitual he tambem de alguma sorte natural. Quint. o diz

## IV. Hyperbole.

## §. I.

Que cousa  
he Hyper-  
bole, e os  
modos de  
a fazer.

Reservei a *Hyperbole* para o ultimo lugar por fer hum Ornato mais atrevido que os outros tropos. (a) Ella he huma *Exaggeração mentirosa*, e serve igualmente tanto para augmentar, como para diminuir.

Faz-se de diferentes maneiras. Pois, ou dizemos mais do que aconteceu, como, *Vomitando, encheo de bocados de comer o seo regaço, e todo o tribunal*, (b) e

. . . . . dois penhascos

*Ameaçando estão o ceo sublime*: (c)

Ou engrandecemos as cousas por meio de alguma similhaça, como,

*As Cyclades dirias que arrancadas*

De

---

c'aramente IX, 4, 26. Verbo sensum eludere multo, si compositio patitur, optimum est. In verbis enim sermonis vis inest. At si id asperum erit, cedat hęc ratio numeris. . . Sine dubio enim omne, quod non cludet, hyperbaton est. Ipsum hoc inter tropos, vel figuras, quę sunt virtutis, receptum est. Esta unica passagem de Quint., que Mr. Beauzéc (*Encyclop. lug. cit.*) tem pelo juiz mais competente nesta materia, arruina inteiramente o seo systema sobre a Inversaõ. O verbo no fim da phrase he sempre a ordem inversa da Grammatical, que elle julga a natural. Quint. com tudo diz que aquella he a natural a lingua Latina. Logo a natural he a inversa da Grammatical.

(f) ὑπερβολή, *Hyperbole*, da prep. ὑπὲρ (*super*) e βάλλω (*jac'o*) *superjectio eminentis*. Na edição de Gesnero falta toda esta oração: *Hyperbolen audacioris ornatus summo loco posui*.

(g) Cicero *Philipp. II*, Cap. 25.

(h) Virg. *En. I*, 166. Esta primeira especie se pôde chamar historica, porque augmenta, e exaggera os factos. Ella se faz com os termos proprios.

- De seos assentos sobre o mar nadavaõ : ( a )  
Ou por meio da comparação ,  
*Niso parte entre todos o primeiro ,*  
*Que o vento e azas do raio , mais ligeiro : ( b )*  
Ou por meio de certos sinaes ,  
*Por cima das fearas voaria*  
*Sem lhes tocar as pontas , nem as tenras*  
*Espigas na carreira offenderia : ( c )*  
Ou por meio da Metaphora , como aqui mesmo a palavra *voaria*.

Algumas vezes a hyperbole se augmenta , acrescentando-lhe outra em cima , como faz Cicero contra Antonio. ( d ) *Que Charybde tão voráz ? Mas que digo eu Charybde ? a qual , se a bouve , foi hum animal só. O Oceano mesmo apenas parece ter podido*  
sor-

---

( a ) Ibid. VIII , 692 , fallando das náos de Antonio na batalha naval com as de Augusto ao pé do promontorio *Actium* no anno de Roma 723. Ellas eraõ de grandeza taõ enorme , que Virg. as compara ás ilhas *Cyclades* do Archipelago. De humas , e outras diz logo , *aut montes concurrere montibus altos*.

( b ) Ibid. V , 319.

( c ) Ibid. VII , 808 , onde Virgilio exaggera a velocidade da Amazona *Camilla* com os sinaes de não deixar vestigios no chaõ , por onde corria , nem molhar as plantas , se corresse pelo mar. Julio Solino Cap. 6. diz quasi o mesmo de hum *Ladas* : *Primam palmam velocitatis Ladas quidam adeptus est , qui ita supra carum pulverem cursavit , ut , arenis pendentibus , nulla indicia relinqueret vestigiorum*.

( d ) *Philipp*. II , Cap. 27. De 6 modos pois , segundo Quint. , se podem exaggerar as cousas. 1. com os termos proprios , 2. com as similhanças , 3. com as comparações , 4. com as *Metonymias* , 5. com as metaphoras , 6. accumulando as hyperboles. Quando pois se faz com as palavras proprias , não pôde ser tropo ; e quando emprega as similhanças , as comparações , e os tropos , a estes he que pertence , e por isso não constitue hum genero differente dos quatro , que puzemos ao principio.

*server taõ de pressa tantas cousas , taõ espalhadas , e postas em lugares taõ distantes. . .*

Nem os modos de diminuir saõ menos , que os de augmentar ,

*Pelos ossos se tem escassamente ( a ) . . . &c.*

### §. II.

*Regras, que se devem observar no uso della.*

Mas esta mesma Hyperbole, que parece não admittir regra alguma, deve ter sua medida. Ainda que toda a Hyperbole passe os limites da verdade, não deve com tudo passar os da moderação. Por não se observar esta regra, nenhuma cousa há por onde mais se caminhe ao *Cacozelon* do que por esta. Nem eu me canço agora em relatar os infinitos vicios, que daqui nascem; porque todos os conhecem, e elles são faceis de se notar. (b) Basta dizer que a Hyperbole mente sim, mas não de modo, que pertenda enganar com a sua mentira. (c) Por isso mesmo pois que não se nos dá credito no que

---

(a) Diz o pastor Menalchas em Virg. *Ecolg.* III, 103, encarecendo a magreza das suas ovelhas. Este exemplo de hyperbole para diminuir pertence ao primeiro modo, *cum plus factò dicimus*; e está claro que a mesma se pôde fazer tambem dos outros cinco modos que dissemos.

(b) Quem quizer ver muitos exemplos destas hyperboles viciosas leia Bouhours (*La Maniere de bien penser*, pag. 30, e 103). Aquella de hum escriptor Portuguez, que falando de huma fortaleza do Japão, diz, que o seo fosso era taõ fundo que parece se abria para hir fazer a guerra aos Demonios no Inferno, não ló he *ultra fidem*, mas tambem *ultra modum*, e por isso justamente criticada pelo mesmo Author.

(c) O que ella quer he, chegar á verdade por meio da mentira, como diz Seneca *De Benef.* VII, 23, *In hoc Hyperbole extenditur, ut ad verum mendacio veniat: nec unquam tantum sperat Hyperbole, quantum audet; sed incredibilia affirmat, ut ad credibilia perveniat.*



que dizemos, tanto mais preciso he vermos até que ponto nos convém exaggeralo. Estas exaggerações são muitas vezes cauída de rizo, o qual, se he procurado de proposito, tem o nome de graça, ( a ) se de outro modo, o de tolice.

Há humas hyperboles vulgares, ( b ) quaes são aquellas, de que se servem os homens doutos, e ignorantes no uso da vida. Porque a todos os homens he natural o desejo de augmentar, e diminuir as cousas, que dizem, e ninguem se contentou já mais com a verdade justa. Com tudo estes encarecimentos perdoão-se-nos, porque não afeveramos.

A hyperbole porém então só he hum ornato da Oraçãõ, quando a cousa, de que temos de fallar, he

---

( a ) Gênero lê com as edd. Locat., e Ven. *aptus*. Mas não sei que queira dizer aqui *risus aptus*. O rizo procedido das exaggerações desmesuradas, quer estas sejaõ urbanas, quer não, sempre vem a proposito, pois ou recahe sobre a cousa, ou sobre a pessoa de quem falla. Toda a differença está em a hyperbole ser jocosa, ou seria. Segui por tanto a liçãõ *captatus*, que he dos Mss. Bodl. Voss. 2, e das edd. Andr., Ald., Paris., Vascof., Stephan., Basil., Colin., Gryph., Vidov., e muito conforme ao lugar semelhante do mesmo Quint. VIII, 3, 48, em que diz assim: *Cui natura contrarium, sed errore par est dare excedentia modum rebus nomina, nisi cum ex industria risus inde captatur*. O mesmo Quint. VI, 3, 67 faz da Hyperbole hum lugar do Jocosos. Vej. supr. Cap. IV, Art. IV, §. 3, num. 3. Sobre os *Correctivos* da Hyperbole ibid. Art. III, §. 4. *in fin.*, e not.

( b ) Assim como as Metaphoras, assim muitas expressões hyperbolicas na sua origem passaraõ a ser proprias, e ordinarias no uso vulgar; e perdoão-se, porque o senso commum se acostumou a fazer-lhe os rebates devidos. Taes são estas, quando dizemos dos que tem pouco que comer, *que morrem de fome*; de hum homem que sabe pouco, *que não sabe nada*, &c. Estas, e semelhantes hyperboles não são ornatos.

he extraordinaria. ( a ) Porque então permite-se-nos o dizer mais do que he , já que não podemos dizer quam grande ella he ; e he melhor que a oração passe adiante do que fique atraz. Mas deste tropo basta por ora. Pois já fallámos d'elle mais amplamente naquelle tractado , em que assignavamos as *Causas da corrupção da Eloquencia*. ( b )

C A-

( a ) Esta he a pedra de toque para distinguir as Hyperboles legitimas das que o não são. Todas as vezes que ellas se empregão seriamente em cousas pequenas, e ordinarias; fazem o estylo *inchado*: e quando são exaggeradas (*ultra modum*), ainda em cousas grandes, fazem o estylo *frio*. Vej. o Cap. ult. Art. III. Só pois são ornadas, e bellas, quando são moderadas, e se trata de cousas grandes, e extraordinarias. A grandeza porém extraordinaria dos objectos, que se requer para justificar a hyperbole, pôde ser, ou absoluta, ou relativa. Huma, e outra desculpa o encarecimento. A primeira, pelas razões de Quint.; a segunda pelo estado de paixão, em que a alma se acha. Então a imaginação, sendo ferida vivamente de alguma idèa, que se lhe representa grande, e os termos ordinarios parecendo-lhe fracos para a exprimir; serve-se dos hyperbolicos. Neste estado quem exprime huma cousa, como a sente, não exaggera; antes he fiel na expressão. Ainda que pois o que elle diz seja falso, e passe os limites da verdade; não passa com tudo os da verisimilhança. Elle representa as cousas como a imaginação lhas figura, e o ouvinte, ou leitor deve-se pôr no mesmo estado de paixão para fazer hum juizo seguro das hyperboles. *Facile est enim verbum aliquod ardens ( ut ita dicam ) notare, idque, resinctis animorum incendiis, irridere*. Diz Cicero *Orad.* 28. Vej. o Cap. do *Exord.* Art. IV, §. 1. no fim, e not.

( b ) Perdeo-se inteiramente este escripto de Quint. Os que querem persuadir que he o mesmo que o Dialogo *sobre os Oradores*, ou *Causas da corrupção da Eloquencia*, que costuma andar entre as obras de Tacito, a quem se attribue; ainda que não tivessem tantos argumentos do contrario, os quaes se podem vêr em Pitheo, Schelio, Dodwello, e Cap.  
ped. 1

CAPITULO VIII.

Da Elocução Figurada.

(IX, 1.)

§. I.

**T**Endo nós fallado até aqui dos Tropos, se-  
gue-se agora tratar das Figuras, chamadas *seja* Figu-  
em Grego *Schemas*; (a) materia ligada na-  
turalmente á antecedente. Pois muitos julgarão *diferença*  
que as Figuras eraõ Tropos. . . (b) e tem havi-  
do authores illustres, que quizeraõ antes dar o no-  
me de Figuras á *Periphrase*, *Hyperbaton*, *Onoma-  
topeia*, e *Epitheto* do que o de Tropos. Pelo que  
muito mais se deve assignar a differença destas du-  
as cousas. O Tropo pois he *Hum discurso transfe-  
rido da sua significação natural, e principal para ou-*

Gg tra,

---

peronnier a este lugar; bastaria só esta passagem de Quint.  
para os enganar. Quint. diz que no seu tractado da Cor-  
rupção da Elocução fallava extensamente da hyperbole,  
e de outras materias technicas; e disto nada se acha no tracta-  
do attribuido a Tacito. Vej. Hist. da Rhet. Tom. I. Liv. I.  
Cap. VII, Art. II, §. 3, e not.

(a) Do verbo *σχιω* (*habeo*) vem *σχῆμα* (*habitus*),  
*figura*, ou *fôrma* da expressão.

(b) Nos nossos tempos mesmo *Marsais*, no seu Tra-  
ctado Philosophico *Dos Tropos*, confundio huma coisa  
com outra. A questão he verdadeiramente de nome. Se por  
*figura* se entende qualquer fôrma de expressão, e por *tropo*  
qualquer mudança na phrase, como as palavras á primeira  
vista querem dizer: os tropos são figuras, e as figuras são  
tambem tropos. Tudo depende pois da accepção particular,  
que se fizer destes nomes genericos. Estas duas cousas com  
tudo tem suas differenças, e a distincção dellas não he inútil,  
nem para a clareza das materias, nem para verificar a destri-  
bução das qualidades geraes da Elocução, dada por Quint.  
no principio deste Livro. Vej. a not. seguinte.

*tra, affim de ornar a oração: ou como o definem quasi todos os Grammaticos, Huma expressão transferida do lugar, em que he propria para outro, onde o não he. A figura porém, como o mesmo nome está mostrando, he Huma forma de oração apartada do modo ordinario de fallar, e que primeiro se offerece. (a) Pelo que nos Tropos poem-se humas*

---

(a) Mr. Marfais (*Dos Tropos, Part. I, Art. I*) combate esta definição por dois principios. Hum, por não dizer nada, outro, por dizer falso. Hum modo de fallar apartado do commum, e ordinario he o mesmo que dizer, *que as figuras são figuras, e que não o são as que não são figuras.* Além disso he falsa. Porque se há alguma cousa natural, e ordinaria aos homens, são as figuras; e em hum dia de praça na Haia fazem-se mais figuras do que em muitos de Assembleas Academicas. Porém Marfais não entrou no sentido da doutrina deste Mestre. Affim he preciso explicala.

Há hum modo simples de enunciar qualquer pensamento, quando empregamos só os termos precisos para exprimir a sua verdade, clareza, e distincção. Este he o ordinario, e que primeiro se offerece a qualquer no estado tranquillo, e ordinario da alma. Quando porém o Orador, ou o Poeta no fogo da sua imaginação quer dar mais vivacidade, força, vehemencia, ou graça á expressão; muda-lhe a forma simples em figurada, e por huma especie de ficção engenhosa acrescentando-lhe novas idéas accessorias, o faz mais vivo, ou mais tocante, ou mais galante. Este modo não he *Simplex*, porque tem mais do que he necessario para a expressão clara, e precisa. Não he *Ordinario*, porque suppõe a alma no estado de agitação, que tambem o não he. Dizer pois que a Figura he huma forma de expressão apartada da ordinaria, e que primeiro se offerece, ou, como o mesmo Quint. diz n. 11, *a vulgari, & simplici specie cum ratione mutata*, e n. 13 *a simplici, atque in promptu posito dicendi modo Poetice, vel Oratorie mutata*, e n. 25. *remota a communi usu fictio*, não he o mesmo que dizer, que Figura he Figura.

Ambas estas formas, *simples, e figurada*, são naturaes

mas palavras em lugar de outras. . . e no Hyperbaton há mudança de ordem . . . Nada disto tem lugar nas Figuras ; porque estas se podem fazer com as palavras proprias , e collocadas pela sua ordem. . . ( a )

Gg 2

§. II.

segundo Quint. XII , 10 , 43 ; porém a diferentes respeito. A primeira he natural a quem falla , e a quem discorre ; e a segunda a quem ora , e quer não só instruir , mas delectar , e mover. Quint. pois não diz , que a Figura he apartada do modo natural , como lhe faz dizer Marfais. *Communis* , *vulgaris* , *simplex* , *in promptu positus* não he o mesmo que *naturalis*.

O Orador , e Poeta no estado de paixão suppoem-se nas mesmas situações , e figuras , em que se achão realmente aquelles ; que experimentão a impressão dos bens , e dos males. Estes pela força do sentimento , que os impelle , fazem perguntas , respondem , achão-se perplexos , suspensos , consultão , exclamaõ nos transportes da sua paixão , apostrophaõ , &c. Mas estas figuras são reaes , e não imitadas. *Verum ea plerunque recta sunt , nec se fingunt , sed confitentur* , Quint. n. 5. As figuras oratorias são de outra especie. Estas não são verdadeiras , mas fingidas , e imitadas ; porque são produzidas , não pela presença real , e impressão dos objectos , mas pela imaginação , e arte , que os representa ; e destas he que falla Quint. *Hæc , quoties vera sunt , non sunt in ea forma , de qua nunc loquimur : sed assimilata , & arte composita procul dubio schemata sunt existimanda* , diz Quint. n. 27. Vej. o que dissemos Tom. I , Liv. II , Cap. XI , Art. II , pag. 424 , not. ( b )

Para tirar toda a equivocação , *Figura* , (segundo as idéas de Quint. ) he *humã forma de expressão* , com que o Orador , ou Poeta , suppondo-se por *humã especie de ficção* nos mesmos casos verdadeiros , *acrescenta com as palavras* , e *toma da voz d'enunciação logica* , e *simples do pensamento novas idéas accessorias* , que o fazem mais vivo , interessante , *pathetico* , ou agradável. Vej. logo Art. II , § 1.

( a ) Os Tropos modificão as idéas , as Figuras modificão o pensamento todo. 2. Os Tropos mudão a significação das palavras , a Figura não. 3. Os Tropos podem-se fazer em

## §. II.

*Divisão  
geral das  
Figuras.*

A maior parte dos authores , de que tenho noticia , assentaõ que destas há duas classes , humas dos *Pensamentos* , e outras das *Palavras* . . . e que , assim como todo o discurso , assim tambem as Figuras de necessidade haõde consistir nos pensamentos , e nas palavras. ( *a* ) Ora assim como na ordem da natureza primeiro he conceber as idéas no espirito do que enuncialas : assim devemos tratar primeiro das Figuras , que pertencem aos pensamentos.

## §. III.

*Utilidades das Figuras na Eloquentia. 1. Para Provar.*

Ora não há operação alguma da Eloquentia , em que se não dem a ver claramente as grandes e muitas utilidades destas Figuras. ( *b* ) Porque , ain-

---

em huma palavra lô , as Figuras não. 4. A viveza , força , e graça , que os Tropos daõ ao discurso vem da relação dos objectos analogos ; a das Figuras vem da fórma da expressão. 5. Nos Tropos há sempre substituição de huma palavra por outra , nas Figuras não.

( *a* ) As Figuras das palavras consistem todas , ou no som material , ou na disposição local dos vocabulos. As dos pensamentos não dependem do physico , mas do logico da expressão. Por isso nas primeiras as palavras não se podem mudar , ou transpôr , sem se alterar a figura. Nas segundas , ainda mudadas , e transpostas as palavras , a figura fica a mesma. *Inter conformationem verborum , & sententiarum hoc interest , quod verborum tollitur , si verba mutaris ; sententiarum permanet , quibuscunque verbis uti velis.* Cic. *De Orat.* III , 52. Por exemplo , naquella Paronomasia : *Cur ego non dicam , Furia , te furiam* , mudando a ultima palavra em *ravidum* , o sentido he o mesmo ; porém a figura desapparece , o que não succede nas *Interrogações* , *Apostrophes* , &c.

( *b* ) Quint. considera as muitas , e grandes utilidades das Figuras relativamente aos tres officios do Orador , que são *Convencer* , *Mover* , e *Delectar*. Primeiramente a *Figura*:

ainda que parece indifferente para a *Prova* a figura e maneira , com que ella se enuncia ; com tudo he certo que ella se faz mais persuasiva com a figura ,  
e

---

gura faz a prova mais viva , forte , insinuante , e disfarçada. O que Quint. , dando na mesma demonstração o exemplo , prova figuradamente com a similhaça da Esgrima , comparando os raciocinios logicos , e simples com as estocadas direitas , e que são faceis de ver , e acautelar ; e os figurados com os lances fingidos , e golpes de mestre , que sendo imprevistos , ferem , e penetraõ. As figuras , nas quaes *aliud simulatur dici , quam dicitur* , ( Quint. hic n. 14 ) . são como estes manejos fingidos , e indirectos , em que *aliud ostendisse , quam petas , artis est*.

Mas as utilidades das figuras na Eloquentia são indisputaveis. Do que se disputa , e ainda se mostra he do seo ensino , como se as figuras não fossem a linguagem mesma da natureza , e se se necessitasse de arte para as fazer. Assim muitos há ( diz Quint. II , 11 , ) *qui nihil egere ejusmodi praeceptis eloquentiam putent , sed natura sua , vulgari modo , & scholarum exercitatione contenti rideant etiam diligentiam nostram exemplo magni quoque nominis Professorum , quorum aliquis , ut opinor , interrogatus quid esset σχῆμα , & νόημα , nescire se quidem , sed , si ad rem pertineret , esse in sua Declamatione respondit*. Eu para justificar , e dar a razão , porque neste compendio meti parte do tratado de Quint. sobre as Figuras , responderei a similiaes homens com as palavras de Mr. Beauzéc , *Encyclop. Method. , Gramm. , & Litterat. Tom. II , Part. I , Verb. Figure* . „ Quanto ao mais ( diz elle ) não se „ precisa de arte para fazer figuras no discurso. Basta entre- „ gar-se cada qual á natureza , que he quem as suggerer , e „ sempre a proposito. Não he pois para aperfeiçoar huma „ practica , que não necessita de regras , que he util o co- „ nhecer o systema geral , e as differentes especies de Figu- „ ras. Mas he importante distinguir humas das outras , saber „ reconhecelas em as obras , em que a natureza , e o genio „ as fez nascer , e discernir , quer seja pelo sentimento , quer „ pela reflexão , os felizes effeitos , que ahi produzem. Si- „ milhaes reflexões não darão certamente o talento da Elo- „ quencia , que he hum puro dom do Cco. ( Vej. Tom. I , „ Liv.

e se insinua melhor no espirito pela parte , que menos se pensa. E assim como no jogo da esgrima he facil vêr , acautelar , e rechaçar os golpes fronteiros , e os manejos direitos , e simpllices ; porém os que são indirectos e fingidos, aquelles lances de mestre , digo , que parecem encaminhar-se a huma parte , e procuraõ outra , estes naõ são taõ faceis de advertir : assim tambem o raciocinio , que carece de astucia , peleja á maneira dos rusticos só com o feo pezo, volume , e impulso ; pelo contrario aquelle, que por meio das figuras, que são, para assim dizer , outros tantos lances fingidos, disfarça , e diversifica os seus ataques , chamando a attençaõ para outra parte , e enganando assim com o manejo as armas do contrario ; este he o que chega a ferir o peito , e o costado.

2. *Para Mover.*

Já quanto aos *Affectos* , naõ há cousa que mais os mova. Porque se a figura do rosto , dos olhos , e das mãos tem tanta força na acçaõ Oratoria : quanta mais deve ter o semblante, para assim dizer do discurso , quando nelle se pintaõ os mesmos movimentos , que nos ouvintes queremos produzir ? ( a )

Mais

---

„ Liv. I, Cap. II. ). Mas ellas podem aperfeiçoar o Gosto ,  
 „ dirigir o Genio no seu enthusiasmo , e encaminhar ainda  
 „ a natureza , que dá algumas vezes em desvios. Ellas ensi-  
 „ narão ao menos a reconhecer tudo o que se occulta debaxo  
 „ do material das palavras ; naõ só os pensamentos , mas os  
 „ sentimentos ; naõ só as idéas do espirito , mas as mesmas  
 „ affecções , e modificações da nossa alma ; cousas importan-  
 „ tes , que naõ se podem dizer , mas que as Figuras descortinaõ , e fazem sentir aquelles , que são instruidos. „

( a ) Naõ he huma prova só de congruencia esta de Quint. Ella he tirada de hum facto constante da Natureza , observado em todas as paixões. A nossa alma toma tantas situações , e fórmãs diferentes , quantas são as paixões. Cada hu-



Mais que tudo porém ellas servem a fazer <sup>3. Para</sup> recommendavel o Orador, e a causa, já fazendo os Deleitar. costumes de quem falla mais attractivos; (a) já ganhando ao discurso mais favor, e attenção; (b) já aliviando o fastio por meio da variedade; (c) já em fim dando a entender certas cousas com mais decencia, ou com mais segurança. . . (d)

AR-

huma tem a sua, que a caracteriza. *Format enim Natura prius nos intus ad omnem fortunarum habitum.* A cada situação da nossa alma correspondem no semblante, e gesto outras tantas, que fielmente a pintaõ, e figuraõ com todos os seus grãos, mudanças, e variedades, *juvat, aut impellit ad iram, Aut ad humum mærore gravi deducit, & angit.* E por fim a mesma natureza, sempre constante nas suas operações, faz tomar ao discurso as mesmas figuras do rosto, das mãos, e de todo o corpo. *Post effert animi motus interprete lingua.* Horac. *Poet.* 108. A linguagem dos sinaes articulados tem sobre a da acção, e do gesto a vantagem da clareza, e distincção: porém esta excede muito aquella na rapidez, energia, e vivacidade.

(a) Vej. Tom. I, Liv. II, Cap. XIII, Art. II, §. 8, e not.

(b) Vej. Tom. II, Liv. III, Cap. IV, Art. I, §. 2, e not.

(c) Vej. *ibid.* Art. III, §. 3, n. 7, e not.

(d) Por meio das Figuras damos a entender as cousas com mais decencia, quando com ellas presentamos a Imaginação as idéas tristes, obscenas, baixas, e duras debaixo de cores agradaveis. Vej. Liv. II, Cap. II, Art. V, §. 2, no fim, e not.: e damolas a entender com mais segurança, quando debaixo da figura disfarçamos verdades, que ditas simplesmente nos seriaõ perigosas. Falla pois Quint. das *Controvertissas Figuradas*, as quaes, segundo Quint. mesmo IX, 2, §. 66, tinhão tres usos, *Unus, si dicere palam parum tutum est; alter, si non decet; tertius, qui venustatis modo gratia adhibetur.* Vej. Dionys. Halicarnass. Tom. II, edit. Weichel. pag. 43, e 51, onde *ex professo* trata περί των εὐχημάτων, e Quint. no lugar citado.

## ARTIGO I.

*Das Figuras dos Pensamentos , que servem a reforçar a Prova.*

(IX, 2.)

## §. I.

**P**Rincipiemos por aquellas , com que a *Prova* se faz mais viva , e vehemente , ás quaes na ordem das figuras dos pensamentos demos o primeiro lugar. He sem figura o perguntar deste modo:

*Mas vós outros quem sois , ou de que terras  
A estas taõ desertas apportastes ? ( a )*

*Interrogação.*

A *Interrogação* porém entaõ será figura , quando se fizer , não para saber alguma cousa , mas para instar , e intimar mais o que se diz. *Porque que fazia, O' Tubero, aquella tua espada desembainhada no campo de Pbarfalia ? e, Até quando em fim abuzardas, O' Catilina, da nossa paciencia ? e, Não vés descobertos todos os teos projectos ?* e todo este lugar. ( *b* ) Porque quanto mais fogo tem isto , dito deste modo , do que se dissefsemos ? *Há muito tempo que abuzas da nossa paciencia. Os teos projectos estão descobertos. . .*

## §. II.

*Resposta.*

Tambem na *Resposta* há huma especie de figura , quando perguntados por huma cousa , respondemos outra , porque nos he mais util , hu-  
mas

---

( *a* ) Virg. *En.* I, 369. Esta interrogação não he figurada , porque he verdadeira , e dirigida ao fim natural da pergunta , que he saber o que se ignora. As que se seguem são figuradas , porque tem ficção. O Orador não he ignorante do que pergunta , mas finge-se tal para dar mais fogo , e acção ao pensamento. O mesmo se pôde observar nas figuras seguintes.

( *b* ) Exord. da *L. Catilin.* Vej. Tom. I, EX. XXVII.

mas vezes para augmentar o crime ; como quando huma testemunha perguntada , *se foi fustigada pelo reo?* responde , *e innocente* : outras para declinar o crime , o que he muito frequente , como quando se pergunta , *Mataste este homem?* e se responde , *Hum ladrao. Apossaste-te da terra?* e se responde , *Do que era meu.* . .

Naõ deixaõ tambem de ter sua graça as *Perguntas e Respostas alternadas feitas a si mesmo*, como Cicero a favor de Ligario. ( *a* ) *Perante quem digo eu isto? Perante aquelle, que sabendo isto mesmo, com tudo restituiu-me a Republica primeiro que me visse.* .

Differente figura he já o fazer a pergunta a outro , e sem esperar a resposta , ajuntala immediatamente , como : *Faltava-te caza? Mas tu a tinhas. Sobejava-te dinheiro? Mas antes te faltava.* ( *b* ) A esta especie daõ alguns em Latim o nome de *Subiectio*.

§. III.

Nas caufas porém tem huma força admiravel *Prolepse*. a *Preoccupação* chamada *Prolepse*, ( *c* ) quando prevenimos alguma objecção , que se nos póde fazer. Estas *Prolepses* são uteis em todas as partes do discurso , mas nos *Exordios* particularmente tem o seu lugar ( *d* ) . . . .

§. IV.

Tambem a *Duvida* he huma destas Figuras, que *Perplexi-* fazem parecer verdadeiro o Orador , quando se *dade.* finge perplexo, donde hade começar, onde acabar,  
Hh que

---

( *a* ) Cap. III.

( *b* ) Cic. *Orad.* Cap. 67.

( *c* ) Da preposição *πρὸ* ( *antes* ) e *λαμβάνω* ( *occupar* ) *anticipar*, *preoccupar*, *prevenir*.

( *d* ) Vej. Quint. Tom. I, pag. 249. no fim do §. 2.

que coufa hade dizer, ou deixar de dizer. (a) Tudo está cheio de exemplos desta figura, e assim pôr ora basta hum só: *Na verdade, pelo que me pertence, eu não sei para onde me heide virar. Direi eu que não houve tal fama de se terem conrompido os Juizes?* &c. (b)

## §. V.

Communi-  
cação.

Não he muito differente desta a figura, que se chama *Comunicação*, (c) quando ou consultamos os nossos mesmos adversarios, como fez Domicio Afro a favor de Cloantilla: *Mas ella no meio da sua perturbação não sabe o que he licito a huma mulher, e o que he decente a huma conforte. Supponde que a accaso vos trouxe ao encontro desta infeliz naquella solidão? Tu, ó irmão, vós, ó amigos de seu pai, que conselho lhe dais?* (d) Ou quando deliberamos, para assim dizer, com os Juizes, o que he mui frequente, dizendo v. g. *Que conselho nos dais?* e, *Por quem sois, dizei-me, que outro expediente em fim se devia tomar?* ou como Catam em hum lugar diz: *Ora dizei-me, se vós vos achafseis naquelle lugar, que outra cousa terieis obrado?*

e

(a) O Orador nenhuma duvida tem, mas por meio de huma ficção engenhosa mostra-se perplexo sobre o que hade dizer, assim para tirar ao ditcurso o ar de premeditação, e deste modo fazelo mais civil, como para excitar a attenção, pondo em agitação o espirito dos ouvintes por meio destas duvidas. O que tudd confirma o systhema de Quint.; que faz consistir nestas ficções o caracter das Figuras.

(b) Cic. *pro Cluent.* Cap. XI.

(c) Chama se *Comunicação*, porque fazemos communs com outros os nossos embaraços, deliberações, e conselhos. Outros lhe chamaõ *Consultationem*, Consulta.

(d) Esta Cloantilla tinha dado sepultura occultamente em hum lugar deserto ao corpo de seu marido, justificado pelo crime de rebellião, do qual era pena ficar sem sepultura. *Veij. supra.* Cap. VI, Art. I; §. V, e not.

e em outra parte : *Supponde o caso tambem vosso , e que este negocio vos tinha sido encarregado.*

§. VI.

Mas ás vezes, ufando nós da figura *Communica- Suspensaõ.*  
*çaõ*, ajuntamos em resposta alguma cousa , que se não esperava , o que por si mesmo he figura , como Cicero contra Verres : *Depois disse que ? Que estais vós esperando ? Talvez que algum novo furto , ou nova preza.* Depois, tendo tido por muito tempo em *suspensaõ* os espiritos dos Juizes , acrescentou por fim hum crime muito peor. ( *a* ) Celso dá a esta figura o nome de *Suspensaõ*, e se faz de dois modos. ( *b* ) Pois muitas vezes , tendo nós pelo contrario feito esperar crimes gravissimos , desce- mos por fim a cousas ou leves , ou em que não há culpa alguma. ( *c* ) Mas , porque esta figura nem sempre se faz por meio da *Commuникаção*, por isso alguns lhe dão antes o nome de *Paradoxo* , que quer dizer *Inopinado*. . . .

§. VII.

A figura chamada *Permissaõ* tem quasi a mesma *Permissaõ.*

Hh 2

ori-

---

( *a* ) *Verr. V , Cap. V ,* dizendo : *Expectate facinus quam vultis improbum. Vincam tamen expectationem omnium. Nõmine sceleris , conjurationisque damnati , ad supplicium tradi , ad palum alligati , repente , multis millibus hominum inspectantibus , soluti sunt , & Leonidæ illi domino redditi.*

( *b* ) O primeiro he , fazendo esperar cousas menores , ajuntar cousa maior. O segundo pelo contrario , fazendo esperar cousas grandes , ajuntar alguma , que o não he.

( *c* ) Como fez Cicero no principio da Oração *Pro Ligario* , onde por meio de huma Ironia admiravel , fazendo esperar hum crime novo , e até entaõ inaudito , conclue com isto : *Q. Ligarium in Africa fuisse.* Vej. Tom. I , Exemplo XXVI.

origem que a Communicação, (a) quando deixamos ao arbitrio dos Juizes, e dos nossos mesmos adversarios algumas cousas para elles decidirem. Assim Calvo dizia a Vatinio : *Faze-te descarado, e dize que es mais digno que Catao, &c.*

## ARTIGO II.

*Das Figuras dos Pensamentos, que servem para mover os Affectos.*

*Exclamações,*

**A**S figuras porém, proprias a augmentar os Affectos, são as que principalmente constão de *Ficção*. Porque quando nós os Oradores nos sentimos, e mostramos agitados de colera, alegria, temor, admiração, dôr, indignação, dezejo, e outras paixões semelhantes; tudo isto he imitado, e fingido. (b) Taes são os sentimentos seguintes : *Estou li-*

---

(a) Tem a mesma origem, e principio, que he a confiança, que fingimos, e mostramos na justiça da nossa causa, a qual confiança he de summo pezo, quando se trata de provar. Vej. Quint. Tom. I, Liv. II, Cap. XI, Art. II, §. 5. Porque, ou nós consultemos os nossos adversarios, ou lhes concedamos cousas manifestamente fallas, e injustas; mostramos nisto mesmo abundancia de direito, fazendo juizes delle os mesmos adversarios, e concedendo-lhes parte do que aliás não largariamos. Tudo isto porém he ficção. Esta por tanto he a fonte commua, donde derivaõ todas as figuras do pensamento, e por consequencia a *Communicação*, e *Permissão*.

(b) Continua Quint. a mostrar que a *Ficção*, porque o Orador se suppõe nos casos, em que realmente se não acha, sendo o fundamento das Figuras Logicas, proprias a reforçar os pensamentos; o he com especialidade das Figuras Patheticas. Isto porém não quer dizer que os Oradores mostraõ no semblante, e nas palavras sentimentos, que não tem no coração. Quint. não se podia esquecer do seu principio X, 7, 15 : *Pectus est enim, quod disertos facit, & vis men-*

livre , agera respiro. ( a ) Está bem. ( b ) Que loucura he esta? ( c ) O' tempos! O' costumes! ( d ), e Desgraçado de mim! pois esgotadas as lagrimas, ainda me fica a magoa pregada no coração. ( e ) e O' terras! abri bora o voffo feio. ( f ) Alguns chamaõ a estes transportes da paixãõ Exclamações , e as contaõ entre as figuras das palavras. ( g ) Todas as vezes

---

mentis , proposto , e explicado Tom. I , pag. 462 ; e que he quasi impossivel imitar com o roffto , e discurso fielmente huma paixãõ , que não há. *Prodit enim se , quamlibet custodiamur , simulatio ; nec unquam tanta fuerit eloquendi facultas , ut non titubet atque bareat , quoties ab animo verba dissentiant.* XII , 1 , 29.

O que Quint. pois quer dizer , he que estas paixões , e consequentemente a sua expressãõ figurada , não tem hum objecto presente , real , e que interesse immediatamente o Orador , como são os das paixões daquelles , *qui vere patiuntur* ; mas representado tal à sua phantasia ; o que balle para excitar nelle movimentos similhantes aos que tem aquelles , que se achãõ na verdadeira dôr , ou prazer. Vej. Tom. I , Liv. II , Cap. XII , Art. II , §. 6 pag. 424 , e not. ; e supr. Cap. VIII , §. 1.

( a ) Sentimento de alegria em Cicero *Pro Milone*, Cap. IX.

( b ) Sentimento de satisfação , e contentamento , que Cicero emprega frequentemente no principio das suas cartas , e em outros lugares.

( c ) Sentimento de indignação , creio que de Cicero em alguma oração perdida.

( d ) Sentimento de admiração no principio da *I. Catilinaria*.

( e ) Sentimento de dôr , e compaixão. *Philipp. II* , Cap. 26.

( f ) Sentimento votivo , e de dezejo , similhante ao de Dido em Virg. *En. IV* , 24 , *Sed mihi vel tellus optem prius ima debiscat* , &c.

( g ) As Exclamações são a expressãõ dos transportes vivos , e subitos de qualquer paixãõ violenta. Nelles a alma acommettida de repente por hum tropel confusão de idéas , não

zes que estas exclamações são produzidas por hum sentimento verdadeiro, e real, não são então figuras no sentido, em que agora tomamos esta palavra. Quando porém são imitadas, e nascidas da arte, e enthusiasmo do Orador, então certamente são figuras. ( a )

## §. II.

*Parrhesia.*      Isto mesmo se deve dizer a respeito da liber-  
da-

podendo exprimir tudo o que sente, rompe o fio do discurso, grita, e quanto lhe he possível, concentra, e confunde em hum monosyllabo, ( como são as Interjeições ) ou em meias palavras a multidão de pensamentos, que a afflirão ao mesmo tempo. A expressão pois propria a estas exclamações he 1. Interrompida, e Interjectiva; 2. curta, e elliptica; 3. em hum tom de voz alto, e vivo, que he como o grito da alma, que desabafa a sua paixão. Daqui se segue 1. que estas Exclamações devem ser raras, como o são estes accessos violentos da paixão. 2. Que as Exclamações pertencem ás Figuras dos pensamentos, e não das palavras. Porque modificação, assim como as Interrogações, o pensamento todo independentemente dos termos com que se exprime. O seu signal na escriptura he este (!)

( a ) Estas Exclamações são *reaes* ( *vera* ), todas as vezes que são nascidas da sensação do mal, e bem real e presente; e semelhantes Exclamações são commuas, *ordinarias*, e naturaes a todos os homens. Não são pois *figuras no sentido*, em que Quint. toma esta palavra. As Exclamações porém Oratorias, e Poeticas são figuradas, porque são *assimilatae*, & *arte compositae*, isto he, produzidas pela *Imaginação*, e filhas da arte do Orador, e Poeta, pela qual, meditando elles a sua materia, a Phantasia lhes reproduz como presentes os objectos ausentes, e como proprios os males, e bens alheios, á vista dos quaes se animaõ, se inflamaõ, e sentem os mesmos effeitos, e transportes, que tem os que realmente experimentaõ estes males, e bens proprios, e presentes. Nesta *Figura* pois *remota a communi*, & *primum se offerente ratione*, he que Quint. faz consistir o caracter proprio de todas as *figuras*, e das *patheticas com especialidade*. Vej. supr. §. I deste Cap.



dade no fallar, que Cornificio chama *Licença*; e os Gregos *Parrhesia*; (a) Porque que cousa menos figurada do que huma liberdade verdadeira? Mas muitas vezes debaxo della se esconde a adulação. Quando Cicero, por ex., diz a favor de Ligario, (b) *Principiada a guerra, ó Cesar, e feita já em grande parte, de proposito, e caso pensado, sem ninguem a isso me obrigar, eu me meti no partido, que tinha tomado as armas contra ti*, não tem sómente em vista a defeza de Ligario: mas tambem o louvor da clemência de Cesar; que elle não podia fazer com mais delicadeza: e no outro lugar em que diz, *Que outro fim foi o nosso, O Tubero, senão o chegarmos ao poder, a que este chegou?* com hum arte admiravel faz igualmente justas as causas de am-

---

(a) *Ἰαπαρσία*. de *παρ*. omne, e *ῥήσις*, de *ῥέω*, ou *ῥέω dico* (dizer tudo) he huma figura, pela qual, fingindo nós dizer tudo livremente, e mais do que he permitido ou conveniente, chegamos a hum fim, aonde não parecíamos dirigir-nos. Esta liberdade, se he verdadeira, e enuncia os sentimentos occultos, e sinceros de quem falla; he huma ingenuidade natural, e muitas vezes imprudente, e perigosa. Então pois não he figura: Quando porém debaxo de hum reprehensão amarga se occulta hum louvor fino, e delicado, ou outro fim differente do da verdadeira liberdade, que he desmascarar o vicio, então fim he figura.

(b) Cap. III. Cicero neste lugar diz livremente a sua culpa, e a exaggera quanto pôde. Se o seu fim nesta confissão ingenua fosse só a sua humilhação, e o amor da verdade; a expressão seria simples, e não figurada. Mas o Orador tinha em vista dois fins importantes; hum o de impetrar de Cesar o perdão da culpa de Ligario, que era muito menor que a sua, a qual já Cesar o tinha dado; e o segundo o de engrandecer a bondade, e clemencia de Cesar, de que este muito se gloriava, e moveo assim occultamente a dar hum nova prova della no perdão de hum inimigo, que elle vinha determinado já a condemnar. Vej. todo o lugar que principia: *O clementiam admirabilem!*

ambos os partidos. Mas nisto mesmo lizongea a Cesar, cuja causa tinha sido injusta. ( *a* )

## §. III.

*Prosopeias.*

As *Ficções das personagens*, chamadas *Prosopeias*, ( *b* ) são humas figuras já mais atrevidas e de maior força, e contenção, como Cicero julga; ( *c* ) pois não só servem a variar o discurso de hum modo admiravel, mas tambem a fazelo mais vivo, e animado.

Por meio dellas trazemos nós a publico, para assim dizer, os sentimentos secretos dos adversarios; já fazendo-os fallar consigo mesmos, ( *d* ), e estes *Monologos* então se farão criveis, se fingirmos que elles dizem consigo aquillo mesmo, que he verosimil elles pensassem interiormente; já mettendo-os em *Dialogo* entre si, ou com nosco de hum modo verosimil; ( *e* ) já em fim para dar mais

( *a* ) Na guerra civil entre Cesar, e Pompeo o partido daquelle foi julgado sempre pelo Senado, e por todos os homens mais distinctos de Roma como injusto; porque sacrificava a sua patria á sua ambição, e pertendia opprimir a liberdade publica, que Pompeo em nome do Senado defendia.

( *b* ) *Προσωποποιΐαι*; palavra composta de *πρόσωπον* *peffoa*, e *ποιέω* *fingo*, que se póde traduzir ao pé da letra por *Personificação*, pela qual fingimos a fallar, ou pessoas, que o são, ou cousas, que o não são.

( *c* ) No *Orador*, Cap. 25. *Non faciet rempublicam loquentem, nec ab inferis mortuos excitabit. . . valentiorum hec laterum sunt.*

( *d* ) Destes *Monologos* póde-se ver hum exemplo em Cicero *pro Cluent.* Cap. 26, em que introduz Staleno a de-liberar consigo mesmo. Vej. Tom. I, EX. XXXIX.

( *e* ) Destes *Dialogos* fingidos veja-se ibid. o de Staleno, e Bulbo, e o de Sextio ibid. EX. XXXVIII. Todos estes modos de *Prosopeia*, em que se introduzem a fallar

mais pezo aos nossos conselhos, reprehensões, queixas, louvores, ou compaixão; pondo estas cousas na boca de *peffoas, a que ellas convem.* (a) Ainda mais. Por meio destas Profopopeias se nos permite trazer do Ceo os Deoses, e evocar dos tumulos os mortos para fallarem. (b) As mesmas Cidades, e Povos mudos por meio dellas recebem voz. (c)

---

peffoas, ou contigo, ou conosco, ou entre si, tem o nome de *Dialogo*, ou *Dialogismo*, e o Author da *Rhet. a Herenn.* IV, 43. lhe chama *Sermocinationem*. He a primeira especie de Profopopeia.

(a) Esta he a segunda especie, chamada *Ethopeia*, de que se pôde ver hum exemplo no discurso, com que Cicero *Pro Milone*, Cap. 34. introduz o fallar Milão para excitar a compaixão dos Juizes. Destas Profopopeias dos Reos Vid. Tom. I, pag. 422, e Ex. XLIX.

(b) Esta a terceira especie, chamada *Idolopeia*, de *ἰδωλον*, (*umbra*), e *ποίηω*, da qual se pôde ver hum bello exemplo na falla, com que Cicero *Pro Caelio*, Cap. 14, evocando do tumulo a Appio Cego, o introduz reprehendendo a Clodia. V. Ex. XI.

(c) Esta a quarta especie, chamada propriamete *Profopopeia*, com que se personificão os seres insensiveis, ou sejaõ Phisicos, ou Moraes; e se introduzem a fallar no nosso discurso. Todas estas quatro especies de Ficções vão crescendo gradualmente humas sobre as outras na difficuldade, e inverosimilhança; e assim á proporção são mais ou menos arrojadas, e necessitaõ de precauções, e lenitivos, que modifiquem a sua dureza. Os *Dialogismos* fingem-se entre peffoas vivas, e de cousas, que disserão, ou verdadeira, ou provavelmente. As *Ethopeias* são de peffoas, ou vivas, ou mortas; e os discursos, que lhes attribuimos, são inteiramente fingidos, bem que convenientes ao seu character. As *Idolopeias* são sempre, ou de personagens mortas, ou Divindades; e as *Profopopeias*, dos seres insensiveis, ou phisicos, ou puramente Moraes, e metaphisicos. As primeiras podem ser verdadeiras, as segundas são somente verosimeis, as terceiras possiveis, e as quartas impossiveis.

Autores há que dão o nome de Profopopeias fó áquellas , em que há ficção de personagens , e de discursos. Quanto ás outras, em que se introduzem homens a fallar , dão-lhe o nome de *Dialogos* preferindo o termo Grego ao Latino , de que outros usaõ , que quer dizer *Conversaçaõ*. ( *a* ) Eu porém seguindo o uso já recebido , dei o mesmo nome a huma cousa , e outra ; pois mal se podem fingir fallas , sem se fingirem pessoas fallando.

Mas nestas Profopopeias , que saõ contra a natureza , modifica-se a aspereza da figura pelo modo , com que Cicero disse : ( *b* ) *Porque , se a Patria , que eu amo muito mais que a propria vida ; se toda a Italia ; se a Republica fallar commigo , e me disser : Que fazes , O Marco Tullio ? &c.* Já este modo de Profopopeia do mesmo Cicero he mais atrevido : ( *c* ) *A qual Patria , desta maneira trata contigo , O Catilina , e em certo modo mudamente te está dizendo : Alguns annos há a esta parte , que nenhuma empresa se fez contra mim , senão por tua via , &c. . .* Para usar pois destas Profopopeias he necessario hum grande cabedal de Eloquentia. Porque as coufas , que saõ de sua natureza falsas e incriveis , necessariamente , ou haõ de

---

( *a* ) *Sermocinatio* , como a Author da *Rhet. a Herenn.* , de que assim fallamos.

( *b* ) Não asseverando , mas suppondo. Estas hypotheses , ainda impossiveis , saõ permittidas aos Oradores , quando , posta a hypothese , a cousa he verdade. Os Poetas tem mais liberdade. Ainda afirmando , elles personificaõ tudo , dando-lhe vida , acção , movimento , e muitas vezes falla. O lugar de Cicero he na *I. Catilinaria* , Cap. XI. Vej. Ex. VIII.

( *c* ) *Catilin. I.* , Cap. 7. Mas ainda aqui Cicero modificou a aspereza da Profopopeia com as palavras *quodam modo* , e *tacita*. Vej. Ex. IX.

de mover mais por passarem de verdadeiras, ou parecerem frias, pelo não serem. . . ( a )

§. IV.

Tambem o discurso apartado do Juiz, chamado *Apostrophe*, ( b ) he maravilhoso para mover as paixões, quando por meio d'elle, ou atacamos fortemente os adversarios, v. g. *Porque que fazias, O' Tubero, aquella tua espada no campo de Pbarsalia?* &c. ; Ou fazemos alguma Invocação, *O' vós, tumulos, e bosques sagrados dos Albanos,* &c. ; ( c ) ou imploramos o socorro de alguem, para fazer odioso quem nos offende, como, *O' Leis Porcias, e Leis Sempronias!* ( d ) . . .

li 2

§. V.

( a ) Assim, quanto mais arrojadas são estas Profopoeias, tanto mais necessidade há de se empregarem com parcimonia, com recato, a proposito, e de se modificarem com todas as precauções possiveis. Entre todas as figuras estas são as mais vivas, e sublimes. Assim não se deve fazer uso dellas senão nas paixões grandes, e para se sustentarem necessitação de huma força grande de Eloquentia. A Sagrada Escripura está cheia dellas, e muito sublimes. Pôde-se ver para exemplo o *Cantico de Moises*, e o lugar admiravel de *Isaias*, Cap. XIV desde o vers. 4 até 21.

( b ) Da preposição *ἀπὸ* ( *ab* ), e *σπέρω* ( *verso* ), *averso*; quando apartamos o discurso da pessoa, ou pessoas, a quem elle naturalmente he dirigido para fallar com outras, ou presentes, ou ausentes, ou mortas, ou cousas insensiveis. *Apostrophar* as cousas insensiveis he como dar-lhe pessoa, vida, acção, e sentimento; e então a *Apostrophe* leva junta consigo a Profopoeia.

( c ) Cicero *Pro Milone*, Cap. XXXI, onde *apostrophando*, toma por testemunhas da irreligião, e sacrilegios de Clodio os sepulchros, altares, e bosques sagrados dos Albanos, que elle tinha arruinado para extender a sua quinta. *Vej. Ex. IX.*

( d ) Cicero *Ferr. IV*, Cap. LXIII. *Vej. Tom. I, Ex. XII.*

## §. V.

*Hypotypo-  
se.*

Aquella *Representação ocular* porém, como lhe chama Cicero, ( *a* ) então se faz, quando não se narra simplesmente huma cousa feita, mas se mostra aos olhos o como foi feita, e isto, não em grosso, mas por partes: a qual figura nós atraz comprehendémos na *Enargueia*, e Celso mesmo lhe dá este nome; ( *b* ) outros lhe chamaõ *Hypotypose*, ( *c* ) que quer dizer *Huma especie de imagem, em que por meio das palavras se pinta a cousa tão vivamente, que mais parece ver-se do que ouvir-se*, como: *Elle accezo em maldade, e furor vem á praça; chamejavaõ-lhe os olhos; de todo o rosto escintilava a crueldade.* ( *d* ) Nem nós pintamos sómen-

XII. Tres usos pois tem as *Apostrophes* para com os *Oradores*, 1. para dar mais força ás *Invectivas*, 2. para tomar al-guem por testemunha, 3. para implorar o socorro contra quem nos opprime. Os *Poetas* fazem ainda outro uso da *Apostrophe*, que he para variar a fórma da expressão, como *Virg. Georg. II, 169: Decios, Marios, magnosque Camillos = Scipiadas duros bello, & te, maxime Casar.* Vej. *Quint. IX, 3, 24.*

( *a* ) *De Orat. III, 53. Et illustris explanatio, rerumque, quasi gerantur, sub aspectum pene subjectio: que, & in exponenda re plurimum valet, & ad illustrandum id, quod exponitur, & ad amplificandum; ut iis, qui audient, illud, quod augebimus, quantum efficere oratio poterit, tantum esse videatur.* Vej. a *Hypotypose* do mesmo Cicero, *Verr. V. Patres hi, quos videtis, &c.* Tom. I, Ex. XXXVIII.

( *b* ) He a *Enargueia* particular, ou *Descripção*, de que se fallou atraz *Cap. IV, Att. V, §. 1, n. 2.*

( *c* ) Ἰποτυπώσις de ὑποτύπω ( *exprimo* ), *RR. ὑπὸ (sub)*, e τυπώ ( *imprimo* ).

( *d* ) Cicero *Verr. IV, 62.* Agora nas edd. de Cicero se lê constantemente neste lugar *eminebat*. *Quint.* porém lia no seu exemplar *emigabat*, o que pinta mais a crueldade, que

mente os factos, que succederaõ, ou succedem; mas ainda aquelles, que haõ-de succeder, ou poderiaõ succeder. Assim Cicero na Oraçaõ, que pronunciou a favor de Milaõ, faz huma pintura admiravel das defordens, que Clodio commetteria, se chegasse a invadir a Pretura. . . ( a )

§. VI.

A *Aposiopese*, a que o mesmo Cicero chama *Reti-* *Reti-*  
*encia*, ( b ) . . e alguns *Interrupçaõ*, serve tam-  
bem para exprimir os Affectos, ja de ira, como,  
*Eu vos. . . Mas he melhor compor as ondas*; ( c )  
Ja de receio, e escrupulo em dizer alguma cousa  
de máo agouro, como: *Sendo Milaõ, naõ digo ja*  
*Consul, mas vivo sómente, atrever-se-hia elle a fa-*  
*zer mençaõ desta lei; de que Clodia se gloria ser o*  
*au-*

---

que escintilava de todo o rosto, e a metaphora principiada a tirar do fogo fica assim mais bem continuada, do que lendo-se *eminebat*.

( a ) Esta pintura provavelmente se achava na Oraçaõ *Pro Milone*; que Cicero pronunciou no tribunal, a qual existia no tempo de Quint. e se perdeu depois. Na que resta escripta naõ se vò, e só nos Capp. XII, e XXXIII se diz alguma cousa a respeito dos projectos despoiticos, que Clodio fazia conta de dar á execuçaõ, no caso que chegasse a ser Pretor.

( b ) Ἀποσιώπῃσις de ἀπό, e σιωπῶν calar. Cic. lhte chama *Retiencia*, *De Orat.* III, 53, e Cornificio *Præfisionem*, porque rompe a oraçaõ, deixando-a incompleta.

( c ) Em Virg. *En.* I, 135. Neptuno encolerizado naõ acaba a phrase *Quos ego*, omitindo o complemento *servare punirem*. A *retencia* no mesmo Virg. IX, 427. *Meme. . . adsum qui feci*, exprime o amor, e a de Sinon II, 100 *Nec requievit enim donec Calcante ministro. . .* exprime a dôr. As phrases interrompidas saõ a linguagem propria dos transportes da paixãõ, que precipita as idêas, e com a pressa naõ as deixa acabar á lingua muito vagarosa nestes casos para exprimir a rapidez do pensamento.

## 254 *Instituições Oratorias*

*author? Pois nella todos nós. . . Não tenbo animo para dizer o mais, ( a ) reticencia semelhante á de Demosthenes no exordio a favor de Ctesiphonte : ( b ) Já em fim para transitar repentinamente de huma materia para outra, como : Commua. . . Mas que digo? Perdoai-me, O' Juizes, &c. . .*

### §. VII.

*Ethopeia.* O *Retrato* dos costumes de qualquer homem ; chamado *Ethopeia*, ou, como outros querem *Mimesis*, ( c ) já se póde contar entre as figuras, que fer-

---

( a ) Os Romanos levavaõ a superstiçaõ a tal ponto, que julgavaõ havia palavras, cuja pronunciaçaõ só era capaz de lhes atahir algum desastre. Estas palavras eraõ de mão agouro, *male ominata verba*, taes como *morrer, matar, &c.* Abstinhaõ-se pois de as proferir por hum motivo de religião ; e para as dar a entender, se serviaõ do Euphemismo, das Periphrazes, e das Reticencias. Cicero na Oraçaõ *Pro Milone*, que pronunciou, e que se perdeu, pela Reticencia, *De nostrum enim omnium. . .* queria dar a entender que naquella lei *De nostrum omnium capite, liberis, & fortunis agebatur*, ou outra cousa semelhante.

( b ) No principio, 'Αλλ' ἰμοὶ μὲν. . . Pedia o sentido o dizer elle : *Mas que seria de mim, se decaísse da graça do Povo?* Cala pois isto, e o dá a entender, ajuntando : *Mas não quero logo no principio dizer cousa alguma funesta.* Vej. Tom. I, Ex. XXII.

( c ) Ἠθοποιία de ἦθος ( *genio, caracter* ), e ποίησις ( *pintar* ), e Μίμησις de μιμέομαι ( *imitar, arremedar* ). Se esta *Ethopeia*, ou pintura dos costumes, paixões, e sentimentos do homem he geral, chama-se *Caracter* ; se he individual e particular, chama-se *Retrato*, quaes são de *Caçilina* em Sallustio, *Bell. Caçil.* Cap. V, e em Cicero *Pro Caçilio*, Cap. V, e VI, que se podem consultar como modelos neste genero. Nellas observamos 1. Que todas as feições são tiradas ao natural. 2. Que entre todas, estes auctores escolhem sempre as mais principaes, e caracteristicas.



fervem a mover os affectos mais brandos. (a) Pois o feo fim principal he ridiculizar. Esta figura póde-se fazer , ou pintando os factos , ou referindo os ditos. (b) A dos factos tem muito parentesco com a *Hypotypose*. (c) A dos ditos he como esta de Terencio. (d)

*Eu ignorava sim porque dizias :  
Esta daqui pequena foi levada ,  
Minha mãi como filha a criou ,  
Minha irmã lhe chamavaõ. Eu agora ;  
Para a entregar aos feos , trazela quero.*

Mas dos nosos mesmos factos , e ditos se póde fazer huma imitação semelhante por meio da *Relaçãõ* , que dos mesmos fazemos , e entãõ tem por fim mais o affirmar do que ridiculizar , como :

*Eu*

---

3. Que exprimem os feos toques com precisãõ , rapidez , força , e vivacidade. 4. Que , para fazer sobrefahir as feições principaes , as contrastaõ com outras menos principaes , ou contrarias , as quaes , á maneira das sombras na pintura , fazem fahir mais as partes illuminadas.

(a) Como o do *Rizo* , o que he muito frequente nas Comedias , o do *Desprezo* , *Aversãõ* , &c.

(b) *Nos factos* , retratando os homens pelas suas acções , como se vê nas *Ethopeias* , que Cicero , e Sallustio fizeram de *Catilina* , as quaes são humas verdadeiras *Hypotyposes* dos costumes. *Nos ditos* , ou introduzindo por meio da *Profopoeia* a fallar as pessoas segundo as suas idéas , costumes , e paixões , assim de as caracterizar ; ou repetindo os feos mesmos discursos , porque se dão a conhecer. Do primeiro modo he hum modelo o discurso de *Dido* em *Virg. En. IV* , 9. Do segundo o exemplo de Terencio.

(c) Porque *Hypotypose* he toda a descripção pintoresca , e individual , e nella como no genero se inclue a *Ethopeia* dos factos moraes , que he huma especie.

(d) *Eunuch. I* , 2 , 75 , onde *Phedria* , arremedando , e repetindo as mesmas palavras do moço *Thais* , dá a conhecer a sua paixãõ occulta.

*Eu lhes dizia, que tinhão em Quinto Cecilio hum accusador, &c. (a)*

### ARTIGO III.

*Das Figuras dos Pensamentos, que servem para Deleitar.*

#### §. I.

**O** Utras figuras há que causão prazer pela variedade, com que fazem recommendavel o discurso, e ao mesmo tempo aproveitão muito á causa. Pois, fazendo parecer o nosso modo de dizer simples, e não premeditado, menos suspeitos nos fazem aos Juizes. (b)

Correcção.

A esta classe pertence aquella figura, com que mostramos arrepende-nos do que temos dito. (c)

Co-

(a) Cicero *Divin. in Cecil. C. II.*

(b) Todas as figuras cauzaõ hum prazer, que lhes he proprio. As *Logicas*, facilitando ao espirito a percepção do raciocinio pela viveza, força, e verosimillhança, que poeni nas idéas; as *Patheticas*, excitando as paixões, e lizongean-do assim a sensibilidade da nossa alma, que sente huma especie de doçura nos seus mesmos movimentos, quando não são demasiadamente violentos. Mas este gosto, que estas duas especies de Figuras causam, he accessorio, e o seu effeito principal he intimar as verdades e excitar as paixões. Esta terceira classe porém tem por objecto principal o deleite, dando variedade, novidade, e extemporalidade, para assim dizer, ao discurso. Mas isto mesmo he util; assim para despertar, e sustentar a attenção; como para dar hum ar de simplicidade, e naturalidade á oração, e apartar deste modo toda a suspeita, que a premeditação, arte, e estudo trazem consigo. As figuras porém mais proprias para deleitar são as das *Palavras*, das quaes no Capitulo seguinte.

(c) Rutilio Lupo, *Rhet. Pithæau.* pag. 5, lhe dá o nome de *μετάνοια* (*penitentia dicti*). Os Latinos lhe chamão *Correctio*, quando, fingindo que nos arrependemos do que dissemos, nos corrigimos a nós mesmos.

CAPITULO IX.

Continuação da Elocução Figurada.  
Das Figuras das Palavras.

(IX, 3.)

§. I.

**A**S Figuras das palavras sempre variarão, e variaõ ainda segundo o costume, e uso o quer. Assim se compararmos a linguagem antiga com a moderna, quasi tudo o que dizemos fe

Kk 2

pó-

---

thenes he celebre na antiguidade, e tem merecido toda a admiração aos que entendem de Eloquencia. Quint. XII, 10 *Non illud jusjurandum per cæsos in Marathon, & Salamine propugnatores Reip. satis manifesto docet præceptorem ejus Platonem fuisse?* P. utarcho, *De Gloria Athen.*, lhe chama *λαμπρότατον, και λογιώτατον* o mais illustre, e eloquente. Ninguem porém melhor que Longino, *De Sublim.*, Sect. XVI, explicou as bellezas, e sublimidade deste lugar. „ De „ mosthenes ( diz elle ) quer justificar o seu procedimento, „ e provar aos Athenienses que não fizeram mal em entre „ gar batalha a Philippe. Qual era o modo natural de enun „ ciar a coufa? *Vós, O Athenienses*, ( podia elle dizer ) não „ fizestes mal em combater com perigo das vossas vidas pela „ liberdade, e conservação de toda a Grecia. *Vós tendes „ disto exemplos innegaveis; pois não se pode dizer tenhaõ „ feito mal estes grandes homens, que combaterão pela mes „ ma causa nos campos de Marathon, e Salamina, e de fron „ te de Plateas.* Mas elle faz a coufa de outro modo; e de „ repente, como se fosse inspirado por hum Deos, e pos „ suido do espirito de Apollo mesmo, exclama jurando „ por estes valerosos defensores da Grecia: *Não, Atheni „ enses, vós não fizestes mal; eu vo-lo juro pelos Manes des „ tes grandes homens, que pelejaraõ pela mesma causa nos „ campos de Marathon.* Por esta unica figura de juramento, „ que eu chamarei aqui Apostrophe; elle deifica estes anti „ gos

póde chamar figurado. . . Mas as figuras das palavras são de dois generos. Humas dizem respeito a Syntaxe da lingua , outras consistem principalmente na estrutura artificial das palavras ; e bem que humas, e outras tem lugar nos discursos Oratorios: com tudo podemos chamar ás primeiras *Grammaticaes*, e ás segundas com mais propriedade, *Rhetoricas*. (a)

## §. II.

„ gos cidadãos , de que falla , e mostra com effeito que he  
 „ necessario olhar todos os que morrem do mesmo modo  
 „ como outros tantos Deozes , pelo nome dos quaes se de-  
 „ deve jurar. Inspira aos Juizes o espirito, e sentimentos des-  
 „ tes illustres mortos , e mudando a fórma natural da prova  
 „ neste modo grande, e pathetico de affirmar com juramen-  
 „ tos tam extraordinarios , tam novos , e tam dignos de té ,  
 „ faz entrar na alma de seus ouvintes huma especie de con-  
 „ traveneno , e antidoto , que sacode della todas as má im-  
 „ pressões. Levanta-lhes o animo pelos louvores. Em huma  
 „ palavra faz-lhes ver que não se devem gloriar menos da  
 „ batalha , que perderão contra Philippe , que das victorias,  
 „ que alcançaraõ em Marathon , e Salamina , e por todos es-  
 „ tes meios juntos em huma figura , arrasta-os ao seu par-  
 „ tido. De sorte que nesta figura só elle lhes prova pela ra-  
 „ zão , que não fizeraõ mal ; da-lhes hum exemplo ; con-  
 „ firma-lho pelos juramentos ; faz o seu elogio ; e os exhor-  
 „ ta à guerra contra Philippe. &c. ,

(a) As Figuras *Grammaticaes* tem por objecto , ou o material das palavras , fazendo nellas alterações por causa da Euphonia ; ou a syntaxe das mesmas , já acrescentando palavras redundantes pelo *Pleonasmio* , já tirando as necessarias pela *Ellipse* , já invertendo a ordem pelo *Hyperbaton* , já em fim trocando os cazos , os numeros , os tempos , e os modos pela *Enallage*. As figuras *Rhetoricas* porem não tem por objecto , nem o material das palavras , nem a sua syntaxe , mas sim a sua *Construcção* , que são couzas diferentes. Syntaxe he aquella parte da *Grammatica* , que , ou pelas fórmas accidentaes das palavras , ou pelo seu lugar na oração , determina as relações , que humas tem com outras para for-  
 ma-

Como Cicero *Pro Caelio* : (a) *Mas para que introduzi eu aqui huma personagem tão severa?* e aquillo, que vulgarmente dizemos : *Inadvertidamente cabi nisto.* ( b )

Ou quando nos fingimos perplexos sobre o que *Duvida.*

havemos de dizer, v. g. , *Que me resta agora para dizer?* e , *Omitti eu alguma cousa?* ( c ) E como no mesmo lugar contra Verres Cicero diz : *Ainda me resta hum crime deste mesmo genero ; e, Por huma cousa me vem á memoria outra.* ( d ) Por meio destas

figuras se fazem transições galantes , ( e ) sem com tudo nisto querer dizer que a transição por si seja figura : Assim Cicero depois de contar o caso de Písaõ, que, estando no tribunal, mandou fazer hum anel a hum ourives, como se com isto se lhe excitasse a memoria, acrescentou : *Agora*

Kk

o

( a ) Cicero *Pro Caelio* Cap. XV.

( b ) Cicero tambem *Verr. III*, Cap. 20, uza da mesma formula : *Imprudens huc incidi, Judices; emit enim, non abstulit: Nollem dixisse. Factabit se, & in istis equitabit equuleis.*

( c ) He a figura *Dubitatio*, em Grego ἀπίρια. V. *supr. Art. 1, §. 4.*

( d ) Este exemplo pertence á figura chamada em Grego ἀναμνησις, quando fingimos, que nos lembra de repente huma couza, que nos hia esquecendo. Desta diz Aristid. de *Ideis*, pag. 258 : *Faz-se crível tambem o dizer alguma couza, fingindo que nos esquecia, como Demosthenes da Embaixada mal feita, pag. 414: Μικρὸν γε, ὃ μάλιστα μ' ἰδεῖν πρὸς ὑμᾶς ἐπιεῖν, παρηλθόν, &c. Por nada que me bia passando huma couza a mais importante para vos dizer.*

( e ) Chamaõ-se *Transições* as passagens, que pelo meio do discurso fazemos de huma materia para outra, com as quais ligamos naturalmente huns pensamentos principaes com outros, já fazendo menção do que tratámos, e vamos a tratar; já indicando somente a materia, em que entramos. Estas transições figuradas são as mais bellas. Como se devaõ fazer V. Tom. I, Liv. II, Cap. I. no fim.

## 258      *Instituições Oratorias*

*o anel de Pifaõ me trouxe á memoria huma cousa que de todo me tinha escapado. A quantos homens de bem, cuidais vós, tirou este dos dedos os aneis de ouro? (a)*

### §. II.

Outras vezes nos fingimos ignorantes de certas cousas. *Mas quem foi o esculptor destas figuras? valha-me Deos, quem foi? lembras bem. He verdade. Diziaõ ser Polycleto. (b)* A qual figura não serve só para o fim que dissemos. Porque algumas vezes parecem os Oradores ter em vista só huma cousa, e tem outra; assim como Cicero neste lugar, ao mesmo tempo que exprobra a Verres a paixãõ desordenada, que tinha pelas estatuas, e pinturas antigas, consegue o não parecer elle tambem curioso destas cousas; e Demosthenes, jurando pelos que tinhaõ morrido pela patria nas batalhas de Marathon, e Salamina, consegue o diminuir o odio, com que o cartegavaõ pela perda da batalha de Cheronea. (c) . . .

CA-

---

(a) Ferr. IV. Cap. 26.

(b) Ferr. IV, Cap. 3. Todo o lugar he deste modo: *Erant aenea præterea duo signa non maxima, verum eximia venustate, virginali habitu atque vestitu, quæ, manibus sublatiis, sacra quædam, more Atheniensium virginum, reposita in capitibus sustinebant. Canephora ipsæ vocabantur. Sed earum artificem quem? Quemnam? . . . Recte admones. Polycletum esse dicebant.* Para entender esta passagem he preciso figurar-nos a acção do orador. Cicero finge-se esquecido, e ignorante de hum estatuario, que lhe era bem conhecido. A repetição da pergunta *quem? quemnam?* mostra o seu embaraço, e que se virou para algum dos que estavaõ ao pé, para este lhe suggerir o nome que ignorava, e como se lho lembrasse, diz, *Recte admones*, e conclue: *Polycletum esse dicebant.*

(c) *Pro Corona*, Sect. 60. Este juramento de Demosthe-

ARTIGO I.

Das Figuras das Palavras, que se fazem  
por Acrefcentamento.

§. I.

**C**omecemos por aquellas, que se fazem por *A- Reduplica- crescentamento*. Destas há varias especies. ( a ) ção. Pois humas vezes se repete a mesma palavra consecutivamente, já com o fim de amplificar, como: Ma-

---

da sua symmetria nos Parisos, da proporção nos Isocolos, e do contraste nas Antithefes. As forças nascem da maior facilidade com que, pela estrutura mesma local dos sinaes, o espirito apprehende no painel do pensamento já a distincção e viveza das idéas, já a sua correlação natural, já a sua gradação, já a sua symmetria, já o seu contraste.

( a ) A Repetição, ou he no mesmo membro consecutivamente, e he a *Reduplicação*, ou em diferentes membros do mesmo pensamento; e então he de dois modos, ou *Parallela*, ou *Antiparallela*. A Parallela he quando as palavras repetidas se achão collocadas uniformemente em membros semelhantes. Tal he a *Anaphora*, a *Epistrophe*, a *Symploce*, e a *Anaphora alternada*. A Antiparallela he quando as palavras repetidas estão postas differentemente em membros semelhantes, e esta he a forma da *Epanalepsis*, do *Epanodos*, da *Anadiplosis*, e da *Climax*. A repetição tanto parallela como antiparallela da mesma palavra, se se varia por generos, numeros, modos, tempos, e pessoas, chama-se *Dirivação*, se por casos, *Polyptoton*. A harmonia he tanto mais perfeita, quanto mais ajusta os prazeres do ouvido com as vistas do espirito; ou para melhor dizer, ella não existe senão neste concerto, e exacta correspondência da figura das palavras com a do pensamento, e esta he que decide e deve decidir das feições caracteristicas, e côres locaes, que a phrase deve tomar para representar com mais verdade, e alma a figura individual de cada pensamento. A figura Logica poses do pensamento he que deve determinar a Local das palavras, aliás *Quid tam furiosum quam verborum vel optimorum sonitus inanis, nulla subjecta sententia?*

## 264 Instituições Oratorias

*Matei, matei não a hum Spurio Melio; (a)* (Porque huma destas palavras indica a cousa, e a segunda a allievera) *(b)* já para exprimir sentimentos de compaixão, como:

*Ab! Coridon, Coridon. . . (c)*

Outras vezes a mesma figura, dita com hum tom ironico, serve para diminuir. *(d)*

*Diacope,*  
*ou Separa-*  
*çãõ.*

Esta *Reduplicação* se faz mais vehemente, mettendo-lhe de permeio alguma cousa, *(e)* como: *Os bens (infeliz de mim! pois, esgotadas as lacrimas, ainda a dor me fica pregada no coração), os bens, torno a dizer, de Cneio Pompeo foraõ entregues á vóz tyranna do porteiro publico: e, Vives, sim, vives não para depor, mas para dobrar o teu atrevimento. (f)*

§. H.

*Anaphora:*

Outras vezes se repete a mesma palavra, ou no principio de muitas orações para intimar as cousas com mais força, e acrimonia. *(g)* *Nada te mo-*

*veo*

*(a)* Cic. *Pro Milone*, Cap. 27.

*(b)* A segunda palavra pois acrescenta á primeira huma idéa nova, accessoria da paixão, pela qual a nossa alma se fixa em o objecto, que mais a interessa.

*(c)* Virg. *Eclog.* II, 69.

*(d)* Como em Cicero *Pro Milone: Excitate, excitate eum, si potestis ab inferis, &c.*, onde ironicamente diz aos Juizes resuscitem a Cadio, para excitar o sentimento contrario, e assim diminuir a culpa de Milão.

*(e)* Julio Rufiniano, *Rhet. Pithcan.* pag. 31, chama a esta especie de Reduplicação *Diacope*, ou *Diastole*, dizendo; *Diacope, si ve Diastole est, cum inter duo eadem verba diversum ponitur aliquid medium, ut*, Culpatus ve Paris Divum, inclementia Divum. *Et, Duc, age, duc ad nos. Et, Scis, Proteu, scis ipse. Latine dicitur Separatio.*

*(f)* O primeiro ex. he da *Philipp. II.*, Cap. 26, e este segundo da *Catil. I.*, initio.

*(g)* O fim pois da *Anaphora*, e de todas as figuras de

re-



§. II.

As primeiras fazem-se do mesmo modo que os vícios. Porque todas as figuras Grammaticaes o ferião, se acontecessem por acaso, e não se procurassem de proposito. O que as defende pois he, já a *Authoridade*, já a *Antiguidade*, as mais das vezes o *Uso*, e muitas tambem a *Razaõ*. (a) Por isso, tendo por fundamento alguma razaõ provavel, são figuras, por se afastarem do modo simples, e commum de fallar.

Ellas tem com tudo huma grande utilidade, que he, tirar por meio da variedade o enfadamento companheiro inseparavel da linguagem quotidiana, sempre uniforme. Pelo que quem souber usar dellas com sobriedade, e a proposito, fará o discurso mais saboroso por meio desta especie de adubo, que lhe mistura ; pelo contra-

rio

---

marem hum sentido. A construcção, sem tocar nestas relações, antes conservando-as, combina e ordena as palavras de tal modo, que, ou lhes dá mais força, ou mais graça, ou mais harmonia. Por ex. nestas tres combinações *Accepi tuas literas*, *Tuas accepi literas*, *Literas tuas accepi* há tres construcções differentes, e com tudo a syntaxe he a mesma em todas. Nas Figuras Rhetoricas das palavras attende-se a construcção symmetrica das mesmas.

(a) Assim como, segundo Quint. I, 6, 1, *sermo constat Ratione, Verustate, Auctoritate, Consuetudine*; assim as Figuras Grammaticais devem ter algum destes fundamentos. Por ex. Horacio, *Sat. 1, 2. 24*, authorisou o Grecismo, *Nec illi sepositi ciceris, nec longa invidit avena*. A Antiguidade recommenda aquillo de Virg. *En. 1, 19. Progeniem sed enim*. O uso admittio no tempo de Quint. *Contumeliam facere*, reprehendido por Cicero, *Philip. III, 9*. em lugar de *Contumelia affici*; e a Razam justifica o *oculis capti talpe*, e *timidi damæ* de Virg. *Georg. I. 183*, e *Eclog. VIII, 28*, porque hum e outro sexo se exprime por hum dos dois generos.

rio porém esta mesma graça da variedade ficará perdida para quem nisto fôr sobejo , e affectado. . .

Estas figuras pois , e outras semelhantes , que se fazem, *trocando, acrescentando, tirando, e transpondo*. ( *a* ) por huma parte excitaõ a atençaõ do ouvinte , e despertando-a por vezes com alguma novidade notavel , naõ a deixaõ affrouxar : e por outra communicaçã á oraçaõ naõ sei que graça , nascida da mesma similhaça, que tem com o vicio; ( *b* ) assim como nos comeres o azedo mesmo ás vezes he agradável. Isto porém acontecerã , fenaõ forem muitas sobre maneira , nem da mesma especie , nem continuadas , nem frequentes. Pois assim como a sua variedade , assim tambem a sua rari-  
dade he a que evita o fastio.

### §. III.

O segundo genero de Figuras , chamadas *Rhetoricas* , excede muito em força ao antecedente. Pois naõ consistem no Grammatical da lingua , mas communicaçã aos mesmos pensamentos novas graças , e novas forças. ( *c* )

*A R.*

---

( *a* ) Trocando pela *Enallage* , acrescentando pelo *Pleonasm*, tirando pela *Ellipse* , e transpondo pelo *Hyperbaton*. V. not. supr.

( *b* ) Por exemplo, as *Enallages* equivocaõ-se com o *Solecismo* , os *Pleonasm*s com as *Perissologias*, as *Ellipses* com as *Meioses*, e os *Hyperbatos* com as *Synchyfes*.

( *c* ) As Figuras Grammaticaes daõ graça á expressãõ , communicando-lhe ou mais euphonia , ou mais brevidade , ou mais novidade , e variedade. Tudo isto para no ouvido. As *Rhetoricas* porém modificaõ os mesmos pensamentos , influindo-lhes *novas graças*, e *novas forças*. As graças lhes provem de huma especie de harmonia , que Cicero chama *Concinneas* , nascida da conrrespondencia das palavras nas *Repetições* , da consonancia das mesmas nas *Paronomasias*,  
da

veo a guarnição nocturna do monte Palatino , nada as sentinellas da Cidade , nada o temor do Povo , nada os sentimentos unanimes de todos os homens bons , nada as guardas dobradas desse lugar onde se congrega o Senado , nada em fim a presença , e os semblantes severos destes Senadores ? ( a )

Ou no fim , como : *Quem requereo estas teste- Epistrophe.*  
*munbas ? Appio. Quem as produzio ? Appio. ( b )*

Bem que este exemplo pertence a outra figura , *Symploce.* em que os principios entre si , e os fins são os mesmos , como aqui , *Quem* , e *Quem* , *Appio* , e *Appio* , e se vê mais claramente no exemplo seguinte. *Quem são os que tem rompido muitas vezes os tractados ? Os Cartbaginezes. Quem são os que na Italia fizeram huma guerra cruel ? Os Cartbaginezes. Quem são os que assolarão a Italia ? Os Cartbaginezes. Quem são os que agora pedem perdaõ ? Os Cartbaginezes. ( c )*

§. III.

Tambem nos Parallelos , e Comparações se *Anaphora*  
costumaõ repetir alternadamente as primeiras pala- *alternada.*  
vras , conrepondendo humas ás outras ; o que me fez dizer , que a Comparação pertencia mais ás figuras da Dicção que dos Pensamentos. Exemplo :  
*Tu velas de noute para aconselhares as tuas partes ,*  
LI *aquel-*

---

repetição he o de fixar a attenção dos ouvintes sobre certas idéas , intimalas , e imprimilas profundamente no espirito. Todas ellas insistem , ou sobre as idéas que mais queremos inculcar , ou sobre os motivos que queremos fazer sentir , ou sobre os objectos em que queremos se interessem os ouvintes. Daqui se segue que huma repetição , que insiste sobre idéas , ou indifferentes , ou menos interessantes , seria mais hum vicio de Tautologia que hum ornato da oração.

( a ) Cic. *Catil. I.* no princ.

( b ) Idem *Pro Milon.* Cap. XXII.

( c ) Exemplo do Author da *Rhet. a Herenn.* IV, 14.

aquelle para chegar cedo com o exercito ao sitio , que pertende : *A ti te acorda o cantar dos gallos , d'quelle o som das trombetas : Tu formas hum libello , a quelle hum campo de batalha : Tu tomas as cautellas para as tuas partes , a quelle para as Cidades , e arraias não serem sorprendidos. Nem o Orador se deo por contente com esta graça ; elle variou pelo contrario a mesma figura , continuando assim : A quelle possui a arte , e a sciencia de desviar as tropas inimigas , tu a de desviar os beirões do telhado vezinho : A quelle se tem exercitado em estender as terras do Imperio , tu em as demarcar. ( a )*

*Ploce , e Epanalepsis.*

Esta mesma correspondencia pôde haver nas palavras do meio de huma phrase com as do principio de outra . . . ou com as do fim . . . e ninguem duvidará que a mesma figura se pôde fazer tambem repetindo a mesma palavra já no meio de duas , ou mais frases , já no principio , e fim dellas . . . ( b )

#### §. IV.

*Epanodos.*

Tambem he huma figura de repetição aquella ;  
que

---

( a ) *Cicero Pro Muren. Cap. IX*, onde nas pessoas dos dois contendores Murena soldado , e Sulpicio jurisconsulto faz o paralelo de hum General com hum Jurista , para fazer este ridiculo em comparação daquelle.

( b ) Chamaõ a esta ultima *Epanalepsis* de *ἐπί* , e *ἀναλαμβάνω* ( torno a tomar , repito ) , e ás antecedentes , quando se misturaõ muitas repetições da mesma palavra em diferentes lugares lhes chamaõ *πλοκὴν*. *Quintil. logo Sect. 40. Illa vero apud Ciceronem mira figurarum mixtura deprehenditur , in qua , & primo verbo , longo post intervallo , redditum est ultimum , & media primis , & mediis ultima congruunt : Vestrum jam hic factum deprehenditur , Patres Conscripti , non meum ; ac pulcherrimum quidem factum , verum , ut dixi , non meum , sed vestrum. Hanc frequentiore repetitionem πλοκὴν vocant , que fit ex permixtis figuris.*

que repete , dividindo , as palavras , que primeiro disse juntas, Por ex.

*Comigo Ipbito , e Pelias alli stavaõ ,  
Dos quaes Ipbito em annos mais pezado ,  
E Pelias com a ferida embaraçado. ( a )*

Os Gregos lhe chamaõ *Epanodos* , e os Latinos *Regressãõ*. ( b ) Nem só no mesmo sentido , mas tambem em diverso se repetem as mesmas palavras pela ordem contraria , como : *A dignidade dos chefes era quasi igual ; igual naõ era talvez a dos que os seguiaõ. ( c )*

§. V.

Algumas vezes esta repetiçaõ das palavras se *Deriva-*  
faz , variando-as pelos generos , e casos , v. g. *caõ* , e *Po-*  
*Magnus labor dicendi , magna res est* , e em Ruti- *lyptoton.*  
lio em hum periodo mais longo , ( d ) cujos mem-  
L1 2 bros

( a ) Virg. *En. II, 435.*

( b ) *Ἐπάνωδος* he composto de *ἐπί* , *άνω* , e *ὄδος* *tornar sobre os seus passos* , porque se faz repetindo no segundo membro as mesmas palavras do primeiro , porem de diante para traz. Esta he a noçaõ commua dos Rhetoricos , da qual se aparta Quint. no primeiro exemplo , e á qual se chega no segundo. O Epigramma de Marcial sobre Dido toma toda a sua graça desta figura

*Infelix Dido nulli bene nupta marito ,  
Hoc pereunte , fugis ; hoc fugiente , peris.*

( c ) Cicero *Pro Ligario* , Cap. VI. fallando dos dois cabeças de partido na Guerra Civil, Pompeio , e Cezar ; factos quasi iguais na dignidade , mas naõ aos que os seguiaõ , que eraõ o Povo , e o Senado , dos quais aquelle seguia a Cezar , e este a Pompeio.

( d ) O periodo inteiro de Rutilio he deste modo : *Pat-  
ter hic tuus nunc denique est , ut egestatem tuam debere alere  
videatur ? Patrem hunc appellas , quem prius egentem au-  
xilium tuo , ut alienum deseruisti ? Patris tu hujus filius es ad  
potiendas opes , cujus ad senectutem violandam crudelis hos-*  
tis

broz principiaõ deste modo: *Pater hic tuus? . . . Patrem hunc appellas? . . . Patris tu hujus filius es? . . .* Esta repetição, que se faz por casos, chama-se *Polyptoton*. ( a )

## §. VI.

*Anadiplo-*  
*sis.*

Muitas vezes a ultima palavra da primeira oração, e a primeira da seguinte he a mesma. Desta especie de repetições usaõ os Poetas com mais frequencia, que os Oradores.

*Estes versos fareis grandes a Gallo*  
*A Gallo, O' Musas, cujo amor cad' hora*  
*Em mim crescendo vai. . . ( b )*

Mas nem os Oradores deixaõ de se servir della algumas vezes, como: *Com tudo este homem vive. Vive? O que mais be, vem ao Senado, &c. ( c ) . . .*

## §. VII.

*Synony-*  
*mia, e Exer-*  
*gasia.*

Tambem se costumaõ ajuntar palavras synonymas. v. g. *O que sendo assim, continua a bir, O' Catilina, para onde começaste, sabe em fim da Cidade, as portas estaõ patentes, parte já. ( d )* E em outra Ca-

---

*tes fuisti? Nimirum nullo consilio filios procreamus. Nam majorem partem ex illis doloris, & contumeliæ capimus.*

( a ) Πολύπτωτον de πολύς (*multus*), e πῖπτω (*cado*) *multos cazos*. Quando a mesma palavra se repete *variada* pelos generos, numeros, e modos, tem entaõ o nome de *Derivação*.

( b ) Virg. *Eclog.* X, 72.

( c ) Cicero *Catil.* I. no princ. Esta figura tem em Grego o nome de ἀναδιπλώσις de ἀνα (*tursus*) e διπλω (*duplico*) *Reduplicação*. Mas tem a differença da primeira, que tem o mesmo nome, em que naquella repetem-se as palavras no mesmo membro consecutivamente, e nesta, de que agora tratamos, repetem-se separadas no fim de hum membro, e no principio de outro.

( d ) Nas figuras antecedentes repetem-se de diferentes mo-

Catilinaria: (a) Foi-se, sabio, abalou, escapou... Nem só se accumulaõ muitas palavras, mas tambem muitas frases synonymas, como: *A perturbaçãõ da alma; aquellas trevas, que as grandes maldades costumãõ espalhar sobre ella; e as torchas ardentes das furias infernaes, he que o precipitaraõ.* (b) Tambem se accumulaõ idéas diferentes: v. g. *A mulher, a crueldade deshumana do tyranno; o amor de pai, a ira cega, a temeridade, a loucura, &c.*...

§. VIII.

Este exemplo, e o de cima vem a fazer outra figura, a qual, porque carece de Conjunccões, se chama *Dissoluçãõ*, propria para intimar huma cousa com mais efficacia... Chama-se em Grego *Asyndeton*. Contraria á qual he a figura, que abunda de Conjunccões (c) ou se repita muitas vezes a mesma, como:

*Poly-  
synde-  
ton.*

*Com-*

modos as palavras, na *Synonymia*, e *Exergasia* repizaõ-se as mesmas idéas e pensamentos, por diferentes termos e expressões. O fim destas figuras he imprimir nos animos verdades, que ditas de passagem éscapariaõ, a respeito do que diz Plinio *Epist. I, 20. Brevitatem ego custodiendam esse confiteor, si causa permittat: alioquin prævaricatio est transire dicenda. Prævaricatio etiam cursim, & breviter attingere que sunt inculcanda, infigenda, repetenda. Nam plerisque longiore tractatu vis quedam & pondus accedit, utque corpori ferrum, sic oratio animo non istu magis, quam mora imprimitur.* V. supr. Cap. V, Art. I, §. 2. O exemplo he de Cic. na *Catil. I, 5.*

(a) *Catil. II, 1.* No primeiro exemplo Cicero quera intimar a Catilina a saída de Roma, e no segundo mostra o gosto e alegria, que a saída deste inimigo domestico lhe causava. Na ordem das palavras, e phrases synonymas, as segundas devem, pelas idéas accessorias, acrescentar força ás primeiras, como aqui se vê.

(b) Estes dois exemplos são provavelmente de Cicero em alguma oração das que se perderão.

(c) Chamada por isso Πολύσυνδετον de πολλός (*multus*), e σύν (*cum*), e δέω (*ligo*), muitas Conjunccões,

*Comsigo a caza, e lar, e armas levava,*

*E de Anicla o cam, de Creta a aljava. (a)*

Ou differentes. . . Huma, e outra figura serve para amontoar muitas idéas, só com a differença de serem, ou soltas, ou ligadas (*b*). . . O fim de ambas tambem he o mesmo, que he fazer mais vivas, e intimativas as cousas, que dizemos, de sorte que pareçaõ levar comsigo o caracter da paixão, cuja linguagem he interrupta, e accelerada. (*c*)

§. IX.

(*a*) Virg. *Georg.* III, 344, fallando dos pastores nos vastos desertos da Africa.

(*b*) O effeito destas duas figuras he o amontoar as idéas, συναθροίζειν, (*coacervare*). Os *Asyndetos* (diz Arist. *Rhet.* III, 12.) tem isto de particular, que em igual espaço parecem dizer muitas cousas. Pois as conjuncções fazem de muitas cousas huma. Se pois estas se tirarem, está claro que pelo contrario de huma cousa se faraõ muitas. Consequentemente serve para amplificar; v. g. vim, contei, suppliquei, saõ muitas cousas. Onde se vê que Aristoteles dá effeitos contrarios a estas duas figuras. Hermógenes porém do *Methodo*, Cap. XII, lhes dá, como Quint., os mesmos. Ταυτὸ δὲ ἀμφοτέρωθι δηλοῖ καὶ ἐργάζεται καὶ μέγεθος ὁμοίως, καὶ πλῆθος, ὅταν ἐκατέρωθι καιρὸς ᾖ. Ταυτὸ δὲ ἐργαζομένην ἔχ' ὁμοίως ἐργάζεται. ἀλλὰ τὸ μὲν μετὰ συνδέσμων πραγματικὸν πλῆθος, ἢ μέγεθος, τὸ δὲ ἀνευ συνδέσμων λεγόμενον ἤδικον ἐστίν. Ambas estas figuras, empregando-se opportunamente, mostraõ, e produzem grandeza, e multidão. Porém produzindo o mesmo effeito, não o produzem do mesmo modo. Aquella por meio das conjuncções multiplica, e engrandece as idéas, esta sem as conjuncções he a linguagem das paixões. Com effeito os *Polyasyndetos*, em que se repete a mesma conjuncção, produzem o mesmo effeito, porque com a reproducção da mesma conjuncção reproduzem, e multiplicaõ os objectos do mesmo modo, que os *Asyndetos*, tirando as conjuncções, por meio das pausas amudadas distinguem, e accumulaõ as idéas.

(*c*) Ninguem melhor que Longino de *Subl.* Sect. XIX.



§. IX.

A Gradação, chamada em Grego *Climax*, (a) Gradação. tem hum artificio mais sensível, e affectado, e por esta razaõ deve ser mais rara. (b) Ella pertence tambem á classe das figuras, que se fazem por adição. Pois repete o que já está dito, e antes de descer a outro gráo, pára no antecedente. Traduzamos para exemplo della aquelle lugar de Demosthenes bem sabido. *Nem eu me contentei só com dizer estas cousas, sem as escrever; nem só com as escrever, sem fazer a embaixada; nem só com fazer a embaixada, sem as persuadir aos Thebanos: mas,*  
&c.

---

explica a força dos *Afyndetos*, e illustra este lugar de Quint. *As palavras desligadas (diz elle) precipitaõ-se, e correm com tanto impeto, que pouco falta para prevenir o pensamento do Orador. Tal he o discurso de Eurylochõ em Homero: "Ὁμοιῶν, ὡς ἐκέλευες, ἀνὰ δρυμὰ, φαίδιμ' Ὀδυσσεύ..* Porque estes incisõs separados huns dos outros, e nem por isso menos accelerados leuãõ consigo a vehemencia da paixãõ, que embaraça a marcha do discurso, e ao mesmo tempo a accelera. O que Quint. diz: *Et vim quandam præ se ferentia veluti sopius erumpentis affectus*, exprime Longino quasi no mesmo sentido: *φίρει τῆς ἀγωνίας ἔμφασιν ἅμα καὶ ἐμποδιζέουσι*, καὶ συνδιωκέουσι.

(a) *Κλίμαξ* escada, porque á maneira desta sobe, e desce pelas idéas, que tem razaõ progressiva humas para as outras, apoiando-se, e repetindo a antecedente para passar á seguinte, e assim nas mais. Outros lhe chamaõ *Encadement*.

(b) Gibert. *Rhet.* I, 2, 7, pag. 167, observa que em todo o Demosthenes não se encontra senãõ hum, ou dois exemplos de Gradação. Só porém na *Epist.* de S. Paulo aos Romanos se achãõ tres bellas gradações. Huma dos grãos da Predestinação, outra dos grãos da Prova nos males, e a terceira dos grãos da Pregação entre os povos, que não conhecem a Deos. Cicero emprega muitas. V. Voss. *De Gradatione*

&c. (a) Não deixaõ com tudo de serem tambem elegantes estas Gradações dos nossos Oradores Latinos: *O trabalho deo virtude a Africano, a virtude lbe deo gloria, e a gloria emulos*; e esta de Calvo: *Estão pois acabados os Juizos Publicos, que não castigavão mais os furtos publicos, que os crimes de lesa Magestade; não mais os crimes de lesa Magestade, que os da Lei-Plaucia; não mais os da Lei Plaucia, que os de Soborno; não mais os de Soborno, que os prohibidos por todas as Leis.* . .

AR-

(a) He o celebre lugar de Demosthenes na oração a respeito da *Coroa*, ed. Reisk pag. 288, n. 5., onde depois de referir palavra por palavra o conselho, que tinha dado aos Athenienses, (quando chegou a noticia da tomada de Elatea por Philippe) em que lhes aconselhava se esquecessem das suas antigas queixas contra os Thebanos, e lhes enviassem huma embaixada, offerecendo-lhes focorro para se opporem ás conquistas deste Principe, que se temia os ganhasse por vontade, ou por força para depois vir com elles cahir sobre Athenas; diz assim: Συνεπαινεσάντων δὲ πάντων, καὶ ἑδενός ἐπὸντος ἑναντίον ἑδέν, ἐκ εἰπων μὲν ταῦτα, ἐκ ἐγγραφῆ δὲ. ἑδ' ἐγγραφα μὲν, ἐκ ἐπρέσβευσα δὲ. ἑδ' ἐπρέσβευστα μὲν, ἐκ ἔπεισα δὲ Θεβαίως. ἀλλ' ἀπὸ τῆς ἀρχῆς διὰ πάντων ἄχρι τῆς τελευτῆς διεξῆλθεν, καὶ ἔδωκ' ἑμαυτὸν ὑμῖν ἀπλῶς εἰς τὰς περιστηκότας τῇ πόλει κινδύνας. Quintiliano aqui, Gaspar Lourenço na *Traducção de Hermog.*, Sturmio na sua *Rhet.*, e Vossio na sua em 4., traduzindo este lugar, fizeram dizer a Demosthenes o contrario justamente do que quiz dizer. Nenhum dos antigos o traduzio melhor do que Aquila Romano deste modo: *Et non dixi hec quidem, non autem scripsi; nec scripsi quidem, non profectus sum autem ad legationem; nec profectus quidem, non persuasi autem Thebanis.* Vej. Gibert, *Rhet.* pag. 168. Este mesmo lugar he louvado por Demetr. Phal. §. 284; por Hermog; pag. 297, por Dionys. Halicarn. Tom. 2. pag. 14, ed. Hudl.; e pelo Author da *Rhet. a. Herenn.* IV, 25.

ARTIGO II.

Das Figuras das Palavras , que se fazem por Diminuição.

§. I.

AS Figuras porém , que se fazem por *Diminuição* *Synecdoche*, procura-se principalmente para dar mais *concisão*, e *novidade* á Oração. (a) Destas *Ellipse* huma he a *Synecdoche* (b), que do Livro antecedente eu reservei para aqui, quando se furta á Oração alguma palavra, que do contexto affaz se deixá entender, como Celio contra Antonio: *O Grego a pafmar de gofio*. Porque aqui entende-se a palavra *começou*; e Cicero em huma carta a Bruto: *Nem huma palavra, fenaõ a respeito de ti. De quem melhor? Entaõ Flavio: A' manhan, diz, hum proprio; e eu ahi mefmo, ceando, escrevi efla. . .*

§. II.

A segunda Figura, que se faz por Diminuição he o *Afyndeton*, de que há pouco fallámos, quando se tiraõ as *conjuncções* *Affyndeton*.

Mm

§. III.

(a) Vej. supr. Cap. IX, §. 2.

(b) Συνεκδοχή *Comprehensio, intellectio*, porque as palavras, que faltaõ para o complemento da phrase, se entendem pelas que se exprimem. Os Grammaticos lhe chamaõ *Ellipse* (ἔλλειψις.) Mas Quint. VIII, 6, 21. diz que esta palavra he o nome do vicio da Meiosis, e não da figura. *Quidam συνεκδοχὴν vocant, cum & id in contextu sermonis, quod tacetur, accipimus. Verbum enim ex verbo intelligitur, quod inter vitia ἔλλειψις vocatur: Arcadas ad portas ruere. Mibi hanc figuram esse magis placet. Illic ergo reddetur.*

## §. III.

*Zeugma.*

A terceira he a que se chama *Zeugma* ( *a* ), quando muitas orações se referem a hum só verbo, que cada huma por si pediria, se estivesse só. Isto succede, ou precedendo o verbo, a que todas as orações para baxo se referem, como, *vicit pudorem libido, timorem audacia, rationem amentia*; ( *b* ) ou pondo-o depois, e fechando com elle muitas phrases antecedentes, como, *Neque enim is es, Catilina, ut te aut pudor unquam a turpitudine, aut metus a periculo, aut ratio a furore revocaverit.* ( *c* ) Tambem pôde estar no meio, e servir para as orações antecedentes, e seguintes. . .

## ARTIGO III.

*Das Figuras das palavras, que se fazem por Consonancia, Symmetria, e Contraposição.*

## §. I.

1. *Figuras por Consonancia.*

1. *Paronomasias.*

**H**A' hum terceiro genero de Figuras, que, ou por alguma *Similhança dos vocabulos*, ou pelas *phrases Symmetricas, e compassadas*, ou pela *Contraposição* das idéas conciliaõ a attenção, e despertaõ o espirito. ( *d* ) Do primeiro genero he a *Paronomasia*, chamada em Latim *Agnominatio* ( *e* ), que

( *a* ) *Zeύγμα* ( *junctionem* ) he chamaõ os Grammaticos; Quint. tem *συνεζεύγμένον*.

( *b* ) Cicero *pro Cluent.* Cap. 6.

( *c* ) O mesmo *Catil.* I, Cap. 9.

( *d* ) A *Similhança* he a consonancia de duas, ou mais palavras; a *Igualdade* he a *Symmetria* nos espaços, ou membros da oração; a *Contraposição* he nas idéas, ou pensamentos. A tudo isto daõ os Latinos o nome de *Concinnitas*, ajustamento, concerto.

( *e* ) *Παρονομασία* de *παρὰ* ( *prope* ), e *ὄνομα* ( *nomen* ), An;

que repete em differente fórma outra palavra consoante á que dantes disse. . .

Vezinha da qual he a *Antanacclasis*, isto he, a 2. *Antanacclasis*.  
 significação contraria da mesma palavra. (a) Queixando-se Proculeio de seu filho lhe esperar a morte, e dizendo-lhe este *que não esperava tal*, lhe tornou o pai: *Pois peço-te que esperes por ella.* (b) . . . Já de outro modo se empregão os mesmos vocabulos em differente significação, mudando-lhe sómente a quantidade. O que, sendo frio no mesmo estilo jocoso, admiro-me que alguns Rhe-

Mm 2

to-

*Ankominatio*, ( approximação do nome, similhaça da palavra ) figura das palavras por consonancia physica, que poem em jogo na mesma phrase duas palavras quasi do mesmo som com idéas differentes. Vejaõ-se logo abaxo os exemplos.

(a) *Ἀντανάκλασις* de *ἀντί* (contra), e *ἀνακλασις* (*repercussio*) de *ἀνά* (re), e *κλάω* (frango, *percutio*), porque os mesmos sons ferem duas vezes o ouvido com sentidos differentes, ou contrarios. As figuras, que se fazem por consonancia, são destinadas principalmente a fazer sensivel hum pensamento, huma maxima, huma relação, &c. fixando de hum modo notavel a attençaõ do ouvido, e consequentemente a do espirito sobre estas couzas. Estas figuras são de dois modos; humas admittem huma consonancia puramente *Physica*, porque a identidade dos sons não tem analogia com as idéas, como a *Paronomasia* e *Antanacclasis*, e por isso de ordinario são frias, e pueris: outras tem huma consonancia *Racional*, como o *Polyptoton*, o *Omeoptoton*, a *Dirivação* &c. V. logo not. seguinte.

(b) Neste exemplo se vê que a palavra Portugueza *esperar*, e a Latina *expectare* tem primeiramente hum sentido, que mostra pressa e dezejo; e depois outro, que mostra vagar, conformando-se ao tempo sem precipitar o successo. Estes dois sentidos contrarios da mesma palavra, hum proprio, outro figurado, provaõ que da *Antanacclasis* se pôde as vezes uzar com graça, e dar ao discurso força e energia; o que basta para se não condemnar inteiramente.

toricos d'isto mesmo deffem regras. Assim vou a dar os feos mesmos exemplos mais para fugir delles, que para os imitar, como: *Amari jucundum est, si curetur, ne quid insit amari. Avium dulcedo ad avium ducit*, e o que Ovidio disse gracejando: *Cur ego non dicam, Furia, te furiam*. Cornificio chama a esta figura *Traducção*, isto he, mudança de hum sentido para outro. (a)

Da mesma sorte são só elegantes aquellas *Paronomasias*, que com a alteração material das palavras distinguem a differente propriedade da sua significação. v. g. *Hanc Reip. pestem paullisper reprimi, non in perpetuum comprimi posse*; (b) e as que com a mudança das Preposições, de que são compostas as palavras, lhes fazem tomar hum sentido contrario: *Non emissus ex urbe, sed immissus in urbem esse videatur*. Muito melhores ainda, e mais

---

(a) *Rhet. a Heren. IV, 14*. Este lugar, e outros de Quint. provaõ que o author desta obra, attribuida a Cicero, he verdadeiramente Cornificio. V. tom. I, pag. 50. Estes jogos de palavras, em que se abuzo da similitude dos vocabulos para uniz idéas, que não tem relação alguma, chamaõ-se em Portuguez *Equivocos*, que forão muito da moda entre nós no seculo XVII, seculo do máo gosto da Eloquentia Portugueza. Pois estes equivocos são hum *final de hum espirito ocioso, baixo, occupado em bagatellas, e falto de juizo.*

(b) Cicero *Catil. I, 12*. He pois huma regra, que serve de criterio para distinguir as verdadeiras *Autanaclases*, e *Paronomasias* das que o não são: que todas as vezes que a consonancia dos vocabulos for puramente physica, a figura he ridicula, e pueril: quando porem a mesma palavra se toma em dois sentidos, hum proprio, e outro figurado, e a sua alteração serve para distinguir relações necessarias, e importantes; a consonancia não sendo só physica, mas racional; a figura, que della resulta, he huma graça de mais, que procuramos ao pensamento.

mais espirituofas as que ajuntaõ com a graça da figurã a valentia do pensamento , como : *Emit morte immortalitatem*. Pelo contrario faõ frivolas estas Paronomafias : *Non Pio/num , sed pi/ſtorum*. *Ex oratore , arator*. E muito peores ainda eftoutras : *Ne Patres Conſcripti videantur circumſcripti*. *Raro evenit , ſed vehementer venit*. ( a )

Aſſim ás vezes succede , que hum conceito forte , e espirituofa recebe de dois vocabulos conſoantes certa graça nada diſſonante. E porque raaõ a modestia me hade embarçar de me ſervir de hum exemplo domestico? Meo Pai contra hum certo , que tinha dito , *Se legationi immoriturum* , respondeo : *Non exigo , ut immoriaris legationi , immorare*. Porque aqui o pensamento he forte , e em duas palavras taõ diſtantes há huma conſonancia tanto mais linda , quanto naõ foi procurada de propoſito , mas offerecida pelo acaſo nos dois vocabulos , hum ſeo , e outro do adverſario.

§. II.

Os antigos puzeraõ hum grande cuidado em dar graça á proſa por meio das phrazes Symmetrias , e Antitheses. Gorgias foi niſto excessivo ; Iſocrates nos ſeos primeiros annos foi copioſo. ( b )

Ci-

---

( a ) A eſtas Paronomafias taſſas chamamos em Portuguez Trocadilhos, ou Trocados, muito uzados no meſmo ſeculo decimo ſeptimo pelos noſſos Pregadores. Rollin na nota a eſte lugar deo para exemplo da Paronomafia o meſmo, que Quint. aqui reprova, *Ex oratore arator*, de Cicero , *Philipp. III*, 9.

( b ) Quint. tirou iſto de Cicero *Orat. 49*, onde, moſtrando a origem do Numero , dá por primeiro author das cadencias periodicas a Thraſimacho , quatrocentos annos antes delle , e a Gorgias por primeiro inventor deſta Concinn-

Cicero tambem folgou com isto, mas, por huma parte soube moderar-se no uso deste deleite do discursão, que não deixa de ter sua graça, menos quando he excessivo; e por outra teve o cuidado de encher por meio de pensamentos graves estas figuras álias vans. Pois similhante affectação nas palavras,

---

*nidade*, que faz outra parte do numero Oratorio, e depois Cap. 52. continua: „ Os que mais admiraõ Isocrates, entre os grandes louvores, que lhe daõ, he hum o ter sido „ o primeiro, que deo numero á prosa. Pois vendo que os „ os Oradores eraõ ouvidos com severidade, e os Poetas „ com gosto, diz-se, procurara certos numeros, de que possessemos uzar na prosa, assim para deleite, como para „ evitar o fastio por meio da variedade.

„ Os que assim fallam dizem verdade em parte, mas não em tudo. Com effeito he necessario confessar que ninguém, como Isocrates, tratou este genero com mais intelligencia. Porem o seu primeiro inventor foi Thrasimacho, cujas obras todas se vêm escriptas com demaziado numero. Quanto aos membros compassados, ás terminações similhantes, e antitheses, que por si mesmo cahem harmoniosamente, sem isto se pertender, (o que he o segundo genero de collocação dos tres que assima dissemos), Gorgias foi quem primeiro as inventou. Estes ambos precederaõ na idade a Isocrates, que os excedeo sim na moderação, mas nam na invenção. Este, assim como nas metaphoras, e innovação das palavras, assim nos numeros he mais remisso. Gorgias he mais avido nesta parte, e abusa com mais liberdade destas galantarias, como elle mesmo lhes chama, que Isocrates soube moderar (não obstante na sua mocidade ter sido em Thesalia ouvinte de Gorgias, sendo este já velho). E o que he mais, á proporção que se foi adiantando nos annos ( pois chegou quasi a cem ) foi affrouxando tambem da demaziada prizaõ dos numeros; o que elle diz claramente no livro, que escreveo a Philippe Rei de Macedonia, sendo já muito velho, em que lhe diz que já cuidava menos nos numeros do que era seu costume. Assim não só corrigio os antecedentes, mas a si mesmo.



vras, sendo de si fria, e pueril, quando recahe sobre pensamentos fortes, parece entã natural, e não procurada.

As *Figuras Symmetricas* quasi todas se podem reduzir a quatro especies. (a) A primeira he todas as vezes que se procura huma palavra semelhante a outra, ou não muito dissimilhante... , ou ao menos consoante na ultima syllaba. Esta figura he linda tambem, quando recahe sobre pensamentos graves, e espirituosos, *Quantum possis, in eo semper experire, ut profis*. Segundo a maior parte dos authores chama-se esta figura *Parison*. (b) Cleofsteleo julga que o *Parison* he o que se faz de membros quasi iguaes.

A segunda requer, que as clausulas tenhaõ huma cadencia similhante, ou que terminando os membros pelas mesmas syllabas, venhaõ duas, ou mais

1. *Parison*.

2. *Omeoteleuton*.

---

(a) Quint. aqui pela palavra *Similia* entende *paria*, Orações Symmetricas, compassadas. V. Quint. supr. n. 74, e o que obsevãmos atraz ao Cap. V, Art. III, §. 2. pag. 141, not. (a). Estas Orações Symmetricas, e compassadas, *pares elocutionum tractus*, como lhes chama mesmo Quint. IV, 2, 118, á maneira dos versos podem ser marcadas no fim, ou pelos *toantes*, isto he, ultimas syllabas das mesmas vogaes com differentes consoantes, e isto he o que Quint chama *παρίσια*; ou pelos mesmos consoantes, e he o *ὁμοιοτελευτων*, ou pelos mesmos *cazos*, e he o *ὁμοιοπτωτων*; ou pelo mesmo numero de syllabas, e he o *ισοκωλον*.

(b) De *παρά* (*prape*), e *ἴσος* (*aqualis*), que Aquila Rom. pag. 18. *Rhet. Pithæan.* traduz, *Prope exaquatum*, no que he differente do *ἰσocolον*, que he inteiramente *exaquatum membris*. Neste, *membrorum verba paria sunt numero; no Parison, uno vel altero addito*. Aquila seguiu a noção de Cleofsteleo; Quint. formou a sua segundo a opiniaõ de outros Rhetoricos, que com Hermog. de *Method.*, Cap. 10. pag. 540. caracterizaõ o *Parison* pelos finais toantes. Põde ser huma couza, e outra.

mais orações a fazer no fim o mesmo consoante ; que he o que quer dizer *Omeoteleuton*. ( *a* ) Por ex : *Non modo ad salutem ejus extinguendam, sed etiam gloriam per tales viros infringendam. . .*

3. *Omeoptoton.*

A terceira he quando as orações cahem nos mesmos casos , chamada por isso *Omeoptoton*. ( *b* ) Mas nem tudo o que tem fins consoantes he *Omeoptoton* , mas sim *Omeoteleuton*. O *Omeoptoton* consiste nos mesmos casos , ainda que as partes declinadas não sejaõ consoantes : nem elles tem lugar só no fim , mas podem achár-se em correspondencia no principio , no meio , ou no fim de muitas orações ; ou , mudada a symmetria , correspondem os do meio aos do principio , e os do fim aos do meio , ou de outro qualquer modo , que se possaõ combinar. Nem he essencial que sempre constem de igual numero de syllabas , como neste exemplo de Afro : *Amisso nuper infelicis aulae , si non praesidio inter pericula, tamen solatio vitæ inter adversa*. Os melhores *Omeoptotos* porém parecem ser aquelles , em que os fins das orações jogaõ com os principios , como aqui *praesidio , solatio* ; e quando as palavras são quasi semelhantes , cahem nos mesmos casos , e tem os mesmos consoantes finaes. ( *c* )

4. *Ifocolon.*

A quarta especie he o *Ifocolon* , chamada assim , por-

( *a* ) Ὁμοιοτελευτον *Similiter desinens* , de ὁμοίος ( *similis* ) ,  
 c τελευτάω ( *finio* ) .

( *b* ) Ὁμοιοπτωτον *Similiter cadens* , de ὁμοίος ( *Similis* ) e πτώτον ( *casus* ) de πτώω desufado , que dá seus tempos a πίπτω ( *cado* ) .

( *c* ) Quando no mesmo exemplo concorrem as graças dos *Parifos* , *Omeoteleutos* , *Omeoptotos* , e *Ifocolos* , da uniaõ dellas resulta huma nova belleza , como se vê no exemplo proposto de Quint.

porque consta de membros iguaes. ( a ) *Si quantum in agro, locisque desertis audacia potest; tantum in foro atque judiciis impudentia valeret*: Aqui há dois membros iguaes, e casos semelhantes. Continua: *Non minus nunc in causa cederet Aulus Cæcina Sexti Ebutii impudentiæ; quam tum in vi facienda cessit audaciæ*. Aqui há membros iguaes, casos semelhantes, e além disso fins consoantes. Acresce ainda a isto huma nova graça, nascida daquella figura, que repete a mesma palavra por diferentes casos, de que assima fallámos. *Non minus cederet, quam cessit...*

§. III.

Os *Contrapostos*, ou como alguns lhes chamaõ, 3. *Figuras*

Nn as por Con-  
traposição.

( a ) Ἴσοκλιον *membra equalia*, de ἴσος (*equalis*), e κλίον (*membrum*); quando os membros, ou incisões de hum pensamento total, ou de hum periodo são de igual tamanho, como neste de Cicero, que he o primeiro da oração *pro Cæcina*, o qual he o modelo dos periodos quadrados e perfectos, cujos quatro membros equivalem a quatro hexametros. Os primeiros dois membros tem cada hum 17 syllabas, e as longas e breves sommadas dam 26 ou 27 tempos: os outros dois, tirados os nomes proprios, são tambem iguaes assim em syllabas, que sam 14, como em tempos, que sam 22, ou 23. A respeito destas figuras, e da seguinte diz assim Cicero *Orat.* 49, Nem só se deverão collocar com arte, as palavras, mas tambem concluir; pois que dissemos este era o outro ponto, porque os ouvidos fazião juizo da harmonia. Ora as phrases terminaõ-se com cadencia; ou pela mesma collocação espontanea; ou com hum certo genero de palavras, em que ha huma especie de concinnencia (*concinnitas*). Pois que, ou sendo os casos semelhantes no fim, ou havendo membros iguaes, que respondem a outros, ou contrapondo-se couzas contrarias: semelhantes orações por sua natureza mesma sam harmoniosas, posto que esta harmonia não se procure de proposito. No procurat esta concinnidade sabemos fora Gorgias o primeiro.

1. 2. e 3.  
especie.

as *Antitheses* ( *a* ) não se fazem de huma só maneira. Porque humas vezes se contrapõe cada palavra a cada palavra, como : *A paixão vence o pudor, o atrevimento o temór*; outras, duas a duas, como : *Naõ he ao nosso engenho, mas ao vosso socorro, a quem pertence*: Outras em fim, orações a orações, como : *Domine a parcialidade nas assembleas Populares, fopée-se nos tribunaes.* ( *b* )

4. *Especie.* A's Antitheses se pôde reduzir muito bem aquella figura, a que pouco antes chamámos *Distincção*, ( *c* ) como : *O Povo Romano aborrece o lucto dos particulares, porém quer a magnificencia publica.* . . ( *d* )

5. *Especie.* Algumas vezes em lugar de pôr o termo oposto immediatamente depois do feo correlativo, como aqti, *Naõ he esta, O' Juizes, huma lei escripta, mas nascida com nosco*; se ajuntão depois outros, como Cicero diz, com tal ordem, que cada hum conresponde localmente aos primeiros, como se vê na continuação do mesmo exemplo, *Lei, que nós não temos aprendido, recebida, lido em alguém; mas*

( *a* ) *Ἀντίθετα* *Contrapofita*, de ἀντί ( *contra* ), e τίθημι ( *pono* ).

( *b* ) Ambos estes exemplos sam de Cicero *Pro Cluent.* Cap. I, e II: *Dominetur* ( *falsa invidia* ) *in concionibus, jaceat in judiciis; valeat in opinionibus & sermonibus imperitorum; ab ingeniis prudentium repudietur; vehementes habeat repentinos impetus; spatio interposito, & causa cognita consensescat: Denique illa definitio judiciorum equorum, que nobis a maioribus tradita est, retineatur; ut in judiciis sine invidia culpa plectatur, & sine culpa invidia ponatur.*

( *c* ) Esta he a παραδιαβολή, de que fallou affirma n. 65, qua similia discernuntur. Por ex: *Cum te pro astuto sapientem appelles, pro confidente fortem, pro illiberali diligentem*: o que tudo depende da definição.

( *d* ) Cicero *Pro Murana*, Cap. 36.

mas que tomámos, bebemos, e mamámos na mesma natureza. . . (a)

Tambem se faz a Antithese junta com aquella 6. Especie. figura, que repete as mesmas palavras em diferentes casos, e chama-se então *Antimetabole*: (b) *Nad vivo para comer; mas como para viver* (c), e aquella de Cicero, em que as palavras vaõ com tal symmetria, que ao mesmo tempo tem mudança de casos, e os mesmos consoantes finaes: *Para*  
 No 2 *sem*

(a) Cicero *De Orat.* III, 54, onde Quint. se reporta, diz: *Et quod de singulis rebus propositis ductum refertur ad singula.* É esta especie de Antithese he a que contrapõe a a cada huma das idéas, que primeiro se propozerão, e outras tantas depois, que lhes correspondem, como neste exemplo de Cicero, *Pro Milon.* Cap. 4., ás palavras *didicimus, accepimus, legitimus* correspondem estas *arripuimus, hausimus, expressimus.* Ainda mais sensivelmente se vê isto no exemplo do mesmo Cicero, *Verr.* IV, 50, allegado por Gesnero: *Tenuerunt illum locum (falla de Enna na Sicilia) serui, fugitivi, barbari, hostes. Sed neque tam serui illi dominorum, quam tu libidinum: neque tam fugitivi illi a dominis, quam tu a jure & a legibus; neque tam barbari lingua, & natione illi, quam tu natura & moribus; neque illi tam hostes hominibus, quam tu Diis immortalibus. Quæ deprecatio est igitur ei reliqua, qui indignitate seruos, temeritate fugitivos, scelere barbaros, crudelitate hostes vicerit?*

(b) *Ἀντιμεταβολή* de *ἀντί* (contra), e *μεταβάλλω* (trajicio) de *μετά* (trans), e *βάλλω* (jacio), *Contraria transjectio*; especie de Antithese, em que as palavras do primeiro membro se trocãõ no segundo, e invertem o sentido. Esta figura pois leva consigo necessariamente o *πολυπτότου*, e o *ἰπανόδος*.

(c) Expressam de Socrates segundo Macrobio, *Saturn.* II, 8: *Socrates dicebat homines multos propterea velle vivere, ut ederent, & biberent: se bibere atque esse, ut viveret.* Quint. tambem deo exemplo de huma linda *Antimetabole*, X, 7, 21. *Qui stultis videri eruditi volunt, stulti eruditius videntur.*

*sem odio a culpa se castigar ; e para sem culpa o odio se empregar. ( a )* A mesma Antimetabole se fecha com o mesmo verbo no exemplo de Cicero , fallando de Roscio : *Na verdade Roscio por huma parte he hum representante taõ perfeito na scena, que parece o unico digno de lá entrar : e por outra hum homem taõ honrado , que só parece digno de lá não entrar. ( b ) . . .*

## §. IV.

*Observações sobre o uso das Figuras das palavras.*  
1. *Observação.*

¶ A respeito das Figuras das palavras , que realmente o são , eu vou ainda a acrescentar estas breves observações. ( c ) Assim como ellas ornaõ a oração , quando são empregadas oportunamente : assim tambem , quando se procuraõ sem regra nem medida , não há cousa mais inepta. Há muitos , que não se embaraçando com a solidez , e força dos pensamentos , se tem em conta de grandes mestres huma vez que forçarem as palavras ainda vazias de sentido a formarem estes jogos ; e por isso não cessão de os encadear , sem reflectirem , que procurar semelhantes figuras de palavras sem pensamento , he taõ ridiculo , como seria pertender dar fórma , e gesto a huma cousa , que não tivesse corpo. ( d )

## §. V.

( a ) Cicero *Pro Cluent.* Cap. II. Vej. sup. pag 282, not. ( b )

( b ) *Pro Quintio* , Cap. 25.

( c ) Nestes tres §§ seguintes faz Quint. tres observações sobre o uzo , que se deve fazer destas figuras Symmetricas , e Antitheses ; na primeira ensina a distinguir as fallas das verdadeiras. Na segunda , a moderação , que nestas mesmas deve haver ; e na terceira , o discernimento , que no uzo das mesmas devemos ter , segundo a materia , lugar , e occasião , em que se falla.

( d ) A figura natural do pensamento deve trazer consigo a das palavras , que , assim como sam sinas das idéas , assim

§. V.

Mas nem ainda aquellas mesmas, que são boas, <sup>2. Observação.</sup> devem ser muito bastas. Porque tambem o movimento do rosto, e dos olhos tem muita força na pronunciaçãõ Oratoria; e com tudo se alguem estivesse continuadamente a fazer trejeitos exquisitos com a cara; e a tremular inconstantemente com o rosto, e com a vista, faria rir: assim tambem a Oraçãõ deve ter hum semblante, para assim dizer, natural, o qual assim como não deve ser estúpido, e immovel; assim as mais das vezes se deve conter naquella figura; que a natureza lhe deu. (2)

§. VI.

O primeiro cuidado porém he saber o que pe- <sup>3. Observação.</sup> de

sim a sua combinaçãõ deve representar fielmente as correlações mutuas, e proporções naturaes entre as partes de hum pensamento. O criterio pois para conhecer quando estas figuras são boas, e quando são ineptas, he; Todas as vezes que a symmetria exterior das palavras corresponderem no pensamento correlações naturaes das idéas; as figuras serão boas: quando porem esta combinaçãõ artificial das palavras der a conhecer relações, que não há, ou forcarem as idéas a tomar as que naturalmente não tinham; serão as figuras frivolas, pueris, e ineptas. Isto he justamente querer dar figura a huma cousa, que não tem corpo, o que he ridiculo, e impossivel.

(2) As figuras servem para variar o discurso, e para dar aos pensamentos diferentes situações, e fórmãs. Porém, quando ellas são continuadas, ou frequentes no mesmo genero; reçaem na mesma monotonia, para evitar a qual foram inventadas. V. supr. Cap. IV. Art. IV, §. 3, n. 7. Entre os escriptores profanos, Seneca, e Plinio; e entre os Padres, S. Agostinho, S. Pedro Chrysologo, e Salviano são notados de abuso nas antitheses; aquelles porem tiveram a vaidade de quererem dar o tom ao seu seculo, e esta se derão.

de o lugar, a pessoa, e a occasião, em que se falla. (a) Porque a maior parte destas figuras tem por fim o deleitar. Ora quando hum Orador se deve empenhar

no gozto do leo, para insinuarem mais facilmente as verdades importantes, que queriaõ persuadir.

(a). O Lugar. Porque nos Pulpitos, e nos Tribunaes requer-se hum estylo mais grave, e menos brincado do que nas Escolas, e Académias, onde tem lugar os discursos de apparato. A pessoa. Porque este estylo brincado está melhor a hum orador moço; do que a hum orador provecto. *Quantum* (diz Cicero, *Orat. 30*) *illa clamoribus adolescentuli dicimus de supplicio parricidarum? quæ nequaquam satis deservisse post aliquanto sentire cepimus: Quid enim tam commune quam spiritus vivis, terra mortuis, mare fluctuantibus, litus ejectis. Ita vivunt, dum possunt, ut ducere animam de cælo non queant: ita moriuntur, ut eorum ossa terra non tangat: ita jactantur fluctibus, ut nunquam alluantur: ita postremo ejiuntur, ut ne ad saxa quidem mortui conquiescant, & quæsequuntur. Sunt enim omnia, sicut adolescentulis, non tam re, & maturitate, quam spe, & expectatione laudati.* A occasião em fim. Porque o estudo e a arte, que apparece em hum discurso cheio destas figuras, nam he do caracter de hum espirito; que está vivamente tocado das cousas, de que falla; mas artes de hum homem tranquillo e ocioso, e que se diverte. Por esta razão, assim como semelhantes figuras estão bem nos discursos Epidicticos e de apparato; assim sam muito improprias nas grandes causas Deliberativas e Judiciaes, onde he preciso mover as paixões. O estado de disvelo, e de perturbação, em que a alma então se acha, he diametralmente contrario ao de socego e reflexão, qual se requer para fazer estas combinações symmetricas das palavras. Persio, *Sat. I*, 86, escarnece justamente de Pedio, que accusado de furtos, se defendia com antitheses: „ Es hum ladrao, dizia o accusador a Pedio. Pedio „ que faz? Occupa-se em pezar os crimes em lindas antitheses, e he louvado de empregar figuras com arte. Oh „ que isto he bello! diz hum. Bello isto? Assim fazes, o „ Romano vilmente a corte? Que? mover-me há hum nau- „ fragante a dar-lhe esmola, pondo-se a cantar? Tu me can- „ tas,



nhar em mover o horror, o odio, e a compaixão, quem o soffreria, vendo-o no meio da colera, das lagrimas, e das supplicas, entretido em antitheses, cadencias compassadas, e outras figuras desta especie. Neste cazo o mesmo estylo affectado, que se mostra nas palavras, tira o credito aos affectos, e todas as vezes que a arte se offenta, a verdade parece estar dahi muito longe. (a)

## CAPITULO X.

### Da Elocução Collocada.

(IX, 4, 3.)

#### ARTIGO I.

#### Importancia da Collocação.

##### §. I.

**N**ão ignoro, que alguns pertendem desterrar da Elocuencia todo o cuidado da Collocação, persuadidos de que o estylo inculto, e que cahe ao acaso, he por huma parte o mais *Natural*, e por outra tambem o mais *Viril*.

Po.

tas, lhe ditei eu, trazendo pendente do hombro a taboa, em que se ve pintado o teu naufragio? Com a verdade, e não com hum discurso preparado a candéa, deve chorar aquelle, que com as suas queixas me quizer mover a compaixão.

*Fur es, ait Pedio. Pedius quid? Crimina rasis*

*Librat in antithetis. Doctas possuisse figuras*

*Laudatur. Bellum hoc! Hoc bellum? An Romule cives?*

*Ment morveat quippe, & cantet si naufragus, assem*

*Protulerim? Cantas, cum, fracta re, in trabe pictum*

*Ex humero portes? Verum, nec nocte paratum*

*Plorabit qui me volet incurvasse querella.*

(a) V. supr. Cap. IV, Art. 1, §. 1.

*A Harmonia do Discurso he conforme a Natureza.*

Porém se elles tem só por natural o que a natureza mesma produzio ao principio antes da cultura, e civilizaçã dos homens; entãõ naõ deveriamos tambem ter trocado as cazas pelas choças, os vestidos pelas pelles dos animaes, e as cidades pelos montes, e brenhas. . . . Aquillo pois he mais *Natural*, que mais se compadece com a Natureza. (a)

### §. II.

*A Harmonia dá forças aos pensamentos.*

Já de que modo huma cousa desconcertada pode ser mais *forte*, do que a que he unida, e bem collocada? . . . Quanto a corrente de hum rio por hum alveo inclinado, e que naõ offerece obstaculos he mais vehemente do que a daquelle, cujas agoas se quebraõ, luctando contra as fragas, que encontra: tanto o he tambem mais a da oraçãõ unida, e que corre com toda a sua força, do que a escabrosa, e interrompida. . Quanto a mim, a collocaçãõ he como huma funda, ou arco, com que os pensamentos, para affirmar dizer, se atiraõ, e atremessãõ

aos

---

(a) *Natural* nam he só o que a natureza por si produz, mas tambem o que a mesma obra em consequencia dos habitos bons, que contrahe. A natureza naõ nos cria com este, ou com aquelle habito. O que faz he preparar-nos. Nós tomõs ao sair das suas mãos, como hum pouco de barro, que, naõ tendo por si mesmo forma alguma determinada, tecebe tôdas as que a Arte lhe dá. Esta segue a natureza; dirigea, acrescentalhe novas forças, e a aperfeiçoa. Huma couza nam he contraria a outra, antes se dam socorros mutuos. A arte pois em geral, e a da composiçãõ das palavras em particular naõ deixa de ser natural; antes, concorrendo para fazer o estilo mais ordenado, suave, facil, harmonioso, e nervoso; concilia o bello, com o util, e perfeito, que he a regra constante da Natureza em todas as suas obras. V. supr. Cap. IV, Art. II, §. 3.

..... I. . . . . (4.)

aos espiritos dos ouvintes. (a) Que por isso nenhum homem instruido há, que não esteja persuadido que ella serve grandemente, não só para delectar, mas tambem para mover os animos.

Primeiramente porque nada pôde insinuar-se no animo, fazendo desde logo huma impressãõ desagradavel no ouvido, que he como o seo vestibulo. Em segundo lugar porque a mesma natüeza nos conduz á harmonia; nem de outro modo aconteceria que o som dos instrumentos sem exprimirem palavra alguma, excitassem os que os ouvem já a huns, já a outros movimentos. (b) . .

§. III.

Ora se o compasso, e som dos instrumentos mudos tem esta força oculta; ella he vehemntissima na Eloquencia: e a mesma differença, que tem hum mesmo pensamento segundo a qualidade das palavras, com que se enuncia; a mesma tem tambem as mesmas palavras, segundo a collocaçãõ, que se lhes dá, para ligar, e concluir a phrase. Assim vemos nós que alguns lugares fracos pelo pensamento, e de huma expressãõ muito ordinaria só por esta graça se fazem recommendaveis. Faça quem quer tambem a experiencia, e pegando de hum lugar qual quizer, que lhe pareça forte, sua-

Confirma-se isto com exemplos.

Oa ve,

---

(a) Cicero no seo Orador servio-se da mesma similitude para descobrir na harmonia huma das causas da vehemencia de Demosthenes, dizendo: *Non tantam fuisse futuram Demosthenis eloquentiam, nisi ejus oratio numeris contorta ferretur.*

(b) O tom Dorio, grave, e compassado excitava á batalha; o Phrygio, agudo e arrebatado, excitava a furor; e o Phrygio, composto de hum e outro, tinha como o meio entre ambos. Estes tons eraõ executados principalmente pelas tibias. V. Quint. I, 10, 33.

ve, e bello na expressão; desfaça-lhe a collocação, e perturbe a ordem, e verá como toda esta força, suavidade, e belleza em hum instante desaparecem. Cicero no seu *Orador* (a) fez esta prova em alguns lugares tirados das suas orações. *Nam neque me divitiæ movent, quibus omnes Africanos, & Lælios multi venalitiis, mercatoresque superarunt.* Muda hum nada esta ordem (diz elle) de forte, que fique, *multi superarunt mercatores, venalitiisque*; e faz o mesmo aos periodos seguintes. Desconcertados elles por este medo, fariam o mesmo effeito, que huns dardos, que, ou quebrados, ou atravessados se lançassem contra o inimigo. . . (b) E quanto mais bello no pensamento, e na expressão fôr o lugar, que desmanchares, tanto mais fêa ficará a oração: porque á luz brilhante das palavras percebe-se mais a negligencia da Collocação.

## §. IV.

Antiguidade da Harmonia da Proza.

Por tanto assim como confesso que a arte da Col-

(a) Cap. 70.

(b) A conclusão, que Cicero tira da sua demonstração, vem a dar no mesmo: *Videsne, ut ordine verbarum paululum commutato, iidem verbis, stante sententia, ad nihilum omnia recidant, cum sint ex aptis dissoluta?* O mesmo acontecerá nos periodos mais harmoniosos dos nossos Escriptores, se lhes mudarmos a collocação, como neste do Doutor Duarte Ribeiro de Macedo na sua *Summa Politica*: *Sê os Príncipes não chamarem o socorro dos amigos, se não dividirem o peso do governo; acharão o castigo, na temeridade da sua ambição, e a queda na sua mesma fortuna.* Transformemos hum nada esta ordem de forte que fique, *acharão na temeridade da sua ambição o castigo, e na sua mesma fortuna a queda.* Quem nam vê que a huma cadencia suave, e harmoniosa se substitue outra aspera pelo hiato, e pezada pelas tres longas consecutivas?

Collocaçãõ , e harmonia do discurso foi quasi a ultima , que recebeo a perfeiçãõ das mãos dos Ora- dores : ( a ) assim aslento tambem que os escripto- res mais antigos lhe deraõ aquelle cuidado , que podiaõ , á proporçãõ dos progressos , que no mais fizeraõ ; nem , por maior que seja a authoridade de Cicero , ( b ) elle me poderã persuadir que Ly-  
 Oo 2 fias ,

( a ) A arte do numero e harmonia do discurso foi a ultima, em que se cuidou em todas as lingoas. Porque, como a este respeito observa Cicero , *Orat.* 59. , *Ut ceteris in rebus necessitatibus inventa antiquiora sunt , quam voluptatis : ita in hac re accidit , ut multis seculis ante oratio nuda ac rudis ad solos animorum sensus exprimendos fuerit reperta , quam ratio numerorum causa delectationis aurium excogitata.* Assim sabemos nós , que a arte do numero profaico data entre os Gregos desde o tempo de Thrasymacho e Gorgias , 400 annos antes de Cicero , como o mesmo diz no seu *Orador* 51 , e 450 antes de J. Chr. ; entre os Romanos desde o tempo do mesmo Cicero ; entre os Francezes do tempo de Balzac nós principios do seculo de 1600 , e entre nós os Portuguezes desde o mesmo tempo , ou pouco antes. V. not. seguinte , e Cap. antecedente , Art. III , §. II.

( b ) O qual , *Orat.* 44. diz que nem Thucydides , nem Plataõ evitara os hiatos , como Demosthenes fez ; e Cap. 52 diz : *Qui Isocratem maxime mirantur , hoc in ejus summis laudibus ferunt , quod verbis solutis numeros primus adjunxerit.* Mas não approva inteiramente este sentimento , e dá por primeiro inventor do numero a Thrasymacho , e a Gorgias. O mesmo Cicero no *Bruto* , 17. diz que Lyfias , e Hyperides não collocaraõ , nem concertaraõ as palavras. Arist. *Rhet.* III , 9 , observa que a prosa continuada sem distincão de periodos , que elle chama *ἰερομένην* , fôra a de Herodoto , e de todos os antigos ; e que desta no seu tempo já poucos usavaõ. Da mesma sorte Demetrio , *De Elocut.* n. 12. Ἡ δὲ τις διηρημένη ἔρμηνεία καλεῖται ἢ εἰς πᾶσα λελυμένη ἢ μαλα ἀλλήλοις συνηρημένα , ὡς ἢ Ἐκαταίε , καὶ τὰ πλεῖστα τῶν Ἡροδότου , καὶ ἄλλως ἢ ἀρχαῖα πᾶσα. Chama-se prosa perio-  
 di-

fias, Herodoto, e Thucydides quasi nenhum cuidado tiveraõ nesta parte. O que se pôde dizer he, que elles se propuzeraõ outro estylo, que não foi, nem o de Demosthenes, nem o de Plataõ, os quaes mesmos saõ dissimilhantes entre si. . . Mas dos differentes estylos, que se propoem os escriptores, trataremos nós logo adiante. Agora vamos a ensinar o que, antes de tudo, deve saber quem quer collocar bem.

## §. V.

*Duas especies de Proza, huma Solta, outra Periodica.*

Primeiro que tudo pois he preciso saber que há huma prosa *Ligada*, ou tecida, e outra *Solta*, (a) qual he a de que nos servimos nas Conversações,

dica a que he dividida em membros, e não a em que pegão huns dos outros, qual he a de Hecateo, e a de grande parte da historia de Herodoto, e, em huma palavra, toda a antiga. Com tudo Quint. segue aqui, como quasi em todo este Capitulo, a doutrina de Dionysio Halic. *De Construct.*, que no Cap. 18 dá numero à prosa de Thucydides, e Herodoto. Mas he facil o conciliar Quint. com Cicero, dizendo: que este não nega a hum, e outro toda a casta de numero, mas só aquelle, que he effeito da arte, e da reflexaõ. *Si que veteres illi (Herodotum dico, & Thucydidem, totamque eam ætatem) apte numerosque dixerunt, ea, non numero queesito, sed verborum collocacione ceciderunt.* Orat. 65.

(a) Aquila Rom. *Rhet. Pithc.* pag. 16, e Demetrio *De Eloc.* pag. 13, e 17, edit. Anglic. fazem tres especies de Prosa: huma *Solta*, qual he a das cartas, e conversações, nas quaes, tratando-se em pouco espaço muitos negocios e desvairados por sua natureza, estes consequentemente se exprimem por orações curtas e desligadas: outra *Continuada* (*tracta, fluens, perpetua*), qual he a da Historia, em que os feitos e suas circumstancias contingentes, não tendo entre si outra connexaõ se não a da sua successaõ, esta se indica na prosa por membros continuados, e atados sómente huns aos outros por conjunções copulativas: e a terceira *Periodica*, qual he a dos discursos Oratorios, em que todas as

par-

ções, e nas Cartas, excepto quando tratao assumptos superiores á sua natureza, como seriaõ ma-

---

partes de hum raciocinio, tendo entre si relação mutua, vaõ distinctas em orações de differentes grandezas e ao mesmo tempo ligadas pelo numero, e pelas conjunções, não só copulativas, mas racionaes, causaes, relativas, comparativas, adversativas, &c. Arist. Rhet. III, 9. chama á segunda especie de Prosa *επιμένειν*, και τῷ συνδέσμῳ μίαν, seguida, continuada, que não tem distincões periodicas, e cujos membros todos vam atados pelas conjunções copulativas de forte, que a oração não tem outro termo, senão o da materia. A esta contrapõe elle a terceira, a que chama *κατεστραμμένην*, isto he, contortam, (como lhe chama Cic. Orat. 66) e Periodica, a qual reparte os pensamentos em certos intervallos, e orações de justa grandeza, que por si mesmas tem hum principio, e hum termo.

A prosa *επιμένειν* he a antiga de todos os escriptores Gregos profanos, e de Herodoto mesmo. Os nossos escriptores Portuguezes até Elrey D. Manoel, e ainda depois usam da mesma. Sirva de exemplo o principio da Chronica de D. Affonso Anriques por Duarte Galvão, que he desta maneira: „ Começando de escrever das vidas, e muy excellentes feitos, dinos de eterna memoria dos muy esclarecidos Reys de Portugal, encommendome aquelle guador de seus nobres, e virtuosos corações, Espirito Santo, que assim como participou com elles de sua infinda graça para has abrar, me queira dar alguma para hos escrever e assentar em devida lembrança, por tal que nom pareçam falecidas minhas palavras na grande excellencia de tam louvadas obras, de cujo louvor ha primeira prova e testemunha será o muy esforçado e manífico Rey D. Affonso Anriques, primeyro Rey de Portugal, fundamento loguo proprio e necessario por Deos ordenado para tam alto cume de gloria destes Reynos, como nelle edificou, segundo o seo imenso louvor nom menos se verá aho diante acrescentado e confirmado pelos Reys seus successores, hos quaes, contando deste primeyro Rey, sam por todos quatorse com ho Serenissimo de todo o lou-

„ vos

materias Philosophicas, Politicas, e outras semelhantes. ( a )

Nem eu chamo a esta prosa *Solta*, porque não tenha feos numeros, e talvez mais difficeis; mas chamo-lhe assim, porque não he huma prosa seguida, nem travada, nem nella as palavras vão entrelaçadas humas com outras; de forte que podemos com mais propriedade dizer, que as prizões nella são mais laxas, que nenhuma. Tambem nas Causas menores tem ás vezes lugar esta mesma simplicidade de prosa, que não exclue todo o numero, mas tem hum, que lhe he proprio, e o que faz: tão sómente he disfarçalo, e fortificalo sem se perceber. ( b )

A

---

„ vor illustrado Elrey D. Manoel nosso Senhor, ho qual vay „ em deez annos que a ho presente reyna, anno do Senhor „ de mil e quinhentos e sinco. „ Vêja-se tambem a prefacão de Azurara ás suas Chronicas. *Esta casta de prosa* (continua Arist. ib.) *he enfadonha por não ter hum termo fixo, que todos naturalmente desejão ver. A Periodica pelo contrario he agradável, e comprehensivel; agradável, porque he contraria á que não tem fim; e comprehensivel, porque he facil de se conservar na memoria.*

( a ) A materia ordinaria da cartas familiares sam, como a das conversações, os negociós ordinarios da vida civil. Se pois na fórma de Carta, ou Dialogo eu trato huma materia mais grave e importante, como do Governo Politico, qual he a de Cicero *ad Quintum Fratrem*; *De Petitione Consulatus*, ou materias Philosophicas, como sam as Cartas de Seneca o Philosopho: então á proporção da materia deve o estilo levantar, e consequentemente a collocação. A oração periodica pois tem aqui o seu lugar, como nos discursos Oratorios.

( b ) Quint. diz: *& tantum communit occultius*, metaphora, que Gesnero julga tirada das ruas, que se podem munir occultamente, calçando-as primeiramente com calhào, e cobrindo-as depois com areia, ou saibro, para o caminho ficar ao mesmo tempo firme, e macio.



A prosa *Ligada* porém tem tres fórmãs, que são *Incisos*, a que os Gregos chamaõ *Commata*; *Membros*, a que os mesmos chamaõ *Cola*; e *Periodo*, que quer dizer *Rodeio*, *Circuito*, *Serie*, ou *Conclusão*. (a) Ora em toda a Collocação tres coufas são necessarias, *Ordem*, *Junctura*, e *Numero*. (b)

A R T I G O II.

Da Ordem.

§. I.

**T**Ratemos em primeiro lugar da *Ordem*. Esta deve-se observar, ou nas palavras *Separadas*, ou nas mesmas *Juntas*. (c) Palavras Separadas

*Ordem nas*  
*palavras*  
*Separadas.*  
1. *Ordem*  
*Oratoria.*

(a) Hum pensamento total contém varios parciaes. Estes podem-se enunciar em diferentes fórmãs periodicas. Se enunciamos diferentes sentidos ou proposições em porções piquenas de discurso da grandeza de hemistichos; esta forma chama-se *Incisos*; ou *oratio casim*; ou *indisim procurrentis*; se em orações iguaes aos versos hexametros, chama-se *Membros*, ou *oratio membratim procurrentis*; se em porções maiores equivalentes a dois, tres, quatro, ou mais hexametros, chama-se *Periodo*. V. logo Art. IV. n. 3.

(b) A *Ordem* he por respeito às idéas, e significação das palavras; segundo a relação, que humas tem para as outras ou de *força*, ou de *excellencia*; ou de *gradação*; ou de *sucessão*, ou de *interesse*. A *Junctura*, ou *Melodia* he por respeito ao material, e sôm grato, ou ingrato dos vocabulos, que resulta, ou da qualidade das syllabas, ou da sua uniaõ, quer dentro dos mesmos, quer na contextura da oração. O *Numero* he por ordem aos espaços symmetricos, ou seja dos Metros, ou dos Rhythmios, ou das Orações periodicas. A primeira consideração he *Logica*, as outras duas *Musicaes*. V. adiante.

(c) As palavras em a oração, ou sãm continuadas, e homologas, que não determinão, nem modificão humas as outras, como muitos fugitivos, muitos predicados, e

chamamos aquellas, que não compoem phrase. (a) Nestas deve-se acautelar que a Oração não defça; e que, depois de empregar-mos hum termo mais forte, não ajuntemos outro mais fraco, como, por ex., se depois de *Sacrilego* dissellemos *Ladraõ*, ou depois de *Ladraõ* ajuntallemos *Petulante*. Pois as idéas devem hir sempre em augmento, crescendo de menos para mais, (b) como Cicero

---

tos accessorios continuados da mesma especie; e são ἀσύνδετα, ἀσύντακτα, isto he, singulares, independentes, nam coordenadas: ou subordinadas humas ás outras para formarem hum sentido, quando humas modificaõ as outras, ou determinando-as, ou explicando-as, como o agente determina a acção, a acção o objêcto, &c.; e estas chamaõ-se σύνδετα, σύντακτα, juntas, e ordenadas para formarem hum sentido: e na collocação de humas, e outras se considera a ordem. V. a not. seguinte.

(a) A lição vulgar, que ἀσύνδετα diximus, limita ás palavras continuadas, sem conjunções, huma regra, que igualmente pertence ás mesmas, quando são πολύσυνδετα; ligadas com conjunções. A ordem da gradação não se deve guardar menos dizendo: *Tu istis faucibus, & istis lateribus, & ista gladiatoria totius corporis firmitate*, do que dizendo como Cicero: *Tu istis faucibus, istis lateribus, ista gladiatoria &c.* Segui pois a lição do Cod. Gothano, approvada por Gesnero, que tem: que ἀσύνδετα dicimus. E com effeito Quint. neste §. considera a ordem nas palavras ἀσύνδετοις, continuadas, que por si não compoem phrase; e no seguinte, nas palavras σύνδετοις, combinadas em phrase.

(b) Esta he a ordem propriamente Oratoria, que Quint. inculcou ja nas Provas, tom. I. pag. 373, nas Paixões, pag. 425. *Ideoque, cum in aliis, tum maxime in hac parte debet crescere oratio. Quia, quidquid non adjicit prioribus, etiam detrabere videtur.* O mesmo diz das Questões, ib. pag. 480. Esta ordem tem lugar todas as vezes, que se trata de persuadir pelos meios Logicos, Ethicos, e Patheticos, e por consequencia na Elocução, que os representa. Fôra destes casos podemos seguir as outras ordens, que se seguem.

cero fez excellentemente nesta passagem: (a) *Tu com similitudes fauces, com similitude costado, com similitude constituição Gladiatoria de todo o corpo?* Pois aqui depois de huma coufa grande vem outra maior. Já se elle principiasse de todo o corpo, não desceria bem ao costado, e ás fauces. (b)

Além desta há outra ordem chamada *Natural*, 2. *Ordem* (c) pela qual dizemos melhor *homens e mulheres, dia e noite, nascente e poente* do que pelo contrario.

Alguns com demaziada superstição pertende-  
rão que os *Nomes* fossem antes dos *Verbos*, os *Ver-* 3. *Ordem*  
*bos* antes dos *Adverbios*, os *Substantivos* antes dos *Ad-* Gramma-  
*jectivos*, e *Pronomes*. (d) Porque o contrario tical.  
se practica frequentemente não sem elegancia.

Pp

Da

(a) *Philipp. II, 25.*

(b) Quando affirmamos, e amplificamos, esta he a ordem. Quando porém negamos, e diminuímos, deve-se seguir a ordem retrograda, como se dizendo-te alguém: *Ego tibi semper feci, semper benefeci, semper donavi, sepe etiam vitam restitui*; respondesses: *Tu mihi nunquam vitam restitisti, nunquam donasti, nunquam benefecisti, nunquam fecisti.*

(c) *Ordem Natural* he aquella, em que damos ás palavras o mesmo lugar, que as cousas, que ellas significão, tem na ordem phyfica, ou moral, qual he a de prioridade, e posterioridade nos entes successivos, *nascente e poente*, ou de subordinação nos coexistentes, como, *homem e mulher.*

(d) Esta he a *Ordem Grammatical*, e *Analytica*, pela qual se ordenam as partes da oração segundo a subordinação, que humas tem para as outras; o sujeito, por ex. primeiro que o verbo, o verbo primeiro que o termo da sua acção, a preposição primeiro que o seu complemento, o substantivo primeiro que o adjectivo; ou proposição incidente, que o modifica &c. Quint. nota aqui Dionysio de Halicarnasso, que *περὶ συνθεσ.* Cap. V: diz o que aqui trans-

cre-

4. *Ordem Chronologica.*

Da mesma sorte he demaziado escrupulo querer que as cousas, que são primeiras no tempo o sejaõ tambem na ordem do discurso. (a) Não porque isto de ordinario não seja o melhor, mas porque ás vezes são mais fortes as cousas, que acontecerão dantes, e por esta razão se devem pôr ás menos fortes. (b)

## §. II.

*Ordem nas palavras Juntas. Ellas, ou he Directa, ou Inversa.*

I. *Inversões por causa da Harmonia. 1. para a procurar.*

No Latim, permittindo-o a Collocação, o melhor he fechar o sentido com o verbo. Porque neste he que reside a alma da oração. (c) Se a col-

---

creve Quint. „ Parecia-me que, seguindo a natureza, deveriamos construir as partes da oração, como ella quer deste modo: primeiramente julgava eu deverem os *Nomes* preceder aos *verbos*, porque aquelles indicaõ a substancia, e estes o accidente, e que na natureza primeiro está a substancia que o accidente. . . . Alem disto assentava era melhor pôr primeiro os *Verbos* que os adverbios; pois que primeiro he na natureza a acção, ou paixão do que os seus accessorios. . . . Queria mais, que os *Substantivos* precedessem aos *Adjectivos*, os *Appellativos* aos *Substantivos*, e os *Pronomes* aos *Appellativos*, &c. „ Mas o mesmo Dionysio propõe entre outras esta ordem como huma hypothese, que elle mesmo mostra desmentida pela pratica contraria dos melhores escriptores, e reduz todo o fundamento da collocação ao sentimento do ouvido.

(a) He esta a *Ordem Chronologica*, ou *Historica*, em que seguimos na narração dos successos a mesma ordem, com que acontecerão.

(b) No conflicto pois de qualquer destas tres ordens, *Grammatical*, *Natural*, e *Chronologica* com a *Oratoria*, a regra he, seguir esta como mais conducente ao fim da persuasão. Fora deste caso dever-se-ham seguir tambem as mais.

(c) A ordem das palavras juntas, e subordinadas humas ás outras para formarem hum sentido, ou he *Directa*, ou *Inversa*. A *Directa* he de dois modos: ou as palavras se-

collocação porém ficar áspera, entãõ esta regra ceda á da harmonia, como vemos que os maiores Oradores, Gregos, e Latinos, estaõ fazendo continuamente. Certamente todas as vezes que o verbo não fechar a oraçaõ há Hyperbaton, admittido já entre os Tropos, e Figuras, que servem ao ornato. (a) Na verdade as palavras não sõã feitas ao compasso, segundo certos pés, (b), e por

Pp 2

isso

---

seguem a ordem da sua subordinaçaõ, e he a mesma que a Grammatical; ou a ordem e construcçaõ habitual da lingua segundo o seu genio e uzo; e esta, ainda que he a Inversa da Directa, com tudo pelo habito se tem feito natural, e directa. Neste sentido chama Quint. no fim deste §. *Ordem natural, ordem directa (ordinem rectum)* da lingua Latina o fechar sempre a phrase com o verbo, e Hyperbaton, ou ordem inverta aquella, em que o verbo se transpõe do fim da oraçaõ para outra parte; sentimento diametralmente contrario á opiniaõ daquelles, que com Mr. Beauzéé perteridem provar com a authoridade de Quint. e outros, que a ordem que os Latinos tinhaõ por natural, e directa era a Grammatical, e Analytica, fundada nas relações de subordinaçaõ. V. o que diffemos nos Tropos sobre o Hyperbaton.

(a) Assim como ha duas especies de ordens directas, assim Quint. distingue duas especies de inversoens, ou hyperbatos; hum que he tropo, em que as idéas ligadas por sãa natureza se separaõ e se transpoem no discurso; outro, que he figura da collocaçaõ, em que, sem se inverterem muitas vezes as idéas, se inverte a construcçaõ ordinaria da lingua Latina, para dar ao discurso mais harmonia. Nestas palavras *in duas divisam esse partes* há hum e outro hyperbaton. O tropo, na separaçãõ de *duas partes*, e a figura, na transposiçaõ do verbo *divisam esse* do fim da phrase, onde tem o seu lugar proprio; para traz. V. Quint. VIII, 6, 67. Os hyperbatos, ou inversoes da construcçaõ ordinaria fazem-se; ou por causa da Harmonia, ou do Sentido. Das primeiras tanto boas, como más trata Quint. neste §, e das segundas no seguinte.

(b) Para as cadencias periodicas sam precisos certos pés

isso se transferem na oração de hum lugar para outro, assim de se ajustarem onde melhor quadra; assim como nas paredes feitas de pedras brutas a mesma irregularidade dellas acha sitio, a que se possa applicar, e onde assente. Com tudo são felicissimos aquelles periodos, em que acontece haver ao mesmo tempo a ordem natural da lingua Latina, (a) huma junctura coherente nas palavras,

e

pés, como veremos; nem todas as palavras os tem, e por isso são necessarias as transposições para a Harmonia.

(a) A ordem natural e directa da lingua Latina, como dissemos, he fechar sempre o sentido com o verbo. Ora fazendo-se a oração numerosa por tres modos, (segundo Cicero, *Orat.* 44, 49, 60, 61.) ou *necessario*, pela concinnidade, de que tratamos assim na Cap. antecedente; *Art.* III, §. 1, e 2; ou de *industria*, procurando o numero por meio das transposições; ou *casu*, & *compositione ipsa*, quando a mesma ordem directa, e natural da lingua casualmente cahe harmoniosamente; muitas vezes acontecia felizmente encontrar-se a ordem directa da lingua Latina com o numero, sem ser preciso fazer transposição alguma; e então as cadencias harmoniosas erao tanto mais para estimar, quanto menos affectadas. Cicero *ibid.* n. 65 explica isto, e dá o exemplo. *Et quoniam non Numero solum numerosa oratio, sed & Compositione fit, & Genere, quod ante dictum est Concinnitatis: compositione potest intelligi, cum ita structa sunt verba, ut numerus non questus, sed ipse secutus esse videatur, ut apud Crassum: Nam ubi libido dominatur, innocentiae leve praesidium est. Ordo enim verborum efficit numerum sine ulla aperta oratoris industria.* O que confirma admiravelmente que a ordem natural dos Latinos não era a Grammatical. No periodo pois de Crasso há 1. a Ordem natural, porque a verba no fim com as duas idéas *innocentiae praesidium*, que lhe pertencem, ligadas proximamente huma á outra. 2. A Junctura corre suavemente, porque não tem concurso aspero de consoantes; nem hiatos de vogaes na uniaõ dos vocabulos. 3. A cadencia he numerosa, porque, como observa Quint. *quint.* n. 109, *Optime est sibi junctus Anaph.*

é juntamente huma cadencia harmoniosa , e oportuna.

Há porém humas transposições , que são muito longas em demazia , como atraz dissemos , ( a ) e outras viciosas pelo mesmo genero de Collocação , que se affecta de proposito para dar ao estylo hum ar de dança effeminado , tais como estas de Mecenas. ( b ) *Sole , & aurora rubent plurima. Inter sacra movit aqua fraxinos. Ne exsequias quidem* Inversões viciosas.

*pestus , ut qui sit Pentametri finis , vel Rhythmus , qui nomen ab eo traxit* , Nam ubi libido dominatur , innocentiae leve praesidium est. Nam synalæphe facit , ut ultima syllaba pronna sonent. Mollior fiet praecedente Spondeo , vel Bacchio , ut si mutes idem : Leve innocentiae praesidium est. Mas então já há hyperbaton tropo.

( a ) Liv. III , Cap. III , Art. II , §. 2. Estas transposições longas , e violentas são viciosas nam só por serem muitas vezes escuras , mas também por serem affectadas , e procuradas para darem ao discurso huma harmonia muito sensivel. Quint. no fim deste Cap. diz : *Sed neque longioribus , quam oportet , hyperbatis compositioni serviamus , ne , quae ejus gratia fecerimus , propter eam fecisse videamur.*

( b ) Mecenas , valido de Augusto , e protector dos homens de letras tinha no seu estylo , e composição das palavras a mesma affectação , que no traje , e composição do corpo. Augusto o investia frequentemente por amor desta affectação. V. Suet. cap. 65. Meibonio no seu *Mecenas , ou De C. Clinii Mecenateis vita , moribus , & rebus gestis* , colligio tudo o que se acha espalhado na antiguidade , relativo a este homem celebre. Porém omitto estes fragmentos citados por Quint. Em todos elles só com a mudança de verbo Mecenas deo a estas phrazes a cadencia dos versos trimetros , a qual , segundo Quint. aqui , n. 108 , he *exultantissima , & lascivi carminis*. Ora esta especie de composição he impropria , principalmente no meio da dôr ; porque *lenitati , & compositioni numerosae studere non est hominis commoti , sed ludentis , ac potius se ostentantis* , como bem observa Demetrio , *De Elocut.* , e Quint. no fim deste Cap. , §. penult.

*dem unus inter miserrimos viderem meas.* E esta ultima tem de peor ainda que as outras, o brincar com a collocação em hum assumpto triste. . .

2. Para a disfarçar.

Costumava Afro Domicio transpôr para o fim dos periodos certas palavras, principalmente nos Proemios, (a) só affim de fazer aspera a collocação; como, por exemplo, a favor de Cloantilla: *Gratias agam continuo*, e a favor de Lelia: *Eis utrisque apud te iudicem periclitatur Lelia*. Tanto evitava elle o prazer de huma harmonia dóce, e delicada, que correndo-lhe naturalmente os numeros, elle se oppunha a elles de proposito para os sustar. (b)

### §. III.

II. Inversões por causa do sentido.  
1. Para lhe dar mais força.

Com tudo succede muitas vezes haver huma força, e energia especial em huma palavra, a qual, se fica escondida no meio do pensamento, facilmente se nam adverte á fombra das outras, que a cercao; porem posta no fim do periodo, aponta-se ao ouvinte, (c) e se lhe fixa no espirito, (d) como se vê

---

(a) Onde principalmente nam deve apparecer estudo na composição. V, tom. I. pag. 253, §. 1, e 2. e not. *Ideoque vincta quedam quasi solvenda de industria sunt, illa quidem maximi laboris, ne laborata videantur.* Quint. hic, n. 144.

(b) Metaphora tirada dos que remao pelo rio abaixo, os quaes, para suster a embarcação, *inhibent remos*, remao às avessas da proa para a poupa.

(c) *Assignare*, na significação de mostrar com algum sinal, e apontar, he do tempo de Quint., e de Plinio, que no mesmo sentido diz Epist. 17, 23. *Mire concupisco bonos juvenes ostendere populo, assignare fam.e.* O lugar de Quint. pois não he singular, como diz Forcelino.

(d) Affim como o Pintor tem tres meios para pintar os objectos, o *Desenho*, as *Cores*, e o *Claro e escuro*, assim o Orador, e Escripitor tambem tem tres para pintar as idéas. A exactidão e ordsm dos pensamentos corresponde ao de-



vê neste lugar de Cicero: (a) *De sorte que na presença mesma do Povo Romano te viste obrigado a vomitar hum dia depois.* Transpõe para outro lugar esta última palavra. Ficarã já com menos força. Pois a ponta, para assim dizer, de todo este fio de idéas está em acrescentar á necessidade de vomitar por si mesma feia, esta nova fealdade, que já se não esperava; que o comer se não podia reter *hum dia depois.* (b)

Tambem ninguem há que ignore que da má construcção das palavras nascem as Amphibolias. (c) Estas são as cousas, que julgo se podiaõ dizer

2. Para lbe dar mais clareza.

---

senho, as expressões Tropicas e Figuradas ás cores, e a Collocação das palavras ao claro escuro. Assim como pois os Pintores poem na frente ao perto os objectos, que querem interessarem mais, e ao longe os que são menos interessantes: assim o Orador põe as idéas, que quer imprimir mais, ou no fim dos periodos, ou no principio. Estes são os lugares mais claros da oração, e os escuros são os do meio da phrase.

(a) *Philipp. II, 25.*

(b) Todos os bons Escriptores observaõ esta regra de Quint. Virg. *En. IV, 309.* deo força ás palavras de Dido, dirigidas a Eneas, por meio desta transposição para o fim da phrase

*Quin etiam hyberno moliris sidere classem,  
Et meditis properas aquilonibus ire per altum  
Crudelis.*

E Liv. X, 44. *Si nulla est regio Teucris, quam det tua conjux  
Dura,*

Horacio da mesma sorte *Od. I, 28.* faz ver a huma só vista as operações laboriosas do Astronomo atalhadas de repente pela morte, que lhe põe o termo,

- - - - *Nec quidquam tibi prodest  
Aerías tentasse domos, animoque rotundum  
Percurrisse polum, morituro.*

Que força de expressam neste *morituro* terminando a phrase?

(c) Quint. VII, 9, 7, assignando varias especies de Amphibolias, diz se fazem tambem *per collocationem,*  
ubi

zer em compendio a respeito da *Ordem*, (a) a qual sendo viciosa, ainda que a oração tenha *Junctura*, e *Harmonia*, com razão se deve chamar desconcertada.

## ARTIGO III.

Da *Junctura*, ou *Melodia*.

## §. I.

I. Vícios da  
Dissonância. 1. O  
Cacophonia.

S egue-se a *Junctura*. (b) Esta tem lugar nas *Palavras*, nos *Incizos*, nos *Membros*, e nos *Periodos*:  
Por-

*ubi dubium est quid quo referri oporteat, cum id, quod medium est, utrinque possit trahi, ut de Troilo Virgilius: Lora tenens tamen. . . Hic utrum quod teneat tamen lora, an quamvis teneat, tamen trahatur, quæri potest. &c.*

(a) Colligindo toda esta doutrina das Inversões em dois pontos de vista principaes, as transposições em qualquer lingua fazem-se I. Por amor da harmonia, já para a procurar, já para a disfarçar. Procurando-a por este meio, em dois vícios podemos cair; hum das transposições longas e violentas, quando por amor de huma cadencia numerosa embrulhamos a phrase; outro das transposições affectadas para procurar as cadencias molles, e brincadas. II. Por amor do sentido, já para pôr nos lugares claros as idéas, em que temos mais interesse, e as menos interessantes nos escuros; já para evitar a ambiguidade. Pode-se acrescentar huma III. razão, que he para exprimir a linguagem da paixão, inversa da do raciocinio, e reflexão. Hum homem agitado; e hum homem tranquillo não arranjam as suas idéas pela mesma ordem. Hum pinta com calor, outro discorre a sangue frio. A linguagem pois daquelle he a expressão das relações, que as cousas tem com o seu modo de ver, e de sentir. A sua ordem he a do interesse. A linguagem deste he a expressão das relações, que as cousas tem entre si. Ambos obedecem á maior ligação das ideas, e cada hum comtudo uza de diferentes construcções. A desta he a *Directa*, e a daquelle a *Inversa*.

(b) No Art. antecedente tratou Quint. da parte *Logica*  
da

Porque todas estas cousas tem virtudes , e vicios na uniaõ mutua de humas com outras. ( a ) E para seguirmos esta mesma ordem , em primeiro lugar estaõ aquelles vicios , que os mesmos ignorantes notaõ , e chegaõ a reprehender ; quaes saõ os que resultaõ da uniaõ de duas palavras , de cuja ultima syllaba da primeira , e primeira da seguinte se fõrma algum nome indecente. ( b )

Qq

§. II.

da collocaçãõ , relativa as idéas. Daqui por diante trata da parte *Mechanica* , ou *Musical* da mesma , relativa aos sons. Ora assim como na Musica há Canto , ou *Melodia* na successãõ dos sons graves e agudos ; há *Numero* no compasso , e medida dos tempos , e espaçõs ; há *Harmonia* , ou *symphonia* no concerto e concordia de muitos sons simultaneos : assim Quint. distingue estas tres cousas na parte musical da elocuçãõ , e trata de todas por esta mesma ordem nos tres Artigos seguintes. Neste trata da *Melodia* , a qual he o sentimento agradavel ao ouvido , que resulta da variedade , e consonancia dos sons , que se fazem ouvir successivamente. Estes sons articulados , ou se consideram dentro de huma palavra , e a sua consonancia chama-se *Euphonia* , da qual fallou Quint. atraz , Cap. IV , Art. III , §. 1 , e mais largamente Cicero *Orat.* cap. 18 ; ou na uniaõ de muitos vocabulos successivos , e chama-se *Junctura* , ou *Melodia*. A primeira depende da escolha das palavras , a qual naõ he deste lugar ; a segunda da sua collocaçãõ , e por isso della trata aqui Quint.

( a ) As virtudes da melodia musical sam a *Variedade* , e a *Consonancia* , e os vicios oppostos a *Monotonia* , e a *Dissonancia*. As mesmas virtudes e vicios há na melodia oratoria. Quint. considera a dissonancia nos *Cacophatos* , nos *Hiatos* , e na *Collizaõ* das consoantes ; e a monotonia nos *Echos* , na *Continuacãõ* dos monosyllabos , das breves , e das longas , e na *Continuacãõ* das mesmas partes da oraçãõ , dos mesmos casos , e dos mesmos consoantes.

( b ) Chamado por isso *κακοφάτος* , de que fallou Quint. nos vicios do Ornato , Cap. IV , Art. IV , §. 3.

## §. II.

2. Os Hia-  
tos.

Em segundo lugar o concurso das vogaes, o qual acontecendo, a oração faz hiato, para na sua carreira, e padece huma especie de molestia, e trabalho. (a) O hiato peor he o que se faz de duas longas, em que concorrem as mesmas vogaes, principalmente sendo daquellas, que se pronunciaõ com a boca, ou mais concava, ou mais aberta. (b). A letra E pronuncia-se com a boca mais chata,

e

---

(a) *Hiatus* he huma palavra Latina, que significa abri-mento da boca, e por metonymia do effeito pela causa, se deo este nome aquella especie de dissonancia, que resulta da pronunciação violenta, e custosa de duas vogaes consecutivas, que nam sam separadas, huma da outra, por articulaçãõ alguma intermedia. Depois de huma abertura necessaria á emissãõ de huma vós, se se segue outra immediatamente; he preciso fazer huma especie de paragem para entoar esta segunda, e não confundir os dois sons. Daqui a dificuldade e trabalho do orgão, que sente quem pronuncia, e consequentemente quem ouve: Poes he hum principio indicado, e confirmado pela experiencia, que o embaraço do que falla affecta desagradavelmente a quem ouve. *Id enim auribus nostris gratum est inventum, quod hominum lateribus non solum tolerabile, sed etiam facile esse posset.* Cic. de Orat. III, 46. O hiato pode ser dentro da mesma palavra, como nesta *Cooperar*; ou entre duas, das quaes huma acaba, e outra começa por vogal, como: *Elle me obriga a hir abi*. Este segundo he que pertence só á collocação.

(b) O embaraço mechanico do hiato he em razão composta da duração, e similhaça das vozes, e maior, ou menor abertura da boca, necessaria para a sua emissão. 1. Duas vogaes longas consecutivas duraõ quatro tempos, e sendo breves, levaõ só dois. O hiato pois de duas longas he dobrado do de duas breves. 2. Os movimentos dos orgãos, quanto mais uniformes são, mais canção as fibras, que os produzem. Dois *aa* pois, ou dois *ee* haõ-de causar hum

hia-

e o I com ella mais fechada, e por isso nestas vogaes o hiato he menos sensivel. (a) Menos peccará aquelle, que puzer as breves depois das longas, e muito menos quem puzer huma vogal breve atraz da longa. Em duas breves quasi que não há hiato. (b) E bem assim quando as vogaes se põem humas apòs das outras, o seu concurso será tanto mais, ou menos violento, conforme ellas se pro-

Qq 2 hum-

hiato mais fatigante do que *ae*, e *ei*, e assim nos mais. 3. Quanto maior he a abertura, e concavidade do orgão vocal, mais violenta he a sua postura. As vogaes pois, para cuja pronunciaçãõ se requer maior força dos músculos, para abrir, e alargar o canal, hão-de ser mais custosas, e o seu concurso produzir hum hiato mais violento. Na gradaçãõ descendente das aberturas vocaes esta he a ordem das vozes Portuguezas. *A* grande oral, *A* grande nazal, *A* pequeno, *E* grande oral aberto, *E* nazal, *E* grande oral fechado, *E* pequeno, *E* surdo, *I* oral, e *I* nazal. E na gradaçãõ descendente do orgão vocal alongado, e concavo a ordem he, *O* grande oral aberto, *O* grande nazal, *O* pequeno, *U* oral, e *U* nazal.

(a) Rejeitadas as lições novas de Regio, e Rollin de *plenior*, e *lenior*, deve-se conservar a antiga dos Mss. que diz: *E planior litera est, I angustior*. Quint. não compara estas duas vogaes entre si, como pertence Burmanno, mas com as que se pronunciaõ *cavo ore*, como o *O*, e *aperto ore*, como o *A*; e em comparaçãõ do *O*, o *E* he mais chata (*planior litera*), e o *I* mais fechada (*angustior*) em comparaçãõ do *A*. *Planus* contrapõe-se a *cavus*, o *angustus* a *apertus*.

(b) Ve-se isto claramente nos nobres dipthiנגos de *ai*, *au*, em *gaita*, *paua*, e outros, em que a segunda vogal pela sua brevidade faz hum sóm composto com a longa antecedente, e não hiato. Da mesma sorte nas palavras *fiar*, *theatro*, *poir*, o hiato he pouco sensivel, porque a primeira vogal he tam rapida, que, para se precipitar sobre a segunda, apenas se percebe. Nestas palavras; *Este estranho acontecimento*, os dois hiatos apenas se fazem perceber pela brevidade das vogaes.

nunciarem com a mesma abertura da boca, ou com diferente. (a)

Com tudo estes pequenos defeitos não se devem temer como hum grande crime, e nesta parte não sei qual dos dois extremos seja peor, se a negligencia, ou o disvello. Pois este medo hade necessariamente interromper o curso da Eloquencia, e apattar-nos de cuidar no que mais nos importa. Pelo que, assim como he huma especie de desmazelo o cair continuamente nestes hiatos, assim o he de baixaza o temelos a cada passo; e com razão são notados de excessivos neste cuidado todos os discipulos de Hocrates, e especialmente Theopompo. Demóthènes porém, e Cicero derao hum cuidado mediocre a esta parte. (b) Com effeito as  
Sy-

---

(a) Assim o hiato de dois AA, dois EE, dois OO, que se pronunciaõ com a mesma abertura da boca, são mais asperos do que de AI, EI, OI, que se pronunciaõ com differente. A contençaõ das mesmas fibras na mesma postura cança mais, que em differente. V. not. (b) pag. 307.

(b) O mesmo recommenda Cicero no seu *Orad.* 44  
 ,, Vejamos ( diz elle ) esta primeira parte da Collocação,  
 ,, que requer mais cuidado asim de dar estrutura á oraçãõ;  
 ,, mas sem constringimento, nem esforço. Pois, a havelo,  
 ,, seria hum trabalho infinito, e pueril, que com graça  
 ,, reprehende Scevola em Albucio, com estes versos de Lu-  
 ,, cilio :

*Com quanta graça, e arte ajustadas  
 As palavras estão bem como as pedras  
 No ladrilho, ou mosaico embutidas.*

,, Quanto a mim nam quero que huma collocação tam escrupulosa appareça. Hum estilo exercitado fará tudo isto com facilidade. Assim como os olhos lendo, assim o espirito, fallando nós, verá o que se segue, para que o concurso dos fins, e principios das palavras não fação as phrases, hijas, ou asperas. Pois, ainda que os pensamentos sejaõ agradaveis, e graves, se se exprimirem com huma phra-  
 ,, se

Synalephas fazem a oração mais suave, do que pronunciando todas as palavras com as suas finais.  
 ( a ) Os hiatos também ás vezes fazem huma belleza na oração, e servem a dar grandeza a algumas cousas, como por exemplo: *Pulchra oratione acta omnino jaclare.* ( b ) A ém disto; as syl-

---

la-  
 ,, se dura, e descomposta, offenderaõ os ouvidos, cujo  
 ,, gosto he o mais escaimoso. . . Alguns notaõ de excessivo  
 ,, nesta parte a Theopompo por fugir tanto destes concur-  
 ,, sos, bem que nisto seguiu a seu mestre Isocrates. ,,

( a ) Quint. para mostrar que nem todos os hiatos se devem temer como hum grande crime; assigna quatro cazos, em que, tam longe estaõ de ser viciosos, que antes dam graça ao discurso. O 1. he quando fazem a oração mais euphonica, e suave por meio das synalephas, ou elizões, supprimindo a voz final de huma palavra antes de outra, que começa por vogal, como neste verso de Virg. *En II, 1.*

*Conticuere omnes, intentique ora tenebant.*

Mr. d'Alambert, *Encyclop. Verb. Elision*, duvida se na prosa Latina as elizões teriaõ lugar, como no verso, ainda que se inclina mais a que sim. Este lugar de Quint. porém tira toda a duvida. Na Prosa Portugueza uzamas continuamente dellas, como no verso:

*Mais do que permitti' a forç' humana. Cam. Lus. I, 2.*

Quem nam sente a euphonia destes versos, nascida das elizões?

( b ) O 2. caso, em que os hiatos dam graça, he, quando o concurso das vogais mais abertas, e sonoras, quais sam os *AA*, e *OO*, assim os oraes como nazaes, dam á oração hum som mais claro, grande, cheio, e proprio por isso mesmo a exprimir as cousas grandes. Assim os tres, ou quatro hiatos desta oração: *Pulchra oratione acta omnino jaclare*, pintaõ admiravelmente a bazofia de hum homem, que á boca cheia se gaba das suas proezas. Demetrio, *De Eloc.*, fez já a mesma observação, dizendo: *Διαιρεθέντα, και συγκραθέντα ευφωνότερα, ως τὸ: Πάντα μὲν τὰ νέα, και καλά εἶναι. εἰ δὲ συναλειψας εἴπωις: Καλ' εἶναι, &c.*  
*As vogais divididas, e collidindose, sam mais soantes, como: Tudo, o que he novo, tambem mais bello he. Se porém disseses com synalepha: Bell'he, &c.*

labas de sua natureza longas, e gordas, para assim lhe chamar, tomaõ hum pequeno espaço de tempo entre as duas vogaes consecutivas, como quem pára na carreira. (a) Assim a respeito delles me ferverei da observação de Cicero nas seguintes palavras: *Tem, diz elle, aquelle hiato, e concurso das vogaes não sei que delicadeza, que deixa entrever hum deleixo nada desagradavel de hum hõmem occupado mais nas cousas que nas palavras.* (b)

## §. III.

(a) O 3. caso he, para dar ao dilcursõ a mesma difficuldade, fadiga, e trabalho, que tem a acção, que se pinta. Os hiatos neste caso sam imitativos, e servem a fazer a expressã mais pintoresca. Assim como as dissonancias na Musica, se desagradã ao ouvido pela aspereza dos sons; agradaõ ao espirito, e ao coração pela força da expressã, quando se trata de pintar certos objectos, como os transportes irregulares do amor, os furores de colera, as perturbacões da discórdia, os horrores de huma batalha, o estampido de huma tempestade, &c: assim acontece o mesnestas dissonancias da Melodia Oratoria. A principal belleza do verso 594 do Liv. XI. da *Odyseea*, em que Homero exprime o esforço, difficuldade, e canção de Sisypho em levar o rochedo pelo monte assima, lhe vem dos hiatos: *Δάαν άνω ώθεόχε . . .* V. supr. Cap. IV, Art. III, §. 2.

(b) O 4. cazo, em que os hiatos sam lóuvaveis, he, quando se quer exprimir no estylo simples, e natural o deleixo de hum escriptor occupado todo da sua materia. *Quadam etiam negligentia est diligens*, diz Cicero, *Orat. 23*, donde he tirado este lugar citado por Quint. Antes delle tinha dito o mesmo Cicero, fallando do estylo simples: *Primum igitur cum tanquam e vinculis numerorum eximamus. Sunt enim quidam, ut scis, oratori numeri, de quibus mox agemus, observandi ratione quadam, sed alio in genere orationis, in hoc omnino relinquenti. Solutum quiddam sit, nec vagum tamen, ut ingredi libere, non ut licenter videatur errare. Verba etiam verbis quasi coagmentata negligat. Habet enim ille tanquam hiatus, &c.* Estas negligencias procuradas estã bem



§. III.

Tambem as consoantes, e especialmente a-<sup>3.</sup> O Con-  
quellas, que são mais asperas, fazem seo choque curso das  
na junctura dos vocabulos, como acabando a pri- Consoantes  
meira palavra por S, e a seguinte começando por asperas.  
X; (a) e este rangido será ainda mais ingrato,  
encontrando-se duas consoantes destas da mesma  
especie, (b) como *Ars studiorum*; e esta foi a ra-  
zaõ,

bem particularmente no estilo Dialogico, e Epistolar. Cic.  
ibid. 44, observa que Plataõ nam fugia destes hiatos, nam só  
nos seus dialogos, *ubi etiam de industria id faciendum fuit*,  
mas ainda naquella oração funebre em louvor dos que mor-  
reraõ na guerra, que mereceo tal approvaçãõ, que ficou  
em costume, e lei o recitar-se todos os annos no dia anniversario.  
Cicero tambem affecta de proposito estes encontros  
das vogaes nas suas cartas. Logo no principio da primeira  
a Lentulo começa elle: *Ego omni officio, ac potius pietate er-  
ga te, &c.*

(a) Como, *exercitus Xerxis, ars Xenocratis*. Se confi-  
derarmos as consoantes por ordem ás partes organicas do  
instrumento vocal, que as produzem; as das extremidades  
do canal são mais faceis, e doces; e as do meio mais diffi-  
ceis, e asperas. Consequentemente as *Labiaes* são mais  
suaves, depois as *Gutturales*, e as mais asperas as *Linguales*.  
Se considerarmos as consoantes do mesmo orgão entre si,  
as *Tenues* são mais doces, e as *Fortes* mais asperas, o B,  
por ex., he menos aspero que o P, o D que o T, o G que  
o C, o R que o RR, e o Z que o S.

(b) Diz: *Da mesma especie*, isto he, do mesmo orgão; o que  
pode ser de dois modos; ou acabar a palavra por huma con-  
soante, e a seguinte começar pela mesma, como, *ars stu-  
diorum*; ou acabar pela *tenuis*, e principiar pela *forte* do  
mesmo orgão, como, *BP, TD, CG, RRR*. Este cor-  
curso he aspero, porque se o movimento de hum orgão  
succede bem ao de outro, não pode succeder bem a si mes-  
mo sem violencia. Alem de que, sendo do mesmo orgão,  
huma ha-de ser *tenuis*, e outra *forte*, o que depende de mo-  
vimentos oppostos.

zaõ, que Servio teve para subtrahir ás palavras o S final, seguindo-se consoante. . . .

## §. IV.

*II. Vícios da Monotonia.*  
1. Os Echos.

Tambem se deve ver que a palavra seguinte não comece pelas mesmas syllabas, em que acaba a antecedente. ( a ) E para que ninguem se admire de darmos este preceito, estes descuidos escapáraõ a Cicero mesmo nas Cartas, quando disse: *Res mihi invisæ visæ sunt, Brute, ( b )* e no Poema: *O' fortunatam natam, me consule, Romam. ( c )*  
§. V.

( a ) Eltes *Echos* da mesma syllaba, ou articulação repetida nos principios e fins, ou nos fins e principios das palavras, a que os Gregos chamaõ *ωαρήχνησις*, mostraõ affectação, ou descuido culpavel, como naquelle verso de Ennio, notado por isso mesmo pelo Author da *Rbet. a Herenn. IV, 12.*

*O Tite tute Tati tibi tanta tyranne tulisti,*  
e em estoutro do mesmo,

*Africa terribili tremit horrida terra tumultu.*

Com tudo Virg. *En. III. 183* cahio no mesmo descuido: *casus Cassandra canebat.* Os exemplos, que Vossio, *Rbet. IV, 2, 4.* accumula, para justificar semelhantes echos, ou sam jogos de quem brincava, ou de authores não do melhor gosto, ou inadvertencias dos de bom. Por isso sempre se devem condemnar, excepto quando são imitativos, como estes no mesmo Virg. *En. V, 402.*

*Genua labant, vastos quatit eger anhelitus artus.*  
*EVI, 176. Quinquaginta atris immanis hiatibus hydra,*  
e o de Camões, *Lus. X, 29.*

*O mar todo com fogo, e ferro fer-ve.*

Fora deste caso, nunca poderão ter lugar em huma obra seria.

( b ) Vossio no lugar citado pertende, contra o sentimento de Quint., que Cicero advertidamente repetira as syllabas nestes dois lugares por amor da Paronomasia. Mas semelhantes jogos em materia seria não sam criveis em hum orador daquelle gosto.

( c ) Por amor deste verso, e outros do poema, que Ci-  
ce-

## §. V.

Será também vicio pôr seguidos muitos monosyllabos. (a) A oração cortada pelas muitas cláculas necessariamente hade hir como aos pulos. E por isso mesmo se deve evitar também a continuação dos verbos, e nomes; que constão de syllabos breves, comò pelo contrario se deve fugir igualmente a das palavras longas, porque fazem a marcha da oração vagarosa. (b)

2. A continuação dos monosyllabos, das breves, e das longas.

Rr

## §. VI.

cero compoz sobre o seu Consulado, ou *Dos seus tempos*, incorreo o mesmo no odio de muitos, que depois lhe machinaraõ o seu desterro, e na critica de outros, que tanto o julgavaõ habil na Eloquencia, como inhabil para a Poesia. Juvenal, *Sat. X*, mofa assim deste verso:

*O fortunatam natam, me Consule, Roman!  
Anton I gladios poterat continere, si sic  
Omnia dixisset. Ridenda poemata malo,  
Quam te, conspicua divina Philippica fame,  
Volueris a prima que proxima...*

(a) Virg. ajuntou cinco neste verso da *En. XII*, 833:

*Do quod vis, & me visusque, volensque remitto.*

E Camões ajuntou cinco, sete, e oito nestes versos, *Canç. XIV*, 4. *Que mal nam há mais longo, que hum bem breve* *Lus. I*, 28. *Do mar, que vê do Sol a roxa entrada.* *Eleg. III*, 3. *Se de ti nem meo mal se me consente.*

(b) Esta regra tem huma excepção, e he, quando a continuação das breves, e das longas ajudam a exprimir, ou a velocidade, ou o vagar dos movimentos dos objectos. Entaõ bem longe de ser vicio, he huma virtude. Comparem-se os dois versos de Virgilio.

*Quadrupedante putrem sonitu quatit ungula campam;  
e Olli inter sese multa vi brachia tollunt  
In numerum...*

E verse-há como o primeiro todo de dactylos serve para pintar admiravelmente a ligeireza do cavallo, e o segundo feito de spondeos a difficuldade dos Cyclopes em levantar a compasso as grandes maças de ferro.

## §. VI.

3. A continuação dos mesmos casos, consoantes, e partes da oração.

Igualmente são vícios da Junctura pôr seguidas na oração muitas palavras, que acabaõ nos mesmos cazos, nos mesmos consoantes, e nas mesmas terminaçoens; (a) nem outrosim he bom pôr muitos verbos, muitos nomes, e outras partes da oração continuadas: porque as bellezas mesmas vem a causar tedio, senão são ajudadas da graça da variedade.

A Junctura dos Membros e dos Incizos, não precisa observar-se com tanto escrupulo, como a das palavras; bem que nelles tambem concorrem os fins de huns com os principios de outros. (b) O que nestes mais interessa á Collocação he a boa ordem, com que se dispoem, qual se vê no lugar de Cicero: *Vomens frustis esculentis, vinum redolentibus, gremium suum, & totum tribunal implevit.* (c) Pelo contrario nesta passagem do mesmo Cicero (pois muitas vezes me servirei dos mesmos exemplos para diferentes fins, para os principiantes se familiarizarem mais com elles) *Saxa, atque solitudines voci respondent, bestiae saepe immanes cantu flebantur, atque consistunt*, as idéas cresciaõ mais, invertendo a ordem: pois mais he

---

(a) Como se dissefemos: *Fientes, plorantes, lacrimantes, obrestantes*, exemplo do Author da *Rhet. a Herenn.* IV, 12.

(b) A razão he, porque, como a voz entre incizo, e incizo, entre membro, e membro, entre periodo, e periodo faz huma pausa maior do que entre as palavras de huma phrase; os concursos e encontros das vogaes, das consoantes, e os cacophatos não se fazem tam sensiveis como entre os vocabulos de huma oração juntos pela continuidade da pronunciação.

(c) *Philipp.* II, 25, onde *gremium*, que he menos, precede *totum tribunal*, que he mais.

moverem-se os rochedos do que as feras. Venceo com tudo a razaõ da harmonia. ( a )

ARTIGO IV.

Do Numero, ou Compasso.

§. I.

**M**As passemos já aos *Numeros*. Toda a estrutura, medida, e ajuntamento de vocabulos consta, ou de *Numero* ( pelo qual quero se entenda o *Rhythmo* ), ( b ) ou de *Metro*, isto he, Que coisa seja Numero, e suas differenças do Metro.

Rr 2

( a ) He por ventura licito a hum orador inverter a ordem, e gradação natural das idéas só por amor do numero? Desprezar o necessario, para seguir o prazer da orelha? He isto crível em hum orador, como Cicero? Por isso Victorio, *Var. Lect.* 13, 16, quer antes entender as palavras *Saxa, atque solitudines voci respondent* do Echo, no qual sentido certamente he isto menos do que *bestias immanes cantu flebi, atque consistere*.

( b ) *Numero*, ou compasso, geralmente fallando, he a *Symmetria*, e proporção das partes aliquotas, e successivas de hum tempo commum, em que se faz algum movimento. Suidas. V. *ῥυθμός*, seguindo as idéas dos antigos, diz: *Ῥυθμός λέγεται συμμετρία ὧν τῶ χρόνῳ, ἐν ᾧ ἡ κίνησις γίνεται*. Estas partes aliquotas, para se poderem medir, e combinar, devem ser distinctas, e marcadas, ou por syllabas, ou por cadencias ( *impressões* ), ou por paúzas ( *clausulas* ). Se nam ha esta distincão, e o movimento he continuado, não pôde haver Numero. *Numerus in continuatione nullus est. Distinctio, & aequalitas, & saepe variorum intervallorum percussio numerum efficit, quem in guttis cadentibus, quod intervallis distinguuntur, notare possumus, in amni precipitante non possumus.* Cic. *De orat.* III, 48.

Estas partes aliquotas, e intervallos de tempo, ou sam vazios ( *inania tempora* ); ou cheios ( *plena* ). Se sam vazios, he o compasso, que observamos nos intervallos sym-

de certa medida. Hum e outro, ainda que ambos constem de pés, não tem huma só differença. Porque os Rhythmos, isto he, os Numeros constão de hum espaço determinado de tempos, e os Metros além disso de certa ordem de syllabas; (a) que por isso hum parece ser de *quantidade*, e ou-

---

metricos, marcados pelas pancadas das gottas, que caem, dos finos, dos tambores, e dos artifices, que cooperão na mesma obra, como Ferreiros, Tanoeiros &c. Se sam cheios, ou o sam só de movimentos e gestos do corpo, e he o compasso da Dança, chamado por isso *εὑρυθμία* (Quint. I, 10, 26); ou de sons inarticulados, graves e agudos, e he o numero ou compasso da Musica; ou em fim de sons articulados, isto he, syllabas breves e longas, e he o numero ou compasso da oração, assim Metrica, como Periodica.

Chegando-nos pois mais à nossa materia, o Numero tanto Poetico, como Oratorio he a *Symmetria*, ou proporção, que entre si tem os intervallos marcados, pequenos, ou grandes de hum espaço commum de qualquer oração destinada a desenvolver hum pensamento. Estes intervallos, subindo gradualmente dos minimos para os maiores, ou sam *Pés*, ou *Rhythmos*, ou *Orações* (*comprehensiones*), e estas *Incisos*, *Membros*, ou *Periodos*. Olhando todos estes intervallos como espaços communs de differentes grandezas, as partes aliquotas dos *Pés* sam as unidades de tempo medidas pela duração de huma syllaba breve; as dos *Rhythmos* sam os pés; as dos *Incisos* sam os Rhythmos; as dos *Membros* sam os Incisos; e as dos *Periodos* sam os Membros. Nenhuma destas partes aliquotas por si pode fazer Numero. A unidade não faz numero, nem huma linha *Symmetria*. Para o haver, sam precisas muitas partes pequenas, ou grandes de hum espaço commum, que se possam medir, e comparar.

(a) I. *Differença* do Numero Oratorio ao Numero Poetico, chamado *Metro*. Em hum espaço commum, v.g. de quatro tempos, o Numero Oratorio nam considera se paõ os mesmos tempos percorridos pelas syllabas, que o enchem, quais quer que ellas sejaõ, longas, ou breves, e em qualquer ordem, que vaõ. O Metro porém não atende

outro de *qualidade*. (a)

O Rhythmo, ou he *Par*, como o Dactylo, que *Differentes* tem huma syllaba igual ás duas breves, e este mes- *especies de* mo nome tem outros pés do mesmo Rhythmo, (b) *Numero.*  
 e ora:

de só aos espaços, mas tambem á *qualidade*, e ordem das syllabas. Por exemplo, hum espaço de tempo dividido em quatro partes aliquotas pôde ser occupado por duas, tres, e quatro syllabas, isto he, por duas longas, ou por huma longa e duas breves combinadas de três modos, ou por quatro breves. O numero he o mesmo, porque he a mesma quantidade de espaços. Os Metros forem podem ser fino, a saber, *Spondeo, Dactylo, Anapesto, Amphibrachys,* e *Dipyrbichio.*

(a) O Numero he de *Quantidade*, porque pergunta só, quantos sam os espaços, que gastaõ as syllabas. O Metro he de *Qualidade*, porque tambem pergunta, quais sam as syllabas, que enchem aquelles espaços, e qual a sua ordem.

(b) Todo o Rhythmo, e Metro não he outra couza mais que o compasso, ou medida commua, cuja duração dividida em partes aliquotas de tempos os Gregos, e Romanos marcavaõ ao som das pancadas dadas com o pé, ou com a mão, chamadas *Percussiones, Ictus.* O compasso, e rhythmo do canto seguia regularmente a marcha destes metros, e a fallar propriamente, não era outra couza mais que a sua expressãõ.

Todo o Compasso, ou Metro tem duas partes naturaes; huma no ar, chamada *arsis* (*Sublatio*), em que se levantava o pé, ou mão; e outra no chaõ, chamada *thesis* (*Positio*), em que o mesmo pé, ou mão pouzava no chaõ. O compasso da musica moderna tem as mesmas partes, só com a differença, que os antigos batiaõ só huma vez cada compasso; os modernos porem no *Binario* daõ huma, ou duas pancadas no chaõ, e outras tantas no ar; no *Ternario*, duas no chaõ, e huma no ar; e no *Sesquialtero*, duas no chaõ, e tres no ar, ou ás avezias.

Isto supposto, em todo o Rhythmo, Metro, ou Compasso, quer seja apressado, quer vagaroso, todas as vezes que

(ora as mesmas crianças sabem já que a longa vale dois tempos , e a breve hum ) : ou *Sescuplo* ; ( *a* )

CO-

que, dividido o seu espaço commum em duas partes iguaes, ou desiguaes ; huma dellas estiver em razão Geometrica para a outra , há Numero. Ὅταν ἡ ταχέια, καὶ βραδεία τῶν ποδῶν ἄριστι, καὶ θείσις λόγον ἔχουσι πρὸς ἀλλήλα, ῥυθμὸς γίνεται, diz Suidas no lugar affirma citado ; e quantas forem as razões Geometricas , outras tantas feroã as especies de Numero , ou Compasso. Ora o numero dos tempos da *Arts*, e da *Thesis* pode ter hum para o outro, ou razão de *Igualdade*, ou de *Desigualdade*. Desta fallaremos na nota seguinte. Se tem razão de igualdade, e os tempos de huma para a outra sam como 1 : 1, 2 : 2, 3 : 3, &c. : este Rhythmo, ou Compasso chama-se *Par*, ou *Binario*, tal como o pé *Dactylo* - ˘ ˘ ˘, cuja longa he igual as duas breves ; o *Anapesto* - ˘ ˘ ˘ ; o *Amphibrachys* ˘ - ˘ ; o *Spondeo* -- ; e o *Dipyrhichio* ˘ ˘ ˘ ˘. Ainda que todqs estes pés sejaõ differentes pelo numero , qualidade, e ordem das syllabas ; constituem o mesmo Numero, ou Compasso *Par*, e *Binario*, chamado tambem *Dactylico* do pé principal ; porque repartidos os quatro tempos em duas partes iguaes , dois vã na *Arts*, isto he, no ar ; e dois no cham , ou na *Thesis*.

( *a* ) Se huma parte do Numero, ou Compasso está para a outra em razão *Desigual* ; esta pode ser de dois modos fomente , os quais formaõ outras duas especies de Rhythmo. Ou a razão he *Multiplex*, quando huma parte do compasso contem a outra algumas vezes exactamente , e desta na nota seguinte ; ou *Superparticular*, quando huma parte do compasso contem a outra huma vez , e alem disso huma parte aliquota da mesma , indicada por *Sesqui*, e conforme a razão he de 2 : 3 , 3 : 4 , 4 : 5, se chama *Sesquialtera*, ou *Sescupla*, *Sesquitértia*, *Sesquiquarta*, &c. Tal he o Numero *Peonico*, que consta de huma longa , e tres breves nas suas quatro combinações. Este compasso *Sesquialtero* era igualmente uzado dos antigos , como o *Par*, e o *Duplo*. Na musica moderna nam tem uzo. Cam rãdo J. J. Rousseau, *Diction. de Musique*. V. *Mesure*, observa que neste compasso se podem achar musicas muito bem cadencia-



como o Peon, que consta de huma longa, e tres breves, e o seu contrario de tres breves, e huma longa; e outra qualquer combinaçãõ de dois tempos com tres faz o Numero Seicuplo: (a) ou emfim Duplo, como o Jambo, que consta de breve, e longa, e o seu contrario. (b) Todos estes pés tambem são Metricos, (c) mas tem esta

---

ciadas, que seria impossivel notar com os compassos uzados; do que elle mesmo dá exemplo na Plancha B, fig. X, e refere que o Senhor Adolphati em 1750 fizera em Genova hum ensaio deste compasso em grande orchestra na Aria: *Si la sorte mi condanna* da sua Opera *Ariana*, o qual fizera effeito, e fora applaudido.

(a) O Numero Peonico, ou Peon he de 2: 3, isto he, de huma longa, e tres breves, que se podem combinar destes quatro modos: Peon I - u u u, Peon II u - u u, Peon III u u - u, Peon IV u u u - . Este numero he composto de dois pés, hum Jambo ou Choreo, e outro Pyrrhichio, os quais formão as duas partes do compasso *Sesquialtero*, dando dois tempos no chaõ, e tres no ar. O pé Cretico - u - tem o mesmo numero. V. Cic. *De Orat.* III, 47.

(b) Esta a terceira especie de Rhythmico, ou Compasso, chamado *Ternario*, fundado na razão Geometrica *multiplex*; porque humia parte delle contém a outra algumas vezes exactamente, e conforme a razão he, ou de 1: 2, ou de 2: 6, se chama *Dupla*, *Tripla* &c.; batendo-se por consequencia hum tempo no chaõ, e dois no ar. Tal he o pé Jambo u -, o Choreo - u, e o Tribachys, ou Trócheo u u u. Do pé principal chama-se tambem Rhythmico Jambico. Os tempos de todos estes Rhythmicos erão susceptiveis de maior, ou menor velocidade, segundo o numero das syllabas breves ou longas, e segundo o movimento, ou ar dado pela pronunciaçãõ. Assim o numero Dactylico de hum Spondeo he mais vagaroso metade do de hum Dipyrrhichio, porque este corre quatro syllabas no mesmo tempo, sem que aquelle corre só duas.

(c) Os numeros Oratorios não são diferentes dos Poeticos, ou Pés, os quais todos se reduzem a alguma das tres

esta differença, que para o Rhythmo he indifferente ter o Dactylo as primeiras syllabas breves, ou as seguintes. Porque o que mede he só o tempo, e contenta-se que, desde levantar o compasso até pouzar, hajaõ os mesmos espaços nos pés. (a) No verso porém não se poderá pôr hum

tres proporções affima ditas. Cic. Orat. 56. *Nullus est igitur numerus extra Poeticos, propterea quod definita sunt genera numerorum. Nam omnis talis est, ut unus sit e tribus. Pes enim, qui adhibetur ad numeros, partitur in tria, ut necesse sit partem pedis, aut aequalem esse alteri parti, aut altero tanto, aut sesqui esse majorem, qui pedes in orationem non cadere qui possunt? Quibus ordine locatis, quod efficitur numerosum sit necesse est.* O compasso pois, assim como na Musica cheio de notas lentas, e ligeiras; assim no Verso, e na Prosa Periodica cheio de syllabas breves e longas he a medida commua, com que se repartem todas as progressões, e espaços symmetricos pequenos, e grandes da oração numerosa ligada, e folta; e determinada a sua proporção, por ella julgaremos tambem da das partes maiores do discurso. Os compassos metricos, ou pés, são como os primeiros elementos de toda a oração numerosa. Só tem huma differença, que os Rhythmos Poeticos, como devem ser mais lentos, e brilhantes; de ordinario nam passaõ de quatro tempos: os Oratorios podem chegaõ a 5, 6, 7, 8, e 9. Por esta razão o numero Dactylico, e Jambico he tambem metrico; o Peonico porem não o he, senão resolvido nos seus pés simples, que os Poetas batem com dois compassos, e os Oradores com hum sesquialtero. Tambem os pés Bacchio ---, o Antibacchio --o, o Cretico -o-, e o Molosso --- sam mais Oratorios que Poeticos.

(a) Quint. diz: *ut a sublacione ad positionem iisdem sit spatii pedum.* *Sublatio* he o que os Gregos chamaõ *ἄρσις*, que, como diz Bachio, pag. 24, edit. Meibom. he *ἄρσις παύσας ἢ ὀψίς*, quando em acção de dançar se levanta o pé. *Positio* he o que os mesmos chamaõ *ἄρσις*, que he *ἄρσις κειμένης ἢ*, quando o mesmo pé pouza no chaõ. Em havendo a mesma razão, e proporção Geome-

hum Anapesto, ou hum Spondeo em lugar do Daçtylo; nem o Peon será o mesmo pé, principiando pelas breves, ou acabando por ellas; nem a regra do Metro soffre, não digo já a troca de hum pé por outro, mas nem ainda a de hum Daçtylo, ou de hum Spondeo por outro. Pelo que se confundires os cinco Daçtylos continuados, como se vem aqui,

*Panditur interea domus omnipotentis Olympi,*  
o verso ficará desfeito. (a)

Além desta, há mais estas diferenças 1. que os Rhythmos podem continuar pelo tempo, que se quizer, os metros porém tem espaços circunscriptos. (b) 2. Que estes tem cláculas certas,

Ss

aquel-

---

metrica entre os tempos da *Arts*, e *Thesis*, ainda que os pés sejam diferentes; o Rhythmo he o mesmo, o qual sempre he como de 1: 2, 2: 2, e 2: 3.

(a) Virg. *En. X*, 1. Se transpusessemos deste modo o verso *Interea domus panditur omnipotentis Olympi*, os pés sam os mesmos; mas o verso fica desfeito, assim por falta da *Penthemimeres*, ou cesura longa depois do segundo pé, como por a ultima breve de *Domus* ficar longa por posição. Não seria assim, se os pés fossem formados cada hum de sua palavra, como neste: *Carmina, mollia, lævia, languida, ludere tento*. Mas estes versos sam frios.

(b) II. *Diferença* do Rhythmo em geral ao Rhythmo Poetico ou Metro. Os Rhythmos, ou compassos da Musica e da Dança não tem numero determinado. Hum Minuette, por ex., ou qualquer das suas partes pôde-se continuar pelo tempo, que se quizer, com tanto que se guarde o mesmo compasso, a que conrespondem os passos da dança. As progressões Rhythmicas oratorias da mesma sorte não tem hum espaço fixo, determinado, e uniforme. Os Membros, e os Periodos podem ser mais, ou menos compridos. As progressões Metricas tem espaços circunscriptos, dentro dos quaes se devem conter. Os versos Hexametros, por ex., de necessidade se haõ-de fechar em 6 compassos, os Pentametros em 5, e assim os mais.

aquelles no mesmo ar , em que começaraõ , assim vaõ correndo até a *mutança*, isto he, passagem para outra casta de Rhythmo. ( *a* ) 3. Que o Metro só o há nas palavras , o Rhythmo tambem o pôde haver nos movimentos do corpo. ( *b* ) 4. Que os Rhythmos admittem pausas com mais facilidade que os Metros , e, aindaque nestes as haja tambem , ( *c* ) ali com tudo há mais licença nesta parte. . . .

## §. II.

( *a* ) III. *Diferença*. Os espaços Metricos , além de serem circumscriptos a certo numero de compassos , tem além disso clausulas certas , e uniformes. Os Hexametros terminaõ quasi sempre por hum Daçtylo , e Spondeo ; os Pentametros por dois Anapestos ; os Jambicos por hum Jambo ; e estas clausulas-finaes sam as mesmas em todos os versos , de hum poema Heroico , Elegiaco , e Jambico. Pelo contrario os espaços Rhythmicos da Musica nam tem clausulas determinadas, differentes dos rhythmos antecedentes , antes correm nos mesmos compassos desde o principio a té o fim; e só, quando a materia, e paixão o pedem , passaõ a outro rhythmio mais lento, ou apressado, mudando, por ex. o rhythmio Daçtylico em Jambico , o que os Gregos chamavaõ μεταβολήν, *mutança*. Na prosa compassada os espaços Symmetricos, como Incizos , Membros , e Periodos , tem sim clausulas , mas variadas , e nunca as mesmas , nem uniformes.

( *b* ) IV. *Diferença*. O Compasso Metrico só o pôde haver nas palavras compostas de syllabas breves , e longas , de que se formaõ os pés ; e por isso esta especie de Rhythmo só tem lugar no verso , e na prosa. O compasso , ou Rhythmo em geral , pôde-o haver em tudo o que admite movimento, huma vez que se guardem as proporções Geometricas entre os tempos das suas partes. Assim os passos mudos dos Dançarinos , os gestos , e aptitudes dos Pantomimos tem Rhythmo ; porque saõ executados a compasso.

( *c* ) V. *Diferença*. O Rhythmo da Musica admittre *pausas* frequentes , isto he , tempos calados de differentes durações , correspondentes ás notas da Musica vocal , e instrumental , as quaes pausas chama Quint. *tempora inania* , *vã*

## §. II.

Ora a Collocação deve cuidar em atar no discurso sómente aquellas palavras , que hum maduro exame , e huma boa escolha lhe destinar ; porque estas , ainda collocadas asperamente , são melhores , que as que não prestaõ. Com tudo , affim de evitar a collocação áspera , eu permittiria substituir em lugar de humas palavras , outras , com tanto que tenhaõ a mesma significação , e a mesma força ; acrescentar outras , com tanto que não sejaõ ociosas ; tirar algumas , com tanto que não

Meios , de que se serve a Collocação para fazer a oração numerosa.

Ss 2

se-

ua, porque os tempos da sua duração não são cheios de sons, ou syllabas algumas , mas passaõ-se em silencio. Estas pausas tambem são frequentes na oração numerosa. Quint. nest. Cap. n. 108 sobre a clausula *Quis non turpe duceret* do período de Cic. *Philip. II*, 25, oblierva , que se se pronunciasse continuamente , e sem pausa , ficaria muito affectada por ser o fim de hum trimetro ; mas que com a pausa metida entre *turpe* , e *duceret* , fica alongada a ultima de *turpe* , e a verificação desfeita. Cic. *Orat.* 66 faz a mesma observação sobre aquillo de Crasso : *Missos faciant patronos : ipsi prodeant* , dizendo : *Nisi intervallo dixisset* *Ipsi prodeant* , *sensisset profecto effugisse senarium*. Estas pausas são mais raras no verso. Com tudo algumas há. No Hexametro , por ex. he huma regra , que os dois ultimos pés , *Dactylo* , e *Spondeo* , se componhaõ de duas palavras ; e no Pentametro , o *Spondeo* do meio se deve fazer da syllaba final de huma palavra , e da inicial da outra ; e não he outra a razão ; segundo Quint. *hic* n. 98 , senaõ porque *est quoddam in ipsa divisione verborum latens tempus* , há huma pequena pausa ; tirada a qual , o *rhythmo* fica manco , e o verso duro. Por isso sendo couza feia acabar os periodos com *Dactylo* , e *Spondeo* á maneira dos versos hexametros ; se os dois pés vaõ em huma só palavra , nenhuma deformidade tem ; como neste periodo de Cic. *Verr. III*, 13 : *Cum in tantis incommodis aratorum , injuriisque decumanorum nullum ex isto praclaro edicto non modo factum , sed ne postularum quidem iudicium inveniatur*.

sejaõ necessarias; *mudar* além disto por meio das figuras os cazos, e os numeros, cuja variedade mesma he muitas vezes agradavel só pela graça da Collocação, independentemente da do Numero e Harmonia. Tambem, quando a Analogia pede huma couza, e o Uzo outra, de qualquer dellas se poderá servir a Collocação, e dizer, *vita-visse* ou *vitasse*, *deprebendere* ou *deprendere*. Não prohibirei tambem as *synalephas*, e tudo o mais, que não pôde prejudicar aos pensamentos, e á Eloquencia. Com tudo a principal operação na Collocação, he saber que palavra quadra melhor, e em que lugar; (*a*) e aquelle as ajustará melhor, que fizer isto só para este fim, e não para outro. (*b*). . .

### §. III.

(*a*) O Numero, ou se segue *necessariamente*, como na oração *Concinna*: ou *casualmente*, quando a ordem natural das palavras na phrase caher harmoniosamente: ou em fim he *procurado* de proposito; e para este he que se dão as regras. V. Cic. *Orat.* 65. Ora 7 meios tem a arte da Collocação para procurar o numero e harmonia de huma oração. 1. A *Substituição* de huma palavra synonima mais harmoniosa por outra menos harmoniosa, com tanto que seja equivalente. 2. A *Subtração* de alguma menos necessaria. 3. A *Adição* de outras não ociosas. 4. As *Synereses*, e *Synopes*, isto he, a uniaõ, e mutilação de syllabas dentro do mesmo vocabulo. 6. As *Synalephas*, ou enlões das vogais finais. 7. Sobre tudo os *Hyperbatos*, ou transposições da ordem. Quint. ensina as condições, debaixo das quaes se permitem aos oradores estas licenças.

(*b*) O orador pode ter outros fins na transposição das palavras, como o que tinha Mecenas, de quem há pouco fallámos. Estes são alheios da gravidade oratoria. Só o de evitar a aspereza, cacophonia, e desconcerto da oração, he que pode justificar o orador neste seu cuidado.

## §. III.

Em qualquer oração, que faz hum corpo, e hum como fio continuado de idéas, toda a prosa he composta de Numeros. Porque não podemos fallar senão com palavras compostas de syllabas breves, e longas, das quaes se formão os Pés. (a)

Com

Em que partes do Periodo se deve observar mais o Numero.  
1. Nas Clausulas.

(a) Se toda a proza, qualquer que ella seja, necessariamente he composta de pés, e por consequencia de numeros, e Rhythmos; toda ella se poderá reduzir a verso. Assim o affirma Quint. aqui n. 52. *Nihil est prosa scriptum; quod non redigi possit in quaedam versicolorum genera, vel in membra.* Cic. diz o mesmo *Orat.* 66, e no III. *De orat.* 5., onde, reprehendendo os que na prosa não procurão evitar estes versos, elle mesmo, sem o perceber, deixou escapar hum distico inteiro, dizendo: *At mihi quidem veteres illi maius quiddam animo*

*Complexi plus multo etiam vidisse videntur,*

*Quam quantum nostrorum ingeniorum acies*

*intueri possit.* Dionysio de Halicarnasso, *De Construct. Verb.* Sect. 25, mostra practicamente o mesmo, pondo exordios inteiros de Demosthenes em versos de varias castas. Bateux, *Construction Orat.*, Carta X, fez ver o mesmo na lingua Franceza, e o mesmo se pode fazer na Portugueza, reduzindo qualquer lugar de prosa, a varios versos nossos, ou partes delles. O que sendo assim, que differença há da *Prosa Solta* á *Prosa Numerosa*, e desta ao *Verso*?

Os antigos fazião distincção da prosa solta, e sem numero (*ἀρρυθμος*) á prosa Numerosa (*ῥυθμος*), e desta á Metrica, chamada *ῥρυθμος*, ou *ἑμμετρος*. Dionys. Halicarn. ed. wechel. tom II, pag 28 diz assim. „ A Proza simples „ não póde asemelhar-se á phrase Metrica, e Melodica sem „ consigo levar misturados occultamente alguns metros, „ e rhythmos. Com tudo nunca convem que a prosa seja „ Metrica, e Rhythmica (*ἑμμετρος, καὶ ῥρυθμος*). Porque „ então seria poema e canto, e sahiria inteiramente do seu „ character. Basta pois que a prosa pareça numerosa, e „ compassada (*ῥυθμος, καὶ ἑμμετρος*). Deste modo será poe-

„ etc.

Com tudo onde este Numero mais se requer, e se faz mais sentivel, he nas Clausulas. 1. Porque todo o pensamento tem seõ termo, e hum interuallo natural, que o separa do principio de pensamento seguinte. (a) 2. Porque os ouvidos correndo apoz da vóz continuada do Orador, e arrebatados, para assim dizer, da corrente impetuosa do discurso, entãõ julgaõ melhor da harmonia, quando aquelle impeto parou, e lhes deo tem-

---

„ tica, sem ser poema. Ora he facil ver a differença destas  
„ duas couzas.

„ A oração, que emprega metros semelhantes, e que  
„ guarda certos rhythmos, segundo certa ordem em ca-  
„ da verso, e fecha o periodo, ou strophas da mesma fór-  
„ ma; e continua depois a uzar dos mesmos metros, e  
„ rhythmos nos versos, strophas, e períodos seguintes, he  
„ Rhythmica, e Metrica, e tem o nome de verso, e de canto.

„ Aquella porem, que emprega os metros e rhythmos  
„ sem ordem certa, nem procura continuálos sensivelmen-  
„ te, nem symmetrizalos em strophas, e antistrophas; he  
„ sim Numerosa (ἐνρῦθμος), porque entrefacha, e varia os  
„ rhythmos; mas não he Rhythmica (ἑρρῦθμος), porque  
„ não se serve dos mesmos rhythmos, nem do mesmo mo-  
„ do. E tal he toda a prosa, que tem huma especie de poe-  
„ sia, e melodia, da qual uza Demosthenes „ Quint. aqui  
„ desde o numero 53. ate 58. transcrevendo quasi o lugar de  
„ Dionysio, faz a mesma distincção, já tambem feita por Cic.  
„ *Orat. 65. Multum interest, utrum numerosa sit, id est, simi-*  
„ *lis numerorum (ἐνρῦθμος), an plane e numeris constet (ἑρρῦ-*  
„ *θμος). Alterum, si sit, intolerabile vitium est, alterum ni-*  
„ *si sit, dissipata, & inculta, & ruens est oratio (ἄρρῦθμος).*

(a) Por duas razões, segundo Quint. se deve pôr mais cuidado nas clausulas. 1. Por conta do espirito, que julga da perfeição do pensamento pela perfeição, e acabamento da oração. *Quod in his maxime perfectio, atque absolutio judicatur. Cic. De Orat. III, 50.* 2. Por conta do ouvido. *Cum aures extremum semper expectent, in coque conquiescant, id vacare numero non oportet. Cic. Orat. 59.*



tempo para observarem. Não deve pois ser nem *duro*, nem *precipitado* ( *a* ) hum lugar, em que os espiritos, a bem de dizer, respirão, e se refazem. Este he o assento da oração; isto o que o ouvinte está esperando; este o lugar dos vivas, e dos applausos. ( *b* )

Depois das clausulas o lugar, que requer mais cuidado são os principios. Porque nestes tambem o ouvinte está attento. Mas o Numero nelles he mais facil, pela razão de estarem despegados, e não se prenderem ao que precede, antes fazerem hum novo comêço: ao mesmo tempo que os fechos dos periodos, por mais bem ajustados que sejaõ, perdem toda a graça, se chegamos a elles de repente, e precipitadamente. ( *c* ) . . .

Tambem no meio do periodo não só deve haver o cuidado da boa Junctura; mas tambem que a marcha da oração não vá pezada, e vagarosa pelas muitas syllabas longas seguidas, nem pelo

con-

---

( *a* ) A clausula será *dura*, havendo nella concurso de vogaes, ou consoantes asperas, ou palavras pouco eufonicas: será *precipitada*, quando pela comparação dos membros e espaços corridos, esperando o espirito e o ouvido algum espaço, ou igual, ou maior; acabarmos de repente. Porque, como diz Cic. *Orat.* 59, *ad hunc exitum a principio ferri debet verborum illa comprehensio, & tota a capite ita fluere, ut ad extremum veniens ipsa consistat.*

( *b* ) Quaes mereceo C. Carbo, Tribuno da Plebe, que em hum lugar do seu discurso, tendo concluido deste modo: *Patris dictum sapiens temeritas filii comprobavit; Hoc dichoreo* (acrescenta Cic. *Orat.* 43.) *tantus clamor concionis excitatus est, ut admirabile esset.*

( *c* ) V.a not. ( *a* ) assima. No principio de hum periodo nam pode haver ainda comparação da igualdade, e desigualdade das suas partes; no fim sim. Pciisso este pôde ser, ou abrupto, ou desproporcionado relativamente aos espaços antecedentes; aquelle não.

contrario com a continuacão das breves vá aos pullos, e faça hum som semelhante ao dos Sistros dos rapazes, (a) que he hum vicio da moda o peor de todos. . .

*Do Numero considerado nos Pés.*

§. I.

*Distineção  
de Pé a  
Rhythmo.*

Mas já que disse que toda a prosa constava de pés, digamos alguma cousa acerca destes; e como tem havido variedade nos nomes, que se lhes tem dado, deve-se fixar a sua nomenclatura. Eu seguirei em tudo a Cicero, que tomou por guias os mais eminentes dos Gregos, menos em huma cousa, e he, que o Pé não parece estender-se a mais de tres syllabas; e bem que o mesmo Cicero emprega o *Peon*, e o *Dochnio*, o primeiro dos quaes chega a quatro, e o segundo a cinco syllabas: (b) com tudo elle mesmo ad-

ver-

---

(a) V. os vicios da composiçãõ no fim deste Cap. Quint. diz: *Sonum reddant pene puerilium crepitaculorum. Crepitaculum* he o mesmo que o *Sistro*, de que falla Marcial, Libr. XIV, *Epigr.* 50, instrumento Egypcio, de que usavaõ tambem os rapazes dos Romanos, o qual nos descreve Apuleio, *Metam.* I, 11. *Dextra quidem gerebat aureum crepitaculum, cujus per angustam laminam, in modum balthei, decurvatam trajectis medicæ pauca virgula, crispante brachio trigeminos jactus, reddebant argutum sonum.* ,, Levava na mão direita hum Sistro de ouro, por ,, cuja lamina estreita, e arqueada, á maneira de hum ,, cinto, passavaõ de parte a parte algumas varinhas de ferro, as quaes sacodidas com o braço em tres vibrações ,, davaõ hum som fino, e harmonioso. ,, Como as varas eraõ quatro, em cada vibraçãõ davaõ oito pancadas, o qual rhythmo era muito semelhante ao dos trocheos continuados.

(b) O *Peon*, como ja dissemos, he de 4 syllabas, hu-

ma

verte que a alguns parecem *Numeros*, e não *Pés*. E com razaõ, porque tudo o que tem para si-  
ma de tres syllabas, he hum composto de muitos  
pés. (a)

Por tanto havendo quatro pés, que constaõ de *Pés Dissyl-*  
duas syllabas, e outro de tres; chamemos *Spon-*  
*labos 4.* ao que consta de duas longas, *Pyrrhichio* (ao  
qual outros daõ o nome de *Periambo*) ao de du-  
as breves, *Jambo* ao de breve, e longa, e ao  
contrario de longa, e breve demos o nome de  
*Choreo*, e não de *Trocheo*, como outros fize-  
raõ. (b)

Tt

Dos

---

ma longa, e tres breves em as suas quatro combinações, - - - - ,  
- - - - , - - - - , - - - - . He composto pois de dois pés dis-  
syllabos, dos quaes hum he sempre *Pyrrhichio*, e o outro  
já *Jambo*, já *Choreo*. O *Dochmio* he de 5 syllabas, ou  
de dois pés, que, segundo *Diomedes ed. Putsch. pag. 479*,  
sam o *Anapesto*, e o *Jambo*. *Cicero* porem, *Orat. 64*, o  
compõe do *Jambo*, e *Cretico* deste modo - - - - , como  
*Amicos tenes*.

(a) *Cic. ib. Jam Peon, quod plures habeat syllabas  
quam tres, Numerus a quibusdam, non Pes habetur.* Ainda  
que pois todo o Pé tem numero, porque os seus tempos  
tem sempre alguma das tres razões *Geometricas* assima ditas:  
com tudo *Quint.* com todos os antigos faz distincção de Pé a  
*Rhythmo* propriamente dito; porque aquelle nunca excede  
tres syllabas, e este sempre tem mais, e he composto de  
dois pés simples *dissyllabos*, ou *trissyllabos*, ou de hum, e  
outro. Estes *Rhythmos*, ou sam compostos de dois pés  
do mesmo numero, e proporção, como os dois *Jonicos*  
de maior - - - - , e de menor - - - - , o *Choriambo* - - - - ,  
o *Antipasto* - - - - , o *Dichoreo* - - - - , e o *Dijambo*  
- - - - ; ou de diferente numero, como o *Peon* em todas  
as suas quatro combinações, e o *Epiritrito* nas mesmas  
quatro.

(b) Estes quatro *Pés dissyllabos* nascem das unicas  
quatro combinações de duas syllabas, que sam possiveis.

El-

*Pés trissyllabos.* 8.

Dos que tem três syllabas chamo *Dactylo* ao que consta de huma longa, e duas breves; o seo igual nos tempos, porém contrario na ordem, todos sabem se chama *Anapesto*. Huma breve no meio de duas longas fará o *Amphimacro*, mas o seo nome mais usual he o de *Cretico*. Huma longa entre duas breves he o *Amphibrachys*. Huma breve, e duas longas o *Bacchio*. Duas longas, e huma breve fará o pé contrario chamado *Palimbacchio*. Tres breves a oito fazem o *Trocheo*, a quem daõ o nome de *Tribrachys* os que chamaõ *Trocheo* ao *Choreo*. Tres longas seguidas fazem o *Molosso*. (a)

§. II.

Ellas, ou podem ser ambas longas, ou ambas breves, ou huma breve, e outra longa, ou as aveßas. Bem que a nossa Poesia Portugueza não he metrica, como a Grega, e Latina, porque os tempos das nossas syllabas nam são determinados tam exactamente: com tudo a nossa lingua tem tambem longas, e breves, e consequentemente os mesmos pés. Assim a nossa palavra *Páirār* he hum *Spondeo*, a nossa preposição *Para* hum *Phyrrichio*, o infinito *Parar* hum *Jambo*, e o nome *Pairo* hum *Choreo*. *Dionys.* de *Halic.* *De Constr. verb.*, pag. 16, chama *Trocheo* ao pé de longa, e breve. Mas *Cicero*, *Quint.*, e *Longino* daõ antes este nome ao pé trissyllabo de tres breves, chamado tambem *Tribrachys*, ao qual convem mais o nome de *Trocheo*, isto he, *curtivo* de *τρέχω curro*.

(a) De tres syllabas não se podem fazer se não oito combinações, das quais resultaõ 8 pés trissyllabos, tanto na lingua Grega, e Latina, como na Portugueza, a saber: o *Dactylo* - 00, como *Numina* em Latim, e *Pallido* em Portuguez; o *Anapesto* 00-, como *Pereant* em Latim, e *Pallidez* em Portuguez; o *Cretico* - 0-, como *Pontifex* em Latim, e *Alivrez* em Portuguez; o *Amphibrachys* 0-0, como *Poema* em Latim, e *Triunfo* em Portuguez; o *Bacchio* 0-- , como *Dolores* em Latim, e *Robustez* em Portuguez; o *Palimbacchio* --0, como *Dixere* em Latim, e *Amára* em Portuguez; o *Trocheo* 000, como *Facere* no

§. II.

Nenhum destes pés há que não occorra necessariamente na oração. Os que são mais cheios de tempos, e mais estaveis pelas syllabas longas, estes fazem a oração mais grave, e morosa: os que constão de mais breves fazem-na mais ligeira, e voluvel. ( a ) Huma cousa, e outra tem

*Diferente natureza destes Pés.*

Tt 2

uso

no Latim, e *Felicidade* no Portuguez; em fim o *Molosso* --, como *Gaudentes* no Latim, e *Pairáráõ* no Portuguez. Todos estes doze pes assim disyllatos, como trissyllabos pertencem a algum dos tres Rhythmos, *Par*, *Sescuplex*, e *Duplex*, como se pode ver na taboa seguinte.

Rhythmo	$\left\{ \begin{array}{l} \text{Spondeo} \text{ ----, -- Sescu-} \\ \text{Pyrrhicbio} \text{ ----, uu plex} \\ \text{Dactylo} \text{ ----, - uu } 3 : 2, \\ \text{Anapesto} \text{ ----, uu - e } 2 : 3, \\ \text{Amphibrachys} \text{ v - v} \end{array} \right.$	$\left\{ \begin{array}{l} \text{Cretico} \text{ ----, - v - Du-} \\ \text{Bracchio} \text{ ----, v - - 1 : 2,} \\ \text{Palimbacchio} \text{ - - v e} \end{array} \right.$	$\left\{ \begin{array}{l} \text{Jambo} \text{ v -} \\ \text{Cbareo} \text{ - v} \\ \text{Trachas} \text{ uvv} \\ \text{Molosso} \text{ ---} \end{array} \right.$
Par			
1 : 1,			
e 2 : 2.			

( a ) Em todos estes pés podem-se considerar duas cousas, o *Metro*, e o *Rhythmo*. No *Metro* attende-se ao numero, qualidade, e ordem, assim das syllabas dentro de cada pé, como dos mesmos pés dentro de cada verso, disticho, ou stropha. Esta consideração pertence só á Poesia, mas entra tambem de alguma fórte na conformação dos principios, e clausulas periodicas, de que fallaremos logo.

No meio do periodo nam se attende se não ao *Rhythmo* dos pés mais ou menos ligeiro, nascido do menor, ou maior numero de tempos, relativos ao das syllabas, de que os mesmos se compoem, e em consequencia dos pés, na maior ou menor velocidade, e marcha dos espaços symmetricos pequenos e grandes da oração, a qual resulta do numero dos tempos corridos, comparado com o das syllabas, de que constão os melmos espaços, cujo *rhythmo* não tem outros limites se não aquelles, para cá e alem dos quaes o ouvido nam pôde julgar das proporções. *Interdum enim* ( diz Cic. *Orat.* 59.) *curfus est in oratione incitator, interdum moderata ingressio: ut jam a principio videndum sit, quemadmodum velis venire ad extremum.*

Con-

uso nos feos lugares. Pois justamente se condemnaria aquelle compasso tardio, e vagaroso, onde a velocidade se faz preciza; e da mesma sorte este precipitado, e saltitante, onde se requer pezo, e gravidade. (As syllabas pois, como dizia, que tem mais authoridade, e peso são as *longas*; as de mais velocidade são as *breves*. Estas se se misturão com algumas longas, parecem sómente *correr*; se são continuadas, *vão como aos pulos*. (a) São *ásperas*, e fortes as syllabas, que de breves se vão levantando para as longas; e mais *brandas*, e doces as que das longas descem para as breves.) (b)

Tal-

Considerando pois os pés como Rhythmos-mais ou menos ligeiros, podemos-os reduzir todos a tres classes; ou de *Rhythmos Vagarosos*, em que cada syllaba gasta dois tempos na sua pronunciação, e taes são o Spondeo, e o Molosso; ou de *Rhythmos Accelerados*, em que cada syllaba gasta hum tempo, como o Pyrrichio, e Trocheo; ou de *Rhythmos Temperados*, compostos de breves, e longas, quaes são todos o mais. Destes mesmos huns serão mais graves, outros mais correntes, segundo nelles dominarem as longas, ou as breves, ou os compassos forem mais, ou menos amiadados por conterem menos, ou mais tempos. Nós veremos no Art. seguinte da *Harmonia*, que uzo tem estas observações na lingua Latina.

Na Portugueza, ainda que nós medimos os intervallos assim do verso, como da prosa, pelo numero das syllabas, e não pela sua quantidade: com tudo também he certo a respeito della, que os espaços, que abundarem mais de syllabas longas, farão lenta e pezada a marcha da oração, e as breves continuadas fal-a-hão precipitada. A mixtura pois das longas, e breves na oração he humma regra da Composição Portugueza, como o era da da Grega, e Latina; e só, quando fôr necessaria humma harmonia imitativa dos objectos, apressaremos com as breves a marcha da oração, e a deteremos com as longas. Vej. as not. seguintes.

(a) Vid. not. seguinte ao §. III.

(b) Transpuz este lugar do n. 91 para aqui, por ser hu-

ma

Talvez que nisto vá tambem alguma coufa: haver syllabas mais longas, que as longas, e mais breves que as breves; de sorte que, ainda que pareçaõ naõ ter nem mais de dois tempos, nem menos de hum: ( que por isso nõ verfo todas as breves, e longas entre si se reputaõ iguaes ) com tudo nellas se deixa entrever hum naõ sei que, quando sobeja, ou lhes falta alguma coufa daquelle medida. ( a ) . . .

§. III.

ma explicaçãõ do que fica affima, e Quint. a elle mesmo se reportar. Sendo pois as syllabas os primeiros elementos dos pés, assim como estes o saõ dos Rhythmos, e estes das Formas Periodicas; qual fôr a natureza dos primeiros elementos, tal será tambem a dos espaços Symmetricos, para cuja composiçãõ elles servem. Ora quatro qualidades distingue Quinr. nas syllabas por ordem ao Rhythmo, ou movimento. 1. A *gravidade* nas longas. 2. A *ligeireza* nas breves. 3. A *aspereza* nas breves subindo para as longas. 4. A *doçura* nas longas descendo para as breves. Vej. adiante, Art. IV, §. 2.

( a ) Na Lingua Portugueza achaõ-se da mesma sorte que na Latina syllabas mais longas, e menos longas, mais breves, e menos breves à maneira das notas da Musica, Brancas, Pretas, Colcheas, Semicolcheas, &c. Mas a proporçãõ destas longas e breves, humas para outras, he racional, e determinada; a das nossas naõ: e por isso as longas, e mais longas, as breves, e mais breves se reputaõ iguaes; naõ se fazendo caso do excessõ. Com tudo nós achamos este excessõ na ultima de *Lerdõ* (*legent*), que he mais longa que a longa ultima de *Leraõ* (*legerunt*.) Da mesma sorte a segunda em *Folego*, *Polegada*, he mais breve que a mesma em *Lacteo*, *Ferreõ*, e a segunda mais breve em *Paliar* que em *Pallido*. Já por ordem as mais, ou menos articulações, de que he carregada a syllaba, Dionysio de Halic. Tom. II, pag. 13, ed. Wechel. mostra, que o *ὀμικρον* primeiro sendo breve em todas estas quatro palavras *ὀδὺς*, *ρόδος*, *τρόπος*, e *στέφος*; e ο *ἦτα* longo tambem nestas quatro *ἦ*, *ἦν*, *πλῆν*, *επλῆν*: com tudo a brevidade nas primeiras vai diminuindo  
suc-

## §. III.

Como se  
devem dis-  
tribuir ef-  
fectos pés no  
meio do  
Periodo.

Admiro-me porém que homens áliàs doutíssi-  
mos tenhaõ estado nesta opiniaõ de escolherem  
para o Numero só certos pés, e condemnarem os  
outros; como se houvesse hum só, que se não  
encontrasse necessariamente na Oraçaõ. Pois, ainda  
que Ephoro ( *a* ) prefira para o Numero o *Peon*,  
inventado por Thrasymacho, e approvedo por  
Aris-

sucessivamente, e a longura crescendo nas segundas á por-  
poraõ das conloantes, que se lhe ajuntão. A nossa Lingua  
tem muitas destas syllabas mais breves, e mais longas. A  
primeira v. g. em *aço* he menos longa que em *laço*, esta me-  
nos que em *traço*, e esta ainda menos que em *strago*. As  
modificações não podem accrescer a vóz simples, e fazerem-  
se sensíveis sem os orgaos, que as produzem, gastarem al-  
gum tempo, por pequeno que seja, no seu movimento. A  
primeira syllaba de *trans-tornar*, modificada por tres articula-  
ções, e hum accento nazal, requer necessariamente, além da  
emissão da vóz, quatro movimentos successivos de diffe-  
rentes orgaos, que, para se executarem, precisaõ de quatro  
tempos, que todos pertencem á mesma syllaba.

Não sei se com advertencia, ou por acaso, ou instincto  
natural, Camoens carrega de syllabas complexas os versos,  
que pedem demora, e desembaraça dellas os que lhe convi-  
nha fazer ligeiros. O certo he, que no seu poema se encon-  
traõ em lugares bem oportunos muitos desta specie. Sirva  
para exemplo, no *Cant. V. Est. 31, v. 3*, o verso,  
com que elle nos pinta a tardança de Velloso: *Mas sendo  
hum grande espaço já passado*, em que se vem 11 vozes, e  
17 articulações; combinado com o 8, em que descreve a li-  
geireza, com que o mesmo desceo o monte: *Mais apressa-  
do, do que fora, vinha*, em que o numero das articulações  
he quasi igual ao das vozes; ainda que a mesma medida do  
verso com o accento na 4.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> syllaba pede mais veloci-  
dade nas syllabas precedentes, que se precipitaõ nas agudas  
em espaços iguaes.

( *a* ) Em Cic. *Orat. 57*.



Aristoteles (a) e o *Dactylo*, como pés os mais bem temperados de breves, e longas, e fuja do *Spondeo*, e do *Trocheo*, condemnando aquelle pela sua tardança, e este pela sua velocidade; ainda que o mesmo Aristoteles tenha o *Dactylo* por mais nobre, dando-lhe por isso o nome de Heroico, e o *Jambo* por mais familiar, e condemne a *Trocheo*, como ligeiro em demasia, chamando-o por isso *Cordax*; (b) ainda que em fim Theodectes, Theophrasto, e apóz estes Dionysio de Halicarnasso repitaõ o mesmo: He certo que estes authores de necessidade haõ-de entrar tambem pelos pés vizinhos na composiçã da prosa, nem nesta po-

de-

---

(a) *Rhet.* III, 8. Ephoro considerava no Rhythmo o movimento, e preferindo a mediocridade, escolhia em consequencia della os *rhythmos temperados* de longas, e breves, e rejeitava os *vagarosos*, e *accelerados*. Aristoteles considerou os Rhythmos por outro lado, da maior, ou menor elevaçã. O numero *Dactylico* como muito sensivel, elevado, e brilhante, diz ser mais proprio do Poema Heroico, e menos proprio da Oraçã persuasiva, em que se deve fazer mais sensivel a razã, que a harmonia. O numero *Jambico* he baixo, e vulgar, e por isso mais proprio á lingua-gem familiar, que á Eloquencia, que deve ter dignidade. Resta pois (diz elle) *hum terceiro*, o *Peonico*, que he o que se segue immediatamente aos dois. Pois a sua razã he de 3 : 2, e a daquelles, a do primeiro he de 1 : 1, e a do segundo de 1 : 2, ds quaes duas razões, par, e dupla, se segue a sesquialtera, que he o Peon. Os outros numeros pois se devem deixar pela razã, que dissemos, e por serem metricos; e o Pean he que se deve escolher, por ser o unico, que naõ he metrico, e ter hum *rhythmo* menos sensivel.

(b) Arist. no lugar citado naõ lhe chama *κόρδαξ*, mas *κορδακίωτρον*, isto he, mais semelhante ao compasso da dança laiciva, chamada *Cordax*, qual reprehende Demosthenes a Philippe, Olynth. I, composta de pés *Pyrrhichios*, e *Trocheos*, como as nossas folias.

derão uzar sempre do seo Dactylo, e do seo Peon, que louvaõ muito por fazer raras vezes verso.

Pelo que para huns pés ferem mais bastos na oração do que outros, não faõ as palavras o que o fazem, as quaes não se podem nem acrescentar, nem diminuir, nem taõ pouco alongar, ou abreviar, como na Musica; (*a*) mas sim a *Transposição*, e a *Collocação*. (*b*) A maior parte dos pés fazem-se da uniaõ, e separação das palavras, (*c*),  
e

(*a*) As palavras são-nos dadas com a lingua, e por consequencia as suas syllabas; e quantidade. Nenhum poder pois temos no material dellas. Nam lhes podemos tirar syllabas, nem acrescentar, nem alongar as que são breves, nem abreviar as que são longas. De necessidade nos havemos de servir dellas na proza, assim como são. A Musica, sustentando a voz sobre a breve, e rolando-a sobre a longa, pôde alongar aquella, e abreviar esta; bem que isto era raro na Musica antiga, cujo compasso, e tempos eraõ subordinados aos da profodia, e metro. Esta liberdade não ha no *discurso*.

(*b*) Se nós pois nada podemos alterar, nem nos vocabulos, nem nas suas syllabas; como conseguiremos encher os espaços Symmetricos dos rhythmos, que quizermos? Por meio da *Collocação*, substituindo humas palavras em lugar de outras, acrescentando algumas, subtrahindo outras, e variando-as todas como nos fôr preciso. Vej. *supr. Art. III, §. 2.* Em segundo lugar por meio do *Hyperbaton*, ou *Transposição*, dando ás mesmas palavras diferente ordem, da qual resultem outros pés, e rhythmos mais harmoniosos. *As palavras* (diz Dionysio de Halic. no lug. cit. pag. 134.) *andaõ ligadas ás ideas, e cabem ao acaso. O que he preciso, he distribuilas com arte, e com a graça da Collocação disfarçar a servidaõ da lingua; principalmente tendo nós nesta parte toda a liberdade: Pois nenhum Rhythmo he excluido da prosa, como o he do verso.*

(*c*) Diz: *a maior parte dos pés*, e não todos. Porque os pés encravados nas palavras polysyllabas, e muitas vezes os primeiros, e ultimos dos espaços periodicos não se podem mudar. Mas estes são poucos. A maior parte delles for-

e daqui vem que com as mesmas palavras se fazem diferentes versos. Para exemplo lembra-me este, que hum Poeta de nome fez brincando :

*Astra tenet cælum, mare classes, area messes,*  
o qual lido ás aveffas he hum verso *Sotadeo*, e pelo contrario deste *Sotadeo*,

*Caput exseruit mobile pinus repetita,*  
fará hum verso trimetro, quem o lêr de diante para traz. ( a ) Concluamos pois, que no meio dos

Vv

pe-

formaõ-se das syllabas limitrophes, porque principiaõ, e acabaõ os vocabulos. Ora destas podemos nós fazer os pés, e rhythmos, que quizermos; já *ajuntando* por meio da Collocação, e Transposição palavras, de cujas syllabas finaes, e iniciaes formemos os pés, que pertendermos; já *dividindo* as mesmas palavras com pausas na voz, para encher os tempos do compasso. Porque *divisio respiratiæ, et mora constat*, ( Quint. VII, 9, 11, ) *et est quoddam in ipsa divisione verborum latens tempus*, ( id. hic, n. 98. )-o qual alonga a syllaba antecedente, e lhe faz fazer outra medida, que não faria sem a pausa. As cesuras no verso, por força das quaes as breves finaes ficaõ longas, são huma prova. Estas divisões empregamos nós frequentemente na oração periodica Portugueza, e chegamos muitas vezes a quadrar os incisos, membros, e periodos por meio destas pausas, sem as quaes aquelles espaços não encheriaõ o ouvido.

( a ) Deste modo: *Repetita pinus mobile exseruit caput*, que he hum Jambico trimetro. Quanto aos versos *Sotadeos*, estes são affim chamados de Sorades Cretence, que vivia no tempo de Ptolomeo Philadelpho, e fez hum grande uso delles. Chamaõ-se tambem *Retrogrados*, porque medidos ás aveffas, ou daõ o mesmo metro, e sentido, ou differente. A sua materia de ordinario era obscena. Havia *Sotadeos* de varias castas. O primeiro, que cita Quint., retrogrado do Hexametro, e o segundo são Trochaicos tetrametros catalectos de sete pés, cujos pares são Choreos, e os parnões, ou Choreos, ou Jambicos, e huma syllaba no fim. As cesuras frequentes desta casta de verso, chamadas *Commata sotadea*, e os seus pés miudos quebravaõ, e e-

ner-

periodos todos os pés se devem misturar, e ter o cuidado de que, os que agradao ao ouvido, sejam mais em numero, para que os peores misturados com elles se não percebaõ tanto. A natureza das letras, e das syllabas he immudavel. O que importa pois he cazalas o melhor possivel humas com outras. (a)

Do

nervavao o rhythmo. Demetrio, *De Eloc.* n. 193, lhes chama κεκλασμένα, και ἀσέμνα μέτρα. Pés quebrados, e nada graves. Vej. tambem Quint. aqui n. 6, e I, 8, 6.

(a) O prazer, que resulta do Rhythmo, ou he relativo ao ouvido, ou aos objectos, e paixões, que exprimimos no discurso. A primeira consideração pede que o Rhythmo não seja o mesmo, mas variado no genero, e na ordem; affim de evitar a uniformidade de si entadonha, e a similhaça com o verso sempre odiosa. Pede mais que entre os Rhythmos do mesmo genero se escolhaõ aquelles, que são mais temperados de longas, e breves, como o Peon; o Dactylo, e o Jambo. *Nec enim effugere possemus animadversionem, si semper iisdem uteremur: quia nec numerosa esse, ut poema; neque extra numerum, ut sermo vulgi est, debet oratio. Alterum nimis est vinctum, ut de industria factum appareat; alterum nimis dissolutum, ut pervagatum ac vulgare videatur, ut ab altero non delectere, alterum oderis. Sit igitur permixta, & temperata numeris, nec dissoluta, nec tota numerosa, Peone maxime, sed reliquis etiam numeris temperata. . . Jambus enim frequentissimus est in iis, quae demisso atque humili sermone dicuntur; Peon autem in amplioribus, in utroque Dactylus. Ita in varia, & perpetua oratione hi sunt inter se miscendi, & temperandi.* Cic. *Orat.* 57, e 58.

Quanto á outra consideração, a razão pede que, segundo os movimentos dos objectos, e das paixões, assim se afrouxe, ou precipite a marcha da oração, e caminhe a passos ou iguaes, ou desiguaes. Caminhará a passos iguaes pelo numero Dactylico, e a desiguaes pelo Peonico, e Jambico. Afrouxará o movimento dentro do mesmo numero, ou o precipitará, segundo os pés forem mais, ou menos cheios de

Do Numero considerado nos Rhythmos.

§. I.

Os Rhythmos melhores para o principio do *Rhythmos* periodo são os que começam por syllabas longas. *do principio do Periodo.*  
(a) Alguma vez com tudo poderemos principiar pela breve, como: *Novum crimen*, e melhor por duas, como: *Animadverti*, *Judices*. As breves

Vv 2

ves

---

tempos. Assim de dois rhythms do mesmo genero, dois Spondeos tem dobrada duração de dois Pyrrhichios. Vej. logo Art. V. Como na proza Portugueza há syllabas breves, e longas; ainda que não haja metros propriamente ditos; ha com tudo certa marcha, e certa medida, com que o ouvido regula os espaços da oração periodicã, e com mais razão della se deve dizer o que da sua affirmava Cicero, *Orat. 58. Itaque non sunt in ea, tamquam tibicini, percussionum modi, sed universa comprehensio, & species orationis clausa, & terminata est: quod aurium voluptate judicatur.*

(a) Nos Rhythmos do meio da oração attende-se mais à quantidade, isto he, ao maior, ou menor movimento dos compassos, e à sua igualdade, ou desigualdade. Nos do principio, e fim porém entra tambem em consideração a qualidade dos metros, e ordem das syllabas breves, e longas. Por tanto, sendo a marcha da oração analogã á dos corpos, que se movem dentro de hum espaço determinado; assim como estes passaõ da quietação para o movimento, e deste para a quietação: assim, à sua imitação, a marcha de qualquer oração deverá começar das syllabas estaveis para as velozes, e parar, cahindo destas para aquellas. He pois huma regra geral, dada por Arist. *Rhet. III*, e confirmada por Cic. *De Orat. III*, 47, por Quint. aqui, e numero 106, e III, e por Demetrio *De Elocut. n. 39*: que os Rhythmos, que começam de syllabas longas para breves, são mais proprios para o principio dos Incisos, Membros, e Periodos; e os que correm das breves para as longas são mais accommodados ás clausulas.

ves aqui servem para pintar a velocidade, que he propria das Partições. ( *a* )

*Rhythmos  
do fim do  
Periodo.*

Tambem as clausulas , que acabaõ em longas , saõ as mais firmes. ( *b* ) Mas tambem as breves ás vezes fecharãõ a oraçaõ , ( *c* ) ainda que a ultima se tenha por indifferente. ( *d* ) Pois naõ ignoro que a breve final se toma por longa em rafaõ de lhe crescer huma parte do tempo da pausa seguinte. Com tudo , consultando eu o meo ouvido , acho huma grande differença na syllaba final , quando de si he longa , e quando se toma por longa. Pois a clausula do periodo *dicere incipientem timere* naõ he taõ cheia como a deste , *ausus est confiteri*. ( *e* ) Ora se he indifferente ser a ultima breve , ou longa ,

---

( *a* ) A regra geral assima , assim como todas as mais sobre o Rhythmo , tem huma excepçaõ na Harmonia imitativa , que attende mais ao objecto , que pinta , do que ao prazer geral do ouvido. As partições devem ser breves , Tom. I , pag. 318 , e logo Art. V , §. 2. As syllabas breves pois pintaõ melhor a sua ligeireza natural.

( *b* ) Vej. nota assima.

( *c* ) Ainda que todas as breves finaes das clausulas saõ longas por posiçaõ , como veremos : com tudo saõ breves relativamente ás longas finaes , e isso basta para a observaçaõ de Quint. aqui , n. 106 : *Omnes hi , qui in breves excidunt , minus erunt stabiles , nec alibi fere satis apti , quam , ubi cursus orationis exigitur , & clausulis non interstititur* , como succede nas clausulas dos incisos , e membros dentro do periodo. Já se huns , e outros saõ desligados , entraõ na regra geral , e fechaõ bem com o Spondeo. *Paucitatem enim pedum gravitatis suae tarditate compensant*. Cic. *Orat.* 64.

( *d* ) Como diz Cic. *Orat.* 64 : *Nihil enim interest , Dactylus sit extremus , an Creticus ; quia postrema syllaba brevis , an longa sit , ne in versu quidem refert*. Quint. naõ he deste sentimento.

( *e* ) O primeiro do exordio *Pro Milone* acaba por hum *Dichoreo* , o segundo do exordio *Pro Ligario* acaba por hum *Choreo-Spondeo*.

ga, seria o mesmo pé. Com tudo não sei de que modo se percebe assentar-se este, e aquelle ficar em pé. (a) Do que movidos alguns deraõ tres tempos á longa final; de sorte que aquella mesma parte de tempo, que a breve recebe do lugar, accrescesse tambem á longa.

§. II.

Nem importa só ver que pé he o ultimo, mas tambem o antecedente. Para traz porém não subiremos, nem mais de tres pés, ( não sendo estes ainda trissyllabos, affim de evitar tudo o que tem ar de verso ), nem tambem menos de dois; aliás será Pé, e não *Rhythmo*. (b) Póde com tudo ser hum

*Quaes de-  
zem ser os  
Rhythmos  
das Clau-  
sulas.*

---

(a) Para se assentar, requer-se mais demora, do que para ficar em pé. Quer pois dizer que a final longa de lua natureza he mais longa, que aquella, que o he só por posição; porque esta tem dois tempos, hum da breve, e outro da pausa; e aquella tres, dois da quantidade, e hum da posição. Vej. o que dissemos affima no fim do §. 2, not. (a)

(b) Cic. diz o mesmo *Orat. 64: Sed hos cum in clausulis pedes nomino, non loquor de uno pede extremo. Adjungo (quod minimum sit) proximum superiorem, saepe etiam tertium.* E no III. *Do. Orat. 50: Duo enim, aut tres sunt fere extremi servandi, & notandi pedes.* A qual observação não he só para os *Rhythmos* das clausulas, mas tambem para os do principio do periodo. *In quo (numero) impune progredi licet duo damtaxat pedes, aut paullo plus, ne plane in versum, aut similitudinem versuum incidamus. Alia sunt gemina, (percussiones) quibus hi tres heroi pedes in principia continuadorum verborum satis decore cadunt.* *ibid. 47.*

Dos quaes lugares todos combinados com este de Quint. vemos 1.º que os antigos apropriavaõ o nome commum de *Rhythmo*, ou *Numero* ás cadencias periodicas do principio, e fim das phrazes. 2.º Que estas cadencias não eraõ outra cousa senão a combinação symmetrica de dois, ou tres pés,  
da

hum pé só, como o *Dichoreo*, se acafo se pôde chamar hum o que consta de dois Choreos, (a),  
e

da qual resultava hum numero mais sensivel, e brilhante, o qual lhe fez dar com propriedade este nome 3. Que estes Rhythmos não devião ter, nem menos de dois compassos, para se não confundirem com os Pés; nem mais de tres, para se não confundirem com o verso. 4. Que os mesmos, sendo compostos de dois pés dissyllabos, ou trissyllabos, ou de tres dissyllabos, não podião ter nem menos de 4 syllabas, nem mais de seis. 5. Que, assim como todo o acto de cadencia na Musica resulta sempre de dois sons fundamentais, hum dissonante, que annuncia e prepara a cadencia; e outro consoante, que a termina: assim toda a cadencia Rhythmica deve constar pelo menos de dois pés, não quaesquer, mas tais, que hum prepare a passagem da quietação para o movimento, ou do movimento para a quietação; e outro a effeitue. 6. Que estas cadencias iniciaes, e finaes nunca devem coincidir com as dos versos, nem serem uniformes, mas variadas. 7. Que estes Rhythmos, ainda que sejaõ ignaes no espaço aos Incisos, tem com tudo a differença, que estes incluem sempre hum sentido, aquelles não; estes tem hum numero incompleto, e cortado pela Cefura, aquelles não. Vej. logo *Das Form. Period.*

(a) Dada assim huma idéa distincta do Rhythmo propriamente dito, ou cadencia periodica; passa Quint. a ensinar quaes sam os pes, que formaõ estas cadencias dos principios, e clausulas dos Incisos, Membros, e Periodos. Nós reduziremos a idéas simples toda a materia implicada dos Rhythmos, fazendo distincção dos Pés, que terminão a cadencia, e dos que a precedem e preparaõ, e classificando-os todos debaixo das tres proporções Rhythmicas, ou Compassos *Duplo*, *Sescuplo*, e *Par*. Antes de tudo porem he precizo advertir. 1. Que devendo as Cadencias iniciaes por via ordinaria começar das longas, e as finaes acabar por ellas (supr. §.1, not. (a)); e sendo a syllaba final sempre longa, ou por si, ou por posição (*ibid.*): a regra geral he, que no principio só teraõ lugar aquelles Pés, que começarem por longas; e no fim só aquelles, que terminarem pelas mesmas; e esta parte da cadencia será

tan-



e também o *Peon*, composto de hum *Choreo*, e hum *Pyrrhichio*, que julgaõ proprio para o principio, ou o *Peon* contrario de tres breves, e huma

tanto mais, ou menos estavel, quanto, ou só a ultima for longa, ou a ultima e penultima, ou as tres finaes consecutivas, affirma das quaes não convem continua-las. 2. Que formando-se desta sorte, e preparando-se a primeira parte das cadencias do principio pelas longas; as mesmas se devem terminar pelas breves, ou no mesmo compasso, ou no seguinte: e pelo contrario, terminando as cadencias do fim pelas longas, as mesmas devem ser preparadas pelas breves, e consequentemente por aquelles pés, que nellas acabaõ.

Destes principios certos nascem, como consequencias, as observações de Cic. *Orat.* 93, e 64. I.<sup>o</sup> Que os Pés, mais proprios para o fim, sam no compasso Duplo, o *Choreo* - 0; no Sesquialtero, o *Peon* 4.<sup>o</sup> 000-, e ainda melhor o *Cretico* - 0-; e no Par, o *Spondeo* --, com o qual o *Choreo* final fica de igual valor; *Nunquam enim interest, uter sit eorum in pede extremo.* II.<sup>o</sup> Que, para prepararem, e precederem estas cadencias finaes, os melhores sam o *Choreo* - 0; o *Jambo* 0-, o *Trocheo* 000, e o *Dactylo* - 00; os quais tres pés *male concludunt, si quis eorum in extremo locatus est, nisi cum pro Cretico postremus est Dactylus.* O mesmo repete *De Or.* III, 50. *Duo enim, aut tres sunt serè extremi servandi & notandi pedes, (si modo non breviora, aut precisa erunt superiora) quos, aut Chorios, aut Heroos, aut alternos esse oportebit, aut Paxonem illum posteriorem, aut ei parem Creticum.* Quanto ás cadencias do principio a regra do mesmo Cic. *ibid.* 49. he: que o *Periodo nascatur a proceris numeris, ac liberis, maxime Heroo, & Paxeone priore, aut Cretico.*

A isto mesmo se reduz toda a doutrina de Quint. a respeito dos *Rhythmos* neste lugar. Porque 1. no compasso Duplo, o *Choreo* termina harmoniosamente a phrase, ou seja precedido de hum *Pyrrhichio*, o que faz o *Rhythmo Peon* 3. *videatur*; ou de hum *Jambo*, o que faz o *Rhythmo Antipasto amavisse*; ou em fim de outro *Choreo*, o que faz o *Rhythmo Dichoreo Comprobavit*; cadencia tam harmoniosa, que era a favorecida dos oradores Asiaticos, e de Cic., que só na oração *pro Archia*. a emprega 40 vezes.

ma longa, que assignaõ para a clausula; (a) dos quaes sã, a bem de dizer, fallaõ os Escriptores desta materia. Outros porẽm daõ este nome a todos os Rhythmos, tenhaõ elles os tempos que tiverem, com tanto que guardem entre si a mesma proporçaõ Sescupula. (b) Tambem o *Doehmio*, composto do Bacchio, e Jambo, ou do Jambo, e Cretico, para as clausulas he grave, e estavel. (c) Da mesma sorte o *Spondeo*, de que Demosthenes fez grande uso, sempre de sua natureza he moroso. Precedelo-há muito bem o *Cretico*, como neste

---

(a) 2.º No compasso Sescualtero há o Peon I - u u u, que Arist. *Rhet.* III, 8, seguido de todos os antigos deo às cadencias do principio; e o Peon IV. u u u -, que o mesmo assigna para as do fim. Cicero porem, *Orat.* 64. nam he deste voto, porque *nihil ad rem est postrema quam longa sit*, e prefere para as clausulas o Cretico - u - do mesmo compasso, ainda que nam das mesmas syllabas, o qual precedido he hum Jambo faz o Rhythmo Doehmio, como *amicos tenes*, e deste fallaremos logo. Aristoteles, e todos os antigos naõ fallaõ se naõ do Peon primeiro e quarto. Comtudo há tambem o segundo u - u u, e o terceiro u u - u, dos quais aquelle sã pode servir para o meio da oraçaõ, e este tambem para as clausulas, como vimos affima.

(b) Assim como o Numero Dactylico he o nome do compasso *Par*, assim o Peonico o he do compasso Sescualtero. Ora a razãõ sescupla naõ he sã de 2:3, mas de 3:4, porque a differença toda estã no excesso da unidade. Esta he a razãõ, porque alguns chamãõ tambem Numero Peonico ao Rhythmo Epitrito, que he de huma breve, etres longas combinadas de quatro modos, a saber, Epitrito I u - - -, Epitr. II - u - - -, Epitr. III - - - u -, Epitr. IV. - - - u. V. not. seguintes.

(c) Cic. *Orat.* 64. *Doehmius autem e quinque syllabis; brevis, duabus longis, brevis, longa, ut hoc amicos tenes, quovis loco aptus est, dum semel ponatur: iteratus, aut continuatus numerum apertum, & nimis insignem facit.*

te lugar : *De qua ego nihil dicam nisi depellendi criminis causa.* ( a )

E aqui se vê o que affirma disse ; ( b ) que im-  
Xx por-

( a ) 3. No compasso Par , não há para as clausulas senão o Spondeo, o qual precedido de hum Pyrrhichio he o Rhythmo Jonico de menor , *Dubitavi* ; de hum Jambo , o Rhythmo Epitrito I , *Reluctantes* ; e de hum Choreo, o Epitrito II , *Contulissent*. A lingua Romana acabando de ordinario as phrasas pelos verbos , e todas as formas destes terminando as mais das vezes pelos Rhythmos affirma ditos ; tinhaõ os Latinos a vantagem de ter na sua propria lingua as cadencias feitas. Não succede o mesmo nas linguas analogas , como a Portugueza , que não tem a mesma liberdade nas inversões. Mas haverá por ventura na nossa lingua cadencias harmoniosas ? isto he hum facto, de que só o sentimento he juiz. Dos que não percebem esta harmonia podemos dizer o que de alguns Romanos dizia Cic. *Or. 50, Quod qui non sentiunt, quas aures habeant, aut quid in his hominis simile sit, nescio.* Ora se em humas cadencias há harmonia , e em outras não ; o ouvido nam pode fazer este juizo se não medindo os espaços , e percebendo nelles proporção, ou disproporção. Logo há Numero , e este não pôde ser outro senão o mesmo dos Gregos , e Romanos , ( assim como o da Musica moderna he o mesmo que o da antiga ) , e necessariamente hade ser, ou *Par*, ou *Impar*, e este, ou *Sesquiplo*, ou *Duplo*. Huma couza he certa , que tendo a nossa lingua , como a Romana, tres cadencias, Graves, Agudas, e Esdruxulas : ella gosta mais das graves que correspondem aos Choreos , emprega tambem as agudas semelhantes aos Spondeos , e uza raras vezes das Esdruxulas, que sam os Daçtylos dos antigos.

( b ) Supr. 65. Esta observação he summamente importante para as cadencias, assim Latinas, como Portuguezas. Por ella sabemos a razão , porque os mesmos Rhythmos fazem humas clausulas harmoniosas, e outras nam. O Dichoreo *divisam esse* seria duro , segundo Quint. VIII, 6, 65. no primeiro periodo de Cicero *pro Cluent* : e não he outra a razão se não por estar em duas palavras. Pelo contrario o Daçtylo-Spondeo na clausula periodica he vicioso,  
achan-

portava muito ver se os dois pés vão incluídos dentro da mesma palavra, ou separados. Porque se he huma cadencia forte a de *criminis caussa*, a de *archipirata* he frouxa, e muito mais frouxa precedendo hum *Tribrachys*; como *facilitates*, *temeritates*. Porque na separação, que fazemos das palavras, ha huma especie de pausa occulta, como no Spondeo do meio do Pentametro, o qual, se se não fórma da syllaba final de huma palavra, e da inicial de outra, não faz verso. (a) . . .

## §. III.

Todo este lugar porém a respeito dos Pés não foi tratado por nós, para que a oração, que deve ser livre, e corrente, envelheça em medir pés, e pezar syllabas. Seria isto occupação de hum homem miseravel, e que se entretém com bagatellas. Quem gastasse todo o tempo neste estudo, não o poderia ter para o que he mais essencial, e pondo de parte o cuidado, que deve ter de solido e bello dos pensamentos, se occuparia só em fazer das palavras huma especie de *Xadrez*, e de *Mosaico*, como diz Lucilio. (b) Não seria isto refriar

---

achando-se em duas palavras como no verso; e já o não he sendo em huma só. V. supr. Art. III, §. 2 no fim, e not. Na lingua Portugueza observa-se o mesmo. O que nos falta na medida certa dos metros, e na liberdade das inversões, nós o supprimos com estas pausas, que metemos entre os vocabulos.

(a) Por isso he justamente reprehendido este verso de Catullo por falta da Penthemimeris:

*Troja virum, & virtutum omnium accerba cinis.*

(b) Em Cic. *De Orat.* III. 43 e *Orat.* 44:

*Quam lepide lexis composita & ut tessèrula omnes  
Arte pavimento atque emblemate vermiculato.*

Veja-se a traducção supr. Art. III, pag. 308, not. (b)

friar o fogo da Eloquencia , e quebrat-lhe o impeto , como se quebra o do cavallo ; quando no meio da carreira se lhe colhe a redea , e o de quem corre , quando mede os proprios passos ? Como se os numeros naõ tivessem sido descobertos depois de compostos , já , assim como o Poema ninguém duvida fosse ao principio improvisado sem arte , ( a ) e só pela toada , e observação dos espaços analogos , e depois disto he , que nelle se descobrião os pés.

O continuo exercicio de escrever pois affás nos habituará ao Numero , para ainda de repente fallarmos com elle . ( b ) Nem se deve tanto olhar para cada hum dos pés , quanto para o todo da oração periodica , assim como quem compõe hum verso attende mais para o todo daquelle espaço , do que para as feis , ou finco partes de que o mesmo consta . Porque em fim o verso

Xx 2

exif.

---

( a ) Cic. Orat. 54. diz o mesmo : *Neque enim ipse versus ratione est cognitus , sed natura atque sensu , quem dimensa ratio docuit quod acciderit . Ita notatio natura , & animadversio peperit artem .* Isto que acontceco na arte Metrica , acontceco tambem na arte do Numero Oratorio , e em todas as mais partes da Eloquencia . A pratica em todas as Artes sempre precedeo a Theoria . V. tom. I. pag. 20 , e not. , e supr. Art. I, §. 4.

( b ) ,, A estas regras do Numero ( diz Crasso em Cic. De Or. III, 49. ) deveremos conformar a oração , o que ,, conseguiremos por meio do exercicio , e do estilo , ,, que , assim como no mais , assim nesta parte especialmen- ,, te he quem orna , e lima a oração ? Nem isto he de tanto ,, custo , como parece . Porque naõ he preciso medir as ,, orações ao compasso exacto , e severo dos Rhythmicos ,, e Muzicos . Basta sómente que a oração naõ seja conti- ,, nua , nem vagabunda , naõ fique a quem , naõ passe alem , ,, seja dividida em porções , e os periodos redondos ; e ,, que nem sempre se uze destes , mas muitas vezes de ,, membros mais curtos , os quaes mesmo será preciso ,, ligar com os numeros . ,,

existio antes da arte de versificar, ao que alludio aquillo de Ennio, (a)

*Nos versos, que os Faunos n' outro tempo  
Com os Vates cantavaõ juntamente.*

O que a *Versificação* pois faz na Poezia, faz a *Collocação* na Proza. (b) Os melhores juizes desta saõ os ouvidos, os quaes sentem o que he *cheio*, requerem o que he *falto*, (c) escandalizaõ-

---

(a) *Versibus, quos olim Fauni, vatesque canebant.*  
Em Cic. *Orat.* 51.

(b) Cic. *De Orat.* III, 44. nos ensina, que he o mesmo processo o do Orador na composiçãõ do numero, que o do Poeta na do verso. ,, Nada há ( diz elle ) que distinga ,, mais o Orador do homem impetito e ignorante do que ,, isto: que aquelle o que diz, di-lo sem regra, nem medi- ,, da, e termina as phrases á medida do seo folego, e não ,, da arte: o Orador porem de tal modo liga, e proporcio- ,, na o pensamento às palavras, que o fecha em hum es- ,, paço, e numero determinado dellas, o qual ao mesmo tem- ,, po he ligado, e solto. Porque, depois de ter ligado o ,, pensamento a certa medida, e forma de pés, passa logo ,, a solta-lo, e livralo destas prizões, mudando a ordem ,, dos mesmos, de sorte que as palavras nam ficam, nem li- ,, gadas como no verso; nem tam soltas, como na profa ,, vulgar. ,, Sirva para exemplo desta operaçãõ aquelle verso de Horacio: *Sperne voluptates, nocet empta dolore voluptas.* Mudemos-lhe a ordem dos pés, e das palavras deste modo: *Voluptates sperne, dolore voluptas empta nocet.* O verso desapparece, e fica o numero oratorio.

(c) Toda esta doutrina he tirada de Cic. *Or.* 55. ,, Os ,, ouvidos, ( diz elle ) ou, para melhor dizer, o nosso espiri- ,, to por ministerio dellas tem em si a medida natural de ,, todas as palavras. Assim julga elle do curto, e longo ,, das orações, e espera sempre espaços moderados e perfei- ,, tos, sente certas orações mutiladas, e truncadas, para ,, assim dizer, e se offende com isso, como se o defraua- ,, ssem do que lhe he devido. Percebe que outras sam mais ,, compridas, e que passam as marcas; no que tem ainda

zaõ-se do que he *aspero*, lizongeaõ-se com o que he *suave*, ( *a* ) animaõ-se com o que he *agitado*, gостаõ do que he *estavel*, ( *b* ) sentem o que fica *suspensõ*, e enfadaõ-se com o que he *sobejo*, e *desmarcado*; ( *c* ) que por isso os doutos entendem ló

a

---

„ maior desprazer pela regra geral, que em tudo, e nesta  
 „ parte especialmente o demasiado offende mais, que o  
 „ pouco. Do mesmo modo pois que o verso e o metro foi  
 „ descoberto pelo sentimento do ouvido, e observaçaõ dos  
 „ intelligentes; assim se observou tambem, tarde sim, mas  
 „ pelo mesmo instincto da natureza, que as phrases ti-  
 „ nham certos espaços medidos, e periodos, que deviaõ  
 „ correr. „

As orações são *cheias*, ou *truncadas*, por ordem aos tempos, ou syllabas precisas para encher o ouvido, quando sam as bastantes para isto, ou lhes faltaõ. Quint. aqui mesmo observa, que neste periodo de Cicero, o primeiro da primeira Verrina, *Neminem vestrum ignorare arbitror, Judices, hunc per hosce dies sermonem vulgi, atque banc opinionem Populi Romani fuisse &c.* este membro não ficaria cheio, se em lugar de *hosce*, dissessemos *hos*, e tirássemos as palavras *atque banc opinionem Populi Romani*, não obstante não serem precisas nem ao sentido, nem ao rhythmo da clausula.

( *a* ) As orações sam *asperas*, ou *suaves*, por ordem á successão dos sons faceis, ou difficeis de pronunciar, tanto dentro dos vocabulos, como na sua junctura. V. supr. Art. III.

( *b* ) As orações sam *apressadas*, ou *estaveis*, por ordem ao Rhythmo dos pés, ou compassos, segundo nelles dominaõ as breves, ou as longas. V. supr. pag. 329. Tambem entre as formas periodicas, os Periodos sam mais ligeiros que os Membros, e estes mais que os Incizos em razão das pauzas mais frequentes, e maiores nestes, que naquelles.

( *c* ) As orações ficaõ *cochas*, e *suspensas*, por ordem ás clausulas, quando contra a regra acabaõ pelas breves. Quint. atraz, n. 70, dá para exemplo das cadencias suspensas as dos membros seguintes: *Non vult P. R. obsoletis criminibus accu-*

sa-

## 350 *Instituições Oratorias*

a arte do Numero, ( *a* ) mas tambem os ignorantes lhe sentem o gosto. Algumas couzas há porém, que nem a arte mesma as póde ensinar. . . .

### *Do Numero considerado nas Fórmãs Periodicas.*

#### §. I.

O que he inteiramente da arte do Orador he saber em que lugar , e de que genero de Numero se

---

*fari Verrem , e, ut cibum vestitumque intro ferre liceat , tantum* , dos quaes o primeiro acaba por hum Dichoreo em duas palavras , e o segundo pelo mesmo Choreo separado. V. affirma, §. 2. no fim. As orações sam *desmarcadas* , ou pela disproporção com os membros antecedentes , ou pela que tem hum grande numero de palavras com hum pequeno de idéas.

( *a* ) „ He para pasmar ( diz Cic. *De Orat. III, 51* ) „ que havendo tanta differença no modo de obrar entre o „ douto , e ignorante , quasi nenhuma haja no modo de jul- „ gar. Todos por hum instincto natural , sem estudo , nem „ reflexão , julgaõ do que he bom , e máo nas Artes : e não „ só fazem isto nas pinturas , esculpturas , e outras obras , „ para cujo entendimento tem menos subsidios da natu- „ reza , mas muito mais na harmonia do discurso. Mas a „ razaõ he , que todas estas cousas pertencem ao *senso* com- „ mum , e ao gosto , de que a natureza a ninguem quiz pri- „ var. „ Ainda que pois não haja grande differença nos „ juizos ; porque , o que he bello , de ordinario a todos agrada : „ há muito grande no modo de obrar. O douto sabe a razaõ „ do que faz , o ignorante não. Aquelle obra por principios , e assim he mais seguro nas suas practicas , e pode levar as „ Artes á sua perfeição. Este obra só por instincto , e como „ este nasce dos habitos contrahidos , mãos , ou bons , por- „ de tomar por natureza o que o não he. Por tanto não he „ inutil o saber as causas do prazer , que todos sentem na Me- „ lodia , Rhythmo , e Harmonia do discurso : 1. para po- „ dermos perceber pela razaõ o Numero das linguas , Grega ,



se deve servir. Isto comprehende duas observações, huma relativa aos *Pés*, e outra ás diferentes *Fórmãs Periodicas*, que se compoem dos mesmos pés. (a) Tratemos primeiro destas.

Já dissemos que estas eraõ *Incizos*, *Membros*, e *Periodos*. Incizo, quanto á minha opiniaõ, *será hum sentido, fechado em huma oraçaõ, cujo numero não he completo.* (b) Muitos o definem *Parte do*

---

e Latina, já que o nam podemos pŕeceber pelo ouvido; 2. para podermos fazer a applicaçãõ destes principios geraes á nossa lingua, e dar-lhe por este modo toda a perfeiçãõ muzical, de que ella for susceptivel.

(a) Ao que Quint. no principio, Art. I, §. V. chamou *Formas* da oraçaõ periodica, dá aqui o nome de *Comprehensiones*, idto he, de orações, que comprehendem hum sentido de qualquer tamanho que sejaõ, ou de Incizos, ou de *Membros*, ou de *Periodos*. V. Quint. I. 5, 51. Tem differença dos *Pés*, e *Rhythmos*, que estes por si nam contem sentido, aquellas sim. Assim como as syllabas servem para composiçãõ dos *Pés*, e os *Pés* para a dos *Rhythmos*: assim estes servem para compor as orações, ou formas periodicas, que Cic. chama *modos*, & *formas verborum*, *versus*, e *numeros*, De Orat. III. 44. *Subsequitur modus, & forma verborum . . . Versus enim veteres illi in hac soluta oratione propemodum, hoc est, numeros quosdam nobis adhibendos esse putaverunt. Interpirationis enim, (non defatigationis nostrae, neque librariorum notis) sed verborum & sententiarum modo interpunctas clausulas in orationibus esse voluerunt.*

(b) Se as *Fórmãs Periodicas* pois sam certos espaços medidos (*modi*), e orações fechadas em certo numero de syllabas, ou pés (*numeri*): que medida, e numero he este? A medida justa de huma oraçaõ, ou espaço periodico, he a de 12 até 17 syllabas, e de 24 tempos. Este espaço em reunido em si todos os votos das nações polidas, tanto antigas, como modernas; e satisfaz a todas as necessidades, e commodidades das pauzas precisas ao pulmaõ, ao ouvido, e á distincãõ dos objectos, e das idéas. Os versos heroicos dos Gregos, e dos Romanos, e os das nações modernas  
mais

mais polidas são huma prova. Os dos primeiros tem seis compassos, ou pés, que sendo, como são, Dactylos e Spondeos, dão 24 tempos justos em 13 até 17 syllabas. Os das nações Europeas tem 11, 12, até 13 syllabas, que calculadas pela quantidade, vem a dar os mesmos tempos, pouco mais, ou menos. Fixada huma vez deste modo a medida justa do espaço mais commodo à respiração, à attenção, e à distincção dos differentes sentidos: por ella he facil de determinar a dos outros espaços periodicos pequenos, e grandes. Se hum Hexametro, ou hum verso Endecasyllabo dá a medida proporcionaa de hum membro; o Incizo será como hum hemisticho, e o Periodo composto, como dois, tres, ou quatro hexametros.

Isto supposto, o *Incizo*, ou *Comma* não he outra cousa mais que huma oração do comprimento de huma cesura, ou de pé, e meio, chamado *Tribemimeres*, ou de dois e meio, chamada *Penthemimeres*. Quint. na sua definição do Incizo seguiu a propriedade do termo Grego κομμα, cesura de κορτω cado, e o uzo dos mesmos Gregos, e ainda Latinos, que se servem deste nome para significar as cesuras dos versos. V. Quint. I, 8, 6. A brevidade mesma destes Incizos, de que nos servimos como de huns pequenos punhaes, dá mais liberdade, quanto aos pés, na sua composição, do que na dos membros, e periodos, cujos espaços devem ser completos, e acabados. Os Incizos podem ser de hum pé só, ou de dois, a cada hum dos quais se pôde acrescentar huma cesura, mas de modo que não passem de tres pés. *Nam in iis ( incisis ) quibus, ut pugiunculis, uti oportet, brevitatis facit ipsa liberiores pedes. Sepe enim singulis utendum est, plerunque binis, & utrisque addi pedis pars potest, non fere ternis amplius.* Cic. Or. 67. Por tanto o Numero nos Incizos não era completo, assim por lhes faltarem os pés, e compassos precisos para encher, e contentar o ouvido; como pelo compasso ultimo ficar no ar, em razão da cesura. Determinando agora a extensão dos Incizos, não já pelo numero dos tempos, mas pelo das syllabas; se estes não podiaõ passar de tres pés, elles não se podiaõ estender a mais de 7, ou 8 syllabas; e esta he tambem a medida dos Incizos Portuguezes, regulada sobre os hemistichos dos nossos versos Hendecasyllabos, que cahem na 6. syllaba com cesura, ou sem ella. Rollin na

do Membro. ( a ) E taes faõ com effeito os Incizos de Cicero : ( b ) *Domus tibi deerat ? At habebas. Pecunia superabat ? At egebas.* Porém os Incizos tambem se podem fazer de huma palavra só , e desligada , como neste exemplo : *Diximus. Testes dare volumus* , ( c ) a palavra *Diximus* he hum Incizo.

§. II.

Membro he hum sentido fechado em huma oração , cujo numero he completo , mas que desmembrado do corpo do pensamento total , por si nam conclue. ( d ) Por exemplo : *O Callidos homines !* tem

Yy nu-

---

nota a este lugar , propondo-se explicar melhor esta materia , confundio inteiramente as idéas dos antigos Mestres , que distinguiaõ as pausas dos Incizos , Membros , e Periodos *non librariorum notis , sed verborum , & sententiarum modo.* V. Cic. *De Or.* III, 44 , e *Orat.* 68.

( a ) Os Incizos , e os Membros , ou se consideraõ dentro do Periodo , e entaõ aquelles saõ partes destes , e estes partes integrantes do Periodo , como ; *Si quid est in me ingenii , quod sentio quam sit exiguum* , sam dois incizos , e partes do primeiro membro do Periodo 1. *pro Archia* : ou se consideraõ fazendo differentes orações subordinadas , não entre si , mas ao sentido total ; e entaõ não sam partes dos membros , como : *Abiit , excessit , evasit , erupit.* A definição pois de *Parte do membro* não convem a todo o desfinido.

( b ) *Or.* 67. e continua : *Hæc incise dicta sunt quatuor* , dos quaes o primeiro e terceiro , que symmetrizaõ entre si , constaõ de dois pés , e cesura ; e o segundo e quarto tambem symmetricos constam de hum , e huma cesura. Taes sam tambem estes de Jacinto Freire : *Hontem hospedes , e agora Senhores* , e , *Os Reis daõ premios , não daõ merecimentos.*

( c ) Cic. *Or.* 67.

( d ) Assim como a medida do Incizo he hum hemisticho ; assim a do membro he hum verso hexametro. As mesmas palayras de membro , e verso sam synonymas para

Cic

numero completo. (a) Com tudo separado do resto nam tem força, assim como a nam tem por si a mão, o pé, a cabeça desmembrados do corpo; e o mesmo se vê nos seguintes membros, *O rem excogitatum! O ingenia metuenda!* Quando começaõ pois estes membros a fazer corpo? Quando chega a conclusãõ final, *Quem, queso, nostrum fessellit, id vos ita esse falluros?* (b) periodo, que Ci-

---

Cicero, que no *Orat. 66.* diz: *Ex duobus enim versibus, id est, membris est perfecta comprehensio.* O seu espaço pois he de hum numero completo, tanto por conter seis compassos, que enchem a medida de huma pausa justa, como pelos pés serem todos inteiros. Se os medirmos pelo numero das syllabas, elles podeni chegar até 17. Por tanto os Incizos, Membros, e Periodos tem isto de commum, que todos contem hum sentido, ou parcial, ou total, que por isso se chamaõ *comprehensiones.* Distinguem-se porem pelo numero (*numero*), pelo tamanho (*modo*), e pela conclusãõ (*conclusione.*) O Incizo he hum sentido fechado em huma oraçaõ de hum numero incompleto, do comprimento de hum hemisticho, e sem conclusãõ final. O Membro he tambem hum sentido fechado em huma oraçaõ de numero completo, do tamanho de hum verso, porem sem conclusãõ final. O Periodo tem tudo isto.

(a) Porque? Porque tem tres pés completos, Spondeo, Jambo, e Anapesto, e o mesmo se vê nos dois membros seguintes. Por tanto tres pés sam o lemite commum, até onde pode chegar o Incizo, e donde o membro parte para poder correr até o fim do verso, ou mais alguma couza. Porque, como bem adverte Cic. *De Or. 48: Neque vero hæc tam acrem curam diligentiamque desiderant, quam est illa Poetarum: quos necessitas cogit; & ipsi numeri, ac modi sic verba versu includere, ut nihil sit, ne spiritu quidem minimo brevius, aut longius quam necesse est. Liberior est oratio.* &c. V. tambem *Orat. 58.*

(b) Quint. quasi que transcreve aqui o lugar de Cic. *Orat. 67,* onde diz: *Incisum autem, & membratim tractata oratio in veris causis plurimum valet, maximeque his locis,*  
cum

Cicero tem pelo mais breve. Por este mesmo modo de ordinario vão misturados na oraçãõ os Incizos, e os Membros, e querem por fim hum Periodo, com que concluaõ. ( a )

Yy 2

§. III.

*cum aut arguas, aut resillas, ut nostra in Corneliana secunda: O' callidos homines! O rem excogitatum! O ingenia metuenda! Membratim adhuc, deinde cæsim: Diximus. Rursus membratim: Testes dare volumus. Extrema sequitur comprehensio, sed ex duobus membris, qua non potest esse brevior: Quem quæso &c. Com tudo este periodo he simples, e nam bímembre, e talvez o que Cicero quiz dizer foi, que era hum periodo simples da extençãõ de dois membros. V. logo §. III.*

( a ) Esta he a regra, e practica de Cicero, que no seu *Orador*, 67, diz assim: ,, Não ha forma alguma de dizer, nem melhor, nem mais nervosa do que ferir o auditorio com orações, já de duas palavras, tres, e algumas vezes de huma só, já de mais, sem meter de permeio, senão rara vez, o periodo. ,, E pouco antes *ibid.*: ,, As orações, que fazemos de Incizos, e Membros, devem cair com a maior harmonia possível, como na mesma oraçãõ: *Domus tibi deerat? At habebas. Pecunia superabar? At egebas*, que são quatro Incizos. O que se segue são dois membros: *Incurristi amens in columnas: In alienos insanus insanisti*. Por fim todos estes incizos, e membros assentaõ sobre hum periodo mais comprido que elles, e que serve como de base a sustentalos: *Depressam, cætam, jacentem domum pluris quam te, & quam fortunas tuas estimasti*. Elle acaba por hum Dichoreo. ,, O mesmo se vê admiravelmente practicado no Exordio da 1. Catilina. *O tempora! O mores! Senatus hæc intelligit; Consul videt; hic tamen vivit. Vivit? Imo etiam in senatum venit; Fie publicæ consilii particeps; notat, & designat oculis ad eadem unumquemque nostrum. Nos autem, veri fortis, satisfacere Reipublicæ videmur; si istius furorem, & tela vitemus*. Onde primeiro punge Catilina com os Incizos, como com hums punhais. Seguem-se depois os membros, e por fim toda esta piramide, para assim dizer, assenta em hum periodo, que

## §. III.

Cicero dá muitos nomes ao *Periodo*, chamando-lhe *Ambito*, *Circuito*, *Comprehenção*, *Continuação*, e *Circumscriptão*. (a) Delles há duas especies. Hum *simples*, quando á huma proposição se dá maior ambito por meio da circumducção; (b) outro

Com-

---

que lhe serve de pedetlta. Chama-se a etta specie de *Numero Progressão ascendente*, ou *Ropalica*, em que o pensamento, como huma maça (*ροπαλή*), vai engrossando cada vez mais. Etta progressão de espaços desiguaes ascendente he a melhor todas as vezes que queremos amplificar: A *Descendente* ás vezes tem lugar, quando queremos diminuir. Outras vezes a *Symmetria* dos espaços, ou todos iguaes, ou iguaes, e desiguaes faz o numero, qual se vê nas Figuras *Parifos*, *Omeoteleutos*, *Omeoprotos*, *Ifocolos*, e *Antitbeses*, das quaes Vej. Cap. IX. Art. III, §. 2, e 3, e Arist. Rhet. III, 9.

(a) Todos estes nomes, que lhe dá Cic. *Or. Gr. le- vao* consigo a idèa de circulo. Porque, assim como neste o principio, e fim coincidem no mesmo ponto pela circumducção da linha: assim no periodo se ajunta o principio, e fim do pensamento pela construcção Grammatical, que atando humas partes com outras, faz que o ouvinte não comprehendá o pensamento, senão ajuntando no espirito o principio com o fim. Seguindo etta mesma figura, Cicero o define ibid. *Ambitus, quo tanquam in orbe inclusa currit oratio, quoad insistat in singulis perfectis, absolutisque sententiis*: a qual definição concorda com a de Arist. Rhet. III, 9: *Huma oração, que por si mesma tem hum principio, e hum fim, e alem disto huma grandeza tal, que de huma vista de olhos se pode correr facilmente.*

(b) Já dissemos, que a grandeza de hum membro era de hum hexametro, ou de 17 syllabas, pouco mais, ou menos. Qualquer proposição logica pois, composta só de fugeito, verbo, e attributo, pôde formar hum membro. Mas, para etta mesma proposição passar a ser periodo, he preciso dar-lhe certo ambito, e grandeza tal, que chegue a igualar pouco mais, ou menos, a extensão de dois hexametros.

Composto de membros, e incizos, os quaes contem muitas proposiçoens, como: *Aderat janitor carceris, carnifex Pratoris, &c.* (a) Esta especie de Perio-

rios. Ora isto he que se faz por meio da *circumducção*; não intromettendo palavras vans, e periphrazes inuteis só affim de encher este espaço, e lhe dar numero: mas dando-lhe a devida extensão por meio das modificações proprias do sujeito, verbo, e attributo, que são, ou Adjectivos, ou Adverbios, ou Substantivos com preposiçãõ, ou Proposições incidentes, ou tudo junto. Affim esta oração: *Animadverti duas orationis esse partes*, que he hum membro, e hum proposição logica, dandose-lhe maior ambito, faz o primeiro periodo da oração *pro Cluentio*, deste modo: *Animadverti, Judices, omnem accusatoris orationem in duas divisam esse partes*: e desta proposição: *Os homens consolãse com os defeitos alheios*, formou Duarte Ribeiro o seguinte periodo: *He motivo de consolação para a nossa pobre humanidade ver que os Heroes parecerãõ algumas vezes homens.* Disc. Polit. VI.

(a) Cic. *Verr. V. 45.* O periodo todo, que he bímembre, he deste modo: *Aderat janitor carceris, carnifex pratoris, mors terrorque sociorum, & civium, licitor Sessius; Cui ex omni gemitu, doloreque certa merces comparabatur.* Quanto á distincção do Perioodo em *Simplex*, e *Composto*, Quint. nella seguiu a opinião conforme dos Rhetoricos Gregos, Arist. III, 9, Demetrio *De Eloc. 17*, e Herógenes *De Inv. IV, 3*. Os Rhetoricos Latinos porém, como *Aquila Rhet. Pithean. pag. 17*, e *S. Agostinho De Doctrina Christ. IV, 1*, seguindo a Cicero *Orat. 67*, não admittem se não o periodo composto pelo menos de dois membros. Ambas estas opiniões tem a que se apegar. A primeira attende ao tamanho dos espaços; e sendo o dos periodos simples dobrado do dos membros, era necessario fazer esta distincção. A segunda porém attende só ao numero das Proposições, não Incidentes, mas Principaes, e segundo ella, todo o periodo he: *Hum ajuntamento de proposições subordinadas, e ligadas entre si de tal modo, que umas suppoem necessariamente as outras, para o complemento do sentido total.*

riodo tem pelo menos dois membros. O numero medio parece ser quatro, mas muitas vezes admite mais. A medida, que Cicero lhe dá, he, ou a de quatro versos hexametros, ou a do mesmo folego. (a)

To-

(a.) Os Periodos compostos, segundo o numero de membros, que contem (os quais são as Proposições principaes subordinadas, e não as incidentes, que modificando o Sujeito, ou Predicado das principaes, a estas pertencem), ou são *Bimembres*, como o assina de Cicero, e este de Duarte Ribeiro: *Onde há costumes, leis, e armas em gráo excellentes; não pode faltar grande poder no Estado, grande felicidade nos Subditos; e gran magestade no Principe: ou Trimembres*, como este do mesmo: *Se os Príncipes não chamarem o soccorro dos amigos; se não dividirem o pezo do governo: acharão o castigo na temeridade da sua ambição, e a queda na sua mesma fortuna: ou Quadrimembres*, como no mesmo: *Se com tudo a temeridade, e insufficiencia destes fugitivos foi algumas vezes venturoza; se chegaram ao porto pelo caminho, que os apartava delle: não he seguro fiar da felicidade cega, que os guion; antes he necessario guardar delles como de pessoas, que levadas de huma violenta imaginação passarão as ribeiras dormindo, sem saber nadar, e sorverão sem tropeçar pelas precipitios.* Podem-se ver exemplos Latinos destes periodos em Cicero a cada passo, e no exordio *Pro Leg. Manilia*, do qual o 1. he quadrimembre, o 2. trimembre, e o 3. bimembre; e no de *Pro Archia*, em que se vem seguidamente hum de 4 membros, outro de 3, e o terceiro de 2.

A. O Periodo quadrimembre he o mais perfeito de todos, principalmente sendo cada membro do tamanho de hum hexametro, qual he o primeiro de Cicero *Pro Caccina*: *Si quantum in agro, locisque desertis audacia potest; tantum in foro, atque in judiciis impudentia valeret: non minus in causis cederet.* A. *Caccina Sex. Ebutii impudentia; quam in in facienda vestit audacia.* Este espaço de quatro versos, dividido por quatro patas compassadas, enche o ouvido, e não tem nem a brevidade curta dos periodos de hum, dois,



Todo o Periodo deve ter estas condiçoens :  
 1. Que feche o sentido. 2. Que seja distincto , para se poder entender. 3. Que nam seja desmarcado , para se poder comprehender na memoria. 4. Que os membros não sejaõ desproporcinados. Hum mem-

---

dois , e tres membros ; nem a extensaõ demasiada dos de cinco , seis , sete , e mais. Com tudo a composiçaõ seria monotona , e poetica se caminhasse sempre nesta medida. Se a oraçaõ tem mais de quatro membros até oito , não se chama entaõ *Periodo* , mas *Periodica* , qual he a primeira de Cicero *Pro Milone*. Se passa ainda assima deste numero , e os feos membros são tantos , quantos o folego do Orador póde alcançar ; tem entaõ o nome de *Pneuma* , do qual póde servir de exemplo o primeiro de Cicero *Post reditum ad Quirites*. Destes *Pneumas* diz Cic. *De Or. III* , 47 : *Longissima est igitur complexio verborum , que colvi uno spiritu potest. Sed hic naturæ modus est , artis alius*. Toda esta doutrina he tirada do mesmo Cicero , *Orat. 66* , lugar a que se refere Quint. *Constat enim ille ambitus , & plena comprehensio e quatuor fere partibus , quæ membra dicimus , ut aures impleat ; & ne brevior sit quam satis sit , neque longior. Quanquam utrumque nonnunquam , vel potius sæpe accidit , ut aut citius infissendum sit , aut longius procedendum , ne brevitatis defraudasse aures videatur , nec longitudine obtudisse. Sed habeo mediocritatis rationem. Nec enim loquor de versu , & est liberior aliquanto oratio. E quatuor igitur , quasi hexametrorum instar versuum quod sit , constat fere plena comprehensio*.

Toda esta forma *Periodica* não tem outra differença da *Defmembrada* , e *Incidida* , senão que nestas as proposições , que compoem o pensamento total , vaõ desligadas , e não subordinadas umas às outras por meio das conjunções , como naquella. *His igitur singulis versibus ( continua Cic. ibid. ) nodi apparent continuationis , quos in ambitu jungimus. Sin membratim volumus dicere , infissimus : idque , cum opus est , ab isto cursu invidioso facile nos , & sæpe disjungimus*. Assim he facil mudar huma forma em outra , tirando , ou ajuntando às orações as ligações , que as subordinão umas às outras.

membro mais comprido do que he justo, faria o Periodo arrastado, e hum mais curto fa-lo-hia claudicante. (a)

AR-

(a) Quatro condições requer Quint. em todo o Periodo composto. A *Suspensão*, a *Distinção*, a *Comprehensibilidade*, e a *Proporção*. Porque 1. o periodo deve fechar, e concluir hum pensamento total; o que não poderá fazer, sem que as proposições principaes, ou membros se mostrem na forma de partes incompletas, e de tal modo subordinadas entre si, que o sentido total se não perceba senão no fim. O espirito deve estar suspenso desde o principio, esperando a conclusão final. Nisto pois se differença o pensamento *Periodico* do *Desmembrado*, que neste as proposições fazem por si sentidos soltos, e desligados grammaticalmente. O espirito, e a inflexão da voz he, que os liga pela relação natural, que huns tem para os outros, como partes tambem de hum pensamento total. No periodo estas relações se fazem sensiveis pelas conjunções.

2. A *Distinção* faz-se particularmente necessaria no periodo composto. Porque, como nelle concorrem muitos sentidos parciaes, travados entre si; para evitar a confusão, he preciso individualos de modo, que huns appareçam na figura de Principio, outros de Consequencia; huns de Regra Geral, outros de Excepção; huns de Hypothese, outros de Affirmação; huns em hum ponto de Opposição, ou Comparação, outros em outro, &c. Assim todo o Periodo Composto tem duas partes principaes; huma chamada πρό-θεσις, ou *Antecedente*; outra ἀπόδοσις, ou *Consequente*, as quaes humas vezes são iguaes no numero dos membros; outras desiguaes.

3. A *Comprehensibilidade*, ou como diz Arist. μέγιστος εὐκόσμητος, requer que o periodo não seja demasiadamente extenso, assim pela multiplicidade de sentidos, como pelo comprimento desmarcado dos membros. Porque em quanto o espirito dá attenção a huns; perde de vista os outros. Elle pois deve ser de tal grandeza, que o espirito com facilidade o possa abranger a huma só vista; e a memoria reter.

4. Se

ARTIGO V.

Da Harmonia.

§. I.

**T**Odas as vezes que tivermos de fallar com acrimonia , instancia , e calôr ; uzaremos dos *Membros* e *Incizos*. Esta fórma de composiçãõ he a mais vigorosa de todas , e he tam certo que esta se deve adaptar (a) á natureza das couzas,

Zz

que ,

4. Se a *Proporçãõ* he necessaria nas partes do compasso , para haver numero ; ella não he menos precisa nas do periodo , para ser Symmetrico , e numeroso. As suas partes pois , isto he , os teos membros , e incizos deverãõ ser como as daquelle , ou iguaes , ou , se forem desiguaes , o deverãõ ser na raziãõ de scupla, ou dupla; e daqui vem a divisiãõ dos periodos em *Equilateros*, quando todos os membros sãõ iguaes , e em *Isoceolos*, quando dois sãõ iguaes , e o terceiro , ou mais grande , ou mais pequeno. Mas esta desigualdade não deve ser desproporcionada , principalmente no ultimo membro. O comprimento desmarcado de hum membro he como hum tropeço , que detem a marcha do periodo ; e a brevidade demasiada fa-lo côcho , que por isso Arist. III, 9. chama aos primeiros μακρόκωλος , e aos segundos μείζους. Por tanto a respeito da proporçãõ , e symmetria dos membros deve-se guardar a regra de Cicero *De Or.* III , 48 : *Quod si continuatio verborum hac soluta multo est aptior , atque jucundior , si est articulis , membrisque distincta , quam si est continuata ac producta : membra illa modificata esse debent , que si in extremo breviora sunt , infringuntur ille quasi verborum ambitus. Quare , aut paria esse debent , posteriora superioribus , extrema primis ; aut , quod etiam est melius , & jucundius , longiora.*

: (a) Ἀρμόττειν , dizem os Gregos , que quer dizer *adaptar* , *accommodar* , *concertar* , donde vem a palavra ἁρμονία (*Harmonia*) , que Quint. I , 10 , 12. traduz *dissimilitudinem concordia* , e esta harmonia , chamada tambem *Numerus* ,

que, sendo estas asperas, os mesmos numeros o devem ser tambem, e fazer que quem ouve se horripie juntamente com quem lhe falla. (a)

As Narrações pela maior parte se farão com *Membros*, (b) ou desconjuntaremos os mesmos pe-

*rus*, ou he o concerto de muitos sons successivos, chamado propriamente Canto, ou Melodia, da qual tratou Quint. no Art. III; ou o concerto de muitos espaços, e tempos successivos, chamado Rhythmo, do qual no Art. IV; ou, tomando esta palavra em hum sentido mais proprio, e restricto, o concerto de muitos sons simultaneos; e está claro, que esta Harmonia Musical não a pôde haver na oração em que tudo he successivo. Com tudo pôde haver a Harmonia Real, ou Imitativa, que he o concerto, e conveniencia dos sons com as couzas significadas, a qual he de dois modos: ou o concerto do todo com o todo, do estilo geral com a materia, e deste tratará Quint. nos Capitulos seguintes; ou o concerto das partes da expressão com as partes das couzas exprimidas, isto he, dos sons, palavras, Rhythmo, e Formas periodicas com a natureza das couzas, e paixões, que se exprimem; e esta he a materia do Artigo presente.

(a) Para procurar esta harmonia imitativa, he que a Forma *Desmembrada*, e *Incidida* se usa todas as vezes, que fallamos com calôr, e acrimonia, como succede nas *Investivas*, *Apologias*, *argumentações*, e *refutações*, *cum aut arguas, aut refellas*, diz Cic. Or. 67. Nesta forma as proposições, e sentidos concentrados em huma, duas, tres, ou poucas palavras são *numeri vibrantes*, e huns como piquenos punhaes, *pugiunculi*, comque ferimos vivamente o adversario. Além disto a oração cortada pelas clausulas frequentes, fica mais aspera, e por isso propria, e imitativa das *investivas* acres, e picantes. Assim os Incizos são pintorescos naquillo de Virg. IX, 37. *Ferte citi ferrum, date tela, scandite muros, Hostis adest, etia...* e nisto do Camoens VI, 6. *Arde, morre, blasfema, e defatina*, em que tambem se vê a progressão Ropalica.

(b) A razão está clara. A Narração he a exposição de hum facto. Este compõe-se de varias circumstancias miudas,

periodos com pausas maiores, que sejam como huns nóz desapertados; (a) menos quando estas narrações se fizerem, nam para o fim de instruir, mas de ornar, como he a do *Rapto de Proserpina*, contra Verres. (b) Porque neste cazo huma composiçãõ suave, e corrente he mais propria.

Os *Periodos* sãõ proprios para os *Proemios* das cauzas maiores, em que o cazo requer soçobro no orador, recommendaçãõ do reo, e comiseraçãõ do Juiz. (c) Tambem sãõ proprios para

Zz 2

os

---

das, cada huma das quais se enuncia em hum curto espaço. E como todas sãõ contingentes, não tem entre si aquella connexãõ, que se vê nos sentidos parciaes de hum raciocinio, ou pensamento total. Os membros pois devem hir desligados, e não em forma periodica.

(a) Desconjunctãõ-se os periodos com nóz menos apertados, ligando os membros só com as *conjuncções copulativas*, como, &, *qui, autem, vero, &c.* e não com as *suspensivas*, como *cum, tum, etsi, tamen, &c.* Vej. logõ da *Historia*.

(b) *Verr. IV. Cap. 48. V. Tom. I, Ex. XXXVI. Cic. Or. 62*, faz a mesma excepção. *Adhibenda est igitur oratio numerosa. . . si exponenda narratio, quæ plus dignitatis desiderat, quam doloris, ut in quarto accusationis de Ennensi Cerere, de Segestana Diana, de Syracusarum situ diximus.*

(c) ,, Todo o exordio (diz Cic. *De Orat. II, 79*) ou ser, ,, ve para propor, e indicar o assumpto, ou para preparar e ,, premãntir a causa, ou de ornato e dignidade ao corpo do ,, discurso: e assim como os vestibulos e entradas devem ser ,, proporcionadas às cazas e templos; assim o devem tam- ,, bem ser os exordios às causas. ,, Por esta razão a primeira especie de exordios usados nas causas pequenas, não deve ser periodica. *An non pudeat certam creditam pecuniam periodicis postulare?* Quint. VIII, 3, 4. Pelo contrario nas cauzas maiores estes exordios devem ser *accurata & apta verbis*, como diz Cicero *ibid. 78*, e dá duas razões. 1.ª *Prima est enim quasi cognitio, & commendatio orationis in principio, quæ continuo eum qui audit, permulcere, & alli-*

os *Lugares communs*, e em todo o genero de *Amplificação*, ( a ) só com a differença, que, se accusamos, os períodos devem ser mais austeros, e se louvamos, mais pomposos. ( b ) Tambem valem muito nos *Epilogos*, e geralmente fallando, toda esta fórma periodica se deverá empregar para dar mais magestade e nobreza á composição; quando, nam só o Juiz está já senhor da materia, mas entra a gostar do discurso, entrega-se á discricião do orador, e se deixa levar do prazer. ( c )

A

---

*tere debet.* Para o que concorre muito a oração periodica, e harmoniosa. 2.<sup>a</sup> Porque, *si in ipso illo gladiatorio vitæ certamine, quo ferro decernitur, tamen ante congressum multa sunt, quæ non ad vulnus, sed ad speciem valere videntur; quanto hoc magis in oratione expectandum est, in qua non vis potius, sed delectatio postulatur?* Com tudo esta forma periodica não deve ser, nem muito trabalhada, nem muito continuada, *nec deducta semper, & circumlata, sed sæpe simplici & illaborata similis*, como diz Quint. no *Exord.*

( a ) Os *Lugares communs*, a *Amplificação*, e o *Epilogo* só tem lugar depois da prova, quando o Juiz se suppõe já instruido, e convencido da verdade. V. Tom. I. pag. 332, e 431. e assim estam na regra geral, que aqui dá Quint. V. not. seguintes.

( b ) Os Periodos sam mais austeros, quando tem menor ambito, e circumducção; e mais pomposos, quando esta hê maior. V. supr. Art. IV, pag. 356. not. ( b ). Os primeiros tem lugar na *Amplificação* dos crimes, em que não nos devemos espriair, para não mostrar nisso gosto: os segundos na dos louvores, em que o apparato, e a pompa he hum obsequio devido á virtude.

( c ) He esta a mesma regra de Cic. *Orat. 62. Id autem tum valet, cum is, qui audit, ab oratore jam obsessus est, & tenetur. Non enim id agit, ut insidietur & observet: sed jam farvet, processumque vult, dicendique vim admirans, non inquiri quod reprehendat.* O uzo pois da oração, ou seguida, ou cortada, não he arbitrario. Elle está sujeito ás regras da Harmonia, e he dirigido pela Natureza em ra-

zaõ

A *Historia* nam requer tanto periodos quadrados, quanto huma certa *encadeação*, e *tecido de orações*. (a) Pois como ella he ligeira, e curfiva; todos os seus membros vaõ entrelaçados á maneira de homens, que, dando-se as mãos huns aos outros, se seguram andando, e se sustentão huns aos outros.

O *Genero Demonstrativo*, geralmente fallando, re-

---

zaõ da analogia da *expressão* com a *imagem*, ou *sentimento*, com a *impulsaõ*, digo, dada ao estilo pelos affectos da nossa alma, pela successão das idéas, e pelo movimento mais lento ou rapido, mais seguido ou interpolado, que as mesmas imprimem no discurso.

Nos lugares pois, que requetem *contençaõ*, *calôr*, e *paixaõ*, como *Provas*, *Refutações*, e *Moção* dos affectos tristes; a harmonia, e arte sensivel do estilo periodico seria prejudicial. Perque *detrabit actionis dolorem, aufert humanum sensum actoris, tollit funditus veritatem & fidem*. Cic. Or. 62. Já nos lugares de repouzo, em que he preciso fazer descansar os animos da fadiga da applicação, e *paixaõ*, quaes são os lugares *Communs*, as *Descripções*, as *Digressões*, e as *Amplificações* &c.; o estilo periodico he muito proprio. *Nam cum is est auditor, qui non vereatur, ne composita orationis insidiis sua fides attentetur, gratiam quoque habet oratori voluptati auriam servienti*. Cic. *ibid.*

(a) *Orbem quendam, contextumque*, diz Quint. . Cic. Or. 20, diz do mesmo modo, que na *Historia* *trahitur quaedam, & fluens expetitur, non hec contorta, & acris oratio*. Aquella he a que Arist. III. 9. chama *εἰρημένην λέξιν*, prosa continuada, que não para, e que faz huma peça só pela sua ligação continuada, qual he a de Herodoto; a esta *κατεσκευαμένην*, *contortam*, periodica, distincta em membros, e periodos (*numeros finitos*). V. supr. Art. I. §. 5. Os *Historicos* posteriores a Herodoto, como Thucydides, e Xenophon-te, e os *Latinos* deixaraõ aquella prosa infinita, como enfadonha e fatigante, e compuseraõ a sua de membros pausados, mas ligados com tudo pelas conjunções copulativas. V. supr. dos *Numeros*.

requer numeros mais profusos, e livres. ( a ) O *Judicial*, e *Deliberativo*, assim como he diferente nas materias, assim tambem o deve ser na collocação das palavras. ( b )

## §. II.

E aqui he o lugar proprio de tratarmos já da segunda das duas observaçoens, relativa aos Pés. Porque quem há, que duvide que humas materias se devem tratar com mais pacacidade, e brandura, e outras com mais acceleração, e aspereza? Humas com hum estilo mais sublime, grave, e ornado; e outras com elle mais subtil, e argucioso? Que em consequencia disto aos lugares sublimes, graves, e ornados estão melhor as syllabas longas; ( c ) e que, assim como os lugares brandos requere

rem

---

( a ) O Genero Demonstrativo, como tem por fim o delecte, he o campo, em que, assim como todos os mais ornatos da Elocução, assim este do numero ostenta as suas riquezas. Os periodos pois nelles são mais profuzos pela riqueza da expressão, e maior ambito; e mais livres pela symmetria dos seus membros, e harmonia das cadencias: *Itaque postea quam est nata haec vel circumscriptio, vel comprehensio, vel continuatio, vel ambitus, si ita licet dicere; nemo, qui aliquo esset in numero, scripsit orationem generis ejus, quod esset ad delectationem comparatum, remotumque a judiciis forensique certamine, quin redigeret omnes fere in quadrum, numerumque sententias.* Cic. Or. 61.

( b ) V. sup. pag. 353. not. ( c ) e tom. I. pag. 122.

( c ) Até aqui considerou Quint. a Harmonia nas Formas periodicas, e orações de diferentes grandezas. Agora passa a considerala nos primeiros, e segundos elementos, de que as mesmas se compoem, que são os sons, as syllabas, os pés, e as palavras. Assim como o discurso se compõe de palavras, assim estas se compoem de syllabas, e das qualidades musicaes destes primeiros elementos dependem as da expressão, e harmonia da oração, a qual he tanto maior quan-



rem vocabulos espaçofos, (a) assim os sublimes e ornados querem, além destes; mais as palavras fo-

quanto mais as palavras contribuem para ella, não só como sinaes das idéas, mas ainda como sons. Ora nestes considera Quint. principalmente tres qualidades imitativas; a sua *tardança*, ou *ligeireza*; a sua *sonoridade*, ou *surdeza*; a sua *doçura*, ou *aspereza*. A syllaba longa he em dobro mais grande que a breve; he pois aquella mais propria que esta á expressão dos objectos grandes e sublimes. Ella relativamente á syllaba tem hum movimento mais vagaroso em dobro, que a breve. He pois tambem mais propria a pintar a marcha grave, e magestosa da oração. Assim os Poetas Latinos carregão de spondeos os versos, que por sua materia pedem, ou mais gravidade, ou mais demora, como: *Tanta molis erat Romanam condere gentem*. En. I. 37. *Olli inter sese multa vi brachia tollunt*. ib. VIII, 452. A nossa lingua tem muitas destas syllabas longas. Além das agudas, das complexas, e das longas por posição, temos dois Ell. longos, hum aberto, e outro fechado; e da mesma sorte dois OO, as nazaes todas, e hum grande numero de diptingos. Camoens em muitos lugares, e Cant. II, Est. 52, se servio aptamente dellas, fallando da batalha naval entre Augusto, e Antonio.

*Nunca com Marte instructo, e furioso  
Se vio fazer Leuqate, quando Augusto  
Nas Civis Accias guerras animoso  
O Capitaõ venceo Romano injusto.*

(A) O que fazem as syllabas longas, fazem tambem as palavras longas e polysyllabas. Humã idéa conduzida ao espirito no meio de humã esquipagem dilatada de sons, parece mais grande e apparatusa. Por isso os oradores no estilo grande, e ornado preferem as palavras compostas ás simplicies, os superlativos aos positivos, e as de mais syllabas ás de menos. Assim *excruciatas*, *contumacissimas*, *locupletissimas* são melhores que *cruciatas*, *contumax*, e *ditatus*. V. o principio da Or. *Pro lege Manil.* Estas palavras são igualmente proprias para os lugares brandos, e Ethicos, em que o vagar mesmo da expressão mostra o socego e tranquillidade da alma. Pelo contrario nos agitados, e alpe-

sonoras, que as contrarias? (a) Já nos Argumentos, Divisoens, Ditos galantes, e em tudo o mais, que se chega á linguagem familiar, eu preferiria antes as syllabas breves . . . (b)

Os lugares *sublimes* pois, que tem palavras espaçofas e sonoras, gostão da magestade do *Daeylo*, e da do *Peon*, os quaes pés, ainda que confitem de mais breves que de longas, sam allás chei-

os

---

ros convem mais a pressa das syllabas breves dos Jambos, das palavras curtas, dos incizos, e orações ellipticas.

(a) A segunda qualidade das syllabas he a sua *sonoridade*, ou *surdeza*. Entre as vogaes há humas, que tem hum som elevado, claro, e forte; e as palavras, que se compoem destas, sam sonoras (*clara, magis exclamantes*): e há outras de hum som obscuro, baxo, e fraco, que são *furdas* (*minus exclamantes*). Geralmente fallando, todas as vogaes, em cuja emissão a quantidade de ar sonoro he maior (*plus spiritus habent*), ou por sua duração, ou pela maior abertura, concavidade, ou nazalidade do orgão, sam mais sonoras; e mais furdas as contrarias. V. supr. Art. III, §. 2. Deste modo sam harmoniosas as syllabas sonoras destes versos de Camoens, *Luf. VI, 19.*

*A voz grande, canora, foi ouvida*

*Por todo o mar, que longe retumbava.*

(b) Em as materias de raciocinio, analyse, e agudeza, as idéas devem-se apresentar em hum espaço curto, e de pressa, para melhor se poderem combinar. A demora nellas, e a sua distancia local fazem mais difficil a percepção da sua relação, ou opposição. Esta a razão, porque o estylo aqui deve ser simples, e cerrado, e consequentemente tambem ligeiro. A velocidade das syllabas pintaão admiravelmente a fugida dos prazeres, e a inconstancia do mar nestes versos de Camoens

*Após das fugitivas alegrias. Son. Cent. II, 79, 4*

*Vejo do mar a instabilidade. Eleg. II. Est. 3.*

Onde em onze syllabas só tres são longas, e a voz se precipita pelas primeiras de *alegrias fugitivas*, e *instabilidade*; para se apoiar nas agudas penultimas.

os de tempos. (a) Pelo contrario os lugares *asperos* tomaõ movimento, e se acceleraõ por meio dos *Jambos*, naõ só por estes se comporem de duas syllabas taõ sómente, e terem assim as pancadas do compasso mais frequentes, o que he contrario á brandura; mas tambem porque a cada passo se levantaõ, e sobem crescendo das breves para as longas. (b) Que por isso sam melhores que os *Choreos*, os quaes descahe de longas para as breves. Os lugares *brandos*, como nos *Epilogos*, requerem, como os sublimes, palavras vagarosas, (c) mas menos sonoras. . . .

Aaa

Em

(a). O compasso destes pés he magestozo. 1. Por serem assas cheios de tempos, constando hum de quatro, e outro de cinco, e assim o bater da medida naõ ser muito amudado. 2. Pela mistura equilibrada das longas, e breves, cujos tempos no *Dactylo* saõ iguaes, e no *Peon* há excessõ só de hum: o que faz que a sua marcha nem seja pezada, nem tambem precipitada. 3. Por descahirem das longas para as breves, o que tem mais suavidade que o contrario.

(b) Ambos os pés, *Jambo*, e *Choreo*, dos mesmos tempos, do mesmo numero de syllabas, e do mesmo *rhythm*o saõ ligeiros, e *asperos*. Ligeiros, porque saõ miudos, e assim foi preciso meter dois em huma medida, *Pés citus, unde etiam trimetris accrescere iussit Nomen iambeis, cum senos redderet ictus.* Hor. *Poet.* *Asperos*, porque as pancadas do compasso eraõ frequentes, e muito marcadas, e sensiveis. *Sunt insignes percussiones eorum numerorum, & minuti pedes.* Cic. *De Or.* III, 47. Porém o *Choreo* he menos aspero, porque descahe da syllaba longa para a breve; o *Jambo* mais, porque pula da breve para a longa. Por isso os antigos affectaraõ este pé particularmente á satira pessoal, e ás *invectivas*, a que *Arist.* no principio da sua *Poetica* dá o nome geral de *Ἰαμβάα*, e *Horacio* na sua diz: *Archilochum proprio rabies armavit iambo.*

(c) Nos *epilogos* reinaõ os sentimentos de tristeza, abatimento, e consternação, assim de excitar a compaixão do

Em huma palavra emfim a Composição deve-se fazer como a Pronunciaçãõ. ( a ) Ora nam he esta pela maior parte *branda*, e *modesta* nos Proemios ( me-

---

do Juiz a favôr dos reos. Ora se aos sentimentos alegres convem mais os sons agudos, e rapidos; aos tristes pelo contrario haõde convir mais as syllabas mudas, e pouco sonoras, e as palavras que tem huma marcha lenta, e arrastrada, e como interrompida pelos soluços. Não se vêm estas ops versos de Virg. *En.* X, 18, 11, 281, VI, 507, e neste dos *Georg.* IV, 461. *Implerunt rupes, sterunt Rבודעה arces?*

( a ) Que se compõe de *Voz*, è de *Açãõ*. A linguagem da açãõ e gesto mudo he a primeira da natureza. A esta se seguiu a das intoações, e accentos inarticulados, qüal se vê nas crianças; e a esta succedeo em fim a linguagem articulada da palavra. Todas estas linguas mais, ou menos perfectas conservaõ huma harmonia inteira entre si, e com os affectos da alma, produzidos pelas necessidades da natureza. A alma, posta em agitaçãõ pela dôr, e pelo prazer, move as fibras interiores do cerebro differentemente; e por huma harmonia occulta, mas real, que há entre estas, e as musculares, de que dependem os movimentos exteriores do corpo, a certos sentimentos da nossa alma correspondem certos gestos, e movimentos no corpo. Neste systhema muscular entraõ tambem os do orgãõ vocal, que não falta a exprimir por meio dos sons inarticulados o mesmo que o gesto mudo indicava. Os seus sinaes sam os gritos, as interjeições, e os differentes accentos e inflexões da voz. A palavra por fim não faz outra couza mais do que modificar, distinguir, e combinar por meio das articulações estes primeiros tons da natureza, e deste modo acrescentar o que faltava á expressãõ dos gestos e dos sons. Daqui se vê que a mesma harmonia, que há entre as differentes situações da alma com a açãõ do corpo, e voz, de que se compõe a Pronunciaçãõ; a mesma deve tambem haver entre esta, e o discurso, e composiçãõ oratoria. Esta trabalha sobre os primeiros elementos, e ensaios da natureza, não para os destruir, mas para os aperfeiçoar. V. *Quint.* l. 10, 22, *legg.* e *Horac. Poet.* v. 107.

(menos quando, accusando, queremos irritar o Juiz, e enche-lo de indignação); *cheia e expressiva* nas Narraçoens, *apressada* como os movimentos do corpo nos Argumentos; *corrente e diffusa* nos lugares Communs, e Descripçoens; e *abatida e quebrantada* pela maior parte nos Epilogos? Os movimentos mesmos do corpo nam tem seos tempos, e a Musica, assim como no canto, nam emprega tambem na Dança certos numeros, que o mesmo bater do compasso faz sensiveis? (a) Que? a nossa mesma voz e gesto, quando fallamos, nam se amoldaõ á natureza dos sentimentos, que queremos exprimir? (b) Nam he pois para admirar

Aaa 2 que

(a) Nos mesmos movimentos do corpo há certo numero, e harmonia sujeita ao compasso, chamada em Grego *ἰσχυρία*. *Corporis quoque decens, & aptus motus, qui dicitur ἰσχυρία, est necessarius.* Quint. 1, 10, 26. Estes movimentos expressivos das differentes paixões eraõ, e o sam tambem hoje marcados ao compasso na Palestra, na Dança, e nos Pantomimos. Que muito he pois que esta harmonia se ache no discurso?

(b) O *Rhythmo* he huma parte essencial da Musica; e em especial da imitativa. Sem elle a Melodia nada he, e com elle he alguma cousa, como se vê pelo effeito, que cauzaõ os tambores. Mas donde vem a impressãõ, que cauza em nós o compasso e a cadencia? Qual he o principio, porque estas alternativas de espaços já iguaes, já variados affectaõ a nossa alma, e podem influir nella o sentimento das paixões? Diga-o o Metaphysico. O que podemos dizer he, que assim como a Melodia tira o seu caracter dos accentos, e tons da lingua; assim o Rhythmo tira o seu do caracter da Prosodia e quantidade, e entãõ obra como imagem da palavra. Acrescento a isto, que certas paixões tem na natureza hum caracter Rhythmico, assim como hum caracter Melodico, absoluto, e independente da lingua. Por ex. a tristeza marcha a tempos iguaes e lentos da mesma forte, que com tons remissos, e

bai-

que esta mesma harmonia se ache nos Pés , de que se compõe a oração , devendo por este modo , a que he *sublime* caminhar , a que he *branda* levar-se , a que he *aspera* correr , e a que he *delicada* escorrega: ? ( a ) . . .

## §. III.

Quatro vi-  
cios da  
Composi-  
ção.

1. Composi-  
ção effe-  
minada.

Geralmente fallando , se fosse necessario dar em hum dos extremos , eu antes quereria que a

Com-

---

baixos. A alegria a tempos saltitantes , e ligeiros , como com tons agudos , e intensos. Os sons abertos , e surdos sam proprios à admiração. As syllabas mudas e de tempos desiguaes ao temor. As arrastradas e pouco sonoras à ir-resolução. As palavras duras de pronunciar à colera , as faceis ao prazer , e ternura. Cada paixão tem hum caract-er proprio , mas custozo de perceber , por causa de que a maior parte dellas sendo compostas , participaõ mais ou menos humas das outras. V. Rousseau , Diction. de Mus. V. *Rhythmo*. Com razão pois diz Cicero *De Or.* III, 51 , fallando do *rhythm*o , e melodia do discurso: *Nil est tam cognatum mentibus nostris quam numeri atque voces , quibus , & excitamur , & incendimur , & lenimur , & languescimus , & ad hilaritatem , & ad tristitiam sepe deducimur.*

( a ) O differente *Rhythm*o dà à oração differentes marchas harmonicas , e analogas à materia , e affectos , de que a mesma trata. A que he sublime , e trata assumtos grandes deve caminhar em hum passo grave e magestozo ( *ingredi* ) , qual he o dos pés heroicos *Dactylo* , *Spondeo* , e o *Peon*. A que exprime os affectos brandos , tranquilos , e agradaveis , quaes são os *Ethicos* , esta deve levar-se ( *duci* ) em hum passo ainda mais lento , qual he o dos *Spondeos*. A que he aspera pelas satiras e injectivas , deve correr arrebatada ( *currere* ) nos pés *Jambos* , como nos versos de *Catullo Carm.* 29 , citados aqui mesmo por *Quint.*

*Quis hoc potest videre , quis potest pati ,  
Nisi impudicus , & vorax , & aleo?*

Em fim a que he delicada por tratar das couzas mais apra-

Composição fosse aspera e dura, do que molle e effeminada, qual he a que se vê hoje em muitos, que cada vez mais se vão desaforando nesta parte até o ponto de dar ao numero da oração o mesmo ar das danças marcadas pelos instrumentos syntonos. (a)

Nem

ziveis á vida, esta deve escorregar (*fluere*), á maneira das agoas, que correm brandas por hum alveo pouco inclinado, ao que sam proprios os Choreos.

(a) Quint. depois de ensinar até aqui as regras da verdadeira Composição, passa a assignar os vicios da falsa, que com Cic. reduz a quatro: 1.º A composição *effeminada, e saltitante*, 2.º A *monotona, e uniforme*. 3.º A *violenta*, 4.º A *Asiatica*. *Quæ vitia* (diz Cic. *De Or.* 69) *quæ fuerit, ut nec minus numeros sequens concidat delumbesque sententias; neque sine ulla commutatione in eodem semper versetur genere numerorum; neque verbum ita transiciat, ut id de industria factum intelligatur; neque inferciens verba quasi rimas expleat: is omnia fere vitia vitaverit.*

O primeiro vicio da composição, que elle chama aqui *effeminatam, & enervem*, e VIII, 3, 57 *fractam*, e aqui mesmo 42, 83, 88, 91, 108, e VIII, 3, 56, e X, 2, 16 *substantem, exultantem, resultantem*, consiste na que consta toda de espaços miudos (*minutis numeris*), como sam Ineizos curtos, palavras breves, cesuras frequentes, e compassos pequenos e ligeiros, quæ são os dos Pyrrhichios, Trocheos, Jambos, e Choreos. A oração cerrada por este modo com pausas frequentes, e compassos miudos, e ligeiros toma o ar, ou da dança tremulante dos Sacerdotes Gallos de Cyboles, que deo o nome aos versos deste compasso: *Nomenque Galliambis memoratur hinc datum, Tremulos quod esse Gallis habiles putant modos.* Terentian. *De Metr.* pag. 2447, Quint. IX, 4, 6: ou de outra dança impudica dos Gregos, chamada *xopdaç*, composta de Trocheos, da qual Arist. *Rhet.* III, 9, Cic. *Or.* 57, e Quint. *supr.* 88: ou em fim das danças obscenas acompanhadas de ordinario pelos instrumentos Syntonos, que

2. Composição Monotona.

Nenhuma composição além d'isso, por boa que seja, deverá ser continuada, e hir sempre nos mesmos pés. (a) Dar a todas as oraçoens, como lei,

o

que, ao meo parecer, sam todos os que fazião estrondo, e que, tocando sempre no mesmo tom, não servião se não a marcâr o compasso, e cadenciãs da Musica; e da Dança. Tais erãõ todos os Instrumentos de coiro, e tambores de varias fórmas (*tympana*); os de metal concavo, como sinos (*cymbala*), e listros (*crepitacula*); e os de pão, como as castanhetas (*crotala*), e os scabellos Musicos (*scabilla*): os quaes todos se uzavaõ nas danças obscenas do campo, e cazas de baile; das quais passaraõ ao theatro, depois da musica degenerar da sua antiga gravidade, e passar com os costumes a ser luxuriosa, como era no tempo de Quint. *Qua nunc in scenis effeminata & impudicis modis fracta, non ex parte minima, si quid in nobis virilis roboris manebat, excidit.* I, 10, 3. V. tambem Horac. *Poet.* v. 202. e seguintes. Hégésias, de quem fallamos tom. I. pag. 97, foi quem introduzio este estylo quebrado, e salutante, muito semelhante ao de que uzavaõ os Siquulos. V. Cic. *Orat.* 67, e 69.

(a) O segundo vicio da composição he a *Monotona*, e *Versificatoria*, que consiste em uzar sempre dos mesmos numeros, isto he, da mesma fórma de oraçoens, e compor o discurso todo, ou de periodos, ou de membros, ou de incizos; da mesma fórma de Rhythmo, uzando só de certos pés; e não os variando; da mesma fórma de cadenciãs, terminando as phrazes com os mesmos rhythmos, como fazião os oradores Asiaticos, que acabavaõ quasi sempre pelo Dichoreo; principalmente Hierocles, e Menecles, de quem diz Cic. *Or.* 69. *Apud eos varietas non erat, quod omnia fere concludebantur uno modo.* Esta composição he versificatoria, porque, assim como no Poema o primeiro verso, e a primeira strophe seve de regra as mais na medida, na qualidade dos pés, e nas clausulas; assim nesta casta de composição a primeira oraçoão do discurso regula as mais. Ora bem adverte Cic. *Or.* 62. *Genus autem hoc orationis, neque totum assumendum*



o mesmo numero e cadencia seria huma especie de verificação, que não só se faria odiosa pela affectação clara, (devendo-se fugir ainda a suspeita della); mas tambem fastidiosa pela monotonia, e uniformidade. Quanto a harmonia das palavras he mais dulcificada e sensível, mais perde tambem da parte das couzas. Hum Orador huma vez apanhado neste cuidado de symmetrizar os numeros e as cadencias, perde a fé em todos os affectos, e movimentos, que pertendia excitar. O Juiz nam pôde acreditar similhante Orador, nem interessar-se na dôr, ou colera de hum homem, que vê tem vagar para similhantes couzas. (a) Por esta mesma razão, alguns lugares muito harmoniosos se deverão desconcertar, para assim dizer, de proposito; e isto mesmo he huma grande arte fazer parecer que a não há. (b)

Mas nem tam pouco nos deveremos servir de transposições dilatadas por amor da composição, para não parecer-mos fazer por cauza della o que na verdade fazemos. (c)

Certamente nenhuma palavra adaptada, e propria se deverá perder só para o fim de dar mais

3. Composição Violenta.

4. Composição Asiatica.

---

*dum est ad causas forenses, neque omnino repudiandum. Si enim semper utare, satietatem affert, tum, quale sit, etiam ab imperitis agnoscitur. V. supr. Art. IV. pag. 325. not. (a)*

(a) A arte, e a affectação he clara nesta sorte de composição, e não ha couza mais opposta a todos os affectos tristes. V. supr. pag. 362. not. (b), e Cap. IX. Art. III, §. 6.

(b) V. supr. Art. II, §. 2. no fim.

(c) O terceiro vicio da composição sam as inversões dilatadas, e violentas assim de lhe dar numero, e cadencia, das quaes fallou Quint. supr. Art. II, §. 2, e Cap. III, Art. II, §. 2. Cicero *Orat.* 69, nota com graça este vicio em L. Celio Antipatro, escriptor da Guerra Punica. As transposições sam muitas vezes necessarias para o numero. Porém não devem ser puzadas.

suavidade e harmonia á composiçãõ. ( *a* ) Pois nenhuma haverá tam escabrosa, que se não possa encaixar commodamente em algum lugar . . .

## §. IV.

*Recapitula-  
çãõ de todo  
o Capitulo.*

A Composiçãõ em fim , ( pois me dou pressa a concluir esta obra , que já passa os limites , que me propuz ), deve ser *Honestã*, *Agradavel*, *Variada*. ( *b* ) As suas partes sãõ *Ordem*, *Junctura*, *Numero*. ( *c* ) *A arte* de a fazer consiste no *Acrecentamento*, *Diminuiçãõ*, e *Mudança*. ( *d* ) O seu

uizo ,

---

( *a* ) O quarto vicio da composiçãõ he o de enxerir nas orações palavras inuteis ao sentido , e ao ornato , sãõ affim de encher os vaõs dos periodos , e fazelos por este modo redondos , e harmoniosos. Este era o vicio commum aos Oradores Asiaticos. *Apud alios autem , & maxime Asiaticos numero seruietes , inculcata reperies inania quadam verba , quasi complementa numerorum.* Cic. Or. 69. Mas se encaixar palavras vans , sãõ para quadrar as orações he hum vicio : o mesmo he tirar-lhes as necessarias para conseguir o mesmo fim. O perfil, e circumscripçãõ pois das palavras deve corresponder á do pensamento. *Ante enim circumscribitur mente sententia , confestimque verba concurrunt ; que mens eadem , qua nihil est celerius , statim dimittit , ut suo quodque loco respondeat : quorum descriptus ordo aliis alia terminatione concluditur : atque omnia illa , & prima , & media verba spectare debent ad ultimum.* Cic. Or. 59.

( *b* ) Quint. conclue este Capitulo com a recapitulaçãõ das materias , e pontos principaes do mesmo , começando-a pelo que acabou de dizer no §. antecedente. A *Honestidade* da Composiçãõ he contraria á *effeminada*, e *salitante* ; a *Variada* á *monotonia*, e uniformidade ; a *Suaue*, e facil á *violenta*, e *Asiatica*.

( *c* ) Esta he a divisãõ geral da Composiçãõ proposta no principio da materia , Art. I. no fim.

( *d* ) Aqui Substancia o §. 2., Art. IV , onde propõe sete meios , que podemos empregar para procurar o nu-  
me-

uso, e escolha he segundo a natureza das couzas, que dizemos. (a) O cuidado a respeito della deve ser grande, porém de tal modo, que o de pensar seja primeiro, que o de dizer. (b) O disfarçar este cuidado he o ponto principal, para que os Numeros pareçam correr por seu pé naturalmente, e nam virem arrastados, e violentos. (c)

## CAPITULO XI.

### Da Elocução Apta, e Decente.

(XI, 1.)

§. I.

**A**lcunçado, como se disse no livro antecedente, o habito de Escrever, Discorrer, e Fallar ainda de repente, se necessario for; o nosso primeiro cuidado deve ser o de *Fallarmos com Decoro*; qualidade, que Cicero mostra

Importancia do Decoro Oratorio.

Bbb

(a)

mero à oração. Na *mudança* comprehende Quint. todos os cinco meios, de que lá fallamos na nota, fora o do *Acrecentamento*, e *Diminuição*.

(a) Desta terceira especie de Numero, chamada propriamente *Harmonia*, tratou em todo o Art. V.

(b) V. Art. IV, pag. 346, §. 3.

(c) *Ibid.* Cicero no seu *Orador*, Cap. 60, fez da mesma sorte hum summario dos pontos, que tratou amplamente a respeito do Numero desde o Cap. 43, que he deste modo: *Ita si numerus orationis queritur, qui sit? curus est; sed alius alio melior, atque aptior; si unde ortus sit? ex aurium voluptate: si componendorum ratio? dicatur alio loco, quia pertinet ad usum, que pars quarta? extrema nobis in dividendo fuit: si quando? Semper si quo loco? in tota continuatione verborum? si quae res efficiat voluptatem? Eadem, que in versibus, quorum modum notat ars, sed aures ipsae tacito cum sensu sine arte definiunt.*

ajuntámos o que se devia observar. Agora porém devemos mostrar com mais individuação, que o *fallar aptamente* não he só vêr o que he *Util*, mas tambem o que he *Decente*. (a) Nem eu ignoro que estas duas couzas de ordinario andão juntas, e que, o que he decente, he tambem pela maior parte proveitoso. . . Com tudo algumas vezes há collizaõ entre ellas, e havendo-a, a decencia deve prevalecer á utilidade. . . .

## §. III.

(a) As idéas do *Dever* (*oportere*), do *Util* (*expedire*), e do *Decoro* (*decere*) confundem-se muitas vezes; porque todas consistem na conformidade, e conveniencia do que fazemos, e dizemos com a ordem, ou relações, que, ou, a natureza, ou a convenção pôz entre nós, e as pessoas, e objectos, que nos cercaõ. O *Dever* porém he relativo aos direitos, que Deos, e nossos semelhantes tem sobre nós. A sua regra he o *Honesto*, e o *Justo*. O *Util* he a maior proporção possível dos meios com hum fim proposto, e deste com o da conservação, e perfeição do homem. O *Decoro* emfim, he a conformidade de tudo isto com as circumstancias do tempo, das pessoas, e cousas, que são objecto das nossas acções, e palavras. *Oportere enim* (diz Cic. *Or.* 21) *perfectionem declarat officii, quo, & semper utendum est, & omnibus: Decere quasi aptum esse, consentaneumque temporis, & personæ.* Tudo o que he do *Dever* he sempre *Decoroso*; tudo o que he *Decoro* he sempre *Util*; mas nem tudo o que nas opinioens dos homens he util, he sempre honesto, justo, e decoroso. O tractado do *Decoro* pertence ao foro assim do Philosopho, como do Grammatico, e do Rhetorico; mas para differentes fins. Elle na mão do Philosopho he huma regra da Moral, na do Grammatico huma regra dos Caracteres, e na do Orador hum meio de Persuasão. *Itaque hunc locum longe, ac late patentem Philosophi solent in Officiis tractare (non cum de recto ipso disputant, nam id quidem unum est) Grammatici in Poetis, Eloquentes in omni, & genere, & parte causarum.* Cic. *Or.* 21. V. o que a este respeito dissemos Liv. I, Cap. III, §. 3, e Cap. XV, Art. II.

## §. III.

Huma couza há , que he sempre decente a *O Decoro,*  
*todos* , em *todo o tempo* , e em *toda o lugar* , o acon- *ou he abso-*  
 felhar , e fallar honestamente ; por outra parte a *luto , ou*  
 ninguem já mais , em lugar algum , foi decente o *relativo.*  
 contrario. ( *a* ) Certas couzas porém menos im- *Divisãõ*  
 portantes , e que entraõ na classe das indifferentes, *gerat da*  
 ordinariamente o deixaõ de ser , conforme as cir- *Materia.*  
 cumstancias , segundo as quaes a hums sam licitas ,  
 e a outros não ; ou que , segundo a *peessoa, lugar, occa-*  
*siãõ, e motivos.* parecem mais , ou menos desculpaveis,  
 ou dignas de reprehensãõ. ( *b* ) Ora a respeito del-  
 tas podendo nós fallar , ou de *Nós mesmos* , ou  
 dos *Outros* ; he justo fazer separaçãõ de huma , e  
 outra couza : bem entendido , que a maior parte  
 dellas sam indecentes em hum , e outro cazo. ( *c* )

AR-

( *a* ) Tudo aquillo pois , que pertence ao Dever ( *quod oportet* ), he decente absoluto ; e por isso por todas as pessoas , em todo o tempo , e em todo o lugar se deve guardar. Tais sam todos os officios perfectos , pertencentes ao Honesto , e Justo.

( *b* ) Nestas tem lugar o *Decoro* relativo , variavel segundo as circumstancias das couzas , e pessoas , e segundo as ideias dos homens , a que he preciso conformar-se a Eloquencia popular:

( *c* ) O Orador , fallando de si , pode peccar contra o *Decoro* de quatro modos ; ou pela arrogancia no louvor das proprias virtudes ; ou pela arrogancia no louvor dos seus talentos e Eloquencia ; ou pela arrogancia no tom de authoridade , e decizivo , que toma ; ou enfim pela arrogancia no tom da voz , e do gesto. Estas duas ultimas sam igualmente indecentes ao orador , ou falle de si , ou dos outros. As primeiras duas sam só indecentes ao orador , fallando de si , e já o não sam , fallando de outros. Por esta razaõ se vio Quint. obrigado a fazer separaçãõ das regras do Decoro , quando o orador fallava em causa propria , e quando na allieia.

## ARTIGO I.

Das Decências, que devemos guardar, fallando de Nós mesmos.

## §. I.

Deve-se fugir a arrogancia no louvor das virtudes proprias.

**P**Rimeiro de tudo pois toda a jactancia, e louvor proprio he vicioso no Orador, e muito particularmente o da Eloquencia. (a) He isto huma couza não só enfadonha aos que nos ouvem, mas ainda as mais das vezes odiosa. Porque a nossa alma de sua mesma natureza têm não fei que de sublime, e altivo, que não soffre superior. Daqui vem o prazer interior, que sentimos, em levantar do pó os pequenos, e os que se humilhaõ; porque achamos nisto huma especie de superioridade. Ao mesmo passo que o ciúme se aparta da alma, entrá nella a humanidade Ora quem se exalta de mais, parece querer abater, e desprezar os outros, e fazer-se não já maior, mas menores os mais. Daqui nasce contra elles, nos inferiores a inveja, ( pois esta paixãõ he propria daquelles, que nem querem ceder, nem podem competir) nos superiores o rizo, e nos bons a censura. Acharás ainda, que os arrogantes as mais das vezes se enganaõ na opiniaõ, que têm de si. Mas ainda sendo esta verdadeira, o homem deve-se contentar com o testemunho interior da sua consciencia.

## §. II.

Justificação de Cicero nesta parte.

Cicero não foi pouco censurado nesta parte; (a)

(a) Cicero, *Divin. in Cecilium*, Cap. XI, diz o mesmo: *Cum omnis arrogantia odiosa est, tum illa ingenii, atque eloquentia multo est molestissima.* V. a razão tomo I, pag. 234, e em *Cic. Or. 42.*

(a) bem que nas suas oraçoens elle se gaba mais das suas acçoens, que da sua eloquencia; para o que teve as mais das vezes sua razaõ. Pois, ou defendia os que o tinhaõ ajudado a suffocar a conjuraçãõ de Catilina, ou respondia ao odio, a que por fim succumbio, soffrendo o exterminio em pena de ter salvado a sua patria: de sorte que o fallar elle tantas vezes das couzas, que obrára no seo consulado, pôde-se attribuir menos a vangloria, que a necessidade de se justificar.

Pelo que pertence aos louvores proprios em materia de Eloquencia, certamente, dando-os elle com maõ larga aos advogados da parte contraria, para si nunca os arrogou com demazia. Delle saõ as confissoens seguintes: *Se em mim há algum engenho, O Juizes, que eu mesmo sinto quam limitado* *Arrogancia no louvor proprio da Eloquencia. Modestia de Cicero*  
*be, &c. (b) Porque, quanto menos valho pelo meo talento.*

(a) Plutarchõ no Parallelo, que faz de Cicero com Demosthenes, censura naquelle este vicio da jaçtancia, dizendo: *A immoderaçãõ de Cicero em fallar nos seus discursos da sua eloquencia, o argue de hum dezejo demasiado de gloria.* Mostra depois que Demosthenes esteve bem longe deste vicio. Quint. porém o defende, quanto pode, mostrando, 1.º Que nunca nos discursos publicos se gabou dos seus talentos, e eloquencia. 2.º Que nos mesmos, quando chegou a tratar das suas acçoens, o fez com modestia, já mostrando a necessidade de se justificar das accusações de seus inimigos, já attribuindo o feliz successo dellas, ou á Providencia, ou á virtude, e constancia do Senado. 3.º Quanto aos outros escriptos, não o pôde defender desta fraqueza, e só a diminue quanto pôde, dizendo, o fizera em alguns em confiança só com seus amigos, em outros por interposta pessoa, e em outros levado do meo exemplo de alguns Oradores Gregos. Andre Schottõ fez hum tratado especial, intitulado *Cicero a calumnia vindicatus*, onde entre outras accusações, no Cap. 12, o justifica tambem desta.

(b) Princ. da Oraç. *Pro Archia*.

*lento, tanto mais trabalhei em procurar-me soccorros da minha industria. (a)* E o que mais he, orando elle contra Q. Cecilio sobre se dar hum accusador a Verres, e sendo de grande consequencia para isto o saber-se, qual delles dois seria o mais capaz; antes escolheo o negar ao adversario o louvor na eloquencia, do que arroga-lo a si, e dizer: *que elle nam a tinha conseguido, porem tinha empregado todos os meios para isso. (b)* Nas Cartas ás vezes em confiança com seus amigos, e outras vezes nos Dialogos, mas debaixo de interpostas pessoas, diz o que he verdade a respeito da sua Eloquencia. (c)

## §. III.

*Arrogancia disfarçada, e ironica.*

Com tudo não sei se o gabar-se qualquer sem rebuço he mais toleravel pela mesma simplicidade do vicio, do que fazer isto mesmo com disfarce e ironia; como seria a de hum homem, que sendo abundante de bens, se chamasse pobre; e sendo nobre, poderoso, e eloquente, se extenuasse até o ponto de se dizer obscuro, des-

va-

---

(a) *Pro Quintio*, Cap. I.

(b) Na oração *in Cecil.* Cap. XII, onde, tendo mostrado que Cecilio não tinha, nem os talentos, nem a eloquencia, nem os mais requisitos, que formaõ hum advogado habil, para poder ser accusador de Verres; fazendo-se cargo da mesma objecção, que o adversario lhe podia fazer, diz assim: *Fortasse dicet: Quid ergo? Hec in te sunt omnia?* E responde: *Utinam quidem essent. Verumtamen, ut esse possent, magno studio mihi a pueritia est elaboratam.*

(c) *V. Epist. Ad Attic.* I, 14, e 16, onde se desculpa d'isto mesmo: *Non enim mihi videor insolenter gloriari, cum de me apud te loquor, in ea praesertim epistola, quam nolo aliis legi.* V. os tres Livros do *Orador*; onde introduz muitas vezes Crasso, e Antonio louvando, e admirando a sua eloquencia.



valido , e hum ignorante , que não sabe fallar. He hum modo de se gabar bem arrogante o ajuntar desta sorte á jaftancia a irrizaõ. Deixemos pois aos outros o cuidado de nos louvarem : *O que nas está bem* , ( como diz Demosthenes ) *he o envergonhar-mo-nos , quando nos louvaõ.*

Nem eu digo isto , porque o Orador não haja ás vezes de fallar de si , como aconteceu a Demosthenes a favor de Ctesiphonte ; se bem que elle soube corrigir isto de modo , que mostrou a necessidade , em que se achava , de assim o fazer , e descarregou todo o odio della em quem a isso o tinha obrigado. ( a ) M. Tullio tambem em muitas occasioens falla da conjuraçãõ de Catilina , que elle tinha extinçto. Mas humas vezes attribue este successo á virtude do Senado , e outras á providencia dos Deozes Immortaes. Contra seos inimigos , e emulos de ordinario toma mais liberdade ; porque lhe era necessario defender-se das calumnias , que lhe imputavaõ. ( b ) Nos seos versos , oxalá se tivera elle poupado certas expressoens , que seos malevolos não cessaraõ de criticar , como aquelle verso :

*Differença da arrogancia d' confiança no seu procedimento.*

Ccc

Ce-

( a ) No exordio da oraçãõ a respeito da Coroa , n. 2. *Muitas vezes ( diz elle ) me verei obrigado a fallar de mim mesmo. Procurarei fazelo com toda a moderaçãõ , que me for possível. Quando porem a necessidade a isso me obrigar ; sobre este , que me intentou a accusaçãõ , he que deve recabir toda a culpa.*

( b ) Cicerõ mesmo *Pro domo sua* , 35 , dá esta quarta-da : *Et quoniam hoc reprehendis , quod solere me dicas de me ipso gloriosius predicare ; quis unquam audiuit , cum ego de me , nisi coactus ac necessario , dicerem ? Nam si , cum mihi furta , largitiones , libidines objiciuntur , ego respondere soleo , meis consiliis , periculis , laboribus patriam esse conseruatam ; non tam sum existimandus de gestis rebus gloriari , quam de objectis non confiteri.*

*Cedant arma togæ, concedat laurea linguæ.* (a)  
e effoutro :

O

(a) Que quer dizer :

*A Toga cedam as armas Marciaes ,  
Cedam à lingua os Louros triumpfaes.*

O qual verso , e o seguinte sam os unicos fragmentos , que nos restaõ do celebre poema de Cicero sobre o seu *Consulado*, e que foraõ o tição fatal , de que a inveja , e o odio se serviraõ para lhe levantar , e atear a perseguição , que foi causa do seu extermínio. Pela objecção de Pifaõ , e resposta a ella de Cicero na oração contra aquelle ; n. 29. sabemos que os seus inimigos meteram fel neste verso , tomando-o à letra , como dito de Pompeo , a cujas victorias e triumphos Cicero queria contrapor a gloria do seu consulado , e da sua Eloquencia ; sobre o que elle se defende no lugar citado. *Non dixi hanc togam , qua sum amictus , nec arma scutum & gladium unius imperatoris ; sed quod pacis est insignie & otii toga , contra autem arma tumultus atque belli. More Poetarum hoc intelligi volui ; bellum ac tumultum paci atque otio concessurum. Omitto nihil istum versum pertinuisse ad illum : non fuisse meum , quem quantum potuissem multis sæpe orationibus , scriptisque decorassem , hunc uno violare versu ? Sed sit offensus. Primo nonne compensabit cum uno versiculo tot mea volumina laudum suarum ? Quod si est commotus , ad perniciemne , non dicam amicissimi , non ita de sua laude meriti ; non ita de Rep. , non Consularis , non Senatoris , non civis , non liberi ; in hominis caput ille tam crudelis propter versum fuisset ?*

As edicoens de Cicero lêm presentemente neste verso *laudi* em lugar de *lingua*. Gruttero porém , e Lambino , fundados na authoridade de Quini. e de Plutarcho no lugar citado , preferem a segunda lição. Este verso , abstrahindo ainda das alluzões pessoaes , que delle se podiaõ fazer , he cheio de bazofia , e por isso indecente á penna de Cicero , escrevendo de si. Já o mesmo pensamento o nam he na de Plinio , que , apostrophando o mesmo Cicero , diz assim na Carta 30. do Liv. VII. *Salve primus in toga triumphum , linguaque lauream merite.*

O fortunatam natam, me consule, Romam! (a)  
 E bem assim aquelle Juppiter, que o chama ao  
 conselho dos Deozes, e Minerva, que lhe ensinou to-  
 das as Artes, (b) liberdades, que elle tomou,  
 seguindo nisto o exemplo de alguns Gregos.

§. IV.

Mas, assim como a jaſtancia de Eloquentes he *Diferença*  
 indecente ao Orador, assim a confiança ás vezes *dá arro-*  
 lhe he permittida. Quem reprehenderia, por ex- *gancia d*  
 emplo, em Cicero, o elle dizer de Antonio: *Que confiança*  
 devo eu pensar? *Que elle me desprezon? Eu não vejo,*  
*nem no meo modo de viver, nem nas minhas ami-* *nos seus*  
*zades, nem no governo da Republica, nem nesta* *talentos.*  
*minha mediocridade de engenho, que couza baja,*  
 Ccc 2 *que*

(a) Este segundo verso que quer dizer:

O' Roma, que felice renasceſte  
 Nos dias, em que consul me ti-veste!

deo occasião á mesma censura de jaſtancia contra Cicero,  
 e alem desta á critica de ser mão poeta; o que o mesmo  
 Cicero nam dissimula no lugar citado contra Pisaõ, di-  
 zendo: *Nimis magna pœna, te consule, constituta est,*  
*sive malo poeta, sive libero.* Juvenal tambem, *Sat. X,*  
 128, o ridiculiza sobre o mesmo verso, dizendo:

O' fortunatam natam, me consule, Romam!  
 Anton I gladios potuit contemnere, si sic  
 Omnia dixisset. Ridenda poemata malo  
 Quam te, conspicua divina Philippica fama;  
 Volveris a prima, que proxima...

(b) Clodio tambem lhe fez fogo com estas expressões  
 arrogantes do mesmo poema sobre o seu consulado: do  
 que elle se defende na oração *Pro Domo sua*, 34. *Hic me*  
*me etiam gloriari vetas. Negas esse ferenda, que soleam de*  
*me predicare, & homo facetus inducis etiam sermonem urba-*  
*num, ac venustum: me dicere solere, Esse me Jovem, eun-*  
*demque dicitare, Minervam esse sororem meam Non tam*  
*insolens sum, quod Jovem me esse dico, quam ineruditus,*  
*quod Minervam sororem Jovis esse existimo;* &c.

que possa ser objecto de desprezo para Antonio. E pouco abaixo ainda mais claro: *Quiz por ventura disputar comigo a palma de Eloquentente? Isto para mim he huma grande vantagem. Pois que materia mais ampla, e mais vasta do que ter eu de fallar por mim, e contra Antonio? (a)*

## §. V.

*Arrogancia no tam  
Decisivo,  
e de Autho-  
ridade.*

Sam tambem arrogantes os que dizem fizeraõ já juizo da causa, e que de outro modo não viriaõ alli advogala. Porque nem os Juizes ouvem sem disgosto hum homem, que lhe toma o feu lugar; nem hum advogado pode esperar entre adversarios o credito, que Pythagoras tinha entre seus discipulos, quando diziaõ: *Elle assim disse.* (b) Isto porém he mais, ou menos vicioso segun- do o caracter das pessoas, que fallaõ; e acha alguma desculpa na sua idade, merecimento, e authoridade: a qual com tudo nunca poderá ser tam grande, que as dispense de temperar este tom decisivo com alguma modificação, assim como em tudo o mais, em que o Patrono fallar de si mesmo. Do que seria em Cicero hum lance de soberba se dissesse, que, sendo elle patrono, não tinha lugar o censurar alguém de ser filho de Cavalleiro Romano; tirou o mesmo Cicero hum partido favoravel, fazendo disto huma cauza com-  
mua

(a) *Philipp. II. Cap. I.*

(b.) Pythagoras mandava que seus discipulos o ouvissem em silencio por cinco annos. Neste tempo a ninguem era permitido duvidar, ou argumentar contra o que o Mestre tinha dito; que por isso se chamavaõ seus discipulos *ἀκρόμοι* (*ouvintes*). Tanto era o conceito, e credito deste Philosopho para com seus ouvintes, que a sua authoridade servia de razam, e em algum dizendo, *αὐτός ἐπα* (*elle o disse*), he o que bastava para terminar toda a questãõ

mua com os Juizes deste modo: *Quanto ao darem os accusadores em crime a Celio o ser filho de hum Cavalleiro Romano: isto não convinha dizer-se, nem sendo estes juizes da cauza, nem sendo nós patrono della.* (a)

§. VI.

Advogar a causa com desenvoltura, gritaria, *Arrogancia no gesto, e na voz.* e ira a ninguem está bem; e quanto qualquer he maior em annos, dignidade, e experiencia; tanto mais reprehensivel he nesta parte. Isto não obstante, verás certos advogados tam rixosos, que nada os contem, nem o respeito devido aos Juizes, nem a moderação, com que he costume tratar as causas nos tribunais. Esta mesma disposição, e caracter da sua alma affás dá a ver, que semelhantes homens nenhuma conta tem com os deveres da honra, e da justiça em se encarregarem das causas, e advogalas: (b) O mesmo fallar dá a conhecer pela maior parte os costumes de cada hum, e descobre os sentimentos occultos do coração; nem sem razão escreverão os Gregos, que *assim como cada hum vive, assim tambem falla.* (c)

Já

---

(a) *Pro Cælio*, Cap. II.

(b) A desenvoltura, gritaria e escandecencia do advogado dá a suspeitar que a razão, e a justiça não está da sua parte, e que lhe he preciso recorrer a estes meios proprios só dos fracos, porque lhes faltam os da razão, e da justiça. „ Costumava (diz Gesnero a este lugar) frequentar „ as conclusões, e actos Academicos hum idiota sem a „ menor tintura de letras; e perguntado a razão disto, respondia, que queria ver qual dos dois ficava com a victoria. „ Dizendo-se-lhe, como podia vir no conhecimento disto, „ nam sabendo latim? Observo (respondeo elle) qual dos „ dois se escandee; porque este para mim he o mais fraco „ no partido, que tomou, e no saber. „

(c) He esta huma sentença, que se encontra a cada pas-

Já estes vícios só são proprios das almas baixas , a adulação vil , digo , a chacorriffe affectada , hum pudor venal ( *a* ) nas couzas , e expressoens pouco modestas e pudicas , e huma especie de bandalhiçe em todo o modo de obrar : vícios , digo , que acompanhaõ de ordinario aquelles , que querem ou agradar , ou divertir de mais.

## ARTIGO II.

*Das Decencias , que devemos guardar , fallando dos outros.*

## §. I.

I. *Decencias a respeito da Pessoa de Quem falla.*

1. *Segundo a sua Idade.*

**P**elo que pertence ao *Estilo* , tambem a hum he decente hum , e a outros , outro. ( *b* ) Aos ve-

---

passo nos escriptos dos Gregos , e Latinos. Menagio a Laerc. I, 58 , colligio estes lugares , entre os quaes vem este de Solon : Λόγον εἰδωλον εἶναι τῶν ἔργων , *que o discurso he o espelho dos costumes.* Na verdade *Qui , dum dicit , malus videtur , utique male dicit. Non enim videtur justa dicere : alioquin ἦδος videretur.* diz Quint. VI, 2, 18.

( *a* ) *Vilis pudor* , que Gesnero interpreta : *contemptus ; conculcatus* , verbo , *impudentia*. Eu traduzi hum pudor venal , qual he aquelle , que se tem , não por amor , e estimação pata a virtude , mas sim pelo vil interesse de dar a ver com mais gosto aos ouvintes os objectos impudicos debaixo de hum véo transparente , que parecendo encobrilos , os descobre , em fim *qui fugit , & se cupit ante videri*. Neste sentido disse Quint. da Eloquentia venal. I, 12 , 16. *Neque enim nobis operis amor est : nec , quia sit honesta , atque pulcherrima rerum eloquentia , petitur ipsa , sed ad vilem usum sordidumque accingimur :* e da a razão , XII , 8 , 8 : *Cum pleraque hoc ipso possint videri vilia , quod pretium habent.* O leitor judicioso escolherá das duas interpretações a que melhor lhe parecer.

( *b* ) Fallando geralmente , a cada idade he dado seu

velhos não estará tam bem hum estilo abundante, altivo, arrojado, e brincado, como o que he cerrado, moderado, limado, e tal em fim, qual Cicero quiz dar a entender, quando diz, que o seo estilo principiava a *encanecer*; (a) bem como os vestidos garridos de purpura, e escarlate não seriaõ proprios daquella idade. Já pelo contrario em a gente moça se tolera melhor hum estilo rico, e quasi arrojado; e o que he seco, circunspecto, e sentenciozo se faz nelles ordinariamente aborrecido pela mesma affectação de severidade; da mesma sorte que se tem tambem por prematuro naquella idade o serio, e authoridade propria dos anciãos. (b)

○

---

genero de estilo. Aos moços o estilo ornado, e epidictico. Aos homens feitos o grande, e pathetico, e aos velhos o tenue, e subtil. V. Cic. Or. 13.

(a) No *Bruto*, Cap. 2. *Cumque ipsa oratio jam nostra canesceret, haberetque suam quandam maturitatem, & quasi senectutem.* O mesmo Cicero no *Orad.* 30. diz assim de si: „ Sendo nós ainda rapazes, com quantos vivas não „ foi recebido aquelle lugar à cerca do supplicio dos par- „ ricidas (*Pro Rosc. Amer.* 26)? O qual pouco depois „ principiámos a sentir, que à maneira dos vinhos novos, „ não se tinha affas deorado. *Quid enim tam commune „ quam spiritus vivis, terra mortuis, mare fluctuantibus, „ litus ejectis? Ita vivunt, ut ducere animam de caelo „ non queant; ita moriuntur, ut eorum ossa terra non tan- „ gat; ita jaçantur fluctibus, ut nunquam alluantur; ita „ postremo ejiciuntur, ut ne ad saxa quidem mortui conqui- „ escant &c.* Todas estas expressões sam proprias de hum „ moço, que he louvavel não pela couza em si, nem pela „ madureza do juizo, mas pelas esperanças, que dá para o „ futuro. Já de hum homem maduro sam aquellas ex- „ pressões (*pro Cluent.* 70): *Uxor generi, non verca filii, „ filia pellex.* „

(b) Pode-se ver esta materia tractada excellentemente nos dois lugares classicos, hum de Cic. *De Or.* II, 21, e

2. *Segundo a sua*  
*Profilhaõ.*

O estilo simples está bem á gente Militar; (a) e aos que fazem, como muitos, ostentaçãõ de ser Philosophos de profissaõ, são pouco decentes quasi todos os ornatos do discurso, e muito principalmente os que nascem das paixoens, que elles chamaõ vicios. (b) He tambem contraria ao feo character a composiçãõ periodica e harmoniosa, e todas as expressões extraordinarias. Pois não condizem com estas barbas compridas, e com esta austeridade Philosophica, (c) não digo já aquellas expressoens de

---

outro de Quint. II, 4, 5, onde em hum estilo rico, ornado, e ameno se dam as razoens, porque este modo de fallar abundante, garrido, e fogõzo he proprio, e louvado na gente moça.

(a) Os soldados Romanos eram rusticos, e illiteratos. O seu estilo poes devia ser simples, e familiar.

(b) Os Stoicos faziaõ consistir a felicidade da vida na ἀπαθεια, isto he, no estado tranquillo da alma sem paixãõ, nem perturbaçãõ alguma. Assim tinhaõ elles por vicios todas as paixões, ainda as que não eraõ desordenadas, e tinhaõ hum objecto bom. Todos os ornatos poes da Eloquentia pathetica lhes eraõ prohibidos, segundo o seu systema. Quanto aos outros Philosophos speculativos, elles devem fallar á razaõ. O seu fim he achar, e ensinar a verdade. Tudo aquillo poes, que embaraçar o fio seguido das idéas e raciocinios, como são os ornatos; ou perturbar a razaõ, como são as paixoens, he contrario ao seu fim. *Mollis est enim oratio Philosophorum & umbratilis, nec sententiis, nec verbis instructa popularibus, nec juncta numeris, sed soluta liberius. Nihil iratum habet, nihil invidum, nihil atrox, nihil mirabile, nihil astutum. Casta, verecunda virgo, incorrupta quodammodo. Itaque sermo potius quam oratio dicitur.* Cic. Or. 19.

(c) Os Philosophos viviaõ retirados dos negocios, e divertimentos publicos, e affectavaõ hum ar de austeridade no seu modo de viver, e no traje mesmo, deixando crescer a barba, e nam nutrindo o cabello. Pareceria pois mal que, desprezando elles todos os ornatos do corpo, procurassem os do discurso.



de Cicero algum tanto mais garridas, os rochedos, e as solidoeus respondem á voz, &c.; (a) mas nem ainda estas, posto que cheias de succo, e gravidade, *Sede-me testemunhas, et vos conjuro, vós, O sumulos, e bosques sagrados dos Albanos, e vós também, O altares agora arruinados, que em outro tempo fostes contemporaneos, e participantes dos sacrificios do povo Romano.* (b)

Porém hum homem Politico, e verdadeiramente Philosopho, que se não entregou a disputas vans, mas ao governo da Republica, (do qual se retiraraõ inteiramente estes chamados Philosophos) (c) este, digo, tendo aſentado primei-

Ddd ro

(a) Pro Arch. 8.

(b) Pro Milone, 31.

(c) Domiciano pelo seu edicto do anno 94 da Era vulgar excluiu de Roma, e da Italia os Philosophos. Quint. que lizongea, e faz cõrte a este Imperador, no-los pinta, Liv. I. Pro. 14, não ló como huns homens arrogantes, que se apropriavaõ hum nome glorioso, qual nem os Magistrados politicos, nem o mesmo Imperador tinhaõ tomado; mas como hypócritas. Pois fazendo profissãõ de sabedoria, escondiaõ debaixo da capa de virtude, e austeridade os vicios os mais vergonhosos. *Inde quidam, contempto bene dicendi labore, ad formandos animos, statuendasque vite leges digressi, partem quidem potiorem, si dividi posset, retinuerunt: nomen tamen sibi insolentissimum arrogaverunt, ut soli sapientiæ studiosi vocarentur, quod neque summi Imperatores, neque in consiliis rerum maximam ac totius administratione Reip. præclarissime versati sibi unquam vindicare sunt ausi. Facere enim optima quam promittere maluerunt. Ac veterum quidem sapientiæ professorum multos & honesta præcepisse, & ut præceperunt, vixisse facile concesserim. Nostris vero temporibus sub hoc nomine maxima in plerisque vitia latuerunt. Non enim virtute, ac studiis, ut haberentur Philosophi, laborabant; sed vultum, & tristitiam, & dissipientem a ceteris habitum pessimis moribus prætendebant.*

Dic

ro comsigo obrar sempre o que he honesto , ( a )  
naõ tera duvida de empregar no seo discurso ,  
todos os meios da Eloquencia , proprios a produ-  
zir o effeito que se propõz.

3. Segundo  
a sua Di-  
gnidade.

Há hum genero de Eloquencia proprio , e  
particular ás Personagens principaes do Estado ,  
que naõ concederás a outros quaesquer. Muitas  
vezes a mesma expressão , em huns he liberdade ,  
em outros loucura , e em outros soberba. As pala-  
vras , por ex. de Therfites contra Agamemnon  
fazem rir. ( b ) Poé-nas na boca de Diomedes , ou  
de

---

Distingue pois Quint. o Philosopho Speculativo e ab-  
tracto do Practico , e Politico , como eraõ na sua opiniaõ  
os Imperadores , Magistrados , e Oradores ; e negando  
o nome verdadeiro de Philosophos áquelles , que diziaõ  
que o verdadeiro sabio naõ se devia meter no governo da  
Rep. , o dá a estes como mais dignos d'elle , concedendo-  
lhes em consequencia todos aquelles meios de persuadir ,  
e todos aquelles ornatos do discurso , que naõ convinhaõ  
nem á profissãõ , nem ao systhema de Philosophia , que os  
primeiros seguaõ.

( a ) Quint. estava neste falso principio da Moral , que  
as intenções he que decidiaõ da moralidade das acçoens , naõ  
fõ indifferentes , mas ainda intrinsecamente viciosas : e  
concedendo aos Stoicos a opiniaõ errada , de que todas  
as paixoes eraõ vicios , pertende que , sendo para bom fim ,  
o deixaõ de ser , assim como a mentira. *Uti etiam vitis  
Rhetorisen , quod ars nulla faciat , criminantur ; quia &  
falsum dicat , & affectus moveat. Quorum neutrum est tur-  
pe , cum ex bona ratione profeciscitur , ideoque nec vitium.*  
II, 17, 26.

( b ) O caracter de Therfites em Homero , *Iliad. II ,*  
*246.* he ἀκριτόμυθος , λωβητήρ , ἀχρεῖός , γελοῖός , e  
ἄξιός μίσεως , fallador , rixoso , fraco , ridiculo , e malquisto.  
Introduzindo-o pois Homero ib. 235 a fallar deste modo  
com os Gregos : „ O fracos , opprobrio de huma nação im-  
„ becil , e nam digo já Gregos , mas Gregas , tornemos  
„ nas nossas náos para caza , e deixemos Agamemnon  
„ con-

de outro semelhante ; parecerão já sentimentos de hum animo grande , e nobre. *Ter-te-hei eu por Consul*, ( dizia L. Crasso a Philippe ) *naõ me sendo tu por Senador?* ( a ) Isto he hum lance de liberdade a mais honesta ; com tudo naõ o soffre-rias na boca de outro qualquer. Hum Poeta ( b ) diz , que pouco lhe importava

*Saber , se Cesar branco , ou preto era.*

Ddd 2

If-

„ consumir aqui em Troia os seus despojos , para saber se  
 „ lhe servimos de alguma couza , ou naõ ; ja que tante  
 „ maltrata a Achilles muito melhor que elle , tirando-lhe  
 „ o premio , que lhe era devido. „ mostrou nisto ( diz Dio-  
 „ nyf. Halic. Τέχνη , Cap. 12. ) huma arte admiravel. „ Poes,  
 „ logo que vio o exercito indignado contra Agamemnon , e  
 „ a favor de Achilles , fez levantar ahi hum orador mal-  
 „ quisto , e ridiculo , para com o máo caracter do conselhei-  
 „ ro enfraquecer a razão justa da acção , que persuadia. Se  
 „ Therfites naõ fosse objecto de riso , e odioso ; o que  
 „ elle diz a favor de Achilles faria impressãõ. Mas , porque  
 „ o era , o seu discurso cauza rizo aos Gregos , e este destez  
 „ o dezejo , que tinhaõ de tornar para as suas patrias. „  
 „ Tanta differença vai em quem falla , naõ obstante a cou-  
 „ za ser a mesma.

2: ( a ) Valerio Max. VI, 2 refere brevemente a occasiãõ deste dito : „ L. Philippe , Consul , nam duvidou uzar de  
 „ liberdade contra o Senado , exprobrandolhe publicamen-  
 „ te a sua frouxidaõ , e dizendo precisava de outro Sena-  
 „ dor. Estava longe esteve de se arrepender do que tinha di-  
 „ zido , que , queixando-se gravemente disto na curia L. Cras-  
 „ so , este homem distincto pela sua dignidade , e eloquen-  
 „ cia ; elle o mandou prender. Este porem , repellindo o li-  
 „ citor , ajuntou : *Tu , Philippe , naõ es já para mim Con-  
 „ sul , visto naõ ser eu tambem para ti Senador.* V. tam-  
 „ bem Cis. De orat. III, 1.

( b ) Cavallo Garm. 92, onde diz :

*Nihil mirum , Cesar , studeo tibi velle placere ,  
 Nec scire , utrum sis albus , an ater homo.*  
 Quint. chama a isto huma locutura : e com razãõ , ( diz Gesa. F.

Isto he huma loucura. Vira agora a scena de forte que Cesar seja , quem diga isto mesmo do poeta ; he arrogancia.

4. Segundo  
os seus Cos-  
tumes.

Para com os Cómicos , e Tragicos há mais que observar a respeito das personagens. Pois se servem de muitas , e varias : e no mesmo cazo estavaõ aquelles Oradores , que compunhaõ oraçoens , para outros pronunciarem ; e estaõ ainda hoje os Declamadores : pois nem sempre fallam em figura de advogados , mas pela maior parte na dos reos. Mas ainda mesmo nas cauzas verdadeiras , em que somos advogados , nessas mesmas he preciso guardar exactamente a mesma differença. Porque nestas uzamos muitas vezes de Profopopeias , e fallamos , para assim dizer , por boca de outros ; e neste cazo se faz preciso dar ás personagens , que introduzimos a fallar , os seus costumes , e caracter proprio. Assim vemos nós , que Cicero introduz a fallar de differente modo P. Clodio , Appio Cego , e os dois pais representados na scena , hum por Cecilio , e outro por Terencio.

(a) Que caracter mais terrivel que aquelle , que se representa nesta profopopeia do lictor de Verres : *Para entrares , hasde dar tanto, &c?* Qual mais for-

---

a este lugar) se Catullo escreveu isto depois de Cesar ser Dictador. Porem Vossio nas not. a este Poeta; pag. 83. mostra que Catullo morrera nos principios da guerra Civil. A ser assim , o seu dicto não será loucura , mas sim desprezo.

(a) Todas estas fallas , e profopopeias se achão na Oração de Cic. *pro Caelia*. A do P. Clodio , admoestando com brandura , amor , e fraternalmente a sua irmã Clodia , no Cap. XV. A de Appio Cego , increpando a mesma com severidade , e aspereza , *ibid.* A de hum pai duro , e ardente , qual o do Poeta Cecilio , fallando com Caelio , Cap. XVI. A de outro brando , e indulgente , qual o do Poeta Terencio. *ibid.* V. os Exemplos XI, XII, XIII, XIV.

forte , que o daquelle cidadam Romano , que entre os crueis açoutes só se ouvia dizer: *Sou cidadão Romano?* ( a ) Na mesma peroração de Cicero *pro Milone* , que sentimentos mais dignos se podiaõ dar a hum homem, como este, que por tantas vezes tinha reprimido as emprezas de hum cidadão sedicioso contra o bem publico , e que por fim pelo seu valor ficára victorioso dos seus ataques infidiosos? ( b ) Em huma palavra , as variedades nas Prosopeias naõ só sam tantas , quantas na mesma causa ; mas ainda tantas mais , quanto nós representamos naquellas os costumes dos meninos , das mulheres , dos povos mesmos , e das couzas mudas ; o que tudo tem hum Decoro particular , que lhe hé devido.

§. II.

As mesmas observaçoes se devem fazer por II. Decen-  
ordem aquelles , a favor de quem fallarmos. Pois cias a res-  
de differente modo se deve fallar por hum reo peito da  
que por outro , segundo elle he homem de bem Pessoa, de  
ou de baixa condicão, malquisto ou bemquisto ; quem se  
entrando em consideraçãõ tambem a differença do falla.  
estado de cada hum , e do seu procedimento. A fa-  
vor porem de quem quer que seja , sam sempre  
summamente gratos no Orador os sentimentos de  
*Humanidade , Doçura , Moderaçãõ , e Benevolencia* ,  
Mas ainda os sentimentos contrarios a estes naõ  
estaraõ mal a hum homem de probidade , tais como  
o odio dos maõs , a consternaçãõ nos males pu-  
blicos , a vingança do crime e da innocencia offen-  
dida , em fim tudo o que he honesto , como disse  
o principio. ( c )

§. III.

( a ) Ferr. V , Cap. 45. V. Ex. 38, tom. I.

( b ) Cap. 34 V. tom. I, Ex. 49.

( c ) Neste Cap. Art. I, §. 3.

III. Decen-  
cias a res-  
peito da  
Pessoa,  
perante  
quem se  
falla.

Nem só importa ver quem falla, e por quem; mas também *perante quem*. Pois fazem differença a *Fortuna*, e o *Poder*; nem o mesmo he fallar diante de hum Principe, Magistrado, ou Senador, que diante de hum homem particular, e que não tem outra distincção senão o ser livre; (*a*) nem as cauzas publicas se tratao no mesmo tom, que as dos juizes Arbitros. (*b*) Na verdade assim como em hum advogado, que ora huma causa capital, está bem o soçobro, o cuidado, e todas as machinas, para assim dizer, da arte, proprias para amplificar a oração: assim estas mesmas couzas se-

(*a*) Segui aqui a lição Jêniana, que, posto que não fosse admitida no texto por Gesnero: com tudo nam lhe desagrada, e he a unica, que faz hum bom sentido. *Quantum liber* he aquelle homem, em que não ha outras considerações, pessoas, a que o orador deva attender, se não a de ser cidadão, e livre, que he a unica condição, que se requeria em hum juiz arbitro.

(*b*) Entre *Juizes*, e *Arbitros* havia esta differença, que aquelles julgavao segundo as leis, e formulas de direito: estes interpretavao as leis, e os seus arbitrios erao mais segundo a equidade, que segundo o rigor de direito. Estes arbitros, ou erao escolhidos pelas partes, e entao podiam recusar; ou pelo Pretor segundo a formula da lei, e entao nam. Os arbitros tinhao a mesma jurisdicção, que os Juizes, nas cauzas da sua competencia, que erao ordinariamente as chamadas *Bona fidei*, isto he, que se deviao julgar a arbitrio de hum homem bom, segundo as regras da equidade natural, que por isso nas suas sentenças, chamadas *arbitria*; ajuntavao as formulas: *Ex fide bona*, ou *Quantum equius, & melius sit dari. &c.* As cauzas, a que se davao arbitros pelo Pretor, erao *Partilbas*, *Comis de societate*, *Demarcações*, *Tutellas*, e outras semelhantes. Os Advogados oravao estas cauzas assentados, e nam em pé, como nas cauzas publicas, e particulares perante o Pretor, e os *Centumviro*s.

ferião vãos em materias, e causas de pouca entidade; e justamente se faria ridiculo hum Orador, que, tendo de fallar assentado em presença de hum juiz Arbitro sobre huma couza de nada, se servisse da consilhaõ de Cicero, dizendo: *Que elle não só se sentia perturbado do animo, mas que ainda o mesmo corpo lhe estremecia.* (a.)

E quem não sabe, que a gravidade Senatoria requer differente modo de fallar, e differente a inconstancia Popular? Pois ainda perante hum juiz só não convem o mesmo, quando elle he grave, do que quando he leviano; quando he homem instruido, do que quando he hum soldado, ou hum rustico, (b) de sorte que ás vezes até he preciso fazer a oraçaõ cham, e curta para o juiz, nem poder deixar de a entender, e comprehendere.

§. IV.

A Occasião tambem, e o Lugar necessitaõ de sua IV. Decen-observaçãõ propria. Pois que o tempo humas vezes he de alegria e gosto, e outras de tristeza; humas amplo e illimitado para fallar, e outras restricto; (c) e a tudo isto se deve accommodar

(a) Na *Divin. contra Cæcil.* Cap. 10, onde hoje se lê *toto corpore* em vez de *corpore ipso*, como lê Quint.

(b) Nas Decurias dos Centumvitos entravaõ para juizes muitas vezes homens do campo, e soldados. V. tom. I, pag. 278.

(c) Os advogados Romanos, humas vezes tinhaõ a liberdade de orar por todo o tempo, que quizessem; outras, media-se-lhes este por hum horologio de agoa, chamado *Clepsydra*. Ao accuzador davaõ-se ordinariamente duas horas, e ao patrono tres. Algumas vezes porém se restringia ainda este espaço. Cicero, *Pro Rabirio*, queixa-se de não se lhe dar, se não meia hora para fallar. V. tambem *Plin. Epist. VI.*

o Orador. E quanto ao *Lugar*, em que se falla, há muita differença se he publico, ou particular; se frequentado de gente, ou solitario; se em huma cidade estranha, ou propria; se em hum arraial, ou no foro. Cada circumstancia destas requer huma fórma, e modo de Eloquencia particular; pois que tambem nas outras acçoens da vida, as mefmas, que sam decentes em caza, naõ o sam na praça, na Curia, no Campo Marcio, e no Theatro: antes muitas de sua natureza irreprehensiveis, e, para melhor dizer, muitas vezes necessarias passam por vergonhosas e torpes, se se fazem em outro lugar differente daquelle, em que o costume as permittio.

## §. V.

V. Decencias a respeito da Materia, sobre que se falla.

Pelo que respeita á *Materia*, de que se falla, já dissemos, quanto mais ornato, e adornos se permittem as materias Demonstrativas, destinadas ao deleite dos ouvintes, do que as Pragmaticas, e Contenciosas, quaes sam as Suaforias, e Judiciais. (a)

Acrefcento mais, que há certos ornatos do discurso, que sendo em si excellentes, se fazem indecentes, e improprios pela qualidade das causas, em que se empregão. Quem soffreria, por exemplo, hum réo, que em huma cauza capital (muito principalmente sendo sua, e orando-a elle mesmo diante de hum Principe victorioso) se servisse de tropos frequentes, de termos novos e antiquados, de huma composiçãõ fóra do vulgar, de periodos cadenciosos, de lugares communs mui bonitos, e de hum estilo sentencioso? Tudo isto naõ deitaria a perder aquelle ar de consternação, que deve mostrar quem se acha

no

---

(a) Liv. III, Cap. IV, An. II, §. 4.



no perigo, e os sentimentos de compaixão no juiz, que os mesmos innocentes devem implorar? Enternecer-se-hia alguém com a desgraça de hum homem que vê gloriozo, cheio de si, fazer ostentação vaidosa da sua eloquencia no meio do perigo? Não certamente. Antes aborrecerá hum tal reo, que em huma situação tam critica, como a sua, anda á caça das palavras, e sollicito só sobre a fama de seu engenho tem vagar para ser eloquente. Na verdade há certas defezas, que consistem sómente na confissão do crime, na sua desculpa, e petição do perdaõ. E que? havemos de chorar nestas com os conceitinhos? Alcançarmos-hão o perdaõ os Epiphonemas, e Enthymemas? (a) Antes pelo contrario tudo o que a arte acrescentar aos sentimentos puros da natureza não desfará por ventura toda a sua força; e o socego da alma, que estas couzas descobrem no reo, nam affrouxará os movimentos de compaixão a seu respeito? (b)

Supponhamos que hum pai tem de fallar da morte de hum seu filho, ou da ignominia mais cruel ainda que a mesma morte. Dever-se-há elle

Eee por

---

(a) Duas especies de Sentenças, de que tratou Quint. atraz Cap. VI, Art. I, §. 2, e 3.

(b) O estilo Sentencioso he inteiramente opposto á moção dos affectos. Porque as Sentenças sam huns pensamentos geraes e abstractos, e a nossa alma no estado de perturbação não generaliza. A imaginação então he ferida vivamente pelas idéas sensiveis, que sempre sam individuais, e confuzas. A nossa alma mais sente então do que discorre. Tudo aquillo pois, que a faz reflectir, e discorrer, enfraquece, e destroe os movimentos. Por isso Seneca o Tragico he justamente reprehendido por fazer conceituar as suas personagens nas situações as mais patheticas, como, por ex., Hecuba, que no meio da sua dôr começa

por ventura contentar só com as graças simpli-  
ces do estilo puro , e claro , fazendo a sua narra-  
ção sómente breve , e expressiva ; ou com as de  
humã linda Proposição , e Partição , dividindo pelos  
dedos os argumentos : ( a ) porém fallando a fan-  
gue frio , e sem calor , nem paixão , como agora  
costumão em semelhantes cazos ? Entretanto para  
onde se refugiará aquella dôr ? Onde estaraõ as  
lacrimas de reserva , para dahi as reproduzir de-  
pois na scena huma obliervancia tam fria das re-  
gras , como esta ? Nam deve antes o discurso  
todo desde o principio até ao fim ser como hum  
gemido continuado ? Nam deve o semblante con-  
servar-se constantemente triste e afflicto , se per-  
tende infundir nos ouvintes o mesmo sentimento ?  
Por certo que se este em algum lugar affrouxar , o  
orador nam o reduzirá mais ao coração dos juiz-  
zes . . . .

## §. VI.

VI. *Decen-  
cias a res-  
peito das  
pessoas ,  
contra  
quem fal-  
lamos.*

Nam sei com tudo se o cuidado deste *Decoro*,  
de que yamos fallando , deve ser ainda maior a  
respeito das pessoas *contra quem fallamos*. Certam-  
men-

affim a contar os seus defaltres na Tragedia intitulada *Troas*,  
logo no principio.

*Quicumque regno fidit , & magna potens  
Dominatur aula , nec leves metuit Deos ,  
Animumque rebus credulum latis dedit  
Me videat , & te , Troja . Non unquam tulit  
Documenta fors majora , quam fragili loco  
Starent superbi , &c.*

Camoens tambem Cant. III, Est. 126. faz discorrer de mais  
a D. Inez de Castro no lance da sua maior perturbação. V.  
tom. I. pag. 311 , e vers.

( a ) Sobre isto V. tom. I. pag. 316. Quanto ao mais,  
as narraçoens dos cazos lastimosos , e atrocissimos não basta  
que sejam claras , breves , e verosimeis : ellas devem tambem  
seu patheticas. V. tom. I. pag. 292 , e 296.

mente em todas as accusações o primeiro trabalho do advogado logo desde o principio deve ser, o mostrar que nam vem a accusar por vontade, mas com violencia. Que por isso me defagrada nam pouco o dito de Cassio Severo: *Graças aos Deozes, que ainda vivo, e para niſto ter mais goſto, chego a ver Asprenas reo em juizo.* (a) Pois niſto meſmo dava a ver que o accusava, nam por algum motivo juſto, ou neceſſidade, mas por huma eſpecie de goſto, e prazer interior.

Porém além deſte caracter commum de probidade, que todos devem mostrar, há outro proprio e particular, que certas cauzas requerem. Pelo que nam só o filho, que requer em juizo ſe dê administração á caza de ſeo pai, ſe deve mostrar condoído da ſua incapacidade; (b) mas hum pai meſmo, havendo de carregar ſeo filho com as accusações as mais graves, deve fazer vêr, que para elle a ſituação a mais triſte, he a de achar-ſe neſta meſma neceſſidade; e iſto nam em poucas palavras, mas em todo o ar do diſcurſo; de forte que pareça que elle diz iſto não só com a boca, mas tambem do coração. Nem hum tutor demandado

Eee 2

em

---

(a) O caracter moral de qualquer orador deve ſer o de probidade, e humanidade. O caracter moral da-ſe a conhecer pelas intenções, e fim, que cada qual ſe propõe (*τῆ ἀρεταίῳ*). Cassio Severo pois mostrava hum caracter vingativo, e cruel. V. tom. I. pag. 233, e 445. De Cassio Severo V. o que diſſemos ao §. I do Art. I, Cap. III. deſte Liv. III.

(b) Iſto he, da ſua demencia. A acção que nas eſcolas Declamatorias ſe chamava *actio dementia*, no foro tinha o nome *petendi curatoris*. V. Quint. VII, 4, 11. Elle meſmo diz ahi n. 30. *Et actor in eo, quod factum est, liberum habet impetum; sic tamen factum accuset, ut ipsius patris, tamquam valetudine lapsi, misereatur.*

em juizo por seo pupillo , se deverá mostrar tam resentido disto , que nenhuns sinaes restem do antigo amôr , e da memoria faudosa de seo pai.

A este proposito parece devo acrescentar huma couza , que certamente he de summa difficuldade; o modo , digo , porque podemos fazer que certas couzas de sua natureza pouco decentes , e que , se isto estivesse na nossa escolha , quereamos antes naõ as dizer , possam com tudo deixar de ser indecentes a quem as diz. Que couza com effeito póde ter peor alpecto , ou ser mais offensiva dos pios ouvidos do que o cazo de hum filho fallar em juizo contra sua mãi , ou por si , ou por seos advogados ? Isto com tudo ás vezes he huma necessidade , como o foi para Cicero na causa de Cluencio Habito. Mas nem sempre será necessario tomar a mesma vereda , que Cicero tomou contra Saffia ; nam porque ella nam seja excellente , mas porque importa muito ver em que ponto , e de que modo ella atacava a seo filho. Ella atacava a sua vida , e isto á cara descoberta , e assim foi necessario repelli-la com toda a força. Com tudo o mesmo Cicero divinamente guardou neste caso duas cautellas , que eraõ as unicas , que lhe restavaõ. A primeira , o nam se esquecer do respeito devido aos pais ; e a segunda , o mostrar cuidadosamente pelas cauzas deduzidas desde a sua origem , quanto , o que elle hia a dizer contra aquella mãi , era nam só justo , mas ainda necessario. Isto fez a materia da primeira parte da narraçaõ , bem que extrinseca ao ponto , que se tratava. ( *a* ) Tanto em huma cauza difficil , e embarçada nada julgou aquelle orador dever ter tanto em vista como o Decoro. Fez pois odioso o nome de mãi , nam

---

( *a* ) V. tom. I, pag. 270, not.(*a*), e Exemplo XXX, *ibid.*

nam ao filho , mas á mesma , contra quem fallava. Com tudo algumas vezes póde huma mãe litigar em juizo contra hum filho em huma causa menos importante , e menos odiosa ; e neste cazo estará melhor a este hum discurso mais cheio de brandura , e moderação. ( a ) Pois humas vezes , quando fatisfaçoens , ou diminuirmos o odio contra nós , ou o descarregaremos sobre o adversario : outras , fazendo o mesmo filho visível a sua extrema magoa , julgar-se-há que nam tem culpa , e se fará por si mesmo digno de compaixão. Tambem he bom pôr a culpa em outros , e fazer creyella fora instigada maliciosamente por alguns : protestar outro si que havemos de soffrer tudo , e nada dizer de picante ; para que nam podendo nós deixar de dizer mal , pareçamos nam o querer dizer. Havendo-se-lhe de lançar em rosto alguma couza ; he tambem da obrigação do patrono fazer ver , que se abalança a isto contra vontade do filho , e só em razão do seu officio. Deste modo hum e outro mostrará hum caracter louvavel. O que aqui disse a respeito da mãe , se deve tambem entender a respeito do pai. Pois sei tem havido demandas entre os pais , e filhos ; estando estes já emancipados. ( b )

Nos outros parentescos tambem devemos ter este cuidado de parecer-mos fallar contrangidos ,  
por

---

( a ) As causas dos filhos contra os pais , ainda que justas , sam com tudo odiosas , e tem hum frontesicio pouco honesto. Por esta razão sam muito melindrosas. Quint. ensina o caracter Ethico particular , que ellas requerem nos filhos , e seus advogados. V. tom. I. pag. 248, e 450.

( b ) Os filhos antes de emancipados estavam debaixo do patrio poder , que era muito amplo entre os Romanos. Nenhuma demanda pois podia haver entre elles , e os pais , depois de emancipados , sim.

por necessidade , e com muita circumspecção ; porém mais , ou menos segundo o grão de attenção e respeito , que a cada personagem he devido. A mesma consideração se deve ter a favor dos libertos contra os patronos. E para em huma regra comprehender muitos cazos , *Nunca será decente fallar contra quem quer daquelle modo , com que nós mesmos não quereríamos fallassem contra nós pessoas da mesma condição. ( a )*

Com as peiloas , que estão em cargo ás vezes se têm a attenção de dar razão da nossa liberdade ; para nam parecermos , ou petulantes , ou vaidozos em os atacar. Assim Cicero , tendo de fallar fortemente contra Cotta , por nam poder defender de outro modo a causa de P. Oppio , fez primeiro huma longa prefação , em que desculpou a necessidade , em que se achava , por razão do seo officio. ( b ) Tambem ás vezes contra peiloas inferiores a nós , principalmente sendo mancebos , he decente o tomar o partido de os poupar , e moderar. Tal foi o que Cicero tomou a favor de Celio contra Atrátino , ( c ) mostrando o character , nam de hum inimigo em o increpar , mas o de hum pai em lhe dar conselhos faudaveis. Era este ainda moço , era hum homem distincto , e o seo resentimento , que o instigou a accuzar a Celio , não era desfarrazoado. Mas

---

( a ) He esta huma regra da equidade natural e humanidade , que a mesma razão dicta a todos ; e , ajuntando-se-lhe os motivos sobrenaturaes , he a mesma charidade Christam , que Jezus Christo nos recommenda *Matth. VII, 12. Omnia ergo , quaecumque vultis ut faciant vobis homines , & vos facite illis. Hæc enim est Lex , & Profeta.*

( b ) A oração de Cicero *Pro Oppio* já nam existe. V. o que dissemos a respeito desta cauza , tom. I, pag. 400, not ( a ).

( c ) No exórdio da oração *Pro Cælio* , que se pode ver no II tom. Ex. XIX.

Mas nestas couzas , em que he preciso dar provas de moderação ao juiz , e aos circumstantes , menos trabalho há. O embaraço maior he , quando receamos escandalizar aquelles mesmos , contra os quais fallamos. Duas personagens destas affrontaraõ ao mesmo tempo a Cicero na cauza de Murena , a de M. Cataõ , e a de Servio Sulpicio. Com quanta decencia porém , tendo elle concedido a Sulpicio todos os louvores , só lhe negou o de saber pertender o consulado ? Pois em que couza hum homem nobre , e o primeiro dos Jurisconsultos , como elle era , soffreria melhor o ser vencido do que nesta ? ( a ) E que bella razão nam deo elle de defender a Murena , dizendo : que se elle tinha tomado o partido de Sulpicio contra Murena na pertençaõ do consulado , nem por isso agora devia tomar o da sua accusação , contra a vida do mesmo. ( b ) E com que delicadeza não tratou elle a pessoa de Cataõ , admirando primeiro muito o seo excellente natural , para o mostrar depois estragado em certas couzas com o rigorismo , nam por culpa sua , mas sim da feita Stoica ; a que se dera ? ( c ) Dirias que entre estes dois grandes homens se levantara nam tanto huma demanda forense , quanto huma disputa litteraria.

A

---

( a ) *Pro Murena* desde o Cap. XXI , até XXIV. V. Ex. XV.

( b ) *Ibid.* Cap. III , *Sed me, Judices* , até o V. Voj. Ex. XVI.

( c ) *Ibid.* Cap. XXVII. *Venio nunc ad M. Catonem* , até XXXII , em que Cicero mostrou com tanta graça o riso ridiculo , e absurdo dos Paradoxos Stoicos , cuja Philosophia Catam seguia , que todo o tribunal desatou a rir , e Cataõ , notando Cicero de pouco grave , disse , segundo refere Plutarcho : *Dii boni ! Quam ridiculum habemus consulem* V. Ex. XVII.

A verdadeira arte pois do Decoro , e as regras as mais seguras he a practica deste grande homem, que he ; quando quizeres tirar a huma pessoa hum louvor , sem offender a amizade , conceder-lhe todos os mais , e representala só naquella parte , ou menos esperta , que em tudo o mais , ( apon- tando , se poder ser , a razão disso ) ou hum pou- co mais teimosa , ou credula , ou escandecida , ou estimulada por outros. Para tudo isto há hum remedio commum , que he mostrar constantemen- te em toda a oração , não só que a estimamos , mas tambem a amamos ; ter além disso justo moti- vo para assim fallar , e fazer isto , nam só com moderação , mas ainda com necessidade. . .

## CAPITULO XII.

### *Continuação da mesma materia do Decoro, considerado nos Estilos.*

( XII , 10 , 1 . )

**R** Esta fallar do *Estilo*. ( a ) Esta era a ter- ceira parte , que nos propozemos tratar na divisaõ geral desta obra , em que promettemos fallar da *Arte* , do *Artifice* , e do *Ar-*  
te.

---

( a ) O *Estilo* , que em Latim se chama *genus* , *forma dicendi* , e em Grego *χαρακτης* ; he a *Forma geral de elo-*  
*cação* , que reina em toda huma obra , ou parte della , e que resulta de certa especie de pensamentos , e da escolha , figura , e collocação das palavras , conveniente á materia , que se trata ; chamado assim , por metonymia , do ponteiro ( *stilus* ) , com que os Romanos escreviaõ nas taboas enceradas . Este pode-se considerar de dois modos , ou relativa- mente á *Quantidade* , isto he , á maior , ou menor abundancia de palavras , e expressões , que empregamos para  
enun.



refacto. Ora sendo a oração o artefacto da Eloquencia e do Orador, muitos são os seus Estilos, como mostrarei . . . .

ARTIGO I.

Dos Estilos considerados relativamente á Quantidade.

§. I.

A Divisão mais antiga dos Estilos he em *Attico*, e *Asiatico*. (a) Aquelle he hum modo de fallar *preciso*, e *inteiro*; este pelo contrario *inchado*, e *vaõ*. (b) Naquelle nada sobejava, *Estilo Attico, e Asiatico, e sua origem.*

enunciar huma mesma idéa, e pensamento: ou relativamente á *Qualidade*, isto he, ao maior, ou menor ornato dos mesmos termos, e expressões, que escolhermos para o mesmo fim. Por exemplo, *Todos morrem* he hum pensamento exprimido com os termos precisos. Elles não podem ser menos. Porém eu posso dar o mesmo pensamento em maior quantidade de palavras, dizendo: *Todos os homens, velhos, e moços, pequenos, e grandes, estão sujeitos á morte*. O estilo, considerado por este modo relativamente á quantidade, divide-se em *Attico*, *Asiatico*, e *Rhodio*.

*Todos morrem* he hum pensamento enunciado com os termos simplicis, e propios. O mesmo porém já o será com ornato, se eu disser com Horacio

*Pallida mors equo pulsat pede pauperum tabernas;  
Regumque turres. . .*

A qualidade differente do ornato faz a segunda divisaõ dos Estilos em *Tenue*, *Grande*, e *Mediocre*. Destas duas divisoens trata Quint. neste Artigo, e no seguinte.

(a) Esta distincção he a mais antiga, porque data do tempo, em que os Athenienses mandaraõ as primeiras colonias povoar as ilhas, e costas mais occidentaes da Asia menor; o que succedeo, pouco mais ou menos, 130º annos depois da ruina de Troia.

(b) Todo o pensamento, para se desenvolver segundo

neste o que mais faltava era o juizo, e a moderação. (a) Alguns, como Santra, (b) julgaõ que ef-

o fim que nos propomos, necessita de certo numero de idéas. Há huma onde deve começar; outra aonde deve acabar; e outras por onde deve passar. A linha está traçada. Tudo o que se aparta deste plano, ou he diminuto, ou superfluo. O estilo Attico pois guarda huma proporção justa entre as palavras, e o pensamento. He *preciso*, cerrado, e breve; porque nada lhe sobeja, e diz só *Quantum satis est. He inteiro*, e perfeito; porque nada lhe falta, e diz tudo *quantum opus est*. Esta he a verdadeira idéa do estilo Attico, e nam a que deo Heineccio *Fund. Stil. I, 2, 39*, dizendo que era aquelle, *in quo multe idæ paucis, acutisque verbis proferuntur*.

(a) Desta regra do Estílo Attico, regra da razaõ, e do bom gosto, se apartaraõ para hum, e outro lado os Lacedemonios, e Asiaticos. Aquelles tomando hum estílo curto, monosyllabo, escuro, e enigmatico; nam diziaõ o que era preciso para se fazerem entender. Estes pelo contrario, tomando hum estílo empolado, verboso, e vaõ; diziaõ mais do que era necessario. Este estílo Asiatico era de dois modos segundo Cicero *in Bruto Cap. 95*. Hum, que, refundindo o mesmo pensamento por differentes modos, reproduzia as mesmas idéas em oraçoens curtas, amudadas, e sentenciõsas, não pelos conceitos graves, e severos, mas pelas figuras concinnas, e symmetricas, com que artificiosamente as concertavaõ; e tal era o de Timeo, Hierocles, e Meneclis. Outro, que não era sentencioso, mas verboso, e arrebatado pela torrente das expressoens, e ornatos superfluos. Aos primeiros faltava-lhes o juizo, a escolha, e o discernimento, como a Seneca, de quem diz Quint. X, 1, 130. *Velles eum suo ingenio dixisse, alieno judicio*. Eraõ ἀκριτόμυθοι, como Homero diz de Therites *Il. II, 246*, *indiferetos no fallar. Non enim potest esse delectus, ubi numero laboratur*, como a este proposito diz Quint. VIII, 5, 3. Aos segundos faltava-lhes a moderação, porque excediaõ sempre com o numero das palavras a medida justa do pensamento.

(b) Grammatico antigo, de quem fazem menção Fes-

esta differença tivera origem disto. Que, espalhando-se pouco a pouco a lingua Grega pelas cidades proximas da Asia, os que ainda a nam sabião bem, dezejando parecer eloquentes, começaraõ a explicar com periphrazes o que se podia dizer com os termos proprios, e ficaraõ depoés neste costume. A mim porém parece-me, que esta differença procedeo do diferente genio, e caracter, tanto dos oradores, como dos ouvintes. (a)

Eff 2

Os

to, S. Jeronymo, o author antigo da vida de Terencio, e outros muitos. Segundo Thucydides no principio do Livro I, e Attica, sendo hum paiz estreito, e não podendo conter, nem sustentar a povoação demaziada; mandou muitas colonias para as costas da Asia, e com ellas os costumes e lingua dos Athenienses, que ao passo que se foi propagando por toda a Asia, se foi tambem contompendo, e perdendo o seu vigor natural, e primitivo. Cicero no seu *Bruto*, XIII. parece chegar-se à opiniaõ de Santra. *Nam, ut semel Piræo eloquentia erecta est; omnes peragravit insulas, atque ita peregrinata tota Asia est, ut se externis oblineret moribus, omnemque illam salubritatem Atticæ dictionis, & quasi sanitatem amitteret, ac loqui pene dedisceret. Hinc Asiatici oratores non contemnendi quidem, nec celeritate, nec copia; sed parum pressi, & nimis redundantes. Rhodii saniores, & Atticorum similiores.*

(a) Quint. segue a opiniaõ de Cicero, que no *Orador* diz assim: „ Sempre o caracter dos ouvintes foi quem deo o „ tom á eloquencia dos oradores. Pois todos aquelles, que „ quere[m] ser gostados, estaõ com a mira no gosto dos que „ os ouvem, e se amoldam em tudo ao seu humor, e „ sua vontade. Por esta causa a Caria, a Phrygia, e a My- „ sia, sendo huns povos nada polidos, nem civilizados, „ adoptaraõ hum estilo pezado, e para assim dizer, cevado, „ analogo ao seu gosto; com o qual os Rhodios se não ag- „ commodaraõ já, não estando separados delles mais que por „ hum pequeno braço de mar, e os mais Gregos ainda mu- „ to menos; os Athenienses porém o rejeitaraõ inteiramente, „ cujo gosto foi sempre tam discreto e saõ, que nunca po- „ de-

Os Athenienses, sendo dotados naturalmente de hum espirito polido, e judicioso, não soffrião na expressão couza alguma, que fosse, ou vazia de sentido, ou superflua. A nação Asiatica pelo contrario, tendo de hum caracter inchado e vaidoso, tomou tambem hum estilo tumido, e fastuozo, analogo ao mesmo. (a)

## §. II.

*Estilo  
Rhodio,  
e sua ori-  
gem.*

Os que fizeraõ esta distincção dos Estilos, pouco depoes acrescentaraõ hum terceiro, chamado *Rhodio*, que, tendo como o meio entre os dois, participa de hum, e outro. Porque, nem he tam preciso, como o Attico; nem tam abundante, como o Asiatico; de forte que parece ter alguma couza da nação, e alguma couza do seu author. Poes Eschines, que escolheo esta ilha para o lugar do seu def-

---

„ deraõ ouvir expressão alguma, que não fosse natural,  
„ e polida. Assim os Oradores, para se accommodarem á  
„ sua scrupulosidade, nunca se atrevião a dizer palavra  
„ alguma, que fosse, ou defuzada, ou odiosa. „

(a.) Os Athenienses, habitando a Attica, paiz estreito, e pouco fertil; a necessidade mesma os habituou desde o principio, assim a serem simplicis, sobrios, e frugais, como a entregarem-se á cultura das manufacturas, artes, e sciencias, de cujo commercio podessem viver: e isto os acostumou a serem laboriosos, humanos, polidos no seu trato, e vivos, delicados, e ainda escaimosos em todo o genero de decencias. Os Asiaticos pelo contrario, habitando paizes mais austraes, eraõ naturalmente dotados de huma fantazia viva, e esquentada, que em tudo os fazia sempre passar ao excessõ; e possuindo hum terreno extenso, que lhes subministrava liberalmente tudo o necessario á vida; eraõ dados ao ocio, molleza, e glotonaria, e o seu trato cheio de luxõ, fausto, e vaidade. V. *Orig. des Loix.* tom. III, Cap. 2, e 3.

desterro, (a) introduzio nella os estudos de Athenas, os quais, á maneira das sementes que degeneraõ mudando de clima e terreno, mistura- raõ o gôsto Atheniense com o estrangeiro. O Estilo Rhodio poes he sim lento e frouxo, mas a pezar disto,naõ deixa de ter sua força. He similhante,naõ ás fontes cristalinas, nem ás torrentes turvas; mas ás agoas mortas, e estancadas. (b)

§. III.

Por tanto ninguem poderá duvidar, que de todos os Estilos o melhor incomparavelmente he *Qual delles he o melhor.*

(a) Na celebre causa entre Eschines, e Demosthenes sobre a Coroa, de que fallámos. tom. I. pag. 475, tendo aquelle ficado vencido, e consequentemente incorrido na pena de desterro no anno antes de J. C. 330, e 424 de Roma: escolheo elle para o lugar de seu desterro a ilha de Rhodes, onde abriu huma eschola de Eloquencia, celebre pelo seu fundador, e pelos grandes Mestres, que lhe succederãõ no ensino por mais de 200 annos. Esta eschola ainda durava no tempo de Cicero, que nella foi ouvir a Apollonio Molon no anno de Roma 675, e reformou com elle o seu estilo hum pouco Asiatico, como elle mesmo confessa, e conta. *De Clar. Orat.* 91.

(b) O caracter pois do Estilo Rhodio he ser copioso, sem com tudo ser redundante, e superfluo como o Asiatico; e ser vigoroso, e nervoso, sem com tudo ser tam cerrado, e preciso, como o Attico. Este guarda huma proporçaõ exacta, e escrupulosa entre as idêas, e seus sinaes. O Asiatico a excede muito. O Rhodio chega-se a ella, quanto pode. O estilo Attico he como as agoas puras, e cristalinas, que nada tem de heterogeneo. O Asiatico he como as agoas das cheas, que sam muitas, e impetuosas, porém turvas, e enlodadas. O Rhodio he como as agoas estancadas, que naõ tem nem a pureza, e elegancia dos primeiros, nem a impureza, e superfluidade dos segundos. Podem-se ver exemplos practicos destes tres estilos em Cicero. Do Asiatico, na pri-

o Attico. (a) Este, assim como tem hum fundo commum, que he o *Gosto fino, e depurado*, assim pode receber varias fórmas dos differentes caracteres dos escriptores (b) Por esta razão me quer pa-

primeira oração forense e publica, que fez sendo de 28 annos *Pro Roscio Amerino*. Do Rhodio, em quasi todas as mais, e do Attico principalmente nas *Catilinarias*, e *Philippicas*.

(a) O estylo Asiatico he *adulescentis magis concessum, quam senectuti*, diz Cicero, *De Claf. Orat.* l. cit. V. supr. Cap: XI, Art. II, §. 1. O Rhodio tem mais lugar nas materias Demonstrativas, e nos Exordios, Lugares communs, Digressões, e Amplificaçoens. O Attico porém merece louvor em todas as idades, em todas as occasioens, e em todas as cauzas, e lugares. Porque he conforme a esta regra constante, e invariavel do Bom Gosto, que no discurso não deve entrar palavra alguma, que não seja precisa, ou á expressão, ou á belleza, e força do pensamento.

(b) As virtudes commuas a todo o estylo Attico sam 1.º *Judicium acre*, hum gosto fino e delicado no pensar, que exclue da oração todas as idéas, e pensamentos communs, frivolos, ineptos, affectados, impertinentes, e superfluos. 2.º *Judicium tersum*, huma phrase limada, polida, precisa, e depurada de todas as palavras, e ornatos improprios, e redundantes. Salvo est fundo commum, invariavel, necessario, e essencial a todo o estylo Attico; este pode tomar differentes formas segundo a materia que se trata, e segundo os differentes genios, e caracteres dos oradores. Elle deverá ser *Tenuis* nas materias pequenas, e de discussão; *Melioris* nas ornadas; e *Grande* nas sublimes, e tomar ainda differentes modificações particulares do differente genio, e caracter do escriptor. Lysias, e Hyperides sam tenuous; Demostenes, e Eschines grandes; Isocrates, e Theophrasto ornados: e com tudo todos sam Atticos. *Densus, & brevis, & semper instans sibi Thucydides; dulcis, & candidus, & fufus Herodotus*, diz Quint. X, 1, 73: e isto não obitante sam ambos Atticos. He pois errada a opinão daquelles, que tem só por Atticos os oradores, que, como  
Ly-

parecer se enganaõ muito os que tem por Atticos sã aquelles oradores , que sã simples , claros , e expressivos , mas que , contentes sã com certa frugalidade de eloquencia , naõ deitaõ jamais as mãos fora do pallio. ( a )

A R T I G O II.

Dos Estilos considerados relativamente á sua Qualidade.

§. I.

**H**A outra divisaõ dos Estilos , repartidos tam- *Estilo Sub-*  
bem em tres especies , pelas quais parece *til, Gran-*  
se podem outro sim distinguir entre si os diferentes *de, e Me-*  
caracteres de Eloquencia. Hum he o *Subtil* , cha- *diocre, seus*  
mado em Grego *Ichnos* ; ( b ) o segundo o *Gran-* *fins , e pro-*  
*de ,* *priedades.*

Lysias , sã puros , claros , e elegantes ; mas sem elevaçãõ alguma , nascida dos ornatos , e do pathetico ; opiniaõ , que Cicero combate no *Orad. IX*, e *De Optim. Gen. dicendi* , e Quint. aqui desde o n. 21 , até 27 , concluindo : *Attice dicere esse optime dicere.*

( a ) *Ac semper manum intra pallium continentis* , como faziaõ os antigos oradores , assim Gregos , como Romanos , cujo estilo era simples , e natural. V. Cic. *Pro Caelio*. Cap. V. Eschines contra *Timarch.* pag. 174 diz : „ Os antigos „ Oradores , como Pericles , Themistocles , e Aristides „ eraõ tam recatados , que tinhaõ por atrevisamento , e temiaõ „ fazer o que agora fazemos todos por costume , que he „ fallar com a maõ deitada de fora. „ V. Quint. XI , 3 , 137.

( b ) *Ἰσχυρός* , *λεπτός* , isto he , delgado , tenue , subtil , e em Latim , *gracilis* , *tenuis* , *subtilis* , quasi *sub tela* , tirada a metaphora dos veos transparentes , e tecidos de fios tenuissimos , que vulgo volitant subtili prædita filo , como diz Lucret. IV , 86. em contraposiçaõ aos panos , e telas cheas , tapadas , e recamadas de ouro , prata , purpura , &c. , às quais he mais semelhante o estilo ornado. As idéas no estilo simples

de , e *Robusto* , chamado pelos Gregos *Adros*. ( a ) Acrescentaraõ alguns hum terceiro , a que huns chamaõ *Mediocre* por ser composto dos dois , e outros *Florido* , traduzindo deste modo o termo Grego *Antheros*. ( b ) Destes tres estilos o primeiro parece ser proprio para *Convencer* , o segundo para *Mover* , e o terceiro para *Attrahir* , ou *Conciliar* os ouvintes , pois hum e outro nome quer dizer o mesmo. Para *Convencer* , requer-se *subtileza* ; ( c ) pa-

---

ples tam distinctas , desfiadas , transparentes , enunciadas com os termos proprios , claros , e expressivos , e naõ recamadas com os ornatos do estilo *Mediocre* , e *Sublime* , *Auson. in Grypho* , *Tern. num.* authoriza esta etymologia dizendo : *Trinum dicendi genus est sublime , modestum , Et tenui filo . . .* e *Quint. IX, 4, 17* , onde chama ao estilo de *Lysias illud dicendi textum tenue , ac rarum*.

( a ) *Ἀδρός* , *robusto* , e toma este nome da sua propriedade principal , que he dar força aos pensamentos , engrandecendo os objectos , e excitando por este modo as paixões fortes , que por isso este estilo se chama tambem *magnifico* , *sublime* , *grave* , em Grego *μεγαλωπρεπής* , ὕψος , *σεμνός* , *δεινός*.

( b ) O estilo *Mediocre* , e *Temperado* he chamado *afsim* , porque tem o meio entre o estilo *Tenuis* , e *Sublime* , e porque participando do primeiro a *Elegancia* , e do segundo os *Ornatos* , nem desce à simplicidade daquelle , nem sobe à grandeza deste. As flores , e adornos da *Elocução* , excluidos do estilo *simples* , claro , e puro , e improprios da magestade do estilo grande , tem neste o seu proprio lugar ; e por isso se chama tambem *Ornado* , e *Florido* , em Grego *ἀνθηρός* , *γλάφυρος* , que *Macrobio* , *Saturn. V, 1* , e *Demetrio De Eloc. n. 36* fazem huma quarta especie ; mas que *Proclo na Chrestomazhiu* ( em *Phocio* , *Bibliothec. Cod. 259* ) diz nam constituir de sua natureza hum novo genero de estilo , mas sim ser hum mixto do subtil , e robusto.

( c ) Os tres estilos principaes sam relativos aos tres meios de persuadir. *Convencer* he *descobrir* a verdade , e expo-



para conciliar, *Doçura*; (a) para mover, *Força*. (b)

§. II.

Pelo que a Narração, e a Prova pela maior parte contenta-se com o estilo Subtil, o qual, não obstante ser despido dos mais ornatos proprios aos

*Em que*  
*consiste ca-*  
*da hum*  
*destes Es-*  
*tilos.*

Ggg

ou-

la. Para o primeiro he necessario descompor as idéas, abstrahilas, generalizar, e raciocinar. Tudo isto se faz por meio da Analyse, pela qual desfazemos, e combinamos as noções complexas e confuzas, e abstrahindo chegamos ás mais simples, que sam as mais distintas. O erro, nascido da confusão, nam se pode descobrir de outro modo. Para expor a verdade he necessaria a Synthese, isto he, a facultade de coordenar as partes de hum facto, ou prova de modo, que se vejaõ facilmente em toda a sua luz, e distincão, e as relações mutuas, que as ligão entre si. Esta facultade pois da nossa alma, comque ella descompõe, e combina as idéas, chamada *Subtileza*, he essencial ao estilo tenue, quando delle nos servimos para expor, e provar.

(a) Tudo o que affecta agradavelmente os nossos sentidos, e imaginação traz consigo huma especie de *Doçura*, que nos atrahê, e encanta. Todos os ornatos pois do discurso, que revestem as idéas de imagens sensiveis; que as variaõ pelas differentes prospectivas, e figuras; que as combinão com graça, ordem, e symmetria; que as imprimem nos ouvidos por meio de huma expressão suave, compassada, e harmoniosa, ham-de delectar mais; e consequentemente atrahir, e conciliar os espiritos. A *Doçura* pois, que resulta de tudo isto, he huma propriedade essencial ao estilo Ornado, ou Mediocre.

(b) Nada arrebatã a nossa alma, e a transportã senão o que lhe parece novo, grande, e extraordinario. Do que se lhe representa como tal, he que nascem as grandes paixões, e destas os movimentos, que a determinaõ, e violentaõ a mudar de resolução. A *Força* pois, e gravidade do discurso, que emprega as grandes molas das paixões, he propria do estilo Grande.

outros dois ; he com tudo perfeito no seu genero. ( a ) Já o estilo Mediocre , por huma parte he mais frequente nas metaphoras , ( b ) mais aprazivel nas figuras , ( c ) mais ameno nas digressões , ( d ) mais harmonioso na collocação das palavras , ( e ) e mais agradável nas sentenças , que o estilo Tenue ; e por outra mais foçegado , que o estilo Grande ; semelhante em fim a huma ribeira crystalina , que corre mançamen-

---

( a ) O estilo Subtil , ou simples he a oração pura , correcta , clara , e irreprehensivel , de que Quint. fallou no Cap. IV , Art. V. deste livro. Tudo o que se acrescenta a estas qualidades necessarias a todo o estilo , são ornatos , que pertencem ao estilo Mediocre , e Sublime. O estilo Subtil he perfeito no seu genero , porque tem toda a perfeição não absoluta , mas relativa ao fim , que se propõe. O seu fim he só *Instruir* , e para isto basta huma linguagem livre de barbarismos , e solecismos , clara , e isenta dos vícios contrarios ao ornato. *Tum removebitur omnis insignis ornatus , quasi margaritarum : ne calamistri quidem adhibebuntur : sicuti vero medicamenta candoris & ruboris omnia repellentur : elegantia modo , & munditia remanebit. Sermo purus erit , & Latinus : dilucide , planeque dicetur : quid deceat circumspicietur.* Cic. Or. XXIII. Aindaque poez não tenha os ornatos insignes , e brilhantes do estilo Mediocre , e Sublime ; tem os simples , e puros , chamados elegancias , que lhe são proprios , nascidos do esmero na propriedade , e significação dos termos. V. o fim do Ornato.

( b ) Aquellas principalmente , que servem para pintar , e ornar das quaes V. supr. Cap. VII. pag. 185.

( c ) Quais são as de que tratamos Cap. VIII , Art. 3 , e Cap. IX.

( d ) Como descripções , e lugares communs , tirados de assumptos apraziveis , V. tom. I , pag. 331.

( e ) A forma periodica das orações , huma melodia sensivel , e as cadencias numerosas aqui tem o seu proprio lugar. V. Cap. X. Das Sentenças V. Cap. VI. Cic. *De opt. 5.* distingue tres especies de Sentenças segundo os tres estilos. *Sunt enim docendi , acuta : delectandi , quasi arguta ; commoventi , graves.* Quint. falla aqui das segundas.

mente por entre verdes arvoredos, que de huma, e outra parte lhe fazem sombra. ( a )

O estilo Grande porém, que, á maneira de hum rio caudaloso, e arrebatado, leva apos de si os mesmos rochedos, e desdenhoso se enfurece contra as pontes, e não conhece outras margens senão as que elle mesmo se faz; este, digo, arrastrará consigo o juiz, e, ainda que nam queira, o obrigará forçado a hir por onde o leva. ( b )

Ggg 2

Nef-

( a ) Esta mesma similhaça, tanto por ser tirada de hum objecto delicioso, como pela amenidade dos ornatos, com que Quint. a reveste; he hum exemplo do estilo Mediocre. Quint. parece tinha presente o bello lugar de Horácio *Od. II, 3, 9*

*Qua pinus ingens, albaque populus  
Umbram hospitalem consociare amant  
Ramis; & obliquo laborat  
Lympha fugax trepidare rivo.*

( b ) Quint. continuando no mesmo genero de similhaça, passa a dar huma idéa nobre do estilo Grande e robusto, por meio de imagens sublimes, as quais ao mesmo tempo pintaõ a força deste estilo, e sam exemplo della. A 1.<sup>a</sup> *Qui saxa devolvat* allude ao lugar sublime de Horacio *Od. IV, 2, 5*, onde diz assim de Pindaro:

*Monte decurrens velut amnis, imbres  
Quem super notas aluere ripas,  
Fervet, immensusque ruit profundo  
Pindarus ore.*

*Laurea donandus Apollinari,  
Sen per audaces nova disthyrambos  
Verba devolvit, numerisque fertur  
Lege solutis.*

A 2.<sup>a</sup> *Qui pontem indignatur* he tirada de Virg. *En. VIII, 728*, onde, fallando do rio Araxes na Armenia, diz: *Pontem indignatus Araxes*. A 3.<sup>a</sup> *multus & torrentis*, he o *feruet, immensusque ruit* de Horacio, e o *ισφαδης χερσικιας* de Homero, fallando da Eloquencia de Ulysses *Il. III, 221*. A

Neste estylo o Orador , já fará levantar os mortos para fallarem , como Appio Cego ; ( *a* ) já representará a mesma patria exclamando , e fallando com Cicero , como na oração contra Catilina no Senado ; ( *b* ) já dará grandeza ao seu discurso por meio das amplificaçoens , e elevação por meio das hyperboles , dizendo : *Que Charybde tam vorax ? O oceano mesmo* ( *c* ) &c. ( pois estes lugares brilhantes são já conhecidos dos estudiosos ) ; já trará dos ceos os mesmos Deozes , e os chamará , para assim dizer , á sua presença , e á sua falla : *Vós , ó tumulos e bosques dos Albanos , Vos , digo , ó altares derrotados , que fostes contemporaneos , e companheiros nos sacrificios do Povo Romano*, &c. ( *d* ) ; já em fim inspirará aqui a ira , acolá a misericordia , dizendo : *Elle*

te

---

4.<sup>a</sup> & *ripas sibi faciat* he a mesma que a de Horacio *Imbres , quem super notas aluere ripas* , e a de que já o mesmo Quint. se servio V, 14, 31 para pintar a magestade da Eloquencia. *Non , ut fontes angustis fistulis colliguntur , sed , ut latissimi amnes , totis vallibus fluat , ac sibi viam , si quando non accepit , faciat.* Até aqui caracterizou Quint. o estylo grande pela força victoriosa , com que transporta a alma fora de si , e senhor absoluto das suas potencias e leve para onde quer.

Agora passa a mostrar os meios , de que o mesmo se serve , para obrar estes prodigios , os quais se reduzem a tres , *Figuras , Amplificação , e Pathetico.* As *Figuras* são as vehementes , e patheticas , das quaes tratou aytaz Cap. VIII, Art. II, como as *Prosopopeias* , as *Exclamações* , as *Apostrophes* &c. As *Amplificaçoens* , e *Hyperboles* , das quaes fallou assimta Cap. V, e Cap. VII. *in fin.* O *Pathetico* em fim , do qual tom. I, Cap. XII. e XIII.

( *a* ) *Pro Cael.* Cap. XIV. V. Ex. XI.

( *b* ) *Calil.* I, 7, e *ibid.* XI. V. Ex. VIII, e IX.

( *c* ) *Philip.* II, 27.

( *d* ) *Pro Milon.* 31. V. Ex. IX.

te chorou, elle te chamau (a); já todos os mais affectos, pelos quais atrastrado o Juiz se deixará levar spontaneamente ora de huns, ora de outros movimentos, e não dezejará já o esclareção sobre as materias, de que se lhe falla. (b)

## §. III.

(a) Lugar pathetico de alguma oração de Cicero perdida; pois se não acha, nem nas que existem, nem nos fragmentos das que se perderão: e he crível que assim como todos os exemplos affinia sam de Cicero, o fosse tambem effe.

(b) Longino *De Subl.* logo desde o primeiro Cap. caracteriza o seu sublime, como Quint. o seu estilo Grande, por esta força victoriosa, e irresistivel, com que se l'nhorea da alma; o que não faz nem o estilo Subtil, quando procura convencer, nem o Mediocre, quando procura agradar, e atrahir. „ O effeito (diz elle) do Sublime não ha tanto convencer os ouvintes, quanto transportalos fora de si, e por causa deste transporte elle tem sempre mais força que, o que convence, e deleita. A convicção pela maior parte não obra sobre nós, senão a nosso arbitrio. O sublime porém, levando consigo hum poder absoluto, e huma força irresistivel, faz-se sempre superior ao ouvinte. „ O mesmo diz Cic. Or. 28: *Hujus eloquentiae est tractare animos, hujus omni modo permovere, hec modo perfringit, modo irrepit in sensus, inserit novas opiniones, evellit insitas.*

Do mesmo effeito poes, produzido pelo Sublime de Longino, e pelo estilo Grande vemos, que estas duas cousas sam o mesmo. Vejamos tambem agora se as causas, que o obrao, sam as mesmas. Longino, Cap. VIII assigna cinco: duas *αὐθιγενεῖς* (naturaes), que sam 1.<sup>a</sup> *τὸ περιτὰς νοήσεις ἀδρεπῆβολον* o arrojado dos conceitos; e 2.<sup>a</sup> *τὸ σφοδρὸν, καὶ ἐνθουσιαστικὸν πάθος*, a vehemencia, e entusiasmo da paixão: e tres *διὰ τέχνης* (artificiaes), que sam, 3.<sup>a</sup> *Ποία τῶν ἀχημάτων πλάσις* huma especie de ficção figurada, 4.<sup>a</sup> *Ἡ γενναία φράσις, ἧς μέρη πάλιν ὀνομάτων κεκλογῆ, καὶ ἡ τροπικῆ, καὶ πεπωμημένων λέξις*, a expressão sam noble, nascida da escolha dos termos, e da phrase tropica, e nova; 5.<sup>a</sup> *Ἡ ἐν ἀξιώματι, καὶ διάσει ἐνθουσις*, a composição magnifica, e elevada.

Quint.

## §. III.

Qual delles  
he o me-  
lhor.

Pelo que se destes tres Estilos necessariamente

Quint. abrange as primeiras duas debaixo do Pathetico *ἀδρῶς*, por serem inseparaveis, e Longino mesmo dá hum nome semelhante á primeira, chamandoa τὸ ἀδρεπῆζελον περι τὰς νοήσεις. Assim Quint. as ajunta I, 2, in fin. *Maxima pars eloquentiae constat animo. Hunc affici, hunc concipere imagines rerum, & transformari quodammodo ad naturam eorum, de quibus loquitur, necesse est. Is porro, quo generosior celsiorque est, hoc majoribus veluti organis commovetur.* E na verdade a grandeza do estilo suppõe como baze a das couzas, a qual, ou he *Physica*, dos objectos grandes, e extraordinarios da natureza, e das artes; ou *Moral*, das virtudes raras, e heroicas; ou *Pathetica*, dos bens, e males extremos, que nos affectaõ. A primeira, exprimida convenientemente, forma o *Sublime das Imagens, e Conceitos*; a segunda o *Sublime dos Sentimentos*; e a terceira o *Sublime da Paixaõ*. As primeiras duas nascem do enthusiasmo da *admiraçaõ*, e o produzem tambem nos que ouvem. Porque (como diz Long. VII.) *a nossa alma, ao ouvir hum pensamento verdadeiramente sublime, se extazia, e, tomando hum rão soberbo, se enche de regozijo; e van gloria como se ella mesma fosse inventora do que ouve.* Tudo aqui pois he pathetico, ou da admiraçaõ produzida pelas imagens nobres dos grandes objectos; e sentimentos altos, que não nos interessaõ proximamente, senão por serem raros e extraordinarios; ou das outras paixões, excitadas pelas phantasias, e amplificaçaõ dos bens e males, que nos tocaõ de perto.

Quanto as outras tres causas artificiaes, concernentes á expressaõ do Sublime; as mesmas, que Longino assigna, requer tambem Quint. para o estilo Magnifico. Pões sam 1.º As grandes *Figuras*, que se servem de ficçaõ para perornificar tudo; das quais tratou Longino desde o Cap. 13 até 25; e Quint. aqui, e mais extensamente Cap. VIII, Art. 2. As *Amplificaçoens*, e *Hyperboles*, tratadas por Longino Capp. 8, 9, 10, 38; e por Quint. Cap. V, e VII no fim.

te se houvesse de escolher hum só, (a) quem duvidaria preferir este a todos os mais, sendo aliás o mais forte, e o mais accomodado ás grandes causas? Com effeito Homero (b) deo a Menelao hum caracter de Eloquencia *succinto*, *cheio de suavidade*, e *proprio* (pois isto he o que quer dizer *nam defacertar nas palavras*) ás quais qualidades são justamente as do primeiro estilo. E de Neitor dif-

---

2.º A Expressão nobre, ou propria, ou figurada, que Longino requer para o Sublime, cap. 25, 26, 31; e Quint. tambem cap. IV, Art. I, §§. 1, 2; e Art. III, §. 1; e cap. VII, Art. I, §. 3, e Art. II, §. ult. 3.º Em fim a Composição magnifica, e elevada, da qual Longino cap. 32; e Quint. cap. X, Art. V, §. 2. Do que tudo se conclue, que o Sublime, ou *ύψος* de Longino he o mesmo que o estilo *αδρός* de Quinto e o *μέγας* de Hermogenes. V. Febre na Pref. a Longino; e a Dissert. de Saint-Marc nas Adições ao Pref. de Boileau a Longino, tom. IV ed. Paris. 1747.

(a) Diz: *se se houvesse de escolher*. Porque a escolha não he livre, mas determinada pelo assumpto. Cada hum destes generos tem o seu lugar proprio. Quem preferisse o estilo Grande em materias baixas, commetteria o mesmo absurdo, que aquelle, que empregasse o estilo Tenue em assumptos grandes. V. o Cap. antecedente.

(b) *Iliad.* III, 219.

Ἦτοι μὲν Μενέλαος ἰπιτροχάδην ἀγέρευε  
 Πάυρα μὲν, ἀλλὰ μάλα λιγύως, ἰπτεῖ ἢ πολύμυθος  
 Ὅσδ' ἀφαιμαρτοσῆς.

*Poucas couzas fallava e brevemente*

*Menelao, porem com gram suavidade.*

*Pois nem muitas palavras, nem tão pouco*

*Com defacerto, ou erro proferia.*

A *precisão*, e *brevidade* contraria a copia; a *suavidade*, *agudeza*, e *brandura*; e em fim a *elegancia*; que consiste na propriedade, e significação dos termos; sam as qualidades, que distinguem o estilo Simplex do Ornato, e Robusto, que tem mais copia, e vehemencia.

disse, que da sua boca manava hum discurso mais doce que o mesmo mel, a cujo gosto nada chega. (a) Mas querendo o mesmo dar-nos em Ulysses a idea de huma perfeita Eloquencia, ajuntou-lhe o sublime e o grande, comparando o discurso deste homem na copia, e vehemencia das palavras, ás torrentes caudalosas do inverno, engrossadas pelas neves derretidas. (b) Com similhante homem pois nenhum mortal quererá contender, porque todos o olharão como hum Deos. (c) Esta he aquel-

(a) *Il. I, 247.* - - - Ταῖσι δὲ Νέστωρ  
 Ἡδυσπέης, ἀνόρασε, λιγυρὸς Πυλίων ἀγορευτῆς,  
 Τῆ καὶ ἀπὸ γλώσσης μέλιτος γλυκίων ῥέον ἀνδρῶν.  
 Entre estes  
 Se deusπιου Nestor, suaviloquio,  
 E eloquenté orador da Gente Pyllia,  
 De cuja lingua mais que o mel corria  
 Doce oração.

Onde a doçura meliflua da eloquencia de Nestor caracteriza o estylo Mediocrité, e ornado com todas as bellezas attractivas, e insinuantes da oração.

(b) *Il. III, 224.*  
 Ἄλλ' ὅτε δὴ ῥ' ὄρα τε μεγάλην ἐκ στήθεος ἔει,  
 Καὶ ἔπεια νιφάδεσσιν ἰοικότα χειμερήσιον,  
 Οὐκ ἂν ἔπειτ' Ὀδυσσῆϊ γ' ἐρίσσει βροτὸς ἄλλος.  
 Mas tanto que do peito a voz soltava  
 Grande, e aquella torrente de palavras  
 A's enchentes do inverno similhante,  
 Nenhum mortal comptir-lhe quereria.

Dionysio Haliceno tractado da Poezia de Homero, n. 20, faz a mesma observação que Quint. Homero (diz elle) nem se descuidou de caracterizar os Oradores. Elle representa a Nestor, como hum orador suave e insinuante; a Menelido como preciso, agradável, e acertado; a Ulysses enfim, como hum homem dotado de hũa força de discurso extraordinaria, e maciça.

(c) Allude ao lugar de Cicero *De Orat. III, 14.* In



la força, e rapidez, que Eupolis admira em Pericles; esta, a que Aristophanes compara aos raios; (a) esta em fim a verdadeira Eloquencia. (b)

Hhh

§. IV.

*quo igitur homines exhorrescunt? Quem stupefacti dicentem intuentur? In quo exclamant? Quem Deum, ut ita dicam, inter, homines putant? Qui distincte &c.*

(a) O lugar de Eupolis he refetido pelo Scholiasta de Aristophanes na peça *Acharn.* deste modo: Παιδά τις ἐπεκάθισεν ἐπὶ τοῖς χειλεσι. A Deoza da *Persuazaõ* tinha feito o seu assento sobre os seus beiços. Aristophanes na dita peça, Act. II, sc. 5. diz do mesmo: ἐντευθεν ὄργῃ Περικλέης Ὀλύμπιος ἤραπτεν, ἰβρόντα, συνεχύκα τὴν Ἑλλάδα. Pericles Olympico, entao furioso, fulgurava, atroava, e perturbava a Grecia. E o que he muito para notar he, que estes Comicos fallavaõ com espanto da Eloquencia de Pericles ao mesmo tempo, que se queixavaõ dos males, que elle canzara à Grecia por amor das mãs mulheres. *Quem fulminibus, & cœlesti fragori comparant Comici, dum illi conviciantur.* Quint. XII, 10, 24. V. tambem II, 16, 19, & XII, 2, 22. Longino diz tambem do seu Sublime, Cap. I: Δίχην σκηπτῶ πάντα διεφόρῃσεν. A maneira de hum raiõ le-  
vava tudo apoz de si.

(b) Da qual diz Cicero Or. 28: *Tertius est ille amplus, copiosus, gravis, ornatus, in quo profecto vis maxima est. Hic est enim, cujus ornatum dicendi, & copiam admirata gentes, eloquentiam in civitatibus plurimum valere passæ sunt; sed hanc eloquentiam, que cursu magno sonituque ferretur, quam suspicerent omnes, quam admirarentur, quam se assequi posse diffiderent.* Se alguem quizer ver exemplos practicos destes tres generos de estilo, pode consultar os discursos de Cicero, que o mesmo aponta para o mesmo fim no seu *Orad.* Cap. XXIX, dizendo: *Tota mihi causa pro Cæcinnâ de verbis Interdicti fuit. Res involutas definiendo explicavimus, Jus Civile laudavimus, verba ambigua distinximus. Fuit ornandus in Manilia Lege Pompeius? Temperata oratione ornandi copiam profecuti sumus. Jus omne retinendæ majestatis Rabirii causa continebatur. Ergo in omni genere. Amplificationis exarsumus. At hæc*

## §. IV.

*Differentes  
Tons, e  
Gradações  
dos tres Es-  
tilos.*

Mas nem a Eloquencia se cinge só a estas tres formas geraes de estilo. Porque, assim como entre o *Tenue*, e *Robusto* há hum *Medio*; assim tambem estes mesmos tem feos intervallos, nos quais há hum estilo mixto dos dois extremos, e que tem como o meio entre elles. Porque affima do *Subtil* descobre-se hum estilo mais cheio, e abaixo delle outro ainda mais subtil; affima do *Robusto* hum mais vehemente, e abaixo delle outro ainda menos forte: do mesmo modo que o estilo *Temperado* humas vezes sobe ao mais forte, outras desce ao mais tenue. Desta maneira se vem a achar, a bem de dizer, innumeraveis especies de estilos, que variaõ entre si por alguma pequena differença; (a) bem como sabemos, que há quatro ventos prin-

---

*interdum, & temperanda, & varianda sunt. Quod igitur in Accusationis septem libris non reperitur genus? Quod in Habitu? Quod in pluribus nostris Defensionibus? O author da Rhet. a Herenn. IV, 8 deo de sua mam exemplos destes tres estilos, os quais pomos no fim entre as peças de Eloquencia para ajudar os principiantes a formarem idéa practica destes tres estilos. V. Ex. XVIII, XIX. XX.*

(a) A estas gradações, e degradações do mesmo estilo chamavaõ os Latinos *Colores*, e os Francezes com hum termo muito proprio *Nuances du Stile*, e nós lhe podemos chamar *Matizes*, tirada a metaphota da augmentação, e diminuição insensivel de huma mesma cor, com que por graos passa, ou do escuro ao claro, ou do claro ao escuro. Os mesmos Latinos lhes chamavaõ tambem *Voces*, e nós lhe podemos dar o nome de *Tons* do estilo, à maneira dos da Musica, que sendo sete principaes em cada outava, estes mesmos admittem tantas gradações, e degradações, que hum ouvido exercitado pode distinguir em cada outava 43 diferentes, e ainda entre cada hum destes há muitos outros intermedios, que o ouvido do

principaes, que assopraõ de outros tantos pontos cardiaes do mundo, ao mesmo tempo, que entre elles se achaõ muitos intermedios, segundo a variedade das regioens, e dos rios. (a) O mesmo succedeo aos Musicos, que tendo dado á cithara cinco sons fundamentaes, encherã depois os intervallos de cada corda com muita variedade de outros tons; e ainda entre estes intermedios metem outros, de forte que os pontos, sendo poucos, vem a ter infinidade de gradaçoens.

§. V.

Por este modo pois há tambem muitos *Tons*, e fórmas de estylo; e he huma loucura perguntar a qual dellas se deverá conformar o orador: pois que toda a especie de estylo, sendo bom, tem seu uzo, e todas as differenças incluidas no nome

Hhh 2

Os Tons devem ser diferentes conforme o genero, a causa, e partes della.

do homem pôde sentir, mas não distinguir. Assim cada hum dos tres estylos principaes pode, sem sáhir do seu genero, subir gradualmente até o *maximo*, e descer do mesmo modo até o *minimo*. O *Sublime* pôde ser mais, ou menos sublime; o *Simple* mais, ou menos simple. O *Medio* da mesma sorte pode participar mais, ou menos do sublime à proporção que sobe; e mais ou menos do simple à medida que desce. No *mais*, ou *menos* há infinitas gradações, cujos limites nam se podem assignar, porém que nem por isso deixaõ de ser menos reaes; e que hum escriptor exacto, e de hum gosto fino e delicado sabe guardar amoldando o seu estylo a cada genero, a cada causa, a cada parte da oração; e a cada pensamento, sob pena de não merecer o nome de Orador, ou de Poeta, que tem.

*Descriptas servare vices, operumque colores*  
 Cur ergo, si nequeo, ignoroque, poeta salutor? Hor. Poet. 86.  
 (a) Os Phisicos antigos, julgando erradamente que o ar era huma agoa attenuada e rarefeita, attribuaõ, entre outras causas, aos rios a origem dos ventos. V. as passagens; que para prova disto accumulou Burmanno a este lugar.

me geral de estilo, sam do foro do orador. Elle se deverá servir de todas, segundo a occasião o pedir, variando-as não só conforme o genero da cauza, mas ainda conforme as partes della. ( *a* ) Porque, assim como elle nam fallará do mesmo modo em huma cauza capital, do que em huma demanda sobre herança, esbulho, caução, ou emprestimo; e guardará as differenças, que requerem os discursos Suasorios, quando sam feitos no Senado, e quando diante do Povo, ou em particular, mudando de tom segundo a qualidade das pessoas, lugares, e occasioens: ( *b* ) assim tam-  
bem

---

( *a* ) Este he o Orador perfeitamente eloquente, que buscava Antonio, e que Cicero achou no seu Orador, 29: *Sed inventus profecto est ille eloquens, quem nunquam vidit Antonius. Quis est igitur is? Complectar brevi, disseram pluribus. Is enim est eloquens, qui & humilia subtiliter, & magna graviter, & mediocria temperate potest dicere.* A este orador chamaõ os Gregos δεινόν, e ao bom uzo de todas as formas de estilo δεινότης, que he χρεῖσις ὁρθῆ παντῶν ἰδῶν τῆ λόγου, como diz Hermogenes, pelo qual se distinguio Demosthenes. V. o tractado de Dionys. Halic. Περὶ Δημοσθενῆς δεινότητος.

( *b* ) Para maior clareza distinguamos com Quint. os diferentes tons, e gradações do estilo. 1.º O Tom do Genero. O genero Demonstrativo requer differente estilo, do Deliberativo, e Judicial. A Epopeia differente do da Tragedia, e esta differente do da Comedia. 2.º O Tom da Causa. Dentro do mesmo genero de causas, ha humas, que querem hum estilo mais ornado, que outras. As causas capitaes não devem ser tratadas no mesmo tom, que as particulares. As suasorias devem ter differente estilo, quando são feitas no Senado, e quando diante do Povo, e quando a hum homem particular. V. Quint. supr. Cap. IV, Art. 1. §. ult. Da mesma sorte huma acção Tragica, e Comica pode ser mais, ou menos Tragica; mais, ou menos Comica. 3.º O Tom das partes. Cada parte de huma oração, ou poema, alem

bem dentro da mesma oração de diverso modo procederá elle no *Exordio* para ganhar os espíritos dos Juizes ; nem pelo mesmo tom que nelles move a ira , moverá tambem a misericordia ; e para instruir não empregará os mesmos meios , que para mover. Por este modo differente deverá ser

do tom geral , e dominante , tem hum caracter de estilo particular conforme os differentes fins , que se propõe , ou de Instruir , ou de Deleitar , ou de Mover. Assim o *Exordio* , *Narração* , *Prova* , *Peroração* , e lugares communs varião de tom dentro do mesmo estilo. Na *Tragedia* , e *Comedia* ha humas scenas mais fortes , e vigorosas que outras , e na *Epopeia* hums episodios mais sublimes , que outros. O estilo da *Comedia* he simples , e o da *Tragedia* elevado , e grande. Com tudo aquella ás vezes levanta de tom para exprimir a indignação ; e esta o abate para exprimir a dor , e excitar a compaixão.

*Interdum tamen & vocem Comedia tollit , Iratusque Chremes tumido delitigat ore.*

*Et Tragicus plerunque dolet sermone pedestri ,*

*Si curat cor spectantis tetigisse querela.* Horat. Poet. 93.

4.º O Tom de cada pensamento , e de cada idea. Todas as partes , por pequenas que sejam , tem hum caracter de propriedade , que he necessario dar-lhe

*Singula quaque locum teneant sortita decenter.* ib.

A cauza , que Ciceró advogou a favor de Corn. Balbo , era pequena. Tratava-se nella de decidir se a qualidade de Cidadão Romano , de que gozava Balbo , natural de Cadix na Hespanha , era , ou não fundada sobre hum título legitimo. A decisão desta questão dependia da interpretação subtil de alguns termos de direito. O estilo he tenue. Mas era necessario fallar em Pompeo , que lhe tinha conferido este privilegio , e fazendo este enão a figura , a mais brilhante em Roma , no lugar destinado ao seu louvor devia responder á sua dignidade. O orador pois levantou de tom e este he o lugar , que , segundo alguns merecedo os vivas e applauzos do P. R. , dos quais falla Quint. no principio do Cap. do *Ornato*.

ser o tom do estylo no Exordio, differente na Narração, Provas, Digressões, e Peroração.

## §. VI.

*Differentes Ideas, ou modificações dos tres Estylos.*

Hum mesmo orador se exprimirá humas vezes, já de hum modo *Grave*, já *Severo*, já *Acrimonioso*, já *Vehemente*, já *Arrebatado*, já *Copioso*, já em fim *Picante*: (a) e outras, de hum modo já *Gra-*

(a) Hermogenes entre outros tratados, concernentes à Eloquencia, compoz dois livros Περὶ ιδεῶν *Das Idéas*, ou differentes formas, e qualidades dos estylos, que todos assentaõ não serem outra couza senão as varias modificações, e virtudes, de que são susceptiveis os tres estylos principaes, e que he preciso observar para saber variar o estylo conforme a materia o pedir. As *Idéas* de Hermogenes sam 6., a saber, o estylo *Claro*, *Grande*, *Bello*, *Morato*, *Arrebatado*, e a *Δεινότης*, de que affirma fallamos, que he o bom uzo de todas estas formas. Em cada huma destas idéas, assim de as caracterizar bem, considera Hermogenes 8 couzas, a saber, os *Pensamentos*, as suas *Figuras*, as *Palavras*, as suas *Figuras*, o *Talho das phrases*, a *Junctura*, as *Clausulas*, e o *Rhythm*; as quaes todas se podem reduzir a quatro, *Pensamentos*, *Palavras*, *Figura*, e *Composiçãõ*. Subdivide de poes o *Μέγεθος*, ou *Grande* em cinco idéas particulares, das quaes a proporção que o *Grande* participa mais ou menos, tanto he maior ou menor. Ellas sam *σμενότης* a *Gravidade*, *τραχύτης* a *Aspreza*, *σφοδρότης* a *Vehemencia*, *λαμπρότης*, o *Splendor*, e *περιβολή* a *Amplificaçãõ*. Da oração *Morata* (ἤθος) faz tambem seis partes, a saber, *αφίεσις* *Simplicidade*, *γλυκύτης* *Suavidade*, *δριμύτης* *Acrimonia*, *επιείκεια* *Moderaçãõ*, *ἀνιδνω* *Verdade*, &c. Muitas destas idéas de Hermogenes sam as mesmas de Quintiliano, e affim as explicaremos por hum, e outro. As primeiras sete pertencem ao estylo *Grande*, e as outras sete pertencem mais ao estylo *Moderado*, e *Subtil*. Começemos das primeiras.

1.º A *Gravidade* (*oratio gravis*) *σμενότης* he a primeira.

Gracioso, já Civil, já Insinuante, já Brando, já Moderado, já Succinto e tenue, já Dóce; em fim nem.

meira qualidade do estilo Grande, que consiste nos pensamentos graves, quaes sam os que tem por objecto as couzas Divinas, Naturaes, Politicas, e Morais; nas palavras, e figuras simplicis, e na collocação magestosa sim, mas não estudada. V. Cicero discurrendo da Providencia na *Miloniana*, Cap. 3, e do Universo no *Sonho de Scipião*. Tacito nos seus *Annaes* he modelo neste genero.

2.º A Severidade (*Severitas*) he huma qualidade do estilo grave, pela qual as materias, e verdades importantes se tratao com precisão sem outros ornatos mais que os naturaes, e com huma composição austera, *ἀσφραγή ἀρμονία*, como diz Dionys. Hal. C. 22. V. Quint. IX, 4, 63, e II, 4, 6, VIII, 3, 13, e 40, onde lhe contrapõe *Latam orationem*.

3.º A Acrimonia (*Acris oratio*) he a *ἀκρίβης* de Hermogenes terceira qualidade do estilo Morato, que consiste nos pensamentos agudos, e picantes, enunciados com termos significantes e emphaticos, com figuras vivas, e com huma composição incidida, e desmembrada. Demosthenes na *Oração da Coroa* subministra muitos exemplos, e Cicero nas *Catilinarias*.

4.º A Vehemencia (*Vehemens oratio*) he a *ἐπιπόρτης*, que Hermogenes assigna como terceira qualidade do estilo Grande, propria para as invectivas contra pessoas iguaes, ou inferiores. Nesta idéa tem lugar as palavras asperas e novas, as figuras vehementes, a construcção de membros e incizos. Desta idéa são exemplos as oraçoens de Cicero contra *Caesina*, *Pisaõ*, *Vatinio*, e *Philippicas*.

5.º A Oração Arrebatada (*concitata*) he a quinta idéa de Hermogenes, chamada *γοργυότης*. Nesta as sentenças sam curtas, enunciadas em pequenas interrogações, respostas, objecçoens, e soluções. A volubilidade dos Incizos, *Jambos*, e *Trocheos* tem aqui o seu lugar. Esta idea he a linguagem da paixão. Tal he aquillo de Virg. *En. IV. Fertè citi flammis, date tela, impellite remos*. Tem lugar nas narrações apressadas, nas deliberações com nós mesmos, e nas

niem sempre semelhante a si, mas sempre igual. (a)  
Def-

nas altercações oratorias. V. Cic. *Pro Roscio Amer.* Cap. 19, e *Cat.* I. no princ.

6.º A *Copia* he a *πρίβλη*, quinta especie, ou qualidade do estylo Grande segundo Hermogenes, que consiste na Amplificação, ou por Gradação, ou por Comparação, ou por Raciocinio, ou pelo Ajuntamento de todos os adjunctos, e accessorios da cousa, que queremos engrandecer. Ella tem duas partes, a *αύησις* para louvar, e a *διωσις* para reprehender. Emprega por consequencia sentenças e palavras magnificas e ornadas, figuras fortes e patheticas, e a composição periodica. V. *supr.* Cap. V; onde se dam tambem exemplos desta idéa.

7.º O *Picante* (*oratio amara*) *πικρότης*, que Quint. trataz Cap. V, Art. I, §. 2.º põe entre as virtudes da Oração *Forte*, confunde-se com a *Aspreza*, ou *τραχύτης* de Hermogenes, segunda qualidade do estylo grande. Ella tem differença da *Vehemencia*, ou *σφοδρότης*, que esta oração *picante* he propria das invectivas contra os Grandes Principes, e Reinantes; e aquella *vehemente* contra pessoas do igual, ou inferior condição. O seu fim he reprehender amargamente os vicios, e ambas empregão os mesmos meios. Sallustio nos discursos, que attribue a Mario contra a nobreza, he hum excellento modelo neste genero. A Satira pode ser nua, como a de Persio; ou modificada, como a de Horacio. V. Quint. no lugar cit.

(4) Estas sete ideas, ou formas, contrarias ás antecedentes, sam ja mais proprias ao estylo *Mediocre*, e *Fenue*. Porque 1.º o *Gracioso* (*Urbanitas*) he contrario ao estylo *Grave*. Delle tratou Quint. *ex professo* no Cap. 2.º do *Liv. VI.*, e Cic. *III De Orat.* Elle tem uzo principalmente no estylo familiar das Cartas, e Conversações, mas tambem ás vezes na Oração. As graças segundo Marso em Quint. *ib.* 108. podem ser, ou honorificas, ou contumeliosas, ou indifferentes; as primeiras, e as ultimas pertencem a esta idéa; as outras sam mais proprias da *Acrimonia*, e do *Picante*. As cartas, e orações de Cicero estão cheias disto.



Deste modo acontecerá fallar, nam só de hum modo util e efficaç para persuadir o que pertende ( principal objecto, para que se inventou a Arte da palavra ) mas alcançar tambem a approvaçam nam só dos homens doutos, porém ainda a popular.

2.º A *Civilidade* (*Comitas*) he huma idéa contraria ao estylo severo, o qual ordinariamente he simples. Esta segundo Quint. tom. I. pag. 455. exclue todas as palavras e expressões não só empoladas, mas ainda grandes e sublimes, e contenta-se com as que são proprias, expressivas, agradaveis, e insinuantes, quais devem ser as de hum orador, que mostrando hum caracter facil, benigno, e officioso, guarda a respeito das pessoas de quem, e contra quem falla todas as decencias possiveis, não só para as não escandalizar, mas ainda para as obrigar. A grande arte he saber conciliar a severidade, quando se faz precisa, com esta *Civilidade*, como fazia Scevola, de quem diz Cic. *De Clar. Or.* 148: *Scevola multa in severitate non deerat comitas.*

3.º O estylo *Insinuante* (*oratio blanda*) tem alguma differença da idéa antecedente; e he, que aquella tem mais lugar nas pessoas iguais para iguais, ou inferiores, e estas nas inferiores para as superiores, a quem se quer agradar. V. Cic. *pro Marcello* na segunda parte. *Oratio blanda* he contraria a *oratio aceris*.

4.º O estylo *Brando* (*Lenis*) he contrario ao *Veheamente*, e aspero. Porque assim como este cabe nas paixões fortes, e impetuosas, da colera, indignação, odio, &c. assim aquelle tem mais lugar nos sentimentos Ethicos, e moderados. Os versos polidos por consequencia, as figuras brandas, a composição melódica, e periodica, *lenis*; e *fluens contextus*, lhe quadraõ muito bem, como diz Quint. IX, 1, 44.

5.º O estylo *Moderado* (*Remissus*) he contrario ao *Conciliatus*, e o mesmo que a *mitis*, que Hermogenes conta como quarta espécie do estylo *Moderado*, ou *Remissus*. Esta idéa tem lugar nas Extenuações, nas Supplicas, nos Epilogos brandos, e em fim em toda a expressãõ dos sentimentos moderados, e por isso o cuidado das palavras de

## ARTIGO - III.

## Dos Estilos viciosos.

## §. I.

Vícios do  
estilo por  
Affecta-  
ção.

**C**Om effeito muito se enganaõ aquelles, que tem por mais popular, e de gosto commum o estilo vicioso e corrupto, qual he, ou o que pela composiçãõ licenciosa das palavras vai aos pulos; (a) ou o que brinca com conceitinhos pueris;

ve ser remisso, as figuras as que mostram perplexidade de animo, e nenhuma premeditaçãõ, como as Dubitações, as Consultações, as Correcções &c., a composiçãõ vagarosa, frouxa, e deleixada. V. Quint. *De Compos.* 131, e 138.

6.º O estilo *Succincto*, e tenue (*Brevitas*, *subtilis*) ou, como diz Quint. IV, 3, 2, *pressa gracilitas* he contrario ao *Copioso*, e o mesmo que a *ἀφιεια*, primeira especie da oraçãõ *Morata* de Hermogenes. Sobre o que V. *supr.* Cap. V, Art. I, §. 1.

7.º A *Doçura em fim* (*Dulcis oratio*) γλυκύτης, segunda especie de oraçãõ *Morata* de Hermogenes, he contraria a *oratio amara*. Esta idéa chega-se muito ao estilo dos Sophistas, *quod, cum sit his propositum* (diz Cic. *Or.* XIX) *non perturbare animos, sed placare potius; nec tam persuadere, quam delectare: & apertius id faciunt, quam nos, & crebrius. Concinnas magis sententias exquirunt, quam probabiles; a re sepe discedunt, intexunt fabulas, verba apertius transferunt, eaque ita disponunt, ut pictores varietatem colorum; paria paribus referunt, adversa contrariis, sepiissimeque similiter extrema desiniunt.*

(a) Os vícios do Estilo sam de dois modos: huns peccãõ por falta de discernimento, tomando o bello falso pelo verdadeiro, *quoties ingeniam judicio caret, & specie boni fallitur*; e todos estes perencem ao *Cacozelon*: outros não se enganaõ. Propoem-se os verdadeiros modelos da Eloquentia; mas peccaõ por excesso, e demazia, delemparandõ o meio para dar nos extremos. Dos primeiros, que sam *secr. a grata Quint.* neste §., e dos segundos no seguinte. Os primeiros sam pela sua ordem o Estilo *Salitante*,  
Agu-

ris ; ( a ) ou o que se incha com as expressões empoladas , e tumidas ; ( b ) ou o que vaga , e se perde nos lugares communs , que não vem para o

*Agudo*, *Inchado*, *Declamatório*, *Pueril*, *Frio*, e o *Parenthyrso*. E, para começarmos do primeiro, o *Saltitante* he todo na collocação, e compasso semelhante ao das danças impudicas, do qual. V. o Cap. X no fim.

( a ) O segundo vicio he o estilo *Agudo*, que affectando conceituar em tudo ; e não o podendo fazer bem, porque, como diz Quint. VIII, 5, 30, *non potest esse delectus, ubi numero laboratur*, cahê continuamente em sentenças falsas, ineptas, e frias. Este vicio era o dominante no tempo de Quint. Delle diz Seneca o Rhetorico: *Sallustio virgente, amputata sententia, & verba ante expectatum cadentia, & obscura brevitatis fuere pro cultu. Mox etiam sub Imperatoribus, que apud eum fuerant satis verecunda, in elatam vibratae dictionis audaciam transiere, & ad ipsas tandem ineptias devenere.* Tal he o estilo de Seneca o Philosopho, de quem diz Quint. X, 2, 129: *Multa in eo, claraque sententia, multa etiam morum gratia legenda. Sed in eloquendo corrupta pleraque, atque eo perniciosiora, quod abundans dicitur vitiiis. Velle enim suo ingenio dixisse, alieno iudicio. Nam si aliqua contempsisset, si parum concupisset, si non omnia sua amasset, si rerum pondera minutissimis sententiis non fregisset: consensu potius eruditorum, quam puerorum amore comprobaretur.* Tal he tambem o estilo do nosso Jacintho Freire em muitas partes, e muito mais o de Mathias Aires Ramos da Silva de Eça nas *Reflexões sobre a vaidade dos homens*, o de Young e Hervey entre os Inglezes, e o de Mr. Thomaz entre os Francezes. V. p. 175.

( b ) O terceiro vicio he o *Inchado*, assim chamado porque he huma grandeza falsa e apparente, como a dos hydropicos. Elle consiste nos pensamentos ; e cousas, que por si nada tem de grande, e sublime, e que hum espirito falso, e pequeno se esforça por fazer parecer grandes ; ou pelas palavras empoladas, ou pelas expressões exaggeradas, e hyperbolicas, ou pelas figuras, e collocação magnifica. Seneca o Tragico, e Lucano estão cheios deste vicio. V. do primeiro a *Medea* V, 28, e 40, e do segundo *Phars.* VIII, 793.

cazo ; ( a ) ou que brilha pelas florefinhas , que cahem ao primeiro toque ; ( b ) ou que , em vez de ser sublime , remonta-se tanto , que se precipita ; ( c ) ou que emfim com o pretexto de liberdade pas-

( a ) O quarto vicio he o *Declamatorio* , qual he o daquelles , que costumados ao estilo delectavel , e apparatuso da eschola , chegando a tratar no foro assumptos verdadeiros , e serios ; em lugar de se cingirem á sua materia , e provarem a justiça da causa ; extravagação continuamente para os lugares communs , em que podem campar , e para digressões amenas ; que lhes subministra materia para ostentar o seu engenho ; esquecendo-se entretanto do fim principal , que he ganhar a causa. Tal he o estilo das Declamações attribuidas falsamente a Quint. Vej. tom. I, p. 330.

( b ) O quinto vicio he o *Estilo Pueril* , ou de *Schola* , como lhe chama Longino Cap. III. , que , por hum cuidado demaziado nos enfeites da oração , degenera em frieza , no qual cahem aquelles , que correndo apoz os ornatos , superfluos , e muito brincados , e principalmente de hum ma doçura demaziada no estilo , dão no frivolo , e caçozelon . Quint. chama a este estilo *prædulce dicendi genus* , patheque he a mesma doçura do estilo dos Sophistas , ( de qua fallaciosa assima , pag. 434 , n. 7. ) quando he demaziada , ou inopportuna. Elle consiste na affectação pueril das flores , e unfeites miudos , e mais brilhantes da Rhetorica , e he ; como diz Cicero *De Clar. Or. 27. pistum , & expositum genus orationis , in qua omnes verborum , omnes sententiarum illigantur lepores. Hoc totum e sophistarum fontibus defluit in forum , &c.* Ainda nelle continuava no tempo de Quint. , pois diz II , 5. *Alterum , ( vitium cavendum est ) quod huic diversum est , ne recentis hujus lascivia fosculis capti voluptate quadam pravæ deliniantur , ut prædulce illud genus , & puerilibus ingeniis hoc gratius , quo propius est , adament.* Tal era o estilo de Mecenas.

( c ) O sexto vicio he o estilo *Fria* , assim chamado , porque pretendendo accender a admiração pelos pensamentos novos , grandes , e extraordinarios ; produz o effecto contrario. Longino diz , que he τὸ περι τὰς νοήσεις ἕνόν & extravagante dos pensamentos , e Demetrio , *De Eloc. n. 115* diz : *Ἐκ γὰρ τῆ ὑπερβιβλημένης τῆς διανοίας , καὶ*  
*αὐτῆς*

passa a ser furiozo. (a)

Os quaes vicios nam nego, nem me admiro *A compa-*  
 agradem a muitos. Pois isto mesmo acontece a *raçaõ he*  
 qualquer genero de eloquencia, que lizongea *a pedra de*  
 os ouvidos; e gosto do povo. Há hum prazer *roque, que*  
 natural em escutar qualquer que falla, ainda que *distingue o*  
 seja hum charlataõ; e daqui aquelles circulos, *mão gosto*  
 que *do bom em*  
*materia de*  
*estilos.*

*ἀδύνατος ἢ ψυχρότης.* Que o estilo frio nasce dos pensamen-  
 tos exaggerados, e impossiveis, como o de Timeo, referi-  
 do por Longino Cap. 4., que dizia: *Que Alexandre tinha*  
*conquistado toda a Asia em menos annos, do que Isocrates*  
*tinha gastõ em escrever o seu Panegyrico sobre a guerra*  
*contra os Persas.* Este vicio differença-se do Inchado, em  
 que este consilte nas cousas pequenas engrandecidas; e  
 aquelle nas grandes exaggeradas por meio de metaphoras,  
 hyperboles, e pensamentos arriscados, *παρακινδυνευόμενος*  
*(precipitia), que vão tão alto, que a queda he inevitavel;*  
*que audasia proxima periculo attolluntur.* Floro, Sidonio  
 Apollinar, e Symmacho cahem frequentemente neste vicio.

(ã) O septimo vicio em fim he o *Parenthyrso*, al-  
 fim chamado, do thyrso dos Bacchantes, enthusiastas, e  
 furiosos. Este, segundo Longino Cap. 3., consiste todo  
 no pathetico; quando a paixãõ he intempetiva, e vam em  
 materias, onde não tinha lugar; ou immoderada, onde de-  
 via ter modo. Porque (continua elle) acontece frequen-  
 temente a alguns o transportarem-se como com huma es-  
 pecie de furor Bacchico a paixões, que não nascem da  
 cousa mesma, mas só da sua imaginaçãõ escandecida; e  
 assim se vem a fazer ridiculos diante de pessãas, que estãõ  
 fóra da paixãõ. Porque, como diz Cicero, *Orat. XXVIII*  
*Qui, non preparatis auribus, inflammare rem cepit, furere*  
*apud sanos; & quasi inter sobrios bacchari vinolentus vi-*  
*detur.* Tal era o estilo do advogado Posthumo, criticado  
 por Marcia no *Epigr. 19.*, Liv. VI, que principia: *Non*  
*de vi, neque cade, nec veneno.* O estilo Saltitante pois  
 he na composiçãõ; o Agudo nos conceitos; o Inchado na  
 amplificaçãõ; o Declamatorio nos lugares communs; o  
*Pueril* nos enfeites artificiaes do discursõ; o Frio no exag-  
 gerado dos pensamentos, e o *Parenthyrso* no intempetivo  
 e demaziado da paixãõ.

que todos os dias estamos vendo nas praças, e no Circo. (a) Pelo que he menos para admirar, que qualquer Orador, que quer fallar, tenha logo prompta a roda do povo; e se acontece dizer elle alguma couza mais exquisita, que fira os ouvidos dos ignorantes, e a que elles não podem chegar; esta he logo admirada, qualquer que ella seja: e nam sem alguma razaõ, porque isto mesmo não he facil. Mas tudo desapparece, e morre em fim, comparando-se com o que he melhor; (b) bem como diz Ovidio (c)

A

(a) Quint. diz: *Per aggerem*, que Gésnero entende por aquella parte do Circo chamada *Spina*, ao pé da qual, assim como ao pé das outras chamadas *Phala*, e *Delphini* se ajuntava o povo. credulo para ouvir os chaclatoens, e advinhoens, como Juvenal diz VI, 588.

*Plbeium in circo positum, & in aggere fatum*

*Que nudis longum ostendit cervicibus aurum*

*Consulit ante Phalas, Delphinorumque columnas, &c.*

(b) Cicero, *De Clar. Orat.* 52, assigna a mesma causa do gosto depravado do povo por falta de critica, e comparação com o melhor. *Hoc tamen interest, quod interdum non probandum oratorem probat, sed probat sine comparatione. Cum a mediocri, aut etiam a malo delectatur, eo est contentus; esse melius non sentit; illud quod est, qualecunque est, probat. Tenet enim aures vel mediocri orator, sit modo aliquid in eo; nec res ulla plus apud animos hominum, quam ordo & ornatus orationis valet.* E no *Cap. 54. Qui prestat igitur intelligens imperito? Magna re, & difficili. Siquidem magnum est scire, quibus rebus efficiatur amittaturque dicendo illud, quidquid est, quod aut effici dicendo oportet, aut amitti non oportet. Prestat etiam ille doctus auditor indocto, quod sepe, cum oratores duo aut plures populi judicio probantur, quod dicendi genus optimum sit, intelligit. Nam illud, quod populo non probatur, ne intelligenti quidem auditori probari potest, &c.*

(c) Este lugar de Ovidio he provavelmente de alguma das suas Tragedias perdidas. Colomeio ajuntou estes

pe-

*A lam tinta no fuco e falsa côr  
 Bella fóra da purpura apparece:  
 Mas se ao pé da Lacona posta fór  
 A vista da melhor se desvanece.*

Assim se a estes discursos de gosto estragado applicarmos huma critica mais escrupuloza, bem como a purpura legitima á falsa: veremos que aquillo, que antes nos illudia, despe a côr fementida, e desbota feiamente. Brilhem pois similhaes discursos fóra do sol, como estes pequenos insectos, que luzem só de noute. Muitos approvaõ o que he máo; porém o bom, ninguem o reprova. . .

## §. II.

Mas a *Copia* mesma do estilo grande deve ter *Vicias do* sua medida, sem a qual nada há de louvavel, e de *estilo por* util: O *brilhante* do estilo medio deve ter hum *Excesso*. adorno, mas viril; e em tudo a invenção deve sempre ser regulada pelo juizo. Por este modo o estilo será *Grande*, sem com tudo ser *Gigantesco*; *Sublime*, sem ser *Despenhado*; *Forte*, sem ser *Temerario*; *Severo*, sem ser *Triste*; *Grave*, sem ser *Pezado*; *Brincado*, sem ser *Superfluo*; *Suave*, sem ser *Dissóluto*; e *Cheio* em fim, sem ser *Inchado*. He a mesma regra que em tudo o mais. O caminhar  
pe-

pedaços desmembrados, e os restituio deste modo, omitindo porém o *fuco*, que era necessario.

*Ut lana tincta purpuram citra placet;*

*At si contuleris eam Lacerna*

*Conspectu melioris obruatur.*

Gesnero conjectura, que Ovidio escreveria *Lacena*, como tambem Valla lê. A purpura *Laconica* he famosa na antiguidade. Della, como especial, faz menção Horacio II, *Od.* 18, 7.

*Nec Laconicas mihi*

*Trabunt honesta purpuras clienta.*

pelo meio de ordinario he o mais seguro. Porque os dois extremos sam viciosos. (a)

P E.

(a) A Arte he a unica guia segura, que nos pôde conduzir por este *Meio*, em que só consiste o bello das obras do engenho. Sem ella o mesmo cuidado em fugir de hum extremo vicioso, nos faz cahir em outro:

*In vitium ducit culpa fuga, si caret Arte.*

O estylo *Grande* de huma parte tem por extremo o *Humilde*, e a *ταπεινωσις*, quando a expressão não iguala a grandeza, e dignidade do seu objecto: e de outra o *Gigantesco*, quando passa, não só além da verdade, mas ainda além da moderação. V. supr. folh. 230. O *Sublime* está entre o *Rasteiro*, que emprega palavras, e expressões vulgares, triviaes, e corriqueiras; e o *Despenhado*, que sobe raõ alto, que se precipita, e, *dum vitat hunc, nubes, & inania captat*. V. folh. 45, 174, 192. O *Forte* tem de huma parte o *Frouxo* (*enervem*), e de outra o *Temerario*, que he huma força bruta, e incircospecta. V. Quint. II, 13. O *Severo* parte de hum lado com o *Garrido* (*lascivus*), que consiste nos ornatos mais alegres, e estudados da oração; e de outro com o *Triste*, que não tem nem ainda os mais serios. V. folh. 94. O *Grave* tem por extremos de huma parte o estylo rapido, e *Saltitante*; e de outra o *Pezado*, e tardio. V. supr. pag. 372. O *Brincado* (*letus*) está entre o estylo *Desornado* (*incomptus*), e entre o *Superfluo* (*luxurians*), chamado tambem pueril (*prædulcis*), de que fallámos assima. O *Suarve* (*jucundus*) tem de huma parte o estylo *Ingrato*, e aspero pelas collizoens continuas das vogaes e consoantes, e pelas cadências abruptas, e quebradas; e da outra o *Dissoluto*, e effeminado no compasso, e cadências. V. supr. pag. 372. O *Cheio* em fim, cujas phrases tem huma justa medida, e os tempos necessarios para encherem o ouvido, pega de huma parte com o estylo *Rôto* (*lacunofus, & parum expletus*) em que o numero tem falta de tempos para encher o compasso: e de outra como o *Recheado*, e Asiatico, em que estas faltas de numero se enchem com palavras vans, inchadas, que nada querem dizer, *nugis canoris*. V. supr. pag. 348, e 375.



# PEÇAS ORIGINAES DE ELOQUENCIA,

Citadas para exemplo por Quintiliano  
no corpo destas Instituições.

## EXEMPLO I.

(L. III, C. III, A. II, §. 2.)

**C**ontinuo pecoris generosi pællus in arvis  
 Altius ingreditur, & mollia crura reponit;  
 Primus, & ire viam, & fluvios tentare miraces  
 Audet, & ignoto sese committere ponti;  
 Nec vanos horret strepitus. (Illi ardua cervix,  
 Argutumque caput, brevis alvus, obæque terga,  
 Luxuriatque toris animosum pectus, honesti  
 Spadices, glaucique; color deterrimus albis,  
 Et gilvo.) Tum si qua sonum procul æmia dædere  
 Stare loco nescit, micat auribus, & tremit artus,  
 Collectumque premens volvit sub naribus ignem.  
 Densa juba, & dextro jactata recumbit in armo;  
 At duplex agitur, per lumbos spina, cavatque  
 Tellurem, & solido graviter sonat ungula cornu.

*Descr ipçã  
do Porro  
em Virg.  
Georg. III,  
75.*

## EXEMPLO II.

(ib. C. IV, A. I, §. 1.)

**H**ic ego nunc cuncter sic agere, Judices, non esse  
 fas dubitari, quin, quod Cn. Pompejum fecisse con-  
 fter, id non solum decuisse, sed etiam debuisse fateamur.  
 Quid enim abest huic homini, quod si adesset, jure hoc  
 tribui & concedi putarem? Ususne rerum? qui pueritæ bo, c. 4.  
 tempus extremum, principium habuit bellorum atque im-

periorum maximorum? cuius plebsque aequales minus saepe castra videntur, quam hic triumphavit? qui tot habet triumphos, quot ora sunt, partesque terrarum? tot victorias bellicas, quot sunt in rerum natura genera bellorum? An ingenium? cum etiam ipsi casus, eventusque rerum non ducet, sed comites ejus consiliorum fuerint? in quo una vitat summa fortibus cum summa virtute certavit, ut omnium iudicio plus homini, quam deo tribueretur? An pudor, an integritas, an religio in eo, an diligentia unquam requisita est? Quem provinciae nostrae, quem liberi populi, quem reges, quem extatae gentes, castiorem, moderatiorem, sanctiorem non modo viderunt, sed aut sperando unquam, aut optando cogitaverunt?

Quid dicam de auctoritate? quae tanta est, quanta in his tantis virtutibus ac laudibus esse debet. Cui Senatus populusque Romanus amplissimae dignitatis praemia dedit, non postulant imperia, verum etiam recusanti; hujus de facto, iudices, iam queri, ut id agatur, licuerit ne ea, faceret quod fecit, an vero, non dicam, non licuerit, sed ne in infas fuerit, (contra foedus enim, id est, contra populi Romani religionem & fidem fecisse dicitur) non turpe populo Romano annonne vobis?

Audivi hoc idem patre meo patris cum Q. Metellus, Lucii filius, causam de repetendis pecuniis diceret, ille vir cui patria, salus dulcior, quam conspectus fuit; qui de civitate decedens, quam de sententia maluit; hoc igitur causam dicentem, cum apud tabulas circumferrentur inspicendi neminis causa, fuisse iudicem ex illis equitibus Romanis, gravissimis viris, neminem, quin removeret oculos & se totum averteret, ne forte quod ille in tabulas publicas retulisset, dubitasse quisquam, verumne an falsum esset, videretur. Nos Cn. Pompeji decretum, iudicium de consilii sententia profundatum recognoscemus? cum legibus conferemus? cum foederibus omnia acerbissima diligentia perpendemus? Athenis, aiunt, cum quidam apud eos, qui sancte graviterque vixisset, & testimonium publice dixisset, & (ut mos Graecorum est) iurandi causa ad aras accederet, una voce omnes iudices, ne is iuraret, clamasse. Cum Graeci homines, spectati viri noverint religiose videri potius, quam veritate, fidem esse contrariam; nos etiam in ipsa religione & legum & foederum con-

conservanda, qualis fuerit Cn. Pompejus, dubitabimus?  
Utrum enim inscientem vultis contra fœdus fecisse, an scientem? Si scientem: O nomen nostri imperii! O populi Romani excellens dignitas! O Cn. Pompeji sic late longeque diffusa laus, ut ejus gloriæ domicilium communis imperii finibus terminetur! O nationes, urbès, populi, reges, tetrarchæ, tyranni, testes Cn. Pompeji non solum virtutis in bello, sed etiam religionis in pace! Vos denique mutæ regiones imploro, & sola terrarum ultimarum: vos, maria, portus, insulæ, litoraque. Quæ est enim ora, quæ sedes, qui locus, in quo non extent hujus, cum fortitudinis, tum vero humanitatis, tæm animi, tum consilii impressa vestigia? Hunc quisquam incredibili quâdam atque inaudita gravitate, virtute, constantia præditum, fœdera scientem neglexisse, violasse, rupisse dicere audebit?

Gratificatur mihi gestu accusator; inscientem Cn. Pompejum fecisse significat. Quasi vero levius sit, cum in tanta republica versere, & maximis negotiis præssis, facere aliquid quod scias non licere; an omnino nescire quid liceat. Etenim, cum in Hispania bellum acerrimum & maximum gesserat, quo jure Gaditana civitas esset, nesciebat? An, cujus linguam populi non nosset, interpretationem fœderis non tenebat? Id igitur quisquam Cn. Pompejum ignorasse dicere audebit, quod mediocres homines, quod nullo usu, nullo studio militari præditi, quod librarioli denique scire profiteantur?

Equidem contra existimo, Judices, cum in omni genere ac varietate artium, etiam illarum, quæ sine summo otio non facile discuntur, Cn. Pompejus excellat; singularem quandam laudem ejus; & præstabilem esse scientiam in fœderibus, pactationibus, conditionibus populorum, regum, exterarum nationum, in universo denique belli jure & pacis. Nisi forte, quæ nos libri docent in umbra & otio, ea Cn. Pompejum, neque, cum requisceret, literæ; neque cum rem gereret, res ipsæ docere poterunt.

Atque, ut ego sentio, Judices, causa dicta est temporis magis vitio; quam ullius Cornelii crimine: de quo plura non dicam, ego de hujus, inquam, genere judicii plura non dicam. Est enim hujus seculi labes quædam & macula, virtuti invidere, & velle ipsum fœdem dignitatis in-

fringere. Etenim, si Cn. Pompejus abhinc annos quingentos fuisset is vir, a quo Senatus adolescentulo atque equite Romano, sæpe communis salutis auxilium expetisset: ejus res gestæ omnes gentes cum clarissima victoria terra marique peragrassent, et cujus tres triumphi testes essent totum orbem terrarum nostro imperio teneri: quem populus Romanus singularibus honoribus decorasset: si nunc apud vos, id, quod is fecisset, contra foedus factum diceretur, quis audiret? Nemo profecto. Mors enim, cum extinxisset invidiam, res ejus gestæ sempiterni nominis gloria niterentur. Cujus igitur audita virtus dubitationi locum non daret; hujus præsens, experta, atque perspecta, obrectatorum voce lædatur?

### EXEMPLO III.

(ib. C. IV, A. V, §. 1.)

*Pintura do  
combate de  
Entello, e  
Dares em  
Virg. En.  
V, 426.*

**C**onstitit in digitos extemplo arrectus uterque;  
Brachiaque ad superas interritus extulit auras.  
Abduxere retro longe capita ardua ab ictu,  
Immiscentque manus manibus, pugnamque lacessunt.  
Ille pedum melior motu, freusque juventa;  
Hic membris & mole valens; sed tarda trementi  
Genua labans, vastos quatit æger anhelitus artus.  
Multa viri nequicquam inter se vulnere jactant,  
Multa cava lateri ingeminant, & pectore vastos  
Dant sonitus; errat aures & tempora circum  
Crebra manus; dura crepitant sub vulnere malæ.  
Stat gravis Entellus, nisuque immotus eodem,  
Corpore tela modo, atque oculis vigilantibus exit.  
Ille, velut celsam oppugnat qui molibus urbem,  
Aut montana sedet circum castella sub armis,  
Nunc hos, nunc illos aditus, omnemque pererrat  
Arte locum, & variis assultibus irritus urget.  
Ostendit dextram insurgens Entellus, & alte  
Extulit. Ille ictum venientem a vertice velox  
Prævidit, celerique elapsus corpore cessit.  
Entellus vires in ventum effudit, & ultro  
Ipsè gravis, graviterque ad terram pondere vasto  
Concidit, ut quondam cava concidit aut Erymantho;  
Aut illa in magna radicibus veruta pinus.

## E X E M P L O I V.

(ib. §. 3.)

**E**Rgo inter sese paribus concurrere telis  
 Romanas acies iterum videre Philippi.  
 Nec fuit indignum Superis bis sanguine nostro  
 Emathiam & latos Hæmi pinguescere campos.  
 Scilicet & tempus veniet, cum finibus illis  
 Agricola, incurvo terram molitus aratro,  
 Exesa inveniet scabra rubigine pila,  
 Aut gravibus rastrois galeas pulsabit inanes,  
 Grandiaque effolis mirabitur ossa sepulcris.  
 Dii patrii Indigetes, & Romule, Vestaque mater,  
 Quæ Tuscum Tiberim, & Romana palatia servas,  
 Hunc saltem everto juvenem succurrere sæclo  
 Ne prohibete: satis jam pridem sanguine nostro  
 Laomedontæ luimus perjuria Trojæ.  
 Jam pridem nobis cœli te regia, Cæsar,  
 Invidet, atque hominum queritur curare triumphos.  
 Quippe, ubi fas versum atque nefas, tot bella per orbem,  
 Tam multæ scelerum facies; non ullus aratro  
 Dignus honos; squalent abductis arva colonis,  
 Et curvæ rigidum falces constantur in enses.  
 Hinc movet Euphrates, illinc Germania bellum,  
 Vicinæ, ruptis inter se legibus, urbes  
 Arma ferunt; sævit toto Mars impius orbe,  
 Ut, cum carceribus sese effudere quadrigæ,  
 Addunt se in spatia, & frustra retinacula tendens  
 Fertur equis auriga, neque audit currus habenas.

*Queixa a respeito das Guerras Civis em Virg. Georg. I, 489.*

## E X E M P L O V.

(ib. C. VI, A. III, §. 1.)

**S**Ed quid ego plura de Gavio? quasi tu Gavio tum *Amplificacão da crucis* fueris infestus, ac non nomini, generi, juri civium hostis. Non illi, inquam, homini, sed causæ communi liber- *cifixão de* tatis inimicus fuisti. Quid enim attinuit, cum Mamertini *Gavio por* more atque instituto suo crucem fixissent post urbem *Cic. Verr.* in via Pompeja; te jubere in ea parte figere, quæ ad fre- *V, 66.* tum spectaret & hoc addere, quod negare nullo modo *po-*

potes, quod omnibus audientibus dixisti palam, te idcirco illum locum deligere, ut ille, qui se civem Romanum esse diceret, ex cruce Italiam cernere ac domum suam prospicere posset? Itaque illa crux sola, iudices, post conditam Messanam illo in loco fixa est. Italiæ conspectus ad eam rem ab isto delectus est, ut ille in dolore cruciaturque moriens perangusto fretu divisa servitutis ac libertatis jura cognosceret; Italia autem alumnum suum servitutis extremo summoque supplicio affixum videret.

Facinus est vinciri civem Romanum: scelus verberari: prope patricidium necari: quid dicam in cruce tollere? Verbo satis digno tam nefaria res appellari nullo modo potest. Non fuit his omnibus iste contentus. Spectet, inquit, patriam: in conspectu legum libertatisque moriatur. Non tu hoc loco Gavium, non unum hominem nescio quem civem Romanum; sed communem libertatis & civitatis causam in illum cruciatum & crucem egissi. Jam vero videre hominis audaciam. Nonne eum graviter tulisse arbitramini, quod illam civibus Romanis crucem non posset in foro, non in comitio, non in rostris defigere? Quod enim his locis in provincia sua, celebritate similimum, regione proximum potuit, elegit; monumentum sceleris audaciæque suæ voluit esse in conspectu Italiæ, vestibulo Siciliæ, pratervectione omnium, qui ultro, citroque navigarent.

## EXEMPLO VI.

(ib. A. III, §. I.)

*Amplificação do vomito de Antonio por Cic. Phil. II, 25.*

**S**ed hæc, quæ robustioris improbitatis sunt omittamus; loquamur potius de nequissimo genere levitatis. Tu istis faucibus, istis lateribus, ista gladiatoria totius corporis firmitate, tantum vini in Hippix nuptiis exhausteras, ut tibi necesse esset in populi Romani conspectu vomere postridie. O rem non modo visu foedam, sed etiam auditu! Si inter cœnam, in ipsis tuis immanibus illis poculis, hoc tibi accidisset, quis non turpe duceret? In cœtu vero populi Romani, negotium publicum gerens, magister equitum, cui ructare turpe esset; is vomens, frustis esculentis, vinum redolentibus, gremium suum, & totum tribunal implevit.

E X-

## E X E M P L O VII.

(ib. C. VII, A. I, n. 4.)

O Navis, referent in mare te novi  
Fluctus. O quid agis? Fortiter occupa  
Portum. Nomen vides, ut  
Nudum remigio latus,

Et malus celeri faucibus Africo  
Antemæque gemant? ac sine funibus  
Vix durare carinæ  
Possint imperiosius

Æquor? Non tibi sunt integra lintea,  
Non Dii, quos iterum pressa voces malo;  
Quamvis Pontica pinus,  
Silvæ filia nobilis,

Jactes & genus, & nomen inutile,  
Nil pictis timidus navita puppibus  
Fidit. Tu, nisi ventis

Debes ludibrium, cave.

Nuper sollicitum quæ mihi tædium,  
Nunc desiderium, curaque non levis,  
Intersusa nitentes

Vites æquora Cycladas.

*Allegoria  
da Não pe-  
la Rep. em  
Horac.  
Od. I, 14.*

## E X E M P L O VIII.

(ib. C. VIII, A. II, §. 3.)

Nunc, ut a me, Patres conscripti, quandam prope *Profopo-*  
justam patriæ querimôniam detester, ac deprecet: *peia da*  
pereipite, quæso, diligenter quæ dicam, & ea penitus *Patria em*  
animis vestris mentibusque mandate. Etenim, si mecum *Cicero.*  
patria, quæ mihi vita mea multo est carior, si euncta *Cat. I, 11.*  
Italia, si omnis respública sic loquatur: M. Tulli, quid  
agis? Tunè eum, quem esse hostem competiisti, quem  
ducem belli futurum vides, quem expectari imperatorem  
in castris hostium sentis, auctorem sceleris, principem  
conjuratiõnis, evocatore servorum & civium perditorum,  
exire patieris, ut abs te non emissus ex arce, sed im-  
missus in urbem esse videatur? Nonne hunc in vincula du-  
ci, non ad mortem rapi, non fummo supplicio ma-  
ctari

imperabis? Quid tandem impedit te? Mosne majorum; at persæpe etiam privati in hac republica perniciosos ciues morte multarunt. An leges, quæ de civium Romanorum supplicio rogatæ sunt? at nunquam in hac urbe ii, qui a republica defecerunt, civium jura tenuerunt. An invidiam posteritatis times? præclaram vero populo Romano refers gratiam, qui te, hominem per te cognitum, nulla commendatione majorum, tam maturè ad summum imperium per omnes honorum gradus extulit, si præpter invidiam, aut alicujus periculi metum, salutem civium tuorum negligis. Sed, si quis est invidiæ metus, num est vehementius severitatis ac fortitudinis invidia, quam inertiae ac nequitiæ pertimescenda? An, cum bello vastabitur Italia, vexabuatur urbes, testæ ardebunt; tum te non existimas invidiæ incendio conflaturum?

## E X E M P L O I X.

( ibid. )

*Outra Pro-  
sopoeia da  
Patria,  
ibid.*

Quæ tecum, Catilina, sic agit, & quodammodo tacita loquitur: Nullum jam tot annos facinus exitit, nisi per te: nullum flagitium, sine te: tibi uni multorum civium neces, tibi vexatio direptioque sociorum impunita fuit ac libera: tu non solum ad negligendas leges, ac quæstiones; verum etiam ad evertendas, perfringendasque valuisti. Superiora illa, quanquam ferenda non fuerunt, tamen, ut potui, tuli. Nunc vero me totam esse in metu propter te unum; quidquid increpuerit, Catilinam timeri; nullum videri contra me consilium iniri posse, quod a tuo scelere abhorreat, non est ferendum. Quamobrem discede, atque hunc mihi timorem eripe: si verus, ne opprimar; sin falsus, ut tandem aliquando mere desinam.

## E X E M P L O X.

( ibid. §. 4. )

*Apostrophe  
de Cic. Pro  
Milone,  
C. XXX,  
e XXXI.*

Quamobrem uteretur eadem confessione T. Annius; qua Ahala, qua Nasica, qua Opimius, qua Marius, qua nosmetipsi; & si grata respublica esset, lætatur; si ingrata, tamen in gravi fortuna, conscientia sua



sua niteretur. Sed hujus beneficii gratiam ; Judices , fortuna populi Romani , & vestra felicitas , & Dii immortales sibi deberi putant.

Nec vero quisquam aliter arbitrari potest , nisi qui nullam vim esse ducit , numenque divinum ; quem æquo imperii vestri magnitudo , neque sol ille , nec cœli signorumque motus , nec vicissitudines rerum atque ordines movent , neque id , quod maximum est , majorum nostrorum sapientia , qui sacra , qui caeremonias , qui auspicia & ipsi sanctissime coluerunt ; & nobis , suis posteris , prodiderunt. Est , est profecto illa vis : neque in his corporibus atque in hac imbecillitate nostra inest quiddam ; quod vigeat , & sentiat , & non inest in hoc tanto naturæ tam præclaro motu. Nisi forte idcirco esse non putant , quia non apparet , nec cernitur : proinde quasi nostram ipsam mentem , qua sapimus , qua providemus , qua hæc ipsa agimus ac dicimus , videri , aut plane , qualis , aut ubi sit , sentire possimus.

Ea vis , ea est igitur , quæ sæpe incredibiles huic ubi felicitates , atque opes attulit , quæ illam perniciosam extinxit ac sustulit : cui primum mentem injecit , ut irritare , ferroque lacessere fortissimum virum auderet , vincereturque ab eo , quem si vicisset , habiturus esset impunitatem & licentiam sempiternam. Non est humano consilio , ne mediocri quidem , Judices , Deorum immortalium cura , res illa perfecta. Religiones mehercule ipsæ , quæ illam belluam cadere viderunt , commosse se videntur , & jus in illo suum retinuisse. Vos enim jam , Albanum tumuli , atque luci , vos , inquam , imploro atque testor ; vosque Albanorum obruta aræ , sacrorum populi Romani sociæ & æquales , quas ille præceps amentia , cæcis posttratisque sanctissimis lucis , substructionum infanis molibus oppresserat : vestra tum aræ , vestrae religiones viguerunt , vestra vis valuit , quam ille omni scelere polluerat : tuque ex tuo edito monte , Latiaris sancte Jupiter , ejus ille lacus , nemora finesque sæpe omni nefario stupro , & scelere macularat , aliquando ad eum puniendum oculos aperuistis : vobis illæ , vobis , vestro in conspectu , seræ , sed justæ tamen , & debita pœnæ soluta sunt. Nisi forte hoc etiam casu factum esse dicemus , ut ante ipsum sacrarium Bonæ deæ , quod est in

fundo T. Sexti Galli, in primis honesti & ornati adolescentis, ante ipsam, inquam, Bonam deam, cum prælium commississet, primum illud vulnus acceperit, quo terribilissimam mortem obiret: ut non absolutus iudicio illo reseruo videtur, sed ad hanc insignem penam reservatus.

## E X E M P L O XI.

(ib. C. XI, A. II, §. 1, n. 4.)

*Prosopeia de Appio Cego a Clodia em Cic. Pro Cœl. 14.*

**E**xistat igitur ex hac ipsa familia aliquis; ac potissimum Cæcus ille. Minimum enim dolorem capiet, qui istam non videbit. Qui profecto, si existerit, sic ager, & sic loquetur: Mulier quid tibi cum Cælo? Quid cum homine adolescentulo? Quid cum alieno? Cur aut tam familiaris huic fuisti, ut aurum commodares; aut tam inimica, ut venenum timeres? Non patrem tuum videras? non patrulum? non avum, proavum, aravum audieras consules fuisse? Non denique modo te Q. Metelli matrimonium tenuisse sciebas, clarissimi ac fortissimi viri patriæque amantissimi? qui, simulac pedem limine extulerat, omnes prope cives, gloria, dignitate superabatur: cui cum ex amplissimo genere in familiam clarissimam supisses, cur tibi Cælus tam conjunctus fuit? cognatus? affinis? viri tui familiaris? nihil horum. Quid igitur fuit, nisi quædam tameritas ac libido? Nonne te, si nostræ imagines viriles non commovebant, ne progenies quidem mea, Q. illa Claudia, æmulam domesticæ laudis in gloria muliebri esse admonebat? non virgo illa Vestalis Claudia, quæ patrem complexa triumphantem ab inimico tribuno plebis de currû detrahi passa non est? Cur te fraterna vitia potius, quam bona paterna, & avita, & usque a nobis, cum in viris, tum in feminis repetita, moverunt? Ideone ego pacem Pyrrhi diremi: ut tu amorum turpissimorum quotidie fœdera ferires? ideo aquam adduxi, ut ea tu incestu uterere? ideo viam munivi, ut eam tu alienis viris comitata celebrares?

## EXEMPLEO XII.

( ibid. )

**R**emovebo illum senem durum, ac penè agrestem. Ex his igitur tuis sumam aliquem, ac potissimum minimum fratrem, qui est in isto genere urbanissimus. . . Eum putato tecum loqui: Quid tumultuaris; soror? quid insanis? quid, clamore exorsa, verbis parvam rem magnam facis? vicinum adolescentulum aspexisti: candor hujus te, & proceritas, vultus, oculique perpulerunt: sæpius videre voluisti: fuisti nonnunquam in iisdem hortis visa nobilis mulier: illum filium familias patre parco ac tenacè, habere tuis copiis devinctam non potes: celsitat, respuit, non putat tua dona esse tanti. Confer te alio. Habes hortos ad Tiberim: ac diligenter eo loco preparasti, quo omnis juvenus natandi causa venit. Hinc licet conditiones quotidie legas. Cur huic, qui te spernit, molestus es?

*Prosopopeia de Publ. a sua irmam Claudia, ib. 15.*

## EXEMPLEO XIII.

( ibid. )

**R**edeo nunc ad te, Cœli, vicissim, ac mihi auctoritatem patriam, severitatemque suscipio: sed dubito quem patrem potissimum sumam, Cocilianum ne aliquem; vehementem atque durum? Nunc enim demum mihi animus ardet, nunc meum cor tumulatur ira. . . Aut illum, O infelix, O sceleste. . . Ferrei sunt isti patres. . . Egone quid dicam? egone quid velim? quæ tu omnia tuis sædis factis facis, ut nequicquam velim. Vix ferenda diceret talis pater: Cur te in istam viciniam meretriciam contulisti? Cur illecebris cognitis, non resugit? Cur alienam ullam mulierem nosti? Dede te, ac disjice, per me licebit. Si egebis, tibi dolebit: mihi sat est, qui, atatis quod reliquum est, oblectem meæ.

*Prosopopeia de hum. patri severo, ib. 16.*

## E X E M P L O XIV.

(ibid.)

*Profopopeia de  
bum pat  
indulgen-  
te, ib.*

**H**Uic tristi ac decrepito seni responderet Coelius: *se* nulla cupiditate inductam de via decessisse. Quid signi? nulli sumptus, nulla iactura, nulla versura. Ac fuit fama. Quotus quisque istam effugere potest in tam maledica civitate? vicinum ejus mulieris miraris male audisse, cujus frater germanus sermones iniquorum effugere non potuit? Leni vero, & clementi patri, cujusmodi ille est, *Fores effregit? restituentur: discidit vestem? resarciatur*, Coelii causa est expeditissima. Quid enim esset, in quo se non facile defenderet?

## E X E M P L O XV.

(ib. §. 6: fin.)

*Decencias  
observadas  
por Cic. a  
respeito de  
Servio  
Pro Mur-  
reni c. 21.*

**E**T, quoniam ostendi, Judices, parem dignitatem ad consulatus petitionem, disparem fortunam provinciarum negotiorum in Murena, atque in Sulpitio fuisse; dicam jam apertius in quo meus necessarius fuerit inferior Servius, & ea dicam, vobis audientibus, amisso jam tempore, quæ ipsi soli, re integra, sæpe dixi. Petere consulatum nescire te, Servi, sæpepe tibi dixi: & in his rebus ipsis, quas te magno, & forti animo, & agere & dicere videbam, tibi solitus sum dicere, magis te fortem senatorem mihi videri, quam sapientem candidatum.

Primum accusandi terrores & minæ, quibus tu quotidie uti solebas, sunt fortis viri; sed & populi opinionem a spe adipiscendi avertunt, & amicorum studia debilitant. Nescio quo pacto semper hoc fit, neque in uno aut altero animadvertum est, sed jam in pluribus: simul atque candidatus accusationem meditari visus est, ut honorem desperasse videatur. Quid ergo? acceptam injuriam persequi non placet? Imo vehementer placet: sed aliud tempus est petendi, aliud persequendi. Petitorem ego, præsertim consulatus, magna spe, magno animo, magnis copiis & in forum & in campum deduci volo: non placet mihi inquisitio candidati, prænunciæ repulsæ: non tes-

testium potius, quam suffragatorum comparatio: non minax magis, quam blanditiæ: non declamatio potius, quam perlatutatio: præsertim cum jam hoc novo more omnes fere domos omnium concurrerent, & ex vultu candidatorum conjecturam faciant, quantum quisque animi & facultatis habere videatur. Videtne tu illum tristem? demissum? jacet, diffidit, abjecit hastas. Serpit hic rumor: *Scis tu illum accusationem cogitare? inquirere in competitors? testes quærere? alium faciam, quoniam sibi ipse desperat.* Ejusmodi candidatorum amici debilitantur, studia deponunt, aut testatam rem abiciunt, aut suam operam & gratiam iudicio & accusationi referant.

Accedit eodem, ut etiam ipse candidatus totum animum, atque omnem curam, operam, diligentiamque suam in petitione non possit ponere. Adjungitur enim accusationis cogitatio, non parva res, sed nimirum omnium maxima. Magnum est enim, te comparare ea, quibus possis hominem e civitate, præsertim non inopem, neque infirmum exturbare: qui, & per se, & per suos, & vero etiam per alienos defendatur. Omnes enim ad pericula propulsanda concurrimus, & qui non aperte inimici sumus, etiam alienissimis in capitis periculis amicissimorum officia, & studia præstamus. Quare ego expectus, & petendi, & defendendi, & accusandi molestiam, sic intellexi; in petendo studium esse acerrimum, in defendendo officium, in accusando laborem. Itaque sic statuo, fieri nullo modo posse, ut idem accusationem, & petitionem consulatus diligenter adornet, atque instruat. Unum sustinere pauci possunt, utrumque nemo. Tu, cum te de curriculo petitionis destexisses, animumque ad accusandum transfulisses, existimasti te utriusque negotio satisfacere posse? Vehementer errasti. Quis enim dies fuit, posteaquam in istam accusandi denunciationem ingressus es, quem tu non totum in ista ratione consumpseris?

Legem ambitus flagitasti, quæ tibi non deerat. Erat enim severissime scripta Calpurnia. Gestus est mos, & voluntati, & dignitati tuæ. Sed tota ista lex accusationem tuam, si haberes nocentem reum, fortasse armasset: petitioni vero refragata est. Poena gravior in plebem tua

voce efflagitata est. Commoti animi sunt tentusorum. Exilium in nostrum ordinem concessit Senatus postulatione tua: sed non libenter duriorem fortunæ communi conditionem, te auctore, constituit. Morbi excusationi pœna addita est: voluntas offensa multorum, quibus, aut contra valetudinis commodum laborandum est, aut incommodo morbi etiam ceteri vitæ fructus relinquendi. Quid ergo? Hæc quis tulit? is, qui auctoritati natus, voluntati tuæ paruit: denique is tulit, cui minime proderant. Illa, quæ mea summa voluntate Senatus frequens repudiavit, mediocriter advertata tibi esse existimas? Confusionem suffragiorum flagitasti, prorogationem legis Maniliæ, æquationem gratiæ, dignitatis, suffragiorum. Graviter homines honesti atque in suis civitatibus, & municipiis gratiosi tulerunt, tali viro esse pugnatum, ut omnes & dignitatis, & gratiæ gradus tollerentur. Idem editios iudices esse voluisti, ut odia occulta civium, quæ tacitis nunc discordiis continentur, in fortunas optimi cujusque erumperent. Hæc omnia, tibi accusandi viam muniebant, adipiscendi obsæpiebant.

## E X E M P L O XVI.

(ibid.)

*Resposta  
decente á  
queixa do  
mesmo,  
ib. c. 3.*

**S**ed me, Iudices, non minus hominis sapientissimi atque ornatisissimi, Ser. Sulpicii conquestio, quam Catonis accusatio commovebat, qui gravissime & acerbissime ferre dixit, me familiaritatis necessitudinisque oblitum, causam L. Murenæ contra se defendere. Huic ego, Iudices, satisfacere cupio, vosque adhibere arbitros. Nam, cum grave est vere accusari in amicitia, tum etiam si falso accuseris, non est negligendum. Ego, Ser. Sulpici, me in petitione tua tibi omnia studia atque officia pro nostra necessitudine & debuisse confiteor, & præstitisse arbitror. Nihil tibi, consulatum petenti, a me defuit, quod esset, aut ab amico, aut a gratioso, aut a consule postulandum. Abiit illud tempus: mutata ratio est: sic existimo, sic mihi persuadeo, me tibi contra honorem L. Murenæ, quantum tu a me postulare ausus sis, tantum debuisse: contra salutem, nihil debere. Neque enim, si tibi tum, cum peteres consulatum, affui;

nunc, cum Murenam ipsum petas, adiutor esse debeo. Atque hoc non modo non laudari, sed nec procedi quidem potest, ut amicis nostris etiam alienissimos defendamus.

Murena, Judices, & vetus & magnus in capitis dimicatione a Ser. Sulpicio, quod ab eodem in honoris causa. Quæ si causa non esset, tamen non propter, vel honoris ejus, quem adeptus sum, summam mihi superbæ crudelitatisque, si, hominis & suis & populi Romani complurimum, causam tanti periculi repudiassem. Jam mihi licet, neque est integrum, ut in labore hominum periculis sublevandis non immergamur. Nam cum præmia mihi tanta pro hac industria sint, quanta antea nemini; labores per quos ea ceperis, cum adeptus sis, deponere, esset hominis & astuti, & ingrati.

Quod si licet desinere, si, te auctore, possum, si nulla inertia, nulla superbæ turpitudine, nulla inhumanitatis culpa suscipitur: ego vero libenter desino. Sin autem fuga laboris desidiâ, repudiatio supplicum superbiam, amicorum neglectio improbitatem coarguit: nimirum hæc causa est ejusmodi, quam nec industrius, nec misericors, nec officiosus deserere possit. Atque hujus rei conjecturam de tuo ipsius studio, Servi, facillime ceperis. Nam si tibi necesse putas etiam adversariis amicorum tuorum de jure consulentibus respondere; & si turpe existimas, te advocato, illum ipsum, quem contra veneris, causa cadere; noli tam esse injustus, ut, cum tui fontes vel inimicis tuis pateant, nostros rivulos etiam amicis putes clausos esse oportere.

Etenim, si me tua familiaritas ab hac causa removisset; & si hoc idem Q. Hortensio, M. Crasso, clarissimis viris, si item ceteris, a quibus intelligo tuam gratiam magni æstimari, accidisset: in ea civitate consul designatus defensorem non haberet; in qua nemini unquam infimo majores nostri patronum deesse voluerunt. Ego vero, Judices, ipse me existimarem nefarium, si amico; crudelem, si misero; superbum, si consuli defuisssem. Quare, quod dandum est amicitia, large dabitur a me, ut tecum agam, Servi, non secus ac si meus esset frater,

ter, qui mihi est carissimus, isto in loco. Quod tribuendum est officio, fidei, religioni; id ita moderabor, ut meminerim me contra amici studium pro amici periculo dicere.

## E X E M P L O XVII.

( ibid. )

*Decencias  
para com a  
pejsoa de  
Cato, ib. c. 27.*

Venio nunc ad M. Catonem, quod est firmamentum ac robor totius accusationis: qui tamen ita gravis est accusator & vehemens, ut multo magis ejus auctoritatem, quam criminationem extimescam. In quo ego accusatore, Judices, primum illud deprecabor, ne quid L. Murenæ dignitas illius, ne quid expectatio tribunatus, ne quid totius vitæ splendor & gravitas noceat: denique ne ea soli huic obfint bona M. Catonis, quæ ille adeptus est, ut multis prodesse posset. Bis consul fuerat P. Africanus, & duos terrores hujus imperii Carthaginem, Numantiamque deleverat, cum accusavit L. Cottam. Erat in eo summa eloquentia, summa fides, summa integritas, auctoritas tanta, quanta in ipso imperio populi Romani, quod illius opera tenebatur. Sæpe hoc majores natu dicere audivi hanc accusatoris eximiam dignitatem plurimum L. Cottæ profuisse. Noluerunt sapientissimi homines, qui tum rem illam judicabant, ita quemque cadere in judicio, ut nimis adversarii viribus abjectus videretur. Quid? Serg. Galbam (nam traditum memoriz est) nonne proavo tuo, fortissimo ac florentissimo viro, M. Catoni, incumbenti ad ejus perniciem, populus Romanus eripuit? Semper in hac civitate nimis magnis accusatorum opibus, & populus universus, & sapientes ac multum in posterum prospicientes judices restiterunt. Nolo accusator in judicium potentiam afferat, non vim majorem aliquam, non auctoritatem excellentem, non nimiam gratiam. Valeant hæc omnia ad salutem innocentium, ad opem impotentium, ad auxilium calamitosorum: in periculo vero & in pernicie civium repudientur.

Nam si quis hoc forte dicet: Catonem descensurum ad accusandum non fuisse, nisi prius de causa judicasset; iniquam legem, Judices, & miseram conditionem instillet periculis hominum, si existimabit judicium accusa-



toris in reum pro aliquo præjudicio valere oportere. Ego tuum consilium, Cato, propter singulare animi mei de tua virtute iudicium vituperare non audeo: nonnulla in re forsitan conformare, & leviter emendare possim. *Non multa peccas*, inquit ille fortissimo viro senior magister; *sed si peccas, te regere possum*. At ego te verissime dixerim peccare nihil, neque ulla in re te esse hujusmodi, ut corrigendus potius, quam leviter inuestendus esse videre. Finxit enim te ipsa natura ad honestatem, gravitatem, temperantiam, magnitudinem animi, iustitiam, ad omnes denique virtutes magnum hominem & excelsum. Accessit his tot doctrina non moderata, nec mitis, sed, ut mihi videtur, paulo asperior & durior, quam aut veritas, aut natura patiatur. Et quoniam non est nobis hæc oratio habenda, aut cum imperita multitudine, aut in aliquo conventu agrestium, audacius paulo de studiis humanitatis, quæ & mihi, & vobis nota & jucunda sunt, disputabo.

In M. Catone, Judices, hæc bona, quæ videmus divina & egregia, ipsius scitote esse propria. Quæ nunquam requirimus, ea sunt omnia non a natura, sed a magistro. Fuit enim quidam summo ingenio vir, Zeno, cujus inventorum æmuli Stoici nominantur. Hujus sententiæ sunt, & præcepta ejusmodi: Sapientem gratia nunquam moveri, nunquam cujusquam delicto ignoscere: neminem misericordem esse, nisi stultum & levem: viri non esse, neque exorari, neque placari: solos sapientes esse, si distortissimi sunt, formosos: si mendicissimi, divites: si servitutem serviant, reges: nos autem, qui sapientes non sumus, fugitivos, exules, hostes, insanos denique esse dicunt: omnia peccata esse paria: omne delictum scelus esse nefarium, nec minus delinquere eum, qui gallum gallinaceum, cum opus non fuerit, quam eum, qui patrem suffocaverit: Sapientem nihil opinari, nullius rei poenitere, nulla in re falli, sententiam mutare nunquam.

Hæc homo ingeniosissimus, M. Cato, auctoribus eruditissimis inductus, arripuit; neque disputandi causa, ut magna pars, sed vita vivendi. Petunt aliquid publicani? Cave quidquam habeat momenti gratia. Supplices aliqui

ris, si quidquam misericordia adductus feceris. Faterur aliquis se peccasse & ejus delicti veniam petit? nefarium est facinus ignoscere. At leve delictum est: omnia peccata sunt paria. Dixisti quippiam? fixum & statutum est. Non re ductus es, sed opinione? Sapiens nihil opinatur. Errasti aliqua in re? male dici putat. Hac ex disciplina nobis illa sunt. Dixi in Senatu me nomen consularis candidatis delaturum. Iratus dixisti. Nunquam, inquit, sapiens irascitur. At temporis causa. Improbi, inquit, hominis est mendacio fallere: mutare sententiam turpe est: exorari, scelus: misereri, flagitium.

Nostri autem illi (fatebor enim, Cato, me quoque in adolescentia, diffusum ingenio meo, quæsisse adjumenta doctrinæ) nostri, inquam, illi a Platone & Aristotele, moderati homines & temperati, aiunt, apud sapientem valere aliquando gratiam: viri boni esse, misereri: distincta esse genera delictorum, & dispares pœnas: esse apud hominem constantem ignoscendi locum: ipsum sapientem sæpe aliquid opinari, quod nesciat: irasci nunquam: exorari eundem & placari: quod dixerit, interdum, si ita rectius sit, mutare: de sententia decedere aliquando: omnes virtutes mediocritate quadam esse moderatas.

Hos ad magistrōs si qua te fortuna, Cato, cum ista natura detulisset, non tu quidem vir melior esses; nec fortior, nec temperantior, nec justior (neque enim esse potes); sed paulo ad lenitatem propensior. Non ætufares nullis adductus inimicitiiis, nulla lacessitus injuria, pudentissimum hominem, summa dignitate atque honestate præditum: putares, cum in ejusdem anni custodia te atque L. Murenam fortuna possuisset, aliquo te cum hoc reipublicæ vinculo esse conjunctum: quod atrociter in Senatu dixisti, aut non dixisses, aut sepositisses, aut mitiorem in partem interpretarere.

Ac te ipsum (quantum ego opinione auguror) nunc & animi quodam imperu concitatum, & vi naturæ atque ingenii elatum, & recentibus præceptorum studiis flagrantem jam, usus flecet, dies leniet, ætas mitigabit. Etenim illi ipsi mihi videntur vestri præceptores & virtutis magistri fines officiorum paulo longius, quam naspa vellet, protulisse: ut, cum ad ultimum animo contendisses,

mus,

mus, ibi tamen, ubi oporteret, consisteremus. Nihil ignoveris: imo aliquid, non omnia. Nihil gratiæ causa feceris: imo resistito gratiæ, cum officium & fides postulabit. Misericordia commotus ne sis; etiam, in dissolvenda severitate: sed tamen est laus aliqua humanitatis. In sententia permaneto; vero; nisi sententiam sententia alia vicerit melior.

Hujuscemodi Scipio ille fuit, quem non pœnitebat facere idem, quod tu: habere eruditissimum hominem & pene divinum domi, cujus oratione & præceptis, quantum erant eadem ista, quæ te delectant, tamen asperior non est factus, sed (ut accepi a senibus) lenissimus. Quis vero C. Lælio comior? quis jucundior, eodem ex studio isto? Quis illo gravior? sapientior? Possum de L. Philippo, de C. Gallo dicere hæc eadem: sed te domum jam deducam tuam. Quemquamne existimas Cato- nē, proavo tuo, commodiorem, comiorem, moderatio- rem fuisse, ad omnem rationem humanitatis? de cujus præstanti virtute cum vere graviterque diceres, domesti- cum te habere dixisti exemplum ad imitandum. Est illud quidem exemplum tibi propositum domi, sed tamen natu- ræ similitudo illius ad te magis, qui ab illo ortus es, quam ad unumquemque nostrum, pervenire potuit: ad imitandum vero tam mihi propositum exemplar illud est, quam tibi. Sed si illius comitatem & facilitatem tuæ gra- vitati severitatiq; asperseris; non ita quidem erunt me- liora, sed certe condita jucundius.

## E X E M P L O XVIII.

(ib. C. XII, A. II, §. 3.)

**N**am quis est vestrum, Judices, qui satis idoneam *Exemplo* possit in eum pœnam excogitare, qui prodere hosti- *da Estilo* bus patriam cogitarit? quod maleficium cum hoc scelere *Grande.* comparari, quod huic maleficio dignum supplicium potest *Rhet. a* inveniri? In iis, qui violassent ingenuum, matremfami- *Herenn.* liæ constuprassent, pulsassent aliquem, aut postremo ne- *IV, 8.* cessent, maximæ supplicia majores nostri consumpserunt: huic truculentissimo ac nefario facinori singularem pœnam non reliquerunt. Atque in aliis maleficiis ad singulos, aut ad paucos ex alieno peccato injuria pervenit; hujus sce-

leris qui sunt affines uno consilio universis civibus atrocissimas calamitates machinantur. O teros animos! O cru-deles cogitationes! O derelictos homines ab humanitate! quid agere ausi sunt, aut cogitare potuerunt? Quo pacto hostes, revulsis majorum sepulcris, dejectis mœnibus, ovantes irruerent in civitatem: quo modo Deum templis spoliatis, optimatibus trucidatis, aliis arreptis in servitute, matribus familias & ingenuis sub hostilem libidinem subjectis, urbs acerbissimo concidat incendio conflagrata: qui se non putant, id, quod voluerint, ad exitum perduxisse, nisi sanctissimæ patriæ miserandum scelerati viderint cinerem. Nequeo verbis consequi, Judices, indignitatem rei: sed negligentius id fero, quia vos mei non indigetis. Vester enim vos animus amantissimus reipublicæ facile edocet, ut eum, qui fortunas omnium voluerit prode, præcipitem exturbetis ex ea civitate, quam ipse spurcissimorum hostium dominatu nefario voluerit obruere.

## E X E M P L O XIX.

( ibid. )

*Exemplo do  
Estilo Me-  
diocre, ibid.*

**Q**uibuscum bellum gerimus, Judices, videtis; cum sociis, qui pro nobis pugnare, & imperium nostrum nobiscum simul virtute & industria conservare soliti sunt. Hi, cum se, & opes suas, & copiam necessariorum norunt; tum vero nihilominus, propter propinquitatem & omnium rerum societatem, quid in omnibus rebus populus Romanus posset, scire & æstimare poterant. Hi, cum deliberassent nobiscum bellum gerere, quæso, quæ res erat, qua freti bellum suscipere conarentur, cum multo maximam sociorum partem in officio manere intellexerent? cum sibi multitudinem militum, non idoneos imperatores, non pecuniam publicam præste esse viderent, non denique ullam rem, quæ pertineat ad bellum administrandum? Si cum finitimis de finibus bellum gererent, si totum certamen in uno prælio positum putarent: tamen omnibus rebus instructiores ac paratiores venirent; nedum illud imperium orbis terræ, cui imperio omnes gentes, reges, nationes partim vi, partim voluntate contulerunt, cum aut armis, aut liberalitate a populo Romano superati essent, ad se transferre *tantulis*

viribus conarentur. Quæret aliquis. Quid Fregellani, non sua sponte conati sunt? Eo quidem minus illi facile conarentur, quo, illi quemadmodum descissent, videbant. Nam rerum imperiti, qui uniuscujusque rei de rebus ante gestis exempla petere non possunt, ii per imprudentiam facillime deducuntur in fraudem. At ii, qui sciunt, quid aliis acciderit, facile ex aliorum eventu suis rationibus possunt providere. Nulla igitur re inducti, nulla spe freti arma sustulerunt? Quis hoc credat, tantam amentiam quemquam tenuisse, ut imperium populi Romani tentare auderet, nullis copiis fretus? Ergo aliquid fuisse necesse est. Quid aliud, nisi id, quod dico, potest esse?

## E X E M P L O XX.

( ibid. )

**N**Am, ut forte hic in balneas venit, cœpit, postquam perfusus est, defricari. Deinde, ubi visum est, ut in alveum descenderet, ecce tibi iste de transverso, Heus, inquit, adolescens, pueri tui modo me pulsaverunt; satisfacias, oportet. Hic, qui id ætatis ab ignoto præter consuetudinem appellatus esset, erubuit. Iste clarius eadem, & alia dicere cœpit. Hic vix tandem inquit, sine me considerare. Tum vero iste cœpit clamare voce ista, quæ vel facile quivis rubores elicere posset: Ita petulans es, atque acer, ut ne ad solatium quidem idoneus, ut mihi videtur, sed pone scenam, & in ejusmodi locis exercitatus sis. Conturbatus est adolescens; nec mirum, cui etiam nunc pædagogii lites ad auriculas versarentur, imperito ejusmodi conviciorum. Ubi enim ille vidisset scurram exhausto rubore, qui se putaret nihil habere, quod de existimatione perderet, ut omnia sine fama detrimento facere posset?

*Exemplo  
do Estilo  
Tenne, ibid.*

FIM DO II. TOMO.

